

AVALIAÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS TERRITORIAIS

ANEXO IV RELATÓRIO FINAL

FICHAS DE AVALIAÇÃO DLBC RURAIS

Julho 2022

Equipa de Avaliação:

iscte INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA



Cofinanciado por:



Equipa de Avaliação

Coordenação

Paulo Feliciano

Gisela Ferreira

Direção Executiva

Tatiana Alves

Equipa Técnica

Ana Simões

Cláudia Camacho

Filipa Seiceira

Magda Porta

Maria Dulce Santana

Rosa Palma

Rui Godinho

Teresa Evaristo

Peritos

Luís Capucha

Paulo Pedroso

Sérgio Caramelo





Índice

I. REGIÃO NORTE	1
GAL Rural-ADRAT	2
GAL Rural-CORANE	30
GAL Rural “Douro Histórico”	56
GAL RURAL DOURO SUL	82
GAL Rural Douro Superior	106
GAL Douro Verde 2020	132
GAL Litoral Rural	159
GAL Rural SOL DO AVE	184
GAL Terras de Santa Maria 2020	218
GAL Terras do Sousa 2020	243
II. REGIÃO NORTE/CENTRO	
GAL Rural MONTANHAS MÁGICAS 2020	273
III. REGIÃO DE CENTRO	
GAL ADD 2020	299
GAL ADDLAP	323
GAL ADERES –Estrela-Sul	348
GAL ADIBER/Beira Serra 14-20	372
GAL Rural ADICES - "PACTO 2020	397
GAL LEADER AD ELO	421
GAL ALTO OESTE – LEADEROESTE	447
GAL Aveiro Norte	482
GAL Aveiro Sul	506
GAL BAIXO OESTE – LEADEROESTE	530
GAL BIS2020 – Beira Interior Sul	565
GAL Castelos do Côa/Raia Histórica	589
GAL COIMBRA 2020 Coimbra Mais Futuro	612
GAL DUECEIRA 2020	638
GAL Rural Estrela 2020	661
GAL Pinhal Maior	686

GAL Pinhais do Zêzere	708
GAL PRO RAIA 2020 CRESCIMENTO E EMPREGO	730
GAL Ribatejo Norte 2020	754
GAL Cova da Beira 2020	779
GAL TAGUS 2020 - DLBC Rural do Ribatejo Interior	802
GAL TERRAS DE SICÓ	829
IV. REGIÃO DE LISBOA	854
GAL A2S Rural	855
GAL ADREPES Rural	883
V. REGIÃO ALENTEJO	917
GAL ADER-AL	918
GAL AL SUD ESDIME	947
GAL RURAL Alentejo Central	972
GAL Rural Charneca Ribatejana	997
GAL LEADERSOR 2020	1022
GAL Margem Esquerda do Guadiana	1048
GAL RURAL: PRÓ-RURAL	1072
GAL TERRAS DENTRO 2020	1095
VI. REGIÃO ALENTEJO/ALGARVE	1123
GAL Terras do Baixo Guadiana	1124
VII. REGIÃO ALGARVE	1149
GAL Rural Interior do Algarve Central	1150
GAL ADERE 2020	1189
VIII. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	1216
GAL ACAPORAMA	1217
GAL ADRAMA	1237
IX. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	1258
GAL ADELIAÇOR	1259
GAL ASDEPR	1281
GAL GRATER	1301



SIGLAS

AD&C – Agência para o Desenvolvimento e Coesão
AG – Autoridade de Gestão
AM -Área Metropolitana
CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CIC – Comissão Interministerial de Coordenação do Portugal 2020
CIM - Comunidades Intermunicipais
DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária
EDL - Estratégias de Desenvolvimento Local
EIDT - Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial
FEEI – Fundos Europeus e Estruturais de Investimento
FSE- Fundo Social Europeu
FEADER - Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural
FEAMP - Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e as Pescas
FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
GA – Grupo de Acompanhamento
GAL – Grupo de Ação Local
GAT – Grupo de Apoio Técnico
ITI – Investimentos Territoriais Integrados
INE – Instituto Nacional de Estatística
MAR2020 - Programa Operacional do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (Mar 2020)
NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PAMUS – Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável
PAPN – Programa de Apoio à Produção Nacional
PARU – Plano de Ação de Regeneração Urbana
PDCT – Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial
PDR – Programa de Desenvolvimento Regional do Continente
PO Regional – Programa Operacional Regional
PRODERAM 2020- Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira. 2014-2020
PRORURAL + - Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores
PROT – Plano Regional de Ordenamento do Território
PROVERE – Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos
PT2020 – Portugal 2020
QA – Questão de Avaliação
QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional

I. REGIÃO NORTE

Ficha de Avaliação

GAL Rural-ADRAT

ADRAT

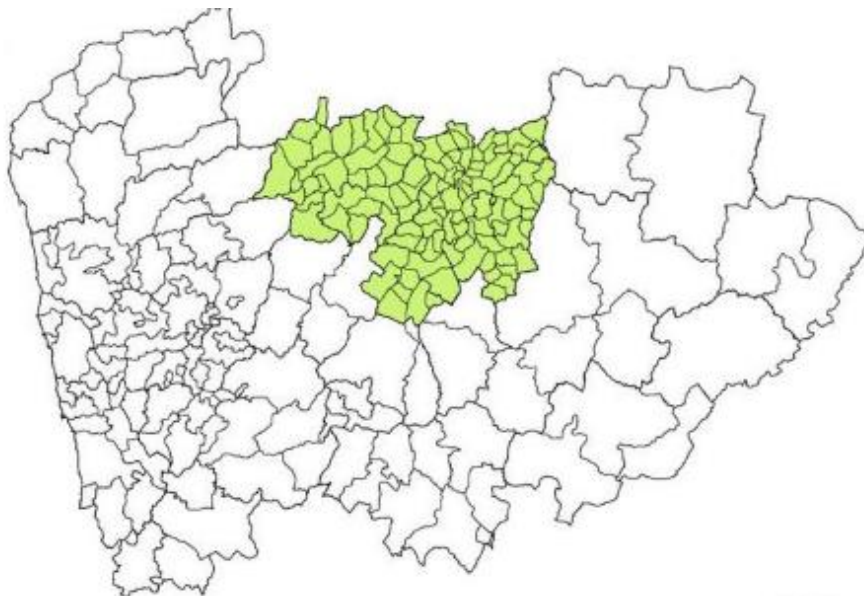
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO DO ALTO TÂMEGA

Entidade Gestora: ADRAT- Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL Rural ADRAT abrange a freguesia de Vila Pouca de Aguiar e todas as freguesias do concelho de Boticas, Chaves, Montalegre, Valpaços, pertencentes à NUTS III Alto Tâmega e à NUTS II Norte.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 87599 habitantes

Área: 2704,00 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado sofreu alterações totais face à EDL definida inicialmente pela parceira. A região do Alto Tâmega é caracterizada a nível populacional por uma diminuição da população devido a migrações, movimento natural e envelhecimento da população. No domínio da educação verifica-se uma diminuição dos alunos matriculados, devido a fatores anteriormente referidos (diminuição da população), provocando uma diminuição do número de estabelecimentos, concentração de alunos e modernização do parque escolar, relativamente aos níveis gerais de escolaridade também apresentam valores baixos, comparativamente à média regional/nacional. No domínio económico, o nível de poder de compra nesta região é bastante inferior à média nacional. No domínio do emprego, a região conta com a presença de empresas dos setores do comércio, indústria transformadora e construção, a presença das empresas na região não é suficiente para diminuir o nível de desemprego que tem vindo a aumentar.

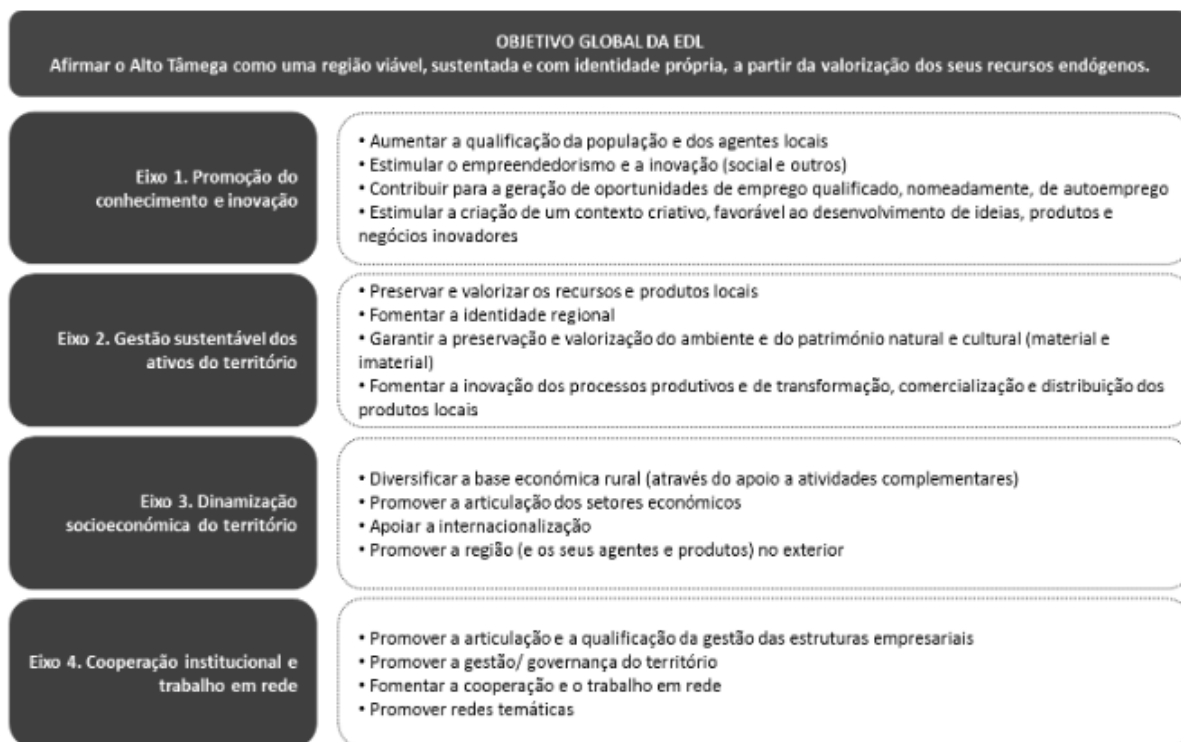
TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos dos objetivos definidos na EDL não possuem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase).																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>2</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	3	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	2	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	3																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	2																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Segundo informação retirada do relatório intercalar realizado pela ADRA “A EDL foi então estruturada de forma a manter uma perspetiva integradora dos diversos instrumentos de financiamento que iria enquadrar”. Como se pode aferir através da arquitetura da EDL (Figura 1.).

Arquitetura da EDL



Fonte: Avaliação Intercalar AD RAT

Na entrevista realizada ao GAL, expõe o facto da EDL não corresponder ao desenho inicialmente criado pelo GAL, que teve por base as principais necessidades do território, provocando dúvidas sobre o alcance das medidas impostas. O GAL propõe que primeiramente seja desenhada a estratégia que vá ao encontro das necessidades do território e só posteriormente seja integrado os objetivos obrigatórios do DLBC/EDL. O GAL expõe o facto das medidas dos fundos FSE e FEDER terem sido mal desenhadas, não existindo certezas sobre o alcance dos objetivos pretendidos, embora possuam muita adesão por parte da população, o mesmo aconteceu na medida +COESO, a medida não correspondeu às necessidades do território, mas mesmo assim apresentou uma grande adesão (devido à elevada dotação atribuída). A medida SIZ também foi considerada pelo GAL como desastrosa, juntamente com as medidas de “Reforçar a competitividade das atividades produtivas atuando nas explorações na comercialização e promoção dos produtos;”.

Segundo a avaliação intercalar realizada pela AD RAT, “No que diz respeito à evolução do quadro de políticas públicas com incidência no território, importa assinalar que, entretanto, começaram a ser aplicados os programas operacionais do Portugal 2020 e novos instrumentos nacionais de apoio a atividades económicas. No primeiro caso, importa sobretudo evidenciar que diversas estratégias (territoriais, como a EIDT/PDCT do Alto Tâmega; de eficiência coletiva, como o PROVERE Aqunatur; de desenvolvimento rural e agrícola, como o PDR 2020) estão em pleno processo de implementação. No segundo caso, regista-se a intensificação dos instrumentos de apoio ao turismo e valorização do território (o exemplo mais claro é o do Programa Valorizar). Numa secção desta avaliação faz-se uma leitura acerca da forma como a implementação destes instrumentos se conjuga, e em que aspetos, com o próprio DLBC, gerando dinâmicas favoráveis (ou não) ao cumprimento dos objetivos.”

O Relatório intercalar realizado afirma que na candidatura EDL 2ª Fase, a arquitetura e um conjunto de regras de programação e de gestão impostas a nível nacional, conduziram o DLBC a ser um “programa de ação mais limitado, com uma capacidade de geração de sinergias internas e com outras intervenções bastante mais limitado” Em suma a candidatura da EDL 1ª fase e a candidatura EDL 2ª fase apresentam diferenças nomeadamente “A perda de natureza de instrumento integrado, passando a funcionar como um quadro de financiamento de linhas de intervenção específicas. Acresce que os montantes financeiros foram inferiores à expectativa do GAL /AD RAT, fixando-se na ordem dos 6 milhões de euros. A simplificação do quadro de indicadores, que acompanhou esta lógica. A perda de carácter de “base comunitária” (programação bottom-up), já que foram impostas regras e prioridades a partir de um modelo standardizado a nível nacional. A diminuição da capacidade de coordenação do processo de dinamização regional pela AD RAT, pois o financiamento à animação-gestão-cooperação foi retirado do âmbito do próprio DLBC e assegurado através de candidaturas específicas ao Norte 2020 e PDR 2020. A desfocagem de um objetivo central

(inverter a trajetória de perda e combater os problemas estruturais do meio rural) e de um eixo verdadeiramente estimulante de promoção do conhecimento e da inovação.”

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5 842 114,62€, sendo mais de metade do montante proveniente do FEADER.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação																				
	FSE 1.437.000,00.€																				
	FEDER 862.200,00.€																				
	FEADER 3.542.914,62.€																				
	Total 5.842.114,62 €																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>2</td></tr> <tr><td>6.3/6c.</td><td>2</td></tr> <tr><td>10.2.1.1.</td><td></td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.)</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>1</td></tr> <tr><td>8.8/8a</td><td>1</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>1</td></tr> <tr><td>9.1/9i.</td><td>1</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	10.2.1.5.	2	6.3/6c.	2	10.2.1.1.		10.2.1.2.	1	10.2.1.3.	1	10.2.1.4.)	1	10.2.1.6.	1	8.8/8a	1	8.3/8iii.	1	9.1/9i.	1
10.2.1.5.	2																				
6.3/6c.	2																				
10.2.1.1.																					
10.2.1.2.	1																				
10.2.1.3.	1																				
10.2.1.4.)	1																				
10.2.1.6.	1																				
8.8/8a	1																				
8.3/8iii.	1																				
9.1/9i.	1																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas. (Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.)																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas. (Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.)																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3,4,5,6 E 7

De acordo com a entrevista realizada ao GAL, a dotação não foi suficiente para aceitar todos os convites de projetos, que são realizados quase diariamente. O GAL também expõe o problema da falta de adequação da dotação às medidas definidas, ou seja, “Eramos obrigados a alocar dinheiro para medidas que não cumprimos porque não se enquadravam no território”. O processo de candidatura é considerado pelo GAL como complexo, visto que, muitas das candidaturas foram reprovadas devido ao excesso e dificuldade no cumprimento das regras, nomeadamente no domínio dos projetos de turismo. Em suma o GAL destaca na entrevista o excesso de burocracia no processo de dotação dos fundos e a necessidade de uma maior complementaridade do DLBC com projetos do IEF no domínio do emprego.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O DLBC articulou-se com a estratégia integrada de desenvolvimento territorial; com os planos municipais para a integração territorial, com os contratos locais de desenvolvimentos social (CLDS), com o gabinete de inserção profissional (GIP), com o programa de valorização económica de recursos endógenos (PROVENE), com o plano de ação de regeneração urbano (PARU); rede local de intervenção social (RLIS); com 24 projetos de cooperação (Interreg; EAgants, Horizonte).

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial; • Planos Municipais para a Integração de Migrantes; • Contrato Local de Desenvolvimento Social- CLDS; • Gabinete de Inserção Profissional-GIP; • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos- PROVENE; • Plano de Ação de Regeneração Urbana- PARU; • Rede Local de Intervenção Social-RLIS; • Outros: 24 projetos de cooperação (Interreg, EAgants, Horizonte) <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

O GAL expõe na entrevista que de modo geral existiu uma articulação positiva com todos os instrumentos de incidência territorial. O Gal afirma que estão envolvidos em mais de 20 projetos de cooperação, o envolvimento nos projetos foi realizado de forma consciente, ou seja, sempre com o objetivo de adquirir novos conhecimentos e de solucionar os problemas que existem no território. A rejeição na participação em projetos de cooperação é quase diária devido a dois fatores, a falta de contributo que o projeto acrescenta no território e a pouca capacidade financeira, para apoiar todos os pedidos de projetos.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera que o modelo de aprovação/negociação contribuiu para a transparência do processo de seleção dos GAL; para a criação de novas parcerias nos territórios; para a adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos; para a relevância do instrumento para a estratégia; para a coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção o território; para o aumento da qualidade das EDL; para o envolvimento dos parceiros na EDL e para a simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3

programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Relevância do instrumento para a estratégia	3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	3
	Aumento da qualidade das EDL	3
	Envolvimento dos parceiros na EDL	3
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	3
	Simplificação do processo de seleção	2
	Celeridade do processo de seleção	2
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	2
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foi identificado um modelo alternativo	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,..)	2
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1
(Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é composto por um total de 34 entidades, de setores diversificados, que deram o seu contributo para a conceção e definição da Estratégia de Desenvolvimento Local. As entidades que estiveram mais envolvidas nesta fase foram os municípios, as entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos), entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) e entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos). Por outro lado, o GAL não contou com a participação das juntas de freguesia, agências públicas de administração Regional, agências públicas da administração Central e entidades privadas com fins lucrativos (empresas). A participação ocorreu através de recolha da pareceres e contributos e da inclusão em grupos de trabalho e gerou resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação); conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos e/ou prioritários; conduziu à identificação de atores para a conceção e/ou execução da estratégia e conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta																												
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)																												
	Municípios	5																											
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	5																											
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	5																											
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	5																											
	POR/CCPPOR/CCDR	4																											
	CIM/AM	4																											
	Juntas de freguesia	2																											
	Agências públicas da administração Regional	1																											
	Agências públicas da administração Central	1																											
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	1																											
(Fonte: Inquérito aos GAL)																													
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">• Municípios Sessões Públicas de debate, - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva);• CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva);• POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (formal);• Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva);• Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva);• Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva); <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																												
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none">• Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação);• Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários;• Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia;• Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações; <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																												
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 34 entidades</p> <table><tr><th>Entidade</th><th>Tipo de entidade</th></tr><tr><td>ARATIM- Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro</td><td>Agências e associações de desenvolvimento regional e local</td></tr><tr><td>Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT)</td><td>Agências e associações de desenvolvimento regional e local</td></tr><tr><td>ECOMUSEU- Associação de Barroso</td><td>Agências e associações de desenvolvimento regional e local</td></tr><tr><td>AMAT</td><td>Associação</td></tr><tr><td>ADIRBA</td><td>Associação</td></tr><tr><td>ANCABRA</td><td>Associação</td></tr><tr><td>CVRTM</td><td>Associação</td></tr><tr><td>Bons e Valentes</td><td>Associação</td></tr><tr><td>Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves</td><td>Associação</td></tr><tr><td>Centro de Gestão Agrícola de Valpaços</td><td>Associação empresarial (sem fins lucrativos)</td></tr><tr><td>TRASVINIS- Associação Regional dos Produtores e Engarrafadores da Área Geográfica de Trás-os-Montes</td><td>Associação Empresarial (sem fins lucrativos)</td></tr><tr><td>Aguiar Floresta- Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar</td><td>Associação empresarial (sem fins lucrativos)</td></tr><tr><td>Município de Vila Pouca de Aguiar</td><td>Autarquias Locais</td></tr></table>	Entidade	Tipo de entidade	ARATIM- Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro	Agências e associações de desenvolvimento regional e local	Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT)	Agências e associações de desenvolvimento regional e local	ECOMUSEU- Associação de Barroso	Agências e associações de desenvolvimento regional e local	AMAT	Associação	ADIRBA	Associação	ANCABRA	Associação	CVRTM	Associação	Bons e Valentes	Associação	Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves	Associação	Centro de Gestão Agrícola de Valpaços	Associação empresarial (sem fins lucrativos)	TRASVINIS- Associação Regional dos Produtores e Engarrafadores da Área Geográfica de Trás-os-Montes	Associação Empresarial (sem fins lucrativos)	Aguiar Floresta- Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar	Associação empresarial (sem fins lucrativos)	Município de Vila Pouca de Aguiar	Autarquias Locais
	Entidade	Tipo de entidade																											
	ARATIM- Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro	Agências e associações de desenvolvimento regional e local																											
	Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT)	Agências e associações de desenvolvimento regional e local																											
	ECOMUSEU- Associação de Barroso	Agências e associações de desenvolvimento regional e local																											
	AMAT	Associação																											
	ADIRBA	Associação																											
	ANCABRA	Associação																											
	CVRTM	Associação																											
	Bons e Valentes	Associação																											
	Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves	Associação																											
	Centro de Gestão Agrícola de Valpaços	Associação empresarial (sem fins lucrativos)																											
	TRASVINIS- Associação Regional dos Produtores e Engarrafadores da Área Geográfica de Trás-os-Montes	Associação Empresarial (sem fins lucrativos)																											
	Aguiar Floresta- Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar	Associação empresarial (sem fins lucrativos)																											
	Município de Vila Pouca de Aguiar	Autarquias Locais																											

Indicador	Resposta	
	Município de Montalegre	Autarquias Locais
	Município de Chaves	Autarquias Locais
	Município de Boticas	Autarquias Locais
	Município de Valpaços	Autarquias Locais
	Coopeaguiarense CRL	Cooperativa
	ACV, CRL	Cooperativa
	COV, CRL	Cooperativa
	TEF, CRL	Cooperativa
	CAPOLIB, CRL	Cooperativa
	CANT, CRL	Cooperativa
	CAC, CRL	Cooperativa
	MONTIMEL- Cooperativa de Apicultores do Alto Tâmega CRL	Cooperativa (inclui União de Cooperativas)
	Naturbarroso	Empresa
	Casa do Povo de Vilarandelo	Entidade equiparada a pessoa coletiva
	Santa Casa de Misericórdia de Boticas	IPSS-Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
	Centro Social Nossa Senhora do Extremo	IPSS-Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
	Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar	IPSS-Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
	Associação dos Viticultores Transmontanos	Outras associações não enquadráveis nas opções anteriores
	Associação Promotora do Ensino Profissional para o Alto Tâmega	Outras associações não enquadráveis nas opções anteriores
(Fonte: GAL)		
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL. Outras entidades exteriores à parceria. CIM; UNIVERSIDADE E POLITECNICO; OUTRAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através sessões públicas de debate, recolha formal de pareceres e contributos e inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 e 17:

Na entrevista o GAL expõe a necessidade “colaborar mais com as juntas de freguesia, sendo importante que os próprios municípios promovam isso”. A nível da participação o GAL afirma na entrevista que tem promovido sempre o envolvimento de todas as entidades através da realização frequente de sessões e reuniões com as entidades responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL, destacando a participação das universidades e dos politécnicos portugueses e espanholas que desenvolveram um número significativo de projetos de cooperação.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL afirma que a dinâmica de envolvimento foi sempre constante ao longo do período de implementação do DLBC. Nesta fase, o GAL contou com o apoio dos POR/CCPPOR/CCDR, municípios, entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos), entidades representativas do setor económico (sem fins lucrativos) e entidades representativas do setor ambiental (sem fins lucrativos). Os resultados deste envolvimento prenderam-se sobretudo com racionalidade de recursos, com a multidimensionalidade das intervenções, com a complementaridade de intervenções, com o aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados, com a construção de parcerias e com o alargamento do âmbito de atuação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considera que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> Racionalização de recursos, Multidimensionalidade das intervenções, Complementaridade de intervenções, 		

- Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados
 - Construção de parcerias,
 - Alargar o âmbito de atuação
- (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O GAL expõe na entrevista a presença de um forte envolvimento dos stakeholders, através do desenvolvimento de vários projetos de cooperação. O GAL afirma “O território apresenta um histórico de colaboração muito grande, em contrapartida também apresenta muitos problemas. Em termos de características do território apresenta realidades bastantes diferentes, sendo o diálogo a única forma que temos de dar sustento a estas divergências”

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço mais negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	5
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	5
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	4
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	3
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	N/A
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	N/A
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	N/A
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	N/A

Indicador	Resposta/Evidências		
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	N/A
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	4
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação (Fonte: Inquérito aos GAL)	6	4
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)		

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO ao serem realizadas reuniões periódicas, emissão de pareceres, reuniões de coordenação e ligações com um ponto focal.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>3</td><td>3</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões de coordenação	5	3	Reuniões periódicas	4	3	Emissão de pareceres	3	3	Ligação com um ponto focal	3	3
	PDR	POR														
Reuniões de coordenação	5	3														
Reuniões periódicas	4	3														
Emissão de pareceres	3	3														
Ligação com um ponto focal	3	3														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que a dotação financeira afeta às funções de gestão estava totalmente desadequada. A dimensão e competências da equipa técnica também foram consideradas adequadas. A principal necessidade identificada quanto à equipa técnica está relacionada com a insuficiência no número de elementos da ETL e a insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 1.265.326,65 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 271.775,01 € (Fundo) PORregional: 46417,58 € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 50% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 6 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

O GAL expõe na entrevista a necessidade de reforçarem a equipa técnica, dado o facto de existir uma sobrecarga de funções da equipa, “Necessitámos de uma equipa técnica maior, mas não temos capacidade para tal”. O GAL também destaca a necessidade da presença de equipa técnica ligada às áreas da engenharia civil e jurídica.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

As ações de capacitação realizadas consistiram em ações de contratação pública, em ações de sistemas de informação e em ações de monitorização e avaliação. As áreas onde a equipa técnica sentiu maior necessidade formativa foi nos domínios das tecnologias agrícolas, no licenciamento de atividades (SIR), na análise de pedidos de pagamento e na análise de projetos. Na entrevista realizada ao GAL, sustentam a necessidade da existência de formações sobre o método de análise de candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Monitorização e Avaliação (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>4</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	4	Monitorização e Avaliação	4
Contratação Pública	5						
Sistemas de Informação	4						
Monitorização e Avaliação	4						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> tecnologias agrícolas licenciamentos atividade (sir) análise de pedidos de pagamento análise de projetos (Fonte: Inquérito aos GAL)						

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O GAL foi responsável pela definição dos calendários de abertura dos AAC, da dotação financeira, dos prazos de apresentação das candidaturas e das ações de divulgação, informação e publicidade realizadas. Deu contributos, que foram parcialmente integrados na definição dos requisitos (formais e documentais), nos critérios de seleção das operações e na adaptação dos avisos às especificidades territoriais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição das TO/medidas	Não deram contributo	Não deram contributos
(Fonte: Inquérito aos GAL)			

Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos	de territorialidades	Não foram identificadas especificidades territoriais.
---	----------------------	---

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma totalmente adequada o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas; o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), no domínio do ritmo de lançamento dos concursos apenas indica os PI (8.8/8ª;6.3/6c;8.3/8iii;9.1/9i) foram considerados totalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	3	3
	10.2.1.2.	6	6	3	3
	10.2.1.3.	6	6	3	3
	10.2.1.4.	6	6	2	3
	10.2.1.5.	6	6	2	3
	10.2.1.6.	6	6	3	3
	6.3/6c	6	6	6	1
	8.8/8ª	5	5	5	3
	8.3/8iii.	5	5	5	3
	9.1/9i	5	5	5	3
(Fonte: Inquérito aos GAL)					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que existe uma adequação total das medidas, com exceção para as medidas 10.2.1.1,10.2.1.5 e 6.3/6c onde o domínio do público-alvo é considerado apenas adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	5	4	6
	10.2.1.2.	6	5	6	6
	10.2.1.3.	6	5	6	6
	10.2.1.4.	6	5	6	6
	10.2.1.5.	6	5	3	6
	10.2.1.6.	6	5	6	6

8.8/8a	6	5	6	6
6.3/6c	6	5	3	6
8.3/8iii.	6	5	6	6
9.1/9i	6	5	6	6

(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC**SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?**

O GAL considera que o processo de análise e seleção de operações apenas foi totalmente adequado no domínio da periodicidade das reuniões do órgão de gestão. Posteriormente o GAL faz uma avaliação relativamente positiva das metodologias de apuramento de mérito, dos procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazo), dos critérios de seleção, da interação com o SI/PDR, da interação com o SI IFAP, da dimensão da equipa com funções de análise da candidatura, da carga burocrática, da interação com o SI FSE, da interação com o SI FEDER. Os motivos para os desvios face aos prazos de análise e seleção de candidaturas prenderam-se sobretudo no elevado nº de candidaturas recebidas, com a reduzida dimensão da equipa técnica com funções de análise de candidaturas, com a necessidade de articulação ente OI e AG, com a complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas, com a necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades e os atrasos da AG no processo de análise e decisão, sendo os principais constrangimentos enfrentados. O Gal afirma na entrevista, o bom funcionamento da plataforma do PDR2020, IFAP e Norte 2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	3	3	3	3
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	CrITÉrios de seleção	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	Periodicidade das reuniões do Órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5	4	3	4	4
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5	4	3	4	4
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Carga burocrática	4	4	4	4	4	4	6	3	6	6
	Interação com o SI FSE	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Interação com o SI FEDER	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Interação com outros SI	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL											

Fonte: Inquérito aos GAL

<p>Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação</p>	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) • 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) • 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) • 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) • 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) • 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) • 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) • 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) • 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
<p>Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p>	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG

- Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas
- Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)

- Elevado nº de candidaturas recebido
- Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas
- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

A análise dos sistemas de informação permitiu concluir que o tempo médio desde a data de submissão das candidaturas à data de assinatura do contrato foi em média 332 dias (cerca de dez meses).

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	128	128	291	42	333
COESOEmp	3	3	238	52	289
COESOLnt	98	98	288	28	316
SI2E	27	27	309	91	400
8.8/8a	28	28	224	101	325
SI2E	28	28	224	101	325
Total	156	156	279	53	332

Nota: Inclui 10 operações rescindida /revogadas.

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O órgão de gestão do DLBC é constituído por 5 entidades. O papel do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações passa por realizar reuniões presenciais e/ou on-line.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade
	1	AMAT
	2	CAPOLIB
	3	ECOMUSEU DO BARROSO
	4	AGUIAR FLORESTA
	5	COOPERATIVA OLIVICULTORES
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a eleições (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)	

Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>5</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	PDR/MAR2020	5	POR	5
PDR/MAR2020	5				
POR	5				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	<p>Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/<i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>				

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram a resposta a solicitações dos programas operacionais; definição de indicadores de monitorização; elaboração de relatórios de monitorização periódicos; realização de reuniões da equipa técnica de balanço; realização de balanço com a autoridade gestora e a reuniões e/ou contactos com os beneficiários. A monitorização e o acompanhamento é realizado através do órgão de gestão, dos parceiros do GAL e de outros stakeholders, nomeadamente, CIM e a DRAPN. No domínio da avaliação o GAL e peritos pretendem realizar uma avaliação contínua, com relatórios periódicos, uma avaliação intercalar e por fim, uma avaliação final.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table border="1"> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>4</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de balanço com as AG	5	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6												
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5												
Realização de balanço com as AG	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, Outros stakeholders - CIM; DRAPN; <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos, Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final 												

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

A diversidade e complexidade das tipologias de intervenção contratadas no DLBC constituíram um constrangimento à eficiente monitorização e avaliação dos contratos, assim como a ausência de orientações do PO financiadores, a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e a existência de indicadores constantes dos avisos diferentes dos indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de orientações do PO financiadores, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

Não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

Foram assegurados os mecanismos necessários a uma eventual necessidade de revisão e ajustamentos da EDL e DLBC. As alterações introduzidas nas revisões da EDL/DLBC contribuíram para melhorar o desempenho física e financeiro, consistiram na distribuição da alocação financeira por TI/PI/medidas, na redefinição de metas e no maior acompanhamento às entidades beneficiárias

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão implementados	<p>Sim foi um exercício do GAL</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas, Maior acompanhamento às entidades beneficiárias <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p>

(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC**SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?**

O GAL teve uma estratégia de comunicação para o DLBC, que se traduziu na realização de sessões de divulgação, sensibilização e esclarecimento, reuniões, seminários e workshops públicos, a divulgação nas redes sociais, newsletter e website, bem como a participação em feiras e festas temáticas da região.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Visitas a projetos de investimento,...	219	6	6
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	8	69	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	15	82	5
	Reuniões, seminários, workshops públicos	5	214	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	85	101000	5
	Grupos de trabalho temáticos	9	241	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	6	60000	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	4	18000	4
	Participação em projetos de cooperação	2	20	4
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sondagem, inquérito presencial, inquérito nas redes sociais, inquéritos presenciais. (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito, foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, nomeadamente no âmbito do modelo de funcionamento do GAL, no modelo de gestão do DLBC, nas sinergias entre projetos e sectores de atividade económica e na cooperação entre beneficiários e stakeholders.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none">• Modelo de funcionamento do GAL,• Modelo de gestão do DLBC,• Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica• Cooperação entre beneficiários e stakeholders (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

O GAL aponta para uma adesão muito elevada nas tipologias 10.2.1.1;10.2.1.2;8.3/8iii;9.1/9i;10.2.1.4. As tipologias 10.2.1.6 e 6.3/6c tiveram uma adesão muito fraca. O número total de candidaturas apresentadas foi de 584 e o volume de projetos aprovados traduziu-se ainda numa taxa de aprovação de cerca de 60%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>2</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>2</td></tr></table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p> <p>Fatores condicionantes da adesão:</p> <ul style="list-style-type: none">• Crise económica• Condições de elegibilidade dos promotores• Condições de elegibilidade das operações• Critérios de seleção das operações	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	8.8/8a	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6	10.2.1.4.	5	10.2.1.3.	4	10.2.1.6.	4	10.2.1.5.	2	6.3/6c	2											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	6																																	
10.2.1.2.	6																																	
8.8/8a	6																																	
8.3/8iii.	6																																	
9.1/9i	6																																	
10.2.1.4.	5																																	
10.2.1.3.	4																																	
10.2.1.6.	4																																	
10.2.1.5.	2																																	
6.3/6c	2																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td>X</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>X</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível	X	x	x	x		x	x		x	x	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X	x	x				x		x	x
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Falta de dotação financeira disponível	X	x	x	x		x	x		x	x																								
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X	x	x				x		x	x																								

	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x				x		x	x
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Crítérios de seleção das operações						x		X	x	

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	203	34,8	6.851.684	16,8	128	63,1	36,9
10.2.1.2.	3	35	6,0	6.357.988	15,6	22	62,9	37,1
10.2.1.3.	2	15	2,6	3.306.240	8,1	4	26,7	73,3
10.2.1.4.	4	41	7,0	630.075	1,5	35	85,4	14,6
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	3	7	1,2	870.183	2,1	6	85,7	14,3
Total PDR	17	301	51,5	18.016.170	44,1	195	64,8	35,2
9.6	3	246	42,1	20.008.221	48,9	126	51,2	48,8
COESOEmp	1	7	1,2	443.961	1,1	3	42,9	57,1
COESOInt	1	204	34,9	19.171.764	46,9	98	48,0	52,0
SIZE	1	35	6,0	392.496	1,0	25	71,4	28,6
9.10.	1	37	6,3	2.857.081	7,0	26	70,3	29,7
SIZE	1	37	6,3	2.857.081	7,0	26	70,3	29,7
TOTAL PO Regional	4	283	48,5	22.865.302	55,9	152	53,7	46,3
Total	21	584	100,0	40.881.472	100,0	347	59,4	40,6

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL encontrava-se em *overbooking*, com uma taxa de compromisso do PDR 101,3%, e taxa de execução era de 49,3%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de 624 mil euros de FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, na componente FEDER os níveis de compromisso ultrapassaram ligeiramente a dotação contratualizada.

Na componente FSE os níveis de aprovação excedem largamente a dotação contratualizada pelo facto da AG terem deixado aprovar projetos do + COESO, mesmo sem o GAL ter dotação. Os níveis de execução são ainda reduzidos o que deriva do facto da maioria do apoio estarem integrados no +Coeso sendo a execução ainda relativamente recente.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC	Ver Quadro em baixo

por investimento/tipologia intervenção	Prioridade de	de			
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	x	x	x	x
	10.2.1.2.	X	x	x	x
	10.2.1.3.	x	x	x	x
	10.2.1.4.	x	x	x	x
	10.2.1.5.	x	x	x	x
	10.2.1.6.	x	x	x	x
	8.8/8a	x	x	x	x
	6.3/6c	x		x	x
	8.3/8iii.	x	x	x	x
	9.1/9i	x			x
(Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas. As 10 operações com data prevista de conclusão até 30 de setembro de 2021 registam um atraso médio de 301 dias a essa data.				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 8.8/8a, 8.3/8iii.			
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 6.3/6c., 8.3/8iii			
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 6.3/6c., 8.3/8iii.			
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii.			
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6			
(Fonte: Inquérito aos GAL)					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	1.261.601	128	1.397.463	634.868	110,8	50,3	45,4
10.2.1.2	1.267.581	22	1.177.656	632.632	92,9	49,9	53,7
10.2.1.3	206.588	4	267.978	184.882	129,7	89,5	69,0
10.2.1.4	321.177	35	257.036	122.457			
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	302.182	6	302.081	81.693	100,0	27,0	27,0

PDR	3.359.129	195	3.402.214	1.656.532	101,3	49,3	48,7
09.06	1.437.000	126	7.597.662	56.943	528,7	4,0	0,7
COESOEmp		3	158.577	0			
COESOInt		98	7.244.068	16.872			
SI2E		25	195.017	40.072			
09.10	862.200	26	891.802	653.276	103,4	75,8	73,3
SI2E		26	891.802	653.276			
PO	3.542.915	152	8.489.464	710.220	239,6	20,0	8,4
Regional	6.902.044	347	11.891.678	2.366.752	172,3	34,3	19,9

Na perspectiva do GAL a execução está a ser boa, embora existam medidas que possuem mais aceitação que outras. Sendo importante salientar o contexto em que isto ocorreu, a questão da pandemia veio complicar a situação, o território estava em movimento, mas veio a pandemia e o confinamento e consequentemente o território parou o seu movimento. O território atualmente está a assimilar o período pós-pandemia, a primeira situação que estamos a verificar é um elevada êxodo urbano, cada vez mais as pessoas estão a dar importância aos campos agrícolas. Os principais estrangulamentos observados na maioria das tipologias de operação contratualizadas foram as condições de elegibilidade das operações, o tipo de despesas elegíveis, a taxa de incentivo e o contexto socioeconómico. No domínio da aprovação/reprovação das candidaturas no GAL expõe na entrevista, a condicionante financeira que limita a aprovação das candidaturas.”

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

O GAL considera que é nada provável vir a cumprir a maioria das metas globais definidas. Através da avaliação intercalar realizada pelo GAL é possível aferir que não foram cumpridas as metas previstas em 2018.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>2</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>2</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.4.	6	8.8/8ª	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6	10.2.1.3.	5	10.2.1.6.	5	10.2.1.5.	2	6.3/6c	2
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.4.	6																				
8.8/8ª	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
10.2.1.3.	5																				
10.2.1.6.	5																				
10.2.1.5.	2																				
6.3/6c	2																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para os Objetivos Específicos definidos na EDL, em particular par o Eixo 3. Dinamização Socioeconómica do Território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:
Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Eixo 1. Promoção do Conhecimento e da Inovação	
Eixo 2. Gestão Sustentável dos Ativos do Território	
Eixo 3. Dinamização Socioeconómica do Território	
Eixo 4. Cooperação Institucional e Trabalho em Rede	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER
SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a boa parte das dimensões consideradas, com destaque para a promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações), maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território, capacidade para gerir vários fundos, relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território, acompanhamento/proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores, estímulo ao investimento/identificação de oportunidades de investimento, valorização do capital social e humano dos territórios, estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território, confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags...), participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local, coordenação ente os diferente níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes), trabalho em rede/colaboração no território, mobilização da comunidade local, potenciar os impactos e resultados decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL, sustentabilidade dos projetos apoiados, alargamento da tipologia de potenciais beneficiários, capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores e alavancagem financeira dos projetos apoiados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações) 6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território 6

	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Valorização do capital social e humano dos territórios	5
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	5
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	5
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	5
	Trabalho em rede/colaboração no território	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	4
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	4
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	4
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	3
	Reforço da governança local	3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	3

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL articulou-se com instrumentos de financiamento do Portugal 2020 e fê-lo *a priori*, no âmbito da conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Esta articulação existiu <i>a priori</i> : com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Rural-CORANE

Entidade Gestora: CoraNe-Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina



Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange cinco dos doze concelhos do distrito de Bragança, nomeadamente:

- Bragança
- Miranda do Douro
- Mogadouro
- Vimioso
- Vinhais

Os concelhos citados fazem parte integrante da Região da Terra Fria do Nordeste Transmontano (TFT).

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 20.848 habitantes (Censos 2021).

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado não sofreu nenhuma alteração face à EDL definida inicialmente pela parceira. O território é caracterizado por a nível populacional por uma diminuição contínua da população e envelhecimento da mesma. A nível do ensino também possuiu um papel de destaque ao apresentar um elevado nível de população sem escolaridade, apresentando um valor superior ao do conjunto da região norte. A nível económico o setor terciário é o mais abundante, nomeadamente em atividades de natureza social. A nível do desemprego, o território apresenta taxas de desemprego elevadas, devido à insuficiente oferta de emprego. A população apresenta um nível de poder de compra também é baixo, apresentando um grande nível de dependência de apoio de pensões da SS, CGA, RSI, subsídios de desemprego.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A totalidade dos objetivos dos objetivos definidos na EDL tem correspondências total com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase).																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL)</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio Associações culturais e Recreativas, Área Social, Património Rural</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	3
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	3																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

O GAL na entrevista realizada afirma, “Começamos antes do aviso porque já tínhamos realizado um trabalho idêntico no quadro anterior, tínhamos pedido uma avaliação externa que foi o ponto de partida. Posteriormente realizamos reuniões com todos os associados para levantamento das principais necessidades presentes no território para, posteriormente, construirmos o DLBC com a nossa comunidade, parceiros etc., mesmo as entidades que não estavam associadas ao CORANE foram ouvidas, reunimos por grupo (Setor do comércio, turismo, etc....) de forma a fazer o levantamento das necessidades o mais abrangente

possível. Nós realizamos uma estratégia sem saber para quê, ou seja, sem saber quais os fundos que nos seriam disponibilizados, logo o ajuste realizado à posteriori foi um pouco forçado.”

Eixo/Objetivo Específico/Áreas de intervenção/ações

Eixo	Objetivo Específico	Áreas de intervenção/ações	Resultados específicos	Resultados Globais
1. Valorizar e divulgar o património ambiental e cultural da região	1. Proteger e valorizar o património histórico e cultural do território	Preservação e promoção do património histórico e cultural do território, com elevado interesse turístico, através de ações de proteção e beneficiação, sinalização, interpretação, animação e divulgação.;		Nº de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos, estabelecimentos de Turismo em Espaço Rural.
	2. Qualificar e valorizar o património histórico e cultural do território e promover a sua interpretação	Requalificação de infraestruturas, ações de conservação dos recursos naturais, sinalética, trilhos, rotas temáticas, estruturas de informação e de apoio à visitação, comunicação.	Aumento do número de visitantes;	
	3. Renovação de aldeias em territórios rurais	Renovação de aldeias, designadamente a elaboração de projetos, obras de recuperação e de beneficiação do património de interesse coletivo, sinalética de itinerários, elaboração e divulgação de material documental	Nº de beneficiários apoiados; Despesa pública;	
2- Apoiar a realização de pequenos investimentos que contribuam para o desenvolvimento da agricultura.	4. Apoiar pequenos investimentos necessários ao desenvolvimento das explorações agrícolas	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (até ao montante máximo de 25 mil euros) em equipamentos, pequenas construções, pequenas plantações, apoio à aquisição de equipamentos de prevenção contra roubos		Nº de explorações beneficiárias de projetos de reestruturação e de modernização; Nº de empregos criados através de projetos LEADER apoiados (diversificação)
	5. Apoiar investimentos na modernização de unidades de transformação e de comercialização de produtos agrícolas	Investimentos para a modernização de unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas (entre 10 mil e 200 mil euros) incluindo, nomeadamente, a construção, aquisição, locação ou requalificação de bens imóveis, equipamentos, estudos, auditorias, planos de marketing, branding.		
	6- Apoiar a diversificação de atividades agrícolas para outras não agrícolas	Investimentos na diversificação de atividades agrícolas para outras não agrícolas (ente 10 mil e 200 mil euros) incluindo, nomeadamente projetos, remodelação e reconstrução de construções, aquisição de equipamentos, viaturas		

Eixo	Objetivo Específico	Áreas de intervenção/ações	Resultados específicos	Resultados Globais
		necessárias à concretização do projeto.		
	7. Desenvolver circuitos curtos de distribuição e de comercialização	Investimentos na criação de circuitos curtos de distribuição e comercialização (entre 10 mil e 200 mil euros) incluindo, nomeadamente, a criação de circuitos, a elaboração de estudos e projetos, obras para a construção, remodelação de edifícios, outras despesas relacionadas com a atividade comercial.		
	8. Promoção de produtos locais de qualidade	Desenvolvimento de atividades de informação e promoção específica dos produtos locais (entre 5 mil e 200 mil euros de investimento, 400 mil euros no caso de parcerias com mínimo de 3 produtos), nomeadamente os abrangidos por regime de qualidade, incluindo despesas com estratégias de marketing, ações de promoção e publicidade e aquisição de serviços especializados na matéria.	Nº de projetos apoiados; Nº de beneficiários apoiados; Despesa pública;	
3. Promover o emprego, a empregabilidade e a coesão social	9. Promover o empreendedorismo, a criação do próprio emprego e de empresas por inativos ou beneficiários de prestações de desemprego	Criação do próprio emprego ou de empresas por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho	Nº de pessoas sem atividade e de beneficiários de prestações sociais de desemprego apoiadas;	Nº de pessoas que permanecem empregadas 12 meses após a obtenção de apoios à criação de emprego;
4. Apoiar a criação de empresas e a criação do próprio emprego e a expansão de micro e pequenas empresas	10. Apoiar investimentos para a criação de atividades por conta própria, de pequenas empresas e de microempresas	Despesas de investimento relacionadas com o desenvolvimento dos projetos	Nº de postos de trabalho criados;	Nº de postos de trabalho criados
	11. Apoiar investimentos de expansão de pequenas e microempresas e pequenos negócios	Despesas de investimento relacionadas com o desenvolvimento de projetos	Nº de empresas que beneficiaram de apoios; Emprego líquido criado nas empresas apoiadas;	

(Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.)

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4 966 172,86€, sendo mais de metade do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que existiu subfinanciamento nas TO/ do PDR (exceção para a 10.2.1.1) e na 6.3.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Dotação</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>FSE</td><td>1 339 625,00 €</td></tr> <tr> <td>FEDER</td><td>803 775,00 €</td></tr> <tr> <td>FEADER</td><td>2 822 775,00</td></tr> <tr> <td>Total</td><td>4 966 172,86 €</td></tr> </tbody> </table>	Dotação		FSE	1 339 625,00 €	FEDER	803 775,00 €	FEADER	2 822 775,00	Total	4 966 172,86 €										
Dotação																					
FSE	1 339 625,00 €																				
FEDER	803 775,00 €																				
FEADER	2 822 775,00																				
Total	4 966 172,86 €																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table border="1"> <tbody> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>2- financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.)</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>8.8/8a</td><td>2- financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>6.3/6c.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>2- financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>9.1/9i.</td><td>2- financiamento ajustado</td></tr> </tbody> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	10.2.1.1.	2- financiamento ajustado	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento	10.2.1.4.)	1- Subfinanciamento	10.2.1.5.	1- Subfinanciamento	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento	8.8/8a	2- financiamento ajustado	6.3/6c.	1- Subfinanciamento	8.3/8iii.	2- financiamento ajustado	9.1/9i.	2- financiamento ajustado
10.2.1.1.	2- financiamento ajustado																				
10.2.1.2.	1- Subfinanciamento																				
10.2.1.3.	1- Subfinanciamento																				
10.2.1.4.)	1- Subfinanciamento																				
10.2.1.5.	1- Subfinanciamento																				
10.2.1.6.	1- Subfinanciamento																				
8.8/8a	2- financiamento ajustado																				
6.3/6c.	1- Subfinanciamento																				
8.3/8iii.	2- financiamento ajustado																				
9.1/9i.	2- financiamento ajustado																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas.																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

De acordo com a entrevista realizada ao GAL era necessário maior investimento no setor social, nomeadamente “nos centros de dia, dado o facto de existirem muitos idosos isolados, se na aldeia tiverem um centro de dia iria provocar um contributo bastante positivo.”

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O DLBC articulou-se com a estratégia integrada de desenvolvimento territorial, com os planos intermunicipais de adaptação às alterações climáticas, com o plano intermunicipal de mobilidade e transporte, com os planos de Desenvolvimento social/referencial estratégico da Rede Social, com os planos Municipais para a igualdade, com os planos de defesa da Floresta contra incêndios, com os planos municipais para a integração de migrantes, com os planos municipais de saúde, com os

contratos locais de desenvolvimento social- CLDS, com o gabinete de inserção profissional- GIP, com o plano de ação integrada par as comunidades desfavorecidas- PAICD, com o plano estratégico de desenvolvimento urbano, com o programa de valorização económica dos recursos endógenos- PROVERE, com a mobilidade urbana sustentável- MUS, com o plano de ação de regeneração urbana- PARU e com a rede local de intervenção social-RLIS.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos Intermunicipais de Adaptação às alterações climáticas • Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transporte, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Planos Municipais para a Igualdade, • Planos de Defesa da Floresta contra Incêndios, • Planos Municipais para a Integração de Migrantes, • Planos Municipais de Saúde, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas - PAICD • Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Mobilidade Urbana Sustentável - MUS, • Plano de Ação de Regeneração Urbana – PARU, • Rede Local de Intervenção Social – RLIS <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera que o modelo de aprovação/negociação contribuiu para o aumento da qualidade das EDL, para a criação de novas parcerias nos territórios, para a transparência do processo de seleção dos GAL e para o envolvimento dos parceiros na EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Aumento da qualidade das EDL 6
	Criação de novas parcerias nos territórios 6
	Transparência do processo de seleção dos GAL 5
	Envolvimento dos parceiros na EDL 5
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 4
	Simplificação do processo de seleção 4
	Celeridade do processo de seleção 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 4

	<table> <tr> <td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Relevância do instrumento para a estratégia</td><td>3</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	4	Relevância do instrumento para a estratégia	3														
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	4																		
Relevância do instrumento para a estratégia	3																		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foi identificado um modelo alternativo.																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr> <td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>3</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	4	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	4	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	4	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	4	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	4	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	4	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	4																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	4																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	4																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	4																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	4																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	4																		
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3																		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é composto por um total de 16 entidades, de setores diversificados, que deram o seu contributo para a conceção e definição da Estratégia de Desenvolvimento Local. As entidades que estiveram mais envolvidas nesta fase foram os municípios, juntas de freguesia, CIM/AM, as entidades representativas do setor Económico (sem fins lucrativos), entidades representativas do setor Ambiental (sem fins lucrativos), entidades representativas do setor Social (sem fins lucrativos) e entidades privadas sem fins lucrativos (empresas).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 6
	CIM/AM 6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)

Indicador	Resposta																			
das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)CIM/AM - Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva)Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (formal)Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (formal)Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)																			
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none">Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritáriosConduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamentoConduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégiaConduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)																			
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<div>O GAL é constituído por 18 entidades</div> <table><tr><th>Entidade</th></tr><tr><td>Agrupamento de Produtores do Parque Natural de Montesinho, Lda.</td></tr><tr><td>ARBOREA-Associação Florestal da Terra Fria Transmontana</td></tr><tr><td>Associação de Agricultores do Planalto Mirandês</td></tr><tr><td>Associação de Apicultores do Parque Natural de Montesinho, Lda.</td></tr><tr><td>Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano</td></tr><tr><td>Associação de produtores Pecuários para a Defesa Sanitária do Concelho de Vinhais</td></tr><tr><td>Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bizara</td></tr><tr><td>Associação Parques com Vida</td></tr><tr><td>Associação Protetora Amigos do Maças</td></tr><tr><td>Cooperativa Agrícola de Vinhais</td></tr><tr><td>Cooperativa Agrícola Ribadouro, C.R.L.</td></tr><tr><td>Cooperativa Agro-Pecuária Mirandesa</td></tr><tr><td>CORANE- Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordeste</td></tr><tr><td>Instituto Politécnico de Bragança</td></tr><tr><td>Lagar Cooperativo dos Olivicultores da Região de Izeda</td></tr><tr><td>Município de Bragança</td></tr><tr><td>Núcleo Empresarial da Região de Bragança</td></tr><tr><td>SORTEGEL- Produtos Congelados, S.A.</td></tr></table> (Fonte: GAL)	Entidade	Agrupamento de Produtores do Parque Natural de Montesinho, Lda.	ARBOREA-Associação Florestal da Terra Fria Transmontana	Associação de Agricultores do Planalto Mirandês	Associação de Apicultores do Parque Natural de Montesinho, Lda.	Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano	Associação de produtores Pecuários para a Defesa Sanitária do Concelho de Vinhais	Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bizara	Associação Parques com Vida	Associação Protetora Amigos do Maças	Cooperativa Agrícola de Vinhais	Cooperativa Agrícola Ribadouro, C.R.L.	Cooperativa Agro-Pecuária Mirandesa	CORANE- Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordeste	Instituto Politécnico de Bragança	Lagar Cooperativo dos Olivicultores da Região de Izeda	Município de Bragança	Núcleo Empresarial da Região de Bragança	SORTEGEL- Produtos Congelados, S.A.
Entidade																				
Agrupamento de Produtores do Parque Natural de Montesinho, Lda.																				
ARBOREA-Associação Florestal da Terra Fria Transmontana																				
Associação de Agricultores do Planalto Mirandês																				
Associação de Apicultores do Parque Natural de Montesinho, Lda.																				
Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano																				
Associação de produtores Pecuários para a Defesa Sanitária do Concelho de Vinhais																				
Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bizara																				
Associação Parques com Vida																				
Associação Protetora Amigos do Maças																				
Cooperativa Agrícola de Vinhais																				
Cooperativa Agrícola Ribadouro, C.R.L.																				
Cooperativa Agro-Pecuária Mirandesa																				
CORANE- Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordeste																				
Instituto Politécnico de Bragança																				
Lagar Cooperativo dos Olivicultores da Região de Izeda																				
Município de Bragança																				
Núcleo Empresarial da Região de Bragança																				
SORTEGEL- Produtos Congelados, S.A.																				
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL e outras entidades exteriores à parceria participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)																			
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)																			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

O GAL na entrevista realizada afirma que a articulação realizada entre as diversas entidades foi muito positiva, “fizemos sessões de divulgação conjuntas, mesmo durante a análise das candidaturas existiu articulação entre os técnicos no sentido de agilizar o processo, de forma a fluir mais facilmente.” O GAL apenas aponta como ponto menos positivo a demora de resposta por parte da CCDR Norte, “existia muitas vezes vazio de informação, seria mais vantajoso existir apenas uma entidade designada de Autoridade Gestora”.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL contou com o envolvimento dos municípios, das juntas de freguesia, da CIM/AM, dos POR/CCPPOR/CCDR e das entidades privadas com fins lucrativos (empresas), através da realização de sessões públicas de divulgação e debate, na inclusão em grupos de trabalho e em respostas a questionários. Os resultados deste envolvimento prenderam-se sobretudo com a racionalização dos recursos, com a continuidade de intervenções, com a multidimensionalidade das intervenções, com a complementaridade de intervenções, com o aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados, com a construção de parceiros e com o alargar do âmbito de atuação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	CIM/AM	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
(Fonte: Inquérito aos GAL.)			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados 		

- Construção de parcerias,
- Alargar o âmbito de atuação
(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou o modelo de delegação de competências do PO Regional e do PDR como totalmente adequado.

O GAL considera que seria pertinente ter um papel mais ativo e participativo na definição dos critérios de seleção das operações, na definição do calendário de abertura dos AAC, na aprovação das candidaturas a financiamento, na determinação da categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação e na decisão sobre pedidos de alterações às operações. Adicionalmente, o GAL considera que o modelo de delegação de competências existente teve um contributo positivo para diversas áreas, como por exemplo para a simplificação administrativa, redução da carga administrativa, celebração de procedimentos, proximidade aos beneficiários, capacidade de ajustamento às necessidades do território, resultados atingidos, alcance das metas definidas, participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local, promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários, monitorização de resultados e resposta a necessidades do território. O GAL na entrevista realizada indica como pontos negativos a dificuldade de obter resposta por parte da Autoridade de Gestão, nomeadamente, na resposta após conclusão de análise de candidaturas e a dificuldade no funcionamento com a plataforma online.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	6
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	6

Indicador	Resposta/Evidências	
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território 	
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações 	
	(Fonte Inquérito ao GAL)	

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO. Os mecanismos de articulação utilizados foram as reuniões periódicas, a emissão de pareceres, as reuniões de coordenação e a ligação com um ponto focal.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências																
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação • Ligação com um ponto focal 																
	(Fonte: Inquérito aos GAL)																
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table> <tr> <th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>5</td></tr> </table>			PDR	POR	Reuniões periódicas	6	3	Emissão de pareceres	5	5	Reuniões de coordenação	6	3	Ligação com um ponto focal	5	5
	PDR	POR															
Reuniões periódicas	6	3															
Emissão de pareceres	5	5															
Reuniões de coordenação	6	3															
Ligação com um ponto focal	5	5															
	(Fonte: Inquérito aos GAL)																

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado
SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que a dotação financeira afeta às funções de gestão estava adequada. A dimensão e competências da equipa técnica também foram consideradas totalmente adequadas. A principal necessidade identificada, no questionário, quanto à equipa técnica tem que ver com o insuficiente número de elementos da ETL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 1.008.133,17 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 89.460,32 € (Fundo) PORregional: 121.139 € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 80% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 8 Elementos externos: 2 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

O GAL expõe na entrevista, “os recursos financeiros são insuficientes, se não tivéssemos na associação a presença de projetos de ação/formação que consequentemente aumentam o número disponível de recursos humanos, os mesmos apenas com a dotação disponível do DLBC para a constituição de equipa técnica, não seriam suficientes.”

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

Foram realizadas ações de capacitação no domínio da contratação pública, dos sistemas de informação, dos critérios de análise de projetos e de monitorização e avaliação. O GAL indicou, no inquérito, que as áreas de avaliação e monitorização, contratação pública e comunicação as áreas que apresentam maior necessidade de ações de capacitação. No caso específico da contratação pública o GAL na entrevista realizada afirma, “(no caso da contratação pública) (...) as regras mudaram e nós sentimos muitas dificuldades, muitas das vezes acabamos por recorrer aos serviços de empresas privadas”.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>3</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	4	Critérios de análise de projetos	3	Monitorização e Avaliação	3	Conceção de documentos estratégicos e de programação	3
Contratação Pública	4										
Sistemas de Informação	4										
Critérios de análise de projetos	3										
Monitorização e Avaliação	3										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	3										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e monitorização, • Contratação pública, • Comunicação (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32, 33 E 34:

O GAL na entrevista realizada destaca duas circunstâncias que podem vir a ser melhoradas, nomeadamente “no SI2E não fomos responsáveis pelos pagamentos, mas a análise dos pedidos de alteração foi competência nossa, o mais complicado nesse processo foi não possuir conhecimento sobre os pedidos de pagamento e alteração. No +COESO, quem possui competências de resolução de dúvidas é a CCDR (autoridade de gestão), mas os beneficiários dos projetos continuam a privilegiar o contacto connosco devido à rapidez de resposta. “

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O GAL no PDR foi responsável pela definição do calendário de abertura dos AAC, pela dotação financeira, pelos prazos de apresentação das candidaturas, pelas ações de divulgação e pela informação e publicidade realizadas. Deu contributo e foram integrados na definição dos requisitos (formais e documentais) e na definição de indicadores. No POR o GAL afirma que foi responsável pela definição de ações de divulgação, informação e publicidade realizadas e deu contributos que foram integrados na dotação financeira e na definição dos requisitos (formais e documentais).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados

	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Não foram identificadas especificidades territoriais.		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma totalmente positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para a submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) e o ritmo de lançamento dos concursos. No domínio da promoção de articulação entre concursos/projetos apenas os indicadores 10.2.1.1, 10.2.1.2, 10.2.1.3, 8.3/8iii e 9.1/9i consideraram totalmente positivo, em contrapartida os indicadores 10.2.1.4 e 10.2.1.5 consideraram nada adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	6	5
	10.2.1.2.	6	6	6	5
	10.2.1.3.	6	6	6	5
	10.2.1.4.	6	6	6	2
	10.2.1.5.	6	6	6	2
	10.2.1.6.	6	6	6	4
	8.8/8ª	6	3	3	3
	6.3/6c				
	8.3/8iii.	6	4	3	6
	9.1/9i	6	4	3	6
(Fonte: Inquérito aos GAL)					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação, no caso do PDR todas as prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. No domínio do grau de adequação das TO/medidas com o concurso lançado todas as medidas apresentaram uma adequação positiva.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	5	6
	10.2.1.3.	6	6	5	6
	10.2.1.4.	6	3	4	6
	10.2.1.5.	6	3	4	6
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	5	5	6
	6.3/6c	6	N.D	6	6
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	6	6	6	6
	N.D-Não Disponível (Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL fez uma avaliação totalmente positiva da periodicidade das reuniões do órgão de gestão. No domínio dos procedimentos definidos para essa análise e seleção, bem como, dos critérios de seleção metodologia de apuramento do mérito, dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas e interação com o FSE, da periodicidade das reuniões do órgão de gestão o GAL classificou o processo como adequado. Os motivos para os desvios face aos prazos de análise e seleção de candidaturas prenderam-se sobretudo com o elevado nº de candidaturas recebidas, com a reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas, com a necessidade de articulação com funções de análise de candidaturas, com a necessidade de articulação entre o OI e a AG e a complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	3		3	3
	Critérios de seleção	5	5	5	3	3	5	5		5	5
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	3	3	5	3		3	3

	<p>Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas</p> <p>Periodicidade das reuniões do órgão de gestão</p> <p>Carga burocrática</p> <p>Interação com o SI FSE</p> <p>Interação com o SI FEDER</p> <p>Interação com o SI PDR/</p> <p>Interação com o SI IFAP</p> <p>Interação com outros SI</p>	5	5	5	5	5	5	4		4	4
		5	5	5	5	5	5			5	5
		5	5	5	4	4	4	2		2	2
		2	2	2	2	2	2	3		3	3
		2	2	2	2	2	2	3			
		6	6	6	6	6	6				
		4	4	4	4	4	4				
(Fonte: Inquérito aos GAL)											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

A análise dos sistemas de informação permitiu concluir que o tempo médio desde a data de submissão das candidaturas à data de assinatura do contrato foi em média 394 dias (cerca de doze meses).

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	134	114	327	50	372
COESOEmp	9	9	174	46	220

COESOLnt	74	54	349	22	369
COESOUrb	18	18	128	27	155
SI2E	33	33	427	110	537
8.8/8a	35	35	411	55	467
SI2E	35	35	411	55	467
Total	169	149	344	51	394

Nota: Inclui 10 operações rescindida /revogadas.

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O órgão de gestão do DLBC é constituído por 5 entidades (Câmara Municipal, Associação Ambiental, Associação de Produtores, Cooperativa de Olivicultores e a Cooperativa de Produtores de Vinho). O papel do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações passa por constituir reuniões presenciais/on-line, emitir pareceres escritos e aprovar avisos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	Câmara Municipal
	2	Associação Ambiental
	3	Associação Produtores
	4	Cooperativa Olivicultores
	5	Cooperativa Produtores de Vinho
	(Fonte: Inquérito GAL)	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos, Outro - Aprovação de Avisos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	5
	POR	3
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

O GAL expõe na entrevista que o processo de articulação com o órgão de gestão é bastante fácil e maioritariamente das vezes ocorre através de reuniões online, “O órgão de gestão ao possuir obrigatoriamente associados privados acaba por ser um ponto positivo, transmitindo uma maior sensação de transparência, considero importante a presença de um órgão de gestão.”.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram a resposta a solicitações dos programas operacionais, a definição de indicadores de monitorização, a elaboração de relatórios de monitorização periódicos, a realização de reuniões da equipa técnica e com a AG para balanço e contactos regulares com os beneficiários. As entidades envolvidas na monitorização são as que compõem o órgão de gestão e o GAL, possuem a intenção de realizar uma avaliação contínua, com relatórios periódicos, uma avaliação intercalar e uma avaliação final. O GAL expõe na entrevista que a avaliação e monitorização dos projetos do quadro comunitário em questão, acarretava um número significativo de trabalho burocrático o que originou a um défice de acompanhamento do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4	Realização de balanço com as AG	4
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4												
Realização de balanço com as AG	4												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

A diversidade e complexidade das tipologias de intervenção contratadas no DLBC constituíram um constrangimento face à diversidade e complexidade de intervenções, juntamente com a dimensão da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica (Fonte: Inquérito GAL)

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

Não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

Foram assegurados os mecanismos necessários a uma eventual necessidade de revisão e ajustamentos da EDL e DLBC, através do acompanhamento dos exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais. O GAL realizou nas medidas integradas no PDR alterações de reprogramação financeira anual, de distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e reforço da equipa técnica, destaca-se o facto das alterações realizadas não terem contribuído melhorar o desempenho físico e financeiro.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais. (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Reforço da equipa técnica Estas alterações não contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL teve uma estratégia de comunicação para o DLBC, que se traduziu na realização de reuniões/encontros com parceiros promovidos, em sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento; em reuniões, seminários, workshops públicos, em produtos de comunicação GAL/Entidade Gestora (newsletter, site); em produtos de comunicação GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais...); em grupos de trabalho temático, em visitas a projetos de investimento...; em feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais e na participação em projetos de cooperação. Foram realizados inquéritos presenciais, inquéritos em redes sociais. O GAL na entrevista realizada afirma que existe facilidade de realização das ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimento no território devido ao histórico de proximidade com a população.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim (Fonte: Inquérito GAL)

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	10	20	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	25	40	6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	5	30	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	30		NA
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	4		6
	Grupos de trabalho temáticos	10	15	5
	Visitas a projetos de investimento,...	200	1	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	40		6
	Participação em projetos de cooperação	5		5
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Foram realizados inquérito presencial, inquérito redes sociais, auscultação (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito, foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, nomeadamente no âmbito do modelo de funcionamento do GAL, no modelo de gestão do DLBC, da partilha de conhecimentos, das sinergias entre projetos e sectores de atividade económica, da cooperação entre beneficiários e stakeholders e das operações inovadoras para o território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 187 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 330 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de cerca de 60% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expetativas, com exceção da 10.2.1.4 e 10.2.1.5

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><div><div><div><div></div><div>PI/TI</div></div><div><div></div><div>Escala de 1 a 6</div></div></div><div><div>9.1/9i</div><div>6</div></div><div><div>8.8/8a</div><div>6</div></div><div><div>8.3/8iii.</div><div>6</div></div><div><div>10.2.1.1.</div><div>6</div></div><div><div>10.2.1.6.</div><div>5</div></div><div><div>10.2.1.3.</div><div>5</div></div><div><div>10.2.1.2.</div><div>5</div></div><div><div>10.2.1.5.</div><div>1</div></div><div><div>10.2.1.4.</div><div>1</div></div><div><div>6.3/6c</div><div></div></div></div></div> <div><div>Fatores condicionantes da adesão:</div><div><div><div></div><div>Crise económica,</div></div><div><div></div><div>Condições de elegibilidade dos promotores,</div></div><div><div></div><div>Condições de elegibilidade das operações,</div></div><div><div></div><div>Critérios de seleção das operações</div></div></div><div>(Fonte: Inquérito aos GAL)</div></div>
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><div><div><div><div></div><div>Motivos de reprovação de candidaturas</div></div><div><div></div><div>10.2.1.1</div></div><div><div></div><div>10.2.1.2</div></div><div><div></div><div>10.2.1.3</div></div><div><div></div><div>10.2.1.4</div></div><div><div></div><div>10.2.1.5</div></div><div><div></div><div>10.2.1.6</div></div><div><div></div><div>8.8/8a</div></div><div><div></div><div>6.3/6c</div></div><div><div></div><div>8.3/8iii</div></div><div><div></div><div>9.1/9i</div></div></div><div><div>Falta de dotação financeira disponível</div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div>X</div><div></div><div></div><div></div><div></div></div><div><div>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div></div><div>X</div><div>X</div></div><div><div>Cumprimento dos critérios de</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div>X</div><div></div><div>X</div><div>X</div></div></div></div>

elegibilidade dos projetos

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa de desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	274	53,0	8.715.295	23,7	155	56,6	43,4
10.2.1.2.	6	18	3,5	3.073.782	8,4	10	55,6	44,4
10.2.1.3.	3	29	5,6	4.923.428	13,4	11	37,9	62,1
10.2.1.4.	2	2	0,4	116.698	0,3	0	0,0	100,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	2	7	1,4	656.088	1,8	5	71,4	28,6
Total PDR	18	330	63,8	17.485.290	47,5	181	54,8	45,2
9.6	3	136	26,3	16.062.146	43,6	101	74,3	25,7
COESOEmp	1	9	1,7	956.516	2,6	5	55,6	44,4
COESOIInt	1	93	18,0	14.647.320	39,8	72	77,4	22,6
SIZE	1	34	6,6	458.310	1,2	24	70,6	29,4
9.10.	1	51	9,9	3.252.310	8,8	24	47,1	52,9
SIZE	1	51	9,9	3.252.310	8,8	24	47,1	52,9
TOTAL PO Regional	4	187	36,2	19.314.457	52,5	125	66,8	33,2
Total	22	517	100,0	36.799.747	100,0	306	59,2	40,8

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL encontrava-se com uma taxa de compromisso do PDR 87%, e taxa de execução era de 42%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional ao abrigo do regime de transição.

Os níveis de compromisso ficaram bastante acima da dotação contratualizada no caso do FSE, com uma taxa de compromisso acima dos 500%. O mesmo não se verificou no FEDER, onde a procura foi mais reduzida e a taxa de compromisso ficou nos 87,7%. A taxa de execução é, no entanto, mais reduzida em ambos os fundos: 2,5% para o FSE e 58,9% para o FEDER. O principal estrangulamento identificado pelo GAL no questionário foi a dificuldade de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados e os bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e, licenças).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.				
	10.2.1.2.				

	<table><tr><td>10.2.1.3.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	10.2.1.3.					10.2.1.4.	X				10.2.1.5.	X				10.2.1.6.	X	X			8.8/8a					6.3/6c					8.3/8iii.					9.1/9i				
10.2.1.3.																																									
10.2.1.4.	X																																								
10.2.1.5.	X																																								
10.2.1.6.	X	X																																							
8.8/8a																																									
6.3/6c																																									
8.3/8iii.																																									
9.1/9i																																									
	(Fonte: Inquérito aos GAL)																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas. As 125 operações com data prevista de conclusão até 30 de setembro de 2021 registam um atraso médio de 479 dias a essa data.																																								
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.																																								
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><th colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</th></tr><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1</td></tr></table>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1																																		
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																									
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																								
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1																																								
	(Fonte: Inquérito aos GAL)																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

. Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	1.564.925	155	1.340.130	548.430	85,6	35,0	40,9
10.2.1.2	497.334	10	408.319	237.305	82,1	47,7	58,1
10.2.1.3	648.816	11	641.261	370.335	98,8	57,1	57,8
10.2.1.4	42.500						
10.2.1.5	0						
10.2.1.6	253.265	5	230.153	113.929	90,9	45,0	49,5
PDR	3.006.841	181	2.619.863	1.269.999	87,1	42,2	48,5
09.06	1.339.625	101	7.139.265	33.223	532,9	2,5	0,5
COESOEmp		5	556.282	0			0,0
COESOInt		72	6.380.913	0			0,0
SI2E		24	202.070	33.223			16,4
09.10	803.775	24	705.027	473.054	87,7	58,9	67,1
SI2E		24	705.027	473.054			67,1
PO Regional	2.143.400	125	7.844.293	506.277	366,0	23,6	6,5
	5.150.241	306	10.464.156	1.776.276	203,2	34,5	17,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

O GAL considera existe capacidade para cumprir a maioria das tipologias do FSE, FEADER, FEDER, embora não tenham sido cumpridas as metas previstas para 2018, o não cumprimento das metas justifica-se com os atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI e com as dificuldades de execução por parte dos beneficiários.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table border="1"> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>1</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	1	6.3/6c	1
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
10.2.1.4.	1																				
10.2.1.5.	1																				
6.3/6c	1																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para os Objetivos Específicos definidos na EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1. Valorizar e divulgar o património ambiental e cultural da região	
2- Apoiar a realização de pequenos investimentos que contribuam para o desenvolvimento da agricultura.	
3. Promover o emprego, a empregabilidade e a coesão social	

4. Apoiar a criação de empresas e a criação do próprio emprego e a expansão de micro e pequenas empresas

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho - Ausência de evidência de contributo
Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para todas as dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais, beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL

	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

(Fonte: Inquérito GAL)

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL articulou-se exclusivamente com outras fontes de financiamento instrumentos do Portugal 2020 e fê-lo *a priori*, com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos. O GAL afirma na entrevista, “sempre existiram formações modulares e formações/ações que provocaram muitos benefícios, no caso do específico do +COESO, foram constituídas empresas novas que necessitavam desse tipo de apoio. As formações modulares foram benéficas para os pequenos investimentos (formações principalmente na área agrícola).”

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Rural “Douro Histórico”

Entidade Gestora: Associação do Douro Histórico

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL “Douro Histórico” situa-se em sete concelhos, mais especificamente

- Alijó (14 freguesias rurais)
- Murça (7 freguesias rurais)
- Sabrosa (14 freguesias rurais)
- Peso da Régua (8 freguesias rurais)
- Santa Marta de Penaguião (7 freguesias rurais)
- Mesão Frio (5 freguesias rurais)
- Vila Real (8 freguesias urbanas; 12 freguesias rurais)

sendo compostas no total por 73 freguesias, das quais 65 freguesias são de tipologia rural e 8 freguesias são freguesias rurais.



Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 105.025 habitantes

Área: 1214 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado não sofreu nenhuma alteração face à EDL definida inicialmente pela parceira. O território analisado apresenta um crescimento populacional no concelho de Vila Real, contrastando com a diminuição populacional dos concelhos de Murça, Santa Marta de Penaguião e Alijó. O abandono escolar no território em análise também tem vindo a abrandar ao longo dos anos, no domínio do emprego o território apresenta um valor acima da média nacional, o concelho de Mesão Frio destaca-se por apresentar uma taxa de desemprego preocupante. O domínio empresarial é caracterizado pela presença de várias microempresas, ligadas ao comércio, serviços e agricultura, embora se verifique um abandono da atividade agrícola. O surgimento da base endógena é considerado um motor de desenvolvimento económico e social da região. No domínio do turismo a região, comparativamente a outras regiões do país, apresenta uma grande sazonalidade de procura de turismo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL EIDT	A totalidade dos objetivos dos objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase).																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Área social mo apoio às IPSS na sua componente infraestrutural; Associativismo; Património Cultural (material e imaterial) destinado a privados; Animação Territorial</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

O GAL na entrevista realizada expõe o facto de não terem existido diferenças entre a conceção da estratégia e a sua implementação, como é possível de aferir através da correspondência total dos objetivos definidos na EDL com os objetivos específicos do DLBC. O GAL apenas destaca a possibilidade do incumprimento de uma medida (10.2.1.5 Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)), devido ao facto do produto local que possuiu maior destaque no território não se enquadrar nos parâmetros da medida.

Objetivos Estratégicas /Áreas de intervenção/ações/Resultados esperados

Objetivos Estratégicas	Áreas de intervenção/ações	Resultados esperados
OE.1 Promover a inclusão social e combater a pobreza através da inovação social e iniciativas locais para o emprego;	Promoção de iniciativas locais de produção e comercialização dos produtos endógenos e recorrendo a indicativas de inovação social que tenham sempre o emprego como desígnio central;	Combater o desemprego, a pobreza e a exclusão social;
OE.2 Dinamizar iniciativas inovadoras diversificando e reforçando a viabilidade das explorações agrícolas;	Mobilizar a cooperação e densificação de cadeias produtivas que gerem riqueza e valor para as pessoas e para o território;	Inovar e diversificar nos produtos, na organização e na comercialização;
OE.3 Promover o empreendedorismo, as microempresas e o autoemprego como instrumento de combate ao desemprego;	Diferentes ações e iniciativas que promovam o combate ao desemprego, através do empreendedorismo que mobilize e ative energias humanas e empresariais que, envolvidos em processos de cooperação e rede, podem e devem concretizar os resultados previstos;	Encontrarem melhores respostas para os impactos e problemas, consequência das elevadas taxas de desemprego;
OE.4 Promover o turismo rural apoiado num desenvolvimento sustentável (património, ambiente e natureza) que recorre à eficiência e energias renováveis;	Ações que promovam o turismo da natureza, aventura, cultural e religioso num território que tem “um bem”, reconhecido como património da humanidade (Alto Douro Vinhateiro/ADV)	Promoção da eficiência energética e nas energias renováveis, que permitam qualificar as aldeias e nas ações e projetos que contribuam para uma resistência às alterações climáticas.
OE.5 Promover e dinamizar ações de cooperação nacional e internacional e o trabalho em rede	Cooperação intrarregional, nacional e internacional mobiliza intervenções temáticas de enoturismo, turismo cultural, dinamização e promoção conjunta dos produtos, captação de investimento, valorização ambiental e investigação aplicada à valorização dos produtos endógenos.	Promover o trabalho em rede

(Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.)

O GAL afirma na entrevista que o território se sentiu penalizado com a falta de apoios a IPSS ou associativismos, “apenas colaboramos no domínio do empreendedorismo social (...) neste caso ficou muito desajustada face ao que é a realidade dos territórios do interior e neste caso rural, eram áreas que deviam continuar a intervir”.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5 422 057,78€, sendo FEADER o fundo que apresenta maior dotação. O GAL considerou que o financiamento contratualizado não foi ajustado em todas as prioridades de investimento. O GAL afirma na entrevista, “não ter existido qualquer tipo de negociação, portanto na realidade o FEDER acabou por esgotar o financiamento aprovado no primeiro aviso do concurso.”

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Fundo	Dotação
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FSE	1.343.938,00 €
	FEDER	805.763,00 €
	FEADER	3.273.356,78 €
	Total	5.422.057,78 €
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.5.	2
	8.3/8iii.	2
	9.1/9i.	2
	10.2.1.1.	1
	10.2.1.2.	1
	10.2.1.3.	1
	10.2.1.4.	1
	10.2.1.6.	1
	8.8/8a	1
	6.3/6c.	1
(Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

De acordo com a entrevista realizada ao GAL, existiu posteriormente um reforço do montante previsto, consoante as necessidades em termos de valor e de reforço, embora o GAL afirma que “este reforço do financiamento não é indicativo do desenvolvimento efetivo do projeto”. Existe a necessidade do FEDER e do FSE desempenharem um papel mais próximo com os promotores, “O envolvimento garantia o sucesso a 80% (...) o acompanhamento mais próximo não existe”.

Não foi possível à equipa de avaliação aferir a diferença entre a dotação financeira candidatada e a contratualizada, por não ter tido acesso ao orçamento prévio a uma eventual negociação entre o GAL e a Autoridade de Gestão ou reprogramação financeira.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O DLBC articulou-se com a estratégia integrada de desenvolvimento territorial, com os planos de desenvolvimento social/referencial estratégico da rede social, com os planos municipais para a igualdade, com os planos de defesa da floresta contra os incêndios, com os planos municipais para a integração de migrantes, com os planos municipais de saúde, com os contratos locais de desenvolvimento social- CLDS, com o gabinete de inserção profissional- GIP, com o programa de valorização

económica dos recursos endógenos- PROVERE, com a rede local de intervenção social- RLIS e com o plano estratégico da CIM Douro e programas operacionais regionais.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Planos Municipais para a Igualdade, • Planos de Defesa da Floresta contra Incêndios, • Planos Municipais para a Integração de Migrantes, • Planos Municipais de Saúde, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Rede Local de Intervenção Social - RLIS, • Outros - Plano estratégico da CIM Douro e Programas Operacionais Regionais (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera que o modelo de aprovação/negociação não contribuiu para a relevância do instrumento para a estratégia, para a coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território, para a adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos, para a transparência do processo de seleção dos GAL, para a simplificação do processo de seleção, para a celeridade do processo de seleção, para o aumento da qualidade das EDL, para a criação de novas parcerias nos territórios, para o envolvimento dos parceiros na EDL, para a dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL e para a simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 2
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 2
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 2
	Transparência do processo de seleção dos GAL 2
	Simplificação do processo de seleção 2
	Celeridade do processo de seleção 2
	Aumento da qualidade das EDL 2
	Criação de novas parcerias nos territórios 2
	Envolvimento dos parceiros na EDL 2
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 2
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 2
Indicador 10. Listagem dos modelos	Não foi identificado um modelo alternativo

aprovação/negociação alternativos identificados		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	2
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2
(Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é composto por um total de 40 entidades, de setores diversificados, que deram o seu contributo para a conceção e definição da Estratégia de Desenvolvimento Local. As entidades que estiveram mais envolvidas nesta fase foram os municípios, as entidades representativas do setor Económico (sem fins lucrativos), entidades representativas do setor Ambiental (sem fins lucrativos), entidades representativas do setor Social (sem fins lucrativos), entidades privadas com fins lucrativos (empresas) e juntas de freguesia. Por outro lado, o GAL não contou com a participação das agências públicas da administração Central e Regional. A participação ocorreu através de sessões públicas de debate e inclusão em grupos de trabalho, gerou resultados poucos resultados efetivos, mas produziu uma perceção de participação que é relevante no território; produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação); conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários e conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta5
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 6
	Juntas de freguesia 5
	CIM/AM 4
	POR/CCPPOR/CCDR 3
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)

Indicador	Resposta5																																								
responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">• CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal)• POR/CCPPOR/CCDR – (formal)• Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)																																								
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none">• Poucos resultados efetivos, mas produziu uma perceção de participação que é relevante no território• Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)• Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários• Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)																																								
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 40 entidades</p> <table><thead><tr><th>Entidade</th></tr></thead><tbody><tr><td>Município de Murça</td></tr><tr><td>EAPN- Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal, Associação</td></tr><tr><td>Município de Alijó</td></tr><tr><td>União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Vila Real</td></tr><tr><td>Município de Santa Marta de Penaguião</td></tr><tr><td>C.G.E.A Vale da Porca- Centro de Gestão de Empresa Agrícola do Vale da Porca</td></tr><tr><td>Câmara Municipal de Mesão Frio</td></tr><tr><td>AETUR- Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes</td></tr><tr><td>3 Vitorias Viagens e Turismo Lda.</td></tr><tr><td>Cenários D’Douro- Operador Turístico do Douro e Trás-os Montes, S.A.</td></tr><tr><td>Urze- Companhia Profissional de Teatro, CRL</td></tr><tr><td>Fundação Museu do Douro</td></tr><tr><td>ATA-Associação do Turismo de Aldeia</td></tr><tr><td>Associação Industrial Portuguesa- Câmara de Comércio e Indústria (AIP-CCI)</td></tr><tr><td>Associação Comercial e Industrial de Vila Real</td></tr><tr><td>ACIR- Associação Comercial e Industrial dos Concelhos do Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio</td></tr><tr><td>Adega Cooperativa de Vila Real, Caves Vale do Corgo, Crl.</td></tr><tr><td>Centro de Gestão da Empresa Agrícola do Baixo Corgo</td></tr><tr><td>Caves Vale do rodo, CRL</td></tr><tr><td>Adega Cooperativa de Murça, CRL</td></tr><tr><td>Centro de Gestão Agrícola do Cima Corgo</td></tr><tr><td>Associação Florestal do Vale do Douro- Norte</td></tr><tr><td>ACM-Associação de criadores do Maronês</td></tr><tr><td>Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P</td></tr><tr><td>Centro de Gestão de Empresa Agrícola ALTC Douro</td></tr><tr><td>Centro de Gestão da Empresa Agrícola do Marão</td></tr><tr><td>Escola Profissional do Marquês de Valle Flor, Lda</td></tr><tr><td>Fundação Salesianos</td></tr><tr><td>Centro de Promoção Educativa e Desenvolvimento Comunitário</td></tr><tr><td>Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó</td></tr><tr><td>Agrupamento de escolas Miguel Torga Sabrosa</td></tr><tr><td>Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio</td></tr><tr><td>NERVIR- Associação Empresarial</td></tr><tr><td>Agrupamento de escolas de Santa Marta de Penaguião</td></tr><tr><td>Universidade de Trás-os-Montes e Alto- Douro</td></tr><tr><td>Associação Proteção Animal de Vila Real</td></tr><tr><td>Município de Sabrosa</td></tr><tr><td>Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Murça, CRL</td></tr><tr><td>Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P</td></tr></tbody></table>	Entidade	Município de Murça	EAPN- Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal, Associação	Município de Alijó	União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Vila Real	Município de Santa Marta de Penaguião	C.G.E.A Vale da Porca- Centro de Gestão de Empresa Agrícola do Vale da Porca	Câmara Municipal de Mesão Frio	AETUR- Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes	3 Vitorias Viagens e Turismo Lda.	Cenários D’Douro- Operador Turístico do Douro e Trás-os Montes, S.A.	Urze- Companhia Profissional de Teatro, CRL	Fundação Museu do Douro	ATA-Associação do Turismo de Aldeia	Associação Industrial Portuguesa- Câmara de Comércio e Indústria (AIP-CCI)	Associação Comercial e Industrial de Vila Real	ACIR- Associação Comercial e Industrial dos Concelhos do Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio	Adega Cooperativa de Vila Real, Caves Vale do Corgo, Crl.	Centro de Gestão da Empresa Agrícola do Baixo Corgo	Caves Vale do rodo, CRL	Adega Cooperativa de Murça, CRL	Centro de Gestão Agrícola do Cima Corgo	Associação Florestal do Vale do Douro- Norte	ACM-Associação de criadores do Maronês	Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P	Centro de Gestão de Empresa Agrícola ALTC Douro	Centro de Gestão da Empresa Agrícola do Marão	Escola Profissional do Marquês de Valle Flor, Lda	Fundação Salesianos	Centro de Promoção Educativa e Desenvolvimento Comunitário	Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó	Agrupamento de escolas Miguel Torga Sabrosa	Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio	NERVIR- Associação Empresarial	Agrupamento de escolas de Santa Marta de Penaguião	Universidade de Trás-os-Montes e Alto- Douro	Associação Proteção Animal de Vila Real	Município de Sabrosa	Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Murça, CRL	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P
Entidade																																									
Município de Murça																																									
EAPN- Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal, Associação																																									
Município de Alijó																																									
União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Vila Real																																									
Município de Santa Marta de Penaguião																																									
C.G.E.A Vale da Porca- Centro de Gestão de Empresa Agrícola do Vale da Porca																																									
Câmara Municipal de Mesão Frio																																									
AETUR- Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes																																									
3 Vitorias Viagens e Turismo Lda.																																									
Cenários D’Douro- Operador Turístico do Douro e Trás-os Montes, S.A.																																									
Urze- Companhia Profissional de Teatro, CRL																																									
Fundação Museu do Douro																																									
ATA-Associação do Turismo de Aldeia																																									
Associação Industrial Portuguesa- Câmara de Comércio e Indústria (AIP-CCI)																																									
Associação Comercial e Industrial de Vila Real																																									
ACIR- Associação Comercial e Industrial dos Concelhos do Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio																																									
Adega Cooperativa de Vila Real, Caves Vale do Corgo, Crl.																																									
Centro de Gestão da Empresa Agrícola do Baixo Corgo																																									
Caves Vale do rodo, CRL																																									
Adega Cooperativa de Murça, CRL																																									
Centro de Gestão Agrícola do Cima Corgo																																									
Associação Florestal do Vale do Douro- Norte																																									
ACM-Associação de criadores do Maronês																																									
Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P																																									
Centro de Gestão de Empresa Agrícola ALTC Douro																																									
Centro de Gestão da Empresa Agrícola do Marão																																									
Escola Profissional do Marquês de Valle Flor, Lda																																									
Fundação Salesianos																																									
Centro de Promoção Educativa e Desenvolvimento Comunitário																																									
Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó																																									
Agrupamento de escolas Miguel Torga Sabrosa																																									
Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio																																									
NERVIR- Associação Empresarial																																									
Agrupamento de escolas de Santa Marta de Penaguião																																									
Universidade de Trás-os-Montes e Alto- Douro																																									
Associação Proteção Animal de Vila Real																																									
Município de Sabrosa																																									
Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Murça, CRL																																									
Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P																																									

Indicador	Resposta5
	<div>Fundação INATEL</div> <div>(Fonte: GAL)</div>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL e outras entidades exteriores à parceria (IPSS do território de Intervenção, Associações de Agricultores, Escolas Profissionais, Associações Empresariais, Cooperativas, Empresas) participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL afirma que a dinâmica de envolvimento diminuiu ao longo do período de implementação do DLBC. Nesta fase, o GAL contou quase exclusivamente com os municípios, entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos), entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos), entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos), entidades privadas com fins lucrativos (empresas). Os resultados deste envolvimento prenderam-se sobretudo com a continuidade de intervenções, com a multidimensionalidade das intervenções, com a complementaridade das intervenções, com a construção de parcerias e com o alargamento do âmbito de atuação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	CIM/AM	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, pontual	
	Juntas de freguesia	N.D	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	N.D- Não disponível (Fonte: Inquérito aos GAL.)		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou o modelo de delegação de competências pelo PDR e PO Regional como totalmente adequado. No caso do PO Regional o GAL considera que seria pertinente ter um papel mais ativo e participativo nesta fase de implementação das operações, tendo em conta a proximidade com os beneficiários e com o território e o apoio e alívio de sobrecarga que poderiam oferecer à Autoridade de Gestão. Adicionalmente, o GAL considera que o modelo de delegação de competências existente teve um contributo positivo para diversas áreas, como por exemplo a simplificação administrativa, para a celeridade dos procedimentos, para a monitorização dos resultados, resposta a necessidades do território, promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários, participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local, alcance das metas definidas, resultados atingidos, capacidade de ajustamento às necessidades do território, proximidade aos beneficiários e redução da carga fiscal. No entanto, poderia ter sido delegada a competência de definição do calendário de abertura dos AAC, por POR; a competência de definição dos critérios de seleção a das operações, por PDR e POR; aprovação das candidaturas a financiamento, por POR e a decisão sobre pedidos de alterações às operações, por POR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	NA
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	NA
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	NA
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	NA

Indicador	Resposta/Evidências
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO. Os mecanismos de articulação utilizados foram as reuniões periódicas, a emissão de pareceres, as reuniões de coordenação e a ligação com um ponto focal.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>2</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>NA</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		PDR	POR	Ligação com um ponto focal	6	3	Emissão de pareceres	6	2	Reuniões de coordenação	6	1	Reuniões periódicas	6	NA
	PDR	POR														
Ligação com um ponto focal	6	3														
Emissão de pareceres	6	2														
Reuniões de coordenação	6	1														
Reuniões periódicas	6	NA														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

O Gal expõe na entrevista que o órgão de gestão tem articulado maioritariamente através de consultas escritas, devido à sua praticidade e rapidez de comunicação/resposta. O GAL afirma “durante a pandemia não existiu muito contacto, no caso dos beneficiários as verificações físicas abrandaram o risco.”

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que a dotação financeira afeta às funções de gestão não foi adequada. A dimensão e competências da equipa técnica também foram consideradas nada adequadas. A principal necessidade identificada quanto à equipa técnica tem que ver com a o insuficiente número de elementos da ETL e a excessiva polivalência dos técnicos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 1.169.055,99 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 251.107,63 € (Fundo) PORregional: 56516,17 € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 90% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 1 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 2 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL • Excessiva polivalência dos técnicos, (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL afirma na entrevista que a equipa técnica é bastante polivalente, embora destaque de forma pejorativo o funcionamento das diversas plataformas. Foram realizadas ações de capacitação no domínio da contratação pública, dos sistemas de informação, nos critérios de análise de projetos e na monitorização e avaliação. As áreas onde a equipa sente mais necessidade formativa são no domínio da avaliação e do marketing estratégico.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Contratação Pública	6	Sistemas de Informação	6	Critérios de análise de projetos	6	Monitorização e Avaliação	5	Outras	
Contratação Pública	6										
Sistemas de Informação	6										
Critérios de análise de projetos	6										
Monitorização e Avaliação	5										
Outras											
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e marketing estratégico (Fonte: Inquérito aos GAL)										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O GAL deu contributos, e foram responsáveis pela definição no PDR, da dotação financeira, dos prazos de apresentação das candidaturas, das ações de divulgação, informação e publicidade realizadas. No domínio do POR o GAL deu contributos e foi responsável pela definição das ações de divulgação, informação e publicidade realizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados

	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	. Não foram identificadas especificidades territoriais		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma maioritariamente positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo de submissão das candidaturas, no entanto considera que de modo geral devia ter existido um maior tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), um ritmo maior do lançamento dos concursos e uma promoção de articulação entre os concursos/projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	2	2	2
	10.2.1.2.	6	2	2	2
	10.2.1.3.	6	2	2	2
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	5	2	1	1
	8.3/8iii.	5	2	1	1
	6.3/6c	4	1	1	1
	9.1/9i	3	2	1	1
	10.2.1.5.	N.D	N.D	N.D	N.D
N.D- Não Disponível (Fonte: Inquérito aos GAL)					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação, sendo consideradas como totalmente adequadas. Com exceção para da medida 6.3/6ca, onde avalia como pouco positivo os objetivos da EDL e DLBC, os indicadores de realização e resultados, o público-alvo e as necessidades do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território

10.2.1.1.	6	6	6	6
10.2.1.2.	6	6	6	6
10.2.1.3.	6	6	6	6
10.2.1.4.	6	4	6	6
10.2.1.6.	6	4	4	6
8.8/8ª	6	6	6	6
8.3/8iii.	6	6	6	6
9.1/9i	6	6	6	6
6.3/6c	4	4	4	4
10.2.1.5.	NA	NA	NA	NA

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

O GAL afirma na entrevista realizada que os avisos nunca foram possíveis serem realizados ou alterados pelos GAL, considerando um aspeto negativo, “teria sido muito importante para nós termos a possibilidade de abrimos avisos, como por exemplo na medida 10.2.1.1.”

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL faz uma avaliação relativamente positiva dos procedimentos definidos para essa análise e seleção. Os motivos para os desvios face aos prazos de análise e seleção de candidaturas prenderam-se sobretudo com o elevado nº de candidaturas recebidas, com a reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas, com a necessidade de articulação ente OI e AG, com a complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas e com os atrasos da AG no processo de análise e decisão. O GAL na entrevista destaca o facto de “existe uma falta de conhecimento generalizado sobre o modelo de análise para cada operação, o que a meu ver, dificulta o processo”.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6		6	6	6	6	6
	Critérios de seleção	6	6	6	6		6	3	3	3	3
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6		6	2	2	2	2
	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6				
	Interação com o SI IFAP	6	6	6	6	6	6				
	Carga burocrática	4	4	4	4		4	2	2	2	2
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	3	3	3	6		6	5	5	5	5
	Metodologia de apuramento do mérito	2	2	2	6		6	3	3	3	3
	Interação com o SI FSE							2		2	2

	<table><tr><td>Interação com o SI FEDER</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>2</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com outros SI</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Interação com o SI FEDER								2	2			Interação com outros SI											
Interação com o SI FEDER								2	2																
Interação com outros SI																									
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER)8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																								
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasNecessidade de articulação entre OI e AGAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasNecessidade de articulação entre OI e AGAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasNecessidade de articulação entre OI e AGAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

A análise dos sistemas de informação permitiu concluir que o tempo médio desde a data de submissão das candidaturas à data de assinatura do contrato foi em média 460 dias (cerca de quinze meses).

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
----	---	------------------------------------	--	--	--

				data de assinatura do contrato	
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	80	79	335	91	423
COESOEmp	6	6	213	24	236
COESOIInt	40	40	219	22	240
SI2E	34	33	492	188	679
09.10	32	32	505	61	550
SI2E	32	32	505	61	550
Total	112	111	382	83	460

Nota: Inclui 10 operações rescindida /revogadas.

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O órgão de gestão do DLBC é constituído por 7 entidades. O papel do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações passa por reuniões presenciais/on-line, emissão de pareceres escritos e consultas escritas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade				
	1	2 representantes de Municípios - Município de Peso da Régua e Município de Murça				
	2	1 representante da área empresarial - Nervir - Associação Empresarial				
	3	1 representante da área cultural - Filandorra - teatro do Nordeste				
	4	1 representante da área social - APPACDM Sabrosa				
	5	1 representante da área agrícola - CAP Vila Real + 1 representante da área financeira - CCAM do Alto Douro				
	(Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos• Consultas Escritas (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>6</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		PDR/MAR2020	6	POR	6
PDR/MAR2020	6					
POR	6					
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)					

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados deram resposta a solicitações dos PO Financiadores, à elaboração de relatórios de monitorização periódicos, à realização de reuniões da equipa técnica de balanço, à realização de balanço com a Autoridade de Gestão, a reuniões e/ou contactos regulares com os beneficiários e a inquéritos com os beneficiários. As entidades envolvidas na monitorização são as que compõem o órgão de gestão e o GAL, realizou uma avaliação contínua, com relatórios periódicos, realizou uma avaliação intercalar e pretende realizar uma avaliação final.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários Outros - Inquéritos aos Beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Outros - Inquéritos aos Beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6	Outros - Inquéritos aos Beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6												
Realização de balanço com as AG	6												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6												
Outros - Inquéritos aos Beneficiários	6												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

A diversidade e complexidade das tipologias de intervenção contratadas no DLBC constituíram um constrangimento à eficiente monitorização e avaliação dos contratos, assim como a diversidade e complexidade de intervenções, ausência de orientação do PO financiadores, dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Ausência de orientações do PO financiadores, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

Não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

Foram assegurados os mecanismos necessários a uma eventual necessidade de revisão e ajustamentos da EDL e DLBC., através da realização de alterações de reprogramação financeira anual, da distribuição da alocação financeira por TI/PI/medias e redefinição de metas, com o objetivo final de melhorar o desempenho físico e financeiro.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual, • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL teve uma estratégia de comunicação para o DLBC, que se traduziu em ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimento de produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter,site) e produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais...). Como processo de auscultação do conhecimento da população a cerca do DLBC foi realizado uma avaliação presencial, sondagem, inquérito presencial e inquérito nas redes sociais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos
			Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1	1
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	6	8
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	30	120
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	10	200
	Reuniões, seminários, workshops públicos	8	100
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	4	4
	Participação em projetos de cooperação	5	5
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	O GAL realizou uma avaliação presencial, sondagem, inquérito presencial e inquérito nas redes sociais com o objetivo de auscultar o conhecimento das populações sobre o DLBC. (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

O GAL expõe o facto “o nosso território é muito forte e dinâmico na potência do investimento e desenvolvimento da componente agrícola e não agrícola (...) sendo extremamente gratificante o resultado no território dos projetos que apoiamos e o impacto que os mesmos possuem a nível do beneficiário, familiar e da sua envolvimento global.” Em modo geral a população possuiu conhecimento da existência da EDL no território.

DLBC13 .Identificação de boas práticas

No inquérito, foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, nomeadamente no âmbito do modelo de funcionamento do GAL, modelo de gestão do DLBC, da partilha de conhecimentos, da sinergias entre projetos e sectores de atividade económica da cooperação entre beneficiários e stakeholders e operações inovadoras para o território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

O GAL aponta para uma adesão muito elevada nas tipologias 10.2.1, 10.2.1.2, 10.2.1.3, 8.8/8.a, 8.3/8iii, 9.1/9i. A tipologia 10.2.1.5 teve uma adesão muito fraca. O número total de candidaturas apresentadas foi de 729, o que corresponde a uma procura relevante por estes instrumentos de apoio. O volume de projetos aprovados traduziu-se ainda numa taxa de aprovação de cerca de 59%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo(
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</div> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr></table>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	8.8/8a	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6	10.2.1.4.	4	10.2.1.6.	4	6.3/6c	3	10.2.1.5.	1																						
	PI/TI	Escala de 1 a 6																																											
	10.2.1.1.	6																																											
	10.2.1.2.	6																																											
	10.2.1.3.	6																																											
	8.8/8a	6																																											
	8.3/8iii.	6																																											
	9.1/9i	6																																											
	10.2.1.4.	4																																											
	10.2.1.6.	4																																											
6.3/6c	3																																												
10.2.1.5.	1																																												
Não adequação da medida ao território e insuficiente dotação do aviso (Fonte: Inquérito aos GAL)																																													
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo(
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div>Motivos de reprovação de candidaturas</div> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível		X	X				X				Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários			X				X				Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos			X				X		X	X
		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																		
	Falta de dotação financeira disponível		X	X				X																																					
	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários			X				X																																					
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos			X				X		X	X																																			

	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura		X	X				X		X	X
	CrITÉrios de seleção das operações	X	X	X				X		X	X

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	2	486	66,7	11.818.478	36,3	279	57,4	42,6
10.2.1.2.	3	20	2,7	3.709.587	11,4	14	70,0	30,0
10.2.1.3.	2	36	4,9	7.821.350	24,0	19	52,8	47,2
10.2.1.4.	1	3	0,4	411.148	1,3	3	100,0	0,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0	0	0
10.2.1.6.	4	12	1,6	974.617	3,0	5	41,7	58,3
Total PDR	13	557	76,4	24.735.181	76,0	320	57,5	42,5
9.6	3	121	16,6	3.891.711	12,0	80	66,1	33,9
COESOEmp	1	8	1,1	374.167	1,1	6	75,0	25,0
COESOint	1	67	9,2	2.975.897	9,1	40	59,7	40,3
SIZE	1	46	6,3	541.647	1,7	34	73,9	26,1
9.10.	2	51	7,0	3.910.614	12,0	32	62,7	37,3
6.3	1	1	0,1	75.917	0,2		0,0	100,0
SIZE	1	50	6,9	3.834.697	11,8	32	64,0	36,0
TOTAL PO Regional	5	172	23,6	7.802.325	24,0	112	65,1	34,9
Total	18	729	100,0	32.537.506	100,0	432	59,3	40,7

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL encontrava-se com uma taxa de compromisso do PDR 127%, e taxa de execução era de 51%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional ao abrigo do regime de transição.

Os níveis de compromisso ficaram acima da dotação contratualizada no caso do FSE, com uma taxa de compromisso acima dos 131%. O GAL expõe na entrevista, “Na realidade o FEDER esgotou rapidamente a sua verba logo no primeiro aviso do concurso, já o FSE ficou com um montante ainda bastante generoso.”

O principal estrangulamento identificado pelo GAL no questionário foi as dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados, o estado de maturação do projeto apresentado em candidatura, os bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e, licenças), os problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas,) e os atrasos no pagamento de pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
-----------	---------------------

Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.				X	10.2.1.2.	X				10.2.1.3.	X			X	10.2.1.4.					10.2.1.5.					10.2.1.6.					8.8/8a	X			X	6.3/6c					8.3/8iii.	X	X		X	9.1/9i	X			X
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.				X																																																			
	10.2.1.2.	X																																																						
	10.2.1.3.	X			X																																																			
	10.2.1.4.																																																							
	10.2.1.5.																																																							
	10.2.1.6.																																																							
	8.8/8a	X			X																																																			
6.3/6c																																																								
8.3/8iii.	X	X		X																																																				
9.1/9i	X			X																																																				
(Fonte: Inquérito aos GAL)																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas. As 156 operações com data prevista de conclusão até 30 de setembro de 2021 registam um atraso médio de 384 dias a essa data.																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas.																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	<table><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 9.1/9i</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr></table>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.2., 10.2.1.3., 9.1/9i	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																													
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																						
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																						
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																						
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.2., 10.2.1.3., 9.1/9i																																																							
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																							
(Fonte: Inquérito aos GAL)																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	1.133.322	279	2.297.731	980.126	202,7	86,5	42,7
10.2.1.2	690.200	14	690.170	391.560	100,0	56,7	56,7
10.2.1.3	1.482.514	19	1.348.808	394.856	91,0	26,6	29,3
10.2.1.4	169.155	3	166.946	56.210	98,7	33,2	33,7
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	328.543	5	327.283	121.502	99,6	37,0	37,1
PDR	3.803.734	320	4.830.937	1.944.254	127,0	51,1	40,2
09.06	1.343.938	80	1.760.900	148.641	131,0	11,1	8,4

COESOE		6	197.767	0			0,0
COESOI		40	1.278.338	32.019			2,5
SI2E		34	284.795	116.622			40,9
09.10	805.763	32	811.346	569.994			70,3
SI2E		32	811.346	569.994	100,7	70,7	70,3
PO Regional	2.149.701	112	2.572.246	718.635	119,7	33,4	27,9
	5.953.435	432	7.403.183	2.662.889	124,4	44,7	36,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

O GAL considera como muito provável o cumprimento da maioria das metas definidas pelo FEDER, FEADER e FSE. O cumprimento das metas em 2018 atingido, devido a fatores como o atraso da regulamentação de operacionalização das PI/TI, atrasos no lançamento dos avisos, o elevado número de candidaturas submetidas e o atraso na análise e decisão de candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Outros: atraso no lançamento dos avisos; elevado número de candidaturas submetidas; atraso registado na análise e decisão de candidaturas (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>2</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	5	8.8/8ª	5	8.3/8iii.	5	9.1/9i	5	10.2.1.6.	4	6.3/6c	2	10.2.1.5.	1
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	5																				
8.8/8ª	5																				
8.3/8iii.	5																				
9.1/9i	5																				
10.2.1.6.	4																				
6.3/6c	2																				
10.2.1.5.	1																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para quase todos os Objetivos Específicos definidos na EDL, exceção para o OE.1 Promover a inclusão social e combater a pobreza através da inovação social e iniciativas locais para o emprego.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
OE.1 Promover a inclusão social e combater a pobreza através da inovação social e iniciativas locais para o emprego;	
OE.2 Dinamizar iniciativas inovadoras diversificando e reforçando a viabilidade das explorações agrícolas;	
OE.3 Promover o empreendedorismo, as microempresas e o autoemprego como instrumento de combate ao desemprego;	
OE.4 Promover o turismo rural apiado num desenvolvimento sustentável (património, ambiente e natureza) que recorre à eficiência e energias renováveis;	
OE.5 Promover e dinamizar ações de cooperação nacional e internacional e o trabalho em rede	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, ainda que considere que o modo com o DLBC foi operacionalizado condicione o alcance deste valor acrescentado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores
	Capacidade para gerir vários fundos
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Cooperação com outros territórios
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados

	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Reforço da governança local	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Valorização do capital social e humano dos territórios	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	5
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	5
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5
	Inovação dos projetos apoiados	5

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL articulou-se com instrumentos do Portugal 2020 e fê-lo *a priori*, no âmbito da conceção de projetos, com ações de execução atribuídas a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL RURAL DOURO SUL



Entidade Gestora: Beira Douro – Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange oito concelhos que por sua vez se desagregam em 99 freguesias:

- Armamar
- Lamego
- Moimenta da Beira
- Penedono
- São João da Pesqueira
- Sernancelhe
- Tabuaço
- Tarouca

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 74095 habitantes

Área: 1.365 km²,

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento “rígidos” predefinidos que são contrários à abordagem bottom up.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Projetos fora da exploração agrícola e promoção do território</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	5	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	5																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

De acordo com o GAL a programação do PDR2020 e do POR Norte condicionou o desenho da EDL e as expectativas do próprio GAL aquando da sua conceção. A definição a priori das prioridades de investimento/medidas, bem como das tipologias de investimento, critérios de seleção e beneficiários, conjugada com a alocação de um envelope financeiro determinado pela área/população não contribui, na perspetiva do GAL, para o desenho de uma Estratégia de Desenvolvimento Local que permita dar uma resposta mais eficaz e eficiente aos problemas específicos do território. Causa e consequência destes constrangimentos, existe um desfasamento entre aquilo que seriam os resultados e impactos esperados num quadro em que a programação dos PO financiadores permitisse maior flexibilidade e agilidade dos GAL, indo ao encontro da lógica de intervenção *bottom-up*, e os resultados efetivamente contratualizados, que foram ajustados face às condicionantes definidas a priori.

O GAL considera que existe uma lógica de funcionamento individual por parte das entidades, assente maioritariamente no cumprimento dos regulamentos e num planeamento estratégico determinado pelos fins processuais, que tende a descurar as

prioridades específicas do território de intervenção. Por outro lado, as linhas estratégicas e as ações dos instrumentos de planeamento são definidas superiormente, numa lógica descendente, que não permite fazer face aos desafios e oportunidades do território da Beira Douro, determinando a priori os contornos da Estratégia de Desenvolvimento Local e condicionando, dessa forma, a sua capacidade de responder às necessidades específicas locais.

Objetivos Estratégicos da EDL contratualizada

Objetivos Estratégicos da EDL contratualizada
OE1. Combater os elevados níveis de desemprego e índices de pobreza e exclusão social
OE2. Promover o desenvolvimento do tecido empresarial e das bases produtivas locais
OE3. Promover o empreendedorismo, as microempresas e o autoemprego
OE4. Valorizar o turismo rural, os elementos patrimoniais, ambientais e naturais e incrementando o desenvolvimento sustentável com o recurso à eficiência energética e energias renováveis
OE5. Dinamizar e promover ações de cooperação nacional e internacional e o trabalho em rede de diferentes níveis de parcerias

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4.865.698€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR. O GAL considerou que existiu um subfinanciamento na maioria das medidas, exceção para a 10.2.1.4 e 10.2.1.5

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências													
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		<table><tr><th colspan="2">Dotação contratualizada (€)</th></tr><tr><td>PDR - FEADER</td><td>2.733.898</td></tr><tr><td>PO Regional</td><td>2.131.800</td></tr><tr><td>FEDER</td><td>799.425</td></tr><tr><td>FSE</td><td>1.332.375</td></tr><tr><td>Total</td><td>4.865.698</td></tr></table>	Dotação contratualizada (€)		PDR - FEADER	2.733.898	PO Regional	2.131.800	FEDER	799.425	FSE	1.332.375	Total	4.865.698
	Dotação contratualizada (€)													
	PDR - FEADER	2.733.898												
	PO Regional	2.131.800												
	FEDER	799.425												
	FSE	1.332.375												
Total	4.865.698													
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);													
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento												
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento												
	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento												
	10.2.1.4.)	2- financiamento ajustado												
	10.2.1.5.	2- financiamento ajustado												
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento												
	8.8/8a	1- Subfinanciamento												
	6.3/6c.	1- Subfinanciamento												
	8.3/8iii.	1- Subfinanciamento												
9.1/9i.	1- Subfinanciamento													
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL														
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.													
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Embora as metas se mostrem adequadas face à dotação financeira, importa referir que, durante o processo de alteração legislativa que foi ocorrendo, existiram aumentos nos valores de elegibilidade por projeto, sem que tenha ocorrido o respetivo ajustamento às metas, o que determina que as metas contratualizadas não possam ser atingidas. Por exemplo, na medida 10.2.1.1 – Regime simplificado de pequenos investimentos na transformação agrícola, onde os projetos aprovados absorveram, individualmente, um maior volume de fundos face ao esperado, por via do aumento do valor de elegibilidade por projeto, o que pode colocar em causa o cumprimento das metas previstas nesta medida.													

Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado

N/A

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

O GAL indica que o grau de verticalidade (polarizado pelas AG) que se observou na fase de contratualização da EDL, não só ao nível do financiamento contratualizado face à expectativa inicial do GAL, mas também as restrições nas tipologias de financiamento a apoiar, sugerem que a abordagem LEADER transformou estratégias de desenvolvimento desenhadas a partir de necessidades e desafios específicos do território de intervenção em orientações generalistas incapazes de produzir os resultados e impactos ambicionados. Neste contexto considera que, a abordagem ascendente, característica do LEADER, só se verificou aquando da conceção da EDL, vendo os seus princípios subvertidos pelos critérios e disponibilidades financeiras do PDR e PO Norte, programas que alocaram os respetivos recursos financeiros numa lógica nacional e transversal ao nível temático, designadamente através do FEADER, FEDER e FSE. Ficou, assim, comprometida a ambição e expectativa inicial do GAL no quadro da mobilização dos fundos necessários para dar uma resposta eficaz às necessidades e desafios do território de intervenção.

O GAL considera que o contexto de plurifundos veio criar mais graus de complexidade no mecanismo de execução da EDL, exigindo maior capacidade administrativa, aumentando os processos burocráticos com a densificação das relações de governança verticais e horizontais, o que induziu uma diminuição da capacidade do GAL naquela que é a sua missão de estar mais próximo da comunidade local e ser um agente ativo no processo de desenvolvimento do seu território de intervenção. A desarticulação do sistema de governança e a falta de coordenação entre os fundos mobilizados só permitem implementar a lógica plurifundo num plano teórico e não no plano operacional;

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com o PROVERE.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação um pouco crítica do modelo de aprovação/negociação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 6
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 4
	Transparência do processo de seleção dos GAL 6
	Simplificação do processo de seleção 6
	Celeridade do processo de seleção 5
	Aumento da qualidade das EDL 5
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Envolvimento dos parceiros na EDL 3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 6
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 6
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 2
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 2
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 2
Fonte: Inquérito aos GAL	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL é constituída por 57 entidades representativas da diversidade socioeconómica e cultural do território , os quais foram envolvidos na elaboração da EDL. A parceria inclui parceiros individuais e coletivos, de natureza pública e privada, que se distribuem pelos territórios que delimitam a área de intervenção e por diferentes setores de atividade.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 6
	CIM/AM 5
	POR/CCPPOR/CCDR 3
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 5
	Agências públicas da administração Central (GPP) 2
	Agências públicas da administração Regional (CCDR) 2
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 6
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Agências públicas da administração Central - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Poucos resultados efetivos, mas produziu uma perceção de participação que é relevante no território Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamento (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 57 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma pouco positiva pelo GAL, resultado da forma operacionalizada e do modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista o GAL refere que sente que face ao anterior período de programação, observou-se um decréscimo na densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais para o desenvolvimento rural, bem como uma diminuição da confiança mútua (sobretudo entre o GAL e as AG), que se iniciou com a conceção da EDL e se acentuou com os sucessivos estrangulamentos, determinados por um papel mais centralizador das AG, que se verificaram durante a implementação da EDL. Estes constrangimentos produziram, também, impactos na coesão territorial, pelas dificuldades que criaram ao estabelecimento de novas redes e de valorização dos recursos endógenos do território.

Por outro lado, observou-se um deficit de participação e envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes, não permitindo captar as suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR e PO Regional, ainda que neste último apenas faça uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	5
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	NA	NA
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	NA
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	NA
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	NA
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA

Indicador	Resposta/Evidências		
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	NA
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	NA
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> Simplificação administrativa Celeridade de procedimentos Proximidade aos beneficiários Capacidade de ajustamento às necessidades do território Resultados atingidos Alcance das metas definidas Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Monitorização de resultados Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Resposta a necessidades do território Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> Redução da carga administrativa (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

No Relatório da Avaliação intercalar é referido que existe uma relação centralizada nas AG, onde as recomendações e experiência na gestão dos instrumentos de política por parte dos GAL, adquirida no âmbito dos anteriores períodos de programação e na proximidade aos atores e grupos-alvo locais, não parece ser acolhido pelas AG. O modelo de governação das AG não promove a descentralização, condicionando a implementação da “política de bottom-up”, consagrada na legislação.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR o que não aconteceu com o PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências																	
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)																	
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>2</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>NA</td><td>NA</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>NA</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>4</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL				PDR	POR	Reuniões periódicas	6	2	Emissão de pareceres	NA	NA	Reuniões de coordenação	6	NA	Ligação com um ponto focal	6	4
	PDR	POR																
Reuniões periódicas	6	2																
Emissão de pareceres	NA	NA																
Reuniões de coordenação	6	NA																
Ligação com um ponto focal	6	4																

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado
SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considerada que os montantes financeiros são insuficientes para assegurar as funções de gestão, sendo difícil assegurar as atividades de animação essenciais para mobilizar os potenciais beneficiários e divulgar os apoios.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 976.392,01 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 209.720,45 € (Fundo) PO Regional: 120.483€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 90% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 1 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Na entrevista o GAL indica que os recursos financeiros são escassos e desfasados face às funções delegadas, a que acresce o grau de complexidade adicional de implementação do DLBC, face ao período de programação anterior, quer por via da introdução de novas tipologias de investimento, quer por via dos desafios associados à articulação entre os vários Fundos, o que conduziu a uma necessidade de concentração da sua atuação apenas nas atividades de suporte, numa lógica indutora de crescentes níveis de burocracia que obsta à sua atuação na promoção do desenvolvimento local.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas moderadamente adequadas. A contratação pública é a dimensão onde sente maior necessidade de ações de capacitação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Monitorização e Avaliação, Conceção de documentos estratégicos e de programação Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Crítérios de análise de projetos	3	Sistemas de Informação	3	Monitorização e Avaliação	3	Conceção de documentos estratégicos e de programação	3	Outras	
Crítérios de análise de projetos	3										
Sistemas de Informação	3										
Monitorização e Avaliação	3										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	3										
Outras											
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição das TO/medidas	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados

	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 35 E 36:

A configuração dos avisos de concurso foi identificada como um condicionalismo à implementação e execução da EDL, uma vez que são “criados” pelas AG, sem que os GAL possam realizar ajustamentos face àquilo que são as necessidades específicas dos seus territórios. Este modelo promove uma lógica de centralização, em que a responsabilidade da configuração dos avisos de concurso recai nas AG, que estão tendencialmente mais direcionadas para o apoio a projetos de investimento de maior dimensão e não para projetos que apresentam especificidades próprias, muitas vezes determinadas pelo contexto local.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma muito adequada ou adequada o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concurso e promoção de articulação entre os concursos/ projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	6	6	4	4
	10.2.1.2.	6	6	4	4
	10.2.1.3.	6	6	4	4
	10.2.1.4.	6	6	4	4
	10.2.1.5.	6	6	4	4
	10.2.1.6.	6	6	4	4
	8.8/8ª	4	4	4	4
	6.3/6c	4	4	4	4
	8.3/8iii.	4	4	4	4
	9.1/9i	4	4	4	4
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 37

O GAL identificou um “momento de vazio” na transição entre quadros, que se tem observado nos últimos quadros de programação, uma vez que os últimos anos de cada quadro apenas servem para ações de encerramento em detrimento da operacionalização das condições que agilizem as iniciativas de apoio ao investimento. Este constrangimento tem impactos negativos nas decisões de investimento, uma vez que a burocracia associada aos processos e procedimentos dos programas

levam, muitas vezes, os atores privados a não realizar os investimentos ou a procurar outros instrumentos e fontes de financiamento mais flexíveis, mesmo que menos favoráveis do ponto de vista financeiro.

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no PDR e PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	5	5	6	6
	10.2.1.2.	4	4	4	4
	10.2.1.3.	4	4	4	4
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.5.	6	6	6	6
	10.2.1.6.	4	4	4	4
	8.8/8ª	4	4	4	4
	6.3/6c	4	4	4	4
	8.3/8iii.	4	4	4	4
	9.1/9i	4	4	4	4

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR, sendo destacado pela negativa a carga burocrática e os SI FEDER e FSE

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA
	CrITÉrios de seleção	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA

	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA	NA
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	3	3	3	3	3	3	NA	NA	NA	NA
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA	NA
	Carga burocrática	2	2	2	2	2	2	NA	NA	NA	NA
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1	NA	NA	NA	NA
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1	NA	NA	NA	NA
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5	NA	NA	NA	NA
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4	NA	NA	NA	NA
	Interação com outros SI	3	3	3	3	3	3	NA	NA	NA	NA
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL foram cumpridos. Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>NA</u> (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL refere serem chamados à implementação das EDL sem um suporte regulamentar devidamente estruturado e que abranja todas as vertentes necessárias à aplicação dos regulamentos, por exemplo referem que as formações realizadas acabam, tendencialmente, por suscitar mais dúvidas sobre o corpo regulamentar, ao invés de providenciarem conclusões claras que permitam agilizar a execução da EDL.

O GAL considera que a dispersão do DLBC por Programas, Autoridades de Gestão e Organismos Pagadores promove um excesso de burocracia, incomportável para a concretização dos objetivos da § As tabelas de referência desatualizadas e desajustadas dos territórios (os custos de produção/instalação são destintos de região para região).

O GAL menciona também a desarticulação e os desfasamentos temporais das várias medidas/operações previstas na DLBC, por via da mobilização dos fundos alocados (FEADER, FEDER e FSE), o que condicionou a capacidade de atuação do GAL na disponibilização dos apoios e implementação da EDL, criando uma perceção de desarticulação ao nível das AG. Acresce ainda as dificuldades introduzidas pela existência de várias plataformas para a implementação da EDL, designadamente ao nível da operacionalização dos avisos, da receção, da análise e da decisão, existindo processos administrativos n que ão estavam completamente desmaterializados (no caso do PO Regionla), causando estrangulamentos no processo de candidaturas. Trata-se de um constrangimento significativo, na medida em que torna a ETL numa estrutura constantemente alocada a processos demasiado burocráticos, em detrimento de uma atuação de maior proximidade com a comunidade local.

Os atrasos na entrada em funcionamento das plataformas também condicionaram a capacidade de operacionalização quer do GAL na análise, quer da própria submissão dos Pedidos de Apoio para os promotores.

O critério de existência de uma atividade prévia à candidatura ou o domicílio fiscal ser na área de intervenção impede a participação de novas pessoas ou entidades (externas ao território de intervenção ou à atividade agrícola) que queriam iniciar uma atividade, servindo desta forma de travão ao cumprimento dos objetivos dos programas de desenvolvimento rural: combater a desertificação das áreas rurais; aumentar a massa crítica dos territórios.

O GAL refere ainda que a a regulamentação, os normativos e os sistemas informáticos são desproporcionalmente complexos, em relação ao tipo/dimensão dos projetos e aos objetivos do LEADER/DLBC.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	EG
	2	Município
	3	Escola Profissional
	4	Associação de agricultores
	5	Privado
	6	
	7	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	6
	POR	6
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC**SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?**

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados, destacando a realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, o balanço com as AG e as reuniões/contactos regulares com os beneficiários. Os sistemas de monitorização e avaliação privilegiam, no entendimento do GAL, uma filosofia de análise que é redutora face à necessidade de uma avaliação holística, que consiga capturar os aspetos mais relevantes da atuação dos GAL. Embora os indicadores de resultado e realização sejam adequados no que diz respeito à sua relação direta com as medidas de apoio, não permitem demonstrar a abrangência e intervenção direta dos GAL nos processos de desenvolvimento do território de intervenção.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG,

	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL) 												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	3	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	3												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	5												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e a ausência de orientações do PO financiadores.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Ausência de orientações do PO financiadores

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	NA	NA	NA
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	NA	NA	NA
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	NA	NA	NA
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	NA	NA	NA
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	NA	NA	NA
	Grupos de trabalho temáticos	NA	NA	NA
	Visitas a projetos de investimento,...	NA	NA	NA
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	NA	NA	NA
	Participação em projetos de cooperação	NA	NA	NA
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios

Sim
Inquérito
(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Partilha de conhecimentos, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica • Cooperação entre beneficiários e stakeholders, • Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 417 candidaturas (101 no âmbito do PO Regional e 316 no âmbito do PDR). O volume de projetos em execução traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de menos de metade das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expetativas do GAL (exceto na 10.2.14 e 10.2.15).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><div><div><div>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</div><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table></div></div><div><div>Crise económica,</div><div>Condições de elegibilidade dos promotores,</div><div>Condições de elegibilidade das operações,</div><div>Critérios de seleção das operações</div><div>Fonte: Inquérito aos GAL</div></div></div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	6	6.3/6c	5	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	6																																	
10.2.1.2.	6																																	
10.2.1.3.	6																																	
10.2.1.4.	1																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	6																																	
8.8/8a	6																																	
6.3/6c	5																																	
8.3/8iii.	6																																	
9.1/9i	6																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><div><div><div>Motivos de reprovação de candidaturas</div><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div></div></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X										Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X									
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X																																	
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X																																	

Critérios de
seleção das
operações

X

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rejecionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rejecionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	3	262	62,8	8.583.117	33,4	93	35,5	64,5
10.2.1.2.	2	20	4,8	3.439.581	13,4	8	40,0	60,0
10.2.1.3.	2	18	4,3	3.374.012	13,1	9	50,0	50,0
10.2.1.4.	2	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	2	16	3,8	1.822.716	7,1	9	56,3	43,8
Total PDR	13	316	75,8	17.219.426	67,0	119	37,7	62,3
9.6	3	80	19,2	6.742.698	26,2	58	72,5	27,5
COESOEmp	1	8	1,9	874.815	3,4	7	87,5	12,5
COESOInt	1	56	13,4	5.655.527	22,0	38	67,9	32,1
SI2E	1	16	3,8	212.356	0,8	13	81,3	18,8
9.10.	2	21	5,0	1.734.939	6,8	15	71,4	28,6
6.3	1	4	1,0	466.912	1,8	1	25,0	75,0
SI2E	1	17	4,1	1.268.028	4,9	14	82,4	17,6
TOTAL PO Regional	5	101	24,2	8.477.637	33,0	73	72,3	27,7
Total	18	417	100,0	25.697.063	100,0	192	46,0	54,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL encontrava-se em *overbooking*, com uma taxa de compromisso do PDR 102,3%, e taxa de execução era de 41,6%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de 624 mil euros de FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (171%). Os níveis de execução são razoáveis (48,4%), destacando-se os apoios integrados no + COESO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	x			X
	10.2.1.2.	x			X
	10.2.1.3.	x			X
	10.2.1.4.	X	x		

		10.2.1.5.				x
		10.2.1.6.				
		8.8/8a	x			X
		6.3/6c				
		8.3/8iii.	X			
		9.1/9i	x			
	Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A					
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A					
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações					
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados				NA	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura					
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)					
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)					
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso					
	Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	746.665	93	1.028.296	384.125	137,7	51,4	37,4
10.2.1.2	527.895	8	392.946	271.895	74,4	51,5	69,2
10.2.1.3	822.381	9	594.804	341.725	72,3	41,6	57,5
10.2.1.4	0	0	0	0			
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	488.979	9	661.413	114.858	135,3	23,5	17,4
PDR	2.585.920	119	2.677.458	1.112.603	103,5	43,0	41,6
09.06	1.332.375	58	4.327.288	125.823	324,8	9,4	2,9
COESOEmp		7	667.058	0			0,0
COESOInt		38	3.514.395	49.993			1,4
SI2E		13	145.836	75.830			52,0
09.10	799.425	15	463.991	371.524	58,0	46,5	80,1
6.3		1	47.270	0			0,0
SI2E		14	416.721	371.524			89,2
PO Regional	2.131.800	73	4.791.279	497.347	224,8	23,3	10,4
	4.717.720	192	7.468.737	1.609.950	158,3	34,1	21,6

N.d. não disponível; RT Regime de Transição
Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas, exceção para a 10.2.14. e 10.2.1.5

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	1																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos definidos na EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
OE1. Combater os elevados níveis de desemprego e índices de pobreza e exclusão social	

OE2. Promover o desenvolvimento do tecido empresarial e das bases produtivas locais	
OE3. Promover o empreendedorismo, as microempresas e o autoemprego	
OE4. Valorizar o turismo rural, os elementos patrimoniais, ambientais e naturais e incrementando o desenvolvimento sustentável com o recurso à eficiência energética e energias renováveis	
OE5. Dinamizar e promover ações de cooperação nacional e internacional e o trabalho em rede de diferentes níveis de parcerias	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho - Ausência de evidência de contributo
Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas ainda que considere que os efeitos da abordagem LEADER, através da implementação dos sete princípios que a sustentam, são marginais no quadro da implementação da EDL devido aos estrangulamentos e constrangimentos que derivam das interações verticais (GAL com as AG), com reflexos negativos não só nos resultados efetivamente alcançados ao nível dos projetos, mas também no quadro da valorização do capital social do território de intervenção e das melhorias necessárias ao sistema de governança.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos

	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outros instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Rural Douro Superior



DOURO SUPERIOR

Associação de
Desenvolvimento

Entidade Gestora: DOURO SUPERIOR - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 52 freguesias rurais pertencentes a 4 concelhos:

- Freixo de Espada à Cinta
- Mogadouro
- Torre de Moncorvo
- Vila Nova de Foz Côa

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 29.206 habitantes

Área: 1934 Km².



COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, sendo os Objetivos constantes na candidatura à 2ª Fase coincidentes com os da 1ª fase, ainda que com pequenos ajustamentos e reformulações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Associativismo, Instituições de Solidariedade Social, Animação, Património Cultural e Arquitetónico</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A análise das candidaturas à 1ª e 2ª fase verifica-se uma total coincidência entre os objetivos estratégicos definidos nas EDL ainda que tenham sido feitos pequenos ajustamentos e ligeira reformulação dos desafios identificados.

Correspondência entre Objetivos da EDL Global e os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DLBC RURAL DOURO SUPERIOR	
DLBC 1ª fase - Pré-qualificação	DLBC 2ª fase
OE1: Apoiar a competitividade das fileiras produtivas e da economia do Douro Superior e desenvolver produtos, serviços e parcerias de cooperação;	OE1: Apoiar a competitividade das fileiras produtivas e da economia do Douro Superior e desenvolver produtos, serviços e parcerias
OE2: Apoiar a inovação, a modernização e a diversificação das atividades e explorações	OE2: Apoiar a inovação, a modernização e a diversificação das atividades e explorações;
OE3: Preservar e valorizar o património natural e cultural, promover a qualidade ambiental e os recursos diferenciadores	OE3: Preservar e valorizar o património natural e cultural, promover a qualidade ambiental e os recursos diferenciadores
OE4: Qualificar o capital humano e promover a empregabilidade, o empreendedorismo, a inovação social e a inclusão	OE4: Qualificar o capital humano e promover a empregabilidade, o empreendedorismo, a inovação social e a inclusão;
OE5: Reforçar o capital social local, a visibilidade do território e a qualidade da governação	OE5: Reforçar o capital social local, a visibilidade do território e a qualidade da governação

Fonte: Relatório da Avaliação intercalar.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4.403.647 sendo a maior parte do montante proveniente do PDR. O GAL indica que em sede de “negociação” existiu uma revisão em baixo da dotação total, sendo a dotação contratualizada cerca de metade da solicitada. Nesta perspetiva o GAL considerou que existiu um financiamento desajustado em quase todas as medidas, exceção para a medida 10.2.1.5, 10.2.1.4.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação contratualizada (€)	
	PDR - FEADER	2.448.647
	PO Regional	1.955.000
	FEDER	733.125
	FSE	1.221.875
	Total	4.403.647
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	

		10.2.1.1.	1- Subfinanciamento	
		10.2.1.2.	1- Subfinanciamento	
		10.2.1.3.	1- Subfinanciamento	
		10.2.1.4.)	2- financiamento ajustado	
		10.2.1.5.	2- financiamento ajustado	
		10.2.1.6.	1- Subfinanciamento	
		8.8/8a	1- Subfinanciamento	
		6.3/6c.	1- Subfinanciamento	
		8.3/8iii.	1- Subfinanciamento	
		9.1/9i.	1- Subfinanciamento	
		Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5.	Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6.	Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.		
Indicador 7.	Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista é referido que fase à redução do montante contratualizado (face aosolicitado) a estratégia manteve-se, bem como os objetivos estratégicos, mas foram ajustados os valores para cada medida, em linha com a redução da dotação total e revistas as metas.

Como principais domínios de menor adequação entre a arquitetura e a regulamentação dos fundos e as necessidades do território, o Relatório da Avaliação Intercalar identifica os seguintes:

- A necessidade de diferenciação, no sentido de não tratar de forma igual o que é diferente, é identificada como uma das principais medidas necessárias à adequação efetiva das políticas e programas de âmbito nacional às reais circunstâncias do território e dos respetivos agentes, sobrepondo-se, segundo alguns parceiros, à necessidade de mais financiamento.

- A insuficiência de medidas e de recursos destinados à atração e retenção de investimento estrangeiro.

Na entrevista é referido que a obrigatoriedade de abrir concursos antes da saída das portarias com detalhes sobre a elegibilidade dificulta as atividades de animação, sendo que algumas vezes estas foram levadas a cabo com base em pressupostos que depois não foram confirmados, defraudando assim as expetativas de promotores e entidades que afinal não eram elegíveis para as medidas em questão (por exemplo, no caso da medida “Promoção de produtos de qualidade local”). Esta situação por vezes também resultou na criação de indicadores e metas que posteriormente, após a saída da portaria com os detalhes de elegibilidade, se revelaram menos adequados. Mencionam também que existia uma expetativa de que as medidas FSE disponíveis apoiassem, como em quadros anteriores, as respostas sociais e o associativismo. Isso não se verificou, sendo que a totalidade da dotação FSE para esta EDL é destinada à criação de emprego para desempregados ou inativos, existindo assim um desencontro entre o financiamento disponível e as necessidades do território.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a a dinamização de um conjunto diversificado de projetos, como por exemplo PROVERE (Programas de valorização económica e recursos endógenos do Douro; Programas de valorização económica e recursos endógenos Terra Fria Transmontana; Valorização e Promoção da Gastronomia e dos produtos ligados à alimentação de Trás-os-Montes e Alto Douro; projetos de cooperação com outros GAL, EMER-N (Empreendedorismo em Meio Rural na Região Norte), Formação PME entre outros.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial • Estratégico da Rede Social • Planos de Defesa da Floresta contra Incêndios, • Planos Municipais para a Integração de Migrantes, • Planos Municipais de Saúde, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Rede Local de Intervenção Social - RLIS, • Outros - Planos Estrategicos Operacionais Regionais <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

Na entrevista é referido que existe um esforço de identificar projetos e complementaridades através da interação entre atores e projetos de diferentes setores da economia promovendo e participando em diversos projetos de cooperação e outras iniciativas.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação, como moderadamente adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Transparência do processo de seleção dos GAL

problemas de desenvolvimento do território	Simplificação do processo de seleção	3
	Celeridade do processo de seleção	3
	Aumento da qualidade das EDL	3
	Criação de novas parcerias nos territórios	3
	Envolvimento dos parceiros na EDL	3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	3
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	3
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	5
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	5
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	5
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3
Fonte: Inquérito aos GAL3		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria é composta por 55 entidades, tanto públicas (Municípios, Juntas de Freguesia; Instituições Públicas de Ensino), como privadas (associações culturais, desportivas e recreativas, IPSS, cooperativas, empresas, etc.). As entidades privadas representam setores económicos e sociais relevantes para a concretização da EDL e tem áreas geográficas de intervenção distintas e complementares (local, municipal e supramunicipal).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 4
	CIM/AM 5
	POR/CCPPOR/CCDR 4
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 2
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Agências públicas da administração Central 2
	Agências públicas da administração Regional 2
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 6
	Outras. Quais?
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal) CIM/AM (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por XX entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões Públicas de debate e inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma muito positiva pelo GAL, resultado da forma como são mobilizados para esta participação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)		
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Complementariedade de intervenções, • Construção de parcerias • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O GAL refere que desenvolver diversas atividades que se inscrevem no paradigma da abordagem bottom-up, como sejam, a partilha de informação em sessões realizadas a nível local, a recolha de intenções de projetos e propostas de intervenção junto dos atores locais, a operacionalização do atendimento em permanência e em contextos de proximidade, e deslocações da

equipa técnica ao território com objetivos de divulgação, animação e acompanhamento de projetos. Ainda numa dinâmica mobilizadora de intervenientes públicos e privados locais, foram relatadas reuniões regulares com os membros dos Núcleos de Acompanhamento e Monitorização, realizadas com o intuito de acrescentar valor aos resultados do funcionamento normal d e contribuir para a monitorização e acompanhamento de projetos no quadro da DLBC.

No Relatório de Avaliação Intercalar é destacada a existência de um elevado grau de proximidade entre a EG, a comunidade e os parceiros do GAL, a qual favorece a criação de dinâmicas de participação e de trabalho conjunto.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço mais negativo, na medida em que o GAL não tem responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	4
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	4
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	1
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	4	1

Indicador	Resposta/Evidências	
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação Fonte: Inquérito aos GAL	6 1
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • NA (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • NA (Fonte Inquérito ao GAL)	

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências																
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação • Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)																
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table border="1"> <thead> <tr> <th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>6</td></tr> </tbody> </table> Fonte: Inquérito aos GAL			PDR	POR	Reuniões periódicas	6	NA	Emissão de pareceres	6	3	Reuniões de coordenação	6	3	Ligação com um ponto focal	6	6
	PDR	POR															
Reuniões periódicas	6	NA															
Emissão de pareceres	6	3															
Reuniões de coordenação	6	3															
Ligação com um ponto focal	6	6															

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista o GAL destaca a disponibilidade e eficiência dos técnicos PDR2020 e do núcleo de Vila Real da AG na resposta a questões e resolução de problemas que vai surgindo. O mesmo sucede com as outras entidades envolvidas na operacionalização da EDL, nomeadamente as que analisam candidaturas e pedidos de pagamento em situações de conflito de interesses e os promotores candidatos.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considerada que os montantes financeiros são insuficientes para assegurar as funções de gestão e animação, mas como são uma entidade com alguma dimensão conseguem ir gerindo e fazendo animação com os outros projetos. A dimensão e competências da equipa são consideradas adequadas,

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 874.516,82 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 187.820,78 € (Fundo) PO Regional: 110.491€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 1 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 7 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: • NA (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação. A contratação Pública é a dimensão onde sente maior necessidade de ações de capacitação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	6	Sistemas de Informação	6	Outras	6
Contratação Pública	6						
Sistemas de Informação	6						
Outras	6						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública Fonte: Inquérito aos GAL						

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição

	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e ~ Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos (nos apoios integrados no PO Regional) e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos. Na entrevista o GAL menciona que os atrasos que decorreram da operacionalização de todos os mecanismos de operacionalização da EDL afetaram o planeamento da execução da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.5.	6	6	6	6
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	6	6	6	6
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no PDR e PO Regional ainda que na entrevista e Relatório de Avaliação intercalar sejam apontadas algumas observações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6

10.2.1.2.	6	6	6	6
10.2.1.3.	6	6	6	6
10.2.1.4.	6	6	4	6
10.2.1.5.	6	6	3	6
10.2.1.6.	6	6	3	6
8.8/8ª	6	3	3	6
6.3/6c	6	3	3	6
8.3/8iii.	6	3	3	6
9.1/9i	6	3	3	6

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

Como principais domínios de menor adequação entre a arquitetura e a regulamentação dos fundos e as necessidades do território, o Relatório da Avaliação Intercalar identifica os seguintes:

- Na área do turismo, as taxas de comparticipação de projetos que não estarão adequadas ao contexto do turismo em territórios de baixa densidade (por comparação com o litoral do país).
- A iniquidade nos apoios no que concerne aos “custos de referência”, os quais, muitas vezes são estabelecidos de forma igual para todo o território, quando o custo real é forçosamente diferente, merecendo diferenciação (como, por ex.: o custo de uma ripagem efetuada num terreno acidentado e pedregoso, como o que predomina no Douro Superior, por comparação com o custo da mesma operação no Alentejo).
- A inadequação das regras da medida FSE, por ser demasiado específica e restritiva, ao ser destinada apenas a desempregados, sendo que, mesmo neste âmbito, não se mostram suficientemente adequadas à tipologia de desemprego dominante na região, o qual, nos territórios de baixa densidade, como o Douro Superior, evidencia características próprias, como é o facto da alta incidência de desempregados de longa duração, não qualificados.
- A redução, ou até, inexistência, de medidas de apoio dirigidas a organizações da economia social;
- A insuficiência de apoios dirigidos à compensação pela valorização dos recursos ambientais, em particular, a paisagem natural moldada pela intervenção humana como são as margens do Douro;
- A inadequação do modelo atual da medida de apoio a cadeias curtas de comercialização, restringidas a operadores privados, limitando-se a ampliação do respetivo alcance mediante a possibilidade de intervenção de entidades públicas;
- A desatualização das prioridades de algumas medidas de apoio ao investimento, em função da evolução na conjuntura económica dos últimos anos, nomeadamente no domínio do combate ao desemprego, atualmente com taxas mais reduzidas, como é o caso do “SiZE”.

É mencionado ainda neste Relatório como eventos adversos à implementação da EDL, como as mudanças supervenientes introduzidas no dispositivo normativo e regulador quanto a dotações das medidas, limites financeiros dos projetos, restrições e/ou alterações nas condições de elegibilidade dos promotores, etc. Desta natureza foi especialmente assinalada a alteração no regime de apoio a pequenos investimentos agrícolas, cujo limite inicial, que era de 25 mil euros por projeto, passou para 40 mil, alterando a atratividade da medida e as respetivas condições de acesso.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA	NA
	Critérios de seleção	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA	NA
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA	NA
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA	NA
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA	NA
	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	NA	NA	NA	NA
	Interação com o SI FSE							NA	NA	NA	NA
	Interação com o SI FEDER			6				NA	NA	NA	NA
	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA	NA
	Interação com o SI IFAP	6	6	6	6	6	6	NA	NA	NA	NA
	Interação com outros SI							NA	NA	NA	NA
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebido <u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebido <u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebido <u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebido <u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebido <u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebido										

9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)

- Elevado nº de candidaturas recebido
(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Quanto à execução e às condições de operacionalização da EDL, no que tange à relação com os restantes PO e respetivas estruturas de gestão a Avaliação intercalar menciona:

* A configuração dos avisos é considerada como útil e adequada, em geral, dado que permitem que os GAL introduzam limitações e/ou especificações adaptadas aos respetivos contextos.

* À disponibilização de modelos de análise e a formação é igualmente considerada como útil e adequada.

* São assinaladas áreas de interação entre fundos/medidas, de menor eficiência, como é o caso do “SI2F”, dada a excessiva centralização da gestão da medida e a insuficiente presença de pivots nos territórios, bem como a inadequação do respetivo sistema de informação.

Na entrevista o GAL refere limitações da capacidade de resposta da equipa técnica em determinados períodos, dada a quantidade de candidaturas recebidas em vários avisos, por vezes, ultrapassando uma centena; assim como a existência de alteração superveniente de pressupostos e de regras, que exigiram a reformulação do procedimento de avaliação de projetos recebidos em candidatura, o que provocou significativas perdas de eficiência.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades - 5 privadas e 2 públicas (2 dos 4 municípios abrangidos pela EDL).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Municípios	
	Organizações sociais	
	Associações	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	4
	POR	1
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL não respondeu a esta questão

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>NA</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	NA	Definição de indicadores de monitorização pelo	NA	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	NA	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	NA	Realização de balanço com as AG	NA	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	NA
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	NA												
Definição de indicadores de monitorização pelo	NA												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	NA												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	NA												
Realização de balanço com as AG	NA												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	NA												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa Fonte: Inquérito aos GAL)												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

O GAL não respondeu a esta questão

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> NA

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • NA Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL privilegia o contacto com os seus parceiros, atores e comunidades do seu território sendo assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	500	1000	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	20		6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos			4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)			4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			4
	Grupos de trabalho temáticos			6
	Visitas a projetos de investimento,...			6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			6
	Participação em projetos de cooperação			6
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

Foi referido a título ilustrativo que da proximidade e a interação efetiva com o Instituto Politécnico de Bragança, membro do GAL, foi desenvolvido um projeto de investigação que visa a conceção de um pequeno equipamento para descascar amêndoa, o que constitui um exemplo de integração da inovação na implementação da EDL e resulta da integração do IPB no GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders, Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 284 candidaturas (43 no âmbito do PO Regional e 131 no âmbito do PDR). O volume de projetos em execução traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 2/3 das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expectativas do GAL (exceção para a 10.2.1.4 e 10.2.1.5), sendo a capacidade de incitativa do território e os critérios de seleção das operações os fatores que mais condicionaram a adesão e os níveis de aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table> <p>Capacidade de incitativa do território, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações, Critérios de seleção das operações, Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	3	10.2.1.6.	5	8.8/8a	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	6																																	
10.2.1.2.	6																																	
10.2.1.3.	6																																	
10.2.1.4.	3																																	
10.2.1.5.	3																																	
10.2.1.6.	5																																	
8.8/8a	6																																	
6.3/6c	6																																	
8.3/8iii.	6																																	
9.1/9i	6																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível	x										Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x									
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Falta de dotação financeira disponível	x																																	
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x																																	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	2	227	54,7	7.166.681	27,2	141	62,1	37,9
10.2.1.2.	2	17	4,1	2.923.851	11,1	7	41,2	58,8
10.2.1.3.	2	27	6,5	5.183.398	19,7	11	40,7	59,3
10.2.1.4.	2	5	1,2	306.735	1,2	2	40,0	60,0
10.2.1.5.	1	1	0,2	13.226	0,1	1	100,0	0,0
10.2.1.6.	2	7	1,7	521.208	2,0	5	71,4	28,6
Total PDR	11	284	68,4	16.115.099	61,1	167	58,8	41,2
9.6	3	103	24,8	7.797.610	29,6	81	78,6	21,4
COESOEmp	1	8	1,9	731.604	2,8	5	62,5	37,5
COESOLnt	1	75	18,1	6.833.385	25,9	65	86,7	13,3
SI2E	1	20	4,8	232.621	0,9	11	55,0	45,0
9.10.	2	28	6,7	2.445.377	9,3	19	67,9	32,1
6.3	1	1	0,2	80.893	0,3	1	100,0	0,0
SI2E	1	27	6,5	2.364.483	9,0	18	66,7	33,3
TOTAL PO Regional	5	131	31,6	10.242.987	38,9	100	76,3	23,7
Total	16	415	100,0	26.358.086	100,0	267	64,3	35,7

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL refere que existiu uma grande procura e adesão a certas medidas nomeadamente a 10.2.1.1.1 onde num concurso . a o valor total de investimento era de 4 milhões quando a dotação disponível era apenas 1 milhão. Esta situação na perspetiva do GAL pode ser interpretada como uma indicação de que a dotação financeira total para a EDL é insuficiente para responder aos desafios colocados pelo território.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR de 104% e a taxa de execução era de 44%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição. No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (320%), destacando-se os apoios do + COESO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.			X	
	10.2.1.2.			X	
	10.2.1.3.			X	
	10.2.1.4.			X	
	10.2.1.5.			X	

		10.2.1.6.			X	
		8.8/8a			X	
		6.3/6c			X	
		8.3/8iii.			X	
		9.1/9i			X	
Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A					
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A					
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações					
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados				NA	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura					
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)					
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)					
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso					
Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 e 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	1.540.120	141	1.595.109	865.529	103,6	56,2	54,3
10.2.1.2	345.643	7	293.908	109.988	85,0	31,8	37,4
10.2.1.3	585.143	11	710.634	101.254	121,4	17,3	14,2
10.2.1.4	43.961	2	43.961	4.127	100,0	9,4	9,4
10.2.1.5	5.621	1	5.621	1.113	100,0	19,8	19,8
10.2.1.6	139.404	5	139.379	87.386	100,0	62,7	62,7
PDR	2.659.892	167	2.788.611	1.169.397	104,8	44,0	41,9
09.06	1.221.875	81	5.398.215	48.148	441,8	3,9	0,9
COESOEmp		5	469.361	0			0,0
COESOInt		65	4.843.312	17.979			0,4
SI2E		11	85.542	30.169			35,3
09.10	733.125	19	857.751	585.429	117,0	79,9	68,3
6.3.		1	68.759	0			0,0
SI2E		18	788.992	585.429			74,2
PO Regional	1.955.000	100	6.255.966	633.576	320,0	32,4	10,1
	4.614.892	267	9.044.577	1.802.973	196,0	39,1	19,9

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

NA entrevista é referido que os principais entraves à implementação da EDL resultam das dificuldades impostas a promotores de projetos quanto a condições de licenciamento de atividades económicas (múltiplos pareceres de entidades públicas, não

coordenadas entre si), sendo imputada a esta designada “burocracia” quer atrasos na apresentação de projetos, quer a diminuição da motivação e resiliência dos respetivos promotores, com efeitos adversos na diminuição do número potencial de projetos a promover no quadro da EDL.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td></td></tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td><td></td></tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td><td></td></tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td><td></td></tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td><td></td></tr> <tr> <td>8.8/8ª</td><td></td></tr> <tr> <td>6.3/6c</td><td></td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td></td></tr> <tr> <td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	NA	10.2.1.2.		10.2.1.3.		10.2.1.4.		10.2.1.5.		10.2.1.6.		8.8/8ª		6.3/6c		8.3/8iii.		9.1/9i	
10.2.1.1.	NA																				
10.2.1.2.																					
10.2.1.3.																					
10.2.1.4.																					
10.2.1.5.																					
10.2.1.6.																					
8.8/8ª																					
6.3/6c																					
8.3/8iii.																					
9.1/9i																					
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC em particular o o OE1: Apoiar a competitividade das fileiras produtivas e da economia do Douro Superior e desenvolver produtos, serviços e parcerias; e OE2: Apoiar à inovação, a modernização e a diversificação das atividades e explorações.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
OE1: Apoiar a competitividade das fileiras produtivas e da economia do Douro Superior e desenvolver produtos, serviços e parcerias	
OE2: Apoiar à inovação, a modernização e a diversificação das atividades e explorações;	
OE3: Preservar e valorizar o património natural e cultural, promover a qualidade ambiental e os recursos diferenciadores	
OE4: Qualificar o capital humano e promover a empregabilidade, o empreendedorismo, a inovação social e a inclusão	
OE5: Reforçar o capital social local, a visibilidade do território e a qualidade da governação	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	6P6r6o6m6o6ção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns

	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	6
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outros instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - NA

Ficha de Avaliação

GAL Douro Verde 2020



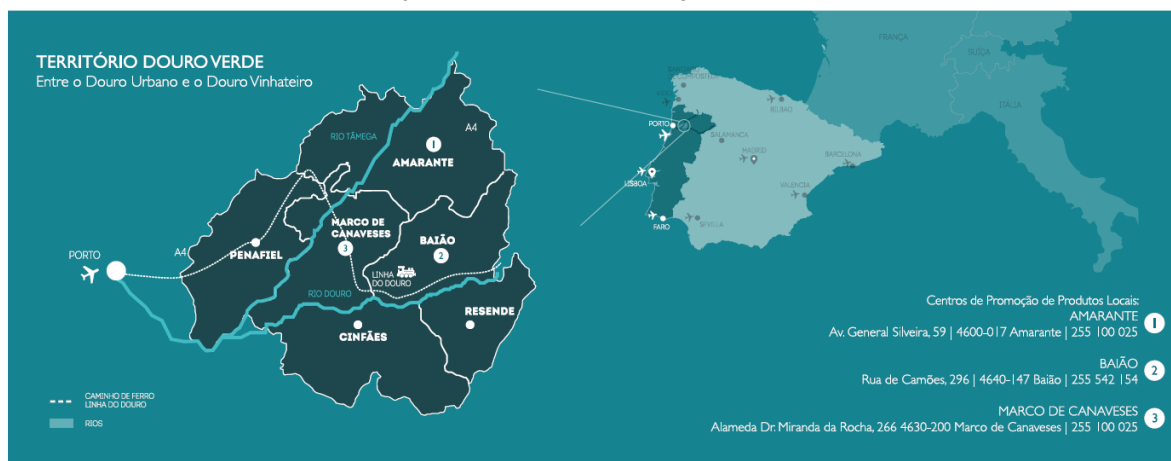
Entidade Gestora: DOLMEN - DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL, CRL

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange s municípios de;

- Amarante (excluindo-se a União de Freguesias de Amarante (São Gonçalo, Madalena, Cepelos e Gatão)
- Baião
- Cinfães,
- Marco de Canaveses (excluindo-se freguesia do Marco),
- Resende
- Penafiel; freguesias de Luzim e Vila Cova, Boelhe, Perozelo, Rio de Moinhos e Abragão

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 149.028 habitantes

Área: 1.046,65 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

Os objetivos gerais e prioridades desta EDL mantiveram-se inalterados da 1ª para a 2ª fase da EDL, no entanto e pela necessária adequação à Matriz de Enquadramento Lógico, elaborada na 2ª fase, verifica-se um desajustamento entre os objetivos específicos e a sua materialização, deixando a descoberto algumas áreas de atuação, n âmbito da EDL, compensadas contudo através da intervenção do GAL, com a implementação de outros programas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos gerais e prioridades desta EDL mantiveram-se inalterados da 1ª para a 2ª fase da EDL, no entanto e pela necessária adequação à Matriz de Enquadramento Lógico, elaborada na 2ª fase, verifica-se um desajustamento entre os objetivos específicos e a sua materialização, deixando a descoberto algumas áreas de atuação, n âmbito da EDL, compensadas contudo através da intervenção do GAL, com a implementação de outros programas																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>NA</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	3	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	NA	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	NA	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	3																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	NA																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	NA																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Constatou-se que entre a EDL apresentada na 1ª fase) e a EDL apresentada na 2ª fase existiu uma reconfiguração territorial, sendo a área geográfica de intervenção, reduzida pela imposição do limite populacional, não tendo sido permitido ultrapassar os 150.000 habitantes, obrigando por isso a uma redução de cerca de 30.000 habitantes abrangidos. O GAL considera que a abrangência territorial está desajustada, tendo ficado excluídos da intervenção da DLBC territórios importantes, quer para a consolidação das estratégias implantadas nos períodos de programação anteriores, quer para a afirmação do território como um todo.. resultando desigualdades de tratamento, dentro da própria EDL, já que estes territórios ficaram inibidos de aceder aos apoios canalizados pela DLBC. Esta situação gerou alguns conflitos, com as entidades localizadas nestes territórios, e que integram a parceria, que acabaram por sentir a sua legitimidade colocada em causa.

O GAL indica que num contexto de grande experiência e conhecimento do território e considerado o desempenho de coordenação e implementação de várias estratégias e projetos de desenvolvimento, a EDL foi estruturada a partir da Dolmen

numa abordagem integrada de desenvolvimento territorial, valorizando o cruzamento de diferentes políticas setoriais, escalas e interesses, promovendo o envolvimento de diversos agentes públicos e privados.

Os objetivos gerais e prioridades desta EDL mantiveram-se inalterados da 1ª para a 2ª fase da EDL, no entanto e pela necessária adequação à Matriz de Enquadramento Lógico, elaborada na 2ª fase, verifica-se um desajustamento entre os objetivos específicos e a sua materialização, deixando a descoberto algumas áreas de atuação, n âmbito da EDL, compensadas contudo através da intervenção do GAL, com a implementação de outros programas.

Eixos Estratégicos da EDL

Eixos Estrégicos
Douro Verde Inteligente
Douro Verde Inclusivo
Douro Verde Sustentável
Douro Verde em Rede
Douro Verde – capacitação institucional e animação territorial

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5.727.632€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR: O GAL considerou o monante contratualizado é insificante pata afzer afce as necessidades e objetivos que tinga definido para o território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	<table> <tr> <th colspan="2">Dotação contratualizada (€)</th></tr> <tr> <td>PDR - FEADER</td><td>3.155.232</td></tr> <tr> <td>PO Regional</td><td>2.572.400</td></tr> <tr> <td>FEDER</td><td>964.650</td></tr> <tr> <td>FSE</td><td>1.607.750</td></tr> <tr> <td>Total</td><td>5.727.632</td></tr> </table>	Dotação contratualizada (€)		PDR - FEADER	3.155.232	PO Regional	2.572.400	FEDER	964.650	FSE	1.607.750	Total	5.727.632								
Dotação contratualizada (€)																					
PDR - FEADER	3.155.232																				
PO Regional	2.572.400																				
FEDER	964.650																				
FSE	1.607.750																				
Total	5.727.632																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4.)</td><td>3 - Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td><td>3 - Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td><td>3 - Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>8.8/8a</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>6.3/6c.</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>9.1/9i.</td><td>NA</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento	10.2.1.4.)	3 - Sobrefinanciamento	10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento	10.2.1.6.	3 - Sobrefinanciamento	8.8/8a	NA	6.3/6c.	NA	8.3/8iii.	NA	9.1/9i.	NA
10.2.1.1.	1- Subfinanciamento																				
10.2.1.2.	1- Subfinanciamento																				
10.2.1.3.	1- Subfinanciamento																				
10.2.1.4.)	3 - Sobrefinanciamento																				
10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento																				
10.2.1.6.	3 - Sobrefinanciamento																				
8.8/8a	NA																				
6.3/6c.	NA																				
8.3/8iii.	NA																				
9.1/9i.	NA																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A																				

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura alargar o seu âmbito de atuação, de forma a poder dar resposta a diferentes dimensões, dos beneficiários abrangidos pela nossa intervenção, promovendo-se a cooperação de forma integrada e transversal, em termos setoriais e geográficos. Assim a articulação da implementação da EDL com outros instrumentos de política territorial tem sido preconizada em diferentes áreas e envolvendo diferentes parceiros. Destacam-se as seguintes intervenções PROVERE Turismo para Todos ;

- Economia Ativa no Douro Verde;
- EMER-N; Grupo Operacional "Pequenos Ruminantes no Douro Verde"; Grupo Operacional "Combate à Vespa Velutina"; Grupo Operacional "Produção da Cereja da Resende"

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial • Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Mobilidade Urbana Sustentável - MUS, • Território Educativo de Intervenção Prioritária - TEIP <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação positiva do modelo de aprovação/negociação, sendo a dimensão dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL aquele onde é mais crítico.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 4
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 6
	Transparência do processo de seleção dos GAL 6
	Simplificação do processo de seleção 5

	<table> <tr><td>Celeridade do processo de seleção</td><td>5</td></tr> <tr><td>Aumento da qualidade das EDL</td><td>5</td></tr> <tr><td>Criação de novas parcerias nos territórios</td><td>5</td></tr> <tr><td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>5</td></tr> <tr><td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>2</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Celeridade do processo de seleção	5	Aumento da qualidade das EDL	5	Criação de novas parcerias nos territórios	5	Envolvimento dos parceiros na EDL	5	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	2	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	5						
Celeridade do processo de seleção	5																		
Aumento da qualidade das EDL	5																		
Criação de novas parcerias nos territórios	5																		
Envolvimento dos parceiros na EDL	5																		
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	2																		
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	5																		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>4</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>5</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>5</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>5</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>5</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>5</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>5</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>5</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	4	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	5	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	5	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	5	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	5	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	5	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	5	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	5	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	5
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	4																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	5																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	5																		
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	5																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	5																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	5																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	5																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	5																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	5																		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL é constituída por 64 entidades e individualidades, das quais 23 são de natureza pública e 41 de natureza privada.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 5
	Juntas de freguesia 5
	CIM/AM 2
	POR/CCPPOR/CCDR 2
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 5
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5
	Outras. Quais? Entidades com atuação na área de investigação e desenvolvimento 5
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Resposta a questionário (formal) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Resposta a questionário (formal) CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Resposta a questionário (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Resposta a questionário (formal) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Resposta a questionário (formal) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Resposta a questionário (formal) Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate, Resposta a questionário (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Resposta a questionário (formal) Outras - Entidades com atuação na área de investigação e desenvolvimento - Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 64 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

A constituição da rede de parceiros que sustenta a Estratégia Douro Verde 2020 obedeceu aos seguintes critérios:

- Representatividade setorial, acolhendo assim diversas áreas de atividade, como a Agrícola | Pecuária | Florestal | Agroalimentar | Comércio/Serviços | Social | Cultural e Educação e investigação.
- Representatividade territorial, integrando parceiros provenientes dos 6 municípios da área de intervenção (Amarante, Baião, Cinfães, Marco de Canaveses, Penafiel e Resende) considerando-se desde logo as próprias câmaras municipais.
- Diversidade de agentes de natureza pública e privada, representando os privados 64% da parceria.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma pouco positiva pelo GAL, resultado da forma operacionalizada e do modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	CIM/AM	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Regional	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	5
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	2
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	2
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	2
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5	2
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	2
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	4
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	3
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas 		

Indicador	Resposta/Evidências
competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Aprovar as candidaturas a financiamento Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que as e as atribuições responsabilidades de cada um diferentes intervenientes estão definidas, balizadas e incorporadas por todos. No entanto, em alguns aspetos são divergentes, consoante o PO, visível ao nível do acompanhamento na execução das candidaturas, sendo que no caso dos apoios do POR regionais este acompanhamento não é efetuado pela Estrutura Técnica Local da Dolmen, mas pela Equipa da AG do Norte 2020. O GAL considera que devia fazer esse acompanhamento, mantendo a abordagem de proximidade subjacente ao LEADER, desde que acompanhado pelo respetivo suporte financeiro, de forma a assegurar a adequada estrutura técnica.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>NA</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>2</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	NA	Emissão de pareceres	5	5	Reuniões de coordenação	5	5	Ligação com um ponto focal	6	2
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	NA														
Emissão de pareceres	5	5														
Reuniões de coordenação	5	5														
Ligação com um ponto focal	6	2														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista o GAL destaca o bom relacionamento com as AG, salientando o acolhimento da Gestora da AG do PDR 2020 a todas as solicitações apresentadas pelo GAL, nomeadamente ao nível das reprogramações da EDL, pela necessidade de proceder a reafetações temporais e financeiras da Equipa Técnica, justificadas pelo elevado número de candidaturas rececionadas e todos os procedimentos de análise, acompanhamento e gestão local associadas às medidas da DLBC.

Relativamente ao IFAP refere que os pedidos de pagamento foram analisados no devido tempo e sempre que necessário houve pedidos de esclarecimentos que permitiram validar as despesas do GAL. Quanto aos pagamentos dos mesmos, verificou-se igualmente um cumprimento e regularidade da sua liquidação, efetuada no final do mês em que o pedido foi validado, o que facilita a gestão do GAL e dos beneficiários

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considerada que os montantes financeiros são insuficientes para assegurar as funções de gestão, sendo difícil assegurar as atividades de animação essenciais para mobilizar os potenciais beneficiários e divulgar os apoios.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 1.126.868,42 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 242.045,86 € (Fundo) PO Regional: 145.385€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 20% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 12 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos técnicos, (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

No que se refere à dotação financeira atribuída à EDL, no Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado, que fazendo um exercício de comparação com o período de programação anterior (SP 3 PRODER) verificou-se uma acentuada redução da despesa pública. A perspetiva multifundos não acompanhou a respetiva alocação de fundos que suportem a Equipa Técnica antes pelo contrário esta foi penalizada porque o trabalho desenvolvido pela ETL assim com os custos correntes de funcionamento, são suportados apenas pelo FEADER, correspondendo a 25% da dotação FEADER. Contudo, em 2018 foi aberto um aviso, direcionado à Animação das DLBC, no âmbito do qual é possível fazer imputação de salários, o que veio minorar a insuficiência de recursos.

A insuficiência de recursos financeiros que permitam cobrir a totalidade das despesas associadas ao funcionamento, implica afetações salariais e naturalmente temporais, da Equipa Técnica a outros projetos.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas moderadamente pouco adequadas. A Contratação Pública e análise de PA são as áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL								
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	3	Crítérios de análise de projetos	3	Monitorização e Avaliação	3
Contratação Pública	3								
Sistemas de Informação	3								
Crítérios de análise de projetos	3								
Monitorização e Avaliação	3								
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública Análise PA Fonte: Inquérito aos GAL								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

Na entrevista referem que no início tiveram algumas dificuldades na análise na Operação 10.2.1.1, já que foi a primeira vez que no âmbito do LEADER foi integrada a vertente de produção agrícola e animal, implicando uma nova metodologia de análise e uma aprendizagem de novos conceitos e terminologias. Salientam que a as OTE e Normas de Análise apoiaram os técnicos, contudo, nem todas as culturas e produções estão tipificadas deixando a descoberto algumas áreas, nomeadamente algumas espécies animais, não existindo dados organizados, verificando-se igualmente algum desequilíbrio entre os valores de referenciados que tendem a ser estandardizados, quando na realidade não é assim, variando entre regiões.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR

na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos
	CrITÉrios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e ~ Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma moderada o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos) O ritmo de lançamento dos concursos (nos apoios integrados no PO Regional) é avaliadas de forma mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	4	4	5	4
	10.2.1.2.	4	4	5	4
	10.2.1.3.	4	4	5	4
	10.2.1.4.	4	4	5	4
	10.2.1.5.	4	4	1	4
	10.2.1.6.	4	4	5	4
	8.8/8ª	4	4	3	4
	6.3/6c	4	4	1	4
	8.3/8iii.	4	4	1	4
	9.1/9i	4	4	1	4
	Fonte: Inquérito aos GAL				

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	6	3	3	3
	10.2.1.5.	3	1	1	3
	10.2.1.6.	6	3	6	6
	8.8/8ª	6	3	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	6	3	6	6
	9.1/9i	6	6	6	6
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	3	5	3
	Critérios de seleção	6	6	6	6	6	6	3	5	3
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	3	5	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	6	6	6	2	2	2
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	6

	<table><tr><td>Carga burocrática</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>Interação com o SI FSE</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>2</td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI FEDER</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI PDR/</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI IFAP</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com outros SI</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	Carga burocrática	5	5	5	5	5	5	2	2	2	2	Interação com o SI FSE								2	2		Interação com o SI FEDER							2				Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6					Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5					Interação com outros SI										
Carga burocrática	5	5	5	5	5	5	2	2	2	2																																																									
Interação com o SI FSE								2	2																																																										
Interação com o SI FEDER							2																																																												
Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6																																																													
Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5																																																													
Interação com outros SI																																																																			
	Fonte: Inquérito aos GAL																																																																		
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																																		
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoNecessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoNecessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																																		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Relativamente a medida 10.2.1.1 o GAL realça o desequilíbrio entre as exigências burocráticas e o valor do apoio que o beneficiário aufer, estando sujeito às mesmas regras que outras operações, cujos montantes de investimento e por consequência de apoio, são manifestamente superiores. Defende-se por isso uma simplificação efetiva na regulamentação da Operação 10.2.1.1 - Pequenos investimentos agrícolas. No que se refere ao SI2E e 'COESO a principal dificuldade foi criada pela alguma indefinição de regulamentação.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise

técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade				
	1	Associação Desenvolvimento Regional "Caminhos de Jacinto"				
	2	Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses				
	3	Cercimarante / ANCRA - Associação Nacional de Criadores da Raça Arouquesa				
	4	CM Resende / CM Marco de Canaveses				
	5	Dolmen				
	6					
	7					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão São 7 elementos: 4 privados e três públicos (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr><tr><td>POR</td><td>5</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		PDR/MAR2020	5	POR	5
PDR/MAR2020	5					
POR	5					
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista o GAL refere que a valoração atribuída ao Órgão de Gestão, pelas duas Autoridades de Gestão intervenientes é completamente distinta, sendo que no caso da AG PDR 2020 impõe a criação deste Órgão, enquanto que a AG Norte 2020 não valoriza este Órgão, sendo isto evidenciado pelo facto das notificações de decisão final serem validadas apenas pela Coordenação, sendo o último interveniente nas plataformas eletrónicas.

O GAL, entende que deve haver uma uniformização nos procedimentos adotados, desde logo pelo facto da EDL apesar de ser alimentada por três fundos distintos, geridos por duas Autoridades de Gestão diferentes, é apenas uma, operacionalizada pela mesma estrutura técnica local e destinada a um mesmo território. Por este facto, todas as decisões relacionadas com a operacionalização do PO Regional são tratadas da mesma forma que aquelas que são apoiadas pelo FEADER.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados, destacando a realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, o balanço com as AG e as reuniões/contactos regulares com os beneficiários

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5										
Realização de balanço com as AG	5										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)										

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, e os indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados, sendo indicado que a monitorização no PO Regional é mais difícil dado que o GAL não acompanha a execução dos projetos

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Competências da equipa técnica, Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados Outros - A avaliação do POR é mais difícil dado que o GAL não acompanha a execução dos projetos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas e maior acompanhamento às entidades beneficiárias. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas • Maior acompanhamento às entidades beneficiárias Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	80	80	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	15	150	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	12	500	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	20		4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	20		4
	Grupos de trabalho temáticos	4	80	4
	Visitas a projetos de investimento,...	200	200	4
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	20	1000	4
	Participação em projetos de cooperação	4	400	4
	Outra	7		
(Fonte: Inquérito aos GAL)4				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Questionário online (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de gestão do DLBC, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Operações inovadoras para o território, Outras - Atuação de Proximidade Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 437 candidaturas (216 no âmbito do PO Regional e 221 no âmbito do PDR). O volume de projetos em execução traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 46% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expectativas do GAL (exceto na 10.2.1.5). Face aos níveis de reprovação e desistência o GAL sugere o desenvolvimento de ações direcionadas a beneficiários e consultores, visando uma maior assertividade e uma melhoria da qualidade dos Pedido de Apoio rececionados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table></div> <p>Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8a	6	6.3/6c	5	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	6																																	
10.2.1.2.	6																																	
10.2.1.3.	6																																	
10.2.1.4.	3																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	5																																	
8.8/8a	6																																	
6.3/6c	5																																	
8.3/8iii.	6																																	
9.1/9i	6																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos							x				Falta de documentos necessários à instrução da candidatura							x		x	x
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos							x																											
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura							x		x	x																								

Outros -
Candidatura mal
defendida

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	3	143	32,7	5.016.912	15,7	61	42,7	57,3
10.2.1.2.	3	37	8,5	6.362.936	19,9	19	51,4	48,6
10.2.1.3.	3	30	6,9	5.784.561	18,1	17	56,7	43,3
10.2.1.4.	3	5	1,1	298.557	0,9	1	20,0	80,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	4	6	1,4	633.094	2,0	4	66,7	33,3
Total PDR	18	221	50,6	18.096.061	56,6	102	46,2	53,8
9.6	4	166	38,0	9.268.386	29,0	84	50,6	49,4
COESOEmp	1	9	2,1	553.939	1,7	6	66,7	33,3
COESOIInt	1	55	12,6	4.265.374	13,3	30	54,5	45,5
COESOUrb	1	54	12,4	3.733.211	11,7	33	61,1	38,9
SI2E	1	48	11,0	715.862	2,2	15	31,3	68,8
9.10.	1	50	11,4	4.587.826	14,4	16	32,0	68,0
SI2E	1	50	11,4	4.587.826	14,4	16	32,0	68,0
TOTAL PO Regional	5	216	49,4	13.856.212	43,4	100	46,3	53,7
Total	23	437	100,0	31.952.273	100,0	202	46,2	53,8

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL encontrava-se em *overbooking*, com uma taxa de compromisso do PDR 102,3%, e taxa de execução era de 41,6%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de 624 mil euros de FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, na PI 8.8/8a (componente FEDER) os níveis de compromisso ultrapassaram a dotação contratualizada, tendo o GAL solicitado a AG do PO Regional para transferir a dotação da PI 6.3. para a 8.8.

Na PI 8.3/8iii. (componente FSE) os níveis de aprovação excedem largamente a dotação contratualizada. Os níveis de execução são ainda reduzidos o que deriva do facto da maioria do apoio estarem integrados no +Coeso sendo a execução ainda relativamente recente.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação

funcionamento das tipologias de operação contratualizadas		PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
		10.2.1.1.	X	X		
		10.2.1.2.		X		
		10.2.1.3.		x		
		10.2.1.4.				
		10.2.1.5.				
		10.2.1.6.				
		8.8/8a				X
		6.3/6c				
		8.3/8iii.				x
		9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A					
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A					
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações					
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura				10.2.1.2., 10.2.1.3	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)				10.2.1.1	
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...				8.8/8a, 8.3/8iii.	
Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	789.241	61	622.185	279.860	78,8	35,5	45
10.2.1.2	832.025	19	924.289	316.940	111,1	38,1	34,3
10.2.1.3	972.495	17	1.114.789	189.984	114,6	19,5	17
10.2.1.4	89.567	1	13.498	0	15,1	0	0
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	297.994	4	194.423	51.285	65,2	17,2	26,4
PDR	2.981.321	102	2.869.184	838.069	96,2	28,1	29,2
09.06	1.607.750	84	3.847.624	77.548	239,3	4,8	2,0
COESOEmp		6	344.023	8.473			2,5
COESOInt		30	1.594.986	4.920			0,3
COESOUrb		33	1.701.917	34.778			2,0
SI2E		15	206.698	29.378			14,2
09.10	964.650	16	511.188	288.408	53,0	29,9	56,4
SI2E		16	511.188	288.408			56,4
PO Regional	2.572.400	100	4.358.812	365.956	169,4	14,2	8,4
	5.553.721	202	7.227.996	1.204.025	130,1	21,7	16,7

N.d. não disponível; RT Regime de Transição
 Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas, exceção para a 10.2.1.5

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca adesão dos beneficiários, • Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>4</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8ª	4	6.3/6c	6	8.3/8iii.	4	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	4																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	5																				
8.8/8ª	4																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	4																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Os projetos a. apoiados têm tido um contributo evidente os Eixos específicos definidos para o DLBC. destacando-o reforço e promoção da viabilidade das explorações agrícolas e a dinamização empresarial e diversificação da base económica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Douro Verde Inteligente	
Douro Verde Inclusivo	

Douro Verde Sustentável
Douro Verde em Rede
Douro Verde – capacitação
institucional e animação
territorial

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo
Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	6P6r6o6m6o6ção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os

	beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

No Relatório da Avaliação Intercalar são apresentadas um conjunto de recomendações tendo em vista potenciar o valor acrescentado da Abordagem LEADER, nomeadamente:

- Simplificação do LEADER/DLBC ao longo de toda a cadeia de implementação;
- Criação de um “fundo de reserva” LEADER/DLBC, para o qual contribuem os Fundos FEEI relevantes (FEADER, FEDER, FSE e FEAMP)
- Criação de um “programa operacional” LEADER/DLBC em cada Estado-Membro com um único conjunto de regras simples e uma única Autoridade de Gestão, para todos os fundos mobilizados para o LEADER/DLBC
- Continuação do LEADER/DLBC, concebido a partir dos 7 princípios-chave, com uma regulamentação simples, mas garantindo flexibilidade suficiente para adaptar as medidas às necessidades de cada território.
- Reconhecimento político do papel dos GAL no desenvolvimento local, através das suas estratégias, assumindo mais funções e a decisão local, com funções e responsabilidades claramente definidas, sem redundâncias ou sobreposições.
- Maior liberdade para o desenho e implementação de soluções inovadoras de desenvolvimento territorial, sem que o risco inerente à inovação se transforme em sanções
- Reconhecimento do papel do LEADER/DLBC na promoção da democracia participativa e do envolvimento ativo dos cidadãos no desenvolvimento dos seus territórios
- Célebre reconhecimento dos GAL e das suas estratégias, evitando hiatos no apoio e a interlocução com uma única Autoridade de Gestão para todos os fundos no DLBC.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento PT2020 e de outras fontes de financiamento

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

--	--

Ficha de Avaliação

GAL Litoral Rural

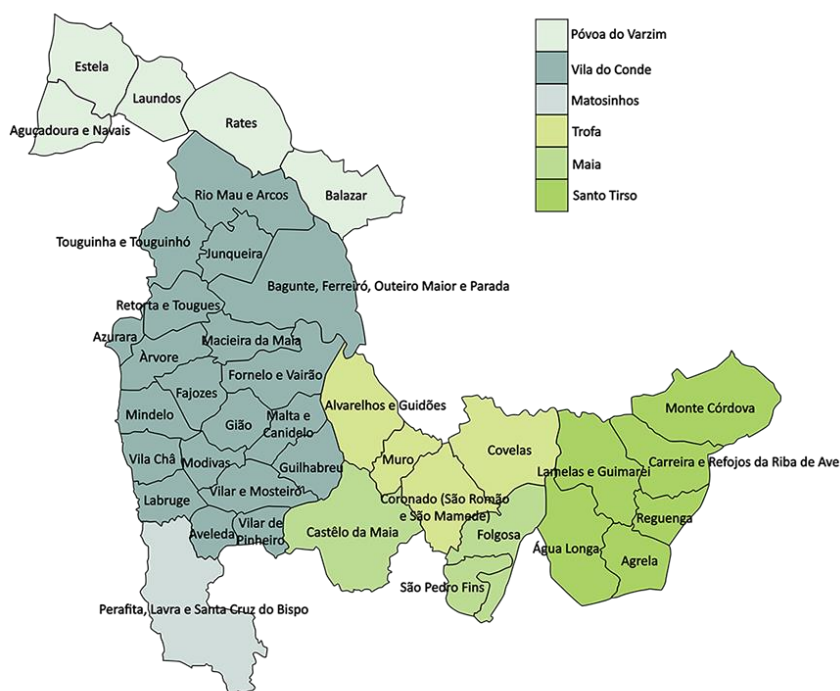


Entidade Gestora: LITORAL RURAL - Associação de Desenvolvimento Regional

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 39 freguesias de base dos concelhos da Maia, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa e Vila do Conde, circunscrevendo os mesmos à comunidade rural.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 149.886 habitantes

Área total : 359,48 km²,

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase, a qual foi ajustada e aprofundada na candidatura à 2ª fase, sem perder o alinhamento e a coerência com a estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase com um maior aprofundamento P.ex., o setor de leite não conseguiram apoiar por casa dos requisitos de elegibilidade dos beneficiários
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)
	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 6
	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 6
	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 6
	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 5
	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) 1
	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 2
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 5
	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 4
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 5
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) 5
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL	
Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Serviços básicos à população	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

O GAL Litoral Rural é um GAL que só aparece neste período de programação, e que surgiu do aproveitamento da oportunidade dos territórios rurais da AMP poderem passar a ser abrangidos pelo DLBC e que se trata de um território com um grande potencial agrícola. Neste sentido numa 1ª fase existiu um trabalho de criação e consolidação da parceria e do seu envolvimento na conceção da EDL, a qual resulta de um trabalho de auscultação dos atores locais na identificação das prioridades e dos objetivos estratégicos para o território.

Desenharam uma EDL com os parceiros com áreas prioritárias a trabalhar no território, sobretudo na área agrícola, e desenvolvimento económico associado, ainda antes de saberem em concreto o que seria mobilizado pelo DLBC. Com os avisos, sobretudo na 2ª fase existiu uma necessidade de fazer alguns ajustamentos, mas sem perder o alinhamento com as prioridades identificadas.

Como tiveram logo a ideia de que o DLBC seria varia virado para a área agrícola mas incidiram a estratégia na componente mais social, até porque são áreas já trabalhadas no território por outras entidades.

**Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global e
os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada**

Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
OE1. Criar e qualificar emprego, através da facilitação do acesso ao mercado de trabalho, do impulso ao autoemprego, da melhoria da qualidade do emprego e do reforço eficaz de competências e qualificações
OE2. Reforçar a competitividade e internacionalização da fileira agroalimentar e agroindustrial, através da inovação e da eficiência das empresas, ao serviço da qualificação de cadeias de valor assentes nos recursos endógenos do território
OE3. Reforçar a competitividade das micro e pequenas empresas de outros setores e atividades potenciadores da valorização dos recursos endógenos diferenciadores do território (produtos identitários e de qualidade, turismo, lazer e cultura)
OE4. Preservar e valorizar o ambiente e biodiversidade e promover a utilização eficiente dos recursos
OE5. Preservar e valorizar o património rural e identitário do território, melhorando e qualificando a oferta e facilitando o acesso e usufruto por públicos internos e externos
OE6. Reforçar a inclusão, a igualdade e a luta contra a pobreza, através de respostas mais eficazes e inovadoras
OE7. Garantir a afirmação, eficácia e eficiência do GAL Litoral Rural.

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 3.912.257€, sendo a maior parte do montante proveniente do PO Regional: O GAL considerou que existiu um subfinanciamento na maioria das medidas do PDR, exceção da 10.2.1.5. No PO Regional o financiamento foi considerado ajustado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências													
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		<table><tr><th colspan="2">Dotação contratualizada (€)</th></tr><tr><td>PDR - FEADER</td><td>1.889.257</td></tr><tr><td>PO Regional</td><td>2.023.000</td></tr><tr><td>FEDER</td><td>758.625</td></tr><tr><td>FSE</td><td>1.264.375</td></tr><tr><td>Total</td><td>3.912.257</td></tr></table>	Dotação contratualizada (€)		PDR - FEADER	1.889.257	PO Regional	2.023.000	FEDER	758.625	FSE	1.264.375	Total	3.912.257
	Dotação contratualizada (€)													
	PDR - FEADER	1.889.257												
	PO Regional	2.023.000												
	FEDER	758.625												
	FSE	1.264.375												
Total	3.912.257													
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);													
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento												
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento												
	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento												
	10.2.1.4.	2- Financiamento ajustado												
	10.2.1.5.	NA												
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento												
	8.8/8a	2- Financiamento ajustado												
	6.3/6c.	2- Financiamento ajustado												
	8.3/8iii.	NA												
9.1/9i.	NA													
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL														
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.													

Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Os indicadores de realização e de resultado adotados são adequados, à exceção dos relativos ao património natural e cultural, pela dificuldade de enquadrar na tipologia dos projetos. De referir que alguns indicadores são de difícil gestão pelo facto da implicação futura que podem ter, a título de exemplo, a criação de emprego a manter 12 meses após o apoio e o Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado, pelo facto de se tratar de um indicador “externo” ao projeto de investimento
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista o GAL refere que de uma forma geral as medidas estão adequadas, sendo os principais constrangimentos surgido na operacionalização, p.ex, a 10.2.1.5 so com a operacionalização perceberam que era exclusivamente para produtos já com regimes de qualidade implementados que não existem no território.

Referem igualmente que acabaram por não conseguirem fazer o apoio dirigido e musculado que tinham identificado para os produtores de leite porque as condições de elegibilidade impedida que eles fossem à medida porque recebem ajudas.

Na entrevista o GAL refere que a abordagem plurifundos foi essencial no atual período de programação, porque permitiu reforçar a dotação das EDL, no entanto, a sua operacionalização regulamentar foi um forte constrangimento ao seu sucesso com prejuízo para os territórios e beneficiários.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Entidade Gestora foi criada para o DLBC e no início teve o seu foco na sua operacionalização. Neste momento começam a ter outros projetos complementares de forma e implementar a EDL, p.ex., tem já um SIAC Qualificação e pretendem continuar a reforçar a intervenção da Associação em outras áreas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	O GAL referiu a articulação do DLBC com: <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Fonte: Inquérito ao GAL)

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação moderadamente adequado sendo particularmente critico em relação à dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 3
	Simplificação do processo de seleção 3
	Celeridade do processo de seleção 3
	Aumento da qualidade das EDL 1
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Envolvimento dos parceiros na EDL 3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 3
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 3
	Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional. 3
	Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL Litoral Rural integra 126 protocolos de parceria estabelecidos com entidades dos referidos âmbitos, das quais 49 pertencem ao setor público e 77 ao setor privado, cuja experiência conjunta em matéria de implementação de Programas/Projetos de Desenvolvimento beneficia o desenvolvimento do território em diferentes domínios. Estas entidades foram envolvidas na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta5	
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)	
	Municípios	6
	Juntas de freguesia	6
	CIM/AM	5
	POR/CCPPOR/CCDR	2
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	6
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	6
	Agências públicas da administração Central	2
	Agências públicas da administração Regional (IPP ESHT - Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Politécnico do Porto; INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária de Vairão)	6
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	5
	Outras. Quais?	
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)CIM/AM - Sessões Públicas de debate (formal)POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (formal)Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Agências públicas da administração Central - (formal)Agências públicas da administração Regional - (substantiva)Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none">Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritáriosConduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamentoConduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégiaConduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 126 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>	
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

NA entrevista o GAL, refere que reconhecendo a importância de parcerias locais, a Litoral Rural teve a preocupação de envolver na parceria entidades de interesse do setor público, do setor privado e da sociedade civil, capazes de prestar apoio técnico especializado e dirigido, potenciando a capacidade dos agentes locais. Neste sentido o GAL é constituído por organizações, instituições locais e regionais com papel relevante nas comunidades rurais da zona de intervenção.

As parcerias estabelecidas em sede de elaboração da Estratégia de Desenvolvimento Local resultaram de um processo de envolvimento, à escala da freguesia e do concelho, determinando interações com diferentes entidades que representam o território e atuam sobre ele, sendo fundamental para a mobilização de um território sem histórico da lógica de intervenção do DLBC.

Referem que a EDL Litoral Rural foi estruturada promovendo o envolvimento e a participação de entidades e agentes locais, com vista à caracterização/diagnóstico do território e identificação das necessidades de intervenção, corporizando a lógica bottom-up. Esta análise permitiu a definição dos objetivos estratégicas e das principais prioridades, com vista ao desenvolvimento de atividades que promovam a melhoria do território e a maximização da eficácia e eficiência na implementação da EDL LITORAL RURAL 2020.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL referindo que sendo um GAL novo existiu um esforço para o seu envolvimento e para a sua mobilização nomeadamente na divulgação da EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM	Não	
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Não	
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na perspetiva do GAL, a operacionalização da EDL, deve pautar-se pela proximidade e pela resposta objetiva a problemas que se colocam às empresas locais, neste sentido promoveram a criação de uma rede de apoio através de parceiros locais e dos gabinetes de apoio municipal, facilitando o acesso dos potenciais beneficiários aos instrumentos de apoio.

No Relatório de Avaliação Intercalar são referidos os seguintes meios de participação da parceria na execução da EDL:

- Mobilização e dinamização dos parceiros locais públicos e privados, para o diagnóstico e auscultação do território e a extensa divulgação do programa e instrumento regulamentar designado por Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) junto do público-alvo;
- Colaboração e envolvimento dos parceiros para encaminhamento mais dirigido das intenções de investimento e um suporte de proximidade;
- Disponibilização de informação relativa à divulgação do programa, avisos de abertura e regulamentação específica;
- Realização de reuniões para as tomadas de decisão e apoio na verificação e avaliação dos relatórios anuais de execução e de avaliação intercalar, por parte do Órgão de Gestão, de forma a serem identificadas novas oportunidades e necessidades de valorização no território
-

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço mais negativo, na medida em que o GAL tem pouca ou nenhuma intervenção na fase de execução.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	3
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	3
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1

Indicador	Resposta/Evidências	
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6 1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6 1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6 1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6 1
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NA <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

NA entrevista o GAL refere que tiveram de articular com 2 AG com procedimentos diferentes os quais inicialmente ainda não estavam estabilizados. No caso do PO Regional não sabiam bem inicialmente até onde iam as competências do GAL e acabaram por não ter responsabilidade na fase de execução e os beneficiários tem de articular com outra entidade mas acabam por ir ter com o GAL e este não os pode ajudar. Esta situação cria também o constrangimento de por vezes não conseguirem saber em que fase está a execução dessa componente da EDL,

O GAL considera que deve ser uma entidade de proximidade e que deve ajudar os beneficiários a esclarecer as suas dúvidas e apoiar os beneficiários, sendo uma mais-valia da sua existência. P.ex.tentam agilizar processos de licenciamento junto dos municípios que são parceiros.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR e moderadamente adequada com o PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação • Ligação com um ponto focal

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista refere que existe uma boa articulação e comunicação com o PDR. No PO Regional é mais complicado, pela sua menor disponibilidade e a tramitação é mais confusa, e morosa a resposta. Referem que inicialmente não houve SI o que foi muito complicado, e que mesmo agora tem de mandar emails e depois por na plataforma.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considerada que os montantes financeiros são suficientes para assegurar as funções de gestão, a qual é assegurada por 3 técnicos (número mínimo possível) mas na com esse montante e com os recursos humanos do GAL foi difícil assegurar as atividades de animação essenciais para mobilizar os potenciais beneficiários e divulgar os apoios. A dimensão e as competências da equipa são avaliadas como adequada.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 674.734,53 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 144.929,75 € (Fundo) PO Regional: 114.334€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 100% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 2 Elementos externos: 1 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)
---	---

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Na entrevista é referido que a participação dos Municípios na Associação, com o pagamento de quotas, assegurou a constituição de um fundo de maneo que permitiu fazer face ao adiantamento das despesas de funcionamento.

O GAL refere que a dotação financeira associada ao funcionamento, incluindo os planos de desenvolvimento de competências da equipa técnica local e a componente de animação, é insuficiente, considerando o pressuposto de que a adequada execução e implementação das EDL implica um esforço de recursos financeiros e humanos, não só para a realização das respetivas tarefas e responsabilidades ao nível da análise e acompanhamento das operações, mas também para um acompanhamento dirigido dos beneficiários e para a dinamização e criação de redes de animação do território.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas. O licenciamento de a contratação pública são a dimensão onde sente maior necessidade de ações de capacitação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td></td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	5	Crítérios de análise de projetos	5	Conceção de documentos estratégicos e de programação		Outras	
Contratação Pública	5										
Sistemas de Informação	5										
Crítérios de análise de projetos	5										
Conceção de documentos estratégicos e de programação											
Outras											
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública Licenciamentos Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram

contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e ~ Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos nos apoios integrados no PDR. Nos apoios do PO Regional existe uma avaliação mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	6	6	5	5
	10.2.1.2.	6	6	5	5
	10.2.1.3.	6	6	5	5
	10.2.1.4.	6	6	5	5
	10.2.1.5.				

10.2.1.6.				
8.8/8ª	3	3	2	2
6.3/6c	3	3	2	2
8.3/8iii.	3	3	2	2
9.1/9i	3	3	2	2

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva da adequação das diferentes tipologias de operação integradas no PDR, sendo um pouco mais crítico nas TO do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>3</td><td>3</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td><td>3</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td><td>3</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>3</td><td>3</td><td>5</td><td>4</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	5	5	6	6	10.2.1.2.	5	5	6	6	10.2.1.3.	5	5	6	6	10.2.1.4.	5	5	6	6	10.2.1.5.					10.2.1.6.					8.8/8ª	3	3	5	4	6.3/6c	3	3	5	4	8.3/8iii.	3	3	5	4	9.1/9i	3	3	5	4
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	5	5	6	6																																																			
	10.2.1.2.	5	5	6	6																																																			
	10.2.1.3.	5	5	6	6																																																			
	10.2.1.4.	5	5	6	6																																																			
	10.2.1.5.																																																							
	10.2.1.6.																																																							
	8.8/8ª	3	3	5	4																																																			
	6.3/6c	3	3	5	4																																																			
	8.3/8iii.	3	3	5	4																																																			
	9.1/9i	3	3	5	4																																																			
	Fonte: Inquérito aos GAL																																																							

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no caso PDR e moderadamente adequado ou desadequando no caso das medidas do PO Regional, sendo particularmente crítico em relação metodologia de apuramento do mérito, carga burocrática e SI.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das	6	6	6	6			3	3	3	3

	<table><tr><td>operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>CrITÉrios de seleção</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td></td><td></td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td></td></tr><tr><td>Metodologia de apuramento do mérito</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td></td><td></td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td></td></tr><tr><td>Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td></td><td></td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td></td></tr><tr><td>Periodicidade das reuniões do órgão de gestão</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td></td><td></td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td></td></tr><tr><td>Carga burocrática</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td></td><td></td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI FSE</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI FEDER</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI PDR/</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI IFAP</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com outros SI</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)												CrITÉrios de seleção	6	6	6	6			3	3	3	3		Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6			2	2	2	2		Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5			3	3	3	3		Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5			3	3	3	3		Carga burocrática	3	3	3	3			1	1	1	1		Interação com o SI FSE							2	2	2	2		Interação com o SI FEDER							1	1	1	1		Interação com o SI PDR/	5	5	5	5								Interação com o SI IFAP	5	5	5	5								Interação com outros SI											
operações (check-list, manual de procedimentos, prazos)																																																																																																																																					
CrITÉrios de seleção	6	6	6	6			3	3	3	3																																																																																																																											
Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6			2	2	2	2																																																																																																																											
Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5			3	3	3	3																																																																																																																											
Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5			3	3	3	3																																																																																																																											
Carga burocrática	3	3	3	3			1	1	1	1																																																																																																																											
Interação com o SI FSE							2	2	2	2																																																																																																																											
Interação com o SI FEDER							1	1	1	1																																																																																																																											
Interação com o SI PDR/	5	5	5	5																																																																																																																																	
Interação com o SI IFAP	5	5	5	5																																																																																																																																	
Interação com outros SI																																																																																																																																					
	Fonte: Inquérito aos GAL																																																																																																																																				
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none">8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																																																																																																				
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																																																																																																				

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 elementos efetivos, e no mínimo 3 suplentes. A sua composição reflete a representatividade da Parceria, sendo que o conjunto de entidades privadas representa pelo menos 51% dos direitos de voto em processos de tomada de decisão, incluindo, obrigatoriamente a Entidade Gestora que o preside.

No caso do PDR o envolvimento do Órgão de Gestão é considerado adequado, sendo responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão existe uma avaliação negativa do seu envolvimento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Associação de Desenvolvimento Regional	
	Associação de Produtores de Leite e Carne	
	Cooperativas Agrícolas	
	Adega Cooperativa	
	Associação Empresarial	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	6
	POR	1
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:**DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC****SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?**

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados, destacando a realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, o balanço com as AG e as reuniões/contactos regulares com os beneficiários

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6												
Realização de balanço com as AG	6												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e a dimensão da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações reprogramação financeira anual, distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	6	180	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	27	1112	6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	152	10000	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	12	12	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	12	12	6
	Grupos de trabalho temáticos	2	12	6
	Visitas a projetos de investimento,...	250	250	6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	12	12	6
	Participação em projetos de cooperação	3	18	6
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Referem que sendo um GAL novo no início existiu um esforço muito grande para divulgarem e darem a conhecer a sua existência e os apoios que existiam para o território.

Na perspetiva do GAL as atividades de animação, promoção e divulgação das medidas de apoio no território, foram fundamentais para a mobilização da população, das empresas e dos principais agentes económicos e sociais de forma a intensificar o aparecimento de projetos estruturantes, inovadores e de relevo para o desenvolvimento local, com a criação efetiva de postos de trabalho. Adicionalmente, permitiram reajustar e melhorar o instrumento DLBC de forma a contribuir para uma maior eficácia e eficiência do programa, promovendo a auto-organização local capacitando os atores locais, o empreendedorismo rural, estimulado as redes locais para as qualificações, o emprego e a economia local.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 245 candidaturas (125 no âmbito do PO Regional e 120 no âmbito do PDR). O volume de projetos em execução traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 2/3 das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expectativas do GAL, sendo a capacidade de incitativa do território e os critérios de seleção das operações os fatores que mais condicionaram a adesão e os níveis de aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>4</td></tr></table><p>Capacidade de incitativa do território, Critérios de seleção das operações</p></div> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.		10.2.1.6.		8.8/8a	5	6.3/6c	5	8.3/8iii.	4	9.1/9i	4																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	6																																												
10.2.1.3.	6																																												
10.2.1.4.	6																																												
10.2.1.5.																																													
10.2.1.6.																																													
8.8/8a	5																																												
6.3/6c	5																																												
8.3/8iii.	4																																												
9.1/9i	4																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Falta de documentos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x			x	x	x	X	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x			x	x	x	X	Falta de documentos							x	x	x	x
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x			x	x	x	X																																			
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x			x	x	x	X																																			
Falta de documentos							x	x	x	x																																			

necessários à
instrução da
candidatura

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	5	90	36,7	3.175.122	14,5	74	82,2	17,8
10.2.1.2.	3	11	4,5	3.728.448	17,0	7	63,6	36,4
10.2.1.3.	5	11	4,5	2.079.165	9,5	7	63,6	36,4
10.2.1.4.	4	8	3,3	572.774	2,6	7	87,5	12,5
10.2.1.5.	0	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	0	0	0,0	0	0,0	0		
Total PDR	17	120	49,0	9.555.509	43,5	95	79,2	20,8
9.6	3	101	41,2	9.926.442	45,2	51	50,5	49,5
COESOEmp	1	7	2,9	767.977	3,5	3	42,9	57,1
COESOUrb	1	80	32,7	8.953.101	40,8	38	47,5	52,5
SI2E	1	14	5,7	205.363	0,9	10	71,4	28,6
9.10.	2	24	9,8	2.460.837	11,2	11	45,8	54,2
6.3	1	6	2,4	1.002.093	4,6		0,0	100,0
SI2E	1	18	7,3	1.458.744	6,6	11	61,1	38,9
PO Regional	5	125	51,0	12.387.279	56,5	62	49,6	50,4
Total	22	245	100,0	21.942.788	100,0	157	64,1	35,9

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na perspetiva do GAL a proximidade da Associação ao público-alvo do território de intervenção é fundamental para o sucesso da implementação da EDL, mencionado que nos segundos avisos tiveram uma maior adesão porque os beneficiários começaram a conhecer o GAL e o seu apoio e sentiam confiança para avançar com os projetos. As relações de aconselhamento e de proximidade com os promotores dos projetos, viabilizaram a partilha de informação e a transmissão de esclarecimentos em todas as fases do processo, garantindo a implementação de procedimentos conformes e boas práticas, desde o enquadramento/preparação dos pedidos de apoio até ao seu encerramento, com aplicação nos presentes e futuros pedidos de apoio.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 82% e a taxa de execução era de 31,5%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (171%). Os níveis de execução são razoáveis (48,4%), destacando-se os apoios integrados no + COESO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo

<p>Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas</p>	<p>Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação</p> <table> <tr> <th>PI/TI</th> <th>Condições de elegibilidade das operações</th> <th>Tipo de despesas elegíveis</th> <th>Taxa de incentivo</th> <th>Contexto socio-económico</th> </tr> <tr> <td>10.2.1.1.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>8.8/8a</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>6.3/6c</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>9.1/9i</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>x</td> </tr> </table>					PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.					10.2.1.2.	X				10.2.1.3.	x				10.2.1.4.					10.2.1.5.					10.2.1.6.					8.8/8a				X	6.3/6c				X	8.3/8iii.				X	9.1/9i				x
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																							
	10.2.1.1.																																																											
	10.2.1.2.	X																																																										
	10.2.1.3.	x																																																										
	10.2.1.4.																																																											
	10.2.1.5.																																																											
	10.2.1.6.																																																											
	8.8/8a				X																																																							
	6.3/6c				X																																																							
	8.3/8iii.				X																																																							
	9.1/9i				x																																																							
<p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																																																												
<p>Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC</p>	<p>N/A</p>																																																											
<p>Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção</p>	<p>N/A</p>																																																											
<p>Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC</p>	<p>Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</p> <table> <tr> <td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td> <td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4</td> </tr> <tr> <td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td> <td>10.2.1.2., 10.2.1.3</td> </tr> <tr> <td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td> <td>8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i</td> </tr> </table>					Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.2., 10.2.1.3	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4																																																										
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.2., 10.2.1.3																																																										
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																										
<p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																																																												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	870.915	74	861.975	469.976	99,0	54,0	54,5
10.2.1.2	442.188	7	442.188	361.702	100,0	81,8	81,8
10.2.1.3	447.172	7	418.357	86.049	93,6	19,2	20,6
10.2.1.4	306.000	7	288.143	33.931	94,2	11,1	11,8
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	0	0	0	0			
PDR	2.066.276	95	2.010.664	951.658	97,3	46,1	47,3
09.06	1.264.375	51	3.094.739	38.282	244,8	3,0	1,2
COESOEmp		3	231.338	0			0,0
COESOUrb		38	2.765.079	8.595			0,3
SI2E		10	98.322	29.687			30,2
09.10	758.625	11	302.069	274.813	39,8	36,2	91,0
SI2E		11	302.069	274.813			91,0
PO Regional	2.023.000	62	3.396.807	313.094	167,9	15,5	9,2
	4.089.276	157	5.407.471	1.264.752	132,2	30,9	23,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td></td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td></td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.		10.2.1.6.		8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	6																				
10.2.1.5.																					
10.2.1.6.																					
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC em particular os OE1. Criar e qualificar emprego, através da facilitação do acesso ao mercado de trabalho, do impulso ao autoemprego, da melhoria da qualidade do emprego e do reforço eficaz de competências e qualificações; OE2. Reforçar a competitividade e internacionalização da fileira agroalimentar e agroindustrial, através da inovação e da eficiência das empresas, ao serviço da qualificação de cadeias de valor assentes nos recursos endógenos do território e OE3. Reforçar a competitividade das micro e pequenas empresas de outros setores e atividades potenciadores da valorização dos recursos endógenos diferenciadores do território (produtos identitários e de qualidade, turismo, lazer e cultura).

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
OE1. Criar e qualificar emprego, através da facilitação do acesso ao mercado de trabalho, do impulso ao autoemprego, da melhoria da qualidade do emprego e do reforço eficaz de competências e qualificações	
OE2. Reforçar a competitividade e internacionalização da fileira agroalimentar e agroindustrial, através da inovação e da eficiência das empresas, ao serviço da qualificação de cadeias de valor assentes nos recursos endógenos do território	
OE3. Reforçar a competitividade das micro e pequenas empresas de outros setores e atividades potenciadores da valorização dos recursos endógenos diferenciadores do território (produtos identitários e de qualidade, turismo, lazer e cultura)	
OE4. Preservar e valorizar o ambiente e biodiversidade e promover a utilização eficiente dos recursos	
OE5. Preservar e valorizar o património rural e identitário do território, melhorando e qualificando a oferta e facilitando o acesso e usufruto por públicos internos e externos	
OE6. Reforçar a inclusão, a igualdade e a luta contra a pobreza, através de respostas mais eficazes e inovadoras	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho - Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas. Na entrevista foi salientado a importância que o DLBC teve no território (onde não existia) para a promoção do trabalho em parceria e em rede considerando que a sua existência facilitou uma maior proximidade e colaboração dos parceiros entre si.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação

	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	5
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	5
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

O GAL indica que considera que os mecanismos de execução da EDL vão de encontro ao método LEADER, reconhecido como a formação de parcerias e a coordenação entre os intervenientes públicos e privados (primeiros traços do investimento na promoção do capital social e na melhoria da governação local). A capacidade de fazer escolhas, de pôr em prática a reflexão sobre a utilização dos recursos disponíveis e dos riscos que os GAL estão dispostos a correr e de ter uma gestão orientada para alcançar os resultados de uma forma eficiente é, sem dúvida, uma das características do LEADER. Portanto, o valor acrescentado começa a desenvolver-se tendo como base a parceria.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outros instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

Ficha de Avaliação

GAL Rural SOL DO AVE

Entidade Gestora: SOL DO AVE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO VALE DO AVE



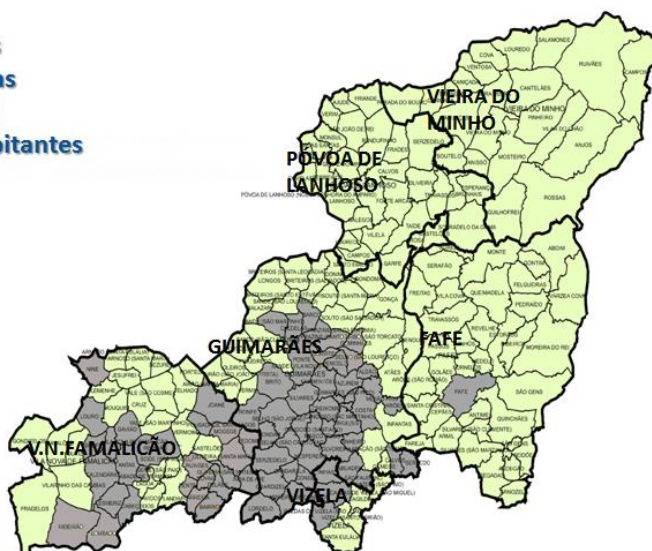
Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange

- A totalidade dos Concelhos da Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.
- A totalidade do Concelho de Fafe, com exceção da freguesia de Fafe.
- Concelho de Guimarães: Gonça, Infantas, Longos, São Torcato União das freguesias de Abação e Gémeos, União das freguesias de Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil, União das freguesias de Arosa e Castelões, União das freguesias de Atães e Rendufe, União das freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim, União das freguesias de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia, União das freguesias de Leitões, Oleiros e Figueiredo, União das freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite, União das freguesias de Sande São Lourenço e Balazar, União das freguesias de Sande Vila Nova e Sande São Clemente, União das freguesias de Selho São Lourenço e Gominhães, União das freguesias de Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar.
- Concelho de Vila Nova de Famalicão: Castelões, Cruz, Fradelos, Vale (São Martinho), Vermoim, Vilarinho das Cambas, União das freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz, União das freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, União das freguesias de Seide, União das freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela.
- Concelho de Vizela: Santa Eulália, Vizela (Santo Adrião), União das freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio).

Mapa do Território de intervenção:

6 Concelhos
93 freguesias
792.87 Km²
147.695 habitantes



População total abrangida: 147.695 habitantes

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceria, ainda que o GAL indique que na fase de conceção tenha definido uma abrangência para a EDL que ultrapassava as dimensões que depois foram passíveis de contratualizar com as tipologias disponibilizadas para o DLBC e com os fundos alocados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	O Objetivo 4 Reforçar o capital social e institucional local não é contemplado no DLBC contratualizado, assim como as áreas de intervenção Inclusão ativa e igualdade de oportunidades (FSE); Melhoria da empregabilidade (FSE); Promoção da inovação no desenvolvimento de produtos do setor primário (FEDER); Formação estrategicamente orientada para o desenvolvimento de competências necessárias à implementação do presente objetivo (FSE); Apoio a estratégias de desenvolvimento de ofertas integradas, por exemplo na área do turismo (FEDER); e Apoio a estratégias de marketing do território, produtos e serviços (FEDER).																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	1	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	1																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Os objetivos apresentados na EDL global apresentada na fase de candidatura à 1ª fase de pré-qualificação foram adaptados e integrados dentro das medidas passíveis de ser contratualizadas na 2ª fase, sendo que o “Objetivo 4 Reforçar o capital social e institucional local” não foi integrado na estratégia apresentada na candidatura apresentada à 2ª fase por não ter enquadramento nas medidas definidas na regulamentação. De referir que apesar de em termos globais os objetivos se terem mantido, existiam áreas de intervenção que estavam associadas a esses objetivos que acabaram por ter de ficar de fora do DLBC.

**Correspondência entre Objetivos EDL Global e
os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada**

Candidatura 1ª fase		Candidatura 2ª Fase	
Objetivos da EDL Global (1ª fase)	Principais áreas de intervenção (1ª fase)	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado	Medida
OBJETIVO 1 – Promover o emprego, a empregabilidade e a coesão social	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas com caráter inovador (FSE); - Inclusão ativa e igualdade de oportunidades (FSE); - Melhoria da empregabilidade (FSE); - Inovação social nomeadamente projetos e ações com vocação inclusiva e solidária, portadores de novas respostas a necessidades sociais presentes no território (FSE); - Qualificação das pessoas, incluindo o apoio a jovens tecnicamente habilitados para a implementação de projetos de inovação social (FSE). 	OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 Promover o emprego, a empregabilidade e a coesão social	1.1. Promover o empreendedorismo, a criação do próprio emprego e de empresas por inativos ou desempregados (FSE).
OBJETIVO 2 – Promover a diversificação da atividade económica das zonas rurais, a densificação das cadeias de valor presentes no território, o empreendedorismo e a inovação	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de viveiros de empresas (FEDER); - Desenvolvimento de atividade por conta própria, microempresas e criação de empresas (FEDER); - Promoção da inovação no desenvolvimento de produtos do setor primário (FEDER). - Formação estrategicamente orientada para o desenvolvimento de competências necessárias à implementação do presente objetivo (FSE). 	OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 Promover o apoio à iniciativa económica, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento das microempresas	2.1. Apoiar investimentos para a criação de atividade por conta própria, de pequenas empresas e de microempresas (FEDER); 2.2. Apoiar investimentos de expansão de pequenas e microempresas e de pequenos negócios (FEDER).
	<ul style="list-style-type: none"> - Pequenos investimentos nas explorações agrícolas incluindo apoio a equipamentos de prevenção contra roubos (FEADER); - Pequenos investimentos de criação ou modernização de unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas de forma a garantir a competitividade e a sustentabilidade ambiental das atividades económicas (FEADER); - Valorização de produtos locais de qualidade através de pequenos investimentos na transformação e comercialização desses produtos (FEADER); - Pequenos investimentos dirigidos à diversificação de atividades na exploração agrícola para atividades não agrícolas (FEADER); - Criação de circuitos curtos de distribuição e de comercialização de produtos agrícolas e transformados (FEADER); - Promoção de produtos locais de qualidade nomeadamente no que respeita à análise de mercados e elaboração de estratégias de marketing, ações de promoção e comunicação e publicidade (FEADER) 	OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 Reforçar a viabilidade das explorações agrícolas, a diversificação de atividades económicas das zonas rurais e a organização das cadeias de valor presentes no território	3.1. Apoiar pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER); 3.2. Apoiar a modernização de unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas (FEADER); 3.3. Apoiar a diversificação de atividades na exploração para atividades não agrícolas (FEADER); 3.4. Promover os produtos locais (FEADER) 3.5. Desenvolver circuitos curtos de distribuição e de comercialização (FEADER); 3.6. Promover a renovação de aldeias (FEADER).
OBJETIVO 3 – Preservar os recursos naturais e culturais da região contribuindo para o reforço da	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER); - Renovação de aldeias, designadamente a elaboração do projeto, obras de recuperação e de beneficiação do património paisagístico e ambiental de interesse 	OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 Preservar os recursos naturais e culturais da região contribuindo para o	4.1. Proteger, qualificar e valorizar o património cultural e natural e desenvolver suportes de apoio à sua

Candidatura 1ª fase		Candidatura 2ª Fase	
Objetivos da EDL Global (1ª fase)	Principais áreas de intervenção (1ª fase)	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado	Medida
identidade das comunidades locais	coletivo, sinalética de itinerários, interpretação, animação e divulgação de material documental (FEADER). - Apoio a estratégias de desenvolvimento de ofertas integradas, por exemplo na área do turismo (FEDER); - Apoio a estratégias de marketing do território, produtos e serviços (FEDER).	reforço da identidade das comunidades locais	visitação e interpretação. (FEDER)
OBJETIVO 4 – Reforçar o capital social e institucional local		Não contemplado	

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Relativamente de intervenção que foram disponibilizadas para o DLBC, o GAL de uma forma global, o GAL faz uma avaliação positiva, exceção para a 10.2.1.5, que na forma como foi operacionalizada considera estar completamente desajustada e não tem aplicabilidade no território.

Conforme mencionado no Relatório da Avaliação Intercalar e na entrevista ao GAL, na fase inicial de pré-qualificação o GAL concebeu com os parceiros uma estratégia de desenvolvimento de âmbito abrangente, que apostava na formatação de um quadro de financiamento adequado às prioridades do território. No entanto, consideram que o processo de reconhecimento dos GAL levou a que fosse adotada, a nível nacional, uma arquitetura homogénea e completamente formatada e com um conjunto de regras relativas à repartição financeira entre as diversas medidas que impunham uma atribuição de recursos quase independente das prioridades e objetivos definidos em cada EDL.

Neste sentido, o GAL identificou em sede de candidatura a 2ª fase que a abrangência da EDL definida ultrapassava o conjunto de medidas que eram possíveis concretizar com as medidas alocadas no âmbito do DLBC Rural, implicando a mobilização de outros instrumentos financeiros, complementares e potenciadores dos resultados que se proponham atingir no âmbito da EDL (cf. SQ3).

No relatório da Avaliação Intercalar é destacado que “A conceção inicial da estratégia assumiu um conjunto de princípios e um modelo em linha com a experiência de trabalho da Sol do Ave no território e junto dos seus agentes, adotando a metodologia LEADER, tal como era preconizado pelas instituições europeias e nacionais para os DLBC rurais. No entanto, o processo de programação contrariou este modelo, impondo um formato único e um conjunto de normas comuns a todos os DLBC portugueses, obrigando a um exercício de adaptação da EDL no Vale do Ave. No entanto, dados os constrangimentos impostos, esta adaptação não permitiu concentrar recursos nas prioridades definidas pelo território (especialmente no que respeita à criação de capital social e reforço institucional), focando os meios financeiros em medidas que não correspondem a uma lógica de desenvolvimento rural-local, mas essencialmente à promoção do empreendedorismo e emprego ou da qualificação da atividade agrícola e explorações. Neste quadro, a estratégia definida inicialmente pode considerar-se globalmente pertinente, embora a sua materialização comprometa a resposta a alguns dos desafios que se colocam à região, designadamente: a. O desafio da diversificação económica, da valorização dos recursos endógenos e do acesso aos mercados. ; b. O desafio da criação de capital social e do reforço da capacidade institucional.”

Neste contexto, na entrevista o GAL identifica algumas áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER e que ficaram a descoberto neste período de programação, nomeadamente o apoio às coletividades e a entidades mais ligadas ao setor social, que são áreas que estavam na estratégia e que não conseguir integrar no DLBC, e em alguns casos também tiveram dificuldades em integrar em outros financiamentos. Adicionalmente o GAL refere que as IPSS normalmente são constituídas por voluntários e que precisam de ter uma abordagem de proximidade e de apoio até para que estas consigam identificar as suas necessidades e consigam apresentar candidaturas a programas nacionais e o GAL tinha essa papel.

Com a alteração da portaria da medida 10.2.1.6 o GAL refere que agora tem a oportunidade de apoiar a área social, mas neste momento o GAL já só tem verbas residuais, indicando que existia um conjunto de apoios à população que perderam e que eram importantes para colmatar algumas das dificuldades dos territórios do interior que são importantes para as pessoas se

manterem lá, porque senão esses espaços ficam cada vez com menos população e mais envelhecidos porque não há condições para as pessoas se fixarem.

Na entrevista o GAL também refere que o apoio às atividades turísticas neste período de programação foi muito condicionado porque só podiam apoiar se fosse dentro das explorações agrícolas, e existia uma tradição de apoio do GAL a este tipo de projetos que tem muito interesse para o território porque permitem desenvolver economicamente algumas freguesias e criar emprego. Referem que em Fafe o apoio para o turismo rural foi quase todo feito com os apoios do GAL. Para além de que estes projetos de turismo também contribuem para a requalificação do património e a renovação das aldeias. Existem no território exemplos de requalificação de aldeias que foram feitos por privados através do apoio para o desenvolvimento de atividades turísticas, e agora não os puderam apoiar. O GAL refere ainda que a sua capacidade de animação territorial, uma dimensão chave na sua intervenção do território também acabou por ficar muito condicionada, sobretudo por falta de recursos.

Na entrevista o GAL menciona que a divisão que existiu entre os apoios que iam ao GAL e os apoios que iam à CIM no SI2E não fez qualquer sentido, porque os GAL têm capacidade para analisar candidaturas acima dos cem mil euros e esta situação criou alguma confusão no território e nos promotores que iam ao GAL e tinham de ser encaminhados para CIM. Para o GAL a existir este tipo de apoios repartidos entre a CIM e o GAL o critério não devia ser o montante mas podia ser p.ex, o território, porque no caso da SOL do Ave onde existem freguesias que não são abrangidas pelo DLBC no caso do PDR tem de ir a medida nacionais e no caso dos apoios do POREgionais podiam ir à CIM. O GAL refere que tem uma boa articulação com a CIM e trabalharam em conjunto desde a divulgação, articulação das datas dos avisos, definição do modelo de análise, partilha de informação e dúvidas na análise das candidaturas, de forma a não penalizar o território e os promotores e a análise ter o mesmo nível de exigência.

O GAL na entrevista refere ainda que embora com algumas limitações, considera que a integração da Abordagem LEADER nos programas nacionais, que foi feita no ProDeR foi mais adequada que a feita neste período de programação. O GAL indica que no ProDeR, apesar de ser um programa nacional, conseguiram continuar a apoiar todas as áreas que tradicionalmente eram apoiadas no LEADER, era um programa muito mais completo e que permitiu aos GAL continuar uma intervenção muito mais integrada nas áreas são fundamentais para promover um desenvolvimento integrado e a coesão territorial

Neste sentido, o GAL na entrevista refere que considera que o desenvolvimento de territórios rurais não pode ser visto apenas como investimento ligado à agricultura ou com o apoio às empresas ou à criação de emprego, as três áreas do DLBC, deixando de fora outras áreas que são fundamentais, sendo também necessário adaptar as medidas à realidade de cada território. NA entrevista o GAL salienta que é se queremos promover a coesão territorial, social e económica é necessário trabalhar de forma diferente, é necessário olhar para as especificidades de cada território e para as suas características e necessidades e definir estratégias integradas adaptadas a essas especificidades com base em medidas específicas que permitam implementar as estratégias definidas.

Na perspetiva do GAL, o trabalho que desenvolvem é fundamental para promover a coesão territorial (do litoral para o interior, ou no caso território de intervenção do Sol do Ave de concelhos mais rurais e mais urbanos) considerando que se não houver esta intervenção feita pelos GAL muito destes territórios não vão ter acesso aos fundos, porque a população é mais envelhecida e com menos qualificações, a informação não chega com tanta facilidade, sendo e o acompanhamento e apoio de proximidade que os GAL dão e uma intervenção diferenciada essencial para criar novas oportunidades nestes territórios, caso contrário estes territórios mais frágeis, mais débeis e com menos população vão acabar por ficar desertificados.

Para o futuro, não sendo possível EDL plurifundo, o GAL na entrevista indica que deviam ter um FEADER robusto, e com outras elegibilidades (como no ProDeR), porque considera que é a única forma de conseguirem ter uma intervenção integrada no território porque se o FEADER se concentrar na dimensão agrícola (e sem FEDER e FSE) vai ser difícil conseguirem apoiar as empresas e a criação de emprego e terem uma intervenção integrada e os territórios vão ter muitas dificuldades de acesso aos fundos, aumentando a diferenciação entre territórios e ponde em causa a coesão territorial. Também refere que os GAL deviam ter a possibilidade de definirem algumas medidas/ações específicas para os seus territórios de acordo a estratégia e as necessidades do nosso território.

O Relatório da Avaliação Intercalar também indica um conjunto de Recomendações neste domínio designadamente:

- *“Preparar a segunda geração de DLBC (no horizonte 2030), com aplicação mais clara da metodologia LEADER, designadamente:*
 - *Alargar a gama de OT/PI disponíveis para a programação e alargar a margem de liberdade na escolha das prioridades, tipologias de instrumento e distribuição financeira.*
 - *Flexibilizar a lógica territorial, permitindo intervir num território mais coerente com a estratégia (por exemplo, para medidas relacionadas com a comercialização e mercados, em território urbano).*

- *Regulamentar menos a nível nacional e permitir um maior controlo e autonomia local dos critérios, do calendário de avisos e outras questões operativas.*
- *Adotar um modelo mais simples e eficiente de programação, com o DLBC a depender apenas de um programa operacional multifundos (FEADER/FEDER/FSE), de forma a evitar a multiplicação de modelos de gestão e relacionamento.”*

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

O GAL considera que existiu um subfinanciamento em todas as áreas, indicado na entrevista que a dotação financeira global contratualizada sofreu uma redução global de cerca de 50% face ao apresentado em sede de candidatura. De referir que o GAL não viu a sua dotação, do PDR, reforçada em 2019, porque não cumpriu os critérios para atribuição da reserva de eficiência.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	<p>O GAL refere na entrevista que existiu uma diminuição de cerca de 50% da dotação solicitada.</p> <p>Em, 2019, o GAL não beneficiou da atribuição da reserva de eficiência tendo a sua dotação diminuído ligeiramente. Em 2021, ao abrigo do Regime de Transição o GAL beneficiou um acréscimo na sua dotação do PDR.</p> <p>No PO Regional, nos montantes contratualizados face aos solicitados existiu um aumento, existindo aprovações em overbooking. Até ao momento ainda não existiram reprogramações, mas existiu um reforço da dotação do GAL para permitir apoiar candidaturas com mérito, pelo que os montantes aprovados pelo GAL na componente FSE ultrapassam em mais de 600% da dotação contratualizada. Ver quadro seguinte.</p>																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table border="1"> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>1 - Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>1 - Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>1 - Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.)</td><td>1 - Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>3 - Sobrefinanciamento</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>1 - Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>8.8/8a</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>6.3/6c.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr><td>9.1/9i.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	1 - Subfinanciamento	10.2.1.2.	1 - Subfinanciamento	10.2.1.3.	1 - Subfinanciamento	10.2.1.4.)	1 - Subfinanciamento	10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento	10.2.1.6.	1 - Subfinanciamento	8.8/8a	1- Subfinanciamento	6.3/6c.	1- Subfinanciamento	8.3/8iii.	1- Subfinanciamento	9.1/9i.	1- Subfinanciamento
10.2.1.1.	1 - Subfinanciamento																				
10.2.1.2.	1 - Subfinanciamento																				
10.2.1.3.	1 - Subfinanciamento																				
10.2.1.4.)	1 - Subfinanciamento																				
10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento																				
10.2.1.6.	1 - Subfinanciamento																				
8.8/8a	1- Subfinanciamento																				
6.3/6c.	1- Subfinanciamento																				
8.3/8iii.	1- Subfinanciamento																				
9.1/9i.	1- Subfinanciamento																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	<p>- PI/TI com indicadores de realização: todas.</p> <p>- Indicadores de realização com meta definida para 2023: todos</p> <p>- PI/TI com indicadores de resultado: todas</p> <p>- Indicadores de resultado definidos com meta para 2023: todos.</p>																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	<p>O GAL considera que o sistema de indicadores de realização e resultado do DLBC não é adequado à monitorização de dinâmicas de desenvolvimento do território, focando-se apenas nos objetivos específicos de cada uma das TO</p>																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	<p><i>A calcular depois de todas as fichas elaboradas</i></p>																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratualizado (Euros)	Fundo Reprogramado 2019 (Euros)	Fundo Atual (Euros)*	Variação Solicitado Contratualizado (%)	Variação Contratualizado Reprogramado 2019 (%)	Variação Contratualizado Atual (%)
10.2.1.1.	nd	769.642	1.156.638		nd	50,3	
10.2.1.2.	nd	372.407	184.713		nd	-50,4	
10.2.1.3.	nd	699.226	681.964		nd	-2,5	
10.2.1.4.	nd	248.272	30.819		nd	-87,6	
10.2.1.5.	nd	144.897	0		nd	-100,0	
10.2.1.6.	nd	248.272	295.748		nd	19,1	
PDR	nd	2.482.715	2.349.882	2.875.555*	nd	-5,4	15,8
8.8/8a	nd	738.788	738.788	977.009	nd	0,0	32,2
6.3/6c.	nd	82.088	82.088	0	nd	0,0	-100,0
8.3/8iii.	nd	1.368.125	1.368.125	10.028.685	nd	0,0	633,0
PO Regional	nd	2.189.000	2.189.000	11.005.695**	nd	0,0	402,8
Total	nd	4.671.715	4.538.882	13.881.250	nd	-2,8	197,1

* Com dotação do regime de transição; ** Valor aprovado com as candidaturas em execução

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG PDR 2020.

Na entrevista o GAL refere a verba total afeta ao DLBC solicitada em candidatura foi reduzida em cerca de 50%, sem que houvesse um trabalho fundamentado de revisão de metas, este aspeto condicionou claramente a operacionalização da estratégia, porque, para além do aspeto mais genérico de não respeitar um princípio de concentração de recursos nas prioridades definidas pelo território (especialmente no que respeita à criação de capital social e reforço institucional), levou à concentração de meios financeiros em medidas que não correspondem a uma lógica de desenvolvimento rural-local, mas essencialmente à promoção do empreendedorismo e emprego ou da qualificação da atividade agrícola e explorações.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL Sol do Ave ao longo da sua história tem procurado ter uma intervenção complementar e integrada desenvolvendo um conjunto de intervenções em diferentes áreas, de forma a dar cumprimento ao seu principal objetivo, promover o desenvolvimento integrado do Vale do Ave.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta/Evidência
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planos Municipais para a Igualdade, • Planos Municipais para a Integração de Migrantes • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Outros: programa de apoio ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego, IIEFP <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

O GAL Sol do Ave tem um histórico de intervenção no território complementando a intervenção LEADER e do DLBC com outras iniciativas, neste sentido em sede de candidatura à 2ª fase, com as limitações que as medidas disponibilizadas para o DLBC tinham para uma intervenção mais integrada conforme previsto na EDL, identificaram desde logo algumas áreas onde previam mobilizar outros instrumentos de financiamento disponibilizados pelo PT2020, p.ex; apoios do POISE para os CLDS e implementação de projetos de inovação social; programa de apoio ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego, IEF – IEF, apoios do POIE e POCH para a formação.

Atualmente a Sol do Ave, tem entre outros os seguintes projetos: 2 CLDS (Guimarães e Fafe); projeto de mediadores culturais municipais em Guimarães e Fafe; Programa Escolhas em Vieira do Minho e Fafe; é entidade prestadora de apoio técnico (ETAp) no âmbito de programas do IEF; projetos na área da igualdade de género com a CIG; um projeto de Parceria para o Impacto e estão a aguardar a decisão de outro. No passado tiveram formação e canalizam alguma para IPSS e promotores de turismo em espaço rural capacitando esses atores.

Na perspetiva do GAL estes projetos têm contribuído de alguma forma para colmatar as lacunas do DLBC, mas é sempre necessário andar à procura e preparar candidaturas e continuam a faltar apoios para algumas áreas e os apoios são muito separados, muito pouco interligados e é difícil conjugar tudo.

Neste domínio, o GAL referiu ainda que algumas IPSS procuraram o GAL para as apoiar na preparação de candidaturas às CIM, o que fizeram de forma a potenciar a complementaridade entre instrumentos de financiamento no território. Referem que as IPSS são entidades constituídas por voluntários que precisam de ter uma abordagem de proximidade para serem capazes de identificar as suas necessidades, os instrumentos disponíveis e depois fazer as candidaturas.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera que o modelo atual de aprovação e contratualização do DLBC foi totalmente desadequado, tendo tudo o trabalho de preparação com os parceiros de uma EDL que depois acabou por ter de se enquadrar a um modelo nacional formatado e com um conjunto de regras relativas à repartição financeira entre as diversas medidas que impunham uma atribuição de recursos quase independente das prioridades e objetivos definidos em cada EDL, onde a amargem de negociação e adaptação às especificidades do território foi nula.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10, E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Criação de novas parcerias nos territórios
	Simplificação do processo de seleção
	Celeridade do processo de seleção
	Aumento da qualidade das EDL
	Envolvimento dos parceiros na EDL
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC

Fonte: Inquérito aos GAL

Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foi identificado um modelo alternativo.																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1																		
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1																		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A conceção e definição da EDL contou com a participação e o envolvimento ativo de um conjunto diversificado de todos as 69 entidades públicas e privadas que constituem o GAL e que são representativas de diversos setores sociais e económicos do território, contando com os atores mais relevantes quer a nível setorial quer a nível territorial.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta																						
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<p>Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)</p> <table> <tr><td>POR/CCPPOR/CCDR</td><td>1</td></tr> <tr><td>Municípios</td><td>6</td></tr> <tr><td>Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)</td><td>6</td></tr> <tr><td>Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)</td><td>5</td></tr> <tr><td>Agências públicas da administração Regional</td><td>1</td></tr> <tr><td>Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)</td><td>5</td></tr> <tr><td>Juntas de freguesia</td><td>6</td></tr> <tr><td>CIM/AM</td><td>6</td></tr> <tr><td>Agências públicas da administração central</td><td>1</td></tr> <tr><td>Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)</td><td>6</td></tr> <tr><td>Outras. Quais?</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	POR/CCPPOR/CCDR	1	Municípios	6	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	5	Agências públicas da administração Regional	1	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	5	Juntas de freguesia	6	CIM/AM	6	Agências públicas da administração central	1	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	6	Outras. Quais?	
POR/CCPPOR/CCDR	1																						
Municípios	6																						
Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6																						
Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	5																						
Agências públicas da administração Regional	1																						
Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	5																						
Juntas de freguesia	6																						
CIM/AM	6																						
Agências públicas da administração central	1																						
Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	6																						
Outras. Quais?																							
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) Juntas de Freguesia - Sessões Públicas de debate (formal) CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributo (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) 																						

Indicador	Resposta
	<ul style="list-style-type: none"> Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 69 entidades públicas e privadas representativas de diversos sectores sociais e económicos do território Cf. quadro Lista de parceiros que constituem o GAL Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 e 17:

Na fase de preparação da EDL como existiu um alargamento da parceria em relação ao passado (de 30 entidades passaram para 70), sendo justificada, no Dossier de candidatura à 1ª Fase, pelo aumento da abrangência territorial do GAL e pela necessidade de materializar o trabalho e a proximidade com as comunidades e entidades locais que o GAL desenvolveu ao longo da sua existência.

Lista de parceiros que constituem o GAL (indicador 15)

Entidade	Tipo de entidade
1. Associação Sol do Ave - Associação para O Desenvolvimento Integrado Do Vale Do Ave	Associações e fundações privadas
2. A Oficina - Centro de Artes e Mestres Tradicionais de Guimarães, C.I.P.R.L.	Cooperativa - artesanato
3. ADCL - Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais	Associações e fundações privadas
4. Adega Cooperativa de Guimarães	Cooperativa - Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco
5. Agrupamento de Centros de Saúde Guimarães / Vizela / Terras de Basto (ACES)	Outras Entidades Públicas - Saúde
6. Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda	Outras Entidades Públicas - Educação
7. AMAVE - Associação de Municípios do Vale do Ave	Associações Administração Pública local
8. APOSC - Associação para Ordenamento da Serra da Cabreira	Associações e fundações privadas - ambiente
9. Associação Comercial e Industrial de Guimarães	Associações e fundações privadas -- sector empresarial
10. Associação Comercial e Industrial de Vila Nova Famalicão (ACIF)	Associações e fundações privadas -- sector empresarial
11. Associação Comercial e Industrial de Vizela	Associações e fundações privadas -- sector empresarial
12. Associação de Artesãos de Vizela	Associações e fundações privadas - artesanato
13. Associação de Criadores de equinos da Raça Garrana	Associações e fundações privadas - pecuária
14. Associação de Silvicultores do Vale do Ave	Associações e fundações privadas - pecuária
15. Associação de Turismo da Póvoa de Lanhoso	Associações e fundações privadas - turismo
16. Associação dos Invisuais do Distrito de Braga	Associações e fundações privadas -- sector social
17. Associação em Dialogo - Associação da Direção de Covelas	Associações e fundações privadas -
18. Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras e Celorico de Basto	Associações e fundações privadas -- sector empresarial
19. Associação Universidade - Empresa para o desenvolvimento - TECMINHO	Associações e fundações privadas - inovação
20. ATA - Associação do Turismo de Aldeia	Associações e fundações privadas - turismo
21. Caixa de Crédito Agrícola do Médio Ave, CRL	Cooperativa - Atividades Financeira
22. Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso	Administração Local
23. Câmara Municipal de Fafe	Administração Local
24. Câmara Municipal de Guimarães	Administração Local
25. Câmara Municipal de Vieira do Minho	Administração Local
26. Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	Administração Local
27. Câmara Municipal de Vizela	Administração Local
28. Casa do Povo de Briteiros	Associações e fundações privadas -- sector social
29. CERCIFAFE - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Fafe, CRL	Cooperativo - setor social

Entidade	Tipo de entidade
30. CEVE - Cooperativa Elétrica do Vale d' Este C.R.L	Cooperativa
31. CIM AVE - Comunidade Intermunicipal do Ave	Associações Administração Pública local
32. CLAS - Conselho Local de Ação Social de Vizela	Rede social - Saúde e Ação Social
33. Clube de Caça E Pesca de Vieira do Minho	Associações e fundações privadas – caça e pesca
34. Confraria de Nossa Senhora do Pilar	Associações e fundações privadas
35. Confraria de Nossa senhora de Porto d'Ave	Associações e fundações privadas
36. Conselho Local de Ação Social de Fafe	Rede social - Saúde e Ação Social
37. Conselho Local de Ação Social de Guimarães	Rede social - Saúde e Ação Social
38. Conselho Local de Ação Social da Póvoa de Lanhoso	Rede social - Saúde e Ação Social
39. Conselho Local de Ação Social da Rede Social de Vila Nova de Famalicão	Rede social - Saúde e Ação Social
40. Conselho Local de Ação Social de Vizela	Rede social - Saúde e Ação Social
41. Cooperativa Agrícola Concelhia de Guimarães, CRL	Cooperativa – sector agrícola
42. Cooperativa Agrícola da Póvoa de Lanhoso - COOPALA	Cooperativa – sector agrícola
43. Cooperativa Agrícola dos Agricultores de Vieira do Minho, CRL	Cooperativa – sector agrícola
44. Cooperativa de Ensino de Vila Nova de Famalicão, CRL / Escola Profissional CIOR	Cooperativa -educação
45. Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Fafe - COFAFE, CRL	Cooperativa – sector agrícola
46. Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Fafe	Associações e fundações privadas – Saúde e ação social
47. EAPN - Rede Europeia Anti Pobreza / Portugal – Delegação Distrital de Braga	Associações e fundações privadas – sector social
48. Engenho - Associação de Desenvolvimento Local do Vale do Este	Associações e fundações privadas – desenvolvimento local
49. Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal	Administração Pública Regional
50. EPAVE - Escola Profissional do Alto Ave E.M	Outras Entidades Públicas - Educação
51. Fagricoop-Cooperativa Agrícola e dos Produtores de Leite de Vila Nova de Famalicão CRL	Cooperativa – pecuária
52. Fértil - Associação Cultural	Associações e fundações privadas – sector cultural
53. Fraterna - Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social, C.I.P.R.L.	Cooperativa – sector social
54. FRUTIVINHOS - Cooperativa Agrícola de V. N. Famalicão, C.R.L.	Cooperativa – sector agrícola
55. GESTAVE - Associação de Gestão Agrícola do Alto Ave	Associações e fundações privadas – sector agrícola
56. Grupo Cultural e Desportivo Restauradores da Granja	Associações e fundações privadas – sector cultural
57. Grupo Cultural e Recreativo Nun' Alvares	Associações e fundações privadas – sector cultural
58. Instituto de Emprego e Formação Profissional - Delegação Regional do Norte	Administração Pública Regional
59. IESF - Instituto de Estudos Superiores de Fafe	Associações e fundações privadas - educação
60. Malazartes - Associação Artística e Cultural	Associações e fundações privadas - cultura
61. NATURFAFE - Prestação de Serviços, Turismo, Desporto, Cultura, Tempos Livres, CRL.	Cooperativa - Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais
62. Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso	Associações e fundações privadas - Saúde e Ação Social
63. Santa Casa da Misericórdia de Fafe	Associações e fundações privadas - Saúde e Ação Social
64. Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho	Associações e fundações privadas - Saúde e Ação Social
65. Sociedade Martins Sarmento	Empresa
66. STUDIAFORUM - Gabinete de apoio ao desenvolvimento local e regional e ao investimento, CRL	Cooperativa - Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais
67. Taipas Turitermas, C.I.P.R.L.	Cooperativa – sector social
68. Teatro da Didascália - CRL	Cooperativa - sector cultural
69. Vieira Cultura e Turismo, E.M	Outras entidades publicas – empresa municipal
70. Vieira do Minho Rural - Associação para a Promoção Turística	Associações e fundações privadas

Fonte: GAL, https://www.soldoave.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=717&Itemid=373&lang=pt.

Conforme identificado no dossier de candidatura à 1ª Fase a elaboração da EDL contou com a participação e o envolvimento, desde o início dos trabalhos, dos atores locais mais representativos do território tendo sido desenvolvidas diversas atividades onde se destaca:

- realização de reuniões com as Câmaras Municipais e com a CIM do Ave no sentido de garantir a articulação da estratégia DLBC com as estratégias municipais e ainda para acertar o território de intervenção;
- realização de três sessões de trabalho com 50 atores locais promotores de projetos para recolher contributos e debater sobre a experiência da EDL em curso, resultados alcançados, aspetos a corrigir e orientações para a futura estratégia DLBC.
- realização de dez sessões de trabalho temáticas (vinho, carne e leite, hortofrutícolas, floresta, turismo, ação social, inovação, emprego e empreendedorismo) não só com os associados da Sol do Ave, mas também com os diferentes agentes (organizações representativas das principais fileiras de atividade económica, autarquias, IPSS, ...) com intervenção no território, cobrindo os principais assuntos relevantes para a preparação da estratégia DLBC.
- Posteriormente todos os parceiros foram envolvidos, através da Assembleia de Parceiros, numa reunião para a aprovação da EDL, e designação do órgão de Gestão e da Equipa Técnica.

Na entrevista o GAL refere que na fase inicial de elaboração da estratégia e de constituição da Parceria existiu uma grande participação e envolvimento com os parceiros das diferentes áreas setoriais e territoriais que que verteram para a Estratégia as suas principais preocupações e necessidades do território.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL procurou promover o envolvimento e participação dos parceiros na implementação da EDL, através da realização de diversas atividades, nomeadamente através de sessões públicas de divulgação e debate, resposta a questionários, mas considera que de uma forma geral o envolvimento dos parceiros na implementação foi reduzido.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos,
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma pontual	
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	CIM/AM	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Construção de Parcerias • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista o GAL menciona que o hiato que existiu entre a fase de preparação da EDL e a 2ª fase, e que a formatação dos apoios que deixou de fora dimensões que estavam delineadas na Estratégia definida pelos parceiros criou alguma desilusão e

afastamento porque não se reviam totalmente no que acabou por ser aprovado e consideram que o trabalho de definição da EDL foi em vão porque tiveram de se adaptar ao modelo formatado, definido a nível nacional. Ainda assim, referem que alguns parceiros vão participando nas atividades do GAL (p.ex. apoio na definição das datas para os avisos, levantamento de necessidades de prorrogação de prazos,...), embora não tanto como gostariam. Acresce que a diminuição da capacidade de animação territorial por parte do GAL também condiciona a sua mobilização para a sua participação mais ativa.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) –		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	1
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	1
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	NA
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	NA
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA

Indicador	Resposta/Evidências		
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	1
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento (Fonte Inquérito ao GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que a Estrutura Subregional de Braga do PO Regional na interação ação que faz com os promotores coloca o GAL em conhecimento e só por esta via vão tendo uma noção de como é que está a correr a implementação.

Na perspetiva do GAL no caso do PO Regional o fato de organismo intermédio fez com que a experiência não tivesse sido muito positiva porque no âmbito do LEADER e do trabalho que desenvolvem estavam habituados a apoiar o promotor desde a ideia do projeto até fim, mesmo depois de finalizado, considerando que fazer a divulgação e analisar as candidaturas e pedidos de alteração não é suficiente, porque deixam de acompanhar e apoiar os promotores na fase mais complexa que é a execução, onde surgem dificuldades que o GAL normalmente ajuda os promotores a ultrapassarem. O GAL menciona ainda que esta falta de acompanhamento aos beneficiários (embora tentem fazer a intermediação e ajudar quando lhes colocam dúvidas) e a distância que existe deles face à AG, acaba por condicionar os resultados dos projetos. Refere ainda que por vezes os promotores foram ter ao GAL com dificuldades e devido à relação de proximidade que temos com a Estruturação Regional ajudaram a resolver algumas situações.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL faz uma avaliação favorável do funcionamento dos mecanismos de articulação entre o PDR e inversamente considera que com o PO Regional os mecanismos não funcionaram.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>1</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	1	Emissão de pareceres	6	1	Reuniões de coordenação	6	1	Ligação com um ponto focal	6	1
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	1														
Emissão de pareceres	6	1														
Reuniões de coordenação	6	1														
Ligação com um ponto focal	6	1														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista o GAL refere que com o PDR a articulação funciona muito bem, existindo um técnico de acompanhamento atribuído a cada GAL que ajuda sempre que há necessidade e existem reuniões mensais que também são importantes. Destaca ainda que o Sistema de informação é muito bom

Relativamente ao relacionamento com o IFAP o GAL na entrevista refere havia uma grande dificuldade de contacto e de resposta, mas que a relação tem melhorado, e que o fato de agora terem reuniões mensais tem sido muito positivo porque tem permitido tirar dúvida e ultrapassar algumas situações que por vezes demoravam muito tempo, e também porque permite ao IFAP conhecer melhor as especificidades dos projetos apoiados pelo GAL.

Relativamente ao PO Regional, o GAL na entrevista refere que faz a interlocução com estrutura regional do PO Regional de Braga e tem um bom relacionamento, mas é mais informal e que no início o PO Regional teve algumas dificuldades em dar resposta e esclarecer as dúvidas. A grande dificuldade que o GAL destaca na entrevista foi o Sistema de informação que no início não existia e tiveram de analisar as candidaturas em ficheiros em Excel e com papel, o que foi complicado e aumentou o risco de cometerem erros.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera os seus recursos humanos são adequados para as funções que desempenha, mas a dotação financeira afeta às funções de gestão é pouco adequada, tendo existido a redução da equipa para metade, com reflexos na capacidade de animação territorial.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 886.683,95 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 190.299,10 € (Fundo) PORregional: 123.716 € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	O GAL não respondeu a esta questão no Inquérito.

Indicador 27. Adequação da dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: 1 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

O financiamento do funcionamento e dos recursos humanos para o desempenho das suas funções foi sobretudo assegurado através do PDR, tendo recebido uma verba que corresponde a 25% da dotação contratualizada para o financiamento de projetos. em 2022 esse montante foi reforçado por via do regime de transição. Adicionalmente o PO Regional abriu um concurso específico para os GAL, que privilegiava o desenvolvimento de atividades de animação. No entanto com a pandemia tiveram dificuldades em executar algumas atividades acabar por canalizar para o financiamento dos recursos humanos.

A este respeito no Retório de Avaliação Intercalar é mencionado que “O quadro de financiamento no DLBC não inclui linhas para a gestão, monitorização/avaliação e animação do DLBC nem para a cooperação. Embora o financiamento deste tipo de atividades seja garantido através de candidaturas da Sol do Ave já aprovadas no Norte 2020 (animação) e no PDR 2020 (funcionamento, animação e divulgação) e esteja aprovada uma candidatura para preparar um plano de cooperação, esta situação leva a alguma dispersão decorrente da necessidade de executá-las e articulá-las.”

Na entrevista o GAL menciona que o montante que lhe foi atribuído para as funções de gestão e acompanhamento do DLBC foi insuficiente e que teve de reduzir a equipa para metade, sendo atualmente constituída pela coordenadora e 3 técnicos. Refere que com esta redução da equipa e com todo o trabalho técnico e burocrático que é complexo, e que foi acrescido por terem de trabalhar com 3 fundos completamente diferentes (e inicialmente no FEDER não havia sistema de informação) a capacidade de fazerem animação territorial ficou comprometida. Neste âmbito, no Relatório da Avaliação Intercalar é referido que “A Sol do Ave passou a assumir a responsabilidade de apreciar projetos cuja especificidade não estava no seu core de competências anteriores, o que colocou estrangimentos de capacitação – interpretação de regulamentos e critérios, etc. – e de afetação de recursos – que foram desviados das tarefas de dinamização de atores e estímulo à procura., e ainda que “ETL (3 técnicos operacionais) apresenta problemas de sub-dimensionamento que dificultam o desempenho simultâneo de dois tipos de tarefa: os procedimentos de gestão associados à avaliação e acompanhamento das candidaturas; e a animação no terreno (informação, dinamização de candidaturas, etc.).”

No caso do Sol do Ave que tem um território muito vasto alguns novos, com seis municípios e muita população, o GAL considera que existe muito a necessidade de fazer animação e estar próximo dos beneficiários, mas foi impossível continuar a fazer o mesmo trabalho de proximidade que faziam no passado, porque os técnicos para realizar as tarefas técnicas não tinham tempo para estar mais próximo e no terreno.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a equipa de gestão está capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	5	Critérios de análise de projetos	5
Contratação Pública	5						
Sistemas de Informação	5						
Critérios de análise de projetos	5						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> NA Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 32, 33 E 34:

No Relatório da Avaliação Intercler é referido que “houve, inicialmente, problemas de capacitação para responder às especificidades de avaliação e acompanhamento de projetos de tipologias muito específicas, mais ligadas à competitividade e qualidade agrícola ou ao empreendedorismo, e não à linha tradicional LEADER (desenvolvimento rural, sociocomunitário, de dinamização coletiva) com que a Sol do Ave trabalhava tradicionalmente. Esta dificuldade foi acentuada pela instabilidade das orientações de gestão que eram produzidas pelos PO financiadores. Este problema, com a prática, foi sendo ultrapassado”.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados	

Indicador	Resposta/Evidências		
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	No caso dos apoios integrados no PO Regional, no critério de avaliação do mérito das candidaturas associado ao Enquadramento na candidatura na EDL procuram valorizar dimensões que estavam na Estratégia, p.ex., no + COESO introduziram a valorização do emprego feminino e emprego jovem.		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 35 E 36:

Na entrevista o GAL refere que no caso dos avisos do PO Regional tiveram pouca intervenção, ainda assim no caso do +COESO deram alguns contributos que foram incorporados. O GAL destaca também a possibilidade que tiveram de integrar no modelo de análise dimensões que estavam na Estratégia, p.ex., um dos principais problemas do território era o desemprego feminino o desemprego jovem e conseguiram introduzir a valorização do emprego dos jovens e do emprego feminino no modelo de análise do + COESO.

No caso do SI2E o GAL refere que o PO Regional aceitou a sua proposta de o Concurso ter 3 Fases, o que consideram ter sido muito positivo porque permitiu que a candidaturas fossem sendo analisadas e decididas cumprido os prazos e gerindo este concurso com as candidaturas do PDR.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas e o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e promoção de articulação entre os concursos/ projetos, sendo mais crítico na promoção de articulação entre os concursos/ projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	10.2.1.1.	6	6	5	4
	10.2.1.2.	6	6	5	3
	10.2.1.3.	6	6	4	5
	10.2.1.4.	6	6	3	2
	10.2.1.5.	1	1	2	1
	10.2.1.6.	6	6	3	2
	8.8/8ª	6	6	6	2
	8.3/8iii.	6	6	6	4
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR devido às restrições de elegibilidade (apenas produtos certificados), sendo que a resposta às necessidades do território é a dimensão com uma avaliação mais baixa para a maioria das Tipologias de Operação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																													
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																													
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																													
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td><td>3</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td><td>2</td><td>6</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>4</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	5	5	6	6	10.2.1.2.	5	5	5	4	10.2.1.3.	5	5	5	5	10.2.1.4.	5	3	6	6	10.2.1.5.	1	1	1	1	10.2.1.6.	5	5	6	5	8.8/8ª	5	2	6	3	8.3/8iii.	5	5	5	4
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																									
	10.2.1.1.	5	5	6	6																																									
	10.2.1.2.	5	5	5	4																																									
	10.2.1.3.	5	5	5	5																																									
	10.2.1.4.	5	3	6	6																																									
	10.2.1.5.	1	1	1	1																																									
	10.2.1.6.	5	5	6	5																																									
	8.8/8ª	5	2	6	3																																									
8.3/8iii.	5	5	5	4																																										
Fonte: Inquérito aos GAL																																														

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

A Sol do Ave não lançou nenhum concurso para a TO 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural porque a dotação era claramente insuficiente para a concretização de resultados significativos. Por essa razão, solicitou à Autoridade de Gestão do PO Norte 2020 uma reprogramação, transferindo este montante FEDER para as medidas do apoio ao empreendedorismo e criação de emprego.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL nas TO do PDR o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes dimensões com exceção da dimensão da equipa e da carga burocrática, tendo sido cumpridos os prazos de análise das candidaturas. No caso das TO do PO Regional o GAL é mais crítico, sobretudo dos sistemas de informação e da carga burocrática.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)								
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	1	5	4	4

Indicador	Resposta/Evidências								
	Critérios de seleção	5	5	5	5	1	5	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	1	5	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	1	1	1	1		1	1	1
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6		6		
	Carga burocrática	4	4	4	4		4	1	1
	Interação com o SI FSE								1
	Interação com o SI FEDER						1		
	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6		
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5		
	Interação com outros SI								
Fonte: Inquérito aos GAL									
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão (Fonte: Inquérito aos GAL)								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Relativamente às Tipologias integradas no PO Regional a análise do Sistema de informação, permite concluir que o tempo médio desde a data de submissão das candidaturas à data de assinatura do contrato foi em média 300 dias, sendo o SI2E a TO onde decorreu mais tempo entre a submissão das candidaturas e a sua aprovação e contratação.

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	121	121	239	46	285
COESOEmp	2	2	211	55	265
COESOIInt	64	64	219	28	247
COESOUrb	33	33	218	30	248
SI2E	22	22	329	121	450
8.8/8a	28	28	335	34	364
SI2E	28	28	335	34	364
Total	149	149	257	44	300

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

No caso do PDR a informação disponibilizada não permite aferir esta dimensão.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade				
	1	Comunidade Intermunicipal do Ave				
	2	Vieira Cultura e Turismo, E.M)				
	3	Adega Cooperativa de Guimarães)				
	4	COFAFE – Cooperativa Agrícola de Fafe				
	5	EPAVE- Escola Profissional do Alto Ave, E.M				
	6	Engenho – Associação de Desenvolvimento do Vale do Este				
	7	Associação Comercial e Industrial de Vizela				
	Fonte: Página da internet do GAL					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a Incompatibilidades/conflito de interesses (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr><tr><td>POR</td><td>1</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		PDR/MAR2020	5	POR	1
PDR/MAR2020	5					
POR	1					
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista o GAL refere que existe um envolvimento do Órgão de Gestão na implementação do DLBC, semanalmente fazem consultas públicas, no entanto considera que não têm muita margem nas decisões que tomam, para além da alocação financeira diferenciadas entre medidas.

O GAL alterou a composição do órgão de gestão porque tinham cooperativa agrícolas que elaboraram Candidaturas para os seus associados e, portanto, sabendo que ia existir conflito de interesses resolveram alterar, de forma também a minimizar o número de candidaturas que têm de ser analisadas pela AG do PDR, que normalmente demoraram mais tempo.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5										
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6										
Realização de balanço com as AG	5										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

O GAL menciona que as atividades de acompanhamento e monitorização são realizadas de forma continua pela Equipa técnica, de forma a poder ter uma visão sobre os níveis de implementação e execução da EDL, sendo referido que o sistema de indicadores de realização e resultado do DLBC não é adequado à monitorização de dinâmicas de desenvolvimento do território, focando-se apenas nos objetivos específicos de cada uma das medidas.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

No inquérito o GAL identificou como constrangimentos à monitorização a diversidade e complexidade de intervenções e a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

Não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho físico e financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	20	90	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	30	300	6

Indicador	Resposta/Evidências			
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	30		6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	30		6
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			
	Participação em projetos de cooperação			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Foram realizados seguintes os processos de auscultação: <ul style="list-style-type: none"> inquérito presencial (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

O GAL realizou dinamizou diversas sessões de esclarecimentos, nos diferentes concelhos que compõem o território alvo da sua intervenção, relativas à implementação de estratégias do PDR 2020, as quais tinham como principal objetivo dar a conhecer as medidas de apoio do PDR 2020 do DLBC da Sol do Ave, de forma a dinamizar a procura potencial de promotores de projetos.

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que a “*auscultação dos agentes revela que há um reconhecimento desta estratégia no território – talvez mais por efeito do reconhecimento da Sol do Ave do que por um conhecimento dos contornos e objetivos da estratégia, que é mais visível de forma fragmentada, associada às suas diversas medidas*”.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders, Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

Nos apoios integrados no PDR destaca-se a forte adesão à operação 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) que ultrapassou as suas expectativas do GAL, i, assim como a operação 10.2.1.3. Inversamente, a Operação 10.2.1.5 apesar dos 2 concursos abertos não rececionou nenhuma candidatura.

No âmbito dos apoios integrados no PO Regional, verifica-se que houve uma dinâmica de procura expressiva, quer no SI2E quer no + COESO Interior.

As Condições de elegibilidade dos promotores, e das operações foram os fatores identificados pelos GAL como condicionantes para uma maior adesão dos promotores.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																													
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro seguinte.																																													
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr></table> <p>Fatores que podem ter condicionado a adesão: Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	2	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	4	8.8/8a	5	8.3/8iii.	4																											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																													
10.2.1.1.	6																																													
10.2.1.2.	2																																													
10.2.1.3.	6																																													
10.2.1.4.	4																																													
10.2.1.5.	1																																													
10.2.1.6.	4																																													
8.8/8a	5																																													
8.3/8iii.	4																																													
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadros seguintes.																																													
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>8.3/8iii</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	8.3/8iii	Falta de dotação financeira disponível									Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários			X						Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos									Falta de documentos necessários à instrução da candidatura								
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	8.3/8iii																																						
Falta de dotação financeira disponível																																														
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários			X																																											
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos																																														
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura																																														

Critérios de seleção das operações

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado	
		Nº	%	€	%
10.2.1.1.	5	164	33,7	5.792.274	15,3
10.2.1.2.	6	14	2,9	1.582.718	4,2
10.2.1.3.	4	31	6,4	5.904.428	15,6
10.2.1.4.	2	6	1,2	140.646	0,4
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0
10.2.1.6.	3	10	2,1	1.140.306	3,0
Total PDR	22	225	46,3	14.560.372	38,4
8.3/8iii		180	37,0	15.602.791	41,2
COESOEmp	1	3	0,6	509.952	1,3
COESOInt	1	71	14,6	8.927.845	23,6
COESOUrb	1	44	9,1	5.010.668	13,2
SI2E	3 fases	62	12,8	1.154.325	3,0
8.8/8a		81	16,7	6.696.188	17,7
SI2E	3 fases	81	16,7	6.696.188	17,7
Total PO Regional	9	261	53,7	22.298.979	58,8
Total	31	486	100,0	37.901.770	100,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção PDR (indicador 63)

	Candidaturas rececionadas (Nº)	Candidaturas Aprovadas em Execução (Nº)	Taxa de candidaturas em execução (%)
10.2.1.1.	164	103	62,8
10.2.1.2.	14	5	35,7
10.2.1.3.	31	10	32,3
10.2.1.4.	6	4	66,7
10.2.1.5.	0	0	0
10.2.1.6.	10	6	60,0
Total PDR	225	128	56,9

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção (indicador 63)

	8.3/8iii					8.8/8a		Total
	Total	COESOEmp	COESOInt	COESOUrb	SI2E	Total	SI2E	
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	119	2	64	33	20	26	26	145
2. Não admitida								
3. Não aprovada	50		6	10	34	41	41	91
4. Anulada	5		1		4	4	4	9
5. Desistida / rescindida / revogada	5			1	4	10	10	15
6. Submetida / admitida	1	1						1
7. Total	180	3	71	44	62	81	81	261
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	94,4	100,0	98,6	97,7	87,1	82,7	82,7	90,8
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	66,5	100,0	90,1	75,0	32,3	32,1	32,1	55,8

Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	27,9	0,0	8,5	22,7	54,8	50,6	50,6	35,0
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	2,8	0,0	0,0	2,3	6,5	12,3	12,3	5,8

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL destacou a adesão a TO10.2.1.1 do PDR que ultrapassou toda as expectativas (no ProDeR o território só teve 7 ou 8 projetos), assim como ao +COESO, considerando que o fato de ser o GAL abrir estes avisos ajudou à grande adesão verificada. Também na componente FEDER do S2E existiu uma adesão que ultrapassou a dotação disponível, tendo o GAL solicitado ao PO Regional para transferir a dotação que tinha na TO6.3, porque o montante que tinham era muito reduzido que não justificava abrir um concurso.

No caso da TO 10.2.1.4 O GAL menciona que as fortes exigências regulamentares, fiscais, de segurança alimentar, licenciamento podem ter condicionado a adesão a esta TO. Na TO 10.2.1.3. o facto dos projetos terem de ser realizados em explorações agrícolas limitou o apoio a unidades de alojamento de outros promotores e a maioria das explorações do território não têm capacidade para ter outros outro tipo de atividades. Na TO 10.2.1.4 Cadeias curtas e mercados locais o GAL espera que agora com a possibilidade de apoio à deslocação dos produtores aos mercados exista um maior dinamismo.

Na componente FSE do S2E o GAL referiu que muitos projetos acabaram por desistir desta componente porque não encontravam no centro de emprego trabalhadores com o perfil que era requerido., neste sentido considera que o +COESO foi vai bem concebido, porque os perfis eram mais abrangentes.

Apesar dos níveis de adesão globalmente positivos no Relatório de Avaliação intercalar é referido que *"A integração do financiamento DLBC na linha de programação do PT2020, com um modelo muito centralizado de definição de calendários e avisos de candidaturas e uma regulamentação restritiva e pensada para uma realidade que, em muitos casos, não é a deste território (veja-se o caso do modelo das explorações agrícolas, mais informal do que empresarial, ou o das exigências ao nível das certificações de produtos, que não são uma marca muito distintiva do Ave), associado à diminuição da atividade de dinamização e animação que a Sol do Ave desenvolvia (devido a um novo posicionamento, do lado da gestão, e à falta de recursos), implicaram algumas dificuldades de ajustamento na resposta regional à disponibilização dos apoios"*

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL encontrava-se em *overbooking*, com uma taxa de compromisso do PDR 102,3%, e taxa de execução era de 41,6%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional de 624 mil euros de FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, na PI 8.8/8a (componente FEDER) os níveis de compromisso ultrapassaram a dotação contratualizada, tendo o GAL solicitado A AG do PO Regional para transferir a dotação da PI 6.3. para a 8.8.

Na PI 8.3/8iii. (componente FSE) os níveis de aprovação excedem largamente a dotação contratualizada. Os níveis de execução são ainda reduzidos o que deriva do facto da maioria do apoio estarem integrados no +Coeso sendo a execução ainda relativamente recente.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.				

Indicador	Resposta/Evidências				
	10.2.1.2.			X	
	10.2.1.3.				
	10.2.1.4.				
	10.2.1.5.	X			
	10.2.1.6.				
	8.8/8a				
	6.3/6c				
	8.3/8iii.		X		
	9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas financiadas pelo PO Regional. As 10 operações, no âmbito do SI2E, com data prevista de conclusão até 30 de setembro de 2021 registam um atraso médio de 730 a essa data. No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação.				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas financiadas pelo PO Regional. No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação.				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados				
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura				
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a	
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...				
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)				
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso				
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	1.156.638	103	1.070.433	587.798	92,5	50,8	54,9
10.2.1.2	184.713	5	185.851	42.767	100,6	23,2	23,0
10.2.1.3	681.964	10	640.079	263.169	93,9	38,6	41,1
10.2.1.4	30.819	4	32.092	10.217	104,1	33,2	31,8
10.2.1.5	0	-	0	0			
10.2.1.6	295.748	6	474.788	71.766	160,5	24,3	15,1
PDR	2.349.882	128	2.403.243	975.716	102,3	41,5	40,6
09.06	1.368.125,00	119	10.028.685	46.714	733,0	3,4	0,5
COESOEmp	1.368.125,00	2	283.302	0			
COESOInt		64	6.494.642	0			
COESOUrb		33	3.080.600	0			
SI2E		20	170.141	46.714			
09.10		26	977.009	736.145	119,0	89,7	75,3
SI2E	738.787,51	26	977.009	736.145	132,2	99,6	75,3
6.3/6c.	82.087,50						

PO Regional	2.189.000,00	145	11.005.695	782.859	502,8	35,8	7,1
-------------	--------------	-----	------------	---------	-------	------	-----

N.d. não disponível; RT Regime de Transição
 Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas, exceção para a TO 10.2.1.5.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																		
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	Ver quadro seguinte.																		
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Fonte: Inquérito aos GAL																		
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6
10.2.1.1.	6																		
10.2.1.2.	6																		
10.2.1.3.	6																		
10.2.1.4.	6																		
10.2.1.5.	1																		
10.2.1.6.	6																		
8.8/8ª	6																		
6.3/6c	6																		
8.3/8iii.	6																		
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																		
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)

PI	Indicadores	Unidade Medição	Meta 2018	Meta 2023	Valor previsto projetos apoiados no final de 2018	Grau de cumprimento meta 2018 Cumpriu / não cumpriu	Valor previsto projetos apoiados setembro 2021	Capacidade para vir a cumprir as metas definidas para 2023
10.2.1.1	Realização	Nº Projetos apoiados	Nº	20	68	37	104	
	Resultado	Nº Empregos criados	Nº	0	0	0	0	
	Resultado	Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	20	68	37	104	
1.2.1.2	Realização	Nº Projetos apoiados	Nº	4	12	3	7	
	Resultado	Nº Empregos criados	Nº	0	0	0	0	
	Resultado	Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	4	12	3	7	
10.2.1.3	Realização	Nº Projetos apoiados	Nº	3	11	5	12	
	Resultado	Nº Empregos criados	Nº	2	5	9	23	
	Resultado	Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	3	11	5	12	

PI	Indicadores	Unidade Medição	Meta 2018	Meta 2023	Valor previsto projetos apoiados no final de 2018	Grau de cumprimento meta 2018 Cumpriu / não cumpriu	Valor previsto projetos apoiados setembro 2021	Capacidade para vir a cumprir as metas definidas para 2023
10.2.1.4	Realização	Nº Projetos apoiados	Nº	2	8	0	4	
	Resultado	Nº Empregos criados	Nº	0	0	0	0	
	Resultado	Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	2	8	0	4	
10.2.1.5	Realização	Nº Projetos apoiados	Nº	2	6	0	0	
	Resultado	Nº Empregos criados	Nº	0	0	0	0	
	Resultado	Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	2	6	0	0	
10.2.1.6	Realização	Nº Projetos apoiados	Nº	4	12	1	6	
	Resultado	Nº Empregos criados	Nº	0	0	0	0	
	Resultado	Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	4	12	1	6	
6.3	Realização	Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio	Nº	103	410	0	0	
	Resultado	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros		N.A	N.A			
8.3	Realização	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	Nº	37	62	31	31	
	Resultado	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	40	50	100	100	
8.8	Realização	Empresas que beneficiam de apoio	Nº	7	37	31	131	
	Resultado	Postos de trabalho criados	Nº	10	52	53	301	

Fonte: GAL Sol do Ave

Na entrevista o GAL refere que os indicadores foram definidos inicialmente e não sofrerem ajustamento, existindo alguns que já foram muito ultrapassados e outros que não vão conseguir cumprir, até porque foram definidos com base em pressupostos que não se vierem a verificar na implementação.

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para quase todos os Objetivos Específicos definidos na EDL, exceção para o OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 Preservar os recursos naturais e culturais da região contribuindo para o reforço da identidade das comunidades locais Este perfil de contributo resulta em grande medida dos constrangimentos que tem existido à operacionalização dos apoios já identificados em outros pontos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro seguinte

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado	Nível de Contributo	Justificação/Evidências
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 Promover o emprego, a empregabilidade e a coesão social		PO Regional: 301 Postos de trabalho criados previstos nos projetos apoiados (PI8.8) e 31(8.3)
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 Promover o apoio à iniciativa económica, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento das microempresas		PO Regional: 145 projetos aprovados (SI2E e + Coeso) abrangendo um conjunto diversificado de sectores de atividade económica na área do comércio e dos serviços
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 Reforçar a viabilidade das explorações agrícolas, a diversificação de atividades económicas das zonas rurais e a organização das cadeias de valor presentes no território		Apoio a 128 projetos pelo PDR que em termos globais ultrapassou as expectativas e as metas definidas.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 Preservar os recursos naturais e culturais da região contribuindo para o reforço da identidade das comunidades locais		6 projetos apoiados a TO.10.2.1.6 Renovação de aldeias do PDR A passagem da verba da PI 6.3 para a 8.8. foi penalizadora deste objetivo.

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho - Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, ainda que considere que o modo com o DLBC foi operacionalizado condicione o alcance deste valor acrescentado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)

Indicador	Resposta/Evidências	
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	5
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, AG, ...)	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	6
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	6
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	5
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na entrevista o GAL refere que existe um sentimento de que se estão a tornar funcionários de um balcão de financiamentos, perdendo a essência do trabalho que desenvolviam que era ser agentes de desenvolvimento e de mobilização do território e dos parceiros e que em territórios rurais e do interior é importante ter uma atuação diferenciada, de forma a estimular o surgimento de novos projetos e a por os atores a trabalhar em rede.

No Relatório da Avaliação Intercalar é destacado que “o processo de programação e a arquitetura deste instrumento levaram a aplicação da abordagem LEADER a uma certa situação de crise, a que o GAL Sol do Ave ainda não conseguiu responder. A

concentração de recursos em projetos de desenvolvimento agrícola, abandonando uma lógica mais clara de desenvolvimento rural-local; a dispersão do apoio à gestão, animação e cooperação por candidaturas a diversos programas operacionais, com os seus calendários e regras específicos; a dimensão desproporcionada das exigências associadas à gestão de instrumentos financeiros, sem efetivo controlo dos processos e gerando algumas incompatibilidades com uma presença mais ativa do lado dos agentes-promotores; a dimensão desmedida e pouco funcional da parceria constituída; entre outros, são fatores indutores desta “crise”. Este quadro top-down, com um modelo centralizado de definição de calendários e avisos de candidaturas e uma regulamentação restritiva e pensada para uma realidade que, em muitos casos, não é a deste território, associado à diminuição da atividade de dinamização e animação que a Sol do Ave desenvolvia, implicaram algumas dificuldades de ajustamento na resposta regional à disponibilização dos apoios.”

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento desde a fase de conceção da Estratégia (cf. resposta à SQ3.)

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Terras de Santa Maria 2020



Entidade Gestora: ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 21 freguesias de 4 concelhos

Concelhos	Freguesias
Valongo	Valongo
	União das freguesias de Campo e Sobrado
Gondomar	União das freguesias de Foz do Sousa e Covelo
	União das freguesias de Melres e Medas
	Lomba
Santa Maria da Feira	União das freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior
	União das freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande
	União das freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros
	Romariz
	Milheirós de Poiares
Oliveira de Azeméis	Cesar
	Fajões
	Macieira de Sarnes
	Carregosa
	União das freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo
	Ossela
	Vila de Cucujães
	São Martinho da Gândara
	União das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-UI, UI, Macinhata da Seixa e Madail
	Loureiro
	União das freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz



População total abrangida: 148.284 habitantes

Área: 387,00 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, sendo os Objetivos constantes na candidatura à 2ª Fase coincidentes com os da 1ª fase.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td></td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - apoio às organizações da economia social, associações culturais e recreativas, empreendedor rural (não agrícola)</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	3	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	3	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	1	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)		6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)		8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	3																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	3																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	1																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)																					
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)																					
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A versão da EDL apresentada na 2ª versão corresponde a uma lógica mais condicionada, restrita e condensada contrasta com a informação apresentada na 1ª fase, onde é realizada a descrição da estratégia e o processo de envolvimento com as comunidades locais. Na segunda fase do processo de candidaturas, as prioridades da EDL foram reestruturadas, passando os objetivos estratégicos, sendo que o apoio às organizações da economia social, associações culturais e recreativas, empreendedor rural (não agrícola) deixaram ter medias específicas que os permitam concretizar.

Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos
1. Criar Emprego e Reforçar a competitividade da economia local- através da estimulação do empreendedorismo e a criação do próprio emprego por desempregados e inativos e do incentivo à criação e desenvolvimento de pequenas e microempresas

Objetivos

2. Reforçar a Competitividade da Fileira Agroalimentar, agrícola e Florestal- através do aumento da rentabilidade das explorações agrícolas e florestais, da estimulação da progressão na cadeia de valor na agricultura e da promoção da valorização e divulgação dos produtos locais de qualidade
3. Preservar e Valorizar o Património Rural e Identitário do Território- através da promoção e valorização das Aldeias Tradicionais do TI, da salvaguarda e valorização do património cultural e identitário do TI. e da promoção da utilização eficiente e de qualidade dos recursos naturais do território.

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4.276.102€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR. O GAL considerou que existiu um subfinanciamento nas medidas do PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação contratualizada (€)	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	PDR - FEADER	2.311.902
	PO Regional	1.964.200
	FEDER	1.227.625
	FSE	736.575
	Total	4.276.102
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.4.)	1- Subfinanciamento
	10.2.1.5.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento
	8.8/8a	
	6.3/6c.	1- Subfinanciamento
	8.3/8iii.	2- Financiamento ajustado
	9.1/9i.	
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL. As metas definidas apresentavam coerência com dotação financeira disponibilizada. Contudo os pressupostos que estiveram na definição destas metas, como o valor máximo de investimento elegível na medida dos pequenos investimentos, ou a definição de produtos locais de qualidade, foram alterados No âmbito do FSE e FEDER, na fase de candidatura e construção da respetiva EDL havia muito pouca informação sobre estes eixos e respetivas medidas de apoio	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

De forma a complementar a execução da EDL no território de intervenção, a ADRITEM sentiu necessidade de articular o alinhamento estratégico com outros instrumentos de financiamento associados ao Portugal2020, apresentando candidaturas aos mesmos. EMER-N -Empreendedorismo em Meio Rural na Região Norte, projeto “Há Festa na Aldeia”, formação e capacitação, Call INNOV-ID da Portugal Ventures, em parceria com a ANI – Agência Nacional de Inovação, CLDS, Sistema De Incentivos – Projetos Conjuntos Formação-Ação Capacitação para o Investimento Social

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial • Estratégico da Rede Social • Planos Municipais para a Igualdade, • Planos de Defesa da Floresta contra Incêndios, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, • Plano de Ação de Regeneração Urbana – PARU, • Rede Local de Intervenção Social - RLIS <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação bastante crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo complexo e moroso e com poucos resultados efetivos de valorização das estratégias desenhadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Criação de novas parcerias nos territórios
	Simplificação do processo de seleção
	Celeridade do processo de seleção
	Aumento da qualidade das EDL
	Envolvimento dos parceiros na EDL
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC
Fonte: Inquérito aos GAL	

Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foi identificado																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>2</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1																		
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1																		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL é constituída por 114 entidades, das quais mais de 75% são privadas, e cerca de 90% destas representam setores económicos e sociais relevantes para a concretização da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta																						
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<p>Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)</p> <table> <tr><td>POR/CCPPOR/CCDR</td><td>1</td></tr> <tr><td>Municípios</td><td>6</td></tr> <tr><td>Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)</td><td>6</td></tr> <tr><td>Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)</td><td>5</td></tr> <tr><td>Agências públicas da administração Regional</td><td>1</td></tr> <tr><td>Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)</td><td>6</td></tr> <tr><td>Juntas de freguesia</td><td>6</td></tr> <tr><td>CIM/AM</td><td>1</td></tr> <tr><td>Agências públicas da administração central</td><td>1</td></tr> <tr><td>Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)</td><td>5</td></tr> <tr><td>Outras. Quais? Universidade, Banca</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	POR/CCPPOR/CCDR	1	Municípios	6	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	5	Agências públicas da administração Regional	1	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	6	Juntas de freguesia	6	CIM/AM	1	Agências públicas da administração central	1	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	5	Outras. Quais? Universidade, Banca	
POR/CCPPOR/CCDR	1																						
Municípios	6																						
Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6																						
Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	5																						
Agências públicas da administração Regional	1																						
Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	6																						
Juntas de freguesia	6																						
CIM/AM	1																						
Agências públicas da administração central	1																						
Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	5																						
Outras. Quais? Universidade, Banca																							
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) 																						

Indicador	Resposta
	<ul style="list-style-type: none"> Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 114 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL, resultado da forma operacionalizada e do modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)		
	CIM/AM		
	Academia (ensino superior)	Sim, de forma continuada	
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O GAL indica que o envolvimento da parceria como um todo é difícil, porque são muitos parceiros e a grande maioria não retira um benefício concreto e direto desse estatuto de Parceiro.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR e POR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	6
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	6
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos 		

Indicador	Resposta/Evidências
delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Alcance das metas definidas Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiário Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Simplificação administrativa Redução da carga administrativa <p>Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Celeridade de procedimentos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que nem sempre a articulação é boa

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><td></td><td>PDR</td><td>POR</td></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>3</td><td>2</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>2</td><td>1</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>2</td><td>1</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>2</td><td>1</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	3	2	Emissão de pareceres	2	1	Reuniões de coordenação	2	1	Ligação com um ponto focal	2	1
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	3	2														
Emissão de pareceres	2	1														
Reuniões de coordenação	2	1														
Ligação com um ponto focal	2	1														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista é referido que os GAL fazem a gestão de 3 fundos (FEADER, FEDER E FSE) tendo de responder a várias entidades (AG, PDR2020, CCDR-N, ADC) com as distintas ferramentas de trabalho e sistemas de informação (Fichas de Análise Excel, SINORTE, SIFSE, Balcao2020, BackOffice PDR, Área Reservada do IFAP), com diferentes metodologias e cadeias hierárquicas o que causa um constrangimento, impossibilitando a harmonização de procedimentos e aumentando a morosidade dos processos e as hipóteses de erro.

Relativamente à questão das funções e atribuição do GAL na receção de pedidos de apoio e propostas de decisão no que concerne ao FEDER/FSE, e a não análise dos respetivos PP, executado pela CCDRN, causa enorme transtorno a nível de dispêndio de tempo a explicitar os projetos aos técnicos da CCDRN.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considerada que os montantes financeiros são suficientes para assegurar as funções de gestão. No entanto, com esse montante e com os recursos humanos do GAL foi difícil assegurar as atividades de animação essenciais para mobilizar os potenciais beneficiários e divulgar os apoios, mobilizando outros recursos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 825.679,26 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 177.221,06 € (Fundo) PO Regional: 111.010€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 20% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 5 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 10 Elementos externos: 1 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none">Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Na entrevista o GAL refere que os recursos financeiros são escassos para financiar os recursos humanos afetos à implementação da EDL, os quais são absorvidos pelo trabalho administrativo, causando constrangimento não só na divulgação no território como no próprio acompanhamento dos projetos.

Existe também uma grande exigência multidisciplinar aos RH (sendo um exemplo, economista analisar pedidos de apoio agrícolas, e agrónomo analisar pedidos de apoio da indústria). Para além do trabalho técnico, são necessárias soft-skills muito apuradas para lidar com sucesso com os diferentes públicos-alvo da EDL. Com o tamanho atual da ETL, torna-se necessário que cada membro adquira e aplique conhecimentos muito transversais em pouco tempo útil.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas pouco adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	<p>Ações de capacitação realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos, • Monitorização e Avaliação, • Conção de documentos estratégicos e de programação <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>												
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	<p>Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Conção de documentos estratégicos e de programação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Quais?</td><td>quase a totalidade das formações foram financiadas mas recorremos a entidades externas</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Contratação Pública	2	Sistemas de Informação	2	Critérios de análise de projetos	3	Monitorização e Avaliação	2	Conção de documentos estratégicos e de programação	2	Quais?	quase a totalidade das formações foram financiadas mas recorremos a entidades externas
Contratação Pública	2												
Sistemas de Informação	2												
Critérios de análise de projetos	3												
Monitorização e Avaliação	2												
Conção de documentos estratégicos e de programação	2												
Quais?	quase a totalidade das formações foram financiadas mas recorremos a entidades externas												
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	<p>Áreas de maior necessidade de ações de capacitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ferramentas office <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

Na entrevista o GAL refere que como a grande maioria das medidas eram completamente novas, em especial as focadas no sector agrícola, o GAL tomou medidas urgentes de capacitação e instrumentalização dos técnicos e à contratação de especialistas na área. Contudo com a diminuição do apoio financeiro de RH, a contratação dos recursos ficou limitada a pessoas com menos experiência e insuficiente às novas exigências.

O GAL indica ainda que o facto de ter havido alteração às medidas geridas pelo GAL relativamente ao quadro anterior, em especial no que diz respeito aos destinatários, prejudicou ainda o trabalho dos técnicos, devido à procura da comunidade pelos sectores tradicionalmente apoiados (social e cultural) e ao não reconhecimento pelos agricultores do apoio disponibilizado na área agrícola e agroalimentar. O público-alvo associava esses apoios às Direções Regionais de Agricultura e não aos GAL.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No

caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos
	CrITÉrios de seleção das operações	Não deram contributos	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Não deram contributos	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e ~ Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia positivamente o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas e o tempo de duração do ACC, desde a sua abertura ao seu encerramento, em particular nas medidas do PDR. O ritmo de lançamento dos concursos e a promoção da articulação entre os concursos/projetos foram considerados pouco adequados

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	5	5	2	2
	10.2.1.2.	5	5	2	2
	10.2.1.3.	5	5	2	2
	10.2.1.4.	5	5	2	2
	10.2.1.5.	5	5	1	1
	10.2.1.6.	6	3	2	2
	8.8/8ª	4	3	2	2
	8.3/8iii.	3	3	1	1

9.1/9i	3	3	1	1
--------	---	---	---	---

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação moderada das diferentes tipologias de operação integradas no PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																													
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SIZ e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																													
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)																																													
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td><td>4</td><td>5</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	4	4	4	4	10.2.1.2.	4	4	4	4	10.2.1.3.	4	4	4	4	10.2.1.4.	4	4	5		10.2.1.5.					10.2.1.6.					8.8/8a					8.3/8iii.				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																									
	10.2.1.1.	4	4	4	4																																									
	10.2.1.2.	4	4	4	4																																									
	10.2.1.3.	4	4	4	4																																									
	10.2.1.4.	4	4	5																																										
	10.2.1.5.																																													
	10.2.1.6.																																													
	8.8/8a																																													
8.3/8iii.																																														
Fonte: Inquérito aos GAL																																														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

O GAL refere que ao longo da implementação das tipologias de intervenção, foram sendo detetadas algumas limitações ao nível dos critérios de elegibilidade, nomeadamente:

- Na medida 10.2.1.1, no início da implementação da EDL, era considerado como critério a necessidade de ter pelo menos 1 ano de atividade para poder ser-se elegível ao apoio condicionou os resultados até a sua alteração);
- A questão de os critérios de elegibilidade serem gerais para todos os setores, não tendo em consideração, quer os setores, quer a zona rural de atuação, condiciona a concretização de objetivos específicos, tendo impacto direto no acesso de potenciais beneficiários aos apoios, como se verificou no setor do leite no território da EDL. Sendo um dos critérios de elegibilidade o montante de faturação não poder ser superior a 100.000€, tendo em consideração a especificidade do setor do leite no território, este montante é considerado um valor demasiado reduzido, eliminando à partida grande parte dos potenciais beneficiários (até porque faturação não significa impacto direto no lucro);
- Ao nível do SI2E, este apresenta-se como uma falsa resposta para as associações e instituições de cariz social, uma vez que está aberto a empresas de todas as formas jurídicas, mas
- O facto de parte do território ser considerado território rural industrial, impossibilita a obtenção de certificação de agricultura biológica, uma vez que se encontram demasiado próximos de zonas industriais.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL não respondeu a esta questão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências							
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)							
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a. 8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)							
	Critérios de seleção							
	Metodologia de apuramento do mérito							
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas							
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão							
	Carga burocrática							
	Interação com o SI FSE							
	Interação com o SI FEDER							
	Interação com o SI PDR/							
	Interação com o SI IFAP							
	Interação com outros SI							
	Fonte: Inquérito aos GAL							
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Fonte: Inquérito aos GAL)							
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas (Fonte: Inquérito aos GAL)							

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que houve a disponibilização de templates para os avisos de concurso, pouco tempo depois das publicações das Portarias, por ambas as AG.

Por parte do PDR2020 houve uma disponibilização quase imediata dos modelos de análise das medidas (face ao historial que o PDR tinha nestas medidas de apoio com as DRAP, foi só adaptarem para as medidas dos GAL- de menor valor de investimento face às DRAP). Com o PO Regional os modelos de análise foram publicados posteriormente ao fecho dos primeiros avisos, assim como o Manual de Apoio ao Beneficiário do SI2E, só foi publicado já com os concursos encerrados. Durante este espaço temporal, a ETL e consequentemente os técnicos da CCDRN, foram sobrecarregados com questões dos beneficiários e/ou consultores para as quais não tinham respostas concretas.

A articulação multi-fundo com duas autoridades de gestão, em que a CCDRN, é uma estreia, também conduziu a vários atrasos decorrentes de uma aprendizagem comum de metodologias e regulamentos. A este título refere-se ainda a constante necessidade de esclarecimentos do regulamento, com a tardia publicação de manuais e FAQ.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade				
	1	CAMARA MUNICIPAL STA MARIA DA FEIRA				
	2	ASS. EMPRESARIAL OLIVEIRA DE AZEMÉIS				
	3	FEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DE OAZ				
	4	CAMARA MUNICIPAL DE GONDOMAR				
	5	COOP. AGRÍCOLA DA FEIRA E SJ MADEIA				
	6					
	7					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line,• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td></td></tr><tr><td>POR</td><td>4</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		PDR/MAR2020		POR	4
PDR/MAR2020						
POR	4					
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista é referido que o OG um órgão representativo das entidades relevantes no território que, frequentemente, são os principais players de investimento no território, cabendo também a análise dos projetos. No limite esta questão pode até dissuadir a apresentação de alguns projetos. Não se pode falar de conflito de interesses, porque sempre que uma entidade do OG apresenta um projeto ele é identificado e analisado pela AG, mas é uma situação geradora de constrangimento. Este não é o melhor método porque penaliza os atores mais ativos na EDL, quando esta situação poderia ser resolvida como no passado com a abstenção de voto da entidade. E ainda porque as análises a estes projetos podem ser ainda auditados pela AG em controlo de qualidade.

- O GAL refere que no FEADER o OG é o órgão que decide em última análise sobre as candidaturas, o mesmo não se passa em FEDER/FSE em que o PO Regional “não reconhece” o OG – esta discrepância de hierarquias não é favorável à harmonização de metodologias.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores, • Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Realização de balanço com as AG, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)
	Resposta a solicitações dos PO Financiadores
	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL
	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço
	Realização de balanço com as AG
	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários
	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e as competências da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Competências da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro.. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço da equipa técnica, • Maior acompanhamento às entidades beneficiárias <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou anúncios num conjunto de jornais locais, sessões de informação realizadas em colaboração com entidades locais nos municípios que integram o território, contactos por e-mail, redes sociais e website da organização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	x	NR	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	x	NR	3
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	x	NR	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	x	NR	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	x	NR	5
	Grupos de trabalho temáticos	x	NR	5
	Visitas a projetos de investimento,...	x	NR	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	x	NR	2
	Participação em projetos de cooperação	x	NR	3
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Modelo de gestão do DLBC, • Partilha de conhecimentos, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade Económica, • Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 225 candidaturas (158 no âmbito do PO Regional e 67 no âmbito do PDR). O volume de projetos em execução traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 67% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu as expetativas do GAL (exceto na 10.2.1.4 e 10.2..5)

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>4</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table></div> <p>Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	4	10.2.1.2.	3	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	4	8.3/8iii.	4	9.1/9i	6																								
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	4																																												
10.2.1.2.	3																																												
10.2.1.3.	3																																												
10.2.1.4.	2																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	6																																												
8.8/8a	4																																												
8.3/8iii.	4																																												
9.1/9i	6																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários											Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos											Falta de documentos necessários à										
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários																																													
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos																																													
Falta de documentos necessários à																																													

	instrução da candidatura											
	Crítérios de seleção das operações	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: Inquérito aos GAL

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	38	16,9	1.490.274	7,4	30	78,9	21,1
10.2.1.2.	6	6	2,7	1.184.566	5,9	3	50,0	50,0
10.2.1.3.	4	4	1,8	917.164	4,6	3	75,0	25,0
10.2.1.4.	4	3	1,3	237.357	1,2	1	33,3	66,7
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0	0	0
10.2.1.6.	3	16	7,1	2.691.448	13,4	12	75,0	25,0
Total PDR	22	67	29,8	6.520.809	32,5	49	73,1	26,9
9.6	3	119	52,9	10.361.480	51,6	81	68,1	31,9
COESOEmp	1	7	3,1	1.247.681	6,2	4	57,1	42,9
COESOUrb	1	85	37,8	8.664.791	43,1	64	75,3	24,7
SI2E	1	27	12,0	449.008	2,2	13	48,1	51,9
9.10.	1	39	17,3	3.201.246	15,9	21	53,8	46,2
SI2E	1	39	17,3	3.201.246	15,9	21	53,8	46,2
TOTAL PO Regional	4	158	70,2	13.562.726	67,5	102	64,6	35,4
Total	26	225	100,0	20.083.535	100,0	151	67,1	32,9

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL refere que o facto de terem projetos com um baixo investimento elegível não são atrativos para os consultores ou empresas de grande qualidade e que se cobram por isso. Neste contexto, os potenciais beneficiários têm dificuldade em encontrar profissionais competentes que assumam a elaboração das candidaturas, recorrendo a sua maioria aos seus contabilistas que não dominam esta temática e as candidaturas são mal instruídas. Referem que muitos dos potenciais promotores face aos apoios disponíveis, à burocracia subjacente e à necessidade de contratar um consultor para a elaboração da candidatura, desmotivam e não apresentam, no concreto, qualquer candidatura. É mencionado que o GAL recebe elevado número de intenções de investimento, faz sessões de esclarecimento e atendimentos individualizados, mas não pode apoiar de igual a construção da candidatura, nem tanto indicar quem é competente para as fazer. Estimam que mais de metade das intenções de investimento perdem-se nesta fase. Neste sentido, importaria explorar a criação de uma eventual lista/bolsa de entidades capacitadas para ajudar na realização das candidaturas de pequenos investimentos, ou as próprias entidades gestoras disponibilizarem esse serviço através dos seus organismos descentralizados. Isto permitiria colmatar parte deste gap identificado entre o processo de animação e o número de recebimento de candidaturas

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL encontrava-se em *overbooking*, com uma taxa de compromisso do PDR 102,3%, e taxa de execução era de 41,6%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de 624 mil euros de FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (171%). Os níveis de execução são razoáveis (48,4%), destacando-se os apoios integrados no + COESO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																		
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																		
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																		
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td>X</td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	x				10.2.1.2.				x	10.2.1.3.				x	10.2.1.4.		x	x	X	10.2.1.5.	X		x		10.2.1.6.	X				8.8/8a		X	x		6.3/6c	x	x	x	x	8.3/8iii.	x			
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																														
	10.2.1.1.	x																																																	
	10.2.1.2.				x																																														
	10.2.1.3.				x																																														
	10.2.1.4.		x	x	X																																														
	10.2.1.5.	X		x																																															
	10.2.1.6.	X																																																	
	8.8/8a		X	x																																															
6.3/6c	x	x	x	x																																															
8.3/8iii.	x																																																		
Fonte: Inquérito aos GAL																																																			
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																		
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																		
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																		
	<table><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração,</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr></table>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração,	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																										
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6																																																	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6																																																	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.																																																	
Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração,	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																		
Fonte: Inquérito aos GAL																																																			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	366.485	30	350.307	153.219	95,6	41,8	43,7
10.2.1.2	279.377	3	144.314	14.318	51,7	5,1	9,9
10.2.1.3	242.304	3	241.462	38.041	99,7	15,7	15,8
10.2.1.4	133.058	1	20.609	298	15,5	0,2	1,4

10.2.1.5	47.541	0	0	0	0	0	0
10.2.1.6	1.116.506	12	1.329.521	29.423	119,1	2,6	2,2
PDR	2.185.271	49	2.086.213	235.298	95,5	10,8	11,3
09.06	736.575	81	6.006.608	50.070	815,5	6,8	0,8
COESOEmp		4	414.684	0			0,0
COESOURb		64	5.472.633	24.879			0,5
SI2E		13	119.291	25.191			21,1
09.10	1.227.625	21	764.077	503.357	62,2	41,0	65,9
SI2E		21	764.077	503.357			65,9
PO Regional	1.964.200	102	6.770.686	553.427	344,7	28,2	8,2
	4.149.471	151	8.856.899	788.725	213,4	19,0	8,9

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																		
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																		
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI x Fraca adesão dos beneficiários Fraca adesão aos primeiros concursos do PDR, exceto o da operação 10.2.1.1 <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																		
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	6	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																		
10.2.1.2.	6																		
10.2.1.3.	6																		
10.2.1.4.	6																		
10.2.1.5.	6																		
10.2.1.6.	6																		
8.8/8ª	6																		
8.3/8iii.	6																		
9.1/9i	6																		
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																		
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																		

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Para o GAL a complexidade dos processos de implementação das ações, a carga burocrática associada e os atrasos registados têm limitado o trabalho da Equipa Técnica no terreno e a animação da parceria, o que a par da redução do valor global de

financiamento verificado, tem obstaculizado o alcance e celeridade de atingir os objetivos preconizados. Ainda assim, considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo.

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1. Criar Emprego e Reforçar a competitividade da economia local- através da estimulação do empreendedorismo e a criação do próprio emprego por desempregados e inativos e do incentivo à criação e desenvolvimento de pequenas e microempresas	
2. Reforçar a Competitividade da Fileira Agroalimentar, agrícola e Florestal- através do aumento da rentabilidade das explorações agrícolas e florestais, da estimulação da progressão na cadeia de valor na agricultura e da promoção da valorização e divulgação dos produtos locais de qualidade	
3. Preservar e Valorizar o Património Rural e Identitário do Território- através da promoção e valorização das Aldeias Tradicionais do TI, da salvaguarda e valorização do património cultural e identitário do TI. e da promoção da utilização eficiente e de qualidade dos recursos naturais do território.	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)

	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Acs, ...)	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	6
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	6
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	6
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	6
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	6
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outros instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos



Ficha de Avaliação
GAL Terras do Sousa 2020



Entidade Gestora ADER-SOUSA – Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange

- Concelho de Felgueiras: freguesias de Aião, Airões, Friande, Idães, Jagueiros, Penacova, Pinheiro, Pombeiro de Ribavizela, Refontoura, Regilde, Revinhade, Sendim, UF de Pedreira, Rande e Sernande, UF de Torrados e Sousa, UF de Unhão e Lordelo, UF de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim, UF de Vila de Vila Fria e Vizela (S. Jorge) e UF de Vila Verde e Santão
- Concelho de Lousada: freguesias de Aveleda, Caíde de Rei, Lodaes, Macieira, Meinedo, Nevogilde, Sousela, Torno, UF de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida), UF de Figueira e Covas, UF de Lustosa e Barrosas (Santo Estêvão), UF de Nespereira e Casais e Vilar do Torno e Alentém
- Concelho de Paços de Ferreira: freguesias de Carvalhosa, Eiriz, Ferreira, Figueiró, Meixomil, Penamaior, Raimonda, Seroa, UF de Frazão e Arreigada e UF de Sanfins, Lamoso e Codessos.
- Concelho de Penafiel: freguesias de Bustelo, Cabeça Santa, Canelas, Capela, Croca, Eja, Fonte Arcada, Irivo, Lagares e Figueira, Paço de Sousa, Rio Mau, Sebolido, Termas de S. Vicente e Valpedre do concelho de Penafiel.
- Concelho de Paredes: freguesias de Aguiar de Sousa, Cete, Parada de Todeia e Sobreira

População total abrangida: 197.392 habitantes

Área: 463,49 Km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que no contexto de preparação da candidatura para a 2ª fase de seleção das EDL e tenham sido efetuados alguns ajustamentos ao corpo de objetivos estratégicos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase) O objetivo relativo à criação do capital social e ao reforço institucional previsto na primeira versão da EDL desaparece na versão final da EDL																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - apoio social, cultura, associativismo, desenvolvimento pessoas / formação, estudos, recuperação de património mantendo função</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	2	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	2																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

No Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que no contexto de preparação da candidatura para a 2ª fase de seleção das EDL e seguindo as orientações nacionais que estabeleceram as áreas temáticas a seguir por todas as EDL, foram efetuados alguns ajustamentos ao corpo de objetivos estratégicos, procurando salvaguardar-se, tanto quanto possível, as condições de pertinência da EDL relativamente ao diagnóstico estratégico traçado e a coerência com outras intervenções previstas no território. Assim foi organizada uma nova estrutura de objetivos que prevalece e orienta a execução da estratégia em que o

objetivo principal se mantém mas se reorganiza em quatro objetivos estratégicos os seguintes: 1- Qualificar e afirmar o território; 2- Promover o desenvolvimento da cadeia de valor agroindustrial e favorecer o acesso de produtos locais aos mercados; 3- Promover a empregabilidade e o emprego; 4 – Apoiar o empreendedorismo e a criação e expansão de micro e de pequenas empresas.

A diferença entre a estrutura de objetivos apresentada no momento da 1ª fase de candidatura e a final resume-se nos seguintes aspetos essenciais: O objetivo relativo à criação do capital social e ao reforço institucional previsto na primeira versão da EDL desaparece na versão final da EDL; Os objetivos relativos à empregabilidade e ao emprego, e ao empreendedorismo e criação e expansão de microempresas têm arrumação diferente da 1ª versão da EDL para a versão final, tendo sido adotada uma organização em que os dois objetivos se apresentam separados, embora os termos da sua formalização deixem uma margem de diferenciação reduzida;

O objetivo relativo à promoção do reforço institucional e do capital social que é um objetivo fundamental da abordagem Leader, na medida em que constitui um elemento diferenciador relativamente a outros programas e intervenções. A verificação da forma como as forças locais se mobilizam, participam e cooperam na execução da estratégia e o grau de relacionamento e de compromisso que estabelecem entre si é uma dimensão essencial para o sucesso da EDL. Nesta perspetiva este objetivo constitui um elemento central da estratégia, atravessando todas as suas fases de conceção, execução e avaliação considerando que devia estar incluído na contratualização e não ser alvo de candidaturas separadas.

. Objetivos da EDL

Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
1- Qualificar e afirmar o território;
2- Promover o desenvolvimento da cadeia de valor agroindustrial e favorecer o acesso de produtos locais aos mercados; 3-
3 - Promover a empregabilidade e o emprego
4 – Apoiar o empreendedorismo e a criação e expansão de micro e de pequenas empresas

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4.317.064€, sendo a maior parte do montante proveniente do PO Regional. O GAL considerou que existiu um subfinanciamento na maioria das medidas, exceção da 10.2.1.4 e 10.2.1.5.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		Dotação contratualizada (€)	
		PDR - FEADER	2.052.464
		PO Regional	2.264.600
		FEDER	849.225
		FSE	1.415.375
		Total	4.317.064
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		

		10.2.1.1.	1- Subfinanciamento	
		10.2.1.2.	1- Subfinanciamento	
		10.2.1.3.	1- Subfinanciamento	
		10.2.1.4.)	2- financiamento ajustado	
		10.2.1.5.	2- financiamento ajustado	
		10.2.1.6.	1- Subfinanciamento	
		8.8/8a	1- Subfinanciamento	
		6.3/6c.	1- Subfinanciamento	
		8.3/8iii.	1- Subfinanciamento	
		9.1/9i.	1- Subfinanciamento	
		Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5.	Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6.	Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.		
Indicador 7.	Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista é referido que em comparação com anteriores períodos de programação de Fundos Comunitários, a inclusão de objetivos e medidas especificamente dirigidas aos pequenos agricultores para investimento nas explorações agrícolas se afigura pertinente, e permite reforçar a natureza global e integrada da EDL pois permite intervir numa das componentes essenciais do desenvolvimento rural (pequena agroindústria que de outra forma teriam dificuldade em aceder a instrumentos de apoio)

Na perspetiva do GAL a imposição top-down de um formato único para a estruturação de todas as EDL é paradoxal relativamente às lógicas ascendentes que caracterizam a abordagem Leader e contribuiu para alguns enviesamentos relativamente às estratégias inicialmente delineadas no terreno, concertadas com os stakeholders. Refere ainda que existe campo de progresso no sentido de garantir melhor articulação e sinergias na aplicação dos apoios provenientes dos três fundos e na sua melhor integração dirigida à consecução dos objetivos da EDL, de forma a reforçar a sua coerência interna e as suas condições de eficácia.

Do ponto de vista da forma como tem decorrido a execução o GAL considera que a organização financeira da EDL é claramente desajustada nalguns dos seus objetivos, na medida em que há medidas com pouca ou nenhuma procura e outros com maior procura.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A ADER SOUSA procura ter uma intervenção integrada e complementar no seu território em áreas como o ambiente, produtos locais, promoção / divulgação, apoio social, educação, apoio ao empreendedorismo, recorrendo a financiamento de diversos programas, a fundos próprios e ao financiamento por parte dos seus associados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planos Intermunicipais de Adaptação às alterações climáticas • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Outros - Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Cim do Tâmega e Sousa; Plano de Acção para a Empregabilidade; Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da AM Porto <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

A AderSousa tem no seu currículo um conjunto diversificado de projetos, onde se destaca, a título exemplificativo, Empreendedorismo em Meio Rural Norte, Qualificação de Micro e Pequenos Negócios; Tâmega e Sousa Internacionaliza, apoiado pelo Sistema de Apoio às Ações Coletivas do NORTE2020, projeto Rios, projetos Aldeias de Portugal. São projetos diversificados, apoiados por instrumentos e programas diferentes, que envolvem também outras organizações da parceria e externas ao território, o que alarga e enriquece o leque de parcerias e a cooperação.

Neste campo o GAL considera que há a necessidade de melhorar a articulação entre os diferentes instrumentos de apoio ao desenvolvimento local nas suas componentes de apoio às atividades produtivas e às micro e pequenas empresas e à criação de emprego. A articulação entre os instrumentos geridos pelo Ministério da Agricultura (PDR), CIM (sistema de incentivos de apoio ao empreendedorismo e emprego), IEFP (apoios à contratação e ao emprego) e DLBC também devia ser melhorada.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação bastante crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo que se repete a cada período de programação com elevada carga burocrática e moroso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)

aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Relevância do instrumento para a estratégia	1
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	1
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	1
	Transparência do processo de seleção dos GAL	1
	Simplificação do processo de seleção	1
	Celeridade do processo de seleção	1
	Aumento da qualidade das EDL	1
	Criação de novas parcerias nos territórios	1
	Envolvimento dos parceiros na EDL	1
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1
Fonte: Inquérito aos GAL		
DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território		
SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?		
A parceria do GAL é constituída por 44 entidades representativas da diversidade socioeconómica e cultural do território , os quais foram envolvidos na elaboração da EDL.		

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 4
	Juntas de freguesia 3
	CIM/AM 4
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 4
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 4
	Outras. Quais?
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Recolha formal de pareceres e contributos (formal) CIM/AM - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 44 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

A parceria que suporta a DLBC Rural Terras do Sousa 2020 alarga o corpo de associados da Ader-Sousa a um conjunto de outras entidades provenientes de vários setores, nomeadamente associações locais e regionais, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, a Associação de Municípios do Vale do Sousa, a Universidade Católica do Porto, a PEC Nordeste, entre outros.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma pouco positiva pelo GAL, resultado da forma operacionalizada e do modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders <table><tr><th>Tipo de entidade</th><th>Envolvimento</th><th>Forma de envolvimento</th></tr><tr><td>Municípios</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário</td></tr><tr><td>Juntas de freguesia</td><td>Sim, de forma pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário</td></tr><tr><td>CIM/AM</td><td>Sim, de forma pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>POR/CCPPOR/CCDR</td><td>Não</td><td></td></tr><tr><td>Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário</td></tr><tr><td>Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)</td><td>Sim, de forma pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Agências públicas da administração Central</td><td>Não</td><td></td></tr><tr><td>Agências públicas da administração Regional</td><td>Sim, de forma pontual</td><td></td></tr><tr><td>Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário</td></tr></table>	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate	POR/CCPPOR/CCDR	Não		Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate	Agências públicas da administração Central	Não		Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual		Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento																															
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário																															
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário																															
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	POR/CCPPOR/CCDR	Não																																
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário																															
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Agências públicas da administração Central	Não																																
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual																																
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário																															
Fonte: Inquérito aos GAL.																																		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none">Multidimensionalidade das intervenções,Complementariedade de intervenções,Construção de parcerias,Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

No Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que o GAL Sousa assenta numa parceria bastante alargada e representativa das forças presentes no território, que engloba organismos da Administração Pública Local, representantes do setor empresarial e dos setores cooperativo e associativo com intervenção nas áreas do desenvolvimento rural e da ação social. Esta parceria formalizou o seu apoio à EDL submetida em candidatura pela Ader-Sousa, no entanto é reconhecido por todos os atores que o envolvimento prático da parceria, quer na fase de programação quer na fase de execução, foi limitado. É um aspeto que o GAL pretendeu reverter aproveitando para a avaliação intercalar para promover o envolvimento dos diferentes atores do território no processo, o que se veio a verificar nos workshops realizados. Considera que «e um processo que tem de ser continuado e animado no contexto da execução da EDL e na identificação de projetos estruturantes que contribuam para a valorização dos recursos do território, especialmente daqueles que têm um caráter genuíno e o podem diferenciar e valorizar no contexto global.

A morosidade e a dificuldade em passar da formulação à execução da EDL provocado pelo atraso na publicação de portarias, pelo deficiente funcionamento das plataformas eletrónicas, pelo excessivo tempo associado ao processo de análise e de seleção das candidaturas (houve necessidade de adquirir experiência nas novas medidas apoiadas pelo FEADER) e à contratualização dos projetos aprovados; contribuiu para uma certa descredibilização inicial do programa e para a desmobilização dos stakeholders.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	2
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	NA

Indicador	Resposta/Evidências		
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	NA
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	1
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere a contradição entre, por um lado, o princípio LEADER da abordagem ascendente e, por outro lado, a prática seguida pela Administração Pública Central de impor um mesmo figurino de organização da EDL a todos os territórios. Na mesma linha foi considerado que o espírito da abordagem ascendente não é seguido quando se procede à formatação dos avisos de concursos centralmente.

A existência de duas AG com delegação de competências diferente também é avaliada de forma crítica pelo GAL.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR o que não aconteceu com o PO Regional, considerando que havia falta de disponibilidade dos técnicos no Porto para apoiar os GAL na fase de análise das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>1</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>1</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	1	Emissão de pareceres	4	1	Reuniões de coordenação	6	1	Ligação com um ponto focal	5	1
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	1														
Emissão de pareceres	4	1														
Reuniões de coordenação	6	1														
Ligação com um ponto focal	5	1														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:
DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado
SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considerada que os montantes financeiros são suficientes para assegurar as funções de gestão, a qual é assegurada por 7 técnicos (alguns a tempo parcial). No entanto, com esse montante e com os recursos humanos do GAL foi difícil assegurar as atividades de animação essenciais para mobilizar os potenciais beneficiários e divulgar os apoios. A dimensão e competências da equipa são consideradas adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 733.022,93 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 157.449,81 € (Fundo) PO Regional: 127.989€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)

Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 50% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 7 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Desadequação da formação e conhecimentos face aos domínios de intervenção do GAL • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

O GAL considera que deve desempenhar um papel importante no contacto direto com promotores para esclarecer dúvidas e apoiar a formulação de candidaturas. No entanto, a maior parte do tempo e dos recursos disponíveis são utilizados na análise de candidaturas e no tratamento dos respetivos aspetos processuais, o que limita significativamente o tempo dedicado a atividades de animação. Este aspeto na perceção do GAL merece alguma ponderação porque o trabalho de mobilização dos atores, a federação de vontades, a identificação e montagem de projetos estruturantes para o desenvolvimento do território, a mobilização da parceria, tudo isso é consumidor de tempo e de energia que se reflete na qualidade da execução da estratégia. A este propósito refere que as medidas de procura insolvente, como o aproveitamento de oportunidades para a promoção de produtos locais de qualidade, as cadeias curtas de comercialização e o acesso a mercados de proximidade exige um trabalho persistente de animação com os atores relevantes, indispensável à emergência de bons projetos e candidaturas.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas moderadamente ou pouco adequadas. As áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação são Contratação pública, RGPD, Conceção de elementos estratégicos, Análise económico-financeira.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação, Fonte: Inquérito aos GAL								
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	2	Critérios de análise de projetos	3	Monitorização e Avaliação	3
Contratação Pública	5								
Sistemas de Informação	2								
Critérios de análise de projetos	3								
Monitorização e Avaliação	3								
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação pública, • RGPd, • Conção de elementos estratégicos, • Análise económico-financeira Fonte: Inquérito aos GAL								

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados

	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos de territorialidades	formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e ~ Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) O ritmo de lançamento dos concursos (nos apoios integrados no PO Regional) é a dimensão avaliada de forma mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	5	
	10.2.1.2.	6	6	5	
	10.2.1.3.	6	6	4	
	10.2.1.4.	6	6	4	
	10.2.1.5.	6	6		
	10.2.1.6.	6	6	4	
	8.8/8ª	6	6	3	
	6.3/6c				
	8.3/8iii.	6	6	3	
	9.1/9i	6	6	3	
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no DLBC, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR .

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	<p>No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos.</p> <p>As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).</p>																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	<p>Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)</p> <table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	5	5	5	5	10.2.1.2.	5	5	5	5	10.2.1.3.	5	5	5	5	10.2.1.4.	4	4	4	3	10.2.1.5.	1	1	1	1	10.2.1.6.	5	5	5	5	8.8/8ª	5	5	5	5	6.3/6c	NA	NA	NA	NA	8.3/8iii.	5	5	5	5	9.1/9i	5	5	5	5
PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																				
10.2.1.1.	5	5	5	5																																																				
10.2.1.2.	5	5	5	5																																																				
10.2.1.3.	5	5	5	5																																																				
10.2.1.4.	4	4	4	3																																																				
10.2.1.5.	1	1	1	1																																																				
10.2.1.6.	5	5	5	5																																																				
8.8/8ª	5	5	5	5																																																				
6.3/6c	NA	NA	NA	NA																																																				
8.3/8iii.	5	5	5	5																																																				
9.1/9i	5	5	5	5																																																				

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações o GAL como moderadamente adequado, sendo particularmente crítico em relação aos SI FEDER e FSE

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	4		4	3		3	3

	CrITÉrios de seleÇão	4	4	4	4		4	3		3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	4		4	3		3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5		5	5		5	5
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6		6				
	Carga burocrática	3	3	3	3		3	1		1	1
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1		1	1		1	1
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1		1	1		1	1
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5		5	1		1	1
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4		4				
	Interação com outros SI										
	Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40, 41 E 42:

Na entrevista o GAL refere a elevada burocracia inerente ao processo de instrução de candidaturas, cuja complexidade é considerada desajustada relativamente aos valores em causa nos respetivos avisos de candidatura. Foi sobretudo sublinhado,

a este respeito, a necessidade de obtenção de três orçamentos relativos aos trabalhos a efetuar. Acontece que é difícil, e nalguns casos oneroso, obter os referidos orçamentos e tal procedimento parece desnecessário na medida em que, os pagamentos, seguem uma tabela de valores para os diferentes tipos de trabalhos. Esta tabela não reflete devidamente os valores correntes no mercado. o sistema torna-se excessivamente complexo e desajustado, ainda para mais tomando em consideração o valor relativamente baixo das verbas a gerir

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências							
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão			Entidade					
		1	3 municípios (Paços de Ferreira, Lousada e Penafiel)					
		2	Terras Felgueiras - Caves Felgueiras, CRL					
		3	Ensino Profissional de Felgueiras					
		4	Associação Cultura José Guilherme Pacheco					
		5	Associação Paredes Para a Inclusão Social					
		6						
		7						
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)							
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)							
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr><tr><td>POR</td><td>1</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)				PDR/MAR2020	5	POR	1
PDR/MAR2020	5							
POR	1							
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)							

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	5												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores, e as competências da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores, Competências da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações reprogramação financeira anual, distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas e reforço da equipa técnica. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	<p>Sim foi um exercício do GAL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reprogramação financeira anual, Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas, Reforço da equipa técnica, Outras Alterações - Alteração do coordenador <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC
SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou anúncios num conjunto de jornais locais, sessões de informação realizadas em colaboração com entidades locais nos municípios que integram o território, contactos por e-mail, redes sociais e website da organização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	2		4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	25		5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	4		5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)			5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			5
	Grupos de trabalho temáticos	15		4
	Visitas a projetos de investimento,...			5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	22		4
	Participação em projetos de cooperação	12		5
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Questionários (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Modelo de gestão do DLBC, • Partilha de conhecimentos, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica • Cooperação entre beneficiários e stakeholders • Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 365 candidaturas (224 no âmbito do PO Regional e 141 no âmbito do PDR). O volume de projetos em execução traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 70% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as expetativas do GAL (exceção para a 10.2.1.5), sendo as condições de elegibilidade e os critérios de seleção das operações os fatores que mais condicionaram a adesão e os níveis de aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>NA</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>5</td></tr></table> <p>Condições de elegibilidade das operações,</p> <p>Critérios de seleção das operações</p> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8a	5	6.3/6c	NA	8.3/8iii.	5	9.1/9i	5											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	6																																	
10.2.1.2.	4																																	
10.2.1.3.	5																																	
10.2.1.4.	3																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	5																																	
8.8/8a	5																																	
6.3/6c	NA																																	
8.3/8iii.	5																																	
9.1/9i	5																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por PI/TI	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de</td><td>x</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível							X				Cumprimento de critérios de	x		X				x		x	x
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Falta de dotação financeira disponível							X																											
Cumprimento de critérios de	x		X				x		x	x																								

elegibilidade dos beneficiários											
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x			x					
Crítérios de seleção das operações							x		x	x	

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	5	104	28,5	3.272.407	13,5	85	81,7	18,3
10.2.1.2.	4	8	2,2	1.687.443	6,9	6	75,0	25,0
10.2.1.3.	2	19	5,2	3.993.428	16,4	12	63,2	36,8
10.2.1.4.	3	1	0,3	65.420	0,3	1	100,0	0,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0	0	0
10.2.1.6.	3	9	2,5	1.235.762	5,1	4	44,4	55,6
Total PDR	18	141	38,6	10.254.461	42,2	108	76,6	23,4
9.6	3	161	44,1	8.207.961	33,8	112	69,6	30,4
COESOEmp	1	9	2,5	792.537	3,3	5	55,6	44,4
COESOUrb	1	94	25,8	6.333.588	26,1	72	76,6	23,4
SI2E	1	58	15,9	1.081.836	4,5	35	60,3	39,7
9.10.	1	63	17,3	5.835.810	24,0	35	55,6	44,4
SI2E	1	63	17,3	5.835.810	24,0	35	55,6	44,4
TOTAL PO Regional	5	224	61,4	14.043.771	57,8	147	65,6	34,4
Total	23	365	100,0	24.298.232	100,0	255	69,9	30,1

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na perspetiva do GAL o montante dos apoios não é suficientemente apelativo para atrair candidaturas considerando que em alguns casos os limites dos apoios ao investimento não são considerados adequados (especialmente nas medidas dirigidas à transformação e comercialização de produtos agrícolas). A burocracia associada à instrução de candidaturas, o longo tempo de análise e de decisão sobre as candidaturas também são desincentivadores da apresentação de candidaturas; Acresce a dificuldade sentida por parte dos promotores de projetos em “navegar” pelos diferentes instrumentos financeiros de apoio ao desenvolvimento local; sendo pouco inteligível, para a procura, a lógica de separação de instrumentos financeiros por limiares de investimento e por perímetros territoriais e a existência de diversas entidades gestoras – GAL, CIM, Ministério da Agricultura – consoante os programas;

O GAL menciona ainda que território objeto da intervenção da EDL apresenta algumas incoerências que constroem o aparecimento de candidaturas a algumas medidas: é o caso das associações e cooperativas com sede social na sede dos municípios que, embora trabalhando com associados cuja localização se inscreve na área DLBC, estão excluídas dos apoios da EDL.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 103% e a taxa de execução era de 39%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (251%), destacando-se os apoios integrados no + COESO. Os níveis de execução são de 33,3%

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	<div>Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação</div> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td>x</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td></tr></table> <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X				10.2.1.2.			x	x	10.2.1.3.	x		x	x	10.2.1.4.	X	x			10.2.1.5.	x	x	X		10.2.1.6.					8.8/8a	x	X			6.3/6c					8.3/8iii.	x	X			9.1/9i	x	x		
PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																				
10.2.1.1.	X																																																							
10.2.1.2.			x	x																																																				
10.2.1.3.	x		x	x																																																				
10.2.1.4.	X	x																																																						
10.2.1.5.	x	x	X																																																					
10.2.1.6.																																																								
8.8/8a	x	X																																																						
6.3/6c																																																								
8.3/8iii.	x	X																																																						
9.1/9i	x	x																																																						
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<div>Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</div> <table><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3.</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.2.</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração. ...</td><td>8. 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr></table>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3.	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.2.	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração. ...	8. 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																													
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3.																																																							
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a																																																							
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																							
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.2.																																																							
Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração. ...	8. 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																							

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:**Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)**

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; execução; Concluídas Em	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	625.718	85	721.219	200.716	115,3	32,1	27,8
10.2.1.2	399.334	6	398.953	132.597	99,9	33,2	33,2
10.2.1.3	777.322	12	773.425	444.404	99,5	57,2	57,5
10.2.1.4	57.614	1	26.121	0	45,3	0	0
10.2.1.5	0	0	0	0	0	0	0
10.2.1.6	307.676	4	307.178	60.456	99,8	19,6	19,7
PDR	2.167.663	108	2.226.897	838.172	102,7	38,7	37,6
09.06	1.415.375	112	4.660.737	52.740	329,3	3,7	1,1
COESOEmp		5	281.750	0			
COESOUrb		72	3.804.249	18.450			
SI2E		35	574.738	34.290			
09.10	849.225	35	1.028.893	584.199	121,2	68,8	56,8
SI2E		35	1.028.893	584.199			
PO Regional	2.264.600	147	5.689.630	636.940	251,2	28,1	11,2
	4.432.263	255	7.916.527	1.475.112	178,6	33,3	18,6

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas, exceção para a 10.2.1.5 e 6.3

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências														
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.														
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL														
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> </table>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	5	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	4	8.8/8ª	6
10.2.1.1.	6														
10.2.1.2.	6														
10.2.1.3.	6														
10.2.1.4.	5														
10.2.1.5.	1														
10.2.1.6.	4														
8.8/8ª	6														

		6.3/6c	1
		8.3/8iii.	6
		9.1/9i	6
		Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais		

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1- Qualificar e afirmar o território;	
2- Promover o desenvolvimento da cadeia de valor agroindustrial e favorecer o acesso de produtos locais aos mercados; 3-	
3 - Promover a empregabilidade e o emprego	
4 – Apoiar o empreendedorismo e a criação e expansão de micro e de pequenas empresas	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiona a alavancagem destas dimensões subjacentes aos seus 7 princípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
-----------	---------------------

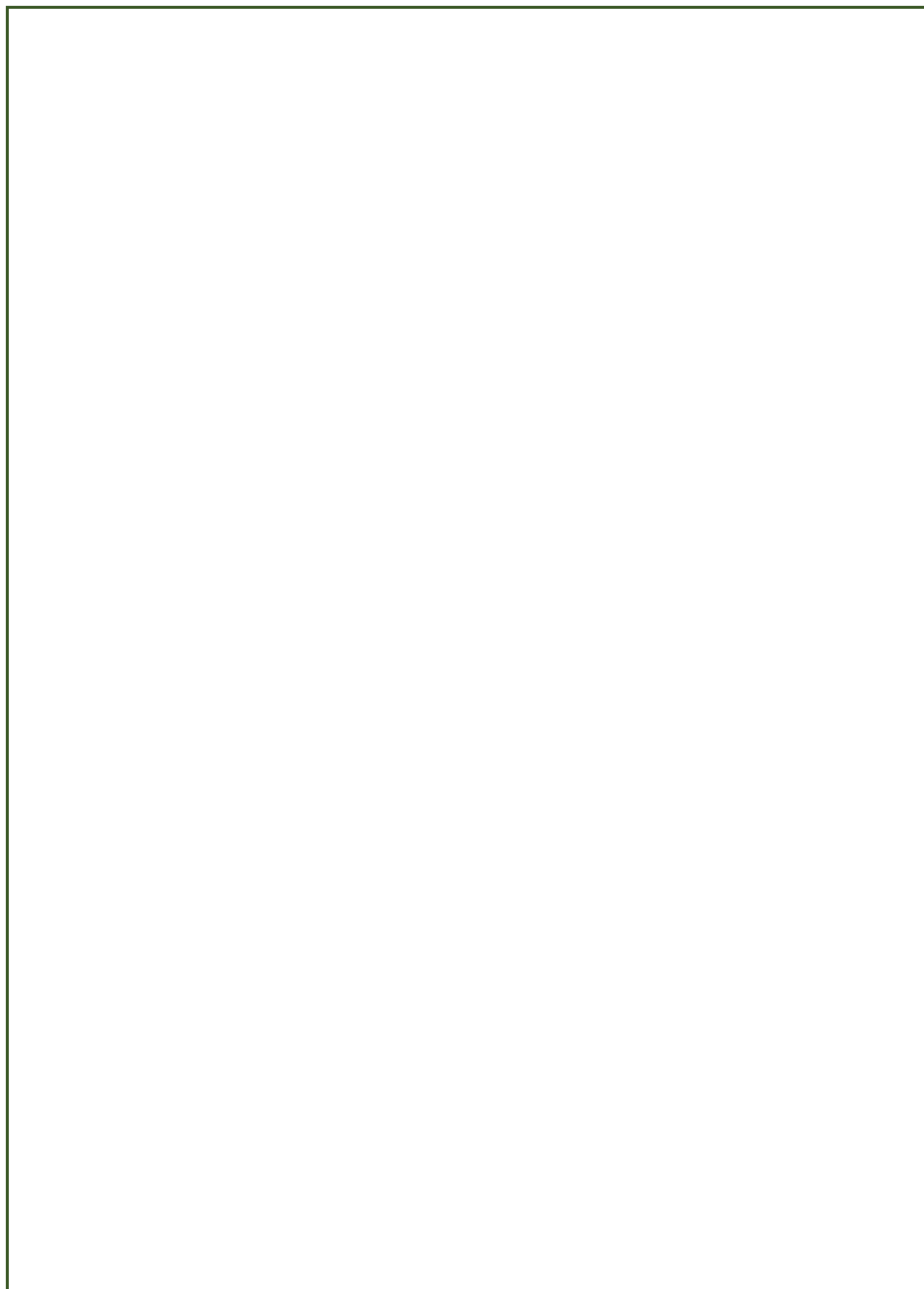
	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)	
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valorização do capital social e humano dos territórios	6
	Proximidade da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)	6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	6
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	4
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	4
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Acs, ...)	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	5
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	5
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	5
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	<p>Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento</p> <p>Adequação das fontes de financiamento – sim</p> <p>Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação</p>



II. REGIÃO NORTE/CENTRO

Ficha de Avaliação

GAL Rural MONTANHAS MÁGICAS 2020

ADRMAGASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DO
MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA

Entidade Gestora: ADRMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira.-

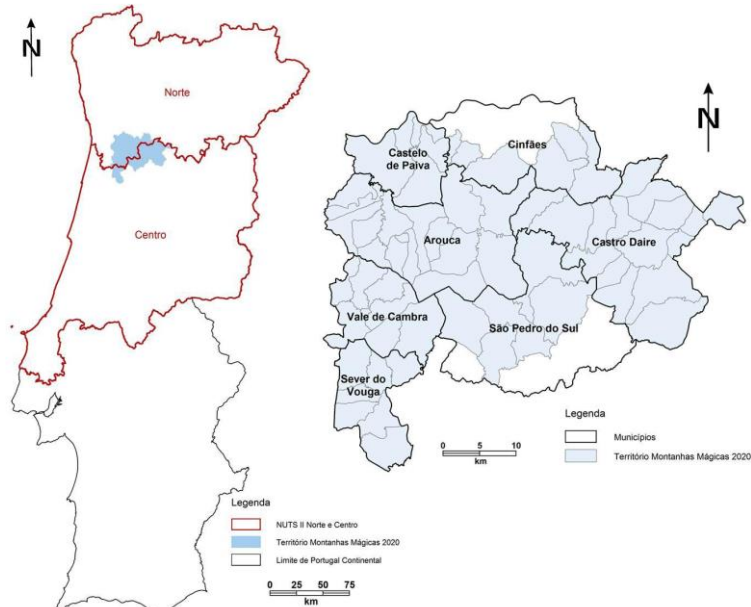
Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange os concelhos de:

- Arouca
- Castelo de Paiva
- Castro Daire
- Cinfães
- São Pedro do Sul
- Sever do Vouga
- Vale de Cambra

Administrativamente, estes municípios pertencem às NUTS II Norte e Centro

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 109.105 habitantes

Área: 1689,70 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, a qual se constitui como uma verdadeira estratégia integrada para o território e não se restringe ao DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>NA</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Área Social; Área Cultural, Recreativa e Associativa; Inovação, projetos que não tenham que se enquadrar diretamente nas medidas tipificadas</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A EDL desenhada corresponde a uma estratégia para o território e não especificamente para o DLBC; neste sentido a EDL assenta num conjunto de 7 Eixos, os quais se mantiveram da 1ª para a 2ª fase, ainda que para a concretização de alguns deles tenham de mobilizar outros instrumentos de financiamento.

Eixos de Intervenção Prioritária da EDL

Eixo de intervenção prioritária transversal
EIP[IT] - Investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico
Eixos de intervenção prioritária (EIP)
EIP 1 - Promoção da competitividade económica
EIP 2 - Dinamização e rentabilização dos setores agrícola e florestal
EIP 3 - Desenvolvimento do turismo sustentável
EIP 4 - Conservação e valorização do património natural e cultural

Eixo de intervenção prioritária transversal
EIP 5 - Fomento do capital humano
EIP 6 - Promoção da inclusão social e do emprego
EIP 7 - Cooperação e animação do território

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5.114.522€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR: O GAL considerou que existiu um subfinanciamento na maioria das medidas (exceção para a 10.2.1.5, 10.2.1.4). A dotação aprovada foi inferior a 80% do valor proposto.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências													
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		<table><tr><th colspan="2">Dotação contratualizada (€)</th></tr><tr><td>PDR - FEADER</td><td>2.720.378</td></tr><tr><td>PO Regional</td><td>2.394.144</td></tr><tr><td>FEDER</td><td>934.569</td></tr><tr><td>FSE</td><td>1.459.575</td></tr><tr><td>Total</td><td>5.114.522</td></tr></table>	Dotação contratualizada (€)		PDR - FEADER	2.720.378	PO Regional	2.394.144	FEDER	934.569	FSE	1.459.575	Total	5.114.522
	Dotação contratualizada (€)													
	PDR - FEADER	2.720.378												
	PO Regional	2.394.144												
	FEDER	934.569												
	FSE	1.459.575												
Total	5.114.522													
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);													
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento												
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento												
	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento												
	10.2.1.4.	2- financiamento ajustado												
	10.2.1.5.	2- financiamento ajustado												
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento												
	8.8/8a	1- Subfinanciamento												
	6.3/6c.	1- Subfinanciamento												
	8.3/8iii.	1- Subfinanciamento												
9.1/9i.	NA													
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL														
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.													
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.													
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A													

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista o GAL refere que o LEADER sofreu muitas mutações ao longo do tempo, sendo que neste quadro comunitário, passou a ser multifundo, considerando que esta opção não veio acrescentar qualquer valor ao DLBC, muito pelo contrário, tornou-se um obstáculo à implementação da Estratégia, introduzindo mais entidades ao processo, mais burocracia, com especificidades e requisitos próprios. Refere que o DLBC, na sua versão multifundo, revelou ser um instrumento com um modelo de governação complexo, com regulamentação inflexível e pouco atrativa para os atores locais, tendo-se verificado diferentes interpretações do instrumento, geridas por diferentes interpretações do instrumento, geridas por diferentes autoridades de gestão e de pagamento, com implicações negativas na implementação das estratégias de desenvolvimento local

e consequentemente, no empoderamento das comunidades e no desenvolvimento e coesão dos territórios. A transição do LEADER para o DLBC, originou mudanças que põem em causa a eficiência e a eficácia do instrumento, impedindo que se dê resposta adequada às necessidades identificadas pelas comunidades, pondo em causa a imagem e o trabalho de proximidade levado a cabo pelas ADL's, nos últimos anos.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção bastante abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma a concretizar a EDL desenhada. Entre os projetos e atividades da EG destaca-se a título exemplificativo, os CLDS, Centro QUALIFICA, CRER, EMER-N, ERASMUS+, Formação Profissional, SIAC Internacionalizar as Montanhas Mágicas, PROVERE

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Planos Municipais para a Igualdade, • Planos Municipais para a Integração de Migrantes, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas - PAICD • Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Rede Local de Intervenção Social - RLIS <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação bastante crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo que apenas contribui um pouco para a criação de novas parcerias nos territórios e o envolvimento dos parceiros na EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta		
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para	<p>Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr> <td>Relevância do instrumento para a estratégia</td><td>2</td></tr> </table>	Relevância do instrumento para a estratégia	2
Relevância do instrumento para a estratégia	2		

reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	1
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	2
	Transparência do processo de seleção dos GAL	2
	Simplificação do processo de seleção	1
	Celeridade do processo de seleção	1
	Aumento da qualidade das EDL	1
	Criação de novas parcerias nos territórios	3
	Envolvimento dos parceiros na EDL	3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	2
	Os GAL estão no território à vários anos e com provas dadas, pelo que o reconhecimento deveria ser apenas para os novos GAL	
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1
	Negociação? Terá que se definir melhor o que é negociação!!!	1
	Fonte: Inquérito aos GAL	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL é constituída por 43 entidades representativas da diversidade socioeconómica e cultural do território , os quais foram envolvidos na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 5
	CIM/AM 2
	POR/CCPPOR/CCDR 4
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional (DRAP Norte e DRAP Centro) 2
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 6
	Outras. Instituições Financeiras; Particulares; Entidades do Setor da Educação 6
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Juntas de freguesia - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) CIM/AM - Sessões Públicas de debate (formal) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Outros - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 43 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL, resultado da das diversas iniciativas que desenvolve para os envolver. Foi referido pelo GAL a realização de vários momentos de partilha e de recolha de sugestões e informações acerca da implementação da estratégia do território., de workshops temáticos relacionados com as áreas de intervenção do DLBC, onde se reuniram os vários atores de cada temática, para discutirem os diversos problemas existentes, ao nível da temática abordada e a busca de soluções para a resolução desses problemas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	, Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Não	
	Agências públicas da administração Regional	Não	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Instituições Financeiras; Particulares; Entidades do Setor da Educação	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Fonte: Inquérito aos GAL.		

Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Alargar o âmbito de atuação, • Outros - Divulgação da EDL <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	---

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	2
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1

Indicador	Resposta/Evidências		
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	3
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	6
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura das AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere a crescente perda de autonomia e poder de decisão do GA. Por exemplo na componente de aprovação, mesmo no PDR; o Órgão de Gestão embora aprove, essa aprovação está sempre sujeita a uma homologação superior, o que atrasa o processo muito tempo e para além disso, essa homologação acaba por ser mais uma auditoria ao processo de decisão. O que acontece muitas vezes, é que após a emissão do parecer do técnico e após audiência prévia e posterior decisão, em processo de homologação são alteradas algumas decisões. No caso da ADRIMAG, até à data, ainda não tivemos nenhuma situação de alteração da decisão de aprovação para reprovação ou o contrário, no entanto tem conhecimento que essa situação já aconteceu noutros territórios, ou seja, os projetos são sujeitos a uma nova audiência prévia e outra decisão. Outra perda de autonomia prende-se com o facto dos Avisos também eles estarem sujeitos a aprovações superiores. Tudo isto faz crer que o seu trabalho se encontra desacreditado, pois não temos autonomia de decisão e estão constantemente sujeitos a controlos de qualidade e auditorias em todas as fases do processo de decisão e execução,

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR, com os PO Regionais a articulação nem sempre é fácil..

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação • Ligação com um ponto focal

	(Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><td></td><td>PDR</td><td>POR</td></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>2</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	4	Emissão de pareceres	6	4	Reuniões de coordenação	6	1	Ligação com um ponto focal	6	2
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	4														
Emissão de pareceres	6	4														
Reuniões de coordenação	6	1														
Ligação com um ponto focal	6	2														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os montantes financeiros são suficientes para assegurar as funções de gestão. dimensão e competências da equipa são consideradas adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 971.563,50 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 208.687,19 € (Fundo) PO Regional norte: 76.394€ (fundo) PO Regional norte: 73902,99 (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020 Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 20% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	<p>Necessidades/problemas da equipa técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Outros - Excesso de Burocracia nos processos, levando os técnicos à exaustão; Falta de autonomia dos GAL para poderem responder às questões dos beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas moderadamente ou pouco adequadas. O parcelário Agrícola e licenciamentos são as áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Outro - Identificação de Beneficiário - IB; Análise de pedidos de pagamento Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Identificação de Beneficiário - IB; Análise de pedidos de pagamento</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Sistemas de Informação	6	Crítérios de análise de projetos	6	Identificação de Beneficiário - IB; Análise de pedidos de pagamento	6
Sistemas de Informação	6						
Crítérios de análise de projetos	6						
Identificação de Beneficiário - IB; Análise de pedidos de pagamento	6						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Parcelário Agrícola; Licenciamentos Fonte: Inquérito aos GAL						

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados

	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e ~ Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos (nos apoios integrados no PO Regional) e a promoção de articulação entre os concursos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.5.	6	6	6	6
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	1	6
	6.3/6c	6	6	1	6
	8.3/8iii.	6	6	1	6
	9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no DLBC, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td><td>6</td><td>3</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	6	6	6	6	10.2.1.2.	6	6	6	6	10.2.1.3.	6	6	6	6	10.2.1.4.	3	3	3	3	10.2.1.5.	1	1	1	1	10.2.1.6.	6	6	6	6	8.8/8ª	6	6	6	6	6.3/6c	6	6	6	6	8.3/8iii.	6	6	3	6	9.1/9i	NA	NA	NA	NA
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.2.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.3.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.4.	3	3	3	3																																																			
	10.2.1.5.	1	1	1	1																																																			
	10.2.1.6.	6	6	6	6																																																			
	8.8/8ª	6	6	6	6																																																			
	6.3/6c	6	6	6	6																																																			
	8.3/8iii.	6	6	3	6																																																			
9.1/9i	NA	NA	NA	NA																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC**SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?**

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado, exceção para a carga burocrática e SI do FEDER e FSE.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Critérios de seleção	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	2	2	2
	Interação com o SI FSE							2		2
	Interação com o SI FEDER							2		

	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6				
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5				
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Era uma Medida nova para os GAL e trouxe diversas dúvidas na análise <u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão Era uma Medida nova para os GAL e trouxe diversas dúvidas na análise (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL refere que existe muita burocracia, com processos complexos e com demasiada tramitação, sem qualquer flexibilidade ao nível da análise estudo tudo demasiado formatado, o que faz com que exista falta de enquadramento financeiro de iniciativas fundamentais para o território.

O GAL refere ainda a existência de regras diferentes para os diferentes fundos (FEADER/FEDER/FSE) e regras e entendimentos diferentes, no caso do PO da região centro e norte, o que traz dificuldades acrescidas quer para os beneficiários quer para a parceria. Acresce várias plataformas de trabalho, POR norte, PORcentro, SIFSE, PDR2020, IFAP.

O GAL menciona também que as tabelas de referência estão desatualizadas e desajustadas, o que implica efetuar cortes financeiros muito acentuados o que desencadeia uma taxa de desistências muito elevada, a para de uma desmotivação dos beneficiários, tendo em conta a conjuntura económica e a complexidade de acesso aos fundos.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	Câmara Municipal; Empresa Municipal
	2	Junta Freguesia; Associação Direito Privado
	3	Santa Casa da Misericórdia; Instituição de Crédito
	4	Associação Empresarial; Associação Cultural e Recreativa

		5	Adega Cooperativa					
		6						
		7						
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão para reforçar o poder de decisão da componente privada. (Fonte: Inquérito aos GAL)							
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)							
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>6</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)				PDR/MAR2020	6	POR	6
PDR/MAR2020	6							
POR	6							
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)							

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	6	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	6												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6												
Realização de balanço com as AG	6												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												

Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

O GAL indica que o SI PDR tem a informação toda, pelo que os relatórios deveriam ser simplificados, apenas comentar os quadros na globalidade e dentro do próprio SI PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Outros - O SI PDR tem a informação toda, pelo que os relatórios deveriam ser simplificados, apenas comentar os quadros na globalidade e dentro do próprio SI PDR.

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas. Nos caso do PORregionais não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	<p>Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC
SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros. As ações de animação e promoção do território consistiram na preparação de diversas iniciativas conducentes à promoção, encontro e diálogo entre pessoas, à aproximação entre os sectores, ao intercâmbio do saber; e à complementaridade entre as competências. As ações preveem sempre o envolvimento dos parceiros num conjunto de iniciativas, tendo em vista o desenvolvimento de competências, animação do território e o estabelecimento de redes de cooperação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	85	980	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	40	1312	6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	350	1390	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	4	17000	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	8	26000	6
	Grupos de trabalho temáticos	12	126	6
	Visitas a projetos de investimento,...	312	614	6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	6	890	6
	Participação em projetos de cooperação	6	550	6
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Inquérito Presencial (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

O GAL que é na inovação e boas praticas que a abordagem LEADER mais perdeu. Considera que neste momento é impossível apoiar projetos inovadores, pois tudo está exaustivamente tipificado, quer a nível de tipologia de projetos elegíveis quer a nível de tipologia de beneficiários.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none">• Modelo de funcionamento do GAL,• Modelo de gestão do DLBC,• Partilha de conhecimentos,• Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 245 candidaturas (125 no âmbito do PO Regional e 120 no âmbito do PDR). O volume de projetos em execução traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 2/3 das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expectativas do GAL, sendo a capacidade de incitativa do território e os critérios de seleção das operações os fatores que mais condicionaram a adesão e os níveis de aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção																																													
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>4</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>NA</td></tr></table></div> <p>Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	6	6.3/6c	4	8.3/8iii.	6	9.1/9i	NA																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	4																																												
10.2.1.3.	4																																												
10.2.1.4.	2																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	6																																												
8.8/8a	6																																												
6.3/6c	4																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i	NA																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Falta de documentos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>X</td><td></td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x	x	x	x		X		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x	x	x	x		X		Falta de documentos							x		X	
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x	x	x	x		X																																				
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x	x	x	x		X																																				
Falta de documentos							x		X																																				

	necessários à instrução da candidatura											
	Crítérios de seleção das operações							x			x	

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	90	52,0	2.841.308	21,5	67	74,4	25,6
10.2.1.2.	6	15	8,7	2.016.279	15,2	10	66,7	33,3
10.2.1.3.	3	15	8,7	3.043.025	23,0	10	66,7	33,3
10.2.1.4.	3	6	3,5	533.260	4,0	2	33,3	66,7
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	4	18	10,4	2.332.833	17,6	10	55,6	44,4
Total PDR	21	144	83,2	10.766.706	81,4	99	68,8	31,3
9.6	4	127	73,4	8.260.947	62,5	56	44,1	55,9
COESOEmp	1	14	8,1	1.029.506	7,8	9	64,3	35,7
COESOInt	1	57	32,9	4.762.534	36,0	24	42,1	57,9
COESOUrb	1	29	16,8	2.144.624	16,2	11	37,9	62,1
SI2E	1	27	15,6	324.283	2,5	12	44,4	55,6
9.10.	2	31	17,9	2.682.186	20,3	14	45,2	54,8
6.3	1	2	1,2	227.074	1,7	2	100,0	0,0
SI2E	1	29	16,8	2.455.112	18,6	12	41,4	58,6
TOTAL PO Regional	6	158	91,3	10.943.133	82,8	70	44,3	55,7
	22	173	100,0	13221818	100,0	111	64,2	35,8

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Ne entrevista o GAL refere que neste período de programação se está a deparar com um grau de desistência muito elevado, se comparar com os restantes quadros comunitários. Consideram que os processos de decisão dos projetos são cada vez mais complexos, do ponto de vista processual e de análise, com regras demasiado “apertadas”, o que implica muita burocracia. Por vezes os beneficiários desistem logo à partida, quando têm conhecimento do processualismo a que estão sujeitos os projetos. No entanto, as desistências acontecem também numa fase posterior, ou seja, quando os projetos já se encontram aprovados e os beneficiários chegam à conclusão que não interessa investir, tendo em conta os cortes financeiros realizados e aos que poderão estar ainda sujeitos. Outros desistem em sede de apresentação de pedido de pagamento, pois não entendem também nessa fase a carga burocrática a que estão sujeitos os pedidos de pagamento, e as incertezas sobre a elegibilidade ou inelegibilidade das despesas. Refere que se tratam na maior parte das medidas de projetos de pequena dimensão financeira que não deviam estar sujeitos a mesma burocracia de projetos de milhões.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL encontrava-se em *overbooking*, com uma taxa de compromisso do PDR 101%, e taxa de execução era de 35%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional de 624 mil euros de FEADER ao abrigo do regime de transição.

. No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem a dotação contratualizada (139%). Os níveis de execução são reduzidos (17%)

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro seguinte																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X				10.2.1.2.	x	x	X		10.2.1.3.	X				10.2.1.4.	x	X			10.2.1.5.	X				10.2.1.6.					8.8/8a		x	x	X	6.3/6c					8.3/8iii.	x			x	9.1/9i				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X																																																						
	10.2.1.2.	x	x	X																																																				
	10.2.1.3.	X																																																						
	10.2.1.4.	x	X																																																					
	10.2.1.5.	X																																																						
	10.2.1.6.																																																							
	8.8/8a		x	x	X																																																			
	6.3/6c																																																							
	8.3/8iii.	x			x																																																			
9.1/9i																																																								
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a																																																					
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.																																																					
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso		8.8/8a																																																					
	Estado Pandémico; Dificuldades de arranjar postos de trabalho que cumpram os requisitos da Portaria																																																							
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	565.234	67	618.179	288.382	109,4	51,0	46,7
10.2.1.2	464.813	10	450.438	194.850	96,9	41,9	43,3
10.2.1.3	704.402	10	704.402	183.925	100,0	26,1	26,1
10.2.1.4	63.252	2	35.278	12.404	55,8	19,6	35,2
10.2.1.5	0	0	0	0	0	0	0
10.2.1.6	773.893	10	788.864	214.709	101,9	27,7	27,2
PDR	2.571.594	99	2.597.161	894.271	101,0	34,8	34,4
09.06	1.459.575	56	2.705.728	48.933	185,4	3,4	1,8

COESOEmp		9	550.830	0			
COESOLnt		24	1.304.114	16.182			
COESOUrb		11	753.929	2.350			
SI2E		12	96.855	30.402			
09.10	934.569	14	625.821	360.214	67,0	38,5	57,6
6.3.		2	192.768	0			
SI2E		12	433.053	360.214			
PO Regional	2.394.144	70	3.331.550	409.148	139,2	17,1	12,3
	4.965.738	169	5.928.711	1.303.419	119,4	26,2	22,0

N.d. não disponível; RT Regime de Transição
 Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando as metas definidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Outros - Existência de medida totalmente nova para os GAL; Plataforma nova para os GAL; Atraso na formação/capacitação dos técnicos dos GAL <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	6	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	6																				
10.2.1.5.	6																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i																					
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos definidos na EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo.

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:
Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Eixos de intervenção prioritária (EIP)	Nível de contributo
EIP 1 - Promoção da competitividade económica	
EIP 2 - Dinamização e rentabilização dos setores agrícola e florestal	
EIP 3 - Desenvolvimento do turismo sustentável	
EIP 4 - Conservação e valorização do património natural e cultural	
EIP 5 - Fomento do capital humano	
EIP 6 - Promoção da inclusão social e do emprego	
EIP 7 - Cooperação e animação do território	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER
SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas. No entanto indica que os princípios basilares do LEADER, estão em perigo, na medida em que cada vez se torna mais difícil a sua aplicabilidade, tendo em conta a forma como os quadros comunitários têm vindo a ser desenhados. Entende que todos, quer o território quer os beneficiários têm a ganhar com a intervenção LEADER, pois é muito mais fácil, para a comunidade local, que conhece o território com as suas ameaças e oportunidades, delinear uma estratégia mais concertada e eficaz e executar essa estratégia. A questão é que se no início, o LEADER, enquanto abordagem, englobava um pacote financeiro, através do qual se financiavam projetos inovadores no território, pois a burocracia não era tão grande e nem as fronteiras entre projetos eram tão estanques, agora isso não acontece.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)

	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	6
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	6
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	6
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	6
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	6
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	6
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	6
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	6
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

NA perspetiva do GAL que deveria Mudar para um "verdadeiro" LEADER, cumprindo os 7 princípios basilares do LEADER:

- Os GAL definem as tipologias a apoiar consoante as necessidades do território);
- O financiamento/funcionamento deveria estar concentrado numa AG, mesmo que se trate de plurifundo;
- O desenvolvimento rural não é só Agricultura, devemos apoiar de forma integrada as áreas do comércio, indústria, área social, associativa/recreativa;

- Não deveriam existir tantas medidas, num único projeto o beneficiário deveria poder candidatar os investimentos 10211, 10212, 10213, 10214, 10215, no limite de todas apenas a 10213 estaria autónoma. Todas as outras deveriam ser integradas numa medida enquanto investimentos elegíveis. Aumentava-se a robustez das operações e eliminavam-se fronteiras;
- A medida 10212 deveria apoiar para além da primeira transformação e o comércio a retalho, bem como viaturas necessárias às atividades;
- A medida 10215 não deveria ser apenas para os "produtos de qualidade"
- Introdução de custos simplificados;
- Alargamento dos limiares de investimento;

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

III. REGIÃO DE CENTRO

Ficha de Avaliação**GAL ADD 2020**

associação de
desenvolvimento
do dao
Instituição de Utilidade Pública

Entidade Gestora: A. D. D. - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO DÃO

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange a totalidade dos concelhos de:

- Aguiar da Beira
- Mangualde
- Nelas
- Penalva do Castelo
- Sátão

Mapa do Território de intervenção:

População total abrangida: 59.793 habitantes

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, a qual se constitui como uma verdadeira estratégia integrada para o território e não se restringe ao DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A candidatura apresentada na 2ª fase estava alinhada com a da 1ª Fase.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Todos os setores socioeconómicos fora da exploração agrícola (versus PRODER /PICLEADER)</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	5	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	5																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Objetivos Estratégicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos Estratégicos EDL
OET 1 - Educação, Comunitarismo e Potencial Humano
OET 2 - Agricultura Social e Eco Sustentável
OET 3 - Empreendedorismo Empresarial e Sustentável
OET 4 - Turismo, Cultura e Património

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

O GAL na entrevista refere que conceberam a EDL muito à semelhança do que tinham no ProDeR na medida em que ainda existiu pouca informação sobre como seria o plurifundos, mas depois acabaram por ficar de fora áreas muito importantes como

os apoios às atividades económicas dora da exploração (na medida em que o SI2E quase não teve expressão orçamental), o apoio ao associativismo e às IPSS. Considera como negativo a exclusão da PI, nesta segunda fase do concurso ao DLBC Rural, da PI9.1. componente FSE, do PO da Região Centro, e a limitação do apoio às empresas, única e exclusivamente, à criação de emprego por desempregados. O GAL considera também como negativo a impossibilidade de concretizar ações formativas incluindo, entre outros, o público-alvo.

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que a EDL foi definida para o território sem que estivessem aprovados os regulamentos específicos para cada uma das medidas de apoio em qualquer dos fundos, FEADER, FEDER e FSE. A crescer a esta situação, no âmbito do PO Regional, a proposta inicial previa ações de apoio social no âmbito do DLBC, o que, numa fase posterior não se concretizou, deixando de ser possível o apoio direto à formação e à ação social. Ainda referido que os GAL não reveem a sua estratégia nas medidas que foram definidas pela administração central para o território, verificando-se, que muitas áreas que ficaram sem resposta, apesar de essenciais para o desenvolvimento dos territórios, principalmente do interior, com necessidades manifestamente diferentes dos do litoral. Destacam, neste sentido, as áreas cultural e social, âncoras fundamentais para o desenvolvimento.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 3.644.897€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que o financiamento foi insuficiente na generalidade das tipologias de operação, com exceção da 10.2.1.3 onde foi considerado ajustado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	2.152.874
	PO Regional	1.492.023
	FEDER	613.724
	FSE	878.299
	Total	3.644.897
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1. Subfinanciamento
	10.2.1.2.	1. Subfinanciamento
	10.2.1.3.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.4.)	1. Subfinanciamento
	10.2.1.5.	NA
	10.2.1.6.	1. Subfinanciamento
	8.8/8a	1. Subfinanciamento
	6.3/6c.	1. Subfinanciamento
	8.3/8iii.	1. Subfinanciamento
	9.1/9i.	NA
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação destaca a articulação com outros instrumentos de financiamento, nomeadamente com a EDIT e o PROVERE.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

A Associação ao longo da sua história tem desenvolvido diversos projetos, destacando neste momento o LIFE AMBIENTE – Lignobiolife, projeto Craft Turismo Criativo em parceria com a CIM Viseu Dão Lafões e o projeto Projeto Aldeias de Portugal em parceria com outros GAL.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo longo e com um contributo reduzido para a maioria das dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Simplificação do processo de seleção
	Celeridade do processo de seleção
	Aumento da qualidade das EDL
	Criação de novas parcerias nos territórios
	Envolvimento dos parceiros na EDL
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL

	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	6
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3
Fonte: Inquérito aos GAL3		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 48 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, os quais estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia. As entidades privadas incluem entidades ligadas ao setor das pescas; instituições seguradoras, económicas e financeiras; entidades que desenvolvem ações no âmbito da formação profissional, do apoio social, cultural, económico e recreativo, entre outras.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 3
	CIM/AM 4
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional (Direção Regional de Agricultura Centro e IEFP) 3
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 3
	Outras. Quais? Cidadãos 6
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Juntas de freguesia - Resposta a questionário (formal) CIM/AM - Inclusão em grupos de trabalho (formal)

Indicador	Resposta
das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Agências públicas da administração Regional - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamento Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 48 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

O GAL considera que a parceria é mais diversificada possível atendendo ao âmbito da EDL. Não sendo uma parceria extensa em número de aderentes é ampla na abrangência, assim, para além de pessoas em nome individual existem cooperativas agrícolas, crédito agrícola, associações empresariais, IPSS, associações culturais, o sistema de ensino incluindo o superior, bem como o setor da administração pública local. Esta massa crítica permitiu diferentes olhares e perspetivas do território, das suas potencialidades e fraquezas, contribuindo para uma estratégia participada e diversificada em ações potenciadoras e respostas a velhos e novos problemas.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que o modelo de governação não favorece o envolvimento dos parceiros, ainda assim procura desenvolver um conjunto de atividades para os mobilizar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Municípios	De forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Pontual	
	CIM/AM	De forma continuada	Resposta a questionário
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Pontual	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Pontual	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	De forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central	Não	
	Agências públicas da administração Regional	Pontual	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Não	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Complementariedade de intervenções, • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, na medida em que apenas intervém na análise da admissibilidade e mérito das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	4
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	4
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	2
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	5
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	4
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	2
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	2
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Resposta a necessidades do território Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> Capacidade de ajustamento às necessidades do território Resultados atingidos Alcance das metas definidas Monitorização de resultados Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		

Indicador	Resposta/Evidências
as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação (Fonte Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que o modelo plurifundos é um bom modelo mas que não deviam existir diferentes AG, mas apenas uma única, com os mesmos procedimentos, SI e as mesmas competências. Na perspetiva do GAL não faz sentido emitirem um parecer sobre as candidaturas e depois perderem o rasto dos projetos. Este sistema foi apenas causador de entropias, e não funcionou.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR e nem sempre tao positiva com o PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>2</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>4</td><td>2</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	2	Emissão de pareceres	5	4	Reuniões de coordenação	6	4	Ligação com um ponto focal	4	2
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	2														
Emissão de pareceres	5	4														
Reuniões de coordenação	6	4														
Ligação com um ponto focal	4	2														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL não são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 768.883,65 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 165.119,76 € (Fundo) PORregional: 96.465 € (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 45% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 6 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Excessiva polivalência dos técnicos, • Outros - Ausência de técnicos em direito (pelo excessiva carga burocrática, análise reclamações, RGPD...) (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação. A análise de projetos e a avaliação da EDL são as áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Monitorização e Avaliação, • Conção de documentos estratégicos e de programação • Outras - TIC Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Conção de documentos estratégicos e de programação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	5	Monitorização e Avaliação	6	Conção de documentos estratégicos e de programação	5	Outras	5
Contratação Pública	5										
Sistemas de Informação	5										
Monitorização e Avaliação	6										
Conção de documentos estratégicos e de programação	5										
Outras	5										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Análise projetos; • Avaliação da EDL Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos

	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	No critério de seleção EDL da VGO (Valia Global da Operação), foram criados subcritérios orientados para bonificar candidaturas melhor posicionadas para o cumprimento dos objetivos específicos definidos na estratégia.		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 35 E 36:

O GAL refere que compreende que a configuração dos avisos de concursos deva respeitar uma estrutura em conformidade com as normas e procedimentos comuns entre entidades, não só para simplificar processos, mas, para garantir a homogeneização do entendimento das Portarias em vigor. Considerando que é adequado o que acontece no PDR onde os GAL têm um papel importante na definição da Valia Global da Operação (VGO), onde definem os ponderadores em função das áreas temáticas da sua EDL, e que o mesmo devia ter acontecido no PO Regional, onde consideram que o referencial de mérito, não era adequado a projetos de pequena dimensão e aos objetivos da abordagem LEADER/DLBC Rural. Na perspetiva do GAL trata-se de um processo redutor e pouco flexível para quem tem uma estratégia a implementar no território.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia como adequado o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) O ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos. São avaliados de forma menos positiva sobretudo nas medidas integradas no PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	5	5	4	4
	10.2.1.2.	5	5	3	4
	10.2.1.3.	5	3	3	4
	10.2.1.4.	5	3	3	4
	10.2.1.5.	4	3	1	3
	10.2.1.6.	5	3		
	8.8/8ª	5	5	1	1
	6.3/6c	1	3	1	1
	8.3/8iii.	1	3	1	1
	9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera adequadas as diferentes tipologias de operação integradas na EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SIZ e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	5	5	6
	10.2.1.2.	6	5	5	5
	10.2.1.3.	6	5	6	6
	10.2.1.4.	6	5	4	5
	10.2.1.5.	6	5	2	5
	10.2.1.6.	6	5	5	6
	8.8/8ª	5	4	5	5
	6.3/6c	6	5	5	5
	8.3/8iii.	6	5	5	5
	9.1/9i	NA	NA	NA	NA
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações o GAL como moderadamente adequado tanto no PDR e como no PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	3	4	4	3	3	3	4		3
	Critérios de seleção	4	4	4	4	3	3	3		3
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	3		3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	6	6	6	6	4		3
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5		5
	Carga burocrática	6	6	6	6	6	6	6		6
	Interação com o SI FSE	3	3	3	3	3	3	3		3
	Interação com o SI FEDER	3	3	3	3	3	3	4		4
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5	4		4
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5	4		4
	Interação com outros SI									
Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) Fonte: Inquérito aos GAL)									
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u> <ul style="list-style-type: none"> Atrasos da AG no processo de análise e decisão <u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas (Fonte: Inquérito aos GAL)									

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL foi referido que os timings do arranque das medidas estão dependentes de fatores não controlados pelo GAL, p.ex., não poder abrir novos avisos de concurso sem a decisão final do concurso anterior. Sendo referido a este respeito que os controlos de qualidade e a homologação dos concursos está no PDR, tarefas que não dependem do GAL, mas condicionam a abertura de novos concursos. Relativamente ao SI2E referem que apenas existiu um período de candidaturas e que demorou mais de ano a homologação pela Autoridade de Gestão.

O GAL destaca a morosidade dos processos de organização e uniformização dos procedimentos de análise de candidaturas, sendo que os encontros de natureza formativa realizados com a Autoridade de Gestão foram esparsos e insuficientes em número e conteúdos. As orientações não foram coligidas antes do lançamento dos concursos e, em muitos casos, assumiram natureza avulsa. Esta falta de harmonização dos procedimentos de análise com a necessária construção de uma Orientação Técnica comum a todas as regiões, conduziu a evidentes diferenças de interpretação e análise dos projetos. O GAL menciona ainda a desarticulação das plataformas de gestão FEDER e FSE sendo que cada projeto SI2E foi analisado em dois sistemas, situação que se agravou pelo facto de cada CCDR possuir o seu próprio ambiente para análise e gestão da componente de investimento, construído com suporte em pressupostos e critérios diferenciados, com um escrupuloso trabalho de supervisão global.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Municípios	
	Associações sem fins lucrativos	
	Associações do setor agrícola	
	Entidades do setor bancário	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a Eleições por quadriénio (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Consulta Escrita (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	6
	POR	3
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL considera os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Realização de balanço com as AG, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>4</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão, • Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos • Realizou avaliação Intercalar, • Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Na perspetiva do GAL os principais constrangimentos à monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, a dimensão e competências da equipa técnica e a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e complexidade de intervenções, • Dimensão da equipa técnica, • Competências da equipa técnica • Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas • Maior acompanhamento às entidades beneficiárias Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL assegurou a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de reuniões e sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento, de vistas, da participação em feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais e outros produtos de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)

	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	5	75	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	11	200	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	1	60	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	75	10000	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	2		4
	Grupos de trabalho temáticos			4
	Visitas a projetos de investimento,...	70	140	6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	18	5000	4
	Participação em projetos de cooperação	1	15	4
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios		Sim Inquérito nas redes sociais (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Relativamente à Animação da EDL no território, o GAL encetou um conjunto de ações de animação do território, através de sessões públicas de divulgação da EDL, dos programas, regras e incentivos; participação em Feiras Temáticas do território com intuito de divulgação do mesmo e dos produtos endógenos, havendo um contacto próximo com dezenas de potenciais promotores. Estas ações de divulgação que são também efetuadas na imprensa local, regional, redes sociais e site da ADD, resultam maioritariamente em reuniões presenciais com a ETL, que ajuda no enquadramento de ideias de negócio e informa sobre o processo de candidatura e/ou de pedido de reembolso.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 160 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 218 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 43% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expetativas na TO 10.2.1.1 e 10.2.1.6 e + COESO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><div><div><div><div></div><div>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção</div><div>(Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</div></div><table><thead><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr></thead><tbody><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>NA</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>NA</td></tr></tbody></table></div><div><div>Capacidade de incitativa do território,</div><div>Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores</div><div>Fonte: Inquérito aos GAL</div></div></div></div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8a	4	6.3/6c	NA	8.3/8iii.	6	9.1/9i	NA																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	4																																												
10.2.1.3.	4																																												
10.2.1.4.	4																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	5																																												
8.8/8a	4																																												
6.3/6c	NA																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i	NA																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><div><div><div><div></div><div>Motivos de reprovação de candidaturas</div></div><table><thead><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr></thead><tbody><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td></tr></tbody></table></div></div></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									x		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x				x	x				Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x			x	x		x	
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível									x																																				
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x				x	x																																						
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x			x	x		x																																				

	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x									
	CrITÉrios de seleção das operações							x		x		

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	5	159	42,1	4.285.733	16,2	91	57,2	42,8
10.2.1.2.	6	28	7,4	4.673.942	17,7	13	46,4	53,6
10.2.1.3.	3	9	2,4	1.627.757	6,2	4	44,4	55,6
10.2.1.4.	4	6	1,6	398.936	1,5	6	100,0	0,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	3	16	4,2	1.986.449	7,5	12	75,0	25,0
Total PDR	23	218	57,7	12.972.817	49,1	126	57,8	42,2
9.6	3	122	32,3	10.262.993	38,8	35	28,7	71,3
COESOEmp	1	5	1,3	592.000	2,2	1	20,0	80,0
COESOLnt	1	86	22,8	9.331.595	35,3	23	26,7	73,3
SI2E	1	31	8,2	339.399	1,3	11	35,5	64,5
9.10.	2	38	10,1	3.183.648	12,1	14	36,8	63,2
6.3	1	1	0,3	70.418	0,3	1	100,0	0,0
SI2E	1	37	9,8	3.113.230	11,8	13	35,1	64,9
TOTAL PO Regional	5	160	42,3	13.446.641	50,9	49	30,6	69,4
Total	28	378	100,0	26.419.458	100,0	175	46,3	53,7

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na perspetiva do GAL um fator condicionador da execução do DLBC foi o enorme atraso no arranque do período de programação 2014-2020. Atendendo às incertezas dos potenciais promotores, ansiedades e desmotivações, acreditam terem existido menos candidaturas submetidas, face às intenções demonstradas durante todo o período que antecedeu a abertura de concursos. A existência de normas e orientações complexas, tornando-se ambíguas e pouco claras em muitas situações, associado a sistemas de informação e de avaliação complicados e que tardaram em estar ativos, terão afetado a taxa de execução.

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que tanto os agricultores já instalados como os novos que pretendiam implementar explorações agrícolas de pequena dimensão, manifestaram a existência de alguns constrangimentos e limitações que dificultaram a apresentação de um maior número de candidaturas. Estes seriam originados essencialmente por algumas regras de acesso, critérios de elegibilidade e fatores de ponderação, decorrentes da Regulamentação, nomeadamente a obrigatoriedade de desenvolverem a atividade agrícola há mais de 1 ano, a localização do domicílio fiscal dos beneficiários e os critérios de mérito. Relativamente à operação 10.2.1.5, a limitação à tipologia de beneficiários, bem como, a obrigatoriedade de apresentação de candidaturas “em parceria”, serão razões para não terem recebido candidaturas.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 110% e a taxa de execução era de 52%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (213%). Os níveis de execução eram reduzidos 22,4%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																												
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo.																																																												
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	<table><tr><th colspan="5">Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação</th></tr><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td></td><td>x</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td>x</td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td>x</td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação					PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X	X			10.2.1.2.	X	X		X	10.2.1.3.		x		X	10.2.1.4.	X	x	x	X	10.2.1.5.	X	x	x	X	10.2.1.6.	x	X		X	8.8/8a	X	x			6.3/6c					8.3/8iii.		x			9.1/9i				
Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																													
PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																									
10.2.1.1.	X	X																																																											
10.2.1.2.	X	X		X																																																									
10.2.1.3.		x		X																																																									
10.2.1.4.	X	x	x	X																																																									
10.2.1.5.	X	x	x	X																																																									
10.2.1.6.	x	X		X																																																									
8.8/8a	X	x																																																											
6.3/6c																																																													
8.3/8iii.		x																																																											
9.1/9i																																																													
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																												
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																												
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><th colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</th></tr><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.1.</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1.	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii																																																
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																													
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a																																																												
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a																																																												
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a																																																												
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1.																																																												
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii																																																												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº Candidaturas de Em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	644.739	91	740.982	462.799	114,9	71,8	62,5
10.2.1.2	636.647	13	734.919	345.904	115,4	54,3	47,1
10.2.1.3	313.445	4	287.540	139.335	91,7	44,5	48,5
10.2.1.4	159.073	6	133.317	97.307	83,8	61,2	73,0
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	658.121	12	763.208	206.275	116,0	31,3	27,0
PDR	2.412.025	126	2.659.967	1.251.620	110,3	51,9	47,1
09.06	878.299	35	2.746.652	124.463	312,7	14,2	4,5
COESOEmp		1	158.228	2.100			1,3
COESOInt		23	2.507.993	85.786			3,4
SI2E		11	80.431	36.577			45,5
09.10	613.724	14	439.381	210.494	71,6	34,3	47,9
6.3.		1	59.855	0			0,0
SI2E		13	379.525	210.494			55,5
PO Regional	1.492.023	49	3.186.033	334.958	213,5	22,4	10,5
TOTAL	3.904.048	175	5.846.000	1.586.578	149,7	40,6	27,1

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter capacidade de vir a cumprir (ou quase) a maioria dos indicadores definidos, sendo a TO 10.2.1.5 aquela onde será cumprido.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Fraca adesão dos beneficiários, Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	5	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	5	6.3/6c	6	8.3/8iii.	5	9.1/9i	
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	5																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	5																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	5																				
9.1/9i																					
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir sobretudo para o OET 2 - Agricultura Social e Eco Sustentável e OET 3 - Empreendedorismo Empresarial e Sustentável.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo.

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
OET 1 - Educação, Comunitarismo e Potencial Humano	
OET 2 - Agricultura Social e Eco Sustentável	
OET 3 - Empreendedorismo Empresarial e Sustentável	
OET 4 - Turismo, Cultura e Património	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

Na perspetiva do GAL o DLBC limitou a capacidade de gerar valor acrescentado nas diversas dimensões da abordagem LEADER, considerando que as estratégias territorializadas são importantes para adequar às necessidades dos territórios ainda que mencione que o valor acrescentado é mais limitado pela forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	6P6r6o6m6o6ção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP,

	Ags, ...)	
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	5
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	6
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	6
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	6
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	5
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL articulou-se com instrumentos do Portugal 2020 e fê-lo *a priori*, no âmbito da conceção de projetos, com ações de execução atribuídas a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL ADDLAP



Entidade Gestora: ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DÃO LAFÕES E ALTO PAIVA - ADDLAP

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 5 concelhos:

Oliveira de Frades: todas as freguesias

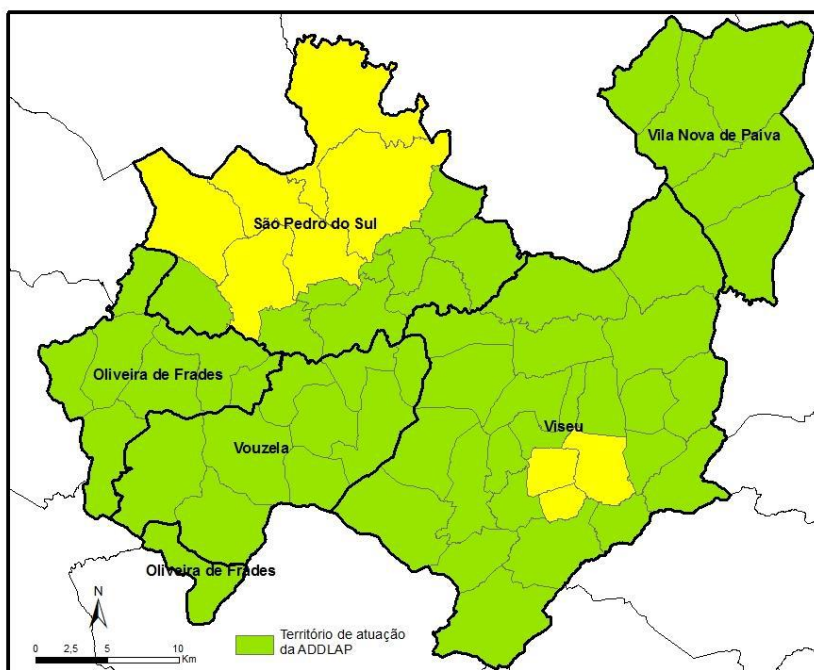
São Pedro do Sul, com exceção das freguesias de Manhouce, Sul, União de Freguesias de Candal e Carvalhais, União de Freguesias de Santa Cruz e São Cristóvão de Lafões e União de Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio

Vila Nova de Paiva: todas as freguesias

Vouzela: todas as freguesias

Viseu, com exceção de Ranhados, Rio de Loba e União das Freguesias de Viseu, por serem consideradas urbanas de acordo com o PDR 2020 e Vouzela.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 99.233 habitantes

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento “rígidos” predefinidos que são contrários à abordagem *bottom up*.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos estavam alinhados																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio ao investimento das microempresas, independentemente da criação de postos de trabalho. Apoio às coletividades.</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	2	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	2	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	2	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	2	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	2	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	2	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	2																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	2																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	2																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	2																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	2																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	2																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
OE I (Objetivo Específico I) - Desenvolver uma Economia da Terra, mais verde, social e circular
OE II (Objetivo Específico II)- Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa
OE III (Objetivo Específico III) -Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde
OE IV (Objetivo Específico IV) - Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Na primeira versão, referente à pré-qualificação, em 2015, O GAL apresentou a macro estratégia, com objetivos, domínios e grandes linhas de intervenção. Na segunda versão, definiu os objetivos operacionais e domínio de intervenção. Numa lógica integradora, e no respeito aos indicadores, não se verificando alterações significativas. A própria estratégia não se alterou significativamente em relação ao anterior período de programação, sendo uma evolução sem ruturas desnecessárias, mas com capacidade de se ajustar.

Segundo o GAL as diferenças mais notórias entre o primeiro e segundo aviso residem, sobretudo, na orçamentação e na tipologia das ações, sendo referido que estava prevista uma área de intervenção no FSE designada “Inclusão Activa, incluindo com vista à promoção de igualdade de oportunidades e da participação ativa e melhoria da empregabilidade” que poderia supostamente intervir na área social a qual não foi mobilizada pelo PO da Região Centro. Desta forma a estratégia foi definida de uma forma integradora, incluindo todas as dimensões necessárias ao desenvolvimento sustentável do território, incluindo setores de intervenção como a área social e educação e marketing territorial, cuja ação ficou comprometida.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 4.346.131€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considera que esta dotação é insuficiente face às opções estratégicas que resultam do diagnóstico do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	2.715.555
	PO Regional	1.630.576
	FEDER	669.466
	FSE	961.110
	Total	4.346.131
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1. Subfinanciamento
	10.2.1.2.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.4.)	3. Sobrefinanciamento
	10.2.1.5.	3. Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1. Subfinanciamento
	8.8/8a	1. Subfinanciamento
	6.3/6c.	1. Subfinanciamento
	8.3/8iii.	NA
	9.1/9i.	1. Subfinanciamento
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL. Os indicadores definidos são, essencialmente, quantitativos, e baseados no nº de projetos apoiados, nº de beneficiários e postos de trabalho criados	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

O GAL considera que existiu uma discrepância das dotações orçamentais atribuídas pelas diferentes AG às Estratégias de Desenvolvimento Local dos GAL com um desequilíbrio comparativo relativamente ao peso orçamental das componentes FEDER e FSE. A dotação orçamental FEDER foi notoriamente insuficiente para fazer face às intenções de investimentos manifestadas nos territórios.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação destaca a articulação com outros instrumentos de financiamento, nomeadamente com a EDIT e o PROVERE, tendo recorrido a diversos instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

A Associação tem uma intervenção complementar no território tendo, p.ex., Laboratório de Inovação Sócio Territorial (LIST) e desenvolvendo ações de formação, formação -ação e de capacitação para a inclusão., , PDR Ações de formação e . Grupos Operacionais. Esta mobilização teve um efeito um pouco perverso pois direcionou parte da equipa para outros apoios.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo ineficiente longo e com um contributo reduzido para a maioria das dimensões consideradas, sendo proposta a adoção de um modelo com uma fase única. A avaliação positiva recai apenas nas dimensões selecionadas com a criação de novas parcerias nos territórios, o envolvimento dos parceiros na EDL e a adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 2
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Simplificação do processo de seleção 1
	Celeridade do processo de seleção 2
	Aumento da qualidade das EDL 2
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Envolvimento dos parceiros na EDL 3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 1
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 2
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 5
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 5
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 1
	Fonte: Inquérito aos GAL3

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 67 entidades, representativas dos principais setores sócio económicos do território. Integra instituições que vão desde a administração pública local, ensino superior, básico e secundário, investigação, empresas e respetivas associações, agricultura e floresta, proteção do ambiente, turismo, cultura, desporto saúde, património e apoio social. De referir que a parceria tem uma forte componente de âmbito social, cultural e desportivo, cerca de 30% dos parceiros, mas que face ao desenho do instrumento de política estes tipo d entidades viu-se excluída dos apoios, sendo difícil manter o seu interesse e a sua permanência.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 5
	CIM/AM 3
	POR/CCPPOR/CCDR 3
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 5
	Agências públicas da administração Central 4
	Agências públicas da administração Regional 2
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5
	Outras. Quais? Ensino Superior 6
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) CIM/AM - Sessões Públicas de debate (formal) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Agências públicas da administração central (formal) Agências públicas da administração regional (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 67 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões Públicas de debate e Inclusão em grupos de trabalho. (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que o modelo de governação não favorece o envolvimento dos parceiros, ainda assim procura desenvolver um conjunto de atividades para os mobilizar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Municípios	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Juntas de freguesia	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Pontual	
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Pontual	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL) 		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Para fomentar a participação de parceiros na execução da EDL o GAL tenta realizar reuniões anuais com todos os parceiros e foi implementado o LIST- Laboratório de Inovação Sócio Territorial, que é um espaço de partilha de ideias e concretização de

soluções, sendo uma colaboração entre o GAL e os parceiros do ensino superior para o surgimento de iniciativas de cooperação a nível territorial. Desta colaboração já resultaram projetos de cooperação a outros incentivos financeiros na área da saúde e da indústria 4.0.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que apenas intervém na análise da admissibilidade e mérito das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	2
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	1
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	3
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	NA
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	NA
Fonte: Inquérito aos GAL			

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que devia ter as mesmas competências nos vários PO. E que não se justifica o escrupuloso trabalho de supervisão global da do AG do PO Regional, que condicionou a tramitação dos processos e gerou um sentimento de desconfiança no trabalho que o GAL realiza.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR. No caso do PO Regional a avaliação é mais negativa.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências												
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<div>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</div> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>3</td><td>2</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td></td></tr></table> <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	1	Emissão de pareceres	3	2	Reuniões de coordenação	6	
	PDR	POR											
Reuniões periódicas	6	1											
Emissão de pareceres	3	2											
Reuniões de coordenação	6												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na perspetiva do GAL o financiamento revelou-se em determinadas circunstâncias desadequados à dinâmica de implementação da EDL tanto na programação como na execução, nomeadamente na capacidade para acolher as necessidades da estratégia, nos timings de arranque das medidas, na disponibilização ou até ausência de modelos de análise, nas metas definidas e condições de elegibilidade. Foi mencionado que quando foi desenhada e estratégia não estava definida a

operacionalização dos PO financiadores., considerando que existiu uma notória ausência de orientação estratégica transversal, sem uma liderança convicta e uma interação e reciprocidade efetivas entre as diferentes Autoridades de Gestão, situações que geraram falta de diálogo e divergência no entendimento do mecanismo, criando disparidades na sua operacionalização.

O GAL considera que a adoção do multifundo, aquando da arquitetura programática do DLBC, apesar de positivo no seu intuito, teve uma aplicação desastrosa, sem articulação e diálogo entre AG, com vários SI, com princípios/regras de análise entre os fundos diferentes, com graus de exigência distintos.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL são desadequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 969.841,15 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 208.316,75 € (Fundo) PO Regional: 98.040 € (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 90% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 6 Elementos externos: 1 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

O GAL considera que os recursos financeiros são escassos e que apoio ao funcionamento e animação é fundamental para a implementação da estratégia, a proximidade ao território, agentes locais e beneficiários, o que faz a diferença face às abordagens convencionais. Esta situação aliada ao excesso de burocracia, consumidor de tempo dos técnicos tirou claramente capacidade de animação do território. O GAL diz que as equipas técnicas não conseguem efetuar um acompanhamento de proximidade, com a crescente carga administrativa associada aos processos.

No Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que os principais constrangimentos verificados manifestam-se, essencialmente, ao nível da adequação dos recursos humanos face às necessidades decorrentes e dos procedimentos inerentes à implementação da EDL, que se revelaram bastante complexos, face ao montante de investimento de cada projeto. É um facto que o orçamento para funcionamento e animação do território não é compatível com o aumento do nível de acompanhamento e monitorização exigidos, condicionando significativamente a qualidade do nosso serviço e do atendimento aos promotores, que exige mais tempo e empenho por parte dos agentes de desenvolvimento local. Atendendo à dificuldade dos promotores, maioritariamente pequenos agricultores, a função do GAL não se limita apenas à análise e acompanhamento da candidatura, mas também a atividades de consultoria.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação. A contratação pública e a conceção de documentos estratégicos de programação são as áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação. O GAL menciona que considera que os encontros de natureza formativa realizados com a Autoridade de Gestão PO Regional foram esparsos e insuficientes em número e conteúdos

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Monitorização e Avaliação, Fonte: Inquérito aos GAL								
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	2	Sistemas de Informação	3	Crítérios de análise de projetos	4	Monitorização e Avaliação	3
Contratação Pública	2								
Sistemas de Informação	3								
Crítérios de análise de projetos	4								
Monitorização e Avaliação	3								
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública e Conceção de documentos estratégicos de programação Fonte: Inquérito aos GAL								

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR

na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Foram responsáveis pela definição
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Não deram contributos	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 35 E 36:

O GAL indica que a estrutura dos avisos de concurso é de tal maneira fechada que se torna impossível direcionar os avisos e as intenções de candidatura de acordo com a EDL, considerando que a autonomia dos GAL é meramente simbólica.

O GAL refere que a configuração dos avisos estava pré definida, bem como os critérios de seleção, podendo o GAL ter intervenção no critério relativo à da estratégia, mas como as medidas são redutoras, não permitiram acomodar muitos ponderadores referentes à estratégia.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia como medianamente adequado o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos., sendo particularmente crítico nas medidas integradas no PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	3	3	3	3
	10.2.1.2.	3	3	3	3
	10.2.1.3.	3	3	3	3
	10.2.1.4.	3	3	3	3
	10.2.1.5.				

10.2.1.6.	3	3	3	3
8.8/8ª	1	1	1	1
6.3/6c	2	2	2	3
8.3/8iii.	2	2	2	2
9.1/9i	1	1	1	1

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação crítica das diferentes tipologias de operação integradas na EDL, em particular a 10.2.1.3, 10.2.1.4 e 10.2.15 do PDR e 8.3. FSE do PoRegional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>2</td><td>1</td><td>2</td><td>1</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	4	4	4	4	10.2.1.2.	4	4	4	4	10.2.1.3.	1	1	1	1	10.2.1.4.	2	2	2	2	10.2.1.5.	1	1	1	1	10.2.1.6.	4	4	4	4	8.8/8ª	NA	NA	NA	NA	6.3/6c	3	3	3	3	8.3/8iii.	2	1	2	1	9.1/9i	NA	NA	NA	NA
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	4	4	4	4																																																			
	10.2.1.2.	4	4	4	4																																																			
	10.2.1.3.	1	1	1	1																																																			
	10.2.1.4.	2	2	2	2																																																			
	10.2.1.5.	1	1	1	1																																																			
	10.2.1.6.	4	4	4	4																																																			
	8.8/8ª	NA	NA	NA	NA																																																			
	6.3/6c	3	3	3	3																																																			
	8.3/8iii.	2	1	2	1																																																			
9.1/9i	NA	NA	NA	NA																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações o GAL como moderadamente adequado sendo mais crítico nas Medidas do PO Regional. A carga burocrática e os Si dão dimensões mais desadequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> .	3	3	3	3		3	1	2	1	

	manual de procedimentos, prazos)										
	Critérios de seleção	3	3	3	2		3		2	1	
	Metodologia de apuramento do mérito	3	3	3	3		3		2	1	
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	4	4	4			3	
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	4	4	4	4	4	4				
	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1		1	1	
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1			1	
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1				
	Interação com o SI PDR/	5	4	3	2		3				
	Interação com o SI IFAP	2	2	2	2		2				
	Interação com outros SI	1	1	1	1	1	1				
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades (Fonte: Inquérito aos GAL)										

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Entidade				
	3 Municípios				
	Comissão Vitivinícola Regional do Dão				
	Associação Empresarial da Região de Viseu				
	Centro Social de Cambra				
	Associação da Ind. Hoteleira e Similares das Termas de SPS				
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>2</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	PDR/MAR2020	5	POR	2
PDR/MAR2020	5				
POR	2				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações.				

no processo de análise e seleção de operações

(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL considera os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram moderadamente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores, • Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Realização de balanço com as AG, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo	3	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	3	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo	3												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	3												
Realização de balanço com as AG	5												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão, • Parceiros do GAL, • Outros stakeholders. <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos • Realizou avaliação Intercalar, • Pretende realizar avaliação final <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos do GAL e peritos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Na perspetiva do GAL os principais constrangimentos à monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e a dimensão e competências da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica, Competências da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reprogramação financeira anual, Redefinição de metas, Outras Alterações - Redefinição/Supressão de objetivos específicos <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL assegurou a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de reuniões e sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento, de vistas, da participação em feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais e outros produtos de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	778	300	3
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	34	427	5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	4	73	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1	0	
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	2	0	
	Grupos de trabalho temáticos	0	0	
	Visitas a projetos de investimento,...	209	327	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	2	0	
	Participação em projetos de cooperação	0	0	
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Inquérito presencial, Inquérito nas redes sociais, brainstormings e reuniões (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

O GAL menciona que as atividades de animação foram, sobretudo, organização de encontros-LIST; sessões de divulgação; edição de material promocional; website; redes sociais; publicitação nos meios de comunicação social e atendimento presencial. Os apoios são também publicitados nos documentos para comunicação com o público: convites, ofícios, cartazes, apresentações listas de presenças ou outros.

Relativamente às sessões de divulgação realizaram-se várias iniciativas em todo o território em articulação com os parceiros e nas ações formação na área agrícola do GAL-ADDLAP.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none">• Modelo de funcionamento do GAL,• Partilha de conhecimentos,• Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica• Cooperação entre beneficiários e stakeholders (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 336 candidaturas rececionadas (164 no PO Regional e 172 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de 45% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expectativas na TO 10.2.1.1 e 10.2.1.6. As condições de elegibilidade dos promotores e das operações e a burocracia são alguns fatores que condicionam a adesão e aprovação das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr></table> <p>Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações, Outros - Excesso burocrático, mais evidente na medida 10211, cujo máximo investimento por projeto é de 40.000€. Pequena dimensão financeira grande dimensão burocrática.</p> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	3	10.2.1.3.	2	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8a		6.3/6c		8.3/8iii.	4	9.1/9i												
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	5																																	
10.2.1.2.	3																																	
10.2.1.3.	2																																	
10.2.1.4.	2																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	5																																	
8.8/8a																																		
6.3/6c																																		
8.3/8iii.	4																																	
9.1/9i																																		
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									x		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x							
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Falta de dotação financeira disponível									x																									
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x																															

	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x								
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x										
	Falta de conhecimentos do beneficiário, consultores pouco ortodoxos na sua forma de atuação, sobretudo nos projetos de pequena dimensão em que o público alvo é mais vulnerável											
Fonte: Inquérito aos GAL												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	5	120	35,7	3.477.328	13,7	54	45,0	55,0
10.2.1.2.	5	12	3,6	1.716.453	6,8	8	66,7	33,3
10.2.1.3.	2	9	2,7	1.792.831	7,1	7	77,8	22,2
10.2.1.4.	2	8	2,4	644.397	2,5	8	100,0	0,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0	0	0
10.2.1.6.	3	23	6,8	2.386.385	9,4	21	91,3	8,7
Total PDR	19	172	51,2	10.017.394	39,5	98	57,0	43,0
9.6	4	127	37,8	12.256.591	48,4	38	29,9	70,1
COESOEmp	1	9	2,7	1.403.119	5,5	3	33,3	66,7
COESOLnt	1	36	10,7	4.306.388	17,0	14	38,9	61,1
COESOurb	1	53	15,8	6.188.712	24,4	10	18,9	81,1
SI2E	1	29	8,6	358.372	1,4	11	37,9	62,1
9.10.	2	37	11,0	3.074.411	12,1	15	40,5	59,5
6.3	1	1	0,3	78.720	0,3	1	100,0	0,0
SI2E	1	36	10,7	2.995.691	11,8	14	38,9	61,1
TOTAL PO Regional	6	164	48,8	15.331.002	60,5	53	32,3	67,7
Total	25	336	100,0	25.348.396	100,0	151	44,9	55,1

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na perspetiva do GAL a reprovação é elevada, pois ocorreram várias dificuldades por parte dos beneficiários para concretizarem as candidaturas, que se prendem com a complexidade na elaboração das mesmas, nomeadamente o fato de no SI2E obrigarem a duas candidaturas, uma por cada fundo; não ser bem clara a informação acerca da documentação para instrução da candidatura e a informação da OTE e portaria ser pouco clara e insuficiente.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 105% e a taxa de execução era de 40,5%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (158,6%), destacando-se os apoios integrados no + COESO. Os níveis de execução eram de 30,7%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo.																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	x	X			10.2.1.2.	X				10.2.1.3.	x			X	10.2.1.4.					10.2.1.5.					10.2.1.6.	X				8.8/8a					6.3/6c					8.3/8iii.	x			x	9.1/9i				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	x	X																																																					
	10.2.1.2.	X																																																						
	10.2.1.3.	x			X																																																			
	10.2.1.4.																																																							
	10.2.1.5.																																																							
	10.2.1.6.	X																																																						
	8.8/8a																																																							
	6.3/6c																																																							
8.3/8iii.	x			x																																																				
9.1/9i																																																								
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados			10.2.1.3.																																																				
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3																																																				
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.3/8iii.																																																				
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso			8.3/8iii																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)

10.2.1.1	644.066	54	524.549	242.143	81,4	37,6	46,2
10.2.1.2	384.714	8	384.714	84.416	100	21,9	21,9
10.2.1.3	383.069	7	376.275	148.342	98,2	38,7	39,4
10.2.1.4	216.210	8	216.210	90.005	100	41,6	41,6
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	944.537	21	1.210.755	476.680	128,2	50,5	39,4
PDR	2.572.594	98	2.712.503	1.041.585	105,4	40,5	38,4
09.06	961.110	38	3.490.911	35.189	363,2	3,7	1,0
COESOEmp		3	191.708	0			0,0
COESOIInt		14	1.779.173	11.552			0,6
COESOUrb		10	1.430.527	0			0,0
SI2E		11	89.503	23.636			26,4
09.10	669.466	15	462.732	211.782	69,1	31,6	45,8
6.3.		1	66.912	0			0,0
SI2E		14	395.820	211.782			53,5
PO Regional	1.630.576	53	3.953.642	246.971	242,5	15,1	6,2
TOTAL	4.203.170	151	6.666.145	1.288.556	158,6	30,7	19,3

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter capacidade de vir a cumprir apenas alguns dos indicadores definidos, sendo a TO 10.2.1.5 e as do PO Regionais aquelas onde será mais difícil.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Outros - Sucessivas alterações aos normativos legais, confundem os beneficiários e conduzem ao aumento do erro nas candidaturas conduzem a erros nas candidaturas ... <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>1</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>3</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>2</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8ª	1	6.3/6c	3	8.3/8iii.	2	9.1/9i	1
10.2.1.1.	5																				
10.2.1.2.	4																				
10.2.1.3.	3																				
10.2.1.4.	4																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	5																				
8.8/8ª	1																				
6.3/6c	3																				
8.3/8iii.	2																				
9.1/9i	1																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir sobretudo para o OE I. Desenvolver uma Economia da Terra, mais verde, social e circular e OE II Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
OE I - Desenvolver uma Economia da Terra, mais verde, social e circular	
OE II - Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa	
OE III - Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde	
OE IV - Dar uma nova visibilidade às "marcas" do território	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, ainda que considere que o modo com o DLBC foi operacionalizado condicione o alcance deste valor acrescentado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)

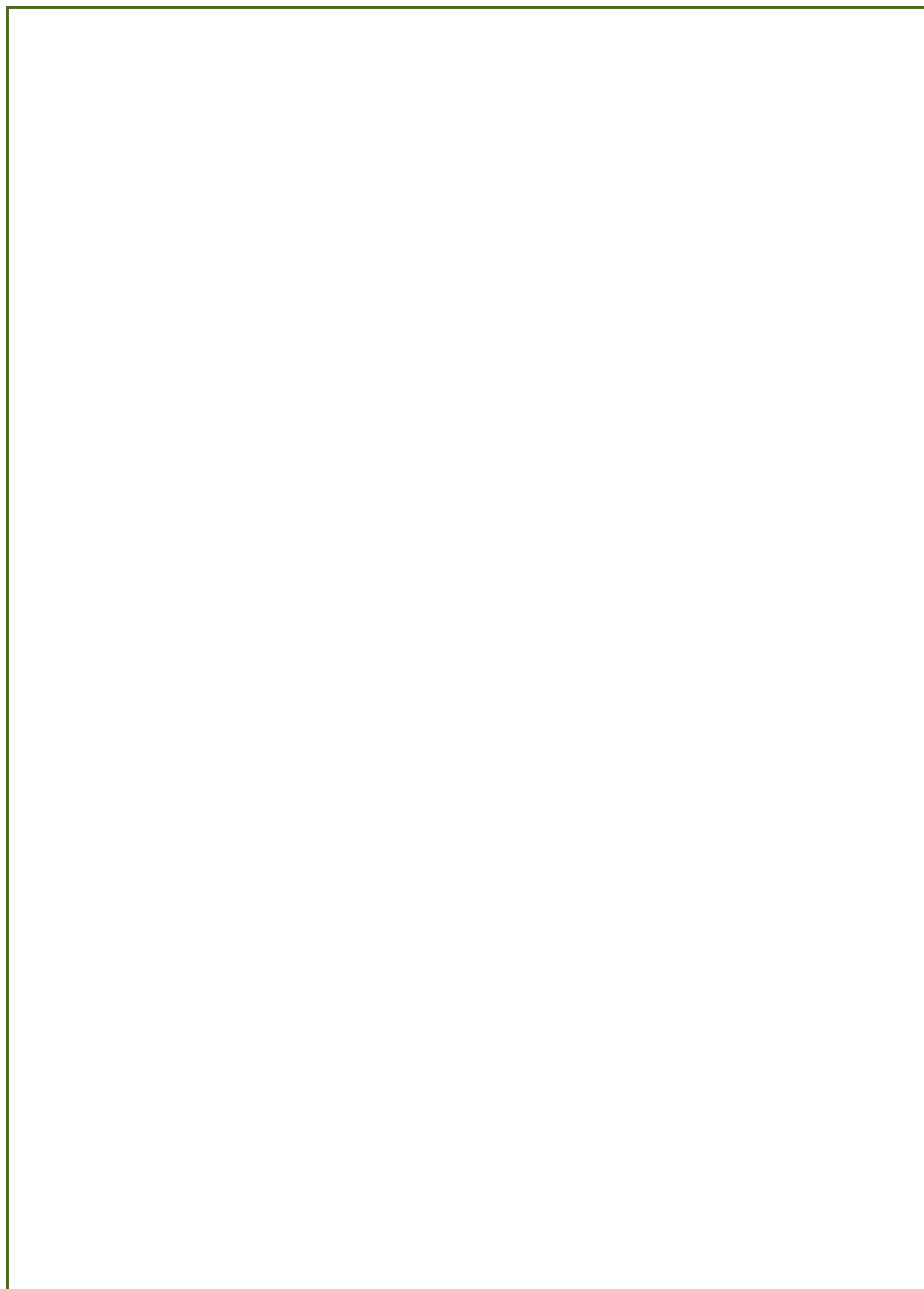
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	4
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	3
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	5
	Reforço da governança local	3
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	3
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	3
	Trabalho em rede/colaboração no território	5
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	4
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	4
	Cooperação com outros territórios	4
	Mobilização da comunidade local comunidade local	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	4
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	3
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	3
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL articulou-se com instrumentos do Portugal 2020 e fê-lo *a priori*, no âmbito da conceção de projetos, com ações de execução atribuídas a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos



Ficha de Avaliação

GAL ADERES –Estrela-Sul



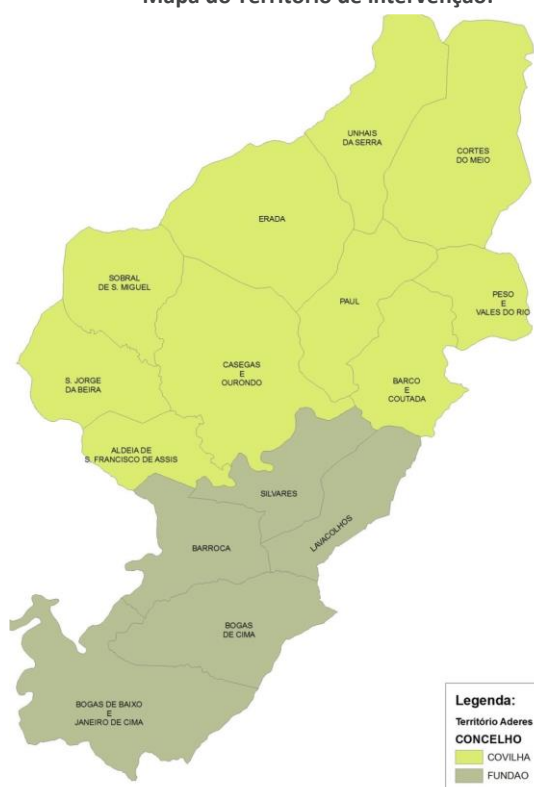
Entidade Gestora: ADERES – Associação de Desenvolvimento Rural Estrela-Sul

Território de intervenção:

O território de intervenção do é composto por 15 freguesias do Concelho da Covilhã e do Concelho do Fundão.

- Covilhã: Aldeia de São Francisco de Assis, Cortes do Meio, Erada, Paul, São Jorge da Beira, Sobral de São Miguel, Unhais da Serra, União das freguesias de Barco e Coutada, União das freguesias de Casegas e Ourondo e União das freguesias de Peso e Vales do Rio.
- Fundão: Barroca, Bogas de Cima, Lavacolhos, Silvares e União das freguesias de Bogas de Baixo e Janeiro de Cima.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 11932 habitantes

Área - 436,72 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto, referem que na 2ª fase verificou-se a exclusão de algumas prioridades de investimento elegíveis para a Região Centro essenciais para implementar algumas das áreas fundamentais da EDL, nomeadamente a área social.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>NA</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Serviços recreativos, desportivos, culturais e sociais, bem como, animação territorial.</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	3	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	1	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	2	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	3																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	1																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	2																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos estratégicos de intervenção e Objetivos Estratégicos da EDL/DLBC contratualizada

Eixos estratégicos de intervenção	Objetivos Estratégicos
(EEI.1) Dinamização das atividades económicas do território através da consolidação do empreendedorismo, atração turística e criação de emprego	1.1. Apoiar o desenvolvimento da pequena agricultura;
	1.2. Apoiar o investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas;
	1.3. Fomentar a diversificação de atividades na exploração agrícola;
	1.4. Incentivar a criação de cadeias curtas e mercados locais;
	1.5. Promover os produtos locais de qualidade;
	1.6. Promover e implementar a criação de microempresas e de emprego; e
	1.7. Criar e desenvolver turismo em espaço rural.
(EEI.2) Melhoria efetiva da qualidade de vida dos residentes locais	2.1. Apoiar a criação e o desenvolvimento de pequenas infraestruturas de lazer;
	2.2. Fomentar a preservação, conservação e valorização de património rural;
	2.3. Criar serviços de proximidade; e

Eixos estratégicos de intervenção	Objetivos Estratégicos
	2.4. Criar e desenvolver serviços de animação cultural e recreativa de base local.

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Na perspetiva do GAL tendo em consideração os princípios bottom-up que distinguem a Abordagem LEADER, realizada de baixo para cima, o DLBC deixou de fazer sentido quando as informações resultantes da análise do território e que materializam a EDL não são espelhadas nas medidas definidas para os territórios de intervenção. Ou seja, ao reduzir o desenvolvimento local ao investimento agrícola e pouco mais, condenam-se os territórios ao incremento das suas debilidades, que se caracterizam pela ausência de uma base económica sustentável que garanta um futuro de não desvalorização interna, condicionando naturalmente a síndrome da saída, evidente neste território.

Consideram que a intervenção à escala de um GAL devia ser entendida como um instrumento de política de desenvolvimento local, que permita mitigar algum do empobrecimento e do abandono existentes, traçando novos caminhos que estimulem um empreendedorismo centrado nas mais-valias rurais existentes no território, e que não se devem limitar ao setor agrícola. Para isso consideram que é importante dar instrumentos de financiamento ao GAL que permitam efetivamente implementar as suas estratégias.

O GAL mencionai ainda que no atual modelo de implementação foram afastadas importantes e preponderantes áreas de intervenção que o desenvolvimento local deveria priorizar para resposta aos atuais desafios dos territórios rurais como, por exemplo, a área social com destaque para o apoio à população idosa, nomeadamente pela reduzida e insuficiente resposta aos problemas do envelhecimento e isolamento desta população, mais agravados em zonas rurais. Também lacunar, toda a componente de reforço e apoio às populações nomeadamente ao nível do associativismo.

Pela positiva o GAL destaca a introdução no DLBC de uma medida de apoio que visa o auxílio direto à agricultura, nomeadamente os pequenos investimentos nas explorações agrícolas, que permitiu aos GAL uma intervenção e um conhecimento mais próximo do setor agrícola nos seus territórios, contribuindo mais diretamente para a reversão dos processos de êxodo rural e conservação das paisagens.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 2.853.823 €, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que o financiamento foi ajustado na TO 10.2.1.1, 10.2.1.3, e TO do PO Regional, exceção para a 9.1. que não foi contratualizada. A TO 10.2.1.6 foi considerada subfinanciada e as restantes sobrefinanciadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	1.557.489
	PO Regional	1.296.334
	FEDER	536.278
	FSE	760.056
	Total	2.853.823
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	

		10.2.1.1.	2. Financiamento ajustado	
		10.2.1.2.	3. Sobrefinanciamento	
		10.2.1.3.	2. Financiamento ajustado	
		10.2.1.4.)	3. Sobrefinanciamento	
		10.2.1.5.	3. Sobrefinanciamento	
		10.2.1.6.	1. Subfinanciamento	
		8.8/8a	2. Financiamento ajustado	
		6.3/6c.	2. Financiamento ajustado	
		8.3/8iii.	2. Financiamento ajustado	
		9.1/9i.	1. Subfinanciamento	
		Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.			
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.			
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A			

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL promoveu uma articulação com instrumentos com incidência no seu território de intervenção, destacando a articulação com da ELI com a EIDT, os Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social e os PROVERE

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação adequado ou moderadamente adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 5
	Relevância do instrumento para a estratégia 5
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 6
	Criação de novas parcerias nos territórios 6
	Simplificação do processo de seleção 5
	Celeridade do processo de seleção 4
	Aumento da qualidade das EDL 6
	Envolvimento dos parceiros na EDL 6
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 3
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 4
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 5
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 4
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 5
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 5
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 4
	Fonte: Inquérito aos GAL3

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL Terras Dentro 2020 é constituída por 75 entidades representativa dos agentes sócio económicos e dos agentes públicos do território, abrangendo as diversas realidades e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Municípios 6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 1
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 2
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Juntas de freguesia 6
	CIM/AM 6
	Agências públicas da administração central 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 6
	Outras. Quais?
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Juntas de Freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 75 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

O GAL considera que a parceria é representativa da diversidade económica e sociocultural do território de intervenção; com relações próximas com as populações locais, garantindo que as suas preocupações e os seus anseios, são considerados na EDL e são também veículos de ligação entre as populações locais e o GAL. A conceção da EDL no território de intervenção foi um processo marcado pela sua natureza participativa, e pelo elevado grau de envolvimento (e compromisso) assumido pelos agentes locais e regionais, ao longo das diversas fases.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que o modelo de governação não favorece o envolvimento dos parceiros, ainda assim procura desenvolver um conjunto de atividades para os mobilizar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos <i>stakeholders</i>		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Juntas de freguesia	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate -
	Municípios	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Não	
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Não	
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Pontual	Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Não	
	Agências públicas da administração Regional	Não	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	CIM/AM	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considera que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O GAL considera que a participação está fortemente dependente de ações de comunicação e animação desenvolvidas pelo GAL, destacando p.ex., no âmbito de certames/mostras de produtos com recursos endógenos, como forma de mobilização de

atores locais e atração/visibilidade para atores externos ao território de intervenção. Paralelamente, os parceiros participam na Assembleia Geral de Parceiros, colaborando na execução das decisões e atividades aí aprovadas, bem como em todas as ações necessárias à prossecução dos seus objetivos. Além destas participações, são também realizadas reuniões periódicas de prestação de informações gerais e outras reuniões pontuais e/ou setoriais de trabalho, onde são abordados temas específicos e procuradas soluções integrativas tendentes à resolução de concretas, servindo estas sessões para realizar as tarefas necessárias de monitorização e autoavaliação da EDL.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, na medida em que apenas intervém na análise da admissibilidade e mérito das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	NA	NA
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	NA
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	NA
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	NA	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	NA

Indicador	Resposta/Evidências
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação 6 NA Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Simplificação administrativa Proximidade aos beneficiários Capacidade de ajustamento às necessidades do território Resultados atingidos Alcance das metas definidas Monitorização de resultados <p>Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Redução da carga administrativa Celeridade de procedimentos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir o calendário de abertura das AAC Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Não obstante, a avaliação positiva que o GAL faz das competências delegadas pelo PDR, é referido que neste modelo de articulação funcional a autonomia e o papel do GAL no processo de análise e decisão de candidaturas é cada vez mais limitado, existindo um conjunto de constrangimentos externos ao GAL que condicionam e atrasam todo o processo de análise e decisão de candidaturas, com implicações nos tempos que decorre entre o início da análise e o encerramento do concurso e com prejuízo para a relação estabilizada com os beneficiários.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR e razoável com o Poregional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>NA</td><td>1</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>3</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	4	Emissão de pareceres	NA	1	Reuniões de coordenação	6	4	Ligação com um ponto focal	6	3
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	4														
Emissão de pareceres	NA	1														
Reuniões de coordenação	6	4														
Ligação com um ponto focal	6	3														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado**SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?**

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL não são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 556.246,17 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 49.360,50 € (Fundo) PORregional: 76.656 € (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 100% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 8 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação • Conceção de documentos estratégicos e de programação Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	5	Critérios de análise de projetos	5	Monitorização e Avaliação	5	Conceção de documentos estratégicos e de programação	6
Contratação Pública	4										
Sistemas de Informação	5										
Critérios de análise de projetos	5										
Monitorização e Avaliação	5										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	6										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • NA Fonte: Inquérito aos GAL										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que os técnicos que integram a Estrutura Técnica Local (ETL) possuem, maioritariamente, formação superior e têm formação oferecida pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) (por exemplo, em ações de Análise de Pedidos de Pagamento, Recolha e atualização de IB, Reanálise de Pedidos de Pagamento e Verificação de Pedidos de Pagamento) e pela Minha Terra (conceção, acompanhamento e avaliação de programas

O GAL considera que a equipa técnica, está dotada de uma profunda experiência, sendo uma boa conhecedora do território de intervenção.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição

	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Foram responsáveis pela definição
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	CrITÉrios de seleção das operações	Não deram contributos	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Foram responsáveis pela definição
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos	de territorialidades	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE	

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia como adequado, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos. O ritmo de lançamento dos concursos é a dimensão avaliada de forma mais negativa.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	4	6	2	6
	10.2.1.2.	4	6	2	6
	10.2.1.3.	4	6	2	6
	10.2.1.4.	4	6	2	6
	10.2.1.5.	4	6	2	6
	10.2.1.6.	4	6	2	6
	8.8/8ª	3	4	2	3
	6.3/6c	1	1	1	1
	8.3/8iii.	3	4	2	3
	9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação crítica das diferentes tipologias de operação integradas na EDL, exceção para a 10.2.1.1, 10.2.1.3 e 6.3.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>3</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td><td>5</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	6	6	6	6	10.2.1.2.	3	2	2	2	10.2.1.3.	6	5	6	6	10.2.1.4.	2	2	2	2	10.2.1.5.	1	1	1	1	10.2.1.6.	6	6	6	6	8.8/8ª	3	3	3	3	6.3/6c	6	6	6	6	8.3/8iii.	3	3	3	3	9.1/9i				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.2.	3	2	2	2																																																			
	10.2.1.3.	6	5	6	6																																																			
	10.2.1.4.	2	2	2	2																																																			
	10.2.1.5.	1	1	1	1																																																			
	10.2.1.6.	6	6	6	6																																																			
	8.8/8ª	3	3	3	3																																																			
	6.3/6c	6	6	6	6																																																			
	8.3/8iii.	3	3	3	3																																																			
9.1/9i																																																								
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera o processo de análise e seleção de operações o GAL como moderadamente adequado, destacando pela positiva a metodologia de apuramento do mérito, a dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas e a periodicidade das reuniões do órgão de gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	3	2	4	2	1	6	3	4	5
	CrITÉrios de seleção	6	4	6	3	1	6	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	6	3	6
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	4	5	2	1	6	6		6
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	4	5	2	1	6	6		6
	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	2		2
	Interação com o SI FSE							4	2	4
	Interação com o SI FEDER							2		2

	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6				
	Interação com o SI IFAP	6	6	6	6	6	6				
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que as condições de elegibilidade dos beneficiários, bem como a elegibilidade e os critérios de seleção dos projetos de investimento, merecem a concordância da equipa técnica do GAL, não obstante atendendo à sua especificidade e complexidade técnica, bem como à falta de instrumentos específicos de financiamento

bonificado (de acesso ao crédito) para micro projetos (em termos de dimensão, perfil de promotores, volume de investimento, período de carência e prazo de pagamento) poderem constituir, em conjunto, um entrave efetivo à maximização no número de candidaturas com origem em promotores oriundos do território de intervenção.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade				
		ARPAZ				
		Municípios da Covilhã e Fundão				
		AECBP - Associações Empresariais da Covilhã, Belmonte e Penamacor e ACICF – Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão				
		CIMBSE				
		Saberes da Serra				
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	• Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>2</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		PDR/MAR2020	6	POR	2
PDR/MAR2020	6					
POR	2					
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)					

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL considera os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram moderadamente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço,

	<ul style="list-style-type: none"> Realização de balanço com as AG, <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>2</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	3	Realização de balanço com as AG	2
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3										
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	3										
Realização de balanço com as AG	2										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Na perspetiva do GAL os principais constrangimentos à monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções,

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual, • Redefinição de metas • Reforço da equipa técnica Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou sessões de informação, reuniões, contactos por e-mail, visitas a projetos, redes sociais e website da organização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	10	120	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	6	60	5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	2		2
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	68	388	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	3		6
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...	6		3
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			

	Participação em projetos de cooperação	2	2	6
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Inquérito (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 62 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 71 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 1/3 das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários apenas superou as suas expetativas na TO 10.2.1.6. A capacidade de incitativa do território e a crise económica foram os fatores que mais condicionaram a adesão dos beneficiários. Os principais motivos de reprovação de candidaturas foram ao cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>3</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>1</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>NA</td></tr></table></div> <p>Capacidade de incitativa do território, Crise económica Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	4	10.2.1.2.	2	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	3	6.3/6c	1	8.3/8iii.	3	9.1/9i	NA																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	4																																												
10.2.1.2.	2																																												
10.2.1.3.	4																																												
10.2.1.4.	1																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	6																																												
8.8/8a	3																																												
6.3/6c	1																																												
8.3/8iii.	3																																												
9.1/9i	NA																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível											Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários		x	x			x	x		x		Cumprimento dos critérios de										
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível																																													
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários		x	x			x	x		x																																				
Cumprimento dos critérios de																																													

elegibilidade dos projetos												
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	X											
CrITÉrios de seleção das operações				X								
Fonte: Inquérito aos GAL												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução		Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%		%	%	
10.2.1.1.	7	25	18,8	746.759	6,2	10	40,0		60,0
10.2.1.2.	5	6	4,5	850.417	7,1	1	16,7		83,3
10.2.1.3.	6	12	9,0	2.163.344	18,1	6	50,0		50,0
10.2.1.4.	4	2	1,5	254.833	2,1	1	50,0		50,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0			
10.2.1.6.	5	26	19,5	3.072.275	25,6	10	38,5		61,5
Total PDR	29	71	53,4	7.087.628	59,1	28	39,4		60,6
9.6	3	38	28,6	2.566.753	21,4	14	36,8		63,2
COESOEmp	1	4	3,0	467.373	3,9	2	50,0		50,0
COESOLnt	1	16	12,0	1.942.704	16,2	7	43,8		56,3
SI2E	1	18	13,5	156.677	1,3	5	27,8		72,2
9.10.	2	24	18,0	2.328.627	19,4	8	33,3		66,7
6.3	1	1	0,8	59.923	0,5	1	100,0		0,0
SI2E	1	23	17,3	2.268.704	18,9	7	30,4		69,6
TOTAL PO Regional	5	62	46,6	4.895.380	40,9	22	35,5		64,5
Total	34	133	100,0	11.983.008	100,0	50	37,6		62,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 53% e a taxa de execução era de 12%. No caso do PO Regional, os níveis de compromisso e execução também eram relativamente reduzidos (compromisso de 79% e execução de 9,5%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação

		PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	X			X	
	10.2.1.2.				X	
	10.2.1.3.					
	10.2.1.4.	X				
	10.2.1.5.	X			X	
	10.2.1.6.					
	8.8/8a					
	6.3/6c					
	8.3/8iii.					
9.1/9i						
Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A					
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A					
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações					
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6.		
Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	187.488	10	64.550	24.547	34,4	13,1	38
10.2.1.2	30.070	1	30.070	14.816	100	49,3	49,3
10.2.1.3	288.673	6	267.464	26.451	92,7	9,2	9,9
10.2.1.4	90.823	1	60.077	30.039	66,1	33,1	50
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	873.908	10	358.193	89.814	41	10,3	25,1
PDR	1.470.962	28	780.353	185.666	53,1	12,6	23,8
09.06	760.056	14	691.252	30.260	90,9	4,0	4,4
COESOEmp		2	156.656	0			0,0
COESOInt		7	494.844	20.411			4,1
SI2E		5	39.752	9.848			24,8
09.10	536.278	8	332.246	93.173	62,0	17,4	28,0
6.3.		1	50.935	0			0,0
SI2E		7	281.311	93.173			33,1
PO Regional	1.296.334	22	1.023.498	123.432	79,0	9,5	12,1
Total	2.767.296	50	1.803.851	309.098	65,2	11,2	17,1

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera não ter capacidade de vir a cumprir a maioria dos indicadores definidos, sendo a TO 10.2.1.5 e 10.2.1.4 aquelas onde será mais difícil.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> • Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI • Fraca adesão dos beneficiários • Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table border="1"> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>3</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	3	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8ª	3	6.3/6c	6	8.3/8iii.	3	9.1/9i	
10.2.1.1.	3																				
10.2.1.2.	4																				
10.2.1.3.	5																				
10.2.1.4.	2																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	5																				
8.8/8ª	3																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	3																				
9.1/9i																					
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução de alguns dos objetivos específicos definidos na EDL sobretudo os relacionados com o apoio ao desenvolvimento da pequena agricultura e diversificação de atividades na exploração agrícola

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1.1. Apoiar o desenvolvimento da pequena agricultura;	
1.2. Apoiar o investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas;	
1.3. Fomentar a diversificação de atividades na exploração agrícola;	
1.4. Incentivar a criação de cadeias curtas e mercados locais;	
1.5. Promover os produtos locais de qualidade;	
1.6. Promover e implementar a criação de microempresas e de emprego; e	
1.7. Criar e desenvolver turismo em espaço rural.	

2.1. Apoiar a criação e o desenvolvimento de pequenas infraestruturas de lazer;	
2.2. Fomentar a preservação, conservação e valorização de património rural;	
2.3. Criar serviços de proximidade; e	
2.4. Criar e desenvolver serviços de animação cultural e recreativa de base local.	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo
Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, no entanto na entrevista destaca que a forma como o DLBC foi implementado condiciona os resultados alcançados e as mais valias deste tipo de abordagem.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)

	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	3
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	2
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	3
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	2
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	2
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	2

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL articulou-se com instrumentos do Portugal 2020 e fê-lo *a priori*, no âmbito da conceção de projetos, com ações de execução atribuídas a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação
GAL ADIBER/Beira Serra 14-20



Entidade Gestora: ADIBER - Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange a totalidade das freguesias que integram os concelhos de Arganil, Góis, Oliveira do Hospital e Tábua

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 49.331 habitantes

Área: 1.030,45 Km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto, referem que na 2ª fase verificou-se a exclusão de algumas prioridades de investimento elegíveis para a Região Centro essenciais para implementar algumas das áreas fundamentais da EDL, nomeadamente a área social.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio ao associativismo de base local e à implementação e modernização das respostas sociais a nível local</p> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Objetivos Estratégicos

Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
OE1 – Aumentar a competitividade e diversificar o tecido económico local
OE2 – Criar, diversificar e qualificar emprego
OE 3 – Promover a Sustentabilidade Ambiental e Cultural
OE 4 - Promover a Redução da Pobreza e Combater a Exclusão Social
OE 5 – Fomentar a Capacitação Institucional para uma Cultura de Parceria Ativa

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

O GAL refere que a EDL foi delineada com base no detalhado e aprofundado diagnóstico efetuado ao território, baseado numa ampla participação da Parceria, cujos contributos imprimiram ao processo coerência e pertinência tendo em conta as

potencialidades necessidades do território. O GAL salienta que a visão preconizada para a Beira Serra foi feita com base no previsto no âmbito da 1.ª fase do Concurso, contudo, na 2ª fase verificou-se a exclusão de algumas áreas fundamentais da EDL das prioridades de investimento elegíveis para a Região Centro. Desta forma, verificou-se a inexistência de tipologias de investimento para ir ao encontro de algumas necessidades e potencialidades do território que foram identificadas no diagnóstico, facto que condicionou o apoio em larga escala a iniciativas ligadas ao associativismo e à economia social, áreas que foram objeto de intervenção e dinamização por parte dos GAL em períodos de programação anteriores e que constituem um forte complemento a outras iniciativas de carácter económico e cultural, seja pela melhoria da qualidade de vida das populações como através da criação de emprego e dinamização da economia local.

Na perspetiva do GAL a regulamentação nacional, das medidas e das ações Leader passou a ter um carácter rígido de aplicação horizontal em todo o Continente, que não teve em conta as especificidades de cada território e retirou o interesse às estratégias locais de desenvolvimento, deixando pouca margem de manobra aos GAL na seleção e na aprovação dos projetos de acordo a Estratégia definida. Refere ainda que a forma de definição da estratégia relativamente ao PO Regional criou alguns estrangulamentos, devido ao facto da obrigatoriedade do alinhamento com a estratégia previamente definida pela Autoridade de Gestão do CENTRO 2020 e ITI's, sendo que esta deveria ter sido construída através de abordagem bottom up, de forma mais adequada às necessidades e características do território a intervir, evitando a adaptação após a definição das prioridades, objetivos e metas delineadas na EDL.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 33.460.379, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que o financiamento foi ajustado à generalidade das tipologias de operação do PDR, com exceção da 10.2.1.5 (sobrefinanciada) e 10.2.1.6 (subfinanciada). As TO integradas no PO Regional foram consideradas todas subfinanciadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	1.929.158
	PO Regional	1.531.221
	FEDER	628.731
	FSE	902.490
	Total	3.460.379
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.2.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.4.)	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3. Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1. Subfinanciamento
	8.8/8a	1. Subfinanciamento
	6.3/6c.	1. Subfinanciamento
	8.3/8iii.	1. Subfinanciamento
	9.1/9i.	1. Subfinanciamento
	Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.	

Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado

N/A

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

O GAL na entrevista refere que a ambição de implementação da Estratégia de Desenvolvimento Local é fortemente condicionada pela dotação financeira disponibilizada para a sua execução que considera reduzida. Refere também que o nível máximo do investimento elegível que condiciona a dimensão, o objeto e impacto dos projetos, sendo que estes quando de menor dimensão têm uma capacidade mais limitada de criar novos empregos.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma a promover o seu desenvolvimento. Refere que foi desta forma que tentou continuar a poiar na área social, por exemplo com CLDS e Programa Escolhas, projetos que têm permitido a atuação de proximidade a públicos desfavorecidos ou em situação de fragilidade

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

A Associação, conforme mencionado na entrevista e consta em diversos documentos, desde o início da sua atividade procura desenvolver só um trabalho de forma articulada e integrada entre todos os agentes, públicos e privados, que se encontram no terreno, desenvolvendo diversos projetos onde procura o estabelecimento de parcerias com Instituições que estejam em condições de dar um contributo positivo na sua execução. Nos projetos mais recentes destaca-se o projeto “EmpreendeRural” no âmbito do POCTEP (Interreg V), a participação em 4 PROVERE (Aldeias Históricas de Portugal, Aldeias do Xisto, iNature e Termas do Centro); Programa Parcerias para o Impacto Social (Ensinar é Voar), CLDS, Capacitação Imigrante. A ADIBER faz parte dos 4 CLAS dos municípios do território, e do Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal da CIMRC

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo complexo e que não valoriza as estratégias e as parcerias.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 2
	Simplificação do processo de seleção 2
	Celeridade do processo de seleção 3
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Envolvimento dos parceiros na EDL 3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 2
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 4
	O processo de reconhecimento e seleção deverá acontecer no mesmo momento e não em fases distintas, fomentando a celeridade e a operacionalidade no instrumento e sua adequação às necessidades do respetivo território.
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 3
Fonte: Inquérito aos GAL3	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL Terras Dentro 2020 é constituída por 123 Entidades, das quais 32 públicas e 91 privadas, nomeadamente Autarquias, Administração Regional, Cooperativas Agrícolas, Associações de Produtores Florestais, Agrupamentos de Escolas, Escolas Profissionais, Empresas, IPSS, Associações Culturais, Recreativas e de Juventude, entre outras, os quais foram amplamente envolvidos na elaboração da Estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta	
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)	
	POR/CCPPOR/CCDR	3
	Municípios	6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	5
	Agências públicas da administração Regional (Instituto Segurança Social Coimbra; Instituto Politécnico de Coimbra; Delegação Regional do Centro do IEFP; Entidade Regional de Turismo do Centro)	4
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	6
	Juntas de freguesia	5
	CIM/AM	4
	Agências públicas da administração central	2
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	6
	Outras. Quais?	
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)Juntas de Freguesia - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva)CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal)Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva)Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)Agências públicas da administração Central- Recolha formal de pareceres e contributos – formalAgências públicas da administração Regional- Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos – formalEntidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)POR/CCPPOR/CCDR - Recolha formal de pareceres e contributos (formal)	
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados	
	<ul style="list-style-type: none">Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritáriosConduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamentoConduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia	

Indicador	Resposta
	<ul style="list-style-type: none"> Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 123 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todo os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

O GAL considera que a parceria reflete as dinâmicas locais instaladas e o interesse que os parceiros revelam na partilha de competências e no estabelecimento de iniciativas de cooperação e de articulação de intervenções em torno de um projeto de desenvolvimento comum para o território, conferindo-lhe a escala e dimensão adequadas à sua implementação. Estas entidades participaram ativamente nos vários momentos de auscultação pública, participação e co-construção da EDL delineada.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na fase de implementação, o GAL refere que procura o envolvimento dos seus parceiros com os quais colabora em diversos projetos conjuntos. O GAL considera que a participação dos parceiros contribuiu para a racionalização de recursos, a multidimensionalidade e complementaridade das intervenções e a construção de parcerias.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Pontual	Sessões públicas de debate Recolha formal de pareceres e contributos
	Municípios	De forma continuada	Sessões públicas de debate Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Pontual	Sessões públicas de debate Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	De forma continuada	Sessões públicas de debate Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Central	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	De forma continuada	Sessões públicas de debate Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Construção de parcerias <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido que o o GAL procede regularmente à organização de momentos de debate dedicados às questões territoriais, descentralizados e regulares, direcionados para a parceria, atores locais e população residente, de forma a constituir uma permanente discussão, monitorização e avaliação da Estratégia delineada para o território. Também promove e participa em diversas feiras .

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, na medida em que apenas intervém na análise da admissibilidade e mérito das candidaturas tendo muito pouca autonomia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	3
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	2
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	4	2
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	4	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	4	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	4	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	3	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	4	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	4	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	4	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	4	1

Fonte: Inquérito aos GAL

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que no caso dos PO Regionais não existiu a implementação da abordagem LEADER na medida em que acabaram por ser transformados em técnicos da administração que apenas analisavam as candidaturas, sem autonomia e sem capacidade para ajustar à Estratégia definida. Considera que devia existir apenas uma AG e que as competências deviam ser semelhantes às do PDR.

Na perspetiva do GAL este modelo gerou desarticulação e retirou aos GAL algo que era a sua essência que é o acompanhamento de proximidade que fazem aos beneficiários.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<div>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)<table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>4</td></tr></table></div> <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	3	Emissão de pareceres	5	3	Reuniões de coordenação	5	3	Ligação com um ponto focal	5	4
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	3														
Emissão de pareceres	5	3														
Reuniões de coordenação	5	3														
Ligação com um ponto focal	5	4														

INFORMAÇÃO DE DETALHE — INDICADORES 23 E 24:

O GAL considera que a articulação com as Autoridades de Gestão do PDR2020 e CENTRO 2020, tanto ao nível da capacitação da ETL, realização de sessões de informação e esclarecimentos, reuniões de trabalho, e acompanhamento da implementação da EDL, tem decorrido de forma adequada, articulada e produtiva

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado**SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?**

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL não são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes, reduzindo a sua capacidade para promover as atividades de animação.

TABELA SÍNTESE — INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 688.984,91 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 61.101,27 € (Fundo) PORregional: 104.703 € (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 60% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação. OS critérios de análise de projetos é a dimensão onde sente maior necessidade de ações de capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	5	Crítérios de análise de projetos	4	Monitorização e Avaliação	4	Conceção de documentos estratégicos e de programação	4
Contratação Pública	5										
Sistemas de Informação	5										
Crítérios de análise de projetos	4										
Monitorização e Avaliação	4										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	4										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Crítérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

O GAL refere que a equipa técnica é composta por uma coordenadora e por técnicas com formação multidisciplinar, detentoras de vasta experiência e comprovadas competências na gestão e implementação de Estratégias e projetos de desenvolvimento local desde 1998, possuindo ainda um profundo conhecimento do território, dos parceiros e das dinâmicas instituídas, assim como do financiamento comunitário.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados

	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 35 E 36:

Na entrevista o GAL refere que a operacionalização e a implementação da EDL têm sido francamente influenciada pelos Programas Financiadores, destacando o atraso no arranque das medidas/ações/operações do PDR2020 e PO Regional, e neste caso também a dependência do PO Regional para lançar avisos, o que veio criar constrangimentos e desconfianças ao território, que esteve demasiado tempo sem acesso aos programas de apoio de proximidade, facto que estagnou o investimento na Região da Beira Serra.

O GAL refere ainda que as Autoridades de Gestão procederam à definição e caracterização dos critérios de seleção das candidaturas, dando margem reduzida aos GAL para introduzirem o valor acrescentado das suas Estratégias de Desenvolvimento Local e aproximarem os avisos às características do território, facto que originou dificuldade de acesso de um número significativo de promotores ao nível da submissão de candidaturas.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	NA	NA	NA	NA
	10.2.1.2.	NA	NA	NA	NA
	10.2.1.3.	NA	NA	NA	NA
	10.2.1.4.	NA	NA	NA	NA
	10.2.1.5.	NA	NA	NA	NA
	10.2.1.6.	NA	NA	NA	NA
	8.8/8ª	NA	NA	NA	NA
	6.3/6c	NA	NA	NA	NA
	8.3/8iii.	NA	NA	NA	NA

	9.1/9i	NA	NA	NA	NA
--	--------	----	----	----	----

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação integradas na EDL, são moderadamente adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5 que não se adequou ao território por não existirem beneficiários elegíveis na Região da Beira Serra para o efeito.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td><td>4</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td><td>4</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>2</td><td>1</td><td>1</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>3</td><td>3</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	4	4	4	4	10.2.1.2.	6	5	5	5	10.2.1.3.	5	4	5	4	10.2.1.4.	5	4	5	5	10.2.1.5.	2	1	1	2	10.2.1.6.	4	4	4	5	8.8/8ª	3	3	4	4	6.3/6c	3	3	3	3	8.3/8iii.	3	3	3	3	9.1/9i	3	3	3	3
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	4	4	4	4																																																			
	10.2.1.2.	6	5	5	5																																																			
	10.2.1.3.	5	4	5	4																																																			
	10.2.1.4.	5	4	5	5																																																			
	10.2.1.5.	2	1	1	2																																																			
	10.2.1.6.	4	4	4	5																																																			
	8.8/8ª	3	3	4	4																																																			
	6.3/6c	3	3	3	3																																																			
	8.3/8iii.	3	3	3	3																																																			
9.1/9i	3	3	3	3																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

O GAL considera que a limitação dos investimentos até 100.000€ ao nível da componente FEDER do SI2E, minimizou a intervenção dos GAL a projetos de menor relevância em termos de impactos financeiros, económicos e de criação de emprego, que se vão traduzir em indicadores de resultado e de realização de fraca expressão, dificultando a ação preconizada e ambicionada para a implementação da EDL no território da Beira Serra. Pela positiva destaca o lançamento dos 1º Avisos de Concursos SI2E em conjunto com as CIM – Comunidades Intermunicipais, situação que implicou articulação e tempo de organização nos territórios promovendo maior sintonia com as populações e não criando nestas ainda maior perplexidade perante a complexidade da arquitetura e características do Sistema e procedimentos de candidatura.

Refere ainda que inicialmente a TO 10.2.1.1 possuía a obrigatoriedade de os promotores exercerem a atividade agrícola há mais de um ano, facto que inviabilizou, numa primeira fase, o acesso a novas explorações agrícolas que tivessem a pretensão de se instalar no território. Assim como o facto de a candidatura pontuar pelo facto de esta ser apresentada por membro de agrupamento ou organização de produtores reconhecido no setor de investimento, sendo que tendo em consideração que não existem no território do GAL estas estruturas, este facto dificulta a adesão dos agricultores às associações de produtores, acrescendo o facto de que alguns setores de atividade não possuem ainda essas estruturas a funcionar de forma organizada e articulada, capazes de traduzir benefícios para as explorações agrícolas.

Relativamente à TO 10.2.1.5 o facto de ser dirigida a agrupamentos de operadores que participem em regime de qualidade reconhecidos relativos a determinado produto agrícola ou género alimentício, impossibilitou a sua implementação uma vez que não existem estas estruturas no território de intervenção do GAL.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC
SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR e moderadamente ou pouco adequado nos PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	2	2	2	2
	Critérios de seleção	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2
	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	4	4	4	2	2	2	2
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2
	Interação com o SI FSE	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Interação com o SI FEDER	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Interação com o SI PDR/	4	4	4	4	4	4	2	2	2	2
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4	2	2	2	2
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas										
	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasNecessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas										
	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasNecessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas										
	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)										

	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	---

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na perspetiva do GAL algumas condições de elegibilidade dos beneficiários, da operação e das despesas, assim como os critérios de seleção dos projetos de investimento, criam constrangimentos a alguns promotores, que desta forma não conseguem desenvolver a sua ideia de negócio e alavancar o investimento empresarial, a partir do acesso aos fundos existentes.

Na entrevista o GAL refere que o DLBC está muito formatado o que não dá margem para a criatividade e inovação, considerando que existem muitos projetos interessantes, mas que são vedados por não se enquadrarem nas regras definidas.

O GAL refere dificuldades ocorridas durante o processo de análise, decorrentes da inadequada formalização das candidaturas que originaram a necessidade de formalização de dois pedidos de esclarecimentos aos beneficiários; os prazos dilatados para o cumprimento de alguns procedimentos por parte dos promotores, como é exemplo, o processo de audiência prévia, condiciona o avanço dos concursos para as fases subsequentes; os controlos de qualidade realizados pela Autoridade de Gestão, que apesar de relevantes e necessários para o adequado desenvolvimento de todos os intervenientes do processo, causam alguma dilatação nos prazos de alguns concursos.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Entidade		
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Municípios da Zona de Intervenção		
	Associação de Produtores		
	Associação de promoção do comércio		
	Entidade Gestora do GAL		
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)		

de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<table> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>2</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	PDR/MAR2020	5	POR	2
PDR/MAR2020	5				
POR	2				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL considera os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Na perspetiva do GAL os principais constrangimentos à monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica, dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL assegurou a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de reuniões e sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento, de vistas, da participação em feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais e outros produtos de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	15	75	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	30	800	5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	2	100	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	15	5000	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	100	2500	5
	Grupos de trabalho temáticos	0	0	1
	Visitas a projetos de investimento,...	90	90	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	12	1000	4
Participação em projetos de cooperação	2	10	4	
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders
(Fonte: Inquérito aos GAL)	

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 122 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 81 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de cerca de 1/3 das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expetativas nas TO do PO Regional.

A capacidade de incitativa do território, as condições de elegibilidade dos promotores e das operações e o facto do território ter sido fortemente afetados pelos incêndios de Outubro de 2017, causou uma desmotivação nos investidores e a desistência de vários projetos de investimento ou a obtenção de apoio através de programas de recuperação do território que entretanto foram implementados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																						
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																						
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div> <div> <p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table> <tr> <th>PI/TI</th> <th>Escala de 1 a 6</th> </tr> <tr> <td>10.2.1.1.</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>8.8/8a</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td> <td>6</td> </tr> </table> </div> <div> <p>Capacidade de incitativa do território, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações, Outros: O fato do território ter sido fortemente afetados pelos incêndios de Outubro de 2017, causou uma desmotivação nos investidores e a desistência de vários projetos de investimento ou a obtenção de apoio através de programas de recuperação do território que entretanto foram implementados.</p> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> </div> </div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	3	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8a	6	8.3/8iii.	6				
PI/TI	Escala de 1 a 6																						
10.2.1.1.	3																						
10.2.1.2.	5																						
10.2.1.3.	4																						
10.2.1.4.	4																						
10.2.1.5.	1																						
10.2.1.6.	5																						
8.8/8a	6																						
8.3/8iii.	6																						
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																						
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div> <div> <p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table> <tr> <th></th> <th>10.2.1.1</th> <th>10.2.1.2</th> <th>10.2.1.3</th> <th>10.2.1.4</th> <th>10.2.1.5</th> <th>10.2.1.6</th> <th>8.8/8a</th> <th>6.3/6c</th> <th>8.3/8iii</th> <th>9.1/9i</th> </tr> <tr> <td>Falta de dotação financeira disponível</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>x</td> <td>x</td> <td></td> <td>x</td> <td></td> </tr> </table> </div> <div></div> </div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível						x	x		x	
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i													
Falta de dotação financeira disponível						x	x		x														

	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x		x				x		x	
	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x			x	x		x	
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x			x	x		x	
	Crítérios de seleção das operações										

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	38	18,7	1.223.658	7,7	8	21,1	78,9
10.2.1.2.	4	20	9,9	2.866.044	18,1	5	25,0	75,0
10.2.1.3.	3	5	2,5	838.497	5,3	1	20,0	80,0
10.2.1.4.	4	4	2,0	258.638	1,6	3	75,0	25,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0	0	0
10.2.1.6.	3	14	6,9	1.324.551	8,4	1	7,1	92,9
Total PDR	19	81	39,9	6.511.388	41,2	18	22,2	77,8
9.6	3	90	44,3	7.249.384	45,8	35	38,9	61,1
COESOEmp	1	5	2,5	490.221	3,1	2	40,0	60,0
COESOLnt	1	60	29,6	6.407.401	40,5	19	31,7	68,3
SI2E	1	25	12,3	351.763	2,2	14	56,0	44,0
9.10.	2	32	15,8	2.051.359	13,0	19	59,4	40,6
6.3	1	1	0,5	73.978	0,5	1	100,0	0,0
SI2E	1	31	15,3	1.977.381	12,5	18	58,1	41,9
TOTAL PO Regional	5	122	60,1	9.300.743	58,8	54	44,3	55,7
Total	24	203	100,0	15.812.131	100,0	72	35,5	64,5

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 35% e a taxa de execução era de 8%..

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (159%). Os níveis de execução são reduzidos (8,6%)

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de	Ver quadro em baixo

investimento/tipologia de intervenção					
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	X	X		X
	10.2.1.2.				x
	10.2.1.3.	X			X
	10.2.1.4.		x		X
	10.2.1.5.	X	X		
	10.2.1.6.	x	X		X
	8.8/8a	X	x		X
	6.3/6c				
	8.3/8iii.	X	x		X
9.1/9i					
Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados			10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6.	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura			10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6.	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.6.	
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.6.	
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)			10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6.	
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	309.778	8	82.660	15.876	26,7	5,1	19,2
10.2.1.2	575.167	5	258.668	131.089	45,0	22,8	50,7
10.2.1.3	266.333	1	79.072	2.820	29,7	1,1	3,6
10.2.1.4	284.689	3	102.278	0	35,9	0,0	0,0
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	386.015	1	121.412	0	31,5	0,0	0,0
PDR	1.821.982	18	644.090	149.786	35,4	8,2	23,3
09.06	902.490	35	1.876.125	21.929	207,9	2,4	1,2
COESOEmp		2	185.886	0			0,0
COESOLnt		19	1.552.173	21.929			1,4

SI2E		14	138.067	0			0,0
09.10	628.731	19	557.170	117.569	88,6	18,7	21,1
6.3		1	62.873	0			0,0
SI2E		18	494.297	117.569			23,8
PO Regional	1.531.221	54	2.433.295	139.498	158,9	9,1	5,7
Total	3.353.203	72	3.077.385	289.284	91,8	8,6	9,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter alguma dificuldade em vir a cumprir a maioria dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Fraca adesão dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>4</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>4</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	3	10.2.1.2.	3	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	4	8.8/8ª	4	6.3/6c	4	8.3/8iii.	4	9.1/9i	
10.2.1.1.	3																				
10.2.1.2.	3																				
10.2.1.3.	3																				
10.2.1.4.	3																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	4																				
8.8/8ª	4																				
6.3/6c	4																				
8.3/8iii.	4																				
9.1/9i																					
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Os projetos a. apoiados até ao momento têm tido um contributo mais evidente para o OE1 Aumentar a competitividade e diversificar o tecido económico local e OE2 – Criar, diversificar e qualificar emprego.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo.

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Objetivo Específico	Nível de contributo
OE1 – Aumentar a competitividade e diversificar o tecido económico local	
OE2 – Criar, diversificar e qualificar emprego	
OE 3 – Promover a Sustentabilidade Ambiental e Cultural	
OE 4 - Promover a Redução da Pobreza e Combater a Exclusão Social	
OE 5 – Fomentar a Capacitação Institucional para uma Cultura de Parceria Ativa	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

Na perspetiva do GAL o DLBC limitou a capacidade de gerar valor acrescentado nas diversas dimensões da abordagem LEADER, considerando que as estratégias territorializadas são importantes para adequar às necessidades dos territórios ainda que mencione que o valor acrescentado é mais limitado pela forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território

	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	3
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	4
	Cooperação com outros territórios	3
	Mobilização da comunidade local comunidade local	3
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	3
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	3
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	4
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na perspetiva do GAL o potencial da abordagem LEADER é condicionado porque os seus princípios não estão a ser aplicados. Este modelo caracteriza-se pela descentralização das decisões, nomeadamente na autonomia para apreciação e seleção de projetos, atribuindo responsabilidade local na formulação e resposta aos anseios e insatisfações, definindo os ritmos e soluções às suas próprias e reconhecidas realidades. Os processos são assim mais céleres e eficientes, sendo que tal conduzirá também a um enriquecimento do capital social pela aprendizagem. O Modleo de DLBC implementado não permite isto.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL procura ter uma intervenção integrada e holística mobilizando diversos instrumentos de financiamento de forma a ter uma intervenção abrangente no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Rural ADICES - "PACTO 2020 - Rotas do Desenvolvimento - Um compromisso para o território".

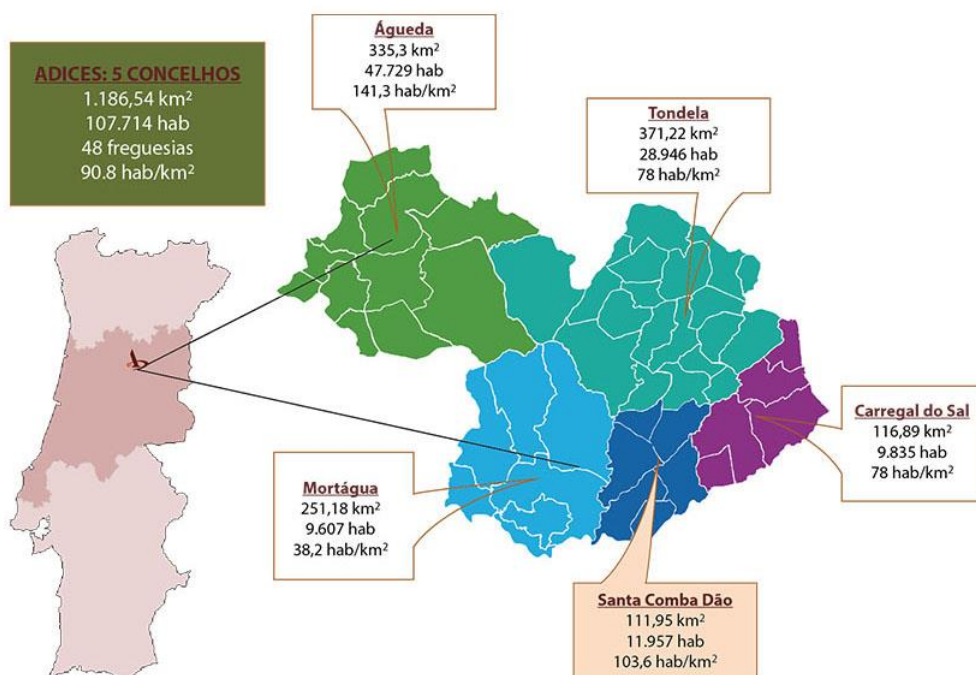


Entidade Gestora: ADICES – Associação de Desenvolvimento Local

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange a totalidade das 48 freguesias dos concelhos de Águeda, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 107.714 habitantes

Área: 1.186,54 km² ,

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizada estava alinhada com a EDL definida pela parceira, ainda que tenha sido elaborada de forma mais abrangente e que o DLBC apenas abranja uma parte dos objetivos definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhada com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Associativismo / Requalificação ambiental</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	3	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	3	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	3
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	3																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	3																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	3																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos e Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Eixo	Objetivos Específicos EDL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
Eixo I Valorização da Economia Verde, com base nos ativos do território	OE1. Promover a produção agrícola e agroalimentar OE2. Promover o desenvolvimento sustentado e ordenamento da floresta OE3. Promover a produção de energias renováveis e a eficiência energética OE4. Dinamizar as atividades de turismo, desporto e lazer OE5. Promover as indústrias criativas e culturais OE6. Dinamizar o comércio e serviços de proximidade e de suporte ao desenvolvimento rural OE7. Promover a preservação, conservação e valorização da biodiversidade e dos recursos naturais e culturais
Eixo II. Indução da coesão e inovação social e territorial	OE8. Fomentar a economia social, o desenvolvimento do terceiro setor e o associativismo OE9. Promover a inclusão ativa e a inovação social

Eixo	Objetivos Específicos EDL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
	OEIII.10. Reforçar, qualificar e adequar a rede de equipamentos e respostas sociais OE11. Promover a educação e a escola inclusiva
Eixo III. Promoção do emprego, da qualificação, da inovação e do empreendedorismo	OE12. Estimular o empreendedorismo, a inovação, investigação e desenvolvimento OE13. Promover a empregabilidade no território OE14. Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida, e o reforço das qualificações escolar e profissional OE15. Promover o envolvimento ativo dos jovens nas dinâmicas de desenvolvimento local
Eixo IV. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede	OE16. Reforçar a visibilidade e atratividade do território OE17. Promover uma atuação concertada multidisciplinar e intersectorial OE18. Promover a Cooperação para o Desenvolvimento

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

O GAL refere que aquando da conceção da EDL, a ADICES estabeleceu uma lógica de intervenção que, à partida, garantia a resposta às necessidades identificadas e, assim, alcançar os objetivos traçados, através de um conjunto de tipologias de intervenção e de atividades a desenvolver. No entanto, ao longo do período de implementação existiram algumas vicissitudes que levaram a que a lógica de intervenção fosse revista, de modo adequado e coerente com a tendência de evolução do território de intervenção. Nesse contexto, como mencionado no Relatório da Avaliação intercalar, aquando da elaboração do diagnóstico, foram identificadas necessidades sociais e económicas que se viram excluídas do conjunto de tipologias de intervenção passíveis de contratualização nomeadamente:

- OE2. Promover o desenvolvimento sustentado e ordenamento da floresta - As opções legislativas não proporcionaram que a ADICES tivesse um papel ativo neste objetivo estratégico, que consideramos bastante pertinente para o nosso território, sobretudo depois dos enormes incêndios que dizimaram algumas zonas na região.
- OE6. Dinamizar o comércio e serviços de proximidade e de suporte ao desenvolvimento rural. As opções legislativas não permitiram que a ADICES fosse um elo de ligação entre vários produtores/entidades no processo de certificação de produtos típicos do nosso território de intervenção. Registe-se que, aquando da elaboração da estratégia foi definido como essencial a certificação dos nossos produtos de qualidade, de modo a divulgá-los em outras zonas do país e estrangeiro, mas também em valorizá-los do ponto de vista económico. Também a mudança estratégica no paradigma dos mercados locais proporcionou um desinteresse na aposta de novas dinâmicas no comércio local.
- OE8. Fomentar a economia social, o desenvolvimento do terceiro setor e o associativismo; OE9. Promover a inclusão ativa e a inovação social; OE 10. Reforçar, qualificar e adequar a rede de equipamentos e respostas sociais e OE15. Promover o envolvimento ativo dos jovens nas dinâmicas de desenvolvimento local: As opções legislativas não proporcionaram que a ADICES tivesse um papel ativo neste objetivo estratégico, que consideramos essencial e substancial para o nosso território.
- OE14. Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida, e o reforço das qualificações escolar e profissional e OE11. Promover a educação e a escola inclusiva A formação tem sido um elemento fundamental no ADN da ADICES, que viu nas opções legislativas tomadas não proporcionarem que a ADICES mantivesse o seu papel ativo neste objetivo estratégico, que considera essencial e substancial para o nosso território.

Neste sentido a vocação específica do DLBC da ADICES, centra-se, sobretudo, no Eixo I. da EDL, ou seja, na valorização económica e promoção dos ativos do Território (numa perspetiva de modernização das atividades agrícola e agroindustriais e de dinamização do tecido empresarial e do emprego em setores estratégicos para a afirmação da “Economia Verde” no território) e no Eixo IV. de Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede, ainda que com uma intervenção que abrange também o Eixo II. e III, sobretudo na perspetiva da promoção do empreendedorismo, da capacitação do associativismo local e do apoio à criação de emprego e autoemprego, nomeadamente por parte e para jovens e desempregados.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4.177.158€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado em algumas medidas: medida 10.2.1.5(sobrefinanciada) e 10.2.1.6 e medidas do PO Regional (subfinanciadas). O GAL menciona que se registou uma grande diferença entre o montante de apoio solicitados para suprir as necessidades identificadas e alcançar os objetivos traçados e o montante atribuído.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação
	FEADER 2.536.973
	PO Regional 1.640.185
	FEDER 672.913
	FSE 967.272
	Total 4.177.158
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);
	10.2.1.1. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.2. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.3. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.4.) 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.5. 3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6. 2- Financiamento ajustado
	8.8/8a 1- Subfinanciamento
	6.3/6c. 1- Subfinanciamento
	8.3/8iii. 1- Subfinanciamento
	9.1/9i. 1- Subfinanciamento
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Gabinete de Inserção Profissional - GIP, e Formação para a Inclusão (PO ISE). De referir que a Entidade Gestora é promotora de diversos projetos como p.ex., CLDS, formação entre outros.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial • Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP,

Indicador	Resposta
	<ul style="list-style-type: none"> Outros. - Formação para a Inclusão (PO ISE) <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação e negociação moderadamente adequado, sendo particularmente crítico em relação à dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL e à complexidade do processo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta																						
	<p>Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr> <td>Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Relevância do instrumento para a estratégia</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Transparência do processo de seleção dos GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Criação de novas parcerias nos territórios</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Simplificação do processo de seleção</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Celeridade do processo de seleção</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Aumento da qualidade das EDL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	4	Relevância do instrumento para a estratégia	4	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	3	Transparência do processo de seleção dos GAL	5	Criação de novas parcerias nos territórios	4	Simplificação do processo de seleção	4	Celeridade do processo de seleção	4	Aumento da qualidade das EDL	5	Envolvimento dos parceiros na EDL	4	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	2	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	2
Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	4																						
Relevância do instrumento para a estratégia	4																						
Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	3																						
Transparência do processo de seleção dos GAL	5																						
Criação de novas parcerias nos territórios	4																						
Simplificação do processo de seleção	4																						
Celeridade do processo de seleção	4																						
Aumento da qualidade das EDL	5																						
Envolvimento dos parceiros na EDL	4																						
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	2																						
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	2																						
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território																							
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos.																						
	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	5	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	5	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2				
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3																						
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3																						
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3																						
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3																						
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3																						
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3																						
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	5																						
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	5																						
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2																						
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas																							

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL é constituída por 51 entidades, integrando um conjunto diversificado de pessoas singulares e coletivas, representativa de diferentes sectores e dinâmicas territoriais, que comungam dos mesmos objetivos e intervém ativamente em processos de desenvolvimento local, nomeadamente atividade sociocultural e desportiva (9 associados — 18%), educação e formação (4 associados — 8%), entidades associativas e cooperativas do sector agropecuário e florestal (7 associados — 14%), Segurança e Proteção Civil (1 associado — 2%), sector financeiro (2 associados — 4%), ação social (9 associados — 18%), comunicação social (1 associado — 2%), sector empresarial (3 associados — 6%), administração local (6 entidades — 12%), outras entidades associativas (1 associado — 2%) e pessoas singulares (8 associados — 16%). Outro aspeto relevante é a localização dos associados do território que compõem a parceria, onde 92% são do território de intervenção e 8% dos associados, apesar de terem a sua sede fora do território, são agentes com grande aderência/envolvimento à região, a operar na área de intervenção, assumindo-se como entidades dinamizadoras e envolvidas na estratégia de desenvolvimento local.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR 4
	Municípios 6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 4
	Agências públicas da administração Regional (IEFP / Turismo Centro Portugal / DRAP) 1
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 5
	Juntas de freguesia 6
	CIM/AM 4
	Agências públicas da administração central 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5
	Outras. Quais?
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) CIM/AM Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Agências públicas da administração Central. Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Agências públicas da administração Regional. Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários

Indicador	Resposta
	<ul style="list-style-type: none"> • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia • Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 51 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>Outras entidades exteriores à parceria. - Consultor Oliveira das Neves (Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho)</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL, indicado que todo o trabalho desenvolvido pelo GAL, na implementação e divulgação da EDL tem sido articulado e definido com a participação dos seus parceiros, considerando importante e enriquecedora a partilha de pontos de vista para a disseminação de novas dinâmicas para o território. Tem-se revelado um foco de debate contínuo, de avaliação, de troca de experiências e de conhecimento na construção de parcerias informais entre entidades de diferentes sectores, de forma a potenciarem recursos e implementarem projetos na ótica do: potencial humano, desenvolvimento comunitário, contribuindo para a empregabilidade, coesão social e sucesso escolar. O envolvimento ativo dos parceiros e da comunidade será continuamente feito através de novas formas de participação, na convergência de recursos internos do território, em torno da EDL e com efeito multiplicador das intervenções o que permitirá a abertura da rede ao exterior e a integração em outras redes que resultem em novas dinâmicas de Animação do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Municípios	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	1	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM		Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	Complementaridade de intervenções, Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados; Construção de parcerias, Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço mais negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	4
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	5
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	4	4
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	2
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	4
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	2
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	2
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	3
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	4
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos	Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa 		

Indicador	Resposta/Evidências
de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento (Fonte Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na perspetiva do GAL a gestão de multifundos não é algo novo para os GAL, uma vez que no passado já tinham trabalhado com multifundos, tendo o resultado final da sua execução sido bastante melhor do que no presente. Consideram que no passado, tinham mais autonomia no processo e que isso permitia maior rapidez. O GAL não tem problemas com os controlos de qualidade, supervisão dos projetos, homologação, etc., mas tem dificuldades em aceitar que um projeto esteja parado, nessas fases, vários meses. Na sua opinião devia ser criado um mecanismo mais eficiente, de modo a evitar a morosidade de todo o processo.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>6</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	5	Emissão de pareceres	6	6	Reuniões de coordenação	6	5	Ligação com um ponto focal	6	6
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	5														
Emissão de pareceres	6	6														
Reuniões de coordenação	6	5														
Ligação com um ponto focal	6	6														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL foram insuficientes face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 906.061,66 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição : 194.616,00€ (Fundo) PO Regional: 102.572 € (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 25% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Desadequação da formação e conhecimentos face aos • domínios de intervenção do GAL • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL • Excessiva especialização dos técnicos em determinada área/função • Outros, Apoio Jurídico (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas. As áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação são Contratação pública, área agrícola e jurídica.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Monitorização e Avaliação Fonte: Inquérito aos GAL								
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td></td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública		Sistemas de Informação	5	Crítérios de análise de projetos	6	Monitorização e Avaliação	5
Contratação Pública									
Sistemas de Informação	5								
Crítérios de análise de projetos	6								
Monitorização e Avaliação	5								
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> CCP, Agrícola e Jurídica Fonte: Inquérito aos GAL								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

O GAL destaca a importância de todas as ações de formação frequentadas, de modo a esclarecer dúvidas, facilitar e agilizar processos e, sobretudo, uniformizar procedimentos. Tanto com o PDR como com o PO Regional existiram esforços nesse sentido, assinalando a importância de as ações de formação acontecerem numa fase mais prematura do processo e não quando as ETL já procederam a diversas análises, tendo em conta a sua lógica, partilha com colegas e bom-senso.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

O GAL menciona ainda que a configuração dos avisos de concurso, devia seguir normas e procedimentos comuns entre entidades, não só para simplificar processos, mas, também, para garantir a homogeneização do entendimento das Portarias em vigor. No entanto, enquanto nos concursos do PDR, o GAL tem um papel importante na definição da Valia Global da Operação (VGO), onde define os ponderadores e às áreas temáticas da sua EDL, no PO Regional foi definido um referencial de mérito, onde não foram ouvidos e/ou deram opinião sobre o mesmo. Desse modo, trata-se de um processo redutor e pouco flexível para quem uma estratégia a implementar no território, com consequências diretas na prossecução dos objetivos definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados

	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	CrITÉrios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos	de territorialidades	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE	

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos. O ritmo de lançamento dos concursos é a dimensão avaliada de forma um pouco mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	5	5	4	5
	10.2.1.2.	5	5	4	5
	10.2.1.3.	5	5	4	5
	10.2.1.4.	5	5	4	5
	10.2.1.5.	5	5	4	5
	10.2.1.6.	5	5	4	5
	8.8/8ª	5	5	3	5
	6.3/6c	5	5	3	5
	8.3/8iii.	5	5	3	5
	9.1/9i	5	5	3	5
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 37:

Relativamente aos timings do arranque das TO do PDR 2020 e do PO Regionais o GAL salienta a importância do trabalho desenvolvido pelo Órgão de Gestão na articulação e definição dos timings dos novos concursos a iniciar. No entanto, nem sempre esses prazos são cumpridos, uma vez que estão dependentes de terceiros, nomeadamente não poderem abrir um novo aviso de concurso sem a decisão final do concurso anterior. Registe-se que, os controlos de qualidade promovidos pela AG PDR,

bem como a homologação dos concursos, são tarefas que não dependem do GAL, mas contribuem para a redefinição de novas datas para o arranque de novos concursos.

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação integradas na EDL, são adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5 que não se adequou ao território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	5
	10.2.1.2.	6	6	6	5
	10.2.1.3.	6	6	6	5
	10.2.1.4.	6	6	6	4
	10.2.1.5.	1	1	6	1
	10.2.1.6.	6	6	6	5
	8.8/8a	6	6	6	5
	6.3/6c	6	6	6	5
	8.3/8iii.	6	6	6	5
	9.1/9i	6	6	6	5
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado., referem, no entanto, que os processos de candidatura, análise e execução são cada vez mais burocráticos, com regras e mais regras, que nem sempre são claras e comunicadas de igual modo a todos os intervenientes. Por vezes, estas falhas de comunicação potenciam o erro e mais trabalho administrativo, que se reflete nas baixas taxas de execução do quadro de apoio.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> ,	5	5	5	5	5	5	5	5	5

	manual de procedimentos, prazos)									
	Crítérios de seleção	5	5	5	5	2	5	5	5	5
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Carga burocrática	3	3	3	3	3	5	5	5	5
	Interação com o SI FSE						5	5	5	5
	Interação com o SI FEDER						4	4	4	4
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5				
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5				
	Interação com outros SI	4	4	4	4	4				
Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos foram cumpridos Fonte: Inquérito aos GAL)									
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas N/A (Fonte: Inquérito aos GAL)									

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Entidade				
	ADICES				
	Câmara Municipal de Águeda / Carregal do Sal / Mortágua				
	Cooperativa Terra de Besteiros, C.R.L.				
	Clube Recreativo S. Joaninho				
	CVRDão				
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line, Outro, Consultas escritas (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	PDR/MAR2020	5	POR	5
PDR/MAR2020	5				
POR	5				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações reprogramação financeira anual, distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas e maior acompanhamento às entidades beneficiárias. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Não acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual, • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas, • Maior acompanhamento às entidades beneficiárias Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou um trabalho de divulgação, esclarecimento e apoio aos agricultores e potenciais beneficiários, com vista a atingir as metas e resultados propostos. Nesse sentido, realizou diversas ações de divulgação e esclarecimentos, com o objetivo de simplificar a informação e mudar o paradigma do território, que se centra na pouca aposta na agricultura, na pouca escala da sua produção e sem o objetivo de retorno económico. Por outro lado, importa também destacar o empenho demonstrado pelos promotores, não só no que respeita à execução física e financeira dos respetivos projetos, mas também ao nível do cumprimento dos deveres e obrigações contratuais que lhes são impostas pelo programa.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	5	25	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	26	300	5
	Reuniões, seminários, workshops públicos	4	134	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	52	200	3
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	102	5930	3
	Grupos de trabalho temáticos	4	150	4
	Visitas a projetos de investimento,...	116	116	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	7	500	3
	Participação em projetos de cooperação	2	160	5
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim, No processo de avaliação intercalar			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 184 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 164 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 46,8% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu as suas expetativas, exceto na 10.2.1.5 e 10.2.1.6. As condições de elegibilidade dos promotores e das operações e os critérios de seleção foram os fatores que mais condicionaram a adesão e aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>4</td></tr></table><p>Fonte: Inquérito aos GAL</p><p>Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações</p></div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	4	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8a	5	6.3/6c	5	8.3/8iii.	4	9.1/9i	4																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	4																																												
10.2.1.2.	4																																												
10.2.1.3.	4																																												
10.2.1.4.	3																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	5																																												
8.8/8a	5																																												
6.3/6c	5																																												
8.3/8iii.	4																																												
9.1/9i	4																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível							x	x	x	x	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x		x		x		x	x	Cumprimento dos critérios de	x	x	x	x		x	x		x	x
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível							x	x	x	x																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x		x		x		x	x																																			
Cumprimento dos critérios de	x	x	x	x		x	x		x	x																																			

elegibilidade dos projetos												
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x	x	x	x	x			x	x	
CrITÉrios de seleÇão das operações	x	x	x	x			x	x		x	x	

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	N� de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		N�	%	�	%	N�	%	%
10.2.1.1.	7	99	28,4	3.137.075	11,0	56	56,6	43,4
10.2.1.2.	7	26	7,5	3.779.542	13,3	13	50,0	50,0
10.2.1.3.	5	22	6,3	3.793.080	13,3	8	36,4	63,6
10.2.1.4.	5	5	1,4	424.610	1,5	3	60,0	40,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
10.2.1.6.	3	12	3,4	1.735.858	6,1	10	83,3	16,7
Total PDR	29	164	47,1	12.870.165	45,1	90	54,9	45,1
9.6	3	133	38,2	11.500.732	40,3	50	37,6	62,4
COESOEmp	1	11	3,2	1.273.627	4,5	5	45,5	54,5
COESOLnt	1	63	18,1	7.397.004	25,9	19	30,2	69,8
COESOUrb		19	5,5	2.029.102	7,1	6	31,6	68,4
SI2E	1	40	11,5	800.999	2,8	20	50,0	50,0
9.10.	2	51	14,7	4.139.714	14,5	23	45,1	54,9
6.3	1	1	0,3	79.166	0,3	1	100,0	0,0
SI2E	1	50	14,4	4.060.548	14,2	22	44,0	56,0
TOTAL PO Regional	5	184	52,9	15.640.446	54,9	73	39,7	60,3
Total	34	348	100,0	28.510.611	100,0	163	46,8	53,2

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

  data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 105,7% e a taxa de execução era de 28%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (221%). Os níveis de execução eram de 30%

TABELA S NTHESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo

Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	x	x	x	X
	10.2.1.2.	x	x	x	X
	10.2.1.3.	x	x	x	X
	10.2.1.4.	x	x		X
	10.2.1.5.	x			X
	10.2.1.6.	x	x		X
	8.8/8a	x			X
	6.3/6c				X
	8.3/8iii.	X			x
9.1/9i	x			x	
Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados			10.2.1.1., 10.2.1.3	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i	
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)			10.2.1.3., 10.2.1.6.	
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso			8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i	
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	555.343	56	523.429	224.640	94,3	40,5	42,9
10.2.1.2	566.829	13	674.355	246.945	119	43,6	36,6
10.2.1.3	482.264	8	483.305	137.657	100,2	28,5	28,5
10.2.1.4	85.000	3	114.372	0	134,6	0	0
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	710.775	10	740.552	70.116	104,2	9,9	9,5
PDR	2.400.211	90	2.536.013	679.358	105,7	28,3	26,8
09.06	967.272	50	2.725.014	38.310	281,7	4,0	1,4
COESOEmp		5	426.091	0			0,0
COESOIInt		19	1.549.310	6.331			0,4
COESOUrb		6	607.085	0			0,0
SI2E		20	142.528	31.979			22,4
09.10	672.913	23	909.487	464.987	135,2	69,1	51,1
6.3.		1	67.291	0			0,0
SI2E		22	842.196	464.987			55,2

PO Regional	1.640.185	73	3.634.501	503.296	221,6	30,7	13,8
	4.040.396	163	6.170.514	1.182.654	152,7	29,3	19,2

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	5	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	5																				
10.2.1.2.	5																				
10.2.1.3.	5																				
10.2.1.4.	5																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	5																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Objetivo Específico	Nível de contributo
Eixo I Valorização da Economia Verde, com base nos ativos do território	
Eixo II. Indução da coesão e inovação social e territorial	
Eixo III. Promoção do emprego, da qualificação, da inovação e do empreendedorismo	
Eixo IV. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiciona a alavancagem destas dimensões subjacentes aos seus 7 princípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns

	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	3
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Um dos principais eixos diferenciadores da abordagem LEADER é a proximidade com os agentes locais. Mais nenhum programa consegue ter a proximidade com os promotores que a abordagem LEADER proporciona, podendo articular com estes os caminhos a seguir e orientá-los para a boa execução dos seus projetos. Os processos de candidatura, análise e execução são cada vez mais burocráticos, com regras e mais regras, que nem sempre são claras e comunicadas de igual modo a todos os intervenientes. Por vezes, estas falhas de comunicação potenciam o erro e mais trabalho administrativo, que se reflete nas baixas taxas de execução do quadro de apoio. No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que a abordagem DLBC Rural / ADICES - PACTO 2020 tem-se vindo a afirmar como um instrumento preponderante no território de intervenção da ADICES. Embora se considere que, ao longo dos últimos quadros comunitários, os procedimentos têm-se tornado demasiadamente burocráticos, a verdade é que os beneficiários continuam a considerar este os quadros comunitários como uma alternativa/oportunidade para a realização dos seus pequenos investimentos.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

Ficha de Avaliação

GAL LEADER AD ELO



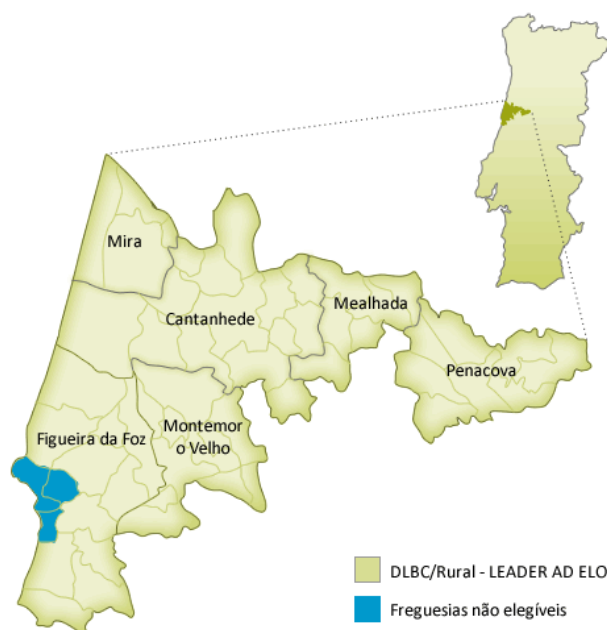
Entidade Gestora: AD ELO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA BAIRRADA E MONDEGO

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange:

- Cantanhede (totalidade das freguesias: 14)
- Figueira da Foz (todas as freguesias com a exceção de Buarcos, Tavarede, São Pedro –Freguesias elegíveis: 11)
- Mealhada (totalidade das freguesias: 6)
- Mira (totalidade das freguesias: 4)
- Montemor-o-Velho (totalidade das freguesias: 11)
- Penacova (totalidade das freguesias: 8)

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 142.230

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura ainda que tenha existido a exclusão das TO/medidas mais direcionadas para a resposta às necessidades nas áreas social; cultural e associativa, pela não contratualização da PI 9.1. e insuficiente dotação da 6.3. Relativamente às PI integradas no DLBC o GAL considera que são adequadas, exceção para a 10.2.1.5., pelas condições de operacionalização (apenas produtos certificados).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura ainda que tenha existido a exclusão das TO/medidas mais direcionadas para a resposta às necessidades nas áreas social; cultural e associativa, pela não contratualização da PI 9.1. e insuficiente dotação da 6.3																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural- Apoio ao associativismo de base local</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Na entrevista e no Relatório de Avaliação intercalar é referido que na fase de conceção da EDL, o procurou dar resposta às necessidades identificadas e, assim, ao alcance dos seus objetivos, através de um conjunto de tipologias de intervenção e de atividades. Contudo, a EDL contratualizada difere da proposta apresentada pelo GAL, visto que não integrou toda uma lógica de intervenção que visava a transversalidade de todas as áreas/dinâmicas do território consideradas fundamentais para resposta ao diagnóstico elaborado na construção da EDL. O GAL salienta, assim que existiu um desfazamento uma vez que toda a vertente de apoios direcionados para o apoio às comunidades; população e respostas sociais foram excluídas. Destaca a ausência de linhas de apoio para as intervenções como:

- Apoiar as respostas de inclusão social e luta contra a pobreza;
- Reforçar e modernizar os serviços básicos à população local;

- Contribuir para a melhoria do acesso da população aos serviços básicos de proximidade;
- Consolidação/mobilização do associativismo local;
- Desenvolver o processo de animação social;
- Refuncionalização de equipamentos e infraestruturas de utilização coletiva;
- Contribuir para o aumento das qualificações da população;
- Consolidar processos locais de aquisição de competências.

O GAL menciona que estas linhas de atuação continuaram a ser implementadas pela AD ELO na lógica holística de intervenção, sendo obtidos outros financiamentos do Portugal 2020, mas não estando estruturados num processo global e completamente coerente entre si.

. Correspondência entre Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global e os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos
A. Contribuir para a criação sustentável de emprego e de uma cultura empresarial de base local	1. Promover a criação de emprego sustentável;
	2. Consolidar tecido empresarial local;
B. Promover a gestão sustentável do território valorizando os recursos endógenos e fortalecendo laços de identidade local	3. Valorizar o património Local
	4. Apoio a ações de sustentabilidade energética
	5. Consolidação do tecido associativo local
C. Fomentar o acesso da população a serviços básicos de proximidade	6. Fomentar o acesso da população a serviços básicos de proximidade
	7. Apoio às respostas de inclusão social e luta contra a pobreza
D. Contribuir para o aumento e consolidação das competências locais	8. Contribuir para o aumento das qualificações da população
	9. Consolidar processos locais de aquisição de competências

Fonte; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 4.282.941€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que existiu um sub-financiamento na maioria das tipologias de operação, considerando apenas como ajustada a dotação da 10.2.1.2, 10.2.1.3 e 10.2.1.4.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação	
	FEADER	2.475.264
	PO Regional	1.807.677
	FEDER	740.611
	FSE	1.067.066
	Total	4.282.941
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1. Subfinanciamento
	10.2.1.2.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.4.)	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3. Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1. Subfinanciamento
	8.8/8a	1. Subfinanciamento
	6.3/6c.	1. Subfinanciamento
	8.3/8iii.	1. Subfinanciamento
	9.1/9i.	1. Subfinanciamento

	Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista o GAL menciona que a implementação da EDL com características de plurifundo é um desafio para os territórios, já que apesar de teoricamente pode ser entendido como uma oportunidade para maximizar a mobilização dos agentes locais, mas acarretou em si alguns desafios que advêm da dificuldade de articulação/uniformização entre os diversos organismos de gestão envolvidos.

O GAL considera que a introdução no DLBC de uma medida de apoio que visa o apoio direto à agricultura, nomeadamente os pequenos investimentos nas explorações agrícolas.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A AD ELO procura ter uma intervenção holística e abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma a promover o desenvolvimento económico, cultural e social.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Rede Local de Intervenção Social - RLIS <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

NA entrevista o GAL refere ter como preocupações o desenvolvimento económico, cultural e social, tendo uma leitura abrangente e de proximidade, procurando, uma resposta as necessidades nomeadamente nos financiamentos existentes. É referido que neste momento têm projetos de inovação social, Interreg, CLDS, têm um centro comunitário, ações de formação entre outros. Referem também que é desta forma que procuram financiamento para algumas áreas identificadas na EDL que ficaram insuficientemente cobertas (como a área social e do património), nomeadamente através de outros financiamentos do Portugal 2020, mas não estando estruturados num processo global e completamente coerente entre si.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação moderadamente adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 4
	Relevância do instrumento para a estratégia 4
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 5
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 6
	Simplificação do processo de seleção 6
	Celeridade do processo de seleção 5
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 5
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 6
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 6
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 6
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 5
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 5
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 5
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 4
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 5
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 6
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 5
Fonte: Inquérito aos GAL3	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 16 entidades inclui 16 associados coletivos - 4 públicos e 12 privados: - Municípios (4); - Entidades ligadas ao sector agrícola (4); - Instituições económicas e financeiras (3); - Entidades que desenvolvem ações no âmbito da formação profissional, do apoio social, cultural e recreativo (5). O GAL acredita que a participação dos stakeholders nesta fase foi substantiva e produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação), conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários e à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR 4
	Municípios 6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 6
	Agências públicas da administração Regional (DRAPC) 4
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Juntas de freguesia 3
	CIM/AM 5
	Agências públicas da administração central (IAPMEI) 2
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 4
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Juntas de Freguesia - Resposta a questionário (formal) CIM/AM - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Agências públicas da administração Central- Resposta a questionário – (formal) Agências públicas da administração Regional- Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário – (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (formal) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 16 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador	Resposta
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Na entrevista o GAL na refere que desenvolve com regularidade diversas ações e atividades que visaram o seu envolvimento tais como a realização e participação em seminários, workshops e reuniões sobre as problemáticas do território, as opções estratégicas e informação sobre o arranque do programa.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na fase de implementação, o GAL refere que procura o envolvimento dos seus parceiros sendo este mais regular e contínuo por parte dos municípios, das entidades representativas do Setor Económico e Social das empresas. O GAL considera que a participação dos parceiros contribuiu para a complementaridade das intervenções, aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados e alargar o âmbito de atuação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Municípios	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	POR/CCPPOR/CCDR	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	De forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	CIM/AM	Pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista é referido que existiam limitações ao envolvimento da parceria na implementação da EDL, porque os parceiros questionam o facto de por pertencerem, p.ex., ao Órgão de Gestão os seus projetos terem de ser encaminhados para análise para outras entidades, perdendo a lógica da proximidade e da autonomia da implementação da EDL.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL, de uma forma geral faz uma avaliação positiva das competências delegadas por ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	6
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	6
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	6
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	6
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> Celeridade de procedimentos 		

Indicador	Resposta/Evidências
do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir o calendário de abertura dos AAC • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

No caso dos apoios integrados no PO Regional, o GAL menciona que todos os mecanismos de operacionalização dos apoios estão dependes da decisão da AG do PO Regional (p.ex., definição dos instrumentos de financiamento a mobilizar lançamento de avisos de concurso e da formatação inicial dos mesmos configuração de balizas/ referências nos critérios de elegibilidade e de seleção a serem observadas). Esta situação conduz a que a que o GAL assuma um papel secundário e de elevada dependência funcional da AG e com reduzida autonomia na implementação dos apoios FSE e FEDER da EDL.

O GAL menciona que a abertura de anúncios de concurso; a decisão das candidaturas; a alteração de operações aprovadas, a análise de pedidos de pagamento são procedimentos executados pela ETL do GAL apenas na vertente PDR2020, que requerem validação do OG, sendo que posteriormente são submetidas à aprovação/deliberação final pelas respetivas AG.

O GAL refere ainda que a implementação da EDL com características de plurifundo é um desafio para os territórios, já que pode ser entendido como uma oportunidade para maximizar a mobilização dos agentes locais, acarretou em si alguns desafios que advêm da dificuldade de articulação/uniformização entre os diversos organismos de gestão envolvidos, com regras, procedimentos e SI diferentes.

Na entrevista e no Relatório de Avaliação intercalar é referido que a EDL/DLBC devia ter uma perspetiva integrada e não ser o somatório das intervenções financiadas pelo PDR e Centro 2020. Mencionam que a concentração numa única entidade gestora possibilitaria uma maior articulação e consolidação no acompanhamento e na implementação da EDL, evitando a quebra, os desfasamentos nas respostas, a uniformização dos procedimentos a adotar, assim como a resposta comum aos problemas.

Na perspetiva do GAL a adoção do multifundo, aquando da arquitetura programática do DLBC, apesar de positivo no seu intuito, teve uma aplicação conturbada. A articulação entre Autoridades de Gestão revelou-se reduzida. Cada fundo (AG) a apresentou um sistema de informação, havendo necessidade dos GAL/ETL adquirirem formação e trabalharem em 4 plataformas distintas (SI PDR, do IFAP; WEbGep do CENTRO2020 e SIFSE.). Igualmente os princípios/regras de análise entre os fundos FEAMP/FEDER/FSE são diferentes, com graus de exigência distintos

Para o GAL a principal vantagem da sua existência é a proximidade e conhecimento do território e das suas necessidades e a possibilidade de acompanhamento dos promotores facilitando-lhes o acesso a este tipo de financiamentos. Consideram que este é um instrumento de efetiva territorialização das políticas públicas, porque os atores sabem que aquele dinheiro é para ficar no território e o GAL ajuda a desmistificar o acesso aos fundos.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>6</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	6	Emissão de pareceres	6	4	Reuniões de coordenação	6	4	Ligação com um ponto focal	6	6
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	6														
Emissão de pareceres	6	4														
Reuniões de coordenação	6	4														
Ligação com um ponto focal	6	6														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado
SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, no entanto num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes a carga burocrática e trabalho técnico é mais exigente ficando os técnicos com pouco tempo para as atividades de animação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 884.022,86 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 189.285,27 € (Fundo) PORregional: 119.581€ (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 30% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 5 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados)

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

GAL considera que o perfil de técnicos é adequado está qualificado para o perfil de tarefas que tem de desempenhar tendo sido desenvolvidas diversas ações de formação tendo em vista o reforço das suas competências e qualificações. Referem que em casos de pico de trabalho por vezes queriam contratar técnicos, mas têm muita dificuldade em pessoas com o perfil adequado porque é um trabalho muito específico.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos Monitorização e Avaliação Conceção de documentos estratégicos e de programação Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	5	Critérios de análise de projetos	5	Monitorização e Avaliação	4	Conceção de documentos estratégicos e de programação	5
Contratação Pública	5										
Sistemas de Informação	5										
Critérios de análise de projetos	5										
Monitorização e Avaliação	4										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	5										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação pública, Procedimentos administrativos, análise financeira, comunicação Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos territoriais	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia como adequado o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos e o ritmo de lançamento dos concursos, exceção para as TO integradas no PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.5.	6	6	6	1
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	2	2

6.3/6c	6	6	1	6
8.3/8iii.	6	6	1	6
9.1/9i	6	6	1	6

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera adequadas as diferentes tipologias de operação integradas na EDL, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	5	6	6	6
	9.1/9i	6	6	6	6
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado, sendo as dimensões mais críticas associadas com os critérios de seleção, carga burocrática e SI.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	4	6	4	4

	Critérios de seleção	4	5	4	4	3	6	4	6	4	4
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	5	6	5	5
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Carga burocrática	2	4	4	4	4	4	2	4	2	2
	Interação com o SI FSE							4		4	4
	Interação com o SI FEDER							5	5	5	5
	Interação com o SI PDR/										
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4				
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidadesAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasNecessidade de articulação entre OI e AGNecessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidadesAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasNecessidade de articulação entre OI e AGNecessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidadesAtrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40, 41 E 42:

Na entrevista o GAL menciona que os procedimentos de análise e decisão obrigam ao cumprimento de procedimentos morosos de análise, verificação da análise e fases de homologação e contratação com prejuízo nos tempos de análise e decisão.

O GAL refere ainda que é exequível que para a implementação de projetos de cariz local com orçamentos limitados sejam aplicados os mesmos procedimentos e sistemas de controlo que para projetos de maior envergadura e exigência financeira. Sugere a implementação de um circuito ou metodologia mais expedita e célere de modo a não prejudicar o ciclo de execução dos projetos, pois não é aceitável que os beneficiários aguardem muito tempo pela decisão de aprovação e/ou e pela confirmação das decisões.

Para o GAL o excesso burocrático de projetos, que supostamente deveriam ser mais simples, reduziu a capacidade de animação do território. As equipas técnicas têm mais dificuldade em realizar acompanhamento de proximidade, com a crescente carga administrativa associada aos processos. De realçar, neste âmbito, a dificuldade na implementação de algumas operações identificadas nas EDL, pela pouca clarificação nas Portarias enquadradoras.

O GAL menciona ainda que a mobilização local dos agentes para o investimento é fortemente condicionada pela reduzida dotação orçamental que está prevista/disponibilizada nos avisos e também pelos excessivos procedimentos subjacentes à elaboração e à análise da candidatura. Considera que a limitação de investimento elegível em 100.000€, na vertente do SI2E constituiu um fator de risco acrescido, pois esta dimensão financeira deixa de fora muitas das iniciativas que poderiam conduzir à criação sustentável de emprego local.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Entidade		
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão			
			Municípios
			Entidades dos setor agrícola
			Entidades do setor financeiro
			IPSS
			ONG
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a alteração de entidades de forma rotativa. (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)		
	PDR/MAR2020	5	
	POR	4	
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista o GAL refere que os projetos submetidos por membros do OG não deviam estar dependentes da sua análise por outras entidades e que deviam ter mais autonomia para implementarem a sua EDL sem estarem dependentes da validação das AG para abrirem concursos para montantes que estão afetas à EDL e ainda não estão comprometidos.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

O GAL considera os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários Outros - Inquéritos e questionários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6												
Realização de balanço com as AG	5												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, Outros stakeholders - Avaliadores externos (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos, Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que em termos de acompanhamento à monitorização e avaliação da EDL, a ETL construiu um dispositivo de acompanhamento que possibilita uma leitura global da execução de EDL. Esses indicadores facilitam a obtenção de informação para um acompanhamento fundamentado da execução da EDL. Atualmente, a

avaliação/acompanhamento da EDL é um processo interno de monitorização e avaliação continua no quadro da estrutura informal, contando com a participação das estruturas internas, o envolvimento dos parceiros e os órgãos formais.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Na perspetiva do GAL os principais constrangimentos à monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reprogramação financeira anual Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC
SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL assegurou a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de reuniões e sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento, de vistas, da participação em feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais e outros produtos de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	88	299	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	104	2000	5
	Reuniões, seminários, workshops públicos	69	100	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	213	50000	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	9		6
	Grupos de trabalho temáticos			4
	Visitas a projetos de investimento,...			5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	35		5
	Participação em projetos de cooperação	4		5
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Inquérito (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 348 candidaturas rececionadas (136 no âmbito do PO Regional e 212 no âmbito do PDR). O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 70% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expetativas na TO 10.2.1.1 e 10.2.1.6 e +COESO e S2E.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver Quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>4</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr></table> <p>Capacidade de incitativa do território, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações, Proximidade do GAL Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	6	6.3/6c	4	8.3/8iii.	6	9.1/9i																							
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	4																																												
10.2.1.3.	3																																												
10.2.1.4.	4																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	6																																												
8.8/8a	6																																												
6.3/6c	4																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i																																													
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									x		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x						x		x		Cumprimento dos critérios de	x	x					x		x	
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível									x																																				
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x						x		x																																				
Cumprimento dos critérios de	x	x					x		x																																				

elegibilidade dos projetos											
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x	x		x	x		x		
CrITÉrios de seleção das operações							x		x		

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	3	165	47,4	3.715.993	17,2	146	88,5	11,5
10.2.1.2.	4	16	4,6	2.890.852	13,4	10	62,5	37,5
10.2.1.3.	2	3	0,9	476.984	2,2	3	100,0	0,0
10.2.1.4.	3	8	2,3	1.081.572	5,0	8	100,0	0,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	2	20	5,7	1.962.816	9,1	16	80,0	20,0
Total PDR	16	212	60,9	10.128.217	46,9	183	86,3	13,7
9.6	4	93	26,7	8.002.769	37,0	39	41,9	58,1
COESOEmp	1	5	1,4	679.977	3,1	2	40,0	60,0
COESOInt	1	16	4,6	2.075.765	9,6	7	43,8	56,3
COESOurb	1	41	11,8	4.345.430	20,1	11	26,8	73,2
SIZE	1	31	8,9	380.312	1,8	19	61,3	38,7
9.10.	2	43	12,4	3.486.828	16,1	27	62,8	37,2
6.3	1	1	0,3	87.131	0,4	1	100,0	0,0
SIZE	1	42	12,1	3.399.697	15,7	26	61,9	38,1
TOTAL PO Regional	6	136	39,1	11.489.597	53,1	66	48,5	51,5
Total	22	348	100,0	21.617.814	100,0	249	71,6	28,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL refere que o apoio da 10.2.1.1 permitiu-lhe uma intervenção e um conhecimento mais próximo/direto do setor agrícola atual nos seus territórios, referindo que em comparação com o período de programação PRODER (2006-2013) esta medida tem registado uma adesão superior dos agricultores no processo de modernização da sua estrutura, revelando assim o elevado sucesso de respostas aos diversos avisos. Por outro lado, refere que a medida 10.2.1.5 do PDR2020, não teve grande adesão, pois apesar do território de intervenção do GAL contemplar três produtos de qualidade (Pastel de Tentúgal, Arroz Carolino do Baixo Mondego e Carne Marinhova) verificaram que as entidades responsáveis pela certificação não detêm estruturas e recursos suficientemente estruturados para realizar um projeto com as exigências subjacentes a este tipo de apoios, sendo assim uma medida que com este enquadramento regulamentar não vai ao encontro das diversas realidades territoriais

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 99% e a taxa de execução era de 52%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (176%). Os níveis de execução eram de 26,5%

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td></td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td>x</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X		X		10.2.1.2.	X		X	X	10.2.1.3.	X		X	X	10.2.1.4.			x	X	10.2.1.5.	X	x	x	x	10.2.1.6.	x	X			8.8/8a	X	x		X	6.3/6c					8.3/8iii.	X			X	9.1/9i				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X		X																																																				
	10.2.1.2.	X		X	X																																																			
	10.2.1.3.	X		X	X																																																			
	10.2.1.4.			x	X																																																			
	10.2.1.5.	X	x	x	x																																																			
	10.2.1.6.	x	X																																																					
	8.8/8a	X	x		X																																																			
	6.3/6c																																																							
8.3/8iii.	X			X																																																				
9.1/9i																																																								
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados		8.8/8a																																																					
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura		10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a																																																					
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a.																																																					
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...		8.8/8a, 8.3/8iii.																																																					
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)		10.2.1.2., 10.2.1.3.																																																					
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso		8.8/8a, 8.3/8iii.																																																					
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	1.025.418	146	963.964	674.237	94	65,8	69,9
10.2.1.2	686.573	10	544.743	381.638	79,3	55,6	70,1
10.2.1.3	155.096	3	154.682	91.284	99,7	58,9	59
10.2.1.4	326.689	8	306.637	83.801	93,9	25,7	27,3
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	572.521	16	780.060	209.776	136,2	36,6	26,9
PDR	2.766.296	183	2.750.086	1.440.736	99,4	52,1	52,4
09.06	1.067.066	39	2.339.997	151.623	219,3	14,2	6,5
COESOEmp		2	228.784	0			0,0
COESOInt		7	725.823	17.016			2,3
COESOUrb		11	1.234.910	73.038			5,9
SI2E		19	150.480	61.569			40,9
09.10	740.611	27	839.650	328.227	113,4	44,3	39,1
6.3.		1	74.061	0			0,0
SI2E		26	765.589	328.227			42,9
PO Regional	1.807.677	66	3.179.647	479.850	175,9	26,5	15,1
Total	4.573.973	249	5.929.733	1.920.586	129,6	42,0	32,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter capacidade de vir a cumprir os indicadores definidos, exceção para a TO 10.2.1.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> NA Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table border="1"> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	6																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i																					
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Na medida em que algumas TO não foram operacionalizadas como previsto inicialmente o contributo da DLBC para a implementação da EDL centra-se sobretudo no Objetivo Estratégico *Contribuir para a criação sustentável de emprego e de uma cultura empresarial de base local*, e em menor escala para o OE *Promover a gestão sustentável do território valorizando os recursos endógenos e fortalecendo laços de identidade local*.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Estratégico	Nível de contributo
A. Contribuir para a criação sustentável de emprego e de uma cultura empresarial de base local	
B. Promover a gestão sustentável do território valorizando os recursos endógenos e fortalecendo laços de identidade local	
C. Fomentar o acesso da população a serviços básicos de proximidade	
D. Contribuir para o aumento e consolidação das competências locais	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo
 Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

Na perspetiva do GAL o DLBC gerou valor acrescentado nas diversas dimensões da abordagem LEADER, considerando que as estratégias territorializadas são importantes para adequar às necessidades dos territórios ainda que mencione que o valor acrescentado é mais limitado pela forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoraria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL

	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na entrevista o GAL destacou que na implementação do DLBC a metodologia e os princípios da abordagem LEADER não têm sido prosseguidos o que limita o seu valor acrescentado, nomeadamente:

- A implementação de um modelo de incentivos comum para todos os territórios sem que este possa refletir e adaptar-se às particularidades de cada um dos territórios perdendo-se a abordagem integrada;
- A desintegração no acompanhamento por via de uma gestão partilhada por várias entidades de gestão envolvidas, o que por sua vez leva a um desfasamento na concretização dos apoios no território;
- Limitação dos processos de investimento dada a complexidade e uniformização que se pressupõe nos processos de análise e decisão.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

A AD ELO procura ter uma intervenção integrada e holística mobilizando diversos instrumentos de financiamento de forma a ter uma intervenção abrangente no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL ALTO OESTE – LEADEROESTE

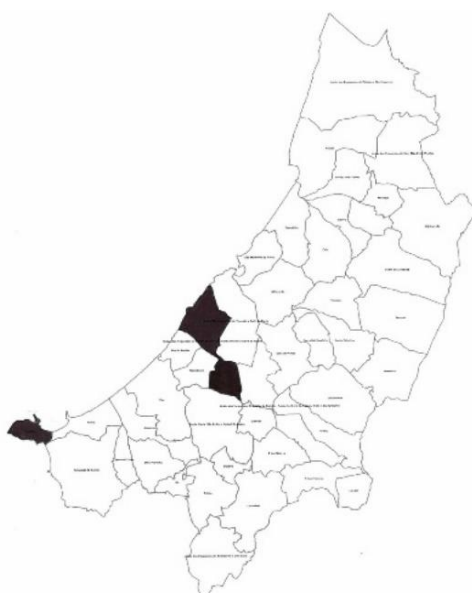


Entidade Gestora: LEADER OESTE – Associação de Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste

Território de intervenção:

Todas as freguesias dos 6 municípios do Oeste pertencentes ao distrito de Leiria, salvo a exceção de 2 freguesias que não são elegíveis:

- ALCobaça
- BOMBARRAL
- CALDAS DA RAINHA - exceção da União de freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro
- NAZARÉ
- ÓBIDOS
- PENICHE - exceção à Freguesias de Peniche

Mapa do Território de intervenção:

Legenda: - Preto freguesias não elegíveis

População total abrangida: 149.618 habitantes.

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto o objetivo operacional “melhorar a qualidade de vida das populações do meio rural” não consta da candidatura apresentada à 2ª Fase, por não existir enquadramento para apoio a este tipo de projetos nas PIT/TO mobilizáveis para o DLBC. Adicionalmente, observa-se que apesar de algumas dimensões terem continuado a ser contemplados na candidatura à 2ª fase não existem instrumentos de financiamento que de forma direta permitam a sua operacionalização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Não foi disponibilizada informação sobre a Candidatura à 1ª fase.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Na entrevista o GAL referiu que no passado o território abrangido pelo LEADER na zona oeste era apenas constituído por uma parte das suas freguesias, por existirem constrangimentos de elegibilidade do restante território. Neste período de programação tendo a parceria constatado que era possível alargar a área abrangida pelo DLBC, sendo necessário para o efeito constituir dois GAL, decidiram apresentar duas candidaturas, uma para o Baixo Oeste e outra para o Alto Oeste, incidindo o território de intervenção do Alto Oeste nos municípios do distrito de Leiria (grosso modo com o antigo agrupamento de zonas agrárias do Alto Oeste do Ministério da Agricultura).

Conforme mencionado na entrevista a elaboração da Estratégia de cada um dos DLBC, foi feita pela LEADEROESTE como resposta ao Avisos de pré-qualificação e reconhecimento dos GAL (1ª e 2ª fase), tendo por base o seu conhecimento do território e das suas necessidades, a participação ativa em vários fóruns de planeamento estratégico regional e sectorial e em eventos e sessões de trabalho para acompanhar o planeamento de futuras intervenções integrada e inquéritos e assembleias

de associados. Na entrevista foi referido que as EDL foram elaboradas em conjunto e de forma articulada, mas tendo em consideração as especificidades de cada um dos territórios de intervenção, sendo esta dimensão refletida sobretudo na modelação financeira que fizeram para cada uma das tipologias, por exemplo no Alto Oeste que tem 75% das unidades e atividades turísticas da região Oeste e 40% das camas turísticas da Região Centro atribuíram maior dotação para o apoio à diversificação ligada ao apoio turístico e menos para os pequenos investimentos nas explorações agrícolas.

A análise documental efetuada aos dossiers de candidatura à 1ª fase e à 2ª fase de seleção e reconhecimento dos DLBC permite constatar que entre as duas fases existiu um exercício de consolidação e estruturação da lógica de intervenção da EDL, mantendo-se de uma forma geral as principais linhas estratégicas e domínios de intervenção contemplados em ambas as versões, com exceção para o domínio da melhorar a qualidade de vida das populações do meio rural (solidariedade social sustentável) que não está vertida na descrição dos objetivos estratégicos definidos na candidatura apresentada à 2ª Fase, por não existir enquadramento para apoiar a este tipo de projetos nas PIT/TO mobilizáveis para o DLBC. Adicionalmente, observa-se que apesar de algumas dimensões terem continuado a ser contemplados na candidatura à 2ª fase não existem instrumentos de financiamento que de forma direta permitam a sua operacionalização, nomeadamente a criação de parcerias estratégicas com unidades de ensino e de investigação e a projetos de base científica resultantes de parcerias com entidades de I&D. O Eixo V - Animação do Território e Gestão da Parceria e o Eixo VI - Cooperação e Partilha de Boas Práticas também não é abrangido pelo DLBC contratualizado, sendo alvo de candidaturas separadas ao PDR para o financiamento dos custos de funcionamento e projetos de cooperação.

Arquitetura estratégica da EDL (1ª e 2ª Fase) - Correspondência a EDL da 1ª fase e a EDL/DLBC contratualizada

Macro- estratégia (Candidatura 1ª Fase)		
Objetivo estratégico		
1ª Cidadania e emancipação – capacitação, organização política e técnica, Áreas de intervenção: mobilização dos agentes regionais e das diversas fileiras.	2ª Desenvolvimento Económico - Economia e Ambiente, recursos naturais Áreas de intervenção: Diversificação de atividades em meio rural, comunicação e promoção e economia focalizada na inovação e em redes	3ª Desenvolvimento Social - Região enquanto sociedade com uma cultura e um Território uno com uma Solidariedade e ligações inter-geracionais de base rural. Áreas de intervenção: valorização social e territorial, ordenamento do território, ação social e economia social.
Objetivos Operacionais		
<p>a) Legitimar cientificamente a incorporação de valor acrescentado na oferta regional – incentivando a criação de parcerias económicas com os sectores da I&D, assim como projetos de base científica resultante deste tipo de parcerias;</p> <p>b) Potenciar a economia nas redes de cooperação intersectoriais - Apoando a criação de rotas temáticas com integração das diversas fileiras estratégicas e incentivando projetos integráveis em redes de promoção multisectoriais;</p> <p>c) Identificar o território como uma região ordenada e com uma elevada riqueza ambiental - Apoando a valorização de projetos que integrem tipologias concebidas numa perspectiva de sustentabilidade ambiental e económica e incentivando o uso da eficiência energética e das fontes de energia renovável como imagem de marca regional em cada projeto;</p> <p>d) Criar valor acrescentado na oferta da produção rural regional - Incentivando o posicionamento de tipologias de projeto que integrem a imagem regional promovendo a sua singularidade; incentivando a criação de Projetos de Produção de Produtos de 2ª, 3ª e 4ª gama e apoiando a promoção integrada da oferta regional de base rural em todos os projetos.</p> <p>e) Emancipar e dinamizar o tecido associativo - Apoando as organizações de fileira e Incentivando as parcerias entre diferentes sectores;</p> <p>f) Diversificar o mundo agrícola nas variadas componentes da ruralidade do território - Incentivando a comunicação, promoção e a economia focada na inovação e nas redes temáticas integradas;</p> <p>g) Posicionar e Interligar a oferta regional turística com a identidade rural do território - Apoando as atividades turísticas potenciadoras de escala mínima da oferta regional rural; Incentivando as diversas atividades económicas ligadas ao turismo em meio rural como meios de promoção e valorização dos produtos locais como o artesanato e os produtos agroalimentares, incentivando a interligação da oferta turística do litoral com a oferta turística do interior através da complementaridade das atividades de cada uma;</p> <p>h) Melhorar a qualidade de vida das populações do meio rural - Apoando iniciativas de coesão social numa perspectiva de competitividade económica; dinamizando iniciativas que liguem o património rural com as atividades económicas mais relevantes; Criando as condições de base local para possibilitar a solidariedade sustentável.</p>		



EDL (candidatura 2ª Fase)		
Objetivos Estratégicos	Descrição	Medidas mobilizadas
EIXO I - MODERNIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA		
Melhorar a competitividade do setor agrícola através da modernização e diversificação	Reestruturação e modernização das explorações agrícolas, diversificação de atividades na exploração e transformação e comercialização Apoio à criação de parcerias estratégicas com unidades de ensino e de investigação e a projetos de base científica resultantes de parcerias com entidades de I&D.	Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas "Pequenos investimentos na transformação e comercialização" Diversificação
EIXO II - VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES E DAS CADEIAS PRODUTIVAS		
Promover a valorização dos produtos e a organização das cadeias produtivas agroalimentares com orientação para o mercado	Apoio à criação de cadeias curtas de distribuição e comercialização dos produtos locais, com o incentivo a projetos integráveis em redes de promoção multisectoriais e o apoio a organizações de fileira incentivando as parcerias entre diferentes sectores.	Cadeias curtas e mercados locais", "Pequenos investimentos na transformação e comercialização" e "Promoção de produtos de qualidade locais" PI 8.8/8.3.
EIXO III - CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL		
Promover a sustentabilidade dos recursos e a valorização do património natural e cultural local	Apoio a projetos que integrem tipologias concebidas numa perspectiva de sustentabilidade ambiental e económica, de valorização cultural e apoio a projetos que promovam a eficiência energética e o uso de fontes de energia renovável.	"Renovação de aldeias" "Apoio ao investimento na proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural".
EIXO IV - EMPREENDEDORISMO PARA A COESÃO SOCIAL		
Promover a coesão social através do empreendedorismo e diversificação económica local	Apoio à promoção da diversificação económica local, implementação de medidas ativas de emprego, facilitando o empreendedorismo e a inserção no mercado de trabalho Apoio ao investimento no tecido empresarial rural, para fomentar a criação de um mercado de trabalho inclusivo.	PI 8.8/8.3.
EIXO V - ANIMAÇÃO DO TERRITÓRIO E GESTÃO DA PARCERIA		
Organizar, mobilizar e capacitar a parceria com vista à execução da EDL e a promoção do território	Apoio ao trabalho de proximidade e envolvimento dos parceiros nas atividades de animação e de acompanhamento Apoio à capacidade técnica e financeira dos parceiros do GAL Apoio à divulgação da EDL junto da comunidade local, Apoio à promoção de ações de animação e atividades de comunicação interna, mobilizadoras da comunidade local, e externa	
EIXO VI - COOPERAÇÃO E PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS		
Promover a aprendizagem e partilha de boas práticas	Promoção da cooperação com vista à aprendizagem conjunta e a partilha de boas práticas para o sucesso da execução da EDL	
Nota: A vermelho Objetivos Estratégicos/Específicos que não constam da Candidatura 2ª Fase Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.		
Na entrevista o GAL refere que foram impostas algumas áreas de intervenção que não estavam em linha de conta com a estratégia específica realizada para o território e que tiveram de ser incorporadas na Estratégia, acrescentou ainda que como a programação da EDL não permite o uso de todos os sete pilares/princípios do Leader, e como o GAL não tem a garantia de acesso a outros instrumentos de política a pertinência e coerência da EDL fica comprometida.		
Relativamente às tipologias contratualizadas na entrevista o GAL menciona que foi muito positivo a integração da operação 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) no DLBC, e que isso a uma dimensão que no caso específico do Oeste vinham a reivindicar, porque consideram que é bom para a aproximação com o tecido empresarial agrícola da região. No entanto, na perspectiva do GAL o envelope financeiro atribuído para esta medida, não devia estar incluído no pacote dos 5% que o PDR atribui ao DLBC, mas sim ser um complemento, porque se trata de uma medida de âmbito nacional, e que acaba por ter muita procura e retira dotação das outras áreas do DLBC:		
No caso do SI2E o GAL menciona que a divisão que existiu com as CIM não fez sentido e criou muita confusão nos beneficiários, para além de ter sido penalizador para o GAL porque os beneficiários procuravam informação no GAL, mas depois tinham de		

concorrer na CIM e para além disso considera que candidaturas acima dos 100 mil euros são mais robustas, os investimentos são menos arriscados do que as de menor valor, referindo que historicamente o investimento médio por projeto de empresas financiados pelo GAL era de 150 mil euros.

No que respeita às áreas que não foram apoiadas e que tradicionalmente faziam parte da EDL e da Abordagem LEADER, o GAL identifica o terceiro setor como o mais prejudicado. Refere que no ProDeR tinham duas medidas para o associativismo e inclusão social que eram preponderantes na coesão do território e neste período de programação não tiveram respostas para a área social e para as associações culturais e recreativas (áreas com muita procura), considerando que este facto fragilizou a relação entre o GAL e esses potenciais beneficiários.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada sofreu uma redução global de 18% face ao apresentado em sede de candidatura, sendo considerado pelo GAL que existiu um subfinanciamento em todas as parte das Prioridades de investimento. De referir que o GAL não viu a sua dotação, do PDR, reforçada em 2019, porque não cumpriu os critérios para atribuição da reserva de eficiência.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Ver Quadro seguinte																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>2</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>2</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.)</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>2</td></tr> <tr><td>8.8/8a</td><td>3</td></tr> <tr><td>6.3/6c.</td><td>2</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td></tr> <tr><td>9.1/9i.</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	2	10.2.1.2.	1	10.2.1.3.	2	10.2.1.4.)	3	10.2.1.5.	3	10.2.1.6.	2	8.8/8a	3	6.3/6c.	2	8.3/8iii.	3	9.1/9i.	1
10.2.1.1.	2																				
10.2.1.2.	1																				
10.2.1.3.	2																				
10.2.1.4.)	3																				
10.2.1.5.	3																				
10.2.1.6.	2																				
8.8/8a	3																				
6.3/6c.	2																				
8.3/8iii.	3																				
9.1/9i.	1																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	<ul style="list-style-type: none"> - PI/TI com indicadores de realização: todas. - Indicadores de realização com meta definida para 2023: todos - PI/TI com indicadores de resultado: todas - Indicadores de resultado definidos com meta para 2023: todos. 																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	O GAL não concorda com os indicadores inscritos na programação por entender que seriam excessivos e dificilmente atingíveis com os instrumentos disponíveis (Fonte: Relatório da Avaliação Intercalar)																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	<i>A calcular depois de todas as fichas elaboradas</i>																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratua-lizado (Euros)	Fundo Reprogramado 2019 (Euros)	Fundo Atual (Euros)	Variação Solicitado Contratua-lizado (%)	Variação Contratuali-zado Reprogramado 2019 (%)	Variação Contratua-lizado Atual (%)
10.2.1.1.	nd	625.638,07 €	638.388,44 €	nd	nd	2,04	nd
10.2.1.2.	nd	378.000,00 €	534.147,32 €	nd	nd	41,31	nd
10.2.1.3.	nd	480.000,00 €	232.402,95 €	nd	nd	-51,58	nd
10.2.1.4.	nd	150.000,00 €	0,00 €	nd	nd	-100,00	nd
10.2.1.5.	nd	295.619,26 €	80.855,91 €	nd	nd	-72,65	nd
10.2.1.6.	nd	214.361,93 €	543.150,84 €	nd	nd	153,38	nd
PDR	2.531.910,00 €	2.143.619,26 €	2.028.945,47 €	2.218.687,00 €	-15,34	-5,35	3,50
8.3/8iii.	935.000,00 €	953.632,03 €	953.632,03 €	2.653.022,00 €	1,99	0,00	178,20
6.3/6c.	111.000,00 €	66.604,15 €	66.604,15 €	66.604,15 €	-40,00	0,00	0,00
8.8/8a	1.000.000,00 €	599.437,33 €	599.437,33 €	195.173,00 €	-40,06	0,00	-67,44
PO Regional	2.046.000,00 €	1.619.673,51 €	1.619.673,51 €	2.914.799,15 €	-20,84	0,00	79,96
Total	4.577.910,00 €	3.763.292,77 €	3.648.618,98 €	5.133.486,15 €	-17,79	-3,05	36,41

* Com dotação do regime de transição; ** Valor aprovado com as candidaturas em execução
 Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG PDR 2020.

Na entrevista o GAL refere que o processo de candidatura à 2ª fase não foi um processo “botton up” de responder a um diagnóstico do território, mas antes fazer uma modelação financeira de ajustamento a uma programação e de linhas de financiamento pré-definidas e impostas para todo o território nacional, onde não havia margem para grandes diferenças entre as estratégias a não ser no seu layout e na programação financeira, por exemplo, no caso dos 2 DLBC que têm, pelo conhecimento da realidade do território, colocaram menos carga financeira nos pequenos investimentos Agrícolas no Alto Oeste e maior carga financeira na diversificação ligada ao apoio turístico e o inverso no Baixo Oeste onde há mais procura de investimento agrícola mais standard e menos procura turística

A este respeito o Relatório da Avaliação Intercalar é destacado que “o desenho da EDL foi sempre condicionado a um conjunto de respostas/operações que não respondem em pleno a uma estratégia *bottom up* desenhada pelo GAL. Assim as expectativas do GAL na sua conceção foram sempre limitadas as respostas contratualizadas através de indicadores de resultado cujas metas resultam de uma análise meramente aritmética. Acresce ainda que no caso das componentes FEDER e FSE, o GAL declarou em tempo útil a não concordância dos indicadores inscritos na programação por entender que seriam excessivos e dificilmente atingíveis com os instrumentos disponíveis.”

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A LEADEROESTE tem um histórico de intervenção no território que ultrapassa o DLBC, assim como participar em diversos fóruns regionais tendo procurar em sede de conceção mas também na implementação a articulação e complementaridade entre diversos instrumentos com incidência na território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE • Planos Intermunicipais de Adaptação às alterações climáticas <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

Do ponto de vista da articulação com outros instrumentos na fase de implementação, na entrevista o GAL destacou a articulação que existiu com os DLBC Costeiros, porque têm mais semelhanças em termos operacionais, as tipologias de investimento são semelhantes, referindo inclusivamente que a LEADEROESTE tem participação nos órgãos sociais do GAL Pescas do Oeste, da ADEPE, que está no GAL Alto Oeste.

Na entrevista o GAL refere que como a LEADEROESTE tem vários projetos (p.ex, CLDS; Centro Europe Direct Oeste) e tem uma preocupação em articular as diferentes intervenções que têm no terreno, até porque têm um território vasto com 12 concelhos e usam atividades desses projetos para também divulgar o DLBC, considerando que esse tipo de ligação tem permitido uma maior proximidade ao terreno e aos beneficiários e facilitar a angariação de novos beneficiários.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação negativa do modelo de seleção e aprovação dos GAL, considerando que a experiência das entidades na gestão de fundos não foi valorizada, ainda assim reconhece que este modelo pode contribuir para uma maior transparência do processo de seleção.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Criação de novas parcerias nos territórios
	Simplificação do processo de seleção
	Celeridade do processo de seleção
	Aumento da qualidade das EDL
	Envolvimento dos parceiros na EDL
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC
Fonte: Inquérito aos GAL	

Indicador	Resposta																		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não respondeu																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL3</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3																		
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2																		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 9, 10. E 11.:

O GAL na entrevista faz um balanço negativo do modelo adotado, considerando que é “Um modelo obscurantista, absolutamente ridículo e desnecessário”, sendo destacado o facto do currículo e da experiência das entidades não ser ter sido valorizada no modelo adaptado, salientando que depois no fim acabam por ser reconhecidos os GAL que vem do passado e ficam os mesmos. O GAL acrescenta que na sua perspetiva nada do que aconteceu neste processo teve efeitos positivos para os interlocutores envolvidos uma vez que as equipas inteiras e os territórios que pararam e as dinâmicas territoriais alcançadas nos períodos transatos foram desperdiçadas.

Para o GAL, existe um histórico de 30 anos de dinamização territorial, com milhares de milhões € nos territórios, um know-how que não se pode apagar e desperdiçar e que o investimento público de valorização de estruturas territoriais ao longo destes anos não deve ser ignorado colocando a concurso no mesmo patamar qualquer entidade e foi isso que considera que se tentou fazer neste período de programação. Nesta dimensão o GAL acrescenta que considera que se qualificaram-entidades que não tinham qualificação para o efeito., como é o caso das CIM que foram qualificadas para desempenhar um papel para o qual não tinham experiência (apoios ao tecido empresarial).

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por um conjunto de 48 entidades coletivas de natureza pública e privada, com diversidade setorial e territorial, as quais foram envolvidas na conceção da EDL, por um lado através da participação da LEADEROESTE, juntamente com outros parceiros, num conjunto de reuniões e fóruns de reflexão de preparação estratégica do período de programação, e por outro, do preenchimento de um questionário de base á preparação da Estratégia e depois da discussão da EDL nas assembleias gerais e de parceira da associação e do GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR 3
	Municípios 5
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 4
	Agências públicas da administração Regional (DRAPLVT) 4
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 4
	Juntas de freguesia 5
	CIM/AM 5
	Agências públicas da administração central (AG PDR 2020) 5
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate (substantiva) CIM/AM - Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) Agências públicas da administração Regional. Sessões Públicas de debate - formal Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) Sessões Públicas de debate (substantiva) Agências públicas da administração central - Sessões Públicas de debate (formal) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 48 entidades públicas e privadas representativas de diversos sectores sociais e económicos do território Cf. quadro Lista de parceiros que constituem o GAL Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Lista de parceiros que constituem o GAL (indicador 15)

Entidade	Tipo de entidade	Natureza
1. LEADER OESTE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL	Associação de desenvolvimento Local	Associações e fundações privadas
2. Associação Agricultores do Oeste	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
3. Associação Agricultores da Região Alcobaca	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;

Entidade	Tipo de entidade	Natureza
4. CENTRO DE ARTE, MÚSICA E EDUCAÇÃO DE ÓBIDOS	Educação	Associações e fundações privadas;
5. Associação Comercial dos Concelhos das Caldas da Rainha e Óbidos	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas;
6. ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PENICHE	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas
7. Associação Solidariedade social do Pó	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas
8. Associação Produtores Maça de Alcobaça	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
9. Associação para a Valorização Agrícola em Produção Integrada	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
10. CAL MAIS - Câmara Agrícola Lusófona	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas;
11. Campo Aventura - Programas de Lazer, Lda	Atividade Financeira	Empresa
12. COOPERATIVA AGRÍCOLA DE ALCOBAÇA CRL	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Cooperativa
13. CENTRO AGRÍCOLA E RURAL DO OESTE	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
14. Casa Agrícola J. Nicolau, Lda	Atividade Financeira	Empresa
15. CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA DE ÓBIDOS	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
16. Centro Desenvolvimento Comunitário Landal	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;
17. Centro Social Cultural Desenvolvimento Olho Marinho	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;
18. Círculo de Cultura Musical Bombarralense	Educação	Associações e fundações privadas;
19. COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE	Administração Pública	Administração regional
20. CENTRO OPERATIVO E TECNOLÓGICO HORTOFRUTÍCOLA NACIONAL	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
21. CREATIVELAND - CONSULTORIA DE IMAGEM, LDA	Atividade Financeira	Empresa
22. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	Entidade de Ensino Superior	Outras entidades públicas
23. LIGAR À VIDA - Associação de Gestão Humanitária para o Desenvolvimento	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;
24. Associação para a promoção Lagoa de Óbidos	Outros	Associações e fundações privadas;
25. NSPROJECTS, MULTIMÉDIA E SERVIÇOS INFORMÁTICOS LDA	Atividade Financeira	Empresa
26. Câmara Municipal Alcobaça	Administração Pública	Administração local
27. Câmara Municipal de Bombarral	Administração Pública	Administração local
28. Câmara Municipal de Caldas da Rainha	Administração Pública	Administração local
29. Câmara Municipal de Nazaré	Administração Pública	Administração local
30. Câmara Municipal de Óbidos	Administração Pública	Administração local
31. Câmara Municipal de Peniche	Administração Pública	Administração local
32. Junta Freguesia A dos NEGROS	Administração Pública	Administração local
33. Junta Freguesia Amoreira	Administração Pública	Administração local
34. Junta de Freguesia do Bombarral e Vale Côvo	Administração Pública	Administração local
35. Junta de Freguesia Olho Marinho	Administração Pública	Administração local
36. Junta de Freguesia de Pó	Administração Pública	Administração local
37. Junta de Freguesia da Roliça	Administração Pública	Administração local

Entidade	Tipo de entidade	Natureza
38. Junta Freguesia S. Pedro, St. Maria e Sobral da Lagoa	Administração Pública	Administração local
39. Junta Freguesia do Carvalhal	Administração Pública	Administração local
40. Junta Freguesia das Gaeiras	Administração Pública	Administração local
41. Associação Nacional Produtores de Pêra Rocha	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas
42. CODIMACO - CERTIFICAÇÃO E QUALIDADE, LDA	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Empresa
43. COMISSÃO VITIVINÍCOLA DA REGIÃO DE LISBOA	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
44. 5 RIOS - ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA DO VALADO DOS FRADES	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
45. GEOTA - GRUPO DE ESTUDOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas;
46. Confederação Nacional dos Jovens Agricultores e do Desenvolvimento Rural	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
47. ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA	Associação empresarial	Associações e fundações privadas
48. AIRO - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO OESTE	Associação empresarial	Associações e fundações privadas

Fonte: GAL

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL faz uma avaliação pouca positiva da participação dos parceiros na implementação do DLBC, sendo mais ativa por parte dos parceiros de natureza mais local (CIM, municípios, associações empresariais e de agricultores).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Municípios	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Central	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Continuidade de intervenções <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

No Relatório da Avaliação Intercalar é destacado que *"a relação com os parceiros locais é frequente, partilhada e aberta. A frequência de participação mútua em atividades desenvolvidas pelas partes é a nota dominante. Existe uma prática de participação em diversos e diferentes momentos que reforça os níveis de cidadania regional através destes fóruns promovidos*

pelos GAL.”, sendo referido na entrevista que notam um robustecimento da relação com os parceiros e o interesse de novas entidades em ser associadas (mesmo tendo aumentado as quotas), não obstante considerarem que existem algumas contingências que podiam ter afastado as entidades (pe.x tipo de medidas do DLBC, conflito de interesses), o que considera derivar da maturidade e do crescimento organizacional e institucional da Associação que é reconhecido pelos outros atores locais.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço mais negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	5
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	4
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	4
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1

Indicador	Resposta/Evidências		
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	1
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que as competências delegadas pelo PDR estão estabilizadas e que existe uma bom relacionamento e capacidade de interação, considerando que, apesar de terem menos competências do que no passado, o tipo de competências que têm agora são adequadas indicado que no PO Regional também deviam ter estas competências.

A este respeito, no Relatório de Avaliação Intercalar é referido que as “*Funções e atribuições do GAL na receção de pedidos de apoio, na sua decisão, e no seu acompanhamento diferem entre as duas AG e nesse sentido implicam níveis de compromisso diferentes. No caso das decisões tomadas pelos GAL junto da AG do PDR 2020 são mais ágeis e adequadas as responsabilidades inscritas em protocolo, por comparação com as junto do PO Centro, cujo nível de compromisso é menor e menos ágil.*”

Em relação ao PO Regional, o GAL é mais crítico, afirmando que apesar de existir um protocolo de articulação funcional com uma minuta similar de norte a sul do país foi aplicado de forma diferente por cada PO Regional. No caso do PPOR Centro, fazem a receção de todo o processo de candidatura e uma proposta de decisão que foi depois vai ao conselho diretivo do PO Regional, que é quem comunica a decisão aos promotores. O GAL indica ainda que inicialmente os técnicos da AG reanalisavam tudo o que era feito pelo GAL, mas depois perceberam que não valia a pena. O GAL considera que neste modelo perde competência e capacidade de acompanhar os projetos porque p.ex, não tem autoridade nenhuma para perguntar a um beneficiário do SI2E o que quer que seja sobre a implementação do projeto. O GAL dá, ainda outro exemplo, de uma coisa que fez no + COESO, à semelhança do que faz nos projetos do PDR, mas para o PO Regional não devia ter feito, que foi em sede de análise de candidaturas fez pedidos de esclarecimentos, dando aos beneficiários a possibilidade de fornecer informação/esclarecimentos e desta forma conseguiram aprovar alguns projetos que de outra forma não teriam sido aprovados porque caíam burocraticamente.

Para o GAL a complexidade que é estabelecida pelos PO financiadores é desnecessária porque ela parte da premissa que com regulamentação consegue controlar melhor, mas depois não controla nem regula como deve ser, considerando que as relações

institucionais foram complexificadas e os procedimentos burocráticos aumentaram sem qualquer tipo de eficácia, e que deviam existir uma aposta muito maior nos custos simplificados.

Na perspetiva do GAL, existe uma dimensão chave que é a confiança, que existe entre o Ministério da Agricultura e os GAL, mas que não existe nos outros Ministérios, eles não confiam nos GAL, a implementação do DLBC começou neste quadro de desconfiança, criando barreiras e obstáculos, e não se conseguiu ultrapassar isso, e sem e sem confiança não há relações saudáveis.

Sobre as vantagens da existência dos GAL, é destacado na entrevista a proximidade que têm com o território e com os beneficiários e o conhecimento que têm sobre a realidade dos seus territórios. O GAL menciona ainda a rapidez e a celeridade, porque conhecem os beneficiários e podem facilitar e agilizar os procedimentos. Refere ainda que as coisas feitas administrativamente em particular em meio rural são muito difíceis (p.ex, a resposta aos SMS da 3ª dose da vacina do COVID foi de apenas 40%) e para os beneficiários trabalhar com uma plataforma não é a mesma coisa do que ter um rosto alguém a quem recorrer, e os GAL fazem esse papel de proximidade e de quebrar barreiras, gerando-se uma relação de confiança (criada ao longo do tempo) e a certeza de que têm alguém que lhe dá apoio para os seus projetos ou pelo menos uma resposta concreta. Refere que por melhor que seja a Administração central/regional esta relação de proximidade e de confiança não é possível e faz a diferença nestes territórios.

Na perspetiva do GAL muitos dos projetos que recebem não seriam feitos se fossem submetidos a PORregionais/nacionais, independentemente da tipologia do beneficiário, desde o pequeno agricultor a grandes empresas que preferem concorrer a alguém que tem um rosto e uma resposta e que sabem que está ali para os ajudar, mencionando mesmo que têm alguns projetos de grandes empresas que concorreram ao GAL em vez do Programa Nacional, apesar de saberem que o financiamento era menor, porque sabiam que no GAL tinham uma resposta e no PT2020 era mais um projeto no meio de muitos.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL faz uma avaliação favorável do funcionamento dos mecanismos de articulação com PDR, sendo a avaliação menos positiva relativa à emissão de pareceres. Relativamente ao PO Regional é mais crítico, sobretudo na emissão de pareceres e inexistência de um ponto focal.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>3</td><td>2</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>NA</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	4	Emissão de pareceres	3	2	Reuniões de coordenação	6	4	Ligação com um ponto focal	5	NA
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	4														
Emissão de pareceres	3	2														
Reuniões de coordenação	6	4														
Ligação com um ponto focal	5	NA														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Relativamente ao relacionamento com o PDR, o GAL considera que funciona bem e os procedimentos estão estabilizados, depois da experiência que tiveram no ProDeR, período onde considera que existiu um salto nas equipas para dar resposta a um novo enfoque muito mais burocrático e técnico.

Com o IFAP, o GAL considera que neste momento as coisas já funcionam melhor do que correu no ProDeR, fruto por um lado do conhecimento e aprendizagem dos GAL, mas sobretudo do capital de confiança que o IFAP criou em relação aos GAL.

Com o PO Regional inicialmente o GAL tinha alguma expectativa positiva, mas foi uma surpresa negativa, porque sentem que a AG/CCDR não dá crédito nenhum aos GAL, não os quer ouvir, considerando que são incompetentes, dando desculpas para não trabalhar em conjunto com os GAL. Na perspetiva deste GAL muitos dos problemas que existiram foram assinalados atempadamente pelos GAL e a CCDR ignorou as recomendações /sugestões da Federação Minha Terra e dos próprios GAL individualmente.

No campo da articulação institucional regional/local, o GAL refere que foi feito um trabalho exemplar entre CIM do Oeste, os GAL rurais (Alto e Baixo Oeste) e os GAL costeiros, tendo realizado todas as sessões de esclarecimento no âmbito dos sistemas de incentivos (SI2E) em conjunto e articulado os concursos.

No Relatório de Avaliação Intercalar é, ainda, referido que *“a produção de normativos e orientações técnicas nem sempre acompanhou as necessidades de implementação das operações”*.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que têm recursos suficientes e conseguem fazer uma gestão adequada das funções que lhe estão adstritas, mas ressalva que é um caso atípico, porque a LEADEROESTE é entidade gestora de dois GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 765.578,31€ (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) 66.031,46 € ao abrigo do regime de transição: € (Fundo) PORregional: 108653,8 € (fundo) Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 50% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 5 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Na entrevista o GAL refere que é atípico pela Entidade Gestora abranger dois territórios e 2 EDL, considerando que têm recursos suficientes e conseguem fazer uma gestão adequada.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que o perfil de técnicos é adequado e diversificado (nos setores agrícola, social e económico) e está qualificado para o perfil de tarefas que tem de desempenhar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>2</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	3	Crítérios de análise de projetos	3	Monitorização e Avaliação	2	Conceção de documentos estratégicos e de programação	2
Contratação Pública	3										
Sistemas de Informação	3										
Crítérios de análise de projetos	3										
Monitorização e Avaliação	2										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	2										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Licenciamento industrial Fonte: Inquérito aos GAL										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

Não obstante a informação fornecida na entrevista no Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que “os recursos financeiros e humanos, face às necessidades decorrentes da implementação da EDL é claramente insuficiente, uma vez que as exigências de gestão requerem segregação de funções, a dotação financeira disponível por GAL não permite a manutenção de uma ETL durante a vigência do período de programação e em particular no caso de equipas constituídas por elementos necessariamente qualificados para as funções requeridas. Os planos de desenvolvimento de competências fornecidos pelas diferentes AG não respondem em número e em qualidade as exigências da gestão dos GAL agudizando-se essa dificuldade com a escassez de recursos que os GAL dispõem para realizar formação interna nas suas equipas.”

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR, onde indicam que foram responsáveis pela elaboração ou deram contributos que foram total ou parcialmente integrados. No PO Regional a responsabilidade do GAL na elaboração dos Avisos é muito mais reduzida limitando-se a darem contributos que muitas vezes não foram tidos em consideração.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados

Indicador	Resposta/Evidências		
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos, e foram parcialmente integrados	Deram contributos, e foram parcialmente integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos, e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos, e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	CrITÉrios de seleção das operações	Deram contributos, e foram parcialmente integrados	Deram contributos, e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos, e foram parcialmente integrados	Deram contributos, e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos de territorialidades	<p>Nos Avisos das medidas financiadas pelo PDR, ainda exista uma identificação dos critérios de seleção das operações previamente definida e comum a todos os GAL (i.e. das dimensões consideradas no cálculo da Valia Global da Operação-VGO) existe sempre um critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e é em sede de cada AAC que o GAL apresentar a formula de cálculo concreta da VGO, ou seja os ponderadores atribuídos a cada critério, identificando igualmente como irá avaliar o enquadramento do projeto na EDL: O GAL pode igualmente incluir algumas especificações nas tipologias de intervenções a apoiar. No caso dos apoios integrados no PO Regional, operacionalizados através do SI2E e + COESO, existia um subcritério de avaliação do mérito das candidaturas associado ao Enquadramento na candidatura na EDL – cujas dimensões a valorizar/priorizar foram definidas por cada GAL. Neste sentido, o GAL aplicou um critério mais restritivo na grelha de acesso no SI2E, e TO 10213 que produziu um efeito de balizamento da tipologia projeto, alinhado com a EDL.</p>		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia positivamente o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas e o tempo de duração do ACC, desde a sua abertura ao seu encerramento. O ritmo de lançamento dos concursos e a promoção da articulação entre os concursos/projetos foram considerados menos adequadas sobretudo nas Tipologias do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	4	4
	10.2.1.2.	6	6	4	4
	10.2.1.3.	6	6	4	4

10.2.1.4.	6	6	4	4
10.2.1.5.	6	6	4	4
10.2.1.6.	6	6	4	4
8.8/8ª	6	6	2	3
6.3/6c	6	6	2	3
8.3/8iii.	6	6	2	3

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação positiva da adequação das TO 10.2.12 e 10.2.1.3, sendo mais crítico nas restantes, sendo a adequação ao público-alvo a dimensão avaliada de forma mais positiva.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																		
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social) e de um Concurso pra a PI 6.3./6C aberto pelo AG PO Regional para o GAL.																																																		
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	<p>Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)</p> <table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td><td>4</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td><td>3</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td><td>3</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td><td>4</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>3</td><td>3</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>4</td><td>4</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td><td>3</td><td>4</td><td>4</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	4	4	6	4	10.2.1.2.	5	5	6	4	10.2.1.3.	5	5	6	4	10.2.1.4.	3	3	4	4	10.2.1.5.	3	3	4	3	10.2.1.6.	4	4	5	4	8.8/8ª	3	3	5	4	6.3/6c	4	4	6	5	8.3/8iii.	3	3	4	4
PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																															
10.2.1.1.	4	4	6	4																																															
10.2.1.2.	5	5	6	4																																															
10.2.1.3.	5	5	6	4																																															
10.2.1.4.	3	3	4	4																																															
10.2.1.5.	3	3	4	3																																															
10.2.1.6.	4	4	5	4																																															
8.8/8ª	3	3	5	4																																															
6.3/6c	4	4	6	5																																															
8.3/8iii.	3	3	4	4																																															

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL faz uma avaliação mais positiva da metodologia de apuramento do mérito (PDR), Periodicidade das reuniões do órgão de gestão (ambos os PO) e da interação com o sistema e informação IFAP. A avaliação mais desfavorável verificou-se relativamente à carga burocrática e interação com o SI FSE e Si FEDER.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8ii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações	3	4	4	4	4	4	3	1	3

Indicador	Resposta/Evidências									
	(check-list, manual de procedimentos, prazos)									
	Critérios de seleção	4	4	4	4	4	4	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	2	2	2
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Carga burocrática	1	3	3	3	3	3	1	1	1
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1	2	2	1
	Interação com o SI PDR/	4	4	4	4	4	4	1	1	1
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5	1	1	1
	Interação com outros SI	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>									
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebido: <p>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</p> <p>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</p> <p>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</p> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de articulação entre OI e AG <p>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</p> <p>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</p> <p>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</p> <ul style="list-style-type: none">Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</p> <p>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</p> <p>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</p> <p>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</p> <ul style="list-style-type: none">Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</p> <p>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</p> <p>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</p> <p>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</p> <ul style="list-style-type: none">Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</p> <p>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</p> <p>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</p> <p>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</p> <p>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</p>									

Indicador	Resposta/Evidências
	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	30	30	329	28	357
COESOEmp	1	1	241	10	251
COESOUrb	22	22	263	21	285
SI2E	7	7	549	51	599
8.8/8a	9	9	546	147	692
SI2E	9	9	546	147	692
Total	39	39	379	55	434

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

No caso do PDR a informação disponibilizada não permite aferir esta dimensão, mas o GAL indica que de uma forma geral os prazos não foram cumpridos sobretudo devido ao fato das candidaturas chegarem mal instruídos e de fazerem um trabalho de pedidos de esclarecimento e de elementos aos beneficiários, o que prejudica o tempo de análise e decisão. O GAL também refere que tiveram também muitas alterações na equipa (facto atípico) tributárias de baixas médicas, maternidade, psicológicas e a saída recentemente de 2 técnicos para concursos para administração pública. Estes fatores concorreram para alguns dos atrasos registados.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades, público e privadas, representativas das fileiras estratégicas da região e por 3 entidades suplentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade
	1	Oeste CIM
	2	AFCL
	3	ANP
	4	APAS
	5	ACIRO
	6	??
	7	??
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (SEM RAZÃO) (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	

de Gestão no processo de análise e seleção de operações		PDR/MAR2020	5
		POR	5
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista o GAL refere que os parceiros operacionais, ou seja, que fazem parte dos órgãos de gestão são ativos, e que tem uma participação útil para o GAL, o que em parte pode derivar do modelo de funcionamento instituído com reuniões mensais (por vezes duas vezes por mês) onde no mesmo dia (ou parte do dia) reúne a Direção da LEADEROESTE (entidade Gestora), onde toma conhecimento analisa o estado de implementação do DLBC, e depois os Órgãos de Gestão de cada um dos GAL, fazendo assim 3 reuniões no mesmo dia, facilitando a participação dos membros comuns destes órgãos, onde decidem ou ratificam aos pareceres escritos de forma a não haver perda de informação e para um maior envolvimento dos parceiros (porque consideram o parecer escrito é uma coisa fria e que cria distância).

Para o GAL estas reuniões não dispensam o recurso aos pareceres escritos porque é um procedimento que permite agilizar e ter decisões atempadas, mas não dispensam a participação e presença dos membros dos Órgãos de Gestão.

Para evitar o conflito de interesses, na entrevista o GAL revelou que adotaram um sistema de suplentes, e sempre que há um concurso onde antevem que possa existir conflito de interesses acionam os suplentes e existe a suspensão do mandato das entidades que estão nomeadas para o órgão. O GAL considera que este modelo de funcionamento do Órgão de Gestão tem sido possível porque têm bastantes associados e temos uma parceria relativamente alargada, admitindo que em alguns territórios seja mais difícil por terem menos diversidade de parceiros.

Neste âmbito, refere que em territórios de baixa densidade esta situação da existência de conflito de interesses pode por em causa a própria natureza e finalidade dos GAL porque se as parcerias devem representativas dos setores do território os principais atores vão estar no GAL (e muitas vezes a mesma pessoa representa diversas entidades), mas também são essas entidades que têm maior capacidade para desenvolver projetos e portanto existe conflito de interesses e deixando de ter capacidade de decidir localmente. Esta situação também é complicada para a AG porque por exemplo se existisse um aviso específico para municípios grande parte dos GAL a nível nacional tem de enviar tudo para o PDR, que acaba por não ter capacidade para analisar tudo. Para o GAL esta situação é complicada e não tem sido devidamente acautelada.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização de acompanhamento foram considerados moderadamente adequados pelo GAL

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores, • Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Realização de balanço com as AG, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)	
	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3
	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	3
	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	3
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	3
	Realização de balanço com as AG	3
	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	3
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, Outros stakeholders - NA (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Na entrevista o GAL refere que faz uma atualização semanal dos dados de execução do GAL que é partilhado com o Órgão de gestão e vão fazendo os ajustamentos necessários, que em termos práticos se resume a ajustar verbas entre medidas e decisão de que concursos abrir e quando de forma prospetiva, até para antecipar a capacidade de análise e de resposta à procura, por exemplo no caso do concurso específico para o vinho foram os primeiros a abrir porque tinham tudo planeado.

Neste âmbito o GAL refere que no caso dos apoios do PO Regional não tem acesso a nenhum tipo de informação sistematizada da parte do PO, o que conseguem fazer para o +Coeso é irem ao sistema e ver a evolução do estado dos projetos do GAL. No caso do FEDER não tem acesso a nada.

A este respeito no Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que “O Sistema de monitorização e avaliação corresponde aos requisitos exigidos pela programação, em particular a monitorização da EDL na plataforma do PDR 2020. Esta, por comparação com a plataforma eletrónica da CCDRC, esta claramente num nível de melhor e maior desempenho. A avaliação anual em sede dos relatórios exigidos pelo PDR também é bem auxiliada nesta plataforma. No entanto não traduz todos os requisitos de uma avaliação on going que poderia fornecer.”

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Para o GAL os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores, a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e a existência de indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação, mas na entrevista o GAL referiu a existência de uma monitorização semanal.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho físico e financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual, • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 55 E 56:

Na entrevista o GAL refere que é realizada uma atualização semanal dos dados que o GAL obtém e existe um esforço crítico e prospetivo e são utilizados princípios de monitorização estratégica. Contudo, o problema reside que apesar do trabalho de monitorização, não é possível realizar grandes alterações anão ser na alocação de verbas por TO e na calendarização dos Avisos.

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	25	100	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	25	100	4
	Reuniões, seminários, workshops públicos	5		4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	5		4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1		4
	Grupos de trabalho temáticos			3
	Visitas a projetos de investimento,...	4		5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	10		4
	Participação em projetos de cooperação	6		4
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Na entrevista o GAL refere que, até 2019, sempre que lançavam um concurso faziam um périplo territorial pelos vários concelhos do território de intervenção, recorrendo também aos parceiros locais, com sessões de divulgação e esclarecimento, que no caso do SI2E foram feitas em conjunto com a CIM e GAL costeiros. Com a pandemia tem feito muito pouco e o que fizeram foi on line. Adicionalmente, recebem os beneficiários (ou potenciais beneficiários) nas instalações sempre que estes necessitem.

Ainda no quadro da animação e divulgação, o GAL considere ser refém de um conjunto de imposições burocráticas que não permitem fazer o desejado neste âmbito específico. Como exemplo, para um simples coffee break não estão previstas elegibilidades, assim como para materiais de merchandising.

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que o GAL assenta as atividades de animação sobretudo “em sessões de informação, Participação em seminários e/ou colóquios com intervenções diretas, participação em certames e feiras com stand, reuniões mais restritas de esclarecimento, organizadas por parceiros e receção de grupos de visitantes com interesse em estudar o trabalho desenvolvido pelo GAL. “, sendo realçado que “o GAL participou nestas sessões em articulação com outras entidades da região, tais como a Oeste CIM, a ADEPE, a ECO Mar e o GAL Alto Oeste, dando assim cobertura a uma boa divulgação de como a rede regional de oferta de apoios se pode organizar junto dos potenciais beneficiários”.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none">• Modelo de funcionamento do GAL,• Modelo de gestão do DLBC,• Partilha de conhecimentos,• Cooperação entre beneficiários e stakeholders, (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

Nos apoios integrados no PDR destaca-se a forte adesão à operação 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas. No âmbito dos apoios integrados no PO Regional, o GAL destaca a procura expressiva no + COESO Urbano.

As Condições de elegibilidade dos promotores, e das operações e a falta de documentos necessários à instrução da candidatura foram os fatores identificados pelos GAL como condicionantes para uma maior adesão dos promotores

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>3</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>2</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>2</td></tr></table></div> <p>Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	2	10.2.1.6.	3	8.8/8a	2	6.3/6c	3	8.3/8iii.	2																																								
PI/TI	Escala de 1 a 6																																																												
10.2.1.1.	5																																																												
10.2.1.2.	6																																																												
10.2.1.3.	5																																																												
10.2.1.4.	2																																																												
10.2.1.5.	2																																																												
10.2.1.6.	3																																																												
8.8/8a	2																																																												
6.3/6c	3																																																												
8.3/8iii.	2																																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>Crítérios de seleção das operações</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	Falta de dotação financeira disponível										Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x			x		x	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x			x		x	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x	x			x		x	Crítérios de seleção das operações							x		x
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii																																																				
Falta de dotação financeira disponível																																																													
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x			x		x																																																				
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x			x		x																																																				
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x	x			x		x																																																				
Crítérios de seleção das operações							x		x																																																				

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado	
		Nº	%	€	%
10.2.1.1.	2	53	30,6	2.363.124	14,7
10.2.1.2.	4	13	7,5	2.701.322	16,8
10.2.1.3.	3	6	3,5	1.069.120	6,6
10.2.1.4.	6	0	0,0	0	0,0
10.2.1.5.	1	1	0,6	240.036	1,5
10.2.1.6.	5	13	7,5	1.464.766	9,1
Total PDR	21	86	49,7	7.838.366	48,6
8.3/8iii	3	71	41,0	6.889.675,73	42,7
COESOEmp	1	3	1,7	382.089,97	2,4
COESOURb	1	56	32,4	6.420.766,43	39,8
SI2E	1	12	6,9	86.819,33	0,5
8.8/8a	2	16	9,2	1.388.459,17	8,6
6.3/6.c	1	1	0,6	78.357,82	0,5
SI2E	1	15	8,7	1.310.101,35	8,1
TOTAL PO Regional	5	87	50,3	8.278.134,90	51,4
Total	26	173	100,0	16.116.501	100,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção PDR (indicador 63)

	Candidaturas rececionadas (Nº)	Candidaturas Aprovadas em Execução (Nº)	Taxa de candidaturas em execução (%)
10.2.1.1.	53	43	81,1
10.2.1.2.	13	9	69,2
10.2.1.3.	6	3	50,0
10.2.1.4.	0	0	0,0
10.2.1.5.	1	1	100,0
10.2.1.6.	13	4	30,8
Total PDR	86	60	69,8

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção (indicador 63)

	8.3/8iii				8.8/8a			Total
	Total	COESOEmp	COESOURb	SI2E	Total	6.3/6.c	SI2E	
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	30	1	22	7	9		9	39
3. Não aprovada	16		13	3	2		2	18
5. Desistida /rescindida/revogada	6		4	2	2		2	8
6. Submetida/admitida	19	2	17		1	1		20
7. Total	71	3	56	12	16	1	15	87
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	88,5	100,0	89,7	83,3	73,3		73,3	85,1
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	57,7	100,0	56,4	58,3	60,0		60,0	58,2

Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	30,8	0,0	33,3	25,0	26,7		26,7	29,9
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	36,5	200,0	43,6	0,0	6,7		0,0	29,9

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Relativamente à procura, o GAL menciona que esta é maior do que a oferta, pelo que não existem dificuldades de mobilização de entidades beneficiárias, o que está relacionado com as próprias características deste território. Destaca também a adesão ao +COESO urbano que teve uma procura superior à dotação concurso, acabando por aprovar de cerca de quatro vezes o valor dessa dotação, porque o PO Regional reforçou a dotação, salientando que foi uma medida interessante, e invulgar porque para além de pagar 100% da base salarial durante 12 meses, ainda dava mais 40% para pagar outras despesas sob a forma de custos simplificados.

O GAL refere que as TO que quase não registaram procura são a 10.2.1.4. dos circuitos curtos (sem nenhuma candidatura aprovada) e a 10.2.1.5 produtos de qualidade, por causa do layout técnico das especificidades das condições de acesso, o GAL sente que até existe interesse, mas depois quando as entidades começam a ver a legislação desistem. Apesar destas condicionantes conseguiram ter 1 candidatura aprovadas na 10.2.1.5

Menciona, ainda que o +Coeso empreendedorismo social também registou uma fraca adesão, assim como o SI2E que foi um fracasso no território, considerando que na sua perspetiva o PO Regional não soube o que estava a fazer, havendo muitos beneficiários que ficaram zangados. No relatório de Avaliação Intercalar é referido que o *“SI2E enquanto instrumento de política surge como uma boa oportunidade para colmatar a menor carga de apoios para a diversificação que o FEADER deixou de ter, uma vez que parte da abordagem Leader foi transferida para este sistema de incentivos. No entanto a menor maturidade do programa condicionou o melhor acesso dos beneficiários. A repartição do nível de investimento entre Comunidades intermunicipais e GAL limitando os segundos a 100.000 €, retirou desse universo uma parte significativa da procura de projetos com maior impacto de estruturação e maiores condições de criação de emprego.”*

De referir que o GAL aplicou um critério mais restritivo na grelha de acesso no SI2E, e TO 10213 que produziu um efeito de balizamento da tipologia projeto, alinhado com a EDL, mas também provocou uma menor procura de projetos por incapacidade de alguns beneficiários acederem as ajudas.

A medida 6.3. por ter uma dotação mito reduzida foi decido pelo PO Regional abrir um concurso específico para os GAL tendo o GAL Baixo Oeste apresentado uma Candidatura para implementar um conjunto de atividades de dinamização em torno da temática dos moinhos enquanto símbolo icónico e identitário da região Oeste.

Neste âmbito o GAL refere ainda que existiram muitas alterações à Portaria de enquadramento dos apoios do PDR, o que criou alguma instabilidade, não obstante considerar que a maioria das mudanças permitiram que as medidas ficassem mais ajustadas à realidade dos territórios.

O GAL considera que no Baixo Oeste a execução da EDL não tem sido comprometida pela adesão, mesmo com a pandemia, mas sobretudo pela qualidade dos projetos que é muito reduzida, considerando que isso deve ao fato de ser um região com um elevado peso de agricultores que não tem tempo ou não se preocupam em preparar as candidaturas atempadamente. Para o GAL isto implica uma taxa de esforço grande na análise de candidatura que depois não se reflete nos níveis de compromisso e execução.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 72,2% e a taxa de execução era de 20%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional de 189 mil euros de FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, na PI 8.a/8iii (componente FSE) os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada. Os níveis de execução são ainda residuais o que deriva do facto da maioria do apoio estarem integrados no +Coeso sendo a execução ainda relativamente recente.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	<table><tr><th colspan="5">Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação</th></tr><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>x</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito xaos GAL</p>	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação					PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X				10.2.1.2.		X			10.2.1.3.				X	10.2.1.4.	X		x		10.2.1.5.	X		x		10.2.1.6.	x		X		8.8/8a	X			X	8.3/8iii.	X	x	x	X	9.1/9i	X			
Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																								
PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																				
10.2.1.1.	X																																																							
10.2.1.2.		X																																																						
10.2.1.3.				X																																																				
10.2.1.4.	X		x																																																					
10.2.1.5.	X		x																																																					
10.2.1.6.	x		X																																																					
8.8/8a	X			X																																																				
8.3/8iii.	X	x	x	X																																																				
9.1/9i	X																																																							
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	<p>A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas financiadas pelo PO Regional. As 7 operações, no âmbito do S12E (FSE), com data prevista de conclusão até 30 de setembro de 2021 registam um atraso médio de 549 dias a essa data e as 9 do S12E(FEDER) um atraso de 745 dias.</p> <p>No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação.</p>																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	<p>A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas financiadas pelo PO Regional.</p> <p>No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação.</p>																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><th colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</th></tr><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 9.1/9i</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 9.1/9i</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.6	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.2., 10.2.1.6	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 9.1/9i	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 9.1/9i	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																									
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																								
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a																																																							
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.6																																																							
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.2., 10.2.1.6																																																							
Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 9.1/9i																																																							
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 9.1/9i																																																							
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																							

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado reprogramado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	638.388,44	43	517.360	281.309	81,0	44,1	54,4
10.2.1.2	534.147,32	9	418.560	83.174	78,4	15,6	19,9

10.2.1.3	232.402,95	3	150.595	38.919	64,8	16,7	25,8
10.2.1.4	0,00	0	0	0	0,0	0,0	0,0
10.2.1.5	80.855,91	1	80.856	1.397	100,0	1,7	1,7
10.2.1.6	543.150,84 €	4	297.737	0	54,8	0,0	0,0
PDR	2.028.945,47	60	1.465.108	404.798	72,2	20,0	27,6
09.06	953.632,03	30	2.653.022	20.963	278,2	2,2	0,8
COESOEmp		1	151.154	0			0,0
COESOUrb		22	2.460.845	13.243			0,5
SI2E		7	41.023	7.720			18,8
09.10	666.041,48	9	195.173	77.608	29,3	11,7	39,8
SI2E	599.437,33	9	195.173	77.608	32,6	12,9	39,8
6.3.	66.604,15	0	0	0	0,0	0,0	0,0
PO Regional	1.619.673,51	39	2.848.195	98.571	175,8	6,1	3,5
Total	3.648.618,98	99	4.313.303,00	503.369	118,2	13,8	11,7

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL tem algumas reservas quanto à capacidade de cumprimento de muitos dos indicadores definidos, nomeadamente nas PI/TI do PORegional.

TABELA SÍNTESE INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																		
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	A maioria das metas foram cumpridas tendo em conta os projetos que estavam aprovados na altura																		
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																		
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>2</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>3</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	3	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	2	6.3/6c	3	8.3/8iii.	3
10.2.1.1.	6																		
10.2.1.2.	6																		
10.2.1.3.	6																		
10.2.1.4.	1																		
10.2.1.5.	3																		
10.2.1.6.	6																		
8.8/8ª	2																		
6.3/6c	3																		
8.3/8iii.	3																		
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																		
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)

PI	Indicadores		Grau de cumprimento meta 2018 Cumpru / não cumpru/ superou
10.2.	Realização	Nº Projetos apoiados	Cumpru
	Resultado	Nº Empregos criados	Não cumpru
	Resultado	Nº Beneficiários/Explorações apoiadas	Cumpru
1.2.1.	Realização	Nº Projetos apoiados	Cumpru
	Resultado	Nº Empregos criados	Cumpru
	Resultado	Nº Beneficiários/Explorações apoiadas	Cumpru
10.2.	Realização	Nº Projetos apoiados	Cumpru
	Resultado	Nº Empregos criados	Cumpru
	Resultado	Nº Beneficiários/Explorações apoiadas	Cumpru
10.2.	Realização	Nº Projetos apoiados	Não cumpru
	Resultado	Nº Empregos criados	Não cumpru
	Resultado	Nº Beneficiários/Explorações apoiadas	Não cumpru
10.2.	Realização	Nº Projetos apoiados	Não cumpru
	Resultado	Nº Empregos criados	Não cumpru
	Resultado	Nº Beneficiários/Explorações apoiadas	Não cumpru
10.2.	Realização	Nº Projetos apoiados	Não cumpru
	Resultado	Nº Empregos criados	Não cumpru
	Resultado	Nº Beneficiários/Explorações apoiadas	Não cumpru
8.3	Realização	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	Cumpru
	Resultado	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio	Cumpru
8.	Realização	Empresas que beneficiam de apoio	Cumpru
	Resultado	Postos de trabalho criados	Cumpru

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG PDR 2020, Relatório de Avaliação Intercalar, Sistema de informação.

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Os projetos a. apoiados até ao momento têm tido um contributo evidente para dois dos quatro Eixos específicos definidos para o DLBC. Este perfil de contributo resulta em grande medida dos constrangimentos que tem existido à operacionalização dos apoios já identificados em outros pontos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro seguinte

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo	Justificação/Evidências
EIXO I - MODERNIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA		43 projetos aprovados nos pequenos investimentos nas explorações agrícolas; 9 projetos aprovados na transformação e comercialização e 3 na diversificação

EIXO II - VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES E DAS CADEIAS PRODUTIVAS		1 projetos aprovados na 10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais, e não foram provados projetos nas cadeias curtas e mercados locais
EIXO III - CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL		4 projetos aprovados na renovação de aldeias 1 projeto promovido pelo GAL na medida 6.3
EIXO IV - EMPREENDEDORISMO PARA A COESÃO SOCIAL		Fraca adesão ao SI2 e + COESO Empreendedorismo social; 22projetos aprovados no + COESO

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

Na entrevista o GAL refere que a pandemia impactou negativamente as dinâmicas de realizações e resultados, e tem ainda dificuldade em compreender efetivamente os ganhos para o território, sendo que considera que as empresas individuais esses ganhos foram evidentes.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, no entanto na entrevista destaca que perderam os princípios do LEADER quase todos: “Nós não podemos inovar. Não podemos intervir socialmente. Não podemos intervir culturalmente. Não podemos exercer a verdadeira cidadania. Não podemos afirmar um modelo de governança efetiva. Não temos um envelope financeiro associado (todo o envelope financeiro é gerido por outras entidades)”, desta forma, considera que o seu papel de dinamizador do território é cada vez menor.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais, beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)

Indicador	Resposta/Evidências	
	Trabalho em rede/colaboração no território	4
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	4
	Mobilização da comunidade local comunidade local	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	4
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	4
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Um dos grandes impactos que o GAL sente é a visibilidade reconhecimento institucional acrescido que o GAL conquistou no território. O LEADER tem sido uma alavanca na visibilidade e conhecimento territorial. Existe um simbolismo e uma noção de que o GAL é um centro de conhecimento europeu. Um outro elemento de valor acrescentado reside numa maior institucionalização da abordagem LEADER. Uma evidência clara é a visita de todos os partidos municipais ao GAL no quadro dos últimos momentos eleitorais. Essa visibilidade e importância é assumida na comunidade. Tal não tinha acontecido em períodos anteriores.

Do ponto de vista da parceria e da ligação do GAL à comunidade tem havido um processo de robustecimento. Seria fácil observar um afastamento a partir dos problemas ligados às candidaturas e execução de projetos, mas tal não aconteceu. Pelo contrário, aumentaram a massa de associados e potenciais parceiros no território.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento desde a fase de conceção da Estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Aveiro Norte

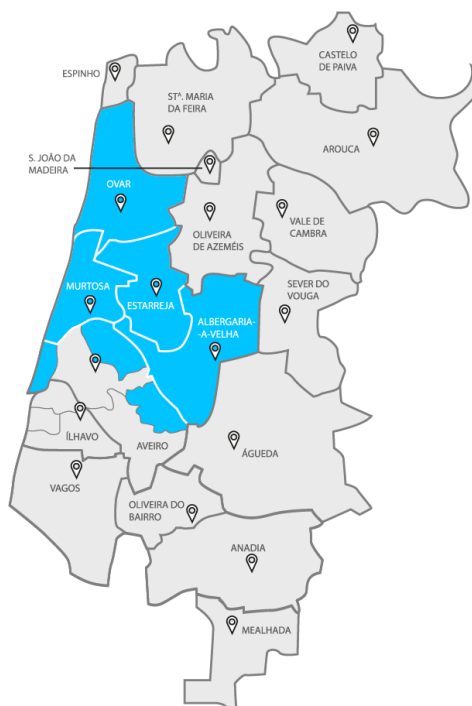


Entidade Gestora: AIDA – Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 5 concelhos, num total de 23 freguesias: Albergaria-a-Velha (todas as freguesias), Aveiro (União de freguesias de Eixo e Eirol, Cacia e S. Jacinto), Estarreja (todas as freguesias), Murtosa (todas as freguesias) e Ovar (todas as freguesias)

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 132.903 habitantes

Área: 561,74 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto, referem as estratégias de desenvolvimento local são processos construídos numa lógica *bottom-up*, refletindo um conjunto de problemáticas de um território específico, com necessidades e potencialidades que lhe estão subjacentes e de geometria variável, que depois tiveram de ser formatadas a uma regulamentação nacional o que condiciona a sua implementação e cria desconforto e desconfiança nas comunidades locais. Neste sentido a Estratégia desenhada na fase de pré-qualificação foi revista na fase de qualificação e sofreu alterações na fase de implementação, por via da posterior publicação da regulamentação que operacionaliza os apoios previstos no âmbito das EDL. Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio às associações locais/coletividades; apoio a projetos de inovação social; apoio a projetos integrados-

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td></td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio às associações locais/coletividades; apoio a projetos de inovação social; apoio a projetos integrados</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)		10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	3	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)																					
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	3																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:**Objetivos da EDL/DLBC contratualizada**

Eixo	Objetivos da EDL/DLBC contratualizada (2ª fase)
A – Desenvolvimento integrado e sustentável do território	1. Promover a criação/desenvolvimento de negócios que valorizem os recursos endógenos

Eixo	Objetivos da EDL/DLBC contratualizada (2ª fase)
B – Empreendedorismo e inclusão social	2. Promover a criação/desenvolvimento de micro e pequenas empresas e a criação de emprego
C - Promoção territorial	3. Promover o território, através da preservação do seu património natural e construído e dos seus ativos
D – Trabalho em rede	4. Potenciar parcerias entre os diferentes tipos de agentes com responsabilidades na dinamização e gestão do território

Na entrevista é referido que o GAL Aveiro Norte é um GAL recente, constituído no início deste período de programação comunitária e que apesar de não existir um histórico efetivo no que diz respeito à abordagem LEADER/DLBC, na sua vertente rural, existia experiência do território no que diz respeito à gestão de um GAL Costeiro, no anterior quadro comunitário, o que permitiu a familiaridade de alguns parceiros com esta abordagem territorial.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi 3.447.051€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR/FEADER: O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado na maioria das TO, com um sub financiamento na 10.2.1. e 10.2.1.2 e 8.8 e 8.3. e sobrefinanciamento da 10.2.15 e 10.2.16.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação
	FEADER 1.934.800
	PO Regional 1.512.252
	FEDER 625.564
	FSE 886.687
	Total 3.447.051
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);
	10.2.1.1. 1- Subfinanciamento
	10.2.1.2. 1- Subfinanciamento
	10.2.1.3. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.4.) 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.5. 3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6. 3- Sobrefinanciamento
	8.8/8a 1- Subfinanciamento
	6.3/6c. 2- Financiamento ajustado
	8.3/8iii. 1- Subfinanciamento
	9.1/9i.
	Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Entidade Gestora tem uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, e Gabinete de Inserção Profissional - GIP

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo longo e com um contributo nulo para a as dimensões consideradas, mencionado que não existiu uma negociação, mas uma “imposição” do que tinha de ser contratualizado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 1
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 1
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 1
	Transparência do processo de seleção dos GAL 2
	Simplificação do processo de seleção 1
	Celeridade do processo de seleção 1
	Aumento da qualidade das EDL 1
	Criação de novas parcerias nos territórios 1
	Envolvimento dos parceiros na EDL 1
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 1
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 2

	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1

Fonte: Inquérito aos GAL3

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 19 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, os quais estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 4
	CIM/AM 6
	POR/CCPPOR/CCDR 3
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 3
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 3
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 1
	Outras. Quais?
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal) Juntas de freguesia - Recolha formal de pareceres e contributos (formal) CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador	Resposta
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 19 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate e Recolha formal de pareceres e contributos (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que o modelo de governação não favorece o envolvimento dos parceiros. Ainda assim considera que existiu o envolvimento dos parceiros, sobretudo dos municípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma pontual	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Não	
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Não	
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)		
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	4
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	4
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	5
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	5	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	5	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	5	1
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local 		

Indicador	Resposta/Evidências
eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO ainda que destaquem a colaboração com PDR. Relativamente ao PO Regional mencionam que sentem uma certa desconfiança sobre o trabalho que desenvolvem e que nem sempre existiu uma travlhaio efetivo de colaboração e articulação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>4</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	3	Emissão de pareceres	5	3	Reuniões de coordenação	5	3	Ligação com um ponto focal	5	4
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	3														
Emissão de pareceres	5	3														
Reuniões de coordenação	5	3														
Ligação com um ponto focal	5	4														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL foram moderadamente adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 689.928,43 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 61.102,30 € (Fundo) PO Regional: 102865 € (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: NA

conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 8 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas. Referem que inicialmente da houve uma necessidade de adaptação da equipa técnica aos processos e de se familiarizam com os diferentes procedimentos e plataformas de trabalho, que tornam o trabalho muito administrativo e burocrático.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Monitorização e Avaliação, Análise financeira de projetos Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Análise financeira de projetos</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	5	Crítérios de análise de projetos	5	Monitorização e Avaliação	5	Análise financeira de projetos	5
Contratação Pública	4										
Sistemas de Informação	5										
Crítérios de análise de projetos	5										
Monitorização e Avaliação	5										
Análise financeira de projetos	5										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> NA Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL os avisos de concurso nem sempre respondem ao previsto na EDL, uma vez que estão, em grande medida, condicionados pelas Autoridades de Gestão, não sendo fácil refletir nos mesmos as prioridades definidas pelo território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Dotação financeira	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) O ritmo de lançamento dos concursos e a articulação entre os concursos/ projetos (nos apoios integrados no PO Regional) são as dimensões avaliada de forma mais crítica. O GAL refere que existem constrangimentos na interligação entre as tipologias de apoio, nomeadamente na não possibilidade de cofinanciar postos de trabalho criados ao abrigo da tipologia de apoio de apoio 10.2.1.2, pelo S12E/FSE

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	6	5
	10.2.1.2.	6	6	6	5
	10.2.1.3.	6	6	6	5
	10.2.1.4.	6	6	4	5
	10.2.1.5.	6	6	6	5
	10.2.1.6.	6	6	6	5
	8.8/8ª	6	6	1	1
	6.3/6c				
	8.3/8iii.	6	6	1	1
	9.1/9i				

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação integradas na EDL, são moderadamente adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5 que não se adequou ao território por não existirem beneficiários elegíveis para o efeito.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	5	6	5	4
	10.2.1.2.	5	6	5	5
	10.2.1.3.	5	3	3	5
	10.2.1.4.	5	3	4	5
	10.2.1.5.	2	1	3	5
	10.2.1.6.	5	5	5	5
	8.8/8ª	3	5	5	5
	6.3/6c	3	3	3	5
	8.3/8iii.	3	5	5	5
	9.1/9i				

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

O GAL refere que no âmbito da TO10.2.1.1, registou-se como fator crítico o facto de muitos dos potenciais Beneficiários, não poderem ser elegíveis, uma vez que estamos num território com um elevado número de produtores de leite, cujo somatório do volume de negócios e ajudas diretas recebidas ultrapassa os 100.000,00€, logo não cumprem um dos critérios de elegibilidade (“Terem um volume de negócios ou de pagamentos diretos, cuja soma seja igual ou inferior a 100.000 euros, no ano anterior ao da apresentação de candidaturas”). O GAL indica também que os condicionalismos das tipologias de apoio

10.2.1.4. –Cadeias curtas e mercados locais e 10.2.1.5. – Promoção de produto de qualidade, limitaram a apresentação de candidaturas por parte dos beneficiários. No primeiro caso, pela fraca cultura de parceria entre produtores agrícolas e, no segundo caso, porque aquando da elaboração da EDL perspectivava-se o apoio à certificação de novos produtos do território, não sendo tal possível no atual quadro regulamentar.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado nas TO do PDR e moderadamente adequado no PO Regional., sendo particularmente crítico em relação aos SI FEDER e FSE. É particularmente crítico em relação à Periodicidade das reuniões do órgão de gestão, carga burocrática e SI FSE. Na entrevista o GAL destaca o processo burocrático associado à submissão de candidaturas e análise dos pedidos de apoio, o que faz com que todos os processos sejam demasiado morosos. Do ponto de vista dos beneficiários, assiste-se a pedidos de apoio mal instruídos, sendo evidente, em muitos casos, o recurso a consultores pouco especializados nestes domínios, traduzindo-se em candidaturas fracas, que implicam pedidos de esclarecimentos, em muitos casos, longos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	2	2	2
	Critérios de seleção	5	5	5	4	3	4	2	2	2
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	2	2	2
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interação com o SI FSE									5
	Interação com o SI FEDER							4		
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5			
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5			
	Interação com outros SI									
Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 									

	<ul style="list-style-type: none"> 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Atrasos da AG no processo de análise e decisão Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade
		AIDA CCI - Câmara de Comércio e Indústria de Aveiro
		Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
		Universidade de Aveiro
		Comissão Vitivinícola da Bairrada
		Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
		Associação de Criadores do Raça Marinhoa
		Associação Florestal do Baixo Vouga
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	5
	POR	4
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)	
	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3
	Definição de indicadores de monitorização pelo	4
	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5
	Realização de balanço com as AG	4

	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)	

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL/DLBC

O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:

- Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida,
- Redefinição de metas

Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

No Relatório da Avaliação intercalar é mencionado que os parceiros do GAL participam ativamente nas iniciativas promovidas, quer seja nas reuniões entre pares, quer seja nas iniciativas desenvolvidas para a comunidade (ex. sessões de divulgação) ou na promoção do território (ex. participação em feiras). A Equipa Técnica Local, em articulação com os parceiros promove sessões de divulgação da EDL, com particular ênfase sempre que estão abertos avisos de concurso. Estas sessões são, nalguns casos, direcionadas para os próprios associados dos parceiros do GAL. Para além das sessões de divulgação, é incentivado o contacto direto com os potenciais beneficiários, de forma a melhorar a qualidade dos pedidos de apoio. É articulado com os parceiros o atendimento nas suas sedes, para que os potenciais beneficiários não necessitem de se deslocar à sede do GAL. A ETL promove sessões de capacitação com os beneficiários, com pedidos de apoio aprovados, explicitando os procedimentos relativos à execução das operações. Paralelamente, no site do GAL está sistematizada um conjunto de informação relativa à EDL, construída com uma linguagem mais acessível, procurando explicitar a regulamentação associada a esta abordagem territorial. Por último, é realizado um trabalho de articulação com as incubadoras de empresas, de cada um dos concelhos, no sentido de um melhor enquadramento dos possíveis projetos para o território, procurando não só o seu enquadramento financeiro, mas também fatores de diferenciação para os mesmos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
	Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos		5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento		5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos		
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)		4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)		5
	Grupos de trabalho temáticos		
	Visitas a projetos de investimento,...		5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais		5
	Participação em projetos de cooperação		5
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não		
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas sendo referido que existe dificuldade em enquadrar projetos inovadoras nas tipologias de apoio da EDL, facto decorrente da rigidez da regulamentação subjacente à abordagem territorial DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders, <ul style="list-style-type: none"> Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 121 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 46 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 45% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expetativas na TO 10.2.1.1, 10.2.1.2, 8.8 e 8.3..

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>2</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr></table> <p>Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	4	8.8/8a	5	6.3/6c	2	8.3/8iii.	5	9.1/9i																							
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	6																																												
10.2.1.3.	3																																												
10.2.1.4.	3																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	4																																												
8.8/8a	5																																												
6.3/6c	2																																												
8.3/8iii.	5																																												
9.1/9i																																													
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									x		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x			x		x		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x			x		x	
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível									x																																				
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x			x		x																																				
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x			x		x																																				

Critérios de
seleção das
operações

x

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	6	18	10,8	535.832	3,2	9	50,0	50,0
10.2.1.2.	7	4	2,4	823.214	5,0	2	50,0	50,0
10.2.1.3.	4	1	0,6	154.529	0,9	1	100,0	0,0
10.2.1.4.	6	3	1,8	137.557	0,8	1	33,3	66,7
10.2.1.5.	1	2	1,2	291.453	1,8	2	100,0	0,0
10.2.1.6.	6	18	10,8	2.502.325	15,2	12	66,7	33,3
Total PDR	30	46	27,5	4.444.911	26,9	27	58,7	41,3
9.6	3	92	55,1	9.731.671	59,0	32	34,8	65,2
COESOEmp	1	5	3,0	635.443	3,9	1	20,0	80,0
COESOUrb	1	68	40,7	8.836.868	53,5	21	30,9	69,1
SI2E	1	19	11,4	259.360	1,6	10	52,6	47,4
9.10.	2	29	17,4	2.327.233	14,1	16	55,2	44,8
6.3	1	1	0,6	59.487	0,4	1	100,0	0,0
SI2E	1	28	16,8	2.267.745	13,7	15	53,6	46,4
TOTAL PO Regional	5	121	72,5	12.058.904	73,1	48	39,7	60,3
Total	35	167	100,0	16.503.815	100,0	75	44,9	55,1

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 84,1 e a taxa de execução era de apenas 8%. No caso do PO Regional os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (228%). Os níveis de execução eram reduzidos, 9,8%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.				
	10.2.1.2.				
	10.2.1.3.				
	10.2.1.4.	X			
	10.2.1.5.				
	10.2.1.6.				

	<table><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	8.8/8a	X				6.3/6c					8.3/8iii.	X				9.1/9i				
8.8/8a	X																				
6.3/6c																					
8.3/8iii.	X																				
9.1/9i																					
	Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																				
	<table><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.6.</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii</td></tr></table>	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.6.	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii														
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.																			
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.6.																			
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii																				
Fonte: Inquérito aos GAL																					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 e 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº Projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	110.112	9	90.344	34.183	82	31	37,8
10.2.1.2	284.962	2	146.819	71.019	51,5	24,9	48,4
10.2.1.3	85.813	1	43.313	13.488	50,5	15,7	31,1
10.2.1.4	80.750	1	30.316	0	37,5	0	0
10.2.1.5	136.834	2	136.834	0	100	0	0
10.2.1.6	1.126.006	12	1.087.539	34.891	96,6	3,1	3,2
PDR	1.824.477	27	1.535.166	153.580	84,1	8,4	10,0
09.06	886.687	32	2.960.816	11.541	333,9	1,3	0,4
COESOEmp		1	104.787	0			0,0
COESOUrb		21	2.794.944	3.304			0,1
SI2E		10	61.086	8.237			13,5
09.10	625.564	16	491.662	137.196	78,6	21,9	27,9
6.3		1	50.564	0			0,0
SI2E		15	441.098	137.196			31,1
PO Regional	1.512.252	48	3.452.478	148.737	228,3	9,8	4,3
Total	3.336.729	75	4.987.644	302.317	149,5	9,1	6,1

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Apesar dos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 e 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	5	8.3/8iii.	6	9.1/9i	
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	4																				
10.2.1.4.	4																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	5																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i																					
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para os Objetivos Específicos definidos na EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 1. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1. Promover a criação/desenvolvimento de negócios que valorizem os recursos endógenos	
2. Promover a criação/desenvolvimento de micro e pequenas empresas e a criação de emprego	
3. Promover o território, através da preservação do seu património natural e construído e dos seus ativos	
4. Potenciar parcerias entre os diferentes tipos de agentes com responsabilidades na dinamização e gestão do território	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 2. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	6P6r6o6m6o6ção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento
	Inovação dos projetos apoiados
	Qualidade dos projetos apoiados
	Sustentabilidade dos projetos apoiados
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários

	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

No relatório da Avaliação Intercalar é destacado que a existência do GAL veio reforçar os laços de trabalho cooperativo entre as organizações que integram a parceria. Se até aqui existia já uma tradição no desenvolvimento de projetos conjuntos, entre algumas dessas organizações, agora o leque foi alargado incluindo a parceria um conjunto de organizações com diferentes competências e conhecimentos, que se complementam entre si. Consideram que a existência do GAL reforça a governança local, na medida em que é possível operacionalizar, conjuntamente, mais do que um projeto, é possível operacionalizar conjuntamente uma medida de política territorial, sobre a qual os próprios parceiros tiveram um contributo, pois participaram na construção da estratégia para o território e participam na sua monitorização e avaliação. Do trabalho desenvolvido com os parceiros do GAL, surge a necessidade de no futuro alargar a parceria, integrando outras organizações, que têm um papel relevante no desenvolvimento concertado do território e, com as quais, existem já contactos, no âmbito da execução da EDL.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que não existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 3. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Não Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - NA

Ficha de Avaliação

GAL Aveiro Sul

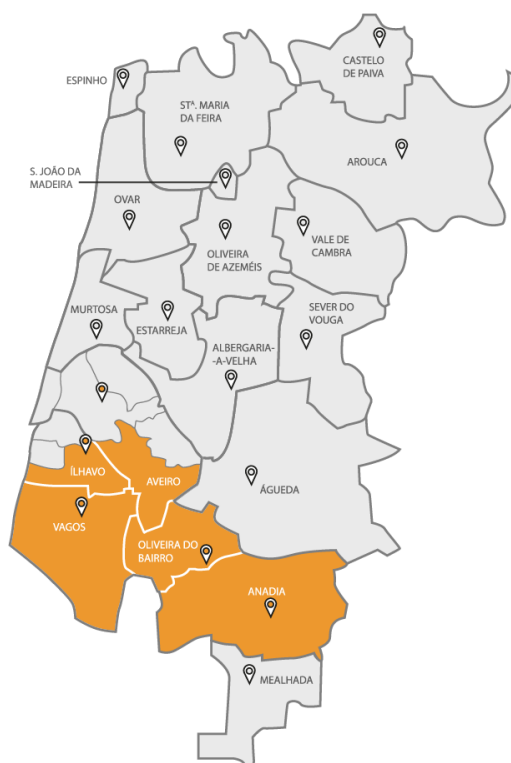


Entidade Gestora: AIDA – Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 5 Concelhos e 29 Freguesias: Anadia, Aveiro (apenas as freguesias de Santa Joana, São Bernardo, Aradas, Oliveirinha, Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz, dado que as restantes freguesias, excluindo Esgueira e União de freguesias de Glória e Vera Cruz, pertencentes a este concelho, estão inseridas no DLBC da Região de Aveiro Norte), Ílhavo (freguesias da Gafanha do Carmo e de São Salvador), Oliveira do Bairro e Vagos,

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 124.976 habitantes

Área 578,01 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto, referem as estratégias de desenvolvimento local são processos construídos numa lógica bottom-up, refletindo um conjunto de problemáticas de um território específico, com necessidades e potencialidades que lhe estão subjacentes e de geometria variável, que depois tiveram de ser formatadas a uma regulamentação nacional o que condiciona a sua implementação e cria desconforto e desconfiança nas comunidades locais. Neste sentido a Estratégia desenhada na fase de pré-qualificação foi revista na fase de qualificação e sofreu alterações na fase de implementação, por via da posterior publicação da regulamentação que operacionaliza os apoios previstos no âmbito das EDL. Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio às associações locais/coletividades; apoio a projetos de inovação social; apoio a projetos integrados-

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio às associações locais/coletividades; apoio a projetos de inovação social; apoio a projetos integrados</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	3	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	3																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Objetivos da EDL/DLBC contratualizada

Eixo	Objetivos da EDL/DLBC contratualizada (2ª fase)
A – Desenvolvimento integrado e sustentável do território	1. Promover a criação/desenvolvimento de negócios que valorizem os recursos endógenos
B – Empreendedorismo e inclusão social	2. Promover a criação/desenvolvimento de micro e pequenas empresas e a criação de emprego
C – Promoção territorial	3. Promover o território, através da preservação do seu património natural e construído e dos seus ativos
D – Trabalho em rede	4. Potenciar parcerias entre os diferentes tipos de agentes com responsabilidades na dinamização e gestão do território

Fonte:; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Na entrevista é referido que o GAL Aveiro Sul, é um GAL recente, constituído no início deste período de programação comunitária e que apesar de não existir um histórico efetivo no que diz respeito à abordagem LEADER/DLBC, na sua vertente rural, existia experiência do território no que diz respeito à gestão de um GAL Costeiro, no anterior quadro comunitário, o que permitiu a familiaridade de alguns parceiros com esta abordagem territorial.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi 3.503.276€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR/FEADER: O GAL considerou que existiu um financiamento adequado, exceto na 102.1.6, 8.8. e 8.3. subfinanciadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação
	FEADER 2.065.782
	PO Regional 1.437.494
	FEDER 594.253
	FSE 843.241
	Total 3.503.276
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);
	10.2.1.1. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.2. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.3. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.4.) 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.5. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.6. 1- Subfinanciamento
	8.8/8a 1- Subfinanciamento
	6.3/6c. 2- Financiamento ajustado
	8.3/8iii. 1- Subfinanciamento
	9.1/9i.
	Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Entidade Gestora tem uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, e Gabinete de Inserção Profissional - GIP

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo longo e com um contributo nulo para a as dimensões consideradas, mencionado que não existiu uma negociação, mas uma “imposição” do que tinha de ser contratualizado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Simplificação do processo de seleção
	Celeridade do processo de seleção
	Aumento da qualidade das EDL
	Criação de novas parcerias nos territórios
	Envolvimento dos parceiros na EDL
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos	Não foram identificados modelos alternativos.

aprovação/negociação alternativos identificados		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1
Fonte: Inquérito aos GAL3		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 20 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, os quais estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	POR/CCPPOR/CCDR
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Central
	Agências públicas da administração Regional
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal) Juntas de freguesia - Recolha formal de pareceres e contributos (formal) CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

Indicador	Resposta
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> • Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 20 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate e Recolha formal de pareceres e contributos (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que o modelo de governação não favorece o envolvimento dos parceiros. Ainda assim considera que existiu o envolvimento dos parceiros, sobretudo dos municípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma pontual	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Não	
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Não	
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)		
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	4
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	4
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	4
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	5	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	5	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	5	1
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> Proximidade aos beneficiários Capacidade de ajustamento às necessidades do território 		

Indicador	Resposta/Evidências
de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Resultados atingidos Alcance das metas definidas Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO ainda que destaquem a colaboração com PDR. Relativamente ao PO Regional mencionam que sentem uma certa desconfiança sobre o trabalho que desenvolvem e que nem sempre existiu uma travlhao efetivo de colaboração e articulação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>4</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	3	Emissão de pareceres	5	3	Reuniões de coordenação	5	3	Ligação com um ponto focal	5	4
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	3														
Emissão de pareceres	5	3														
Reuniões de coordenação	5	3														
Ligação com um ponto focal	5	4														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL foram moderadamente adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 737.779,22 € (Fundo))

contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 158.424,03€ (Fundo) PO Regional: 93110 € (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 8 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas. Referem que inicialmente da houve uma necessidade de adaptação da equipa técnica aos processos e de se familiarizam com os diferentes procedimentos e plataformas de trabalho, que tornam o trabalho muito administrativo e burocrático.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos, Monitorização e Avaliação Análise financeira de projetos Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Análise financeira de projetos</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	5	Critérios de análise de projetos	4	Monitorização e Avaliação	5	Análise financeira de projetos	5
Contratação Pública	4										
Sistemas de Informação	5										
Critérios de análise de projetos	4										
Monitorização e Avaliação	5										
Análise financeira de projetos	5										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> NA Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL os avisos de concurso nem sempre respondem ao previsto na EDL, uma vez que estão, em grande medida, condicionados pelas Autoridades de Gestão, não sendo fácil refletir nos mesmos as prioridades definidas pelo território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Dotação financeira	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela Definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) O ritmo de lançamento dos concursos e a articulação entre os concursos/ projetos (nos apoios integrados no PO Regional) são as dimensões avaliada de forma mais crítica. O GAL refere que existem constrangimentos na interligação entre as tipologias de apoio, nomeadamente na não possibilidade de cofinanciar postos de trabalho criados ao abrigo da tipologia de apoio de apoio 10.2.1.2, pelo S2E/FSE

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	6	5
	10.2.1.2.	6	6	6	5
	10.2.1.3.	6	6	6	5
	10.2.1.4.	6	6	4	5
	10.2.1.5.	6	6	6	5
	10.2.1.6.	6	6	6	5
	8.8/8ª	6	6	1	1
	6.3/6c				
	8.3/8iii.	6	6	1	1
	9.1/9i				

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação integradas na EDL, são moderadamente adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5 que não se adequou ao território por não existirem beneficiários elegíveis para o efeito.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	5	4	3	4
	10.2.1.2.	5	4	3	5
	10.2.1.3.	5	3	3	5
	10.2.1.4.	5	3	4	5
	10.2.1.5.	2	4	3	5
	10.2.1.6.	5	5	5	5
	8.8/8ª	3	5	5	5
	6.3/6c	3	3	3	5
	8.3/8iii.	3	5	5	5
	9.1/9i				

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

Na entrevista o GAL refere que os condicionamentos das tipologias de apoio 10.2.1.4. –Cadeias curtas e mercados locais e 10.2.1.5. – Promoção de produto de qualidade, limitam a apresentação de candidaturas por parte dos beneficiários. No primeiro caso, pela fraca cultura de parceria entre produtores agrícolas e, no segundo caso, porque aquando da elaboração da EDL perspectivava-se o apoio à certificação de novos produtos do território, não sendo tal possível no atual quadro regulamentar.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC
SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado nas TO do PDR e moderadamente adequado no PO Regional., sendo particularmente crítico em relação aos SI FEDER e FSE. É particularmente crítico em relação à Periodicidade das reuniões do órgão de gestão, carga burocrática e SI FSE. Na entrevista o GAL destaca o processo burocrático associado à submissão de candidaturas e análise dos pedidos de apoio, o que faz com que todos os processos sejam demasiado morosos. Do ponto de vista dos beneficiários, assiste-se a pedidos de apoio mal instruídos, sendo evidente, em muitos casos, o recurso a consultores pouco especializados nestes domínios, traduzindo-se em candidaturas fracas, que implicam pedidos de esclarecimentos, em muitos casos, longos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	2	2	2
	Critérios de seleção	3	5	5	4	3	4	2	2	2
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	2	2	2
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5		5
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	3		3
	Interação com o SI FSE									5
	Interação com o SI FEDER							4		
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5			
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5			
	Interação com outros SI									
Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) Fonte: Inquérito aos GAL									

Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas
	<u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades
	<u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades
	<u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades
	<u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas
	<u>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas
	<u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas
	<u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão
	<u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão
(Fonte: Inquérito aos GAL)	

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
		Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	AIDA CCI - Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro	
	2	Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	
	3	Universidade de Aveiro	

		4	Associação de Beneficiários do Baixo Vouga					
		5	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.					
		6	ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO RAÇA MARINHOA					
		7	ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO BAIXO VOUGA					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)							
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)							
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr><tr><td>POR</td><td>4</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)				PDR/MAR2020	5	POR	4
PDR/MAR2020	5							
POR	4							
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)							

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	Definição de indicadores de monitorização pelo	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3												
Definição de indicadores de monitorização pelo	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												

Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC

- Recursos internos do GAL
(Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e complexidade de intervenções, • Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos • Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

No Relatório da Avaliação intercalar é mencionado que os parceiros do GAL participam ativamente nas iniciativas promovidas, quer seja nas reuniões entre pares, quer seja nas iniciativas desenvolvidas para a comunidade (ex. sessões de divulgação) ou na promoção do território (ex. participação em feiras). A Equipa Técnica Local, em articulação com os parceiros promove sessões de divulgação da EDL, com particular ênfase sempre que estão abertos avisos de concurso. Estas sessões são, nalguns casos, direcionadas para os próprios associados dos parceiros do GAL. Para além das sessões de divulgação, é incentivado o contacto direto com os potenciais beneficiários, de forma a melhorar a qualidade dos pedidos de apoio. É articulado com os parceiros o atendimento nas suas sedes, para que os potenciais beneficiários não necessitem de se deslocar à sede do GAL. A ETL promove sessões de capacitação com os beneficiários, com pedidos de apoio aprovados, explicitando os procedimentos relativos à execução das operações. Paralelamente, no site do GAL está sistematizada um conjunto de informação relativa à EDL, construída com uma linguagem mais acessível, procurando explicitar a regulamentação associada a esta abordagem territorial. Por último, é realizado um trabalho de articulação com as incubadoras de empresas, de cada um dos concelhos, no sentido de um melhor enquadramento dos possíveis projetos para o território, procurando não só o seu enquadramento financeiro, mas também fatores de diferenciação para os mesmos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos			5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento			5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)			4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			5
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			5
	Participação em projetos de cooperação			5
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas sendo referido que existe dificuldade em enquadrar projetos inovadoras nas tipologias de apoio da EDL, facto decorrente da rigidez da regulamentação subjacente à abordagem territorial DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Modelo de gestão do DLBC, • Partilha de conhecimentos, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica • Cooperação entre beneficiários e stakeholders • Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 149 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 132 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 42,7% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários ficou abaixo das expectativas na 10.2.1.1, 10.1.2.2 e 6.3. e superou as suas expetativas na e 10.2.1.6 e 8.8 e 8.3. As condições de elegibilidade dos promotores e das operações condicionaram a adesão dos beneficiários e os níveis de aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>2</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr></table><p>Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p></div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	2	10.2.1.2.	2	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	3	10.2.1.6.	6	8.8/8a	5	6.3/6c	2	8.3/8iii.	6	9.1/9i																							
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	2																																												
10.2.1.2.	2																																												
10.2.1.3.	3																																												
10.2.1.4.	3																																												
10.2.1.5.	3																																												
10.2.1.6.	6																																												
8.8/8a	5																																												
6.3/6c	2																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i																																													
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									x		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x			x		x		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x			x		x	
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível									x																																				
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x			x		x																																				
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x			x		x																																				

Critérios de
seleção das
operações

x

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	93	33,1	3.155.499	13,1	41	44,1	55,9
10.2.1.2.	5	27	9,6	4.926.767	20,5	15	55,6	44,4
10.2.1.3.	3	3	1,1	305.360	1,3	1	33,3	66,7
10.2.1.4.	3	5	1,8	359.826	1,5	2	40,0	60,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	3	4	1,4	686.206	2,9	4	100,0	0,0
Total PDR	19	132	47,0	9.433.657	39,2	63	47,7	52,3
9.6	3	121	43,1	12.715.971	52,9	38	31,4	68,6
COESOEmp	1	4	1,4	636.622	2,6	2	50,0	50,0
COESOUrb	1	100	35,6	11.863.166	49,4	24	24,0	76,0
SI2E	1	17	6,0	216.184	0,9	12	70,6	29,4
9.10.	2	28	10,0	1.885.203	7,8	19	67,9	32,1
6.3	1	1	0,4	52.500	0,2	1	100,0	0,0
SI2E	1	27	9,6	1.832.703	7,6	18	66,7	33,3
TOTAL PO Regional	5	149	53,0	14.601.174	60,8	57	38,3	61,7
Total	24	281	100,0	24.034.831	100,0	120	42,7	57,3

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 87,5% e a taxa de execução era de 35,3%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (244,5%). Os níveis de execução eram de 22,5%

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	X			
	10.2.1.2.				
	10.2.1.3.				

	<table><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	10.2.1.4.	X					10.2.1.5.	X					10.2.1.6.						8.8/8a	X					6.3/6c						8.3/8iii.	x					9.1/9i					
10.2.1.4.	X																																										
10.2.1.5.	X																																										
10.2.1.6.																																											
8.8/8a	X																																										
6.3/6c																																											
8.3/8iii.	x																																										
9.1/9i																																											
	Fonte: Inquérito aos GAL																																										
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																										
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																										
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><td colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.6</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii</td></tr></table>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.6	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii																																		
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																											
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.																																										
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.6																																										
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii																																										
	Fonte: Inquérito aos GAL																																										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	502.026	41	405.558	203.152	80,8	40,5	50,1
10.2.1.2	838.466	15	783.163	367.104	93,4	43,8	46,9
10.2.1.3	8.472	1	8.472	8.472	100	100	100
10.2.1.4	144.430	2	51.919	0	35,9	0	0
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	460.150	4	460.150	110.125	100	23,9	23,9
PDR	1.953.544	63	1.709.261	688.852	87,5	35,3	40,3
09.06	843.241	38	3.003.344	0	356,2	0,0	0,0
COESOEmp		2	295.841	0			0,0
COESOUrb		24	2.652.618	0			0,0
SI2E		12	54.884	0			0,0
09.10	594.253	19	510.772	73.552	86,0	12,4	14,4
6.3.		1	44.625	0			0,0
SI2E		18	466.147	73.552			15,8
PO Regional	1.437.494	57	3.514.115	73.552	244,5	5,1	2,1
Total	3.391.038	120	5.223.376	762.404	154,0	22,5	14,6

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria Dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Outros - Elegibilidade dos Beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table border="1"> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td></td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	3	10.2.1.2.	3	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	5	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c		8.3/8iii.	6	9.1/9i	
10.2.1.1.	3																				
10.2.1.2.	3																				
10.2.1.3.	3																				
10.2.1.4.	3																				
10.2.1.5.	5																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c																					
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i																					
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para os Objetivos Específicos definidos na EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1. Promover a criação/desenvolvimento de negócios que valorizem os recursos endógenos	
2. Promover a criação/desenvolvimento de micro e pequenas empresas e a criação de emprego	
3. Promover o território, através da preservação do seu património natural e construído e dos seus ativos	
4. Potenciar parcerias entre os diferentes tipos de agentes com responsabilidades na dinamização e gestão do território	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho - Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	6P6r6o6m6o6ção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento
	Inovação dos projetos apoiados

	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

No relatório da Avaliação Intercalar é destacado que a existência do GAL veio reforçar os laços de trabalho cooperativo entre as organizações que integram a parceria. Se até aqui existia já uma tradição no desenvolvimento de projetos conjuntos, entre algumas dessas organizações, agora o leque foi alargado incluindo a parceria um conjunto de organizações com diferentes competências e conhecimentos, que se complementam entre si. Consideram que a existência do GAL reforça a governança local, na medida em que é possível operacionalizar, conjuntamente, mais do que um projeto, é possível operacionalizar conjuntamente uma medida de política territorial, sobre a qual os próprios parceiros tiveram um contributo, pois participaram na construção da estratégia para o território e participam na sua monitorização e avaliação. Do trabalho desenvolvido com os parceiros do GAL, surge a necessidade de no futuro alargar a parceria, integrando outras organizações, que têm um papel relevante no desenvolvimento concertado do território e, com as quais, existem já contactos, no âmbito da execução da EDL.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que não existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Não Adequação das fontes de financiamento – não

Ficha de Avaliação

GAL BAIXO OESTE – LEADEROESTE



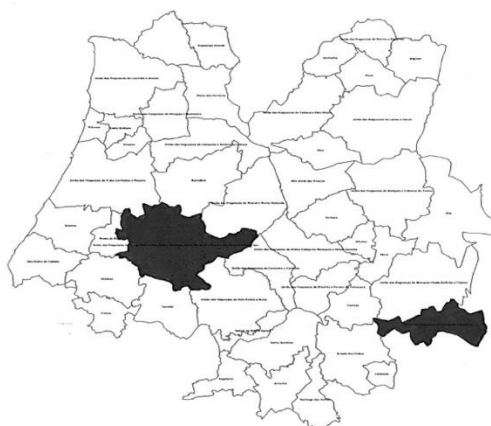
Entidade Gestora: LEADER OESTE – Associação de Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste

Território de intervenção:

O território de intervenção do Baixo Oeste é composto por todas as freguesias dos 6 municípios do Oeste pertencentes ao distrito de Lisboa, salvo a exceção de 2 freguesias que não são elegíveis, nomeadamente:

- ALENQUER - exceção da União de freguesias de Carregado e Cadafais
- ARRUDA DOS VINHOS
- CADAVAL
- LOURINHÃ
- SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
- TORRES VEDRAS - exceção União de Freguesias de Santa Maria, São Pedro e Matacães

Mapa do Território de intervenção:



Legenda:

- Preto freguesias não elegíveis

População total abrangida: 147.084 habitantes

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto o objetivo operacional “melhorar a qualidade de vida das populações do meio rural” não consta da candidatura apresentada à 2ª Fase, por não existir enquadramento para apoio a este tipo de projetos nas PIT/TO mobilizáveis para o DLBC. Adicionalmente, observa-se que apesar de algumas dimensões terem continuado a ser contemplados na candidatura à 2ª fase não existem instrumentos de financiamento que de forma direta permitam a sua operacionalização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	<p>Apoio à criação de parcerias estratégicas com unidades de ensino e de investigação e a projetos de base científica resultantes de parcerias com entidades de I&D.</p> <p>Apoio ao trabalho de proximidade e envolvimento dos parceiros nas atividades de animação e de acompanhamento</p> <p>Apoio à capacidade técnica e financeira dos parceiros do GAL</p> <p>Apoio à divulgação da EDL junto da comunidade local,</p> <p>Apoio à promoção de ações de animação e atividades de comunicação interna, mobilizadoras da comunidade local, e externa</p> <p>Promoção da cooperação com vista à aprendizagem conjunta e a partilha de boas práticas para o sucesso da execução da EDL</p>																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	5	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	5																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Na entrevista o GAL referiu que no passado o território abrangido pelo LEADER na zona oeste era apenas constituído por uma parte das suas freguesias, por existirem constrangimentos de elegibilidade da restante parte do território. Neste período de programação tendo a parceria constatado que era possível alargar a área abrangida pelo DLBC, sendo necessário para o efeito constituir dois GAL, decidiram apresentar duas candidaturas uma para o Baixo Oeste e outra para o Alto Oeste, incidindo o

território de intervenção do Baixo Oeste nos municípios do distrito de Lisboa (grosso modo com o antigo agrupamento de zonas agrárias do Baixo Oeste do Ministério da Agricultura).

Conforme mencionado na entrevista a elaboração da Estratégia de cada um dos DLBC, foi feita pela LEADEROESTE como resposta ao Avisos de pré-qualificação e reconhecimento dos GAL (1ª e 2ª fase) LEADEROESTE tendo por base o seu conhecimento do território e das suas necessidades, a participação ativa em vários fóruns de planeamento estratégico regional e sectorial e em eventos e sessões de trabalho para acompanhar o planeamento de futuras intervenções integrada e inquéritos e assembleias de associados. Foi referido que as EDL foram elaboradas em conjunto e de forma articulada, mas tendo em consideração as especificidades de cada um dos territórios de intervenção, sendo esta dimensão refletida sobretudo na modelação financeira que fizeram para cada uma das tipologias.

A análise documental efetuada aos dossiers de candidatura à 1ª fase e à 2ª fase de seleção e reconhecimento dos DLBC permite constatar que entre as duas fases existiu um exercício de consolidação e estruturação da lógica de intervenção da EDL, mantendo-se de uma forma geral as principais linhas estratégicas e domínios de intervenção contemplados em ambas as versões, com exceção para o domínio da melhorar a qualidade de vida das populações do meio rural (solidariedade social sustentável) que não está vertida na descrição dos objetivos estratégicos definidos na candidatura apresentada à 2ª Fase, por não existir enquadramento para apoiar a este tipo de projetos nas PIT/TO mobilizáveis para o DLBC. Adicionalmente, observa-se que apesar de algumas dimensões terem continuado a ser contemplados na candidatura à 2ª fase não existem instrumentos de financiamento que de forma direta permitam a sua operacionalização, nomeadamente a criação de parcerias estratégicas com unidades de ensino e de investigação e a projetos de base científica resultantes de parcerias com entidades de I&D. O Eixo V - Animação do Território e Gestão da Parceria e o Eixo VI - Cooperação e Partilha de Boas Práticas também não é abrangido pelo DLBC contratualizado, sendo alvo de candidaturas separadas ao PDR para o financiamento dos custos de funcionamento e projetos de cooperação.

Arquitetura estratégica da EDL (1ª e 2ª Fase) - Correspondência a EDL da 1ª fase e a EDL/DLBC contratualizada

Macro- estratégia (Candidatura 1ª Fase)		
Objetivo estratégico		
1ª Cidadania e emancipação – capacitação, organização política e técnica, Áreas de intervenção: mobilização dos agentes regionais e das diversas fileiras.	2ª Desenvolvimento Económico - Economia e Ambiente, recursos naturais Áreas de intervenção: Diversificação de atividades em meio rural, comunicação e promoção e economia focalizada na inovação e em redes	3ª Desenvolvimento Social - Região enquanto sociedade com uma cultura e um Território uno com uma Solidariedade e ligações inter-geracionais de base rural. Áreas de intervenção: valorização social e territorial, ordenamento do território, ação social e economia social.
Objetivos Operacionais		
<p>a) Legitimar cientificamente a incorporação de valor acrescentado na oferta regional – incentivando a criação de parcerias económicas com os sectores da I&D, assim como projetos de base científica resultante deste tipo de parcerias;</p> <p>b) Potenciar a economia nas redes de cooperação intersectoriais - Apoiando a criação de rotas temáticas com integração das diversas fileiras estratégicas e incentivando projetos integráveis em redes de promoção multisectoriais</p> <p>c) Identificar o território como uma região ordenada e com uma elevada riqueza ambiental - Apoiando a valorização de projetos que integrem tipologias concebidas numa perspetiva de sustentabilidade ambiental e económica e incentivando o uso da eficiência energética e das fontes de energia renovável como imagem de marca regional em cada projeto;</p> <p>d) Criar valor acrescentado na oferta da produção rural regional - Incentivando o posicionamento de tipologias de projeto que integrem a imagem regional promovendo a sua singularidade; incentivando a criação de projetos de produção de produtos de 2ª, 3ª e 4ª gama e apoiando a promoção integrada da oferta regional de base rural em todos os projetos.</p> <p>e) Emancipar e dinamizar o tecido associativo - Apoiando as organizações de fileira e incentivando as parcerias entre diferentes sectores;</p> <p>f) Diversificar o mundo agrícola nas variadas componentes da ruralidade do território - Incentivando a comunicação, promoção e a economia focalizada na inovação e nas redes temáticas integradas;</p> <p>g) Posicionar e Interligar a oferta regional turística com a identidade rural do território - Apoiando as atividades turísticas potenciadoras de escala mínima da oferta regional rural; Incentivando as diversas vertentes de turismo em meio rural como meios de promoção locais dos produtos das agro indústrias e incentivando a interligação da oferta turística do litoral com a oferta turística do interior;</p> <p>h) Melhorar a qualidade de vida das populações do meio rural - Apoiando iniciativas de coesão social numa perspetiva de competitividade económica; Dinamizando iniciativas que liguem o património rural com as atividades económicas mais relevantes; Criando as condições de base local para possibilitar a solidariedade social sustentável.</p>		

EDL (candidatura 2ª Fase)		
Objetivos Estratégicos	Descrição	Medidas mobilizadas
EIXO I - MODERNIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA		
Melhorar a competitividade do setor agrícola através da modernização e diversificação	Reestruturação e modernização das explorações agrícolas, diversificação de atividades na exploração e transformação e comercialização Apoio à criação de parcerias estratégicas com unidades de ensino e de investigação e a projetos de base científica resultantes de parcerias com entidades de I&D.	Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas "Pequenos investimentos na transformação e comercialização" Diversificação
EIXO II - VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES E DAS CADEIAS PRODUTIVAS		
Promover a valorização dos produtos e a organização das cadeias produtivas agroalimentares com orientação para o mercado	Apoio à criação de cadeias curtas de distribuição e comercialização dos produtos locais, com o incentivo a projetos integráveis em redes de promoção multisectoriais e o apoio a organizações de fileira incentivando as parcerias entre diferentes sectores.	Cadeias curtas e mercados locais", "Pequenos investimentos na transformação e comercialização" e "Promoção de produtos de qualidade locais" PI 8.8/8.3.
EIXO III - CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL		
Promover a sustentabilidade dos recursos e a valorização do património natural e cultural local	Apoio a projetos que integrem tipologias concebidas numa perspetiva de sustentabilidade ambiental e económica, de valorização cultural e apoio a projetos que promovam a eficiência energética e o uso de fontes de energia renovável.	"Renovação de aldeias" "Apoio ao investimento na proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural".
EIXO IV - EMPREENDEDORISMO PARA A COESÃO SOCIAL		
Promover a coesão social através do empreendedorismo e diversificação económica local	Apoio à promoção da diversificação económica local, implementação de medidas ativas de emprego, facilitando o empreendedorismo e a inserção no mercado de trabalho Apoio ao investimento no tecido empresarial rural, para fomentar a criação de um mercado de trabalho inclusivo.	PI 8.8/8.3.
EIXO V - ANIMAÇÃO DO TERRITÓRIO E GESTÃO DA PARCERIA		
Organizar, mobilizar e capacitar a parceria com vista à execução da EDL e a promoção do território	Apoio ao trabalho de proximidade e envolvimento dos parceiros nas atividades de animação e de acompanhamento Apoio à capacidade técnica e financeira dos parceiros do GAL Apoio à divulgação da EDL junto da comunidade local, Apoio à promoção de ações de animação e atividades de comunicação interna, mobilizadoras da comunidade local, e externa	
EIXO VI - COOPERAÇÃO E PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS		
Promover a aprendizagem e partilha de boas práticas	Promoção da cooperação com vista à aprendizagem conjunta e a partilha de boas práticas para o sucesso da execução da EDL	

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Na entrevista o GAL refere que foram impostas algumas áreas de intervenção que não estavam em linha de conta com a estratégia específica realizada para o território e que tiveram de ser incorporadas na Estratégia, acrescentou ainda que como a programação da EDL não permite o uso de todos os sete pilares/princípios do Leader, e como o GAL não tem a garantia de acesso a outros instrumentos de política a pertinência e coerência da EDL fica comprometida.

Relativamente às tipologias contratualizadas na entrevista o GAL menciona que foi muito positivo a integração da operação 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) no DLBC, e que isso a uma dimensão que no caso específico do Oeste vinham a reivindicar, porque consideram que é bom para a aproximação com o tecido empresarial agrícola da região. No entanto, na perspetiva do GAL o envelope financeiro atribuído para esta medida, não devia estar incluído no pacote dos 5% que o PDR atribui ao DLBC, mas sim ser um complemento, porque se trata de uma medida de âmbito nacional, e que acaba por ter muita procura e retira dotação das outras áreas do DLBC:

No caso do SI2E o GAL menciona que a divisão que existiu com as CIM não fez sentido e criou muita confusão nos beneficiários, para além de ter sido penalizador para o GAL porque os beneficiários procuravam informação no GAL, mas depois tinham de concorrer na CIM e para além disso considera que candidaturas acima dos 100 mil euros são mais robustas, os investimentos são menos arriscados do que as de menor valor, referindo que historicamente o investimento médio por projeto de empresas financiados pelo GAL era de 150 mil euros.

No que respeita às áreas que não foram apoiadas e que tradicionalmente faziam parte da EDL e da Abordagem LEADER, o GAL identifica o terceiro setor como o mais prejudicado. Refere que no ProDeR tinham duas medidas para o associativismo e inclusão social que eram preponderantes na coesão do território e neste período de programação não tiveram respostas para a área social e para as associações culturais e recreativas (áreas com muita procura), considerando que este facto fragilizou a relação entre o GAL e esses potenciais beneficiários.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada sofreu uma redução global de 23% face ao apresentado em sede de candidatura, sendo considerado pelo GAL que existiu um subfinanciamento em todas as parte das Prioridades de investimento. De referir que o GAL não viu a sua dotação, do PDR, reforçada em 2019, porque não cumpriu os critérios para atribuição da reserva de eficiência.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Ver quadro seguinte.																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>2 – Financiamento Adequado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td>1 – Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td><td>2 – Financiamento Adequado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td><td>3 – Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td><td>3 – Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td><td>1 – Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>8.8/8a</td><td>2 – Financiamento Adequado</td></tr> <tr> <td>6.3/6c.</td><td>2 – Financiamento Adequado</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td>1 – Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>9.1/9i.</td><td>3 – Sobrefinanciamento</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	2 – Financiamento Adequado	10.2.1.2.	1 – Subfinanciamento	10.2.1.3.	2 – Financiamento Adequado	10.2.1.4.	3 – Sobrefinanciamento	10.2.1.5.	3 – Sobrefinanciamento	10.2.1.6.	1 – Subfinanciamento	8.8/8a	2 – Financiamento Adequado	6.3/6c.	2 – Financiamento Adequado	8.3/8iii.	1 – Subfinanciamento	9.1/9i.	3 – Sobrefinanciamento
10.2.1.1.	2 – Financiamento Adequado																				
10.2.1.2.	1 – Subfinanciamento																				
10.2.1.3.	2 – Financiamento Adequado																				
10.2.1.4.	3 – Sobrefinanciamento																				
10.2.1.5.	3 – Sobrefinanciamento																				
10.2.1.6.	1 – Subfinanciamento																				
8.8/8a	2 – Financiamento Adequado																				
6.3/6c.	2 – Financiamento Adequado																				
8.3/8iii.	1 – Subfinanciamento																				
9.1/9i.	3 – Sobrefinanciamento																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	<ul style="list-style-type: none"> - PI/TI com indicadores de realização: todas. - Indicadores de realização com meta definida para 2023: todos - PI/TI com indicadores de resultado: todas - Indicadores de resultado definidos com meta para 2023: todos. 																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	<p>O GAL não concorda com os indicadores inscritos na programação por entender que seriam excessivos e dificilmente atingíveis com os instrumentos disponíveis</p> <p>(Fonte: Relatório da Avaliação Intercalar)</p>																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	<i>A calcular depois de todas as fichas elaboradas</i>																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratua- lizado (Euros)	Fundo Reprogra- mado 2019 (Euros)	Fundo Atual (Euros)	Variação Solicitado Contratua- lizado (%)	Variação Contratuali- zado Reprogramado 2019 (%)	Variação Contratua lizado Atual (%)
10.2.1.1.	1.885.000,00	1.124.737,15	878.973	nd	nd	-21,9	nd
10.2.1.2.		252.000,00	384.273	nd	nd	52,5	nd
10.2.1.3.	262.350,00	234.000,00	225.769	nd	nd	-3,5	nd
10.2.1.4.		200.000,00	115.884	nd	nd	-42,1	nd
10.2.1.5.	500.000,00	300.426,28	137.061	nd	nd	-54,4	nd
10.2.1.6.		234.573,72	481.862	nd	nd	105,4	nd
PDR	2.647.350,00	2.345.737,15	2.223.822	2.716.904*	-11,4	-5,2	15,8
8.8/8a	1.250.000,00	609.833,28	609.833	26.062	-51,2	0,0	-95,7
6.3/6c.	138.800,00	67.759,25	67.759	67.759	-51,12	0,0	0,0
8.3/8iii.	1.105.000,00	971.609,85	971.610	2.188.453	-12,7	0,0	125,2
PO Regional	2.493.800,00	1.649.202,38	1.649.202	2.214.515*	-33,9	0,0	34,3
Total	5.141.150,00	3.994.939,53	3.873.024,38	4.931.419	-22,3	-3,1	23,4

* Com dotação do regime de transição; ** Valor aprovado com as candidaturas em execução

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG PDR 2020.

Na entrevista o GAL refere que o processo de candidatura à 2ª fase não foi um processo “botton up de responder a um diagnóstico do território, mas antes fazer uma modelação financeira de ajustamento a uma programação e de linhas de financiamento pré-definidas e impostas para todo o território nacional, onde não havia margem para grandes diferenças entre as estratégias a não ser no seu layout e na programação financeira, por exemplo, no caso dos 2 DLBC que têm, pelo conhecimento da realidade do território, colocaram menos carga financeira nos pequenos investimentos Agrícolas no Alto Oeste e maior carga financeira na diversificação ligada ao apoio turístico e o inverso no baixo Oeste onde há mais procura de investimento agrícola mais standard e menos procura turística

A este respeito o Relatório da Avaliação Intercalar é destacado que “o desenho da EDL foi sempre condicionado a um conjunto de respostas/operações que não respondem em pleno a uma estratégia bottom up desenhada pelo GAL. Assim as expectativas do GAL na sua conceção foram sempre limitadas as respostas contratualizadas através de indicadores de resultado cujas metas resultam de uma análise meramente aritmética. Acresce ainda que no caso das componentes FEDER e FSE, o GAL declarou em tempo útil a não concordância dos indicadores inscritos na programação por entender que seriam excessivos e dificilmente atingíveis com os instrumentos disponíveis.”

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A LEADEROESTE tem um histórico de intervenção no território que ultrapassa o DLBC, assim como participar em diversos fórum regionais tendo procurado em sede de conceção mas também na implementação a articulação e complementaridade entre diversos instrumentos com incidência na território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos Intermunicipais de Adaptação às alterações climáticas • Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transporte, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial • Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Rede Local de Intervenção Social – RLIS • Outros: EUROPE Direct <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

Do ponto de vista da articulação com outros instrumentos na fase de implementação, na entrevista o GAL destacou a articulação que existiu com os DLBC Costeiros, porque têm mais semelhanças em termos operacionais, as tipologias de investimento são semelhantes, referindo inclusivamente que a LEADEROESTE tem participação nos órgãos sociais do GAL Pescas do Oeste, da ADEPE, e eles estão no GAL Alto Oeste.

Na entrevista o GAL refere que como a LEADEROESTE tem vários projetos (p.ex, CLDS; Centro Europe Direct Oeste) e tem uma preocupação em articular as diferentes intervenções que têm no terreno, até porque têm um território vasto com 12 concelhos e usam atividades desses projetos para também divulgar o DLBC, considerando que esse tipo de ligação tem permitido uma maior proximidade ao terreno e aos beneficiários e facilitar a angariação de novos beneficiários.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação negativa do modelo de seleção e aprovação dos GAL, considerando que a experiência das entidades na gestão de fundos não foi valorizada.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)

Indicador	Resposta
articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3
	Relevância do instrumento para a estratégia 1
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Simplificação do processo de seleção 1
	Celeridade do processo de seleção 3
	Aumento da qualidade das EDL 1
	Envolvimento dos parceiros na EDL 3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 3
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 2
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 2
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 3
	Fonte: Inquérito aos GAL3

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 9, 10. E 11.:

O GAL na entrevista faz um balanço negativo do modelo adotado, considerando que é “Um modelo obscurantista, absolutamente ridículo e desnecessário”, sendo destacado o facto do currículo e da experiência das entidades não ser ter sido valorizada no modelo adaptado, salientando que depois no fim acabam por ser reconhecidos os GAL que vem do passado e ficam os mesmos. O GAL acrescenta que na sua perspetiva nada do que aconteceu neste processo teve efeitos positivos para os interlocutores envolvidos uma vez que as equipas inteiras e os territórios que pararam e as dinâmicas territoriais alcançadas nos períodos transatos foram desperdiçadas.

Para o GAL, existe um histórico de 30 anos de dinamização territorial, com milhares de milhões € nos territórios, um know-how que não se pode apagar e desperdiçar e que o investimento público de valorização de estruturas territoriais ao longo destes anos não deve ser ignorado colocando a concurso no mesmo patamar qualquer entidade e foi isso que considera que se tentou fazer neste período de programação. Nesta dimensão o GAL acrescenta que considera que se qualificaram-entidades que não tinham qualificação para o efeito., como é o caso das CIM que foram qualificadas para desempenhar um papel para o qual não tinham experiência (apoios ao tecido empresarial).

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por um conjunto de 79 entidades coletivas de natureza pública e privada, com diversidade setorial e territorial, as quais foram envolvidas na conceção da EDL, por um lado através da participação da LEADEROESTE, juntamente com outros parceiros, num conjunto de reuniões e fóruns de reflexão de preparação estratégica do período de programação, e por outro, do preenchimento de um questionário de base à preparação da Estratégia e depois da discussão da EDL nas assembleias gerais e de parceira da associação e do GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR 4
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 5
	Agências públicas da administração Regional (DRAPLVT) 4
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 5
	Juntas de freguesia 5
	CIM/AM 6
	Agências públicas da administração central (AG PDR 2020) 4
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 6
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate; Recolha formal de pareceres e contributos; Inclusão em grupos de trabalho; resposta a questionários (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate; resposta a questionários (substantiva) CIM/AM - Sessões Públicas de debate; Recolha formal de pareceres e contributos; Inclusão em grupos de trabalho; resposta a questionários (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Públicas de debate; Recolha formal de pareceres e contributos; Inclusão em grupos de trabalho; resposta a questionários (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Públicas de debate; Recolha formal de pareceres e contributos; Inclusão em grupos de trabalho; resposta a questionários (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Públicas de debate; Recolha formal de pareceres e contributos; Inclusão em grupos de trabalho; resposta a questionários (substantiva) Agências públicas da administração Regional. Sessões Públicas de debate - formal Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) Sessões Públicas Públicas de debate; Recolha formal de pareceres e contributos; Inclusão em grupos de trabalho; resposta a questionários (substantiva)

Indicador	Resposta
	<ul style="list-style-type: none"> Agências públicas da administração central - Sessões Públicas de debate (formal) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 79 entidades públicas e privadas representativas de diversos sectores sociais e económicos do território</p> <p>Cf. quadro Lista de parceiros que constituem o GAL</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Resposta a questionário</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Lista de parceiros que constituem o GAL (indicador 15)

Entidade	Tipo de entidade	
49. Associação Agricultores do Oeste	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
50. Associação Agricultores da Região Alcobaca	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
51. CENTRO DE ARTE, MÚSICA E EDUCAÇÃO DE ÓBIDOS	Educação	Associações e fundações privadas;
52. Associação Comercial dos Concelhos das Caldas da Rainha e Óbidos	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas;
53. Associação Comercial Industrial e Serviços da Região Oeste	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas;
54. Adega Cooperativa Vermelha, CRL	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Cooperativa
55. ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PENICHE	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas;
56. Cooperativa Agrária de Compra, Venda e Prestação de Serviços, CRL	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Cooperativa
57. Associação Nacional Produtores de Pêra Rocha	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
58. Associação Freguesias do Concelho Lourinhã	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas;
59. Associação Produtores Agrícolas da Sobrena	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
60. Associação de Produtores Florestais	Silvicultura, exploração florestal e atividades dos serviços relacionados	Associações e fundações privadas;
61. Associação Agricultores de Torres Vedras	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
62. Associação para o desenvolvimento de Miragaia	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;
63. ASSOCIAÇÃO DAS ROTAS DOS VINHOS DE LISBOA	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;

Entidade	Tipo de entidade	
64. Associação Solidariedade social do Pó	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;
65. Associação Mutualista da Freguesia do Vilar	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;
66. Associação Produtores Maça de Alcobaça	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
67. Associação Viticultores de Alenquer	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
68. Associação para a Valorização Agrícola em Produção Integrada	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
69. CONFEDERAÇÃO DOS AGRICULTORES DE PORTUGAL	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
70. CAL MAIS - Câmara Agrícola Lusófona	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas;
71. Campo Aventura - Programas de Lazer, Lda	Atividade Financeira	Empresa
72. CAMPOTEC - Comercialização e Consultoria em Hortofrutícolas, SA.	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Outras entidades empresariais privadas
73. Cooperativa Agrícola de Alcobaça, CRL	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Cooperativa
74. CENTRO AGRÍCOLA E RURAL DO OESTE	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
75. Casa Agrícola J. Nicolau, Lda	Atividade Financeira	Empresa
76. CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA DE ÓBIDOS	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
77. Centro Desenvolvimento Comunitário Landal	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;
78. Centro Social Cultural Desenvolvimento Olho Marinho	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;
79. Círculo de Cultura Musical Bombarralense	Educação	Associações e fundações privadas;
80. CODIMACO - CERTIFICAÇÃO E QUALIDADE, LDA	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Empresa
81. COMISSÃO VITIVINÍCOLA DA REGIÃO DE LISBOA	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
82. COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE	Administração Pública	Administração regional
83. COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO CRL	agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Cooperativa
84. COOPQUER - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE ALENQUER CRL	agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Cooperativa
85. COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS FRUTICULTORES DO CADAVAL CRL	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Cooperativa
86. CENTRO OPERATIVO E TECNOLÓGICO HORTOFRUTÍCOLA NACIONAL	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
87. CREATIVELAND - CONSULTORIA DE IMAGEM, LDA	Atividade Financeira	Empresa
88. FLOREST - Associação dos Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura	Silvicultura, exploração florestal e atividades dos serviços relacionados	Associações e fundações privadas;
89. Fundação João XXIII - Casa do Oeste	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;
90. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	Entidade de Ensino Superior	Outras entidades públicas
91. LIGAR À VIDA - Associação de Gestão Humanitária para o Desenvolvimento	Saúde e Ação Social;	Associações e fundações privadas;

Entidade	Tipo de entidade	
92. LOURAMBI - Associação para a Defesa do ambiente do Concelho da Lourinhã	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Associações e fundações privadas;
93. LOURICOOP - Cooperativa de Apoio e Serviços do Concelho da Lourinhã, CRL	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;	Cooperativa
94. Associação para a promoção Lagoa de Óbidos	Outros	Associações e fundações privadas;
95. NSPROJECTS, MULTIMÉDIA E SERVIÇOS INFORMÁTICOS LDA	Atividade Financeira	Empresa
96. PRESTENERGIA - Serviços, Equipamentos, Silvicultura e Energias, ACE	Silvicultura, exploração florestal e atividades dos serviços relacionados	Empresa
97. RURALPREST - Equipamentos e Máquinas Agrícolas, Técnicas de Energia e Serviços, uni.LDA	Atividade Financeira	Empresa
98. TRANSFORMA, Associação Cultural	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações privadas;
99. ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL	Administração Pública	Administração Central
100.Câmara Municipal Alcobaça	Administração Pública	Administração local
101.Câmara Municipal Alenquer	Administração Pública	Administração local
102.Câmara Municipal Arruda dos Vinhos	Administração Pública	Administração local
103.Câmara Municipal de Bombarral	Administração Pública	Administração local
104.Câmara Municipal de Cadaval	Administração Pública	Administração local
105.Câmara Municipal da Lourinhã	Administração Pública	Administração local
106.Câmara Municipal de Caldas da Rainha	Administração Pública	Administração local
107.Câmara Municipal de Nazaré	Administração Pública	Administração local
108.Câmara Municipal de Óbidos	Administração Pública	Administração local
109.Câmara Municipal de Peniche	Administração Pública	Administração local
110.Câmara Municipal de Torres Vedras	Administração Pública	Administração local
111.Câmara Municipal Sobral Monte Agraço	Administração Pública	Administração local
112.Junta Freguesia A dos NEGROS	Administração Pública	Administração local
113.Junta Freguesia Amoreira	Administração Pública	Administração local
114.Junta de Freguesia do Bombarral e Vale Covo	Administração Pública	Administração local
115.Junta de Freguesia Lourinhã e Atalaia	Administração Pública	Administração local
116.Junta de Freguesia Bartolomeu dos Galegos e Moledo	Administração Pública	Administração local
117.Junta de Freguesia Olho Marinho	Administração Pública	Administração local
118.Junta de Freguesia de Pó	Administração Pública	Administração local
119.Junta de Freguesia de Ribamar	Administração Pública	Administração local
120.Junta de Freguesia da Roliça	Administração Pública	Administração local
121.Junta Freguesia S. Pedro, St. Maria e Sobral da Lagoa	Administração Pública	Administração local
122.Junta Freguesia do Vilar	Administração Pública	Administração local
123.Junta Freguesia de Reguengo Grande	Administração Pública	Administração local
124.Junta Freguesia de Santa Bárbara	Administração Pública	Administração local
125.Junta Freguesia do Carvalhal	Administração Pública	Administração local
126.Junta Freguesia Moita dos Ferreiros	Administração Pública	Administração local
127.Junta Freguesia das Gaeiras	Administração Pública	Administração local

Fonte: GAL

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL faz uma avaliação positiva da relação e participação dos parceiros, sobretudo os de natureza mais local (CIM, municípios associações empresariais e de agricultores).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Juntas de freguesia	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Municípios	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate; Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	CIM/AM	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate; Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Construção de parcerias, 		

- Alargar o âmbito de atuação
(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

No Relatório da Avaliação Intercalar é destacado que *“a relação com os parceiros locais é frequente, partilhada e aberta. A frequência de participação mútua em atividades desenvolvidas pelas partes é a nota dominante. Existe uma prática de participação em diversos e diferentes momentos que reforça os níveis de cidadania regional através destes fóruns promovidos pelos GAL.”*, sendo referido na entrevista que notam um robustecimento da relação com os parceiros e o interesse de novas entidades em ser associadas (mesmo tendo aumentado as quotas), não obstante considerarem que existem algumas contingências que podiam ter afastado as entidades (pe.x tipo de medidas do DLBC, conflito de interesses), o que considera derivar da maturidade e do crescimento organizacional e institucional da Associação que é reconhecido pelos outros atores locais.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) –		
	Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	NA

Indicador	Resposta/Evidências		
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	NA
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	4	NA
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	4	NA
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que as competências delegadas pelo PDR estão estabilizadas e que existe uma bom relacionamento e capacidade de interação, considerando que, apesar de ser terem menos competências do que no passado, o tipo de competências que têm agora são adequadas e no PO Regional deviam ser iguais.

A este respeito, no Relatório de Avaliação Intercalar é referido que as “Funções e atribuições do GAL na receção de pedidos de apoio, na sua decisão, e no seu acompanhamento diferem entre as duas AG e nesse sentido implicam níveis de compromisso

diferentes. No caso das decisões tomadas pelos GAL junto da AG do PDR 2020 são mais ágeis e adequadas as responsabilidades inscritas em protocolo, por comparação com as junto do PO Centro, cujo nível de compromisso é menor e menos ágil.”

Em relação ao PO Regional, o GAL é mais crítico, afirmando que apesar de existir um protocolo de articulação funcional com uma minuta similar de norte a sul do país foi aplicado de forma diferente por cada PO Regional. No caso do PPOR Centro, fazem a receção de todo o processo de candidatura e uma proposta de decisão que foi depois vai ao conselho diretivo do PO Regional, que é quem comunica a decisão aos promotores. O GAL indica ainda que inicialmente os técnicos da AG reanalisavam tudo o que era feito pelo GAL, mas depois perceberam que não valia a pena. O GAL considera que neste modelo perde competência e capacidade de acompanhar os projetos porque p.ex, não tem autoridade nenhuma para perguntar a um beneficiário do SI2E o que quer que seja sobre a implementação do projeto. O GAL dá, ainda outro exemplo, de uma coisa que fez no + COESO, à semelhança do que faz nos projetos do PDR, mas para o PO Regional não devia ter feito, que foi em sede de análise de candidaturas fez pedidos de esclarecimentos, dando aos beneficiários a possibilidade de fornecer informação/esclarecimentos e desta forma conseguiram aprovar alguns projetos que de outra forma não teriam sido aprovados porque caíam burocraticamente.

Para o GAL a complexidade que é estabelecida pelos PO financiadores é desnecessária porque ela parte da premissa que com regulamentação consegue controlar melhor, mas depois não controla nem regula como deve ser, considerando que as relações institucionais foram complexificadas e os procedimentos burocráticos aumentaram sem qualquer tipo de eficácia, e que deviam existir uma aposta muito maior nos custos simplificados.

Na perspetiva do GAL, existe uma dimensão chave que é a confiança, que existe entre o Ministério da Agricultura e os GAL, mas que não existe nos outros Ministérios, eles não confiam nos GAL, a implementação do DLBC começou neste quadro de desconfiança, criando barreiras e obstáculos, e não se conseguiu ultrapassar isso, e sem e sem confiança não há relações saudáveis .

Sobre as vantagens da existência dos GAL, é destacado na entrevista a proximidade que têm com o território e com os beneficiários e o conhecimento que têm sobre a realidade dos seus territórios. O GAL menciona ainda a rapidez e a celeridade, porque conhecem os beneficiários e podem facilitar e agilizar os procedimentos. Refere ainda que as coisas feitas administrativamente em particular em meio rural são muito difíceis (p.ex, a resposta aos SMS da 3ª dose da vacina do COVID foi de apenas 40%) e para os beneficiários trabalhar com uma plataforma não é a mesma coisa do que ter um rosto alguém a quem recorrer, e os GAL fazem esse papel de proximidade e de quebrar barreiras, gerando-se uma relação de confiança (criada ao longo do tempo) e a certeza de que têm alguém que lhe dá apoio para os seus projetos ou pelo menos uma resposta concreta. Refere que por melhor que seja a Administração central/regional esta relação de proximidade e de confiança não é possível e faz a diferença nestes territórios.

Na perspetiva do GAL muitos dos projetos que recebem não seriam feitos se fossem submetidos a PO Regionais/nacionais, independentemente da tipologia do beneficiário, desde o pequeno agricultor a grandes empresas que preferem concorrer a alguém que tem um rosto e uma resposta e que sabem que está ali para os ajudar, mencionando mesmo que têm alguns projetos de grandes empresas que concorreram ao GAL em vez do Programa Nacional, apesar de saberem que os investimentos/financiamento era menor, porque sabiam que no GAL tinham uma resposta e no PT2020 era mais um projeto no meio de muitos.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL faz uma avaliação favorável do funcionamento dos mecanismos de articulação com PDR. Relativamente ao PO Regional é mais crítico, sobretudo na existência de um ponto focal.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação

	<ul style="list-style-type: none">Ligação com um ponto focal (PDR) (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><td></td><td>PDR</td><td>POR</td></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>1</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	5	Emissão de pareceres	6	4	Reuniões de coordenação	6	4	Ligação com um ponto focal	6	1
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	5														
Emissão de pareceres	6	4														
Reuniões de coordenação	6	4														
Ligação com um ponto focal	6	1														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Relativamente ao relacionamento com o PDR, o GAL considera que funciona bem e os procedimentos estão estabilizados, depois da experiência que tiveram no ProDeR, período onde considera que existiu um salto nas equipas para dar resposta a um novo enfoque muito mais burocrático e técnico.

Com o IFAP, o GAL considera que neste momento as coisas já funcionam melhor do que correu no ProDeR, fruto por um lado do conhecimento e aprendizagem dos GAL, mas sobretudo do capital de confiança que o IFAP criou em relação aos GAL.

Com o PO Regional inicialmente o GAL tinha alguma expectativa positiva, mas foi uma surpresa negativa, porque sentem que a AG/CCDR não dá crédito nenhum aos GAL, não os quer ouvir, considerando que são incompetentes, dando desculpas para não trabalhar em conjunto com os GAL. Na perspetiva deste GAL muitos dos problemas que existiram foram assinalados atempadamente pelos GAL e a CCDR ignorou as recomendações /sugestões da Federação Minha Terra e dos próprios GAL individualmente.

No campo da articulação institucional regional/local, o GAL refere que foi feito um trabalho exemplar entre CIM do Oeste, os GAL rurais (Alto e Baixo Oeste) e os GAL costeiros, tendo realizado todas as sessões de esclarecimento no âmbito dos sistemas de incentivos (SIE) em conjunto e articulado os concursos.

No Relatório de Avaliação Intercalar é, ainda, referido que *“a produção de normativos e orientações técnicas nem sempre acompanhou as necessidades de implementação das operações”*.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que têm recursos suficientes e conseguem fazer uma gestão adequada das funções que lhe estão adstritas, mas ressalva que é um caso atípico, porque a LEADEROESTE é entidade gestora de dois GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 837.763,24 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 174.887,30 € (fundo) PORregional: 107316,7r € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 50% (Fonte: Inquérito aos GAL)

atividade da entidade gestora (grau de dependência).	
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 5 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos Técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que o perfil de técnicos é adequado e diversificado (nos setores agrícola, social e económico) e está qualificado para o perfil de tarefas que tem de desempenhar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	4
Contratação Pública	4				
Sistemas de Informação	4				
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Licenciamento industrial Fonte: Inquérito aos GAL				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

Não obstante a informação fornecida na entrevista no Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que “os recursos financeiros e humanos, face às necessidades decorrentes da implementação da EDL é claramente insuficiente, uma vez que as exigências de gestão requerem segregação de funções, a dotação financeira disponível por GAL não permite a manutenção de uma ETL durante a vigência do período de programação e em particular no caso de equipas constituídas por elementos necessariamente qualificados para as funções requeridas. Os planos de desenvolvimento de competências fornecidos pelas diferentes AG não respondem em número e em qualidade as exigências da gestão dos GAL agudizando-se essa dificuldade com a escassez de recursos que os GAL dispõem para realizar formação interna nas suas equipas.”

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR, onde indicam que foram responsáveis pela elaboração ou deram contributos que foram total ou parcialmente integrados. No PO Regional a responsabilidade do GAL na elaboração dos Avisos é muito mais reduzida limitando-se a darem contributos que muitas vezes não foram tidos em consideração.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, e foram parcialmente integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos, e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos, e foram parcialmente integrados	Deram contributos, e foram parcialmente integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos, e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos, e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos de territorialiais	Nos Avisos das medidas financiadas pelo PDR, ainda exista uma identificação dos critérios de seleção das operações previamente definida e comum a todos os GAL (i.e. das dimensões consideradas no cálculo da Valia Global da Operação-VGO) existe sempre um critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e é em sede de cada AAC que o GAL apresentar a formula de cálculo concreta da VGO, ou seja os ponderadores atribuídos a cada critério, identificando igualmente como irá avaliar o enquadramento do projeto na EDL: O GAL pode igualmente incluir algumas especificações nas tipologias de intervenções a apoiar No caso dos apoios integrados no PO Regional, operacionalizados através do SI2E e + COESO, existia um subcritério de avaliação do mérito das candidaturas associado ao Enquadramento na candidatura na EDL – cujas dimensões a valorizar/priorizar foram definidas por cada GAL. Neste sentido, , o GAL aplicou um critério mais restritivo na grelha de acesso no SI2E, e TO 10213 que produziu um efeito de balizamento da tipologia projeto, alinhado com a EDL.		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia positivamente o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas e o tempo de duração do ACC, desde a sua abertura ao seu encerramento, sobretudo no PDR. O ritmo de lançamento dos concursos e a promoção da articulação entre os concursos/projetos foram considerados menos adequadas sobretudo na To 10.2.1.4 e 10.2.15 e TO do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	5	5	3	3
	10.2.1.2.	5	5	3	3
	10.2.1.3.	5	5	3	3
	10.2.1.4.	5	5	2	2
	10.2.1.5.	5	5	2	2
	10.2.1.6.	5	5	3	3
	8.8/8ª	3	3	2	2
	6.3/6c	3	3	2	2
	8.3/8iii.	3	3	2	2
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral, o GAL faz uma avaliação positiva da adequação das diferentes tipologias de operação do PDR, sendo mais crítico relativamente às medidas do PO Regional e a TO10.2.14 e 10.2.15.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social) e de um Concurso pra a PI 6.3./6C aberto pelo AG PO Regional para o GAL.				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	5	6	5
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	6	4	4	4
	10.2.1.5.	6	6	4	4

10.2.1.6.	6	6	5	5
8.8/8ª	3	3	3	3
6.3/6c	3	3	3	3
8.3/8iii.	3	3	3	3

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL faz uma avaliação mais positiva dos procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (PDR), Periodicidade das reuniões do órgão de gestão (ambos os PO) e da interação com o sistema e informação IFAP. A avaliação mais desfavorável foi a carga burocrática e interação com o SI FSE e SI FEDER.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	3	3	3
	Critérios de seleção	6	6	6	4	4	4	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	4	4	4	1	1	1
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	3	3	3
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	2	2	2
	Interação com o SI FSE									3
	Interação com o SI FEDER							3	3	
	Interação com o SI PDR/	4	4	4	4	4	4			
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4			
	Interação com outros SI									
Fonte: Inquérito aos GAL										

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>Elevado nº de candidaturas recebido</u> 10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3. <u>Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas:</u> 8.8/8a, 8.3/8iii. <u>Necessidade de articulação entre OI e AG</u> 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii., <u>Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas :</u> 8.8/8a, 8.3/8iii.. <u>Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades:</u> 10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6. <u>Atrasos da AG no processo de análise e decisão</u> 10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a., 8.3/8iii. (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	24	22	298	27	329
COESOEmp	1	1	280	32	312
COESOUrb	20	18	264	27	293
SI2E	3	3	526	25	551
8.8/8a	2	2	507	266	773
SI2E	2	2	507	266	773
Total	26	24	314	47	366

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

No caso do PDR a informação disponibilizada não permite aferir esta dimensão, mas o GAL indica que de uma forma geral os prazos não foram cumpridos sobretudo devido ao fato das candidaturas chegarem mal instruídos e de fazerem um trabalho de pedidos de esclarecimento e de elementos aos beneficiários, o que prejudica o tempo de análise e decisão. O GAL também refere que tiveram também muitas alterações na equipa (facto atípico) tributárias de baixas médicas, maternidade, psicológicas e a saída recentemente de 2 técnicos para concursos para administração pública. Estes fatores concorreram para alguns dos atrasos registados.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades, público e privadas, representativas das fileiras estratégicas da região e por 3 entidades suplentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade					
	1	Oeste CIM					
	2	AFCL					
	3	ANP					
	4	APAS					
	5	ACIRO					
	6	???					
	7	???					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a conflito de interesses (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>6</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)			PDR	6	POR	6
PDR	6						
POR	6						
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista o GAL refere que os parceiros operacionais, ou seja, que fazem parte dos órgãos de gestão são ativos, e que tem uma participação útil para o GAL, o que em parte pode derivar do modelo de funcionamento instituído com reuniões mensais (por vezes duas vezes por mês) onde no mesmo dia (ou parte do dia) reúne a Direção da LEADEROESTE (entidade Gestora), onde toma conhecimento analisa o estado de implementação do DLBC, e depois os Órgãos de Gestão de cada um dos GAL, fazendo assim 3 reuniões no mesmo dia, facilitando a participação dos membros comuns destes órgãos, onde decidem ou ratificam aos pareceres escritos de forma a não haver perda de informação e para um maior envolvimento dos parceiros (porque consideram o parecer escrito é uma coisa fria e que cria distância).

Para o GAL estas reuniões não dispensam o recurso aos pareceres escritos porque é um procedimento que permite agilizar e ter decisões atempadas, mas não dispensam a participação e presença dos membros dos Órgãos de Gestão.

Para evitar o conflito de interesses, na entrevista o GAL revelou que adotaram um sistema de suplentes, e sempre que há um concurso onde antevem que possa existir conflito de interesses acionam os suplentes e existe a suspensão do mandato das entidades que estão nomeadas para o órgão. O GAL considera que este modelo de funcionamento do Órgão de Gestão tem sido possível porque têm bastantes associados e temos uma parceria relativamente alargada, admitindo que em alguns territórios seja mais difícil por terem menos diversidade de parceiros.

Neste âmbito, refere que em territórios de baixa densidade esta situação da existência de conflito de interesses pode por em causa a própria natureza e finalidade dos GAL porque se as parcerias devem representativas dos setores do território os principais atores vão estar no GAL (e muitas vezes a mesma pessoa representa diversas entidades), mas também são essas entidades que têm maior capacidade para desenvolver projetos e portanto existe conflito de interesses e deixando de ter capacidade de decidir localmente. Esta situação também é complicada para a AG porque por exemplo se existisse um aviso específico para municípios grande parte dos GAL a nível nacional tem de enviar tudo para o PDR, que acaba por não ter capacidade para analisar tudo. Para o GAL esta situação é complicada e não tem sido devidamente acautelada.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização de acompanhamento foram considerados moderadamente adequados pelo GAL

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	5												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Na entrevista o GAL refere que faz uma atualização semanal dos dados de execução do GAL que é partilhado com o Órgão de gestão e vão fazendo os ajustamentos necessários, que em termos práticos se resume a ajustar verbas entre medidas e decisão de que concursos abrir e quando de forma prospetiva, até para antecipar a capacidade de análise e de resposta à procura, por exemplo no caso do concurso específico para o vinho foram os primeiros a abrir porque tinham tudo planeado.

Neste âmbito o GAL refere que no caso dos apoios do PO Regional não tem acesso a nenhum tipo de informação sistematizada da parte do PO, o que conseguem fazer para o +Coeso é irem ao sistema e ver a evolução do estado dos projetos do GAL. No caso do FEDER não tem acesso a nada.

A este respeito no Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que “O Sistema de monitorização e avaliação corresponde aos requisitos exigidos pela programação, em particular a monitorização da EDL na plataforma do PDR 2020. Esta, por comparação com a plataforma eletrónica da CCDRC, está claramente num nível de melhor e maior desempenho. A avaliação anual em sede dos relatórios exigidos pelo PDR também é bem auxiliada nesta plataforma. No entanto não traduz todos os requisitos de uma avaliação on going que poderia fornecer.”

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Para o GAL os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores, a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e a existência de indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação, mas na entrevista o GAL referiu a existência de uma monitorização semanal.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho físico e financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reprogramação financeira anual, Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 55 E 56:

Na entrevista o GAL refere que é realizada uma atualização semanal dos dados que o GAL obtém e existe um esforço crítico e prospetivo e são utilizados princípios de monitorização estratégica. Contudo, o problema reside que apesar do trabalho de monitorização, não é possível realizar grandes alterações anão ser na alocação de verbas por TO e na calendarização dos Avisos.

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC**SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?**

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	25	100	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	25	100	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	5		4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	5		4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1		4
	Grupos de trabalho temáticos			3
	Visitas a projetos de investimento,...	4		5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	10		4
	Participação em projetos de cooperação	6		4
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Na entrevista o GAL refere que, até 2019, sempre que lançavam um concurso faziam um périplo territorial pelos vários concelhos do território de intervenção, recorrendo também aos parceiros locais, com sessões de divulgação e esclarecimento, que no caso do SI2E foram feitas em conjunto com a CIM e GAL costeiros. Com a pandemia tem feito muito pouco e o que fizeram foi on line. Adicionalmente, recebem os beneficiários (ou potenciais beneficiários) nas instalações sempre que estes necessitem.

Ainda no quadro da animação e divulgação, o GAL considere ser refém de um conjunto de imposições burocráticas que não permitem fazer o desejado neste âmbito específico. Como exemplo, para um simples coffee break não estão previstas elegibilidades, assim como para materiais de merchandising.

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que o GAL assenta as atividades de animação sobretudo “em sessões de informação, Participação em seminários e/ou colóquios com intervenções diretas, participação em certames e feiras com stand, reuniões mais restritas de esclarecimento, organizadas por parceiros e receção de grupos de visitantes com interesse em estudar o trabalho desenvolvido pelo GAL. “, sendo realçado que “o GAL participou nestas sessões em articulação com outras entidades da região, tais como a Oeste CIM, a ADEPE, a ECO Mar e o GAL Alto Oeste, dando assim cobertura a uma boa divulgação de como a rede regional de oferta de apoios se pode organizar junto dos potenciais beneficiários”.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Sinergias entre projetos e setores de atividade económica • Operações inovadoras para o território., <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

Nos apoios integrados no PDR destaca-se a forte adesão à operação 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas e 10.2.1.1.2 (FEADER) Pequenos investimentos na transformação e comercialização que ultrapassou as suas expectativas do GAL.

No âmbito dos apoios integrados no PO Regional, o GAL destaca a procura expressiva no + COESO Urbano.

As Condições de elegibilidade dos promotores, e das operações e os critérios de seleção foram os fatores identificados pelos GAL como condicionantes para uma maior adesão dos promotores

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																														
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 176 candidaturas com um custo de 9.368.163,05 euros. (Cf. Quadro seguinte)																														
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>3</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr></table> <p>Condicionantes da adesão Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores, (Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	3	10.2.1.6.	4	8.8/8a	3	6.3/6c	3	8.3/8iii.	5										
PI/TI	Escala de 1 a 6																														
10.2.1.1.	6																														
10.2.1.2.	6																														
10.2.1.3.	4																														
10.2.1.4.	3																														
10.2.1.5.	3																														
10.2.1.6.	4																														
8.8/8a	3																														
6.3/6c	3																														
8.3/8iii.	5																														
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro seguinte.																														
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	Falta de dotação financeira disponível									X	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X	X	X	X	X	X	X		X
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii																						
Falta de dotação financeira disponível									X																						
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X	X	X	X	X	X	X		X																						

	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X	X	X	X	X	X	X		X
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura									
	CrITÉrios de seleção das operações	X	X	X	X	X	X	X		X

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado	
		Nº	%	€	%
10.2.1.1.	2	67	38,1	2.337.131	12,8
10.2.1.2.	4	23	13,1	4.671.207	25,6
10.2.1.3.	3	7	4,0	1.350.984	7,4
10.2.1.4.	6	2	1,1	294.667	1,6
10.2.1.5.	1	2	1,1	283.589	1,6
10.2.1.6.	4	7	4,0	945.928	5,2
Total PDR	20	108	61,4	9.883.506	54,2
8.3/8iii	3	57	32,4	7.113.811	39,0
COESOEmp	1	8	4,5	1.169.981	6,4
COESOUrb	1	44	25,0	5.864.605	32,2
SI2E	1	5	2,8	79.226	0,4
8.8/8a	2	11	6,3	1.238.618	6,8
6.3/6.c	1	1	0,6	79.717	0,4
SI2E	1	10	5,7	1.158.902	6,4
TOTAL PO Regional	5	68	38,6	8.352.429	45,8
Total	25	176	100,0	18.235.935	100,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção PDR (indicador 63)

	Candidaturas rececionadas (Nº)	Candidaturas Aprovadas em Execução (Nº)	Taxa de candidaturas em execução (%)
10.2.1.1.	67	53	79,1
10.2.1.2.	23	11	47,8
10.2.1.3.	7	4	57,1
10.2.1.4.	2	0	0,0
10.2.1.5.	2	2	100,0
10.2.1.6.	7	6	85,7
Total PDR	108	76	70,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção (indicador 63)

	8.3/8iii				8.8/8a			Total
	Total	COESOEmp	COESOUrb	SI2E	Total	6.3/6.c	SI2E	
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	24	1	20	3	2		2	26
3. Não aprovada					2		2	2
4. Anulada	20	5	15					20

5.Desistida /rescindida/revogada	5	2	1	2	6		6	11
6.Submetida/admitida	8		8		1	1		9
7. Total	57	8	44	5	11	1	10	68
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	89,8	75,0	97,2	60,0	20,0		20,0	78,0
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	49,0	12,5	55,6	60,0	20,0		20,0	44,1
Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	40,8	62,5	41,7	0,0	20,0		20,0	37,3
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	16,3	0,0	22,2	0,0	10,0		0,0	15,3

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Relativamente à procura, o GAL menciona que esta é maior do que a oferta, pelo que não existem dificuldades de mobilização de entidades beneficiárias, salientando a TO10.2.1.1., o que está relacionado com as próprias características deste território. Destaca também a adesão ao +COESO urbano que teve uma procura 6/7 vezes superior à dotação concurso, acabando por aprovar de cerca de quatro vezes o valor dessa dotação, porque o PO Regional reforçou a dotação, salientando que foi uma medida interessante, e invulgar porque para além de pagar 100% da base salarial durante 12 meses, ainda dava mais 40% para pagar outras despesas sob a forma de custos simplificados.

O GAL refere que as TO que quase não registaram procura são a 10.2.1.4. dos circuitos curtos (sem nenhuma candidatura aprovada) e a 10.2.1.5 produtos de qualidade, por causa do layout técnico das especificidades das condições de acesso, o GAL sente que até existe interesse, mas depois quando as entidades começam a ver a legislação desistem. Apesar destas condicionantes conseguiram ter 2 candidatura aprovadas na 10.2.1.15 No promovidas por entidades das fileiras da pera rocha e maçã de Alcobaça, que são das fileiras mais bem organizadas do país.

Menciona, ainda que o +Coeso empreendedorismo social também registou uma fraca adesão, assim como o SI2E que foi um fracasso no território, considerando que na sua perspetiva o PO Regional não soube o que estava a fazer, havendo muitos beneficiários que ficaram zangados. No relatório de Avaliação Intercalar é referido que o “SI2E enquanto instrumento de política surge como uma boa oportunidade para colmatar a menor carga de apoios para a diversificação que o FEADER deixou de ter, uma vez que parte da abordagem Leader foi transferida para este sistema de incentivos. No entanto a menor maturidade do programa condicionou o melhor acesso dos beneficiários. A repartição do nível de investimento entre Comunidades intermunicipais e GAL limitando os segundos a 100.000 €, retirou desse universo uma parte significativa da procura de projetos com maior impacto de estruturação e maiores condições de criação de emprego.”

De referir que o GAL aplicou um critério mais restritivo na grelha de acesso no SI2E, e TO 10213 que produziu um efeito de balizamento da tipologia projeto, alinhado com a EDL, mas também provocou uma menor procura de projetos por incapacidade de alguns beneficiários acederem as ajudas.

A medida 6.3. por ter uma dotação mito reduzida foi decido pelo PO Regional abrir um concurso específico para os GAL tendo o GAL Baixo Oeste apresentado uma Candidatura para implementar um conjunto de atividades de dinamização em torno da temática dos moinhos enquanto símbolo icónico e identitário da região Oeste.

Neste âmbito o GAL refere ainda que existiram muitas alterações à Portaria de enquadramento dos apoios do PDR, o que criou alguma instabilidade, não obstante considerar que a maioria das mudanças permitiram que as medidas ficassem mais ajustadas à realidade dos territórios.

O GAL considera que no Baixo Oeste a execução da EDL não tem sido comprometida pela adesão, mesmo com a pandemia, mas sobretudo pela qualidade dos projetos que é muito reduzida, considerando que isso deve ao fato de ser um região com um elevado peso de agricultores que não tem tempo ou não se preocupam em preparar as candidaturas atempadamente. Para o GAL isto implica uma taxa de esforço grande na análise de candidatura que depois não se reflete nos níveis de compromisso e execução.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 87,5 e a taxa de execução era de 26,3%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de 624 mil euros de FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, na PI 8.a/8iii (componente FSE) os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada. Os níveis de execução são ainda residuais o que deriva do facto da maioria do apoio estarem integrados no +Coeso sendo a execução ainda relativamente recente.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																		
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo.																																																		
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	<table><tr><th colspan="5">Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação</th></tr><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação					PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.				X	10.2.1.2.	X			X	10.2.1.3.	X			X	10.2.1.4.		X		X	10.2.1.5.		X		X	10.2.1.6.		X		X	8.8/8a	X			X	8.3/8iii.	X			X
Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																			
PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																															
10.2.1.1.				X																																															
10.2.1.2.	X			X																																															
10.2.1.3.	X			X																																															
10.2.1.4.		X		X																																															
10.2.1.5.		X		X																																															
10.2.1.6.		X		X																																															
8.8/8a	X			X																																															
8.3/8iii.	X			X																																															
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	<p>A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas financiadas pelo PO Regional. As 3 operações, no âmbito do S2E (FSE), com data prevista de conclusão até 30 de setembro de 2021 registam um atraso médio de 1035 dias a essa data e as 2 do S2E(FEDER) um atraso de 944 dias.</p> <p>No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação.</p>																																																		
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	<p>A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas financiadas pelo PO Regional. No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação.</p>																																																		
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><th colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</th></tr><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3.</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.,</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., , 10.2.1.2., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td>10.2.1.1.,10.2.1.6.</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii.</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3.	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.,	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., , 10.2.1.2., 10.2.1.6	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1.,10.2.1.6.	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii.																																				
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																			
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3.																																																		
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.,																																																		
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., , 10.2.1.2., 10.2.1.6																																																		
Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1.,10.2.1.6.																																																		
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.																																																		
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii.																																																		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros) atual	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	878.973	53	532.085	319.202	60,5	36,3	60,0
10.2.1.2	384.273	11	628.209	94.463	163,5	24,6	15,0
10.2.1.3	225.769	4	225.690	55.519	100,0	24,6	24,6
10.2.1.4	115.884	0	0	0	0,0	0,0	0
10.2.1.5	137.061	2	78.368	1.700	57,2	1,2	2,2
10.2.1.6	481.862	6	481.142	112.936	99,9	23,4	23,5
PDR	2.223.822	76	1.945.493	583.820	87,5	26,3	30,0
09.06	971.610	24	2.188.453	0	225,2	0,0	0,0
COESOEmp	971.610	1	115.265				
COESOUrb		20	2.034.510				
SI2E		3	38.677				
09.10	677.592	2	26.062	5.556	3,8	0,8	21,3
SI2E	609.833	2	26.062	5.556	4,3	0,9	21,3
6.3/6c.	67.759						
PO Regional	1.649.202,38	26	2.214.515	5.556	134,3	0,3	0,3
TOTAL	3.873.024,38	102	4.160.008,00	589.376,00	107,4	15,2	14,2

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL tem algumas reservas quanto à capacidade de cumprimento de muitos dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																		
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																		
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Arranque tardio do DLBC <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																		
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>3</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	4	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	5	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	3	6.3/6c	5	8.3/8iii.	3
10.2.1.1.	4																		
10.2.1.2.	6																		
10.2.1.3.	4																		
10.2.1.4.	4																		
10.2.1.5.	5																		
10.2.1.6.	6																		
8.8/8ª	3																		
6.3/6c	5																		
8.3/8iii.	3																		

Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Os projetos a. apoiados até ao momento têm tido um contributo evidente para dois dos quatro Eixos específicos definidos para o DLBC. Este perfil de contributo resulta em grande medida dos constrangimentos que tem existido à operacionalização dos apoios já identificados em outros pontos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro seguinte

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo	Justificação/Evidências
EIXO I - MODERNIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA		53 projetos aprovados nos pequenos investimentos nas explorações agrícolas; 11 projetos aprovados na transformação e comercialização e 4 na diversificação
EIXO II - VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES E DAS CADEIAS PRODUTIVAS		2 projetos aprovados na 10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais, não foram aprovados projetos nas cadeias curtas mercados locais
EIXO III - CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL		6 projetos aprovados na renovação de aldeias 1 projeto promovido pelo GAL na medida 6.3
EIXO IV - EMPREENDEDORISMO PARA A COESÃO SOCIAL		Fraca adesão ao SI2 e + COESO Empreendedorismo social; 20 projetos aprovados no + COESO

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

Na entrevista o GAL refere que a pandemia impactou negativamente as dinâmicas de realizações e resultados, e tem ainda dificuldade em compreender efetivamente os ganhos para o território, sendo que considera que as empresas individuais esses ganhos foram evidentes.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, no entanto na entrevista destaca que perderam os princípios do LEADER quase todos: “Nós não podemos inovar. Não podemos intervir

socialmente. Não podemos intervir culturalmente. Não podemos exercer a verdadeira cidadania. Não podemos afirmar um modelo de governança efetiva. Não temos um envelope financeiro associado (todo o envelope financeiro é gerido por outras entidades)”, desta forma, considera que o seu papel de dinamizador do território é cada vez menor.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)	
	Valorização do capital social e humano dos territórios	5
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)	5
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	5
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	5
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	5
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	5
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	5
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	4
	Reforço da governança local	5
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	4
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	4
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	4
	Trabalho em rede/colaboração no território	4
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	4

Indicador	Resposta/Evidências	
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5
Fonte: Inquérito aos GAL		

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento desde a fase de conceção da Estratégia (cf. resposta à SQ3.)

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – Não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação
GAL BIS2020 – Beira Interior Sul



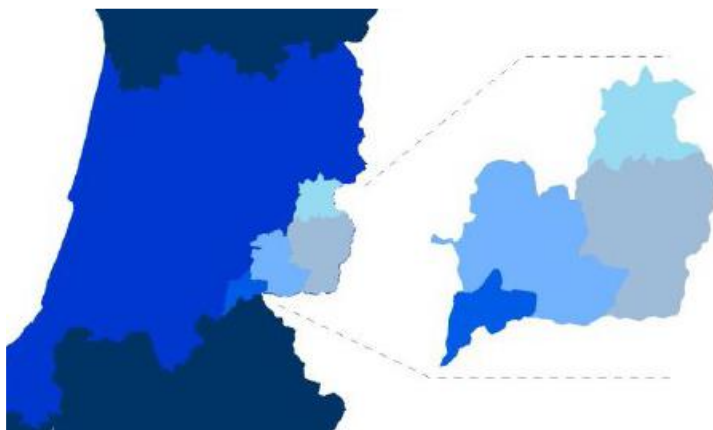
Entidade Gestora: ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange quatro concelhos :

- Castelo Branco
- Idanha-a-Nova
- Penamacor
- Vila Velha de Ródão

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 75028 habitantes

Área: 3.378 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira para a 1ª Fase. No entanto o GAL considera que a definição do quadro de intervenção, designadamente das opções relativamente às áreas de apolo a mobilizar para a concretização da EDL, previamente definidas, contraria o princípio da abordagem ascendente e determinou uma menor orientação do Programa de Ação e dos apoios para áreas em que a associação considera que seria importante ter maior capacidade de intervenção como as áreas social e cultural e para a capacitação e qualificação dos empresários, dos ativos e dos desempregados, que teriam contributo para a fixação de população, criação de emprego e para fazer face ao desafio do envelhecimento demográfico na área de intervenção da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Criação e Desenvolvimento de micro empresas de acordo com necessidades do território e estratégia definida, contribuindo para a revitalização económica e social das zonas rurais; - Melhoria da qualidade de vida (conservação e valorização do património rural e Serviços Básicos para a população rural)</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos Estratégico e Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Eixos estratégicos	Objetivos Específicos EDL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
I. Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e	OE.1.1. Valorização das produções em atividades primárias e agroindustriais; OE.1.2. Consolidação do potencial turístico da sub-região; OE. 1.3. Diversificação e qualificação das atividades da Economia Rural.

Eixos estratégicos	Objetivos Específicos EDL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
diversificação da economia rural e a animação económica da BIS	
II. Valorização do património e da identidade rural	OE.2.1. Preservação e recuperação dos elementos naturais diferenciadores; OE.2.2. Valorização económica dos recursos naturais e culturais.
III. Animação económica do território	OE.3.1. Animação económica do território OE.3.2. Promoção do empreendedorismo.
IV. Capacitações dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação	OE.IV1. Promoção da cooperação e do trabalho em parceria.

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Na entrevista o GAL refere que a definição prévia das áreas de investimento a contemplar nas EDL do território nacional e dos respetivos beneficiários, reduziu a margem do GAL para influenciar a definição de quadro de intervenção mais adequado ao território, relativamente aos Programas anteriores.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 5.096.153€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que existiu um sub-financiamento da TO 10.2.1.6 e 6.3. e um sobrefinanciamento da 10.2.1.4. e 10.2.1.5.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação
	FEADER 2.867.912
	PO Regional 2.228.241
	FEDER 1.061.571
	FSE 1.166.670
	Total 5.096.153
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);2
	10.2.1.1. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.2. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.3. 2- Financiamento ajustado
	10.2.1.4.) 3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.5. 3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6. 1- Subfinanciamento
	8.8/8a 2- Financiamento ajustado
	6.3/6c. 1- Subfinanciamento
	8.3/8iii. 2- Financiamento ajustado
	9.1/9i. 2- Financiamento ajustado
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Gabinete de Inserção Profissional - GIP, e Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE e Plano de Ação de Regeneração Urbana – PARU. De referir que a Entidade Gestora é promotora de um conjunto de projetos e iniciativas diversificadas no território que incluem, entre outros, os seguintes projetos Capacitar, Cuidadores da Memória - Memórias e Raízes da Identidade Beirã, Legado histórico como Recurso de Alto Potencial Turístico (PO centro) Academias Senior Rede probIS Programa Nacional de Apoio ao Investidor da Diáspora CREmp - Centro de Recursos de Empreendedorismo Formação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Plano de Ação de Regeneração Urbana – PARU <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo longo e com um contributo reduzido para a maioria das dimensões consideradas, na medida em que não tem em conta o histórico da Associação nem associa a dotação atribuída à qualidade e ambição da Estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Simplificação do processo de seleção
	Celeridade do processo de seleção
	Aumento da qualidade das EDL

	<table> <tr> <td>Criação de novas parcerias nos territórios</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Criação de novas parcerias nos territórios	1	Envolvimento dos parceiros na EDL	1	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1										
Criação de novas parcerias nos territórios	1																		
Envolvimento dos parceiros na EDL	1																		
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1																		
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1																		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL3</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1																		
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2																		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 40 entidades com representatividade na sub-região, maioritariamente Associações e Fundações privadas, A Parceria é composta principalmente por Associações e Fundações privadas (60%) Empresas, Entidades da Administração local e central, Outras entidades publicas, Pessoas singulares e Cooperativas. A constituição da Parceria assegura o equilíbrio entre parceiros públicos e privados e uma boa representação dos stakeholders mais relevantes do território. Parceria foi reforçada na sequência do trabalho de envolvimento dos Parceiros e da comunidade local de desenvolvimento rural, na fase de preparação/definição da EDL, que permitam identificar outros atores-chave que posteriormente foram integrados na Parceria criada para a implementação da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	POR/CCPPOR/CCDR
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Central
	Agências públicas da administração Regional
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)

Indicador	Resposta
	<div>Outras. Quais?</div> <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal) • CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) • Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por XX entidades</p> <div>Fonte: GAL</div>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões Públicas de debate e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma pouco positiva pelo GAL, resultado da forma operacionalizada e do modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros, considerando que existe um menor interesse e o afastamento por parte daqueles que integram os corpos sociais e a Parceria, em particular, por parte daqueles que integram o Órgão de Gestão, pela importância deste órgão na governação da EDL e da sua implementação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Juntas de freguesia	Não	
	CIM/AM	Não	
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma continuada	
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Resposta a questionário
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O GAL refere que os parceiros do GAL foram envolvidos na conceção da EDL, e também em diversas reuniões e iniciativas temáticas de preparação da EDL, contudo, o seu envolvimento na implementação da EDL tem ficado aquém de desejado, confrontando-se o GAL com a dificuldade de envolver os parceiros nas atividades de animação do território, de gestão e de implementação da EDL, e na promoção de projetos, verificando-se um relativo afastamento das suas competências e responsabilidades.

O GAL reconhece que a dinamização de atividades de animação na fase de preparação da EDL, não teve continuidade na fase de implementação da EDL, em que o desempenho da ADRACES e da Parceria e neste domínio, tem sido limitado pelas seguintes razões: -Reduzida disponibilidade e capacidade da ETL pela sobrecarga com procedimentos administrativos e de gestão e devido à redução da Equipa Técnica, sem que se tenham verificado ainda novas contratações (processo em curso); - Reduzida proatividade dos parceiros em atividades de divulgação e promoção da execução da EDL e na suscitação de oportunidades e dinamização de iniciativas de projeto e de parcerias que poderiam ser de grande importância na concretização dos resultados esperados e do impacto da implementação da EDL no território

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	6

Indicador	Resposta/Evidências	
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários <p>Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

O GAL indica que o modelo de governação adotado enfraqueceu o nível de governação local na gestão da EDL, reforçou o papel das AG dos PO financiadores e determinou a necessidade de interlocução permanente com as 2 AG dos PO e IFAP), com regras, sistemas de informação e instrumentos diferentes, nem sempre articuladas entre si. Referem que no atual período de programação observa-se uma capacidade mais limitada do GAL para produzir efeitos no território com perda do papel interventivo que teve no passado, reconhecida pelas entidades parceiras, sendo essa perda atribuível ao predomínio da gestão administrativa da aplicação dos fundos no território a qual não propicia condições para um trabalho de proximidade orientado para a animação económica.

O GAL refere que existiu uma interlocução repartida com as entidades gestoras dos dois PO, o que tem dificultado a gestão e aplicação das regras e procedimentos de gestão da EDI, verificando-se uma perda de autonomia e capacidade de decisão do GAL, o que reduziu o papel da Parceria territorial no processo de gestão do Programa.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR e menos positiva com o PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>2</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>2</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>4</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	2	Emissão de pareceres	6	4	Reuniões de coordenação	6	2	Ligação com um ponto focal	6	4
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	2														
Emissão de pareceres	6	4														
Reuniões de coordenação	6	2														
Ligação com um ponto focal	6	4														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

O GAL menciona que o fato de se tratar de um Programa multifundos, com o envolvimento de diferentes entidades na gestão do programa (Autoridades de Gestão dos PO financiadores e IFAP) insuficientemente articuladas entre si, com procedimentos, regras, sistemas de informação e instrumentos diferentes, cria dificuldades no GAL, acrescentando complexidade da gestão a nível local. O modelo de gestão não se traduziu em evidências de melhoria ao nível da governação e das interações entre as entidades competentes envolvidas na gestão do Programa e entre os Parceiros.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL são insuficientes face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 1.024.254,24 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 90.828,45 € (Fundo) PO Regional: 151.131€ (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação NA (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

O GAL refere que a Equipa da EDL conta com o apoio da Rede Técnica local da Entidade Gestora, constituída por 4 Técnicos sediados nos 4 concelhos, os quais promovem um importante trabalho de contactos e de animação local. Foi mencionado que a ETL sofreu alterações na sua composição, designadamente a saída do Diretor Executivo da ADRACES que assegurou a Coordenação da ETL e a sua articulação com o Órgão de Gestão e a cedência de 2 Técnicos de Desenvolvimento Local a entidades pública. A saída destes técnicos experientes e qualificados, dado o elevado grau de burocracia e a exigência do Programa em termos de absorção de recursos humanos nas funções administrativas, teve impacto numa fase inicial na capacidade de análise de candidaturas com reflexo nos tempos médios de apreciação, mas também na área da animação do território e dinamização da Parceria.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL são insuficientes face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos, • Monitorização e Avaliação (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Contratação Pública	6	Sistemas de Informação	6	Critérios de análise de projetos	6	Monitorização e Avaliação	6
Contratação Pública	6								
Sistemas de Informação	6								
Critérios de análise de projetos	6								
Monitorização e Avaliação	6								
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • NA (Fonte: Inquérito aos GAL)								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

O GAL menciona que a Equipa Técnica Local beneficiou de várias ações de formação e capacitação para a gestão e implementação do Programa organizadas pelas Autoridades de Gestão dos PO financiadores, pelo IFAP e pela Federação Minha Terra.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	A orientação para a valorização dos recursos endógenos e do território, foi reforçada, na fase de implementação, através da introdução nos Avisos de concurso de critérios de seleção dos projetos que valorizam os projetos com incidência nas atividades /CAE com relevância para o território, promovendo uma maior orientação do investimento em coerência com essa prioridade.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6

10.2.1.3.	6	6	6	6
10.2.1.4.	6	6	6	6
10.2.1.5.				
10.2.1.6.	6	6	6	6
8.8/8ª	5	5	2	2
6.3/6c	3	3	1	1
8.3/8iii.	5	5	2	2
9.1/9i	5	5	1	1

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação integradas na EDL, são m adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5 devidos aos requisitos de elegibilidade.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	6	6	6	6	10.2.1.2.	6	6	6	6	10.2.1.3.	6	6	6	6	10.2.1.4.					10.2.1.5.	2	2	2	2	10.2.1.6.	6	5	5	6	8.8/8ª	6	6	6	6	6.3/6c	6	6	6	6	8.3/8iii.	6	6	6	6	9.1/9i	6	6	6	6
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.2.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.3.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.4.																																																							
	10.2.1.5.	2	2	2	2																																																			
	10.2.1.6.	6	5	5	6																																																			
	8.8/8ª	6	6	6	6																																																			
	6.3/6c	6	6	6	6																																																			
	8.3/8iii.	6	6	6	6																																																			
9.1/9i	6	6	6	6																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR e moderadamente adequado no PO Regional. A dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas e a carga burocrática são as dimensões avaliadas de forma mais critica

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.

	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	CrITÉrios de seleção	5	5	5	3	2	4	3	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Interação com o SI FSE							3	3	3	3
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1	3	3	3	3
	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6	1	1	1	1
	Interação com o SI IFAP	3	3	3	3	3	3	1	1	1	1
	Interação com outros SI	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

O GAL refere que o processo de análise, decisão e contratação é bastante burocrático e diferente nos dois PO, envolvendo vários passos e momentos de controlo de qualidade em que participam várias entidades: ADRACES, Autoridade de Gestão dos PO financiadores e, no caso do PDR, o IFAP. Este circuito, explica em grande parte os tempos médios longos entre a data de entrega da candidatura e a data de celebração do contrato. Fatores como a definição de Orientações Técnicas e normas de análise, alterações de documentos de carácter regulamentar e normativo, a disponibilização tardia das tabelas de referência no caso do PDR 2020 para os beneficiários, e divergências com o IFAP ao nível da validação de despesa e elegibilidades, provocaram alguma instabilidade e contribuíram em parte para os atrasos verificados na implementação de EDL na fase inicial. No caso do SI2E, a priorização, por parte da AG do PO Centro 2020 da análise das candidaturas ao Sistema de Incentivos ATRAIR, orientado especificamente para os territórios afetados pelos incêndios, explica também algum atraso na sua implementação.

O GAL menciona ainda o acréscimo da complexidade do circuito de apreciação e decisão de candidaturas e dos procedimentos de gestão (elevado peso das tarefas de gestão administrativa; controlos de qualidade por vezes morosos, em momentos diferentes do ciclo das candidaturas; tempos de resposta por parte das Autoridades de Gestão dos PO e IFAP superior as desejável; divergências com o IFAP ao nível das elegibilidades e validação de despesa; circuito e processo de análise das candidaturas ao PO Regional complexo, com duplicação de tarefas da ETL e da AG do PO Centro). Existiu ainda alguma dificuldade, na fase inicial, na análise de candidaturas do setor primário, com especificidades e complexidade de procedimentos de análise, em que o GAL não tinha tradição e experiência.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

O papel das AG dos PO, com capacidade de decisão sobre a aprovação dos projetos do, determinaram perda de capacidade do Órgão de Gestão ao nível das opções em matéria de tipologias de apoio e no que respeita à orientação dos apoios ao investimento, nomeadamente na decisão de aprovação dos projetos, na definição dos critérios de seleção (circunscrita principalmente aos critérios de avaliação do contributo dos projetos para a EDL) e na definição das tipologias de beneficiários (o que contribuiu para alguns desajustamentos já sinalizados entre a oferta dos apoios e a procura), a processos mais morosos de apreciação de candidaturas e também a níveis de compromisso e execução relativamente baixos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão			Entidade				
	1	ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul					
	2	Instituto Politécnico de Castelo Branco					
	3	AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da BI					
	4	Instituto Social e Cristão Pina Ferraz					
	5	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal					
	6	Câmara Municipal de Castelo Branco					
	7	NATURTEJO - Empresa de Turismo					
	8	EIM					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>6</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)			PDR/MAR2020	6	POR	6
PDR/MAR2020	6						
POR	6						
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)						

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	5												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL Outros - Avaliador externo (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

O acompanhamento da implementação da EDL por parte do GAL, é feito com base na atualização regular dos quadros de gestão próprios criados especificamente para o efeito pela Equipa Técnica centrados principalmente nos dados de execução financeira e atualizados com informação importada dos sistemas de trabalho e de informação dos Programas Operacionais / Fundos e registos próprios das candidaturas entradas e analisadas. O sistema de monitorização poderá ser melhorado através das estruturação de um sistema de informação que concentre informação sobre os projetos, incluindo os da área da Cooperação, inessária para monitorizar a execução da EDL e para suportar a sua avaliação face aos objetivos operacionais e estratégicos, resultados esperados previamente definidos, e também informação necessária para monitorizar e avaliar o mecanismo de execução da EDL e o valor acrescentado do método LEADER.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a dimensão da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Dimensão da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações: distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas e reforço da equipa técnica. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas • Reforço da equipa técnica Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros. O GAL criou ao longo dos períodos de implementação dos Programas anteriores um conjunto de ferramentas organizacionais, instrumentos de comunicação e plataformas de trabalho em rede fundamentais para garantir a mobilização e participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes e a animação do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	20	7	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	0	0	
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	0	0	
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	60	12	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	3	1000	5
	Grupos de trabalho temáticos	0	0	
	Visitas a projetos de investimento,...	18	18	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	0	0	
	Participação em projetos de cooperação	6	100	
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim avaliação externa intermédia (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 165 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 143 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 59,7% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as suas expetativas, exceto na 10.2.1.4, 10.2.1.5 e 10.2.1.6. As condições de elegibilidade das operações foi o fator que mais condicionaram a adesão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>2</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table></div> <p>Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	2	8.8/8a	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	5	9.1/9i	6																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	6																																												
10.2.1.3.	6																																												
10.2.1.4.	2																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	2																																												
8.8/8a	6																																												
6.3/6c	6																																												
8.3/8iii.	5																																												
9.1/9i	6																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível						x				x	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x			x					Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x							
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível						x				x																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x			x																																							
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x																																										

Crítérios de
seleção das
operações

x

x

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	96	31,2	3.373.993	14,0	55	57,3	42,7
10.2.1.2.	6	24	7,8	4.907.283	20,3	17	70,8	29,2
10.2.1.3.	4	12	3,9	1.698.208	7,0	4	33,3	66,7
10.2.1.4.	3	5	1,6	296.474	1,2	1	20,0	80,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	2	6	1,9	1.105.755	4,6	5	83,3	16,7
Total PDR	21	143	46,4	11.381.712	47,2	82	57,3	42,7
9.6	3	122	39,6	9.884.482	41,0	67	54,9	45,1
COESOEmp	1	4	1,3	643.865	2,7	3	75,0	25,0
COESOIInt	1	81	26,3	8.882.242	36,8	32	39,5	60,5
SI2E	1	37	12,0	358.374	1,5	32	86,5	13,5
9.10.	2	43	14,0	2.860.048	11,9	35	81,4	18,6
6.3	1	1	0,3	124.828	0,5	1	100,0	0,0
SI2E	1	42	13,6	2.735.220	11,3	34	81,0	19,0
TOTAL PO Regional	5	165	53,6	12.744.530	52,8	102	61,8	38,2
Total	26	308	100,0	24.126.242	100,0	184	59,7	40,3

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 78,9% e a taxa de execução era de 24,6%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (200%). Os níveis de execução eram de 30%

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.				
	10.2.1.2.				
	10.2.1.3.				

	<table><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	10.2.1.4.					10.2.1.5.					10.2.1.6.			X		8.8/8a					6.3/6c					8.3/8iii.					9.1/9i				
10.2.1.4.																																				
10.2.1.5.																																				
10.2.1.6.			X																																	
8.8/8a																																				
6.3/6c																																				
8.3/8iii.																																				
9.1/9i																																				
	Fonte: Inquérito aos GAL																																			
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																			
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																			
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><td colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr></table>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																													
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																				
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.																																			
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																			
	Fonte: Inquérito aos GAL																																			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº Projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	741.030	55	645.875	252.730	87,2	34,1	39,1
10.2.1.2	1.108.184	17	899.207	350.130	81,1	31,6	38,9
10.2.1.3	429.599	4	160.983	6.221	37,5	1,4	3,9
10.2.1.4	48.896	1	48.896	1.045	100	2,1	2,1
10.2.1.5	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
10.2.1.6	387.544	5	387.544	57.997	100	15	15
PDR	2.715.253	82	2.142.505	668.124	78,9	24,6	31,2
09.06	1.166.670	67	3.454.921	232.585	296,1	19,9	6,7
COESOEmp		3	377.531	11.493	#DIV/0!	#DIV/0!	3,0
COESInt		32	2.875.858	129.804	#DIV/0!	#DIV/0!	4,5
SI2E		32	201.532	91.287	#DIV/0!	#DIV/0!	45,3
09.10	1.061.571	35	1.009.054	437.776	95,1	41,2	43,4
6.3.		1	106.104	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0,0
SI2E		34	902.950	437.776	#DIV/0!	#DIV/0!	48,5
PO Regional	2.228.241	102	4.463.975	670.361	200,3	30,1	15,0
	4.943.494	184	6.606.480	1.338.485	133,6	27,1	20,3

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	5	6.3/6c	6	8.3/8iii.	5	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	2																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	5																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	5																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	NA (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
I. Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e diversificação da economia rural e a animação económica da BIS	
II. Valorização do património e da identidade rural	
III. Animação económica do território	
IV. Capacitações dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho - Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiciona a alavancagem destas dimensões subjacentes aos seus 7 princípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	6P6r6o6m6o6ção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento
	Inovação dos projetos apoiados

	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

Ficha de Avaliação

GAL Castelos do Côa/Raia Histórica



Entidade Gestora: Raia Histórica – Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange a totalidade das freguesias dos concelhos de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda, Pinhel e Trancoso

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 38.209 habitantes

Área: 2.158,60 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura ainda que tenha existido a exclusão das TO/medidas mais direcionadas para a resposta às necessidades nas áreas social; cultural e associativa, pela não contratualização da PI 9.1. e insuficiente dotação da 6.3. Relativamente às PI integradas no DLBC o GAL considera que são adequadas, exceção para a 10.2.1.5., pelas condições de operacionalização (apenas produtos certificados).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Área social, Área cultural</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos Estratégicos da EDL/DLBC contratualizada

Eixos Estratégicos da EDL/DLBC contratualizada (2ª fase)
Eixo I. Agricultura
Eixo II. Empreendedorismo
Eixo III. Integração Social e Património
Eixo IV. Comunicação

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Na entrevista o GAL refere que o processo de elaboração da estratégia foi realizado sem ter bem noção do que iam ser as próprias medidas sendo a maior dificuldade em adaptar a EDL aos regulamentos de aplicação dos fundos porque, como tem sido repetido, verificou-se um desfasamento entre o processo de elaboração das estratégias com a matriz de aplicação dos fundos disponíveis. Se por um lado, tem sido possível alimentar o Eixo I Agricultura e Eixo II Empreendedorismo, a verdade é que não foi possível trabalhar os dois eixos complementares aos primeiros: Eixo III Inclusão Social e Património e Eixo IV Comunicação. Neste sentido, considera que a área social e cultural tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER acabaram por não contempladas no DLBC. O FEADER permite apoiar o Eixo I e Eixo II, e marginalmente o Eixo III através da medida Renovação de Aldeias. Por seu lado, FEDER e FSE, concentram projetos que contribuem para o Eixo II Empreendedorismo. Tem efetivamente sido possível criar oportunidades juntamente com os agricultores e pequenas e médias empresas, mas os restantes grupos-alvo com verdadeira implicação no desenvolvimento do território, como por exemplo o tecido associativo e IPSS, foram afastados da EDL até à pouco tempo do DLBC. Este constitui um franco constrangimento à implementação da EDL que conduziu ao truncamento da estratégia no que diz respeito à aplicação dos Eixo III e Eixo IV e criou um desencontro com as expectativas de alguns parceiros e atores do território.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 4.320.209 €, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que existiu um subfinanciamento na maioria das tipologias de operação, considerando apenas como ajustada a dotação 10.2.1.4. e sobre financiada a 10.2.1.5.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	2.512.158
	PO Regional	1.808.050
	FEDER	733.427
	FSE	1.074.624
	Total	4.320.209
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.4.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento
	8.8/8a	1- Subfinanciamento
	6.3/6c.	1- Subfinanciamento
	8.3/8iii.	1- Subfinanciamento
	9.1/9i.	1- Subfinanciamento
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Gabinete de Inserção Profissional - GIP. A Entidade gestora é entidade formadora pela DGERT e certificada no âmbito de sistema de qualidade ISO 9001:2008, promotora do Gabinete de Inserção Profissional GIP CASTELOS DO COA e entidade executora do Programa Contrato Local de Desenvolvimento + Trancoso Empreendedor Formação CLDS, entre outros projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional – GIP <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo longo e com um sem contributo para as dimensões consideradas. Refere que efetivamente não existiu uma negociação, foi um processo passivo onde tiveram de se adaptar ao que os PO financiadores definiram. Considera que o histórico e o trabalho anterior desenvolvido pelos GAL devia ser avaliado e tido em consideração no processo de reconhecimento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta	
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Relevância do instrumento para a estratégia	1
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	1
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	1
	Transparência do processo de seleção dos GAL	3
	Simplificação do processo de seleção	2
	Celeridade do processo de seleção	1
	Aumento da qualidade das EDL	1
	Criação de novas parcerias nos territórios	1
	Envolvimento dos parceiros na EDL	1

	<table> <tr> <td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1																
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1																				
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1																				
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos, mas o histórico e o trabalho anterior desenvolvido pelos GAL devia ser avaliado e tido em consideração no processo de reconhecimento																				
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>1</td></tr> <tr><td>Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1	Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.	1
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1																				
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1																				
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1																				
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1																				
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1																				
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1																				
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1																				
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1																				
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1																				
Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.	1																				

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 107 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, os quais estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta5
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 3
	CIM/AM 4
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 1
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 5
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 4
	Outras. Quais?
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate (formal)

Indicador	Resposta5
responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> • CIM/AM - Inclusão em grupos de trabalho (formal) • POR/CCPPOR/CCDR - (formal) • Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (formal) • Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) • Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia • Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 107 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros e outras entidades exteriores à parceria (entidades de ensino superior) que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Na perspetiva do GAL o número tão vasto de associados fortalece a coesão da parceria e a sua representatividade que é assegurada pela diversidade de entidades que a constituem. Da exaustiva lista constam: instituições de ensino superior, instituições de ensino profissional, associações empresariais, cooperativas agrícolas, associações de agricultores, empresas (alojamento turístico, indústria de laticínios, extracção e transformação de inertes, restauração, marketing e publicidade), associações de desenvolvimento, instituições particulares de solidariedade social, autarquias, associações juvenis, associações recreativas e culturais, e associações florestais. Quanto à distribuição geográfica em termos de sede social, contabilizam-se: 24 entidades no concelho de Trancoso, 13 entidades no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, 28 entidades no concelho de Pinhel, 15 entidades no concelho de Almeida, 8 entidades no concelho de Mêda e 19 entidades externas ao território mas que intervêm no território e integraram o consórcio do GAL.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL refere que procura o envolvimento dos seus parceiros na fase de implementação sendo este mais regular e contínuo por parte dos municípios e das empresas. O GAL considera que a participação dos parceiros contribuiu para o aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Participação no Órgão de Gestão do GAL
	Juntas de freguesia	Não	
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Participação no Órgão de Gestão do GAL
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Participação no Órgão de Gestão do GAL
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Participação no Órgão de Gestão do GAL
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Não	
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Não	
	Agências públicas da administração Central	Não	
	Agências públicas da administração Regional	Não	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Participação no Órgão de Gestão do GAL
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considera que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados (Fonte: Inquérito aos GAL) 		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	3
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	2
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	4	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	1	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo	Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none">• Simplificação administrativa• Redução da carga administrativa• Celeridade de procedimentos• Proximidade aos beneficiários• Capacidade de ajustamento às necessidades do território• Resultados atingidos• Alcance das metas definidas• Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local		

Indicador	Resposta/Evidências
as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações (Fonte Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que as competências e dispositivos de gestão colocados em prática para acompanhamento da implementação da EDL decorrem das especificidades de gestão do fundo financiador. Cada fundo adotou uma mecânica de funcionamento própria, à qual o GAL se adapta.

No âmbito do FEADER existe uma matriz que recorre ao SIPDR2020 e SIIFAP. O circuito da candidatura é dividido entre a análise e a execução da mesma. No período que vai da submissão até à decisão final todo o processo é gerido no SIPDR2020. As informações técnicas, os pareceres técnicos e as deliberações hierárquicas são todas registadas nessa plataforma.

Quando o projeto passa ao estado de “Contrato gerado”, o acompanhamento do mesmo passa para a plataforma SIIFAP. A execução física e financeira da candidatura é filtrada através dos pedidos de pagamento apresentados pelo beneficiário. No âmbito do FEDER/FSE, os registos são lançados em folhas de excel especificamente elaboradas para acompanhamento das candidaturas.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>6</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	6	Emissão de pareceres	6	6	Reuniões de coordenação	6	6	Ligação com um ponto focal	6	6
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	6														
Emissão de pareceres	6	6														
Reuniões de coordenação	6	6														
Ligação com um ponto focal	6	6														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Com o PDR o sistema de acompanhamento é considerado positivo, na medida em que o contacto é fácil e proficiente. As questões são solucionadas em tempo útil. Apesar da grande abrangência de temáticas levantadas, nos vários momentos de apreciação das candidaturas, tem sido possível resolver as dificuldades sem causar transtorno no cumprimento dos prazos. À semelhança do relacionamento com a AG, o relacionamento com o Organismo Pagador tem sido positivo. O contacto é

estabelecido maioritariamente por mail. As dúvidas dizem respeito à validação das despesas, e as respostas surgem em tempo igualmente útil. Com O PO Regional o relacionamento tão foi bom.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL foram adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes o que deixa pouca margem para desenvolverem atividades de animação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 897.199,35 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 79.616,21 € (Fundo) PO Regional: 118.865€ (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 12% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: • NA (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas moderadamente ou pouco adequadas. As áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação são as verificações físicas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Informação, Monitorização e Avaliação Fonte: Inquérito aos GAL												
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	2	Sistemas de Informação	3	Critérios de análise de projetos	2	Monitorização e Avaliação	2	Conceção de documentos estratégicos e de programação	1	Outras	
Contratação Pública	2												
Sistemas de Informação	3												
Critérios de análise de projetos	2												
Monitorização e Avaliação	2												
Conceção de documentos estratégicos e de programação	1												
Outras													
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Verificações físicas Fonte: Inquérito aos GAL												

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Critérios de seleção das operações	Não deram contributos	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados

	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 35 E 36:

Na entrevista o GAL refere que está tudo muito formatado e que é igual para todos os GAL e que a margem de manobra para introduzir especificidades é mínima.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) O ritmo de lançamento dos concursos (nos apoios integrados no PO Regional) e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos são as dimensões avaliadas de forma mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	2	2
	10.2.1.2.	6	6	1	1
	10.2.1.3.	6	6	1	1
	10.2.1.4.	4	6	1	1
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	6	6	1	1
	8.8/8ª	6	6	1	1
	6.3/6c				
	8.3/8iii.	6	6	1	1
	9.1/9i	6	6	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no DLBC, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR (nada adequada) e 10.2.1.4 (moderadamente adequada).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)

lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	4	3	3	2
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	6	6	3	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	6	6	6	6

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado, sendo crítico em relação aos SI FEDER e FSE e carga burocrática.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	3	4	3	4
	Critérios de seleção	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1	6	6	6	6
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1	6	6	6	6
	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6				
	Interação com o SI IFAP	6	6	6	6	6	6				
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											

Fonte: Inquérito aos GAL

Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade
	1	CIM Beiras Serra da Estrela
	2	Credito Agrícola Vale do Távora
	3	Raia Histórica (Entidade Gestora do DLBC)
	4	ACRIA Almeida
	5	Casa do Redondo (TER)

Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	PDR/MAR2020	6	POR	6
PDR/MAR2020	6				
POR	6				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6										
Realização de balanço com as AG	6										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos • Realizou avaliação Intercalar, • Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que na perspectiva de controlo interno, foi desenhado um mapa que agrega as informações de todos os fundos no sentido de obter uma visão global atualizada da evolução física e financeira dos projetos apoiados.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores, a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e os indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações reprogramação financeira anual e redefinição de metas. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reprogramação financeira anual Redefinição de metas <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos			3
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento			3
	Reuniões, seminários, workshops públicos			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)			3
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			3
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			
	Participação em projetos de cooperação			
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de escuta sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 131 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 348 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 55% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expetativas, exceto na TO 10.2.1.4 e 10.2.1.5.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																						
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																						
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
PI/TI	Escala de 1 a 6																						
10.2.1.1.	6																						
10.2.1.2.	6																						
10.2.1.3.	6																						
10.2.1.4.	2																						
10.2.1.5.	1																						
10.2.1.6.	6																						
8.8/8a	6																						
6.3/6c	6																						
8.3/8iii.	6																						
9.1/9i	6																						
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																						
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td>X</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível	X	x	x			x	x	x	x	x
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i													
Falta de dotação financeira disponível	X	x	x			x	x	x	x	x													

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%			
10.2.1.1.	3	298	62,2	7.789.745	29,8	167	56,0	44,0
10.2.1.2.	2	21	4,4	3.823.191	14,6	11	52,4	47,6
10.2.1.3.	2	14	2,9	2.827.494	10,8	10	71,4	28,6
10.2.1.4.	4	6	1,3	214.943	0,8	2	33,3	66,7
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
10.2.1.6.	4	9	1,9	1.146.609	4,4	4	44,4	55,6
Total PDR	17	348	72,7	15.801.982	60,5	194	55,7	44,3
9.6	3	103	21,5	7.954.377	30,5	52	50,5	49,5
COESOEmp	1	5	1,0	296.571	1,1	1	20,0	80,0
COESOIInt	1	73	15,2	7.390.598	28,3	29	39,7	60,3
SI2E	1	25	5,2	267.208	1,0	22	88,0	12,0
9.10.	2	28	5,8	2.348.220	9,0	19	67,9	32,1
6.3	1	1	0,2	70.588	0,3	1	100,0	0,0
SI2E	1	27	5,6	2.277.632	8,7	18	66,7	33,3
TOTAL PO Regional	5	131	27,3	10.302.596	39,5	71	54,2	45,8
Total	22	479	100,0	26.104.578	100,0	265	55,3	44,7

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 85% e a taxa de execução era de 55%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição. No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (181%). Os níveis de execução eram de 44%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.				
	10.2.1.2.				
	10.2.1.3.				
	10.2.1.4.				
	10.2.1.5.	X			
	10.2.1.6.				
	8.8/8a				
	6.3/6c				
	8.3/8iii.				
	9.1/9i				

Fonte: Inquérito aos GAL

Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A								
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A								
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<p>Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</p> <table> <tr> <td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.3.</td></tr> <tr> <td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.3.. 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr> <tr> <td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.3.</td></tr> <tr> <td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.3.	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.3.. 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.3.	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.3.								
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.3.. 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i								
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.3.								
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	1.353.761	167	1.157.377	943.334	85,5	69,7	81,5
10.2.1.2	633.697	11	630.387	514.624	99,5	81,2	81,6
10.2.1.3	721.124	10	630.411	168.100	87,4	23,3	26,7
10.2.1.4	126.899	2	38.024	0	30,0	0,0	0,0
10.2.1.5	0	0	0	0	0	0	0
10.2.1.6	313.766	4	222.503	102.454	70,9	32,7	46,0
PDR	3.149.247	194	2.678.703	1.728.511	85,1	54,9	64,5
09.06	1.074.624	52	2.591.268	52.388	241,1	4,9	2,0
COESOEmp		1	39.761	0			0,0
COESOInt		29	2.401.515	9.995			0,4
SI2E		22	149.992	42.393			28,3
09.10	733.427	19	688.952	411.905	93,9	56,2	59,8
6.3.		1	60.000	0			0,0
SI2E		18	628.952	411.905			65,5
PO Regional	1.808.050	71	3.280.220	464.293	181,4	25,7	14,2
Total	4.957.297	265	5.958.923	2.192.804	120,2	44,2	36,8

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter capacidade de vir a cumprir ou superar a maioria dos indicadores definidos, sendo a TO 10.2.1.43 e 10.2.1.55 e as do PO Regionais aquelas onde será mais difícil.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	4																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos definidos na EDL sobretudo os relacionados com o Eixo I. Agricultura e Eixo II. Empreendedorismo.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Eixo I. Agricultura	
Eixo II. Empreendedorismo	
Eixo III. Integração Social e Património	
Eixo IV. Comunicação	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL considera que o valor acrescentado da abordagem LEADER é reduzido devido á forma como o DLBC foi implementado que condiciona os resultados alcançados e as mais valias deste tipo de abordagem.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)	
	Valorização do capital social e humano dos territórios	2
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)	2
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	3
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	2
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	3
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	2
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	4
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	1
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	2
	Reforço da governança local	2
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	3
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	2
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	3
	Trabalho em rede/colaboração no território	3
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	2
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	2
	Capacidade para gerir vários fundos	3
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	3
	Cooperação com outros territórios	3
	Mobilização da comunidade local	3
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	3
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	3
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	3
	Inovação dos projetos apoiados	3
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	2

	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	3
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	3
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	3

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

A metodologia LEADER tem pouca margem de aplicação no contexto da execução da EDL fruto da regulamentação da aplicação dos fundos. O mecanismo que os regulamentos prevêem para o GAL poder direcionar os apoios de acordo com os objetivos da sua estratégia, consiste apenas na delimitação de critérios de pontuação que favoreçam uma candidatura que contribua para a EDL. Não obstante existir este mecanismo, importa referir que ele está circunscrito a uma grelha de avaliação em que a EDL apenas corresponde a um dos critérios.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que não existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Não Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - NA

Ficha de Avaliação

GAL COIMBRA 2020 Coimbra Mais Futuro



Entidade Gestora: COIMBRAMAISFUTURO - CMF - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE COIMBRA

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 16 das 18 freguesias do concelho de Coimbra, nomeadamente:

- Almalaguês
- Brasfemes
- Ceira
- Cernache
- São João do Campo
- São Silvestre
- Torres do Mondego
- União das freguesias de Antuzede e Vil de Matos
- União das freguesias de Assafarge e Antanhol
- União das freguesias de Eiras e São Paulo de Frades
- União das freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas
- União das freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa
- União das freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
- União das freguesias de Souselas e Botão
- União das freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila
- União das freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela



População total abrangida: 90.489 habitantes

Área: 291,8 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª Fase, no entanto para o cumprimento de todos os objetivos propostos, foi reconhecida desde logo a necessidade de uma articulação estruturada com outras medidas e programas FEEI, bem como uma atuação articulada e complementar com a atividade dinamizada por associados e parceiros do GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio ao investimento nas diversas áreas produtivas, apoio ao associativismo e à área social, apoio a iniciativas de animação territorial</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	6	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	6																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos estratégicos da EDL/DLBC contratualizada

EIXOS ESTRATÉGICOS
EIXO I. DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA DOS RECURSOS NATURAIS E PRODUTIVOS
EIXO II. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA A EMPREGABILIDADE
EIXO III. PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E DA COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL
EIXO IV. QUALIFICAÇÃO URBANO/AMBIENTAL E CONDIÇÕES DE VIDA
EIXO V. PROMOÇÃO DA ANIMAÇÃO, PROMOÇÃO, COOPERAÇÃO, TRABALHO EM REDE E DA INTEGRAÇÃO URBANO-RURAL

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Apesar de ser um GAL recente a definição da estratégia de desenvolvimento local foi desenhada prosseguindo com os princípios da abordagem LEADER, assumindo um carácter multisetorial e multidisciplinar, tendo definido um conjunto de eixos estratégicos genericamente enquadrados na abordagem LEADER/DLBC. No entanto, o GAL refere que no momento da sua estabilização final (aquando do encerramento da segunda fase de candidaturas de qualificação), foi identificado que a intervenção do DLBC não seria bastante para o cumprimento de todos os objetivos propostos, sendo necessária uma articulação estruturada com outras medidas e programas FEEI, bem como uma atuação articulada e complementar com a atividade dinamizada por associados e parceiros do GAL.

O GAL menciona ainda que os pressupostos considerados aquando da elaboração da EDL advinham de meras linhas orientadoras emitidas pelas Autoridades de Gestão, baseadas no histórico de medidas de financiamento do anterior período comunitário (no caso das medidas agrícolas - PRODER) ou dos objetivos e metas definidos nos respetivos programas, que na altura ainda se encontravam em fase de estabilização. De facto, pese embora, já se verificasse alguma definição sobre as medidas de financiamento LEADER/DLBC (enquadramento genérico por fundo de aplicação), só em meados de 2016 foram estabilizados os primeiros regulamentos de aplicação da medida 10. LEADER do PDR2020 e no início de 2017, o regulamento FEDER/FSE de apoio ao empreendedorismo e emprego

O GAL menciona ainda que a EDL foi elaborada com vista a uma implementação em todo o concelho de Coimbra, contudo, a imposição de limitações geográficas à intervenção do GAL (com exclusão das freguesias de Santo António dos Olivais e União de Freguesias de Coimbra, para a generalidade das medidas LEADER/DLBC, e a limitação adicional na medida 10.2.1.6 a apenas 8 das 16 freguesias do GAL), condicionou a abrangência igualitária e uniforme a todo o concelho de Coimbra.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 43.129.652 €, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que existiu um subfinanciamento da maioria das TO, exceção para a 10.2.1.2 com financiamento ajustado e 10.2.1.5 sobre financiada. O GAL menciona que se registou uma grande diferença entre o montante de apoio solicitados para suprir as necessidades identificadas e alcançar os objetivos traçados e o montante atribuído.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	1.812.120
	PO Regional	1.317.533
	FEDER	546.792
	FSE	770.741
	Total	3.129.652
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.2.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.4.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento
	8.8/8a	1- Subfinanciamento
	6.3/6c.	1- Subfinanciamento
	8.3/8iii.	1- Subfinanciamento
	9.1/9i.	1- Subfinanciamento
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.	

à natureza das medidas associadas às TI	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial. De referir que a entidade Gestora tem diversos programas e iniciativas no âmbito de diferentes programas nacionais e internacionais, como por exemplo na área da formação e de outros apoios do PDR e Rede Rural.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (Fonte: Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

No Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que contexto da articulação entre a CIM e o GAL e particularmente no que respeita ao SI2E – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Emprego, verificou-se no concelho de Coimbra uma particularidade face à implementação nacional desta medida de incentivos gerida por GAL (projetos até 100 mil euros) e por CIM (projetos entre 100 mil e 235 mil euros de investimento). Uma vez que a intervenção do GAL não abrangeu a freguesia de Santo António dos Olivais, nem a União de Freguesias de Coimbra e que a área de abrangência da CIM Região de Coimbra, cumpre a totalidade da NUT III - Região de Coimbra, incluindo o território não abrangido pela abordagem LEADER. Neste contexto, e a AG do CENTRO2020 permitiu que, excecionalmente nas freguesias não cobertas pelo GAL fossem enquadráveis no primeiro aviso de concurso da CIM Região de Coimbra (decorrido em simultâneo com o do GAL), os projetos com investimento até aos 235 mil euros (sem limite mínimo).

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação positiva do modelo de aprovação/negociação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 6
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 6
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 6
	Transparência do processo de seleção dos GAL 6
	Simplificação do processo de seleção 6
	Celeridade do processo de seleção 6
	Aumento da qualidade das EDL 6
	Criação de novas parcerias nos territórios 6
	Envolvimento dos parceiros na EDL 6
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 6
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 6
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 6
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 6
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 6
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 6
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 6
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 6
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 6
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 6
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 6
	Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional. 6
	Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 13 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, com atuação no concelho de Coimbra em diferentes sectores e áreas de atividade (administração pública, ensino superior e investigação, banca, artesanato, formação, setor cooperativo, associativo e empresarial), os quais estiveram todos envolvidos na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 5
	CIM/AM 6
	POR/CCPPOR/CCDR 5
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 4
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 3
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5
	Outras. Quais?
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 13 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL, considerando que este envolvimento tem contribuído para a racionalização de recursos, a continuidade, a multidimensionalidade e complementariedade de intervenções, o aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados, a construção de parcerias e o alargamento do âmbito de atuação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	NA
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	
	CIM/AM	Sim, de forma continuada	
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)		
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR e PO Regional, indicando que o GAL desempenha funções e competências distintas consoante se trata da gestão e acompanhamento das medidas FEADER ou das medidas FEDER/FSE com duas Autoridades de Gestão, um organismo pagador, quatro plataformas informáticas distintas e funções e competências distintas do GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	2	2
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	6
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	6
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	6
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	6
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	6
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	6
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa 		

Indicador	Resposta/Evidências
de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR, mas com o PoRegional a articulação podi ter sido melhor.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>1</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>2</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	1	Emissão de pareceres	6	1	Reuniões de coordenação	6	1	Ligação com um ponto focal	6	2
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	1														
Emissão de pareceres	6	1														
Reuniões de coordenação	6	1														
Ligação com um ponto focal	6	2														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL são insuficientes face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 647.163,94 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 139.012,36 € (Fundo) PO Regional: 86.994€ (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos, Monitorização e Avaliação, Conceção de documentos estratégicos e de programação Outros - as ações foram promovidas pela ADL/GAL Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	6	Sistemas de Informação	6	Critérios de análise de projetos	6	Conceção de documentos estratégicos e de programação	6	Outras	
Contratação Pública	6										
Sistemas de Informação	6										
Critérios de análise de projetos	6										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	6										
Outras											
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> NA Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	CrITÉrios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela Definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos no caso das TO do PDR, exceto 10.2.1.5. Estas dimensões são avaliadas negativamente para TO do PO Regional. o lançamento dos concursos (nos apoios integrados no PO Regional) é a dimensão avaliada de forma mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	5	3	4	4
	10.2.1.2.	5	3	4	4
	10.2.1.3.	5	3	4	4
	10.2.1.4.	5	3	4	4
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	5	3	4	4
	8.8/8ª	1	1	1	1
	6.3/6c	1	1	1	1
	8.3/8iii.	1	1	1	1
	9.1/9i	1	1	1	1

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação do PDR são adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5. As TO do PO Regional são consideradas desadequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	6	6	5	6
	8.8/8ª	1	1	1	1
	6.3/6c	1	1	1	1
	8.3/8iii.	1	1	2	1
	9.1/9i	1	1	1	1

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que na TO 10.2.1.3. As candidaturas apresentadas a concurso, cuja deliberação resultou em parecer desfavorável, apresentam em comum um ou mais fatores de não elegibilidade: falta de comprovação de se enquadrar uma exploração agrícola em ativo funcionamento e/ou falta de viabilidade técnica, económica e financeira suportada em estruturas económico-financeiras insuficientemente sustentadas; O GAL realizou vários atendimentos de promotores interessados em desenvolver projetos em terrenos agrícolas. Contudo, verifica-se que em alguns

casos, não existe registo de atividade agrícola ou pecuária dinamizada (alguns são terrenos onde é praticada uma agricultura de subsistência). Noutros casos, tratam-se de terrenos agrícolas incultos, herdados ou adquiridos, com edifícios de habitação ou agrícolas que os promotores pretendem reabilitar com vista a uma atividade económica não agrícola. Nestas situações, verificam-se duas situações: primeiro, os terrenos apresentam evidências de terem sido explorados agricolamente, mas encontram-se abandonados há anos; e segundo, os promotores só consideram desenvolver atividade agrícola ou pecuária (geralmente, considerada menos rentável), perante a concretização do investimento/projeto não agrícola

NA TO 10.2.1.5 a regulamentação veio introduzir as rígidas condições de acesso, que exigem beneficiários constituídos por agrupamentos gestores de produtos agrícolas e géneros alimentícios integrados em regimes de qualidade DOP, IGP, ETG (todos os produtos certificados abrangidos pelo concelho de Coimbra, tem sede ou maior área de exploração noutros concelhos), ou organizações profissionais e interprofissionais que exerçam atividades no âmbito dos regimes de qualidade, produção biológica e produção integrada (em Coimbra, apenas existem duas organizações profissionais – Cooperativa Agrícola de Coimbra e Quinta do Ceilão – mas nenhum exerce atividade significativa com produtos de qualidade). Pese embora, em sede de regulamentação comunitária, seja possível com esta medida financiar o processo de certificação de novos produtos (que no caso de Coimbra, poderia passar pela certificação de alguma doçaria conventual, estando inclusivamente em curso a preparação de um primeiro processo de certificação), constituiu opção do PDR2020 não incorporar esta tipologia de apoio no Programa Operacional.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR pouco adequado no PO Regional. A dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas, o SI FSE e FEDER são as a dimensões avaliadas de forma mais crítica

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	4	4	5		4	1	1	1	1
	Critérios de seleção	5	5	5	5		5	1	1	1	1
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	4		5	1	1	1	1
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	2	2	2	2		2	1	1	1	1
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6		6	6	6	6	6
	Carga burocrática	6	6	6	6		6	1	1	1	1
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1		1	1	1	1	1
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1		1	1	1	1	1
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5		5	1	1	1	1
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4		4	1	1	1	1

	<div> <div>Interação com outros SI</div> <div>1111211111</div> </div> <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>
<p>Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação</p>	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
<p>Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p>	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas

	<ul style="list-style-type: none"> • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de articulação entre OI e AG • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de articulação entre OI e AG • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	--

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

O GAL considera de existir uma grande complexidade na análise de projetos, particularmente no que respeita aos pequenos investimentos agrícolas e agroindustriais. Relativamente aos apoios do PO Regional, nomeadamente o SI2E e + COESO consideram que estiveram perante um grande desafio: um enorme afluxo de candidaturas, o elevado número de entidades gestoras e uma Autoridade de Gestão que não estava preparada para a implementação e gestão de medida inovadoras direcionadas exclusivamente para as micro e pequenas empresas com micro ou pequenos investimentos (recorde-se que o limite ao SI2E é de 235.000 de investimento total) em áreas de negócios que constituem uma maioria do tecido empresarial português. Acresce que, após os incêndios em 2017, foi necessário que a AG concentrasse esforços nos procedimentos preparatórios à abertura de concursos especificamente direcionadas à recuperação das habitações perdidas e na reposição do potencial produtivo nos territórios afetados pelos incêndios, no âmbito do qual abriu um concurso específico do SI2E – Atrair. Naturalmente que todas estas situações contribuíram para o atraso significativo na análise e deliberação dos primeiros concursos do SI2E, tornando este processo particularmente difícil devido aos procedimentos impostos pela AG nas fases de concurso, decisão e acompanhamento. De facto, na fase de preparação dos avisos de concurso, a AG impôs a abertura de concursos em regime contínuo de três fases de concurso, o que determinou que a análise e decisão de candidaturas ocorresse em bloco por cada fase de concurso. Uma vez que os GAL não detêm de autonomia de decisão, foi necessário que cada fase de candidatura fosse analisada integralmente e depois de deliberação do Órgão de Gestão, fosse apresentada uma primeira proposta de decisão remetida à CCDRC, que só após realização de uma validação técnica integral por candidatura (todas as candidaturas foram sujeitas a controlo por um técnico da CCDRC) era alvo de deliberação pela AG, seguindo-se a comunicação da proposta de decisão aos beneficiários para fins de audiência prévia. Após o prazo de pronúncia (determinado pela entrega da última notificação ao beneficiário, realizada por correio postal), todos os processos de candidatura retornam ao GAL para análise de pronúncias e nova deliberação do Órgão de Gestão com proposta de decisão final. De novo, todas as candidaturas foram revalidadas pela equipa técnica da CCDRC, antecedendo a deliberação final da AG e por fim, o envio de notificação final aos beneficiários. Este procedimento, naturalmente revela-se complexo e moroso, mas acresce que foi implementado simultaneamente junto de 29 GAL e 8 CIM com mais de 3.000 candidaturas submetidas.

A excessiva carga administrativa e procedimentos de gestão complexos com grande impacto na afetação da Equipa Técnica reduziram a sua disponibilidade e capacidade de dinamização de redes e parcerias, situação agravada pela redução da equipa e a dificuldade de novas contratações em tempo útil.

SQL16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise

técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão			Entidade				
	1	Mercado Abastecedor de Coimbra					
	2	IPC/ESAC					
	3	Universidade de Coimbra					
	4	Associação de Doceiros de Coimbra					
	5	Cooperativa Agrícola de Coimbra					
	6						
	7						
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>3</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)			PDR/MAR2020	6	POR	3
PDR/MAR2020	6						
POR	3						
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)						

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none">• Resposta a solicitações dos PO Financiadores,• Elaboração de relatórios de monitorização periódicos,• Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço,• Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)	
	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4
	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6
	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
(Fonte: Inquérito aos GAL)		

Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL Outros - Organizações diversas no território e outras de âmbito nacional (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a dimensão da equipa técnica, a ausência de orientações do PO financiadores, a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Dimensão da equipa técnica, Ausência de orientações do PO financiadores, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações reprogramação financeira anual, distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas e reforço da equipa técnica e maior acompanhamento às entidades beneficiárias. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	<p>Sim foi um exercício do GAL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual, • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas, • Reforço da equipa técnica, • Maior acompanhamento às entidades beneficiárias <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	--

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou anúncios num conjunto de jornais locais, sessões de informação realizadas em colaboração com entidades locais nos municípios que integram o território, contactos por e-mail, redes sociais e website da organização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	20	NA	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	100		5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	10		5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	90		5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1		5
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...	40		6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	10		6
	Participação em projetos de cooperação	3		6
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	<div>Não</div> <div>(Fonte: Inquérito aos GAL)</div>			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

Na perspetiva do GAL a regulamentação comunitária e nacional da abordagem LEADER/DLBC tem condicionado ou limitado o surgimento de abordagens inovadoras e de transferência de território (relacionado sobretudo com a tipificação das elegibilidades de despesas ou condições de acesso).

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Modelo de gestão do DLBC, • Partilha de conhecimentos, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica • Cooperação entre beneficiários e stakeholders • Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 100 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 150 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 57% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as suas expetativas. As condições de elegibilidade das operações e promotores e a pandemia foram os fatores que mais condicionaram a adesão

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><div><div>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</div><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>NA</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>NA</td></tr></table></div><div>Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Pandemia Fonte: Inquérito aos GAL</div></div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	5	10.2.1.5.	NA	10.2.1.6.	6	8.8/8a	5	6.3/6c	5	8.3/8iii.	6	9.1/9i	NA																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	4																																												
10.2.1.3.	3																																												
10.2.1.4.	5																																												
10.2.1.5.	NA																																												
10.2.1.6.	6																																												
8.8/8a	5																																												
6.3/6c	5																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i	NA																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><div><div>Motivos de reprovação de candidaturas</div><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									X		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X	X	X	X			X		X		Cumprimento dos critérios de	X	X	X	X			X			
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível									X																																				
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X	X	X	X			X		X																																				
Cumprimento dos critérios de	X	X	X	X			X																																						

elegibilidade dos projetos											
Crítérios de seleção das operações							x			x	

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistên cia e reprova ção
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	7	108	43,2	2.732.239	18,5	83	76,9	23,1
10.2.1.2.	6	10	4,0	1.058.459	7,2	7	70,0	30,0
10.2.1.3.	7	9	3,6	1.028.651	7,0	1	11,1	88,9
10.2.1.4.	5	18	7,2	567.920	3,8	13	72,2	27,8
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
10.2.1.6.	1	5	2,0	757.855	5,1	3	60,0	40,0
Total PDR	28	150	60,0	6.145.123	41,5	107	71,3	28,7
9.6	3	74	29,6	6.826.156	46,1	28	37,8	62,2
COESOEmp	1	6	2,4	636.534	4,3	1	16,7	83,3
COESOUrb	1	49	19,6	5.834.591	39,4	18	36,7	63,3
SI2E	1	19	7,6	355.031	2,4	9	47,4	52,6
9.10.	2	26	10,4	1.829.169	12,4	9	34,6	65,4
6.3	1	1	0,4	64.329	0,4	1	100,0	0,0
SI2E	1	25	10,0	1.764.840	11,9	8	32,0	68,0
TOTAL PO Regional	5	100	40,0	8.655.325	58,5	37	37,0	63,0
Total	33	250	100,0	14.800.448	100,0	144	57,6	42,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

O GAL refere que as candidaturas são formalizadas pelos beneficiários com défice de informação e documentação de suporte, resultando na necessidade de proceder a um ou mais pedidos de esclarecimentos aos beneficiários. As limitações impostas pelo regulamento de aplicação do PDR, na sua versão inicial, foram uma das razões apontadas para o reduzido número de candidaturas apresentadas, designadamente à operação 10.2.1.1. A obrigatoriedade de atividade agrícola registada há pelo menos 12 meses e o limite ao volume de negócios/pagamentos diretos, desde logo limitaram o acesso a uma parte significativa de pequenos agricultores. Por outro lado, as limitações de acesso aos apoios da operação 10.2.1.5, nomeadamente por esta medida se dirigir exclusivamente a produtos em regime DOP, IGP e ETG (os poucos que abrangem o concelho de Coimbra, localizam a sua maior área de produção e sede de agrupamentos gestores nas zonas de intervenção dos GAL ADELO e AIDA) e a Organizações Profissionais e Interprofissionais a atuar exclusivamente com produtos biológicos ou de produção integrada (só existem duas destas entidades com sede no concelho de Coimbra e nenhuma delas trabalha exclusivamente com os produtos certificados). Se no primeiro caso, as condições de acesso à operação 10.2.1.1 foram revistas e flexibilizadas, permitindo um maior potencial de abrangência de destinatários em concursos futuros, já a manutenção das condições de acesso à operação 10.2.1.5 colocaram em causa a concretização de investimentos no concelho de Coimbra e a execução dos objetivos inscritos na EDL que suportam a intervenção na promoção de produtos locais de qualidade. No caso da medida 10.2.1.3, verifica-se que a exigência da exploração agrícola se encontrar em funcionamento, determina que vários projetos de refuncionalização/reconversão de explorações agrícolas abandonadas não são enquadráveis nesta linha de financiamento. Em outubro de 2018, a tempestade Leslie teve um impacto devastador no distrito de Coimbra, impactando diretamente muitas explorações agrícolas no concelho de Coimbra. Deste facto derivou que alguns projetos contratualizados, tiveram condicionada a sua execução física e financeira, do qual resultou a submissão.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 78% e a taxa de execução era de 22%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (167%). Os níveis de execução eram de 17,5%

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td>x</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	x	x		X	10.2.1.2.	x	x		X	10.2.1.3.	x		x	X	10.2.1.4.	x			X	10.2.1.5.					10.2.1.6.		x		X	8.8/8a	x	x	X		6.3/6c	x	X			8.3/8iii.	x	X			9.1/9i	x			
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	x	x		X																																																			
	10.2.1.2.	x	x		X																																																			
	10.2.1.3.	x		x	X																																																			
	10.2.1.4.	x			X																																																			
	10.2.1.5.																																																							
	10.2.1.6.		x		X																																																			
	8.8/8a	x	x	X																																																				
	6.3/6c	x	X																																																					
	8.3/8iii.	x	X																																																					
9.1/9i	x																																																							
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																					
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																					
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso		8.8/8a, 8.3/8iii.																																																					
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº Projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	635.602	83	614.046	274.646	96,6	43,2	44,7
10.2.1.2	244.128	7	244.128	101.625	100,0	41,6	41,6
10.2.1.3	219.834	1	64.289	0	29,2	0,0	0,0
10.2.1.4	350.160	13	184.533	0	52,7	0,0	0,0
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	267.750	3	231.889	0	86,6	0,0	0,0
PDR	1.717.475	107	1.338.885	376.270	78,0	21,9	28,1
09.06	770.741	28	1.938.335	7.977	251,5	1,0	0,4
COESOEmp		1	89.383	0			0,0
COESOUrb		18	1.787.635	0			0,0
SI2E		9	61.316	7.977			13,0
09.10	546.792	9	260.624	148.334	47,7	27,1	56,9
6.3		1	54.680	0			0,0
SI2E		8	205.944	148.334			72,0
PO Regional	1.317.533	37	2.198.958	156.311	166,9	11,9	7,1
	3.035.008	144	3.537.843	532.581	116,6	17,5	15,1

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	6																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
EIXO I. DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA DOS RECURSOS NATURAIS E PRODUTIVOS	
Eixo II. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA A EMPREGABILIDADE	
EIXO III. PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E DA COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL	
EIXO IV. QUALIFICAÇÃO URBANO/AMBIENTAL E CONDIÇÕES DE VIDA	
EIXO V. PROMOÇÃO DA ANIMAÇÃO, PROMOÇÃO, COOPERAÇÃO, TRABALHO EM REDE E DA INTEGRAÇÃO URBANO-RURAL	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiciona a alavancagem destas dimensões subjacentes aos seus 7 princípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)

	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Acs, ...)	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	6
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	6
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	6
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	6
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	6
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL DUECEIRA 2020



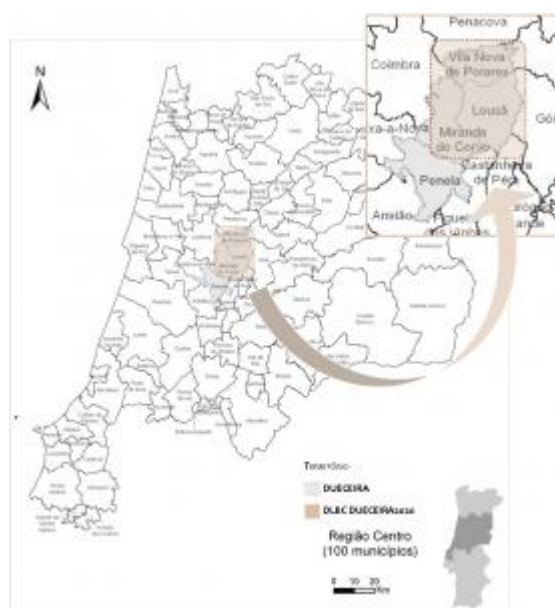
Entidade Gestora: Dueceira— Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 3 Concelhos: Lousã, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares

12 Freguesias (rurais, não litorâneas): Casal de Ermio e Foz de Arouce; Lousã e Vilarinho; Serpins; Gândaras; Lamas; Miranda do Corvo; Semide e Rio Vide; Vila Nova; Arrifana; Lavegadas; Poiares (Santo André); São Miguel de Poiares

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 37.983 habitantes

Área: 349,23 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, não existindo diferenciação entre os objetivos estabelecidos nos dois documentos. O GAL considera, no entanto que não existe consequência no diagnóstico e necessidades do território, com as medidas disponíveis, com o foco do PDR2020 na área agrícola, e do PO Regional no emprego e nas empresas, sendo difícil o apoio a projetos da área social, eventos sócio culturais associativismo, formação e capacitação das pessoas e limitado o apoio à conservação do património.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio ao Associativismo; Apoio à Intervenção Social</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos Prioritários e Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

EIXOS PRIORITÁRIOS	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
1. CONFERIR PRESTÍGIO AO TERRITÓRIO	Valorizar o território nas suas diferentes componentes enquanto instrumento para o desenvolvimento sustentável
2. VALORIZAR PESSOAS E ORGANIZAÇÕES	Estimular a auto-afirmação, coesão e integração social através da inclusão activa e criando condições para permanência das populações
3 QUALIFICAR RECURSOS, ATIVIDADES E PRODUTOS	Qualificar e diversificar produções e abordagens que reforcem a economia rural e sejam garante de crescimento económico e suporte de desenvolvimento sustentável

EIXOS PRIORITÁRIOS	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
4 ESTIMULAR O EMPREENDEDORISMO E INICIATIVA LOCAL	Promover uma base económica inovadora e competitiva

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 2.809.780 €, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER: O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado em algumas medidas: medida 10.2.1.5 (sobrefinanciada) e 10.2.1.6 e medidas do PO Regional (subfinanciadas). O GAL considera que os critérios de atribuição financeira, não sendo proporcionais à população e dimensão do território, penaliza gravemente o acesso aos processos de desenvolvimento de base local

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação																				
	FEADER 1.604.238																				
	PO Regional 1.205.542																				
	FEDER 499.399																				
	FSE 706.143																				
	Total 2.809.780																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>2- Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td>2- Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td><td>2- Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4.)</td><td>2- Financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td><td>3- Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>8.8/8a</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>6.3/6c.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>9.1/9i.</td><td>1- Subfinanciamento</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	2- Financiamento ajustado	10.2.1.2.	2- Financiamento ajustado	10.2.1.3.	2- Financiamento ajustado	10.2.1.4.)	2- Financiamento ajustado	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento	8.8/8a	1- Subfinanciamento	6.3/6c.	1- Subfinanciamento	8.3/8iii.	1- Subfinanciamento	9.1/9i.	1- Subfinanciamento
10.2.1.1.	2- Financiamento ajustado																				
10.2.1.2.	2- Financiamento ajustado																				
10.2.1.3.	2- Financiamento ajustado																				
10.2.1.4.)	2- Financiamento ajustado																				
10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento																				
10.2.1.6.	1- Subfinanciamento																				
8.8/8a	1- Subfinanciamento																				
6.3/6c.	1- Subfinanciamento																				
8.3/8iii.	1- Subfinanciamento																				
9.1/9i.	1- Subfinanciamento																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A																				

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Planos de Defesa da Floresta contra Incêndios, Planos Municipais para a Integração de Migrantes Gabinete de Inserção Profissional, Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas – PAICD e Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE.

De referir que DUECEIRA tem entre outros os seguintes projetos: EEC PROVERE INATURE | TRILHOS DA NATUREZA DA SERRA DA LOUSÃ, '6 em Rede' – Rede Inter Municipal de Apoio à Vítima de Violência Doméstica; GAV – GABINETE DE APOIO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA; RAP – RESPOSTAS DE APOIO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS E JOVENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, LIFE LIGNOBIO.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Planos de Defesa da Floresta contra Incêndios, • Planos Municipais para a Integração de Migrantes, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas - PAICD • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Outros - Fundo Ambiental; Programa LIFE Ambiente; Rede de Estruturas de Apoio à Vítima de Violência Doméstica <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação desadequado, na medida em que a dotação atribuída não reflete a dimensão e população do território, nem a ambição da EDL não tendo existido uma efetiva negociação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Simplificação do processo de seleção
	Celeridade do processo de seleção
	Aumento da qualidade das EDL

	<table> <tr> <td>Criação de novas parcerias nos territórios</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Criação de novas parcerias nos territórios	1	Envolvimento dos parceiros na EDL	1	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1										
Criação de novas parcerias nos territórios	1																		
Envolvimento dos parceiros na EDL	1																		
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1																		
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1																		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos.																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL3</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	2	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	2																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2																		
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2																		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 54 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, os quais estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	POR/CCPPOR/CCDR
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Central (GPP PDR2020/AG PDR0202/CCDRC)
	Agências públicas da administração Regional (DRAPC/Entidade Regional do Turismo)
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)
	Outras. Quais? Entidades do Sector da Educação (escolas, institutos, universidades); Centros de Investigação; Entidades do Sector da segurança e Proteção Civil, Entidades associativas e cooperativas do sector agropecuário e florestal, etc.
	Fonte: Inquérito aos GAL

Indicador	Resposta
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Agências públicas da administração Central - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Outras - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamento Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 54 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL promove uma efetiva participação dos seus parceiros na implementação da EDL, desenvolvendo para o efeito um conjunto de iniciativas como por exemplo, realização de reuniões com associados, parceiros e potenciais promotores (trabalho em contínuo), campanha de adesão de novos associados, Criação de mecanismo de interação com os associados, realização de sessões temáticas de trabalho, realização de sessões presenciais de divulgação, realização de sessões desconcentradas /assembleia de parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	CIM/AM	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e

			contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Outras - Entidades do Sector da Educação (escolas, institutos, universidades); Centros de Investigação; Entidades do Sector da segurança e Proteção Civil, Entidades associativas e cooperativas do sector agropecuário e florestal, etc	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso. O GAL considera que o PO Regional não os viu como parceiros efetivos, tornando-os mais em gabinetes de análise e perdendo as mais valias que têm para o território, para além da confusão que criou com a repartição do mesmo tipo de apoio entre GAL e CIM.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	5
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	2
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases	5	1

Indicador	Resposta/Evidências	
	do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5 1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5 1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5 1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5 1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5 1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	5 1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	5 1
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)	

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO ainda que melhor com o PDR onde já existe todo um histórico de trabalho conjunto.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação

	<ul style="list-style-type: none">Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)															
	<table><tr><td></td><td>PDR</td><td>POR</td></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>4</td></tr></table>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	5	Emissão de pareceres	4	2	Reuniões de coordenação	5	4	Ligação com um ponto focal	6	4
		PDR	POR													
	Reuniões periódicas	6	5													
	Emissão de pareceres	4	2													
	Reuniões de coordenação	5	4													
	Ligação com um ponto focal	6	4													
Fonte: Inquérito aos GAL																

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL não são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes. Na entrevista o GAL refere que sendo um modelo pluri-fundos devia ter existido uma comparticipação das varias AG para o funcionamento e não só do PDR, e que com a dotação que tiveram o trabalho de animação e muito mais difícil de ser feito e têm de recorrer a outros projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 572.942,10 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 123.065,22 € (Fundo) PO Regional: 80.695€ (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos técnicos, (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas. As áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação são a Contratação Pública, parcelário, análise de Projetos e Pedidos de Pagamento

e comunicação. Menciona que a capacitação da ETL, é efetuada com recurso às atividades previstas neste âmbito pela Federação Minha Terra, Rede Rural Nacional e IFAP e, ainda, outras da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e pela CIM da Região de Coimbra.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos, Monitorização e Avaliação, Conceção de documentos estratégicos e de programação Outras - RGPD; Parcelário (ações realizadas pelas AG bem como outras dinamizadas pelo próprio GAL ou com apoio da Federação Minha Terra) Fonte: Inquérito aos GAL												
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	4	Crítérios de análise de projetos	5	Monitorização e Avaliação	5	Conceção de documentos estratégicos e de programação	5	Outras	4
Contratação Pública	3												
Sistemas de Informação	4												
Crítérios de análise de projetos	5												
Monitorização e Avaliação	5												
Conceção de documentos estratégicos e de programação	5												
Outras	4												
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública / Parcelário / Análise de Projetos e Pedidos de Pagamento / Comunicação Fonte: Inquérito aos GAL												

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela Definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela Definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados

	Definição de indicadores	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela Definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela Definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos nos apoios integrados no PDR. Nas To do PO Regional é avaliação é mais crítica, sobretudo no ritmo de lançamento dos concursos e na promoção de articulação entre os concursos/ projetos,

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	6	5	5	5
	10.2.1.2.	6	6	4	5
	10.2.1.3.	6	6	4	5
	10.2.1.4.	6	6	4	5
	10.2.1.5.				
	10.2.1.6.	6	5	5	5
	8.8/8ª	5	4	2	2
	6.3/6c	5	5		5
	8.3/8iii.	5	1	1	2
	9.1/9i	5	4	2	2
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que as diferentes tipologias de operação integradas na EDL são adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5 devido às restrições de elegibilidade dos beneficiários, contudo, o formato e procedimentos nem sempre são adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	5	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	5	5	4	4
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	6	6	6	6
	tipologias adequadas à EDL, contudo formatos e procedimentos nem sempre adequados				
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no caso do PDR, sendo mais crítico em relação às medidas do PO Centro, nomeadamente os procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos). A carga burocrática é uma dimensão avaliada de forma transversal como mais negativa.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	1		1	2
	Critérios de seleção	5	5	5	5	5	5	3		3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	3		3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Carga burocrática	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1
	Interação com o SI FSE							3	3	3	3
	Interação com o SI FEDER							3	3	3	3
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5				
	Interação com o SI IFAP										
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão (Fonte: Inquérito aos GAL)										

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 elementos efetivos e 2 suplentes e reflete a representatividade da Parceria de forma proporcional, ou seja, as entidades públicas representam 43% e as entidades privadas garantem 57% dos direitos de voto em processos de tomada de decisão. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Entidade
	Municípios de Lousã, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares (3 entidades)
	AESL - Associação Empresarial da Serra da Lousã
	Lousãmel - Cooperativa dos Apicultores da Lousã e concelhos limítrofes
	Irmandade da Nossa Senhora das Necessidades/SCM Vila Nova de Poiares
	CBE- Centro da Biomassa para a Energia
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão porque foram integradas 2 entidades enquanto membros suplentes, por forma a suprir faltas ou questões de conflito de interesses (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos Outra - Presença em eventos da Associação com maior significado (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)

de Gestão no processo de análise e seleção de operações		PDR/MAR2020	6
		POR	6
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	5												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL Outros - Assembleia de Parceiros do GAL: pontualmente (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa Outros - Avaliação Contínua: Recursos Internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, redefinição de metas e reforço da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas Reforço da equipa técnica <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou reuniões/encontros com parceiros promovidos, sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento, reuniões, seminários, workshops públicos grupos de trabalho temáticos e produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site, redes sociais ...).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	155	97	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	6	88	5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	3	200	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	15	471567	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	6	10453	6
	Grupos de trabalho temáticos	2	18	4
	Visitas a projetos de investimento,...	49	147	NA
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	8	250000	NA
	Participação em projetos de cooperação	5	50	NA
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não já elaborado o formato, prevista a aplicação para breve (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas. O GAL considera que a pré-formatação das medidas de apoio disponíveis, não apresenta muito espaço para o surgimento de projetos inovadores, fora da matriz disponível.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 144 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 94 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 42% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as suas expectativas, exceto na TO 10.2.11.5.

A crise económica, as condições de elegibilidade e a burocracia associada ao processo de candidatura e de execução das operações fatores identificados pelos GAL como condicionantes para uma maior adesão dos promotores e aprovação e candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table></div> <p>Crise económica, burocracia, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	5	9.1/9i	6											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	6																																	
10.2.1.2.	5																																	
10.2.1.3.	4																																	
10.2.1.4.	3																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	6																																	
8.8/8a	6																																	
6.3/6c	6																																	
8.3/8iii.	5																																	
9.1/9i	6																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível										x	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários			x		x	x				
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Falta de dotação financeira disponível										x																								
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários			x		x	x																												

	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x						x		x	
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x									x
	CrITÉrios de seleção das operações				x	x					

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	5	52	21,8	1.533.554	7,8	24	46,2	53,8
10.2.1.2.	4	8	3,4	989.324	5,0	6	75,0	25,0
10.2.1.3.	4	8	3,4	1.738.500	8,8	3	37,5	62,5
10.2.1.4.	4	6	2,5	360.469	1,8	2	33,3	66,7
10.2.1.5.	1	1	0,4	12.517	0,1	1	100,0	0,0
10.2.1.6.	6	19	8,0	2.293.637	11,6	13	68,4	31,6
Total PDR	24	94	39,5	6.928.001	35,1	49	52,1	47,9
9.6	3	117	49,2	10.645.429	54,0	35	29,9	70,1
COESOEmp	1	7	2,9	651.576	3,3	1	14,3	85,7
COESOIInt	1	85	35,7	9.742.175	49,4	20	23,5	76,5
SI2E	1	25	10,5	251.679	1,3	14	56,0	44,0
9.10.	2	27	11,3	2.137.567	10,8	16	59,3	40,7
6.3	1	1	0,4	58.235	0,3	1	100,0	0,0
SI2E	1	26	10,9	2.079.332	10,5	15	57,7	42,3
TOTAL PO Regional	5	144	60,5	12.782.996	64,9	51	35,4	64,6
Total	29	238	100,0	19.710.997	100,0	100	42,0	58,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 99,9% e a taxa de execução era de 27,2%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (236%). Os níveis de execução são medianos (33%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de	Ver Quadro em baixo

investimento/tipologia de intervenção																																																								
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>x</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.					10.2.1.2.			X		10.2.1.3.	x		X		10.2.1.4.	X				10.2.1.5.	X				10.2.1.6.	X				8.8/8a	x	x	X		6.3/6c					8.3/8iii.	X				9.1/9i			X	
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.																																																							
	10.2.1.2.			X																																																				
	10.2.1.3.	x		X																																																				
	10.2.1.4.	X																																																						
	10.2.1.5.	X																																																						
	10.2.1.6.	X																																																						
	8.8/8a	x	x	X																																																				
	6.3/6c																																																							
	8.3/8iii.	X																																																						
	9.1/9i			X																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados		10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a																																																					
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura		10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6																																																					
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a																																																					
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)		10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6																																																					
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso		8.8/8a, 8.3/8iii																																																					
	Outros – Covid 19																																																							
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	268.792	24	211.678	97.718	78,8	36,4	46,2
10.2.1.2	260.746	6	239.078	80.661	91,7	30,9	33,7
10.2.1.3	245.981	3	245.981	65.602	100	26,7	26,7
10.2.1.4	110.500	2	39.694	0	35,9	0	0
10.2.1.5	4.231	1	4.231	850	100	20,1	20,1
10.2.1.6	630.224	13	777.781	168.182	123,4	26,7	21,6
PDR	1.520.474	49	1.518.442	413.013	99,9	27,2	27,2
09.06	706.143	35	2.290.885	69.435	324,4	9,8	3,0
COESOEmp		1	115.265	9.605			8,3
COESOInt		20	2.087.627	17.722			0,8
SI2E		14	87.993	42.107			47,9
09.10	499.399	16	562.314	338.108	112,6	67,7	60,1
6.3.		1	49.500	0			0,0
SI2E		15	512.814	338.108			65,9

PO Regional	1.205.542	51	2.853.199	407.543	236,7	33,8	14,3
Total	2.726.016	100	4.371.641	820.556	160,4	30,1	18,8

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas, exceção para a 10.2.1.5.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Outros - As metas para 2018 foram cumpridas com exceção Operações 10.214 e 10.215 <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	5	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	5																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	5																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais.																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

EIXOS PRIORITÁRIOS	Nível de contributo
1. CONFERIR PRESTÍGIO AO TERRITÓRIO	
2. VALORIZAR PESSOAS E ORGANIZAÇÕES	
3 QUALIFICAR RECURSOS, ATIVIDADES E PRODUTOS	
4 ESTIMULAR O EMPREENDEDORISMO E INICIATIVA LOCAL	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiciona a alavancagem destas dimensões subjacentes aos seus 7 princípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local

	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governança local e regional)	6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

Ficha de Avaliação
GAL Rural Estrela 2020



Entidade Gestora: ADRUSE – Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Manteigas e Seia

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 54.860 habitantes

Área: 1.237 Km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto, referem que a EDL foi mais abrangente do que aquilo que depois se veio a consubstanciar o DLBC, na medida em que foi igual para quase todo o país sem ter em consideração as especificidades de cada território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:**Eixos Estratégicos da EDL/DLBC contratualizada**

Eixos Estratégicos Contratualizado (2ª fase)
Eixo 1 – Valorizar o Território
Eixo 2 – Criar Valor
Eixo 3 – Capacitar o Capital Humano
Eixo 4 – Promover a Criatividade e Inovação
Eixo 5 – Marketing territorial

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 3.715.728 €, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que existiu um subfinanciamento da maioria das TO, e que a ausência de suporte financeiro condicionou a implementação da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	2.107.215
	PO Regional	1.608.514
	FEDER	658.983
	FSE	949.531
	Total	3.715.728
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1. Subfinanciamento
	10.2.1.2.	1. Subfinanciamento
	10.2.1.3.	1. Subfinanciamento
	10.2.1.4.)	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3. Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1. Subfinanciamento
	8.8/8a	1. Subfinanciamento
	6.3/6c.	2. Financiamento ajustado
	8.3/8iii.	1. Subfinanciamento
	9.1/9i.	1. Subfinanciamento
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. - PI/TI com indicadores e metas: todas.	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

O Gal considera que a transição entre períodos comunitários e programas, PRO e a aplicação de uma abordagem multifundos, em que as componentes FEDER e FSE integram, o DLBC, nem sempre facilitaram o processo de implementação e execução da EDL. Cada fundo, tem diferentes regras e regulamentos próprios assim como especificidades diferentes, situação esta que não se apresenta facilitadora no processo de operacionalização dos diferentes fundos. As disposições programáticas do PDR 2020 e dos PO Regionais, nem sempre coincidentes nos timings, limitou o efetivo arranque das operações da Abordagem LEADER, da Medida 10 do PDR, que teve o seu início em 2016. As componentes FEDER e FSE, que contemplam a abordagem multifundos, operacionalizaram os primeiros Avisos de Concurso apenas em 2017.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Gabinete de Inserção Profissional - GIP, e Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que no âmbito da execução da EDL, foi possível a articulação com diferentes programas nacionais que contribuíram para dar resposta a vulnerabilidades detetadas no território e que de alguma forma foram reduzidas com a implementação de medidas, maioritariamente vocacionadas para as questões de ordem social. O GAL assumiu a responsabilidade de implementação de um eixo do CLDS 3G, num dos concelhos de intervenção (Gouveia), evidenciando desta forma a necessidade de articulação com outras políticas nacionais que contribuem para a materialização dos objetivos constantes na Estratégia de Desenvolvimento Local.

A educação/ formação é uma das áreas importantes para a capacitação da população, nomeadamente no que se refere à valorização da aprendizagem ao longo da Vida. Assim o GAL tem desenvolvido ações de formação, que permitem ir ao encontro do desenvolvimento de competências essenciais à capacitação da população promovendo assim a sua integração no mercado de trabalho e combatendo de alguma forma os níveis de desemprego.

A articulação com as Estratégias de Eficiência Coletiva (PROVERE), permite ainda uma visão ampla e alargada de promoção do território. Neste contexto a ADRUSE integra o consórcio do PROVERE das Aldeias Históricas de Portugal integrando o Conselho Consultivo. Paralelamente é membro do Conselho de Gestão do PROVERE Inature.

Foi igualmente referida a articulação com a CIMBSE, por exemplo no SIZE existiu a articulação na divulgação dos incentivos.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 6
	Relevância do instrumento para a estratégia 6
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 6
	Transparência do processo de seleção dos GAL 6
	Criação de novas parcerias nos territórios 6
	Simplificação do processo de seleção 5
	Celeridade do processo de seleção 5
	Aumento da qualidade das EDL 6
	Envolvimento dos parceiros na EDL 6
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 5
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 5
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 6
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 6
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 5
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 5
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 5
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 5
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 5
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 5
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 5
	Fonte: Inquérito aos GAL3

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL é constituída por 30 entidades públicas e privadas, representativas do território e das comunidades locais, donde se destacam as organizações de produtores e o terceiro sector, a administração local e regional, e o sector financeiro.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR 5
	Municípios 5
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 5
	Agências públicas da administração Regional (Municípios) 5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 5
	Juntas de freguesia 1
	CIM/AM 5
	Agências públicas da administração central (CCDRC; Ministério da Agricultura (GPP); CIM) 5
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5
	Outras. Quais? 5
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate (substantiva) CIM/AM - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (formal) Agências públicas da administração Central- Recolha formal de pareceres e contributos – substantiva Agências públicas da administração Regional- Recolha formal de pareceres e contributos – substantiva Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) Sessões Públicas de debate (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamento Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 30 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

O GAL considera que a parceria tem sido capaz de envolver as populações em processos de desenvolvimento dinâmicos e participativos, levando por diante o cumprimento da sua missão: promoção, apoio e realização de um aproveitamento mais racional das potencialidades endógenas dos concelhos que integram a área de atuação, tendo em vista o desenvolvimento rural e a melhoria das condições de vida das populações. Na atual programação 2014-2020, o GAL indica que a parceria foi ainda mais interventiva e decisiva nas orientações definidas e na própria execução da EDL, indicando que o número de elementos que

constitui a parceria, nunca foi tão alargado; considera-se que este aumento de parceiros foi reflexo do envolvimento da ADRUSE, em projetos cujos beneficiários e objetivos são de maior abrangência e transversais a todos os setores de atividade existentes no território.

Na conceção da Estratégia, a parceria participou na definição da metodologia de trabalho, na construção do diagnóstico estratégico, no mapeamento de necessidades e potencialidades do território e na definição dos eixos prioritários. Reconheceu os potenciais atores existentes no território e que, dada a sua relevância e ligação à comunidade, podiam e deviam integrar o processo de construção da Estratégia, “Estrela 2020”. Para estimular a participação e envolvimento dos parceiros, foram realizadas, em cada um dos concelhos de atuação, sessões de reflexão onde intervieram as “forças vivas” concelhias, que nalguns casos, integram a presente parceria GAL ADRUSE. Durante a elaboração da Estratégia, foram ainda realizadas reuniões setoriais, com representantes de organizações com autoridade e “know how” das especificidades do território, nas quais foram identificadas as potencialidades, as necessidades, assinalados desafios e objetivos a alcançar nas diversas áreas em que trabalham e que protagonizam o desenvolvimento local. Através destas reuniões, fomentou-se a mobilização dos parceiros e agentes do território para que investissem na sua capacidade de facilitadores e influencers, na emergência de projetos inovadores que capitalizem território, promovam o desenvolvimento sustentável indo ao encontro dos objetivos definidos na operacionalização da EDL

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma pouco positiva pelo GAL, resultado da forma operacionalizada e do modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros, assim como o COVID considerando que apenas os municípios têm tido uma participação mais regular.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Não	-
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Continuidade de intervenções • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL considera insuficientes, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	NA
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	3
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	NA
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	NA
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	NA
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários 		

Indicador	Resposta/Evidências
competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) (Fonte Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que a lógica do plurifundos é positiva, permitindo a complementaridade de intervenções, no entanto, não existiu articulação e harmonização entre as várias AG e a diferença de funções não faz sentido, considerando que devia ter existido uma única AG com regras e procedimentos iguais independentemente do fundo.

É referido como uma grande mais-valia dos GAL a proximidade com os beneficiários e o conhecimento que detêm do território.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que tem existido uma boa articulação com o PDR e .razoável com o PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>3</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	3	Emissão de pareceres	5	3	Reuniões de coordenação	5	3	Ligação com um ponto focal	6	3
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	3														
Emissão de pareceres	5	3														
Reuniões de coordenação	5	3														
Ligação com um ponto focal	6	3														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

O GAL refere que no caso do PO Regional houve pouca articulação e insuficientes regras e orientações o que conduziu na sua perspetiva a uma falta de uniformização de procedimentos e algumas dificuldades no suporte legislativo e regulamentar para sustentar os pareceres.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado**SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?**

O GAL considera que os montantes financeiros são insuficientes para assegurar as funções de gestão, a qual é assegurada por 5 técnicos (alguns a tempo parcial). Na entrevista é referido que a Associação chegou a ter 13 técnicos, mas que tiveram de reduzir as equipas e que neste momento existe uma situação financeira complicada. Foi igualmente mencionado que neste contexto e com recursos financeiros e humanos disponíveis é muito difícil conseguirem assegurar como desejável as diferentes componentes, nomeadamente na área da animação que é primordial para o fomento de resultados em diferentes domínios e que se assume de extrema importância para o território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 1752.576,76 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 242.183,63 € (Fundo) PO Regional: 108.345€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 80% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 1 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 2 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas moderadamente adequadas. A área onde sente maior necessidade de ações de capacitação é análise de projetos na área dos pequenos investimentos agrícolas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Monitorização e Avaliação, Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>-</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	4	Crítérios de análise de projetos	3	Monitorização e Avaliação	4	Conceção de documentos estratégicos e de programação	-
Contratação Pública	4										
Sistemas de Informação	4										
Crítérios de análise de projetos	3										
Monitorização e Avaliação	4										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	-										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Análise de projetos na área dos pequenos investimentos agrícolas Fonte: Inquérito aos GAL										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que as ações de capacitação promovidas por diversas entidades institucionais, têm de facto permitido novas oportunidades de interação, originando momentos de reflexão e de aprendizagem coletiva no âmbito sub-regional e regional. Como consequência deste tipo de iniciativas, verifica-se uma maior proximidade entre as estruturas técnicas dos Grupos de Ação Local, bem como, entre os GAL e as Autoridades de Gestão.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados

	Definição de indicadores	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL		

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

O GAL indica que arquitetura dos avisos de concursos dos diferentes fundos, foi desenhada em grande parte pelas respetivas Autoridades de Gestão, o que é limitativo no que se refere à aplicação generalizada de critérios que em muitos casos são de difícil aplicação tendo em conta as especificidades de cada território. Esta situação traduz-se nas dificuldades sentidas no que se refere à implementação de operações, aplicando-se no caso concreto do GAL ADRUSE à operação 10215 – Promoção de produtos de qualidade locais.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos de articulação entre os concursos/ projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	5	5	5	5
	10.2.1.2.	5	5	5	5
	10.2.1.3.	5	5	5	5
	10.2.1.4.				
	10.2.1.5.				
	10.2.1.6.	5	5	5	5
	8.8/8ª	5	5	5	
	6.3/6c	5	5	4	
	8.3/8iii.	5	5	5	
	9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no DLBC, exceção para a medida 10.2.1.4 e 10.2.1.5 do PDR, 6.3. do PO Regionais e 9.1. (por não ter sido possível a sua contratualização na Região Centro).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	4	6	5
	10.2.1.4.	3	1	1	1
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	4	2	2	4
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	6	1	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

Em relação à operação 10.2.1.5 “Promoção de Produtos de Qualidade Locais” o GAL salienta que dada a tipologia de beneficiário, disposta no artigo 36.º da Portaria que regulamenta a Medida 10 do LEADER, são escassos os agentes locais que têm enquadramento nesta operação, o que tem dificultado a sua execução.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR e moderadamente adequado no PO Regional. É particularmente crítico em à carga burocrática, Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas e critérios de seleção (8.3. e 8.8).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das	5	5	5	5		5	3		3	

	operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)										
	Critérios de seleção	5	5	5	5		5	2		2	
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5		5	3		3	
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	2	5	6			2	2		1	
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	4	4	4			4	4		3	
	Carga burocrática	1	1	1			1	1	1	1	
	Interação com o SI FSE							4		4	
	Interação com o SI FEDER							3		3	
	Interação com o SI PDR/										
	Interação com o SI IFAP	3	4	4			4				
	Interação com outros SI	3	3	3			3				
	Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> • 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) • 10.2.1.6.Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) • 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) • 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.6.Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL refere que os critérios de elegibilidade dos beneficiários constantes da portaria 152/2016 do PDR na 1ª versão, constituíram alguns constrangimentos associados à operacionalização da operação. O critério “Terem recebido pagamentos diretos de valor igual ou inferior a 5.000€ (...) no ano anterior ao da apresentação da candidatura”, não permitiu o acesso ao apoio por parte de alguns potenciais beneficiários, nomeadamente os que exercem atividade no sector da pecuária, cujos pagamentos diretos recebidos é superior ao limite que o critério previa. O critério “Exercerem atividade há mais de um

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL refere que os critérios de elegibilidade dos beneficiários constantes da portaria 152/2016 do PDR na 1ª versão, constituíram alguns constrangimentos associados à operacionalização da operação. O critério “Terem recebido pagamentos diretos de valor igual ou inferior a 5.000€ (...) no ano anterior ao da apresentação da candidatura”, não permitiu o acesso ao apoio por parte de alguns potenciais beneficiários, nomeadamente os que exercem atividade no sector da pecuária, cujos pagamentos diretos recebidos é superior ao limite que o critério previa. O critério “Exercerem atividade há mais de um

ano”, impediu o acesso ao apoio a agricultores que pretendiam iniciar uma atividade agrícola. As situações expostas, embora ultrapassadas com a alteração à referida Portaria, refletem impacto na execução da operação, decorrente do primeiro período de candidaturas aberto.

O GAL considera que a disponibilização aos beneficiários e consultores de um leque de informação constantes nas Normas de Análise relativas às operações da Medida 10 do LEADER, é sem dúvida uma boa prática que contribui para a execução da EDL. No entanto, decorrentes da análise dos projetos, constata-se por vezes a ausência de know-how dos beneficiários e consultores para a elaboração/instrução das respetivas candidaturas, inviabilizando a emissão de pareceres favoráveis. Para colmatar esta lacuna, a ADRUSE desenvolveu ações de informação/sensibilização que permitiram esclarecer junto do público-alvo um conjunto de competências que respondam às novas exigências do atual Quadro Comunitário.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	Câmara Municipal de Celorico da Beira
	2	Câmara Municipal de Fornos de Algodres
	3	Associação de Artesãos da Serra da Estrela
	4	Associação de Beneficiência Popular de Gouveia
	5	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a Eleição decorrente de estatutos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Formalização de Consultas escritas (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	5
	POR	5
(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados moderadamente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>4</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4	Realização de balanço com as AG	2	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4												
Realização de balanço com as AG	2												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, Outros stakeholders (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido que foram construídos instrumentos que permitem o acompanhamento diário da execução da EDL, por parte da ETL de forma a fornecer a informação fidedigna ao Órgão de Gestão, aos parceiros do GAL, às respetivas Autoridades de Gestão e às próprias comunidades locais. A ETL tem como suporte instrumental um tableau de board, que permite efetuar, em tempo útil, o acompanhamento dos projetos aprovados, onde estão registados os indicadores físicos e financeiros das operações, o que permite ter uma leitura atualizada do ponto de situação da execução da EDL; este instrumento é uma fonte de informação fidedigna através da qual a parceria pode refletir sobre o desempenho alcançado no contexto dos resultados contratualizados bem como dos desvios ocorridos. Este instrumento permite, ainda, registar um conjunto de indicadores, de suporte à gestão dos projetos e, por outro lado, a avaliação dos resultados alcançados, nomeadamente: taxa de execução, postos de trabalho criados, grau de cumprimento do cronograma, grau de execução física, entre outros. Com base neste instrumento é possível efetuar um acompanhamento constante relativo á evolução da execução da EDL.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, as dimensões e competências da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica, Competências da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações Redefinição de metas e alterações financeiras com consequente alteração de metas decorrente da atribuição da reserva de eficiência ao GAL. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Redefinição de metas Alterações financeiras com consequente alteração de metas decorrente da atribuição da reserva de eficiência ao GAL ADRUSE. <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou anúncios num conjunto de jornais locais, sessões de informação realizadas em colaboração com entidades locais nos municípios que integram o território, contactos por e-mail, redes sociais e website da organização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	18	360	3
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	14	301	5
	Reuniões, seminários, workshops públicos	4	32	
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	73		5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	63		5
	Grupos de trabalho temáticos	4	32	
	Visitas a projetos de investimento,...	17	17	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	10		1
	Participação em projetos de cooperação	2		3
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que cada um dos concelhos de intervenção acolheu a ADRUSE, para a realização das Sessões de Divulgação da EDL e da abertura dos primeiros Avisos de Concurso. Refira-se, que cada uma das Câmaras Municipais do território de atuação, parceiros/associados fundadores da ADRUSE, disponibilizaram os meios físicos e técnicos com a cedência de espaços e de equipamento. Através dos canais de comunicação de cada autarquia, nomeadamente websites e páginas de facebook, foram divulgadas as referidas “Sessões de Divulgação”, bem como, identificados e contactados potenciais beneficiários.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha de conhecimentos, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 140 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 112 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 54% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expetativas exceto na TO 10.2.1.4 e 10.2.1.5.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo.																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>NA</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>NA</td></tr></table></div> <p>Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	6	6.3/6c	NA	8.3/8iii.	6	9.1/9i	NA																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	5																																												
10.2.1.3.	3																																												
10.2.1.4.	1																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	6																																												
8.8/8a	6																																												
6.3/6c	NA																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i	NA																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo.																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									x		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x		x				x				Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x		x				x		x	
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível									x																																				
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x		x				x																																						
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x		x				x		x																																				

Critérios de
seleção das
operações

x

x

x

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	3	66	26,2	1.821.096	9,3	35	53,0	47,0
10.2.1.2.	4	19	7,5	3.425.129	17,5	15	78,9	21,1
10.2.1.3.	2	4	1,6	838.934	4,3	2	50,0	50,0
10.2.1.4.	1	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.5.	0	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	3	23	9,1	2.547.152	13,0	19	82,6	17,4
Total PDR	13	112	44,4	8.632.311	44,1	71	63,4	36,6
9.6	3	104	41,3	8.656.456	44,2	40	38,5	61,5
COESOEmp	1	10	4,0	1.051.225	5,4	2	20,0	80,0
COESOIInt	1	67	26,6	7.371.100	37,6	18	26,9	73,1
SI2E	1	27	10,7	234.131	1,2	20	74,1	25,9
9.10.	2	36	14,3	2.301.241	11,7	25	69,4	30,6
6.3	1	1	0,4	77.527	0,4	1	100,0	0,0
SI2E	1	35	13,9	2.223.713	11,4	24	68,6	31,4
TOTAL PO Regional	5	140	55,6	10.957.697	55,9	65	46,4	53,6
Total	18	252	100,0	19.590.008	100,0	136	54,0	46,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido que na TO 10.2.1.1 o critério de elegibilidade dos beneficiários “terem domicílio fiscal num dos concelhos abrangidos pela área geográfica correspondente ao território de intervenção do GAL ou nos concelhos limítrofes” foi um critério eliminatório para potenciais candidaturas. Foram vários os potenciais beneficiários que pretendiam modernizar e capacitar as suas explorações agrícolas, da qual são proprietários, localizada no território da ADRUSE, mas que não cumprem o critério de elegibilidade referido previamente, por residirem noutra região do país. As ajudas diretas previstas inicialmente na Portaria acima referida também se apresentaram como um constrangimento, situação essa já ultrapassada com a sua revisão.

Relativamente à TO 10.2.15 o GAL refere que não tinha adequação ao território e na 10.2.14 não tiveram adesão e com a pandemia resolveram reafectar as verbas, nomeadamente para 10.2.16 onde tinha muitas candidaturas.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL encontrava-se em *overbooking*, com uma taxa de compromisso do PDR 107,3%, e taxa de execução era de 52%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional de FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (180%), destacando-se os apoios integrados no + COESO. Os níveis de execução são razoáveis (41%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo.																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X			X	10.2.1.2.				X	10.2.1.3.	X			X	10.2.1.4.	X	X			10.2.1.5.	X				10.2.1.6.	X				8.8/8a	X				6.3/6c					8.3/8iii.	X				9.1/9i				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X			X																																																			
	10.2.1.2.				X																																																			
	10.2.1.3.	X			X																																																			
	10.2.1.4.	X	X																																																					
	10.2.1.5.	X																																																						
	10.2.1.6.	X																																																						
	8.8/8a	X																																																						
	6.3/6c																																																							
8.3/8iii.	X																																																							
9.1/9i																																																								
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados		10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a																																																					
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura		10.2.1.6.																																																					
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)		10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a																																																					
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6																																																					
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso		8.8/8a, 8.3/8iii																																																					
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº Projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	387.919	35	328.747	210.833	84,7	54,3	64,1
10.2.1.2	829.104	15	807.408	427.978	97,4	51,6	53
10.2.1.3	147.098	2	147.098	194.781	100	132,4	132,4
10.2.1.4	0	0	0	0			
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	884.172	19	1.124.152	333.008	127,1	37,7	29,6
PDR	2.248.293	71	2.407.404	1.166.600	107,1	51,9	48,5
09.06	949.531	40	2.187.187	49.482	230,3	5,2	2,3
COESOEmp		2	141.721	0			0,0
COESOInt		18	1.906.226	5.596			0,3
SI2E		20	139.240	43.885			31,5

09.10	658.983	25	715.876	377.527	108,6	57,3	52,7
6.3.		1	65.898	0			0,0
SI2E		24	649.978	377.527			58,1
PO Regional	1.608.514	65	2.903.063	427.009	180,5	26,5	14,7
Total	3.856.807	136	5.310.467	1.593.609	137,7	41,3	30,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando as metas definidas, exceto na TO 10.2.1.4 e 10.2.1.5

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas. Ver quadro em baixo																
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	8.3/8iii.	6
10.2.1.1.	6																
10.2.1.2.	6																
10.2.1.3.	5																
10.2.1.4.	1																
10.2.1.5.	1																
10.2.1.6.	6																
8.8/8ª	6																
8.3/8iii.	6																
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução da maioria dos objetivos específicos definidos para o DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Eixos Estratégicos	Nível de contributo
Eixo 1 – Valorizar o Território	
Eixo 2 – Criar Valor	
Eixo 3 – Capacitar o Capital Humano	
Eixo 4 – Promover a Criatividade e Inovação	
Eixo 5 – Marketing territorial	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiciona a alavancagem destas dimensões subjacentes aos seus 7 princípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território

	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	6
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - NA

Ficha de Avaliação

GAL Pinhal Maior



PINHALMAIOR
Associação
Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul

Entidade Gestora: Pinhal Maior - -- Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange os concelhos de :

- Mação
- Sertão e
- Vila de Rei
- Oleiros
- Proença-a-Nova

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 40.705 habitantes

Área: 1.895,50 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento “rígidos” predefinidos, por vezes desfasados da realidade local. Por exemplo a TO10.2.1.5 não fazia sentido na EDL mas no início foram obrigados a ter. Consideram que são as Estratégias que se têm de encaixar no financiamento que é disponibilizado e de acordo com a Abordagem LEADER não devia ser assim, devia de haver mais capacidade de adaptação do financiamento às necessidades e prioridades definidas nas EDLs. Depois há ainda regras que não são muito adequadas, por exemplo projetos de diversificação a casa tinha de estar na exploração agrícola para poder fazer turismo, ou o apoio a destilarias só dava se estivessem na exploração.

O GAL indica que existem áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural, nomeadamente o apoio ao associativismo, Apoio Social e Animação do Território, que são importante para o desenvolvimento de territórios de baixa densidade onde o problema são as pessoas e é essencial animação e apoio na área social e cultural e desportiva.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)
	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 5
	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 6
	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 5
	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 3
	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) 1
	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 5
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6
	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 2
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 4
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) 5
Fonte: Inquérito aos GAL	
Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Associativismo, Apoio Social e Animação do Território	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:**Eixos Prioritários EDL/DLBC contratualizada**

Eixos Prioritários EDL/DLBC Contratualizado (2ª fase)	
1. Ambiente e Floresta	
2. Produtos Locais	
3. Empregabilidade/Microempresas	
4. Coesão Social	

Fonte Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de **3.875.345€**, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER: O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado em algumas medidas: TO do PO Regional, exceto 8.3, .subfinanciadas e TO 10.2.1.5, 10.2.1.4 e 8.3. sobrefinanciadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	2.065.695
	PO Regional	1.809.650
	FEDER	736.482
	FSE	1.073.168
	Total	3.875.345
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.2.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.4.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento
	8.8/8a	1- Subfinanciamento
	6.3/6c.	1- Subfinanciamento
	8.3/8iii.	3- Sobrefinanciamento
	9.1/9i.	1- Subfinanciamento
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar, destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Planos Intermunicipais de Adaptação às alterações climáticas, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS e Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE. De referir que o GAL é promotor de um conjunto de projetos, por exemplo Metas-Morphoses_Inovação Social - Parcerias para o Impacto; formação- ação; distribuição de Géneros Alimentares e/ou Bens de Primeira Necessidade.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos Intermunicipais de Adaptação às alterações climáticas • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considerou o modelo de aprovação/negociação adequado ainda que mencione na entrevista que não existiu uma efetiva negociação na medida em que tiveram de aceitar o que lhes era proposta pela AG. Consideram que o LEADER se devia focar nos territórios de baixa densidade e isso ser refletido na divisão das verbas e no montante para o funcionamento

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 6
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 6
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 6
	Transparência do processo de seleção dos GAL 6
	Simplificação do processo de seleção 6
	Celeridade do processo de seleção 6
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 5
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 6
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 5

processo de negociação e das alterações introduzidas	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	5
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	5
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	5
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	5
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	5
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	4
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	4
	Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.	4

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 50 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, os quais estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta5
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	POR/CCPPOR/CCDR
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Central
	Agências públicas da administração Regional (Turismo do Centro)
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)
	Outras. Quais?
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Fonte: Inquérito aos GAL
	• Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva)
	• Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal)
	• CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva)
	• POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva)
	• Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva)
	• Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal)
	• Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva)
	• Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (formal)

Indicador	Resposta5
	<ul style="list-style-type: none"> Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamento (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 50 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate e Recolha formal de pareceres e contributos.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL, resultado do trabalho desenvolvido nomeadamente da promoção de reuniões e sessões de debate e de outras iniciativas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço mais negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	3
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	3
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	3
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	3
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5	2
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	3	2
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	3
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5	3
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	3
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	5	3
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	4	3
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos 		

Indicador	Resposta/Evidências
competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Alcance das metas definidas Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Celeridade de procedimentos Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados <p>Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido boa articulação com o PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>3</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	4	Emissão de pareceres	5	4	Reuniões de coordenação	5	5	Ligação com um ponto focal	6	3
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	4														
Emissão de pareceres	5	4														
Reuniões de coordenação	5	5														
Ligação com um ponto focal	6	3														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL não são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes. Na entrevista o GAL refere que o momento de funcionamento devia ter em consideração que nos territórios de baixa densidade os custos para implementar e as EDL e dinamizar os territórios são mais elevados. É mais difícil atrair e mobilizar os beneficiários os quais apresentam também mais fragilidades e isso devia estar refletido no montante para o funcionamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 737.748,22 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 65.466,74 € (Fundo) PO Regional: 128.101€ (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 19% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 2 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, algumas das quais foram, no entanto, consideradas moderadamente ou pouco adequadas. As áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação são a contratação pública.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL												
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	5	Critérios de análise de projetos	5	Monitorização e Avaliação	2	Conceção de documentos estratégicos e de programação	2	Outras	
Contratação Pública	3												
Sistemas de Informação	5												
Critérios de análise de projetos	5												
Monitorização e Avaliação	2												
Conceção de documentos estratégicos e de programação	2												
Outras													
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação pública Fonte: Inquérito aos GAL												

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) e o ritmo de lançamento dos concursos nos TO do PDR. No caso dos apoios do PO Regional existe uma avaliação mais crítica, sobretudo o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e promoção de articulação entre os concursos/ projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)

integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	5	5	5	4
	10.2.1.2.	5	5	5	5
	10.2.1.3.	5	5	5	4
	10.2.1.4.	5	5	5	4
	10.2.1.5.	5	5	5	4
	10.2.1.6.	5	5	5	5
	8.8/8ª	3	2	1	1
	6.3/6c	3	2	1	1
	8.3/8iii.	3	2	1	1
	9.1/9i	4	2	1	1

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera as diferentes tipologias de operação integradas no DLBC adequadas ou moderadamente adequadas, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR e 8.3.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td><td>5</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	5	5	5	5	10.2.1.2.	5	5	5	5	10.2.1.3.	5	5	5	5	10.2.1.4.	4	4	4	4	10.2.1.5.	1	1	1	5	10.2.1.6.	5	5	5	5	8.8/8ª	5	5	4	5	6.3/6c	4	4	4	4	8.3/8iii.	2	2	2	2	9.1/9i	5	5	5	5
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	5	5	5	5																																																			
	10.2.1.2.	5	5	5	5																																																			
	10.2.1.3.	5	5	5	5																																																			
	10.2.1.4.	4	4	4	4																																																			
	10.2.1.5.	1	1	1	5																																																			
	10.2.1.6.	5	5	5	5																																																			
	8.8/8ª	5	5	4	5																																																			
	6.3/6c	4	4	4	4																																																			
	8.3/8iii.	2	2	2	2																																																			
9.1/9i	5	5	5	5																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no caso da maioria das TO do PDR sendo mais crítico relativamente às medidas do PO Regional. A dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas foi a área com menor avaliação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	2	4	1	5	2	2	2	2
	CrITÉrios de seleção	5	5	5	5	5	5	2	2	2	2
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Periodicidade das reuniões do Órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Carga burocrática	2	5	2	5	5	5	5	5	5	5
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1	5	1	5	5
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1	5	5	5	2
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5	1	1	1	1
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4	1	1	1	1
	Interação com outros SI	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturasNecessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidadesAtrasos da AG no processo de análise e decisão (Fonte: Inquérito aos GAL)										

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade	
		Municípios	
		IPSS	
		Associações	
		Cooperativo Bancário	

Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	PDR/MAR2020	6	POR	6
PDR/MAR2020	6				
POR	6				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	<p>Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/<i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações.</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados ou moderadamente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores • Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Realização de balanço com as AG, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão, • Parceiros do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos • Realizou avaliação Intercalar, • Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												

Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC

- Recursos internos do GAL
(Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, a dimensão da equipa técnica, a ausência de orientações do PO financiadores e a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e complexidade de intervenções, • Dimensão da equipa técnica, • Ausência de orientações do PO financiadores, • Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações reprogramação financeira anual, distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas e reforço da equipa técnica. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC
SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que sessões de divulgação, workshops, atendimentos, visitas, entre outros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	5	60	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	725	725	5
	Reuniões, seminários, workshops públicos	26		NA
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	22	282403	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	22		NA
	Grupos de trabalho temáticos	2		NA
	Visitas a projetos de investimento,...	61	61	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	29		5
	Participação em projetos de cooperação	9		NA
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Partilha de conhecimentos, Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 159 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 113 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 56,6% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expectativas na TO 10.2.1.1, 10.2.1.2 e 8.8. e 6.3.. A Capacidade de incitativa do território, a crise económica do COVID e as condições de elegibilidade dos promotores são os fatores que mais condicionaram a adesão dos beneficiários.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>1</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td></tr></table> <p>Capacidade de incitativa do território, Crise económica Condições de elegibilidade dos promotores Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	6	6.3/6c	1	8.3/8iii.	3																								
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	5																																												
10.2.1.3.	3																																												
10.2.1.4.	3																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	6																																												
8.8/8a	6																																												
6.3/6c	1																																												
8.3/8iii.	3																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									x	X	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x		x	x	x			X			Cumprimento dos critérios de	x	x	x				x	x		
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível									x	X																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x		x	x	x			X																																					
Cumprimento dos critérios de	x	x	x				x	x																																					

elegibilidade dos
projetos

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	67	24,6	1.916.277	10,7	27	40,3	59,7
10.2.1.2.	6	26	9,6	2.603.359	14,5	16	61,5	38,5
10.2.1.3.	2	3	1,1	361.118	2,0	3	100,0	0,0
10.2.1.4.	4	2	0,7	175.260	1,0	2	100,0	0,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	4	15	5,5	1.323.741	7,4	12	80,0	20,0
Total PDR	21	113	41,5	6.379.756	35,6	60	53,1	46,9
9.6	3	101	37,1	7.808.759	43,5	59	58,4	41,6
COESOEmp	1	3	1,1	430.430	2,4	2	66,7	33,3
COESOIInt	1	65	23,9	7.030.218	39,2	32	49,2	50,8
SI2E	1	33	12,1	348.112	1,9	25	75,8	24,2
9.10.	2	58	21,3	3.747.587	20,9	35	60,3	39,7
6.3	1	2	0,7	266.645	1,5	1	50,0	50,0
SI2E	1	56	20,6	3.480.942	19,4	34	60,7	39,3
TOTAL PO Regional	5	159	58,5	11.556.346	64,4	94	59,1	40,9
Total	26	272	100,0	17.936.102	100,0	154	56,6	43,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 72,7% e a taxa de execução era de 24,7%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (225,5%), mas os níveis de execução são ainda reduzidos (23,9%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.				X
	10.2.1.2.	X			
	10.2.1.3.	x	x		X
	10.2.1.4.	X			

		10.2.1.5.	X			
		10.2.1.6.		X		
		8.8/8a	x	X		
		6.3/6c		X		
		8.3/8iii.	x	X		
		9.1/9i				X
Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A					
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A					
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações					
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados			10.2.1.1., 10.2.1.2., 8.8/8a		
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura			10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c		
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a		
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...			10.2.1.1.		
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)			10.2.1.1., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii		
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso			8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i		
Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	426.523	27	225.970	118.211	53	27,7	52,3
10.2.1.2	682.583	16	531.269	274.557	77,8	40,2	51,7
10.2.1.3	90.695	3	86.981	23.371	95,9	25,8	26,9
10.2.1.4	69.501	2	62.876	1.613	90,5	2,3	2,6
10.2.1.5	0	0	0	0			!
10.2.1.6	694.042	12	519.326	263.670	74,8	38	50,8
PDR	1.963.343	60	1.426.422	681.422	72,7	34,7	47,8
09.06	1.073.168	59	3.057.340	19.008	284,9	1,8	0,6
COESOEmp		2	152.465	0			0,0
COESOInt		32	2.744.083	0			0,0
SI2E		25	160.792	19.008			11,8
09.10	736.482	35	1.023.113	413.236	138,9	56,1	40,4
6.3.		1	73.648	0			0,0
SI2E		34	949.465	413.236			43,5
PO Regional	1.809.650	94	4.080.454	432.244	225,5	23,9	10,6
	3.772.993	154	5.506.876	1.113.666	146,0	29,5	20,2

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>4</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>1</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	5	6.3/6c	4	8.3/8iii.	1	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	4																				
10.2.1.4.	3																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	5																				
6.3/6c	4																				
8.3/8iii.	1																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos definidos na EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1. Ambiente e Floresta	
2. Produtos Locais	
3. Empregabilidade/Microempresas	
4. Coesão Social	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, ainda que considere que o modo com o DLBC foi operacionalizado condicione o alcance deste valor acrescentado. Na perspetiva do GAL uma boa implementação da EDL não se traduz apenas no apoio a bons projetos e os bons projetos nem sempre garantem o sucesso da EDL. O valor acrescentado do LEADER não é apenas gerado pela soma dos efeitos dos projetos apoiados, mas também pela criação de condições para a cada vez melhor sustentabilidade dos projetos, nomeadamente, através das atividades de animação. Importa verificar que as dificuldades de implementação da abordagem LEADER identificadas sejam corrigidas por forma à manutenção do valor acrescentado que é essencial para o desenvolvimento dos territórios rurais.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)	
	Valorização do capital social e humano dos territórios	5
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)	6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	4
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	5
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	4
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	5
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	3
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	4
	Reforço da governança local	4
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	6
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	5
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	4
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5

	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	3
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 .

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Pinhais do Zêzere



Entidade Gestora: Pinhais do Zêzere – Associação para o Desenvolvimento

Território de intervenção:

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 17.756 habitantes

Área: 765,42 km²,

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto, referem que existem áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural nomeadamente Apoio ao Associativismo; Cultura; Animação Territorial.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>NA</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio ao Associativismo; Cultura; Animação Territorial</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	NA																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos Estratégicos da EDL/DLBC contratualizada

Eixos estratégicos da EDL/DLBC Contratualizado
EIXO 1: GESTÃO MÚLTIPLA E SUSTENTÁVEL DA PAISAGEM
EIXO 2: QUALIDADE DA PRODUÇÃO E CADEIAS DE COMERCIALIZAÇÃO
EIXO 3: DESENVOLVIMENTO E PRESERVAÇÃO LOCAL DAS ZONAS RURAIS
EIXO 4: CRIAÇÃO E EXPANSÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
EIXO 5: MOBILIZAÇÃO DA PARCERIA
EIXO 6: COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL E TRANSNACIONAL

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 2.116.750€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER: O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado em algumas medidas: 10.2.1.1. e 8.8. (subfinanciada) e 10.2.1.5, 10 (sobrefinanciada).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	1.097.750
	PO Regional	1.019.000
	FEDER	444.000
	FSE	575.000
	Total	2.116.750
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.2.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.4.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	2- Financiamento ajustado
	8.8/8a	1- Subfinanciamento
	6.3/6c.	2- Financiamento ajustado
	8.3/8iii.	2- Financiamento ajustado
	9.1/9i.	NA
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Gabinete de Inserção Profissional - GIP, e Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE. De referir que a Entidade Gestora tem uma intervenção abrangente no território, desenvolvendo vários projetos, por exemplo, tem um GIP; sala do parcelário e bolsa de terras

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação adequado, sendo as dimensões menos adequadas a relevância do instrumento para a estratégia e a coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 5
	Transparência do processo de seleção dos GAL 5
	Simplificação do processo de seleção 6
	Celeridade do processo de seleção 6
	Aumento da qualidade das EDL 6
	Criação de novas parcerias nos territórios 6
	Envolvimento dos parceiros na EDL 6
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 6
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 6
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 5
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 5
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 5
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 5
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 5
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 5
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 5
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 4
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 4
	Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional. 4
	Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 26 entidades locais representativas das diversas áreas de atividade económica e social com relevância para o seu desenvolvimento local. Estas entidades intervêm na melhoria da qualidade de vida da população através de projetos no domínio económico, social e cultural.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta5
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 6
	CIM/AM 5
	POR/CCPPOR/CCDR 5
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 2
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional (IEFP) 6
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 4
	Outras. Quais?
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Fonte: Inquérito aos GAL
	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) CIM/AM - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Agências públicas da administração Central - (formal) Agências públicas da administração Regional - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Recolha formal de pareceres e contributos (formal)
	(Fonte: Inquérito aos GAL)
	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados
	<ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 26 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL e outras entidades exteriores à parceria (CIM's e Escolas Superiores Agrárias de Coimbra e Castelo Branco) participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL, ainda que considerem que o modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Construção de parcerias <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	4
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	4
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	4
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	4
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	4
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	4
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	4
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	6
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas 		

Indicador	Resposta/Evidências
delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> NA <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>6</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	5	Emissão de pareceres	6	5	Reuniões de coordenação	6	5	Ligação com um ponto focal	6	6
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	5														
Emissão de pareceres	6	5														
Reuniões de coordenação	6	5														
Ligação com um ponto focal	6	6														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, no entanto, num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes. A sua capacidade de animação é reduzida.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	<p>PDR Funcionamento e Animação da EDL: 392.053,59 € (Fundo))</p> <p>PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 31.941,41 € (Fundo)</p> <p>PO Regional: 73.464€ (fundo)</p>
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no	<p>Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 70%</p>

conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 6 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 3 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: • NA (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas moderadamente adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	4	Critérios de análise de projetos	4
Contratação Pública	3						
Sistemas de Informação	4						
Critérios de análise de projetos	4						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • NA Fonte: Inquérito aos GAL						

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) O ritmo de lançamento dos concursos (nos apoios integrados no PO Regional) é a dimensão avaliada de forma mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	4	6
	10.2.1.2.	6	6	4	6
	10.2.1.3.	6	6	4	6
	10.2.1.4.	6	6	4	6
	10.2.1.5.	6	6	4	6
	10.2.1.6.	6	6	4	6
	8.8/8ª	6	6	3	6
	6.3/6c	6	6	3	6
	8.3/8iii.	6	6	3	6
	9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação integradas na EDL, são e adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5 e TO 10.2.14 com uma avaliação menos positiva.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td><td>3</td><td>1</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td><td>NA</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	6	6	6	6	10.2.1.2.	6	6	6	6	10.2.1.3.	6	6	6	6	10.2.1.4.	6	4	4	4	10.2.1.5.	3	3	1	3	10.2.1.6.	5	5	5	5	8.8/8ª	6	6	6	6	6.3/6c	6	6	6	6	8.3/8iii.	6	6	6	6	9.1/9i	NA	NA	NA	NA
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.2.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.3.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.4.	6	4	4	4																																																			
	10.2.1.5.	3	3	1	3																																																			
	10.2.1.6.	5	5	5	5																																																			
	8.8/8ª	6	6	6	6																																																			
	6.3/6c	6	6	6	6																																																			
	8.3/8iii.	6	6	6	6																																																			
9.1/9i	NA	NA	NA	NA																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado exceto nas dimensões relacionadas com o SI FEDER e FSE.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	5	5	5	
	Critérios de seleção	6	6	6	6	6	6	5	5	5	
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	5	5	5	

	<table><tr><td>Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td></td></tr><tr><td>Periodicidade das reuniões do órgão de gestão</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td></td></tr><tr><td>Carga burocrática</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI FSE</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI FEDER</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI PDR/</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI IFAP</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com outros SI</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5	5	5		Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5		Carga burocrática	5	5	5	5	5	5	4	4	4		Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1	4	4	4		Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1					Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6					Interação com o SI IFAP	6	6	6	6	6	6					Interação com outros SI										
Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5	5	5																																																																																
Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5																																																																																
Carga burocrática	5	5	5	5	5	5	4	4	4																																																																																
Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1	4	4	4																																																																																
Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1																																																																																			
Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6																																																																																			
Interação com o SI IFAP	6	6	6	6	6	6																																																																																			
Interação com outros SI																																																																																									
	Fonte: Inquérito aos GAL																																																																																								
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none">• 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)• 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)• 10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER)• 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)• 10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)• 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)• 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)• 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)• 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)• 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																																																								
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p>																																																																																								

- Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas
(Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Entidade	
	Camara Municipal de Pedrógão Grande	
	CERCICAPER	
	Associação Produtores Florestais Pedrógão Grande	
	Santa Casa Misericórdia Figueiró dos Vinhos	
	Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia da Arega	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a recusa de um dos elementos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	6
	POR	6
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)	
	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6
	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6
	Realização de balanço com as AG	4
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)	

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, e a dimensão da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e maior acompanhamento às entidades beneficiárias. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL/DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Maior acompanhamento às entidades beneficiárias Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou anúncios num conjunto de jornais locais, sessões de informação realizadas em colaboração com entidades locais nos municípios que integram o território, contactos por e-mail, redes sociais e website da organização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	7	148	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	52	468	6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	6	132	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	14	1560	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	2	3567	NA
	Grupos de trabalho temáticos	3	24	4
	Visitas a projetos de investimento,...	23	12	1
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	15	2175	6
	Participação em projetos de cooperação	3	71	3
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Partilha de conhecimentos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 36 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 52 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 53,4% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as suas expetativas, exceto na 10.2.1.4, 10.2.1.5 e 10.2.1.6. A capacidade de incitativa do território e as condições de elegibilidade dos promotores e das operações foram os fatores que mais condicionaram a adesão e aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><div><div>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</div><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>NA</td></tr></table></div><div>Capacidade de incitativa do território, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</div></div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	3	10.2.1.3.	1	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8a	4	6.3/6c	5	8.3/8iii.	6	9.1/9i	NA																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	3																																												
10.2.1.3.	1																																												
10.2.1.4.	2																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	5																																												
8.8/8a	4																																												
6.3/6c	5																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i	NA																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><div><div>Motivos de reprovação de candidaturas</div><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Candidaturas mal formuladas</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td></tr></table></div><div>Fonte: Inquérito aos GAL</div></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									x		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos		x	x			X					Candidaturas mal formuladas	x	x	x	x		x	x	x	x	
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível									x																																				
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos		x	x			X																																							
Candidaturas mal formuladas	x	x	x	x		x	x	x	x																																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%			
10.2.1.1.	3	29	33,0	730.371	12,1	21	72,4	27,6
10.2.1.2.	5	9	10,2	838.718	13,9	4	44,4	55,6
10.2.1.3.	3	6	6,8	870.010	14,5	0	0,0	100,0
10.2.1.4.	3	4	4,5	308.450	5,1	2	50,0	50,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
10.2.1.6.	2	4	4,5	228.035	3,8	3	75,0	25,0
Total PDR	17	52	59,1	2.975.584	49,5	30	57,7	42,3
9.6	3	28	31,8	2.338.271	38,9	10	35,7	64,3
COESOEmp	1	3	3,4	292.911	4,9		0,0	100,0
COESOLnt	1	21	23,9	1.938.485	32,2	7	33,3	66,7
SI2E	1	4	4,5	106.875	1,8	3	75,0	25,0
9.10.	2	8	9,1	701.729	11,7	7	87,5	12,5
6.3	1	1	1,1	44.195	0,7	1	100,0	0,0
SI2E	1	7	8,0	657.535	10,9	6	85,7	14,3
TOTAL PO Regional	5	36	40,9	3.040.000	50,5	17	47,2	52,8
Total	22	88	100,0	6.015.584	100,0	47	53,4	46,6

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 42% e a taxa de execução era de 60%.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso eram de 56,5% e a execução de 14,5%

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.				X
	10.2.1.2.				X
	10.2.1.3.				X
	10.2.1.4.				X
	10.2.1.5.	X			
	10.2.1.6.		X		
	8.8/8a				X
	6.3/6c				X
	8.3/8iii.				x
	9.1/9i				
Fonte: Inquérito aos GAL					

Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<p>Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</p> <table border="1"> <tr> <td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii.</td></tr> <tr> <td>Outros - Condicionalismos decorrentes da Pandemia SARS- COV 2</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii.	Outros - Condicionalismos decorrentes da Pandemia SARS- COV 2	
Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii.				
Outros - Condicionalismos decorrentes da Pandemia SARS- COV 2					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº projetos em execução;	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	228.084	21	153.341	61.372	67,2	26,9	40
10.2.1.2	318.986	4	158.503	120.232	49,7	37,7	75,9
10.2.1.3	159.493	0	0	0	0	0	
10.2.1.4	113.381	2	51.176	51.176	45,1	45,1	100
10.2.1.5	113.381	0	0	0	0	0	
10.2.1.6	103.676	3	73.596	29.048	71	28	39,5
PDR	1.037.000	30	436.616	261.828	42,1	25,2	60,0
09.06	575.000	10	503.608	2.187	87,6	0,4	0,4
COESInt		7	479.547	0			0,0
SI2E		3	24.061	2.187			9,1
09.10	444.000	7	221.137	33.540	49,8	7,6	15,2
6.3.		1	23.827	0			0,0
SI2E		6	197.310	33.540			17,0
PO Regional	1.019.000	17	724.745	35.727	71,1	3,5	4,9
	2.056.000	47	1.161.361	297.555	56,5	14,5	25,6

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Não obstante os níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr> </table>	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	5
10.2.1.1.	5				
10.2.1.2.	5				

		10.2.1.3.	5	
		10.2.1.4.	5	
		10.2.1.5.	1	
		10.2.1.6.	5	
		8.8/8ª	5	
		6.3/6c	5	
		8.3/8iii.	5	
		9.1/9i		
		Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais			

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
EIXO 1: GESTÃO MÚLTIPLA E SUSTENTÁVEL DA PAISAGEM	
EIXO 2: QUALIDADE DA PRODUÇÃO E CADEIAS DE COMERCIALIZAÇÃO	
EIXO 3: DESENVOLVIMENTO E PRESERVAÇÃO LOCAL DAS ZONAS RURAIS	
EIXO 4: CRIAÇÃO E EXPANSÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	
EIXO 5: MOBILIZAÇÃO DA PARCERIA	
EIXO 6: COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL E TRANSNACIONAL	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiciona a alavancagem destas dimensões subjacentes aos seus 7 princípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)	
	Valorização do capital social e humano dos territórios	6
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)	6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	5
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	3
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	3
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	3
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	2
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	2
	Reforço da governança local	3
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	3
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	2
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	2
	Trabalho em rede/colaboração no território	3
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	2
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	2
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	3
	Qualidade dos projetos apoiados	3
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	2
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	2

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação**GAL PRO RAIA 2020 CRESCIMENTO E EMPREGO**

Entidade Gestora: Pró-Raia - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange os concelhos da Guarda e Sabugal

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 55 085 habitantes

Área: 1.535 Km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto, referem que existem áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural nomeadamente os Planos Estratégicos de Animação Territorial, apoio à melhoria de serviços básicos para a população rural, na vertente da economia social solidária que teve grande impacto a nível da abordagem LEADER no PRODER SP3.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Planos Estratégicos de Animação Territorial, apoio à melhoria de serviços básicos para a população rural, na vertente da economia social solidária que teve grande impacto a nível da abordagem LEADER no PRODER SP3</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Prioridades Estratégicas e Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Prioridades Estratégicas	Objetivos Específicos DL
PE1 – Reforço da Produção Primária e Agroindústria	OE1 A – Valorização da capacidade produtiva e dos produtos endógenos com potencial agregador
	OE1 B – Melhorar o valor acrescentado do produto
	OE1 C – Otimização de recursos locais em modelos de sustentabilidade na exploração
	OE1 D – Cooperação
PE2 – PME's, Comércio, Logística, Serviços e Internacionalização	OE2 A – Incentivar o empreendedorismo e autoemprego
	OE2 B – Melhorar o valor acrescentado do produto local
	OE2 C – Cooperação
	OE3 A – Aproveitamento das potencialidades no território

PrioridadesEstrégicas	Objetivos Específicos DL
(PE3) – Cultura, Turismo e Saúde	OE3 B – Organização integrada da oferta turística territorial
	OE3 C – Manutenção e fixação de novos residentes
	OE3 D – Conservação do património cultural e natural
	OE3 E – Cooperação

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 3.751.300€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que o financiamento foi ajustado à generalidade das tipologias de operação, com exceção de três consideradas como subfinanciadas (10.2.1.3, 10.2.1.6 e 9.1., esta última que não foi contratualizada).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	2.051.063
	PO Regional	1.700.237
	FEDER	694.389
	FSE	1.005.848
	Total	3.751.300
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.2.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	1. Subfinanciamento
	10.2.1.4.	2. Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	NA
	10.2.1.6.	1. Subfinanciamento
	8.8/8a	2. Financiamento ajustado
	6.3/6c.	2. Financiamento ajustado
	8.3/8iii.	2. Financiamento ajustado
	9.1/9i.	1. Subfinanciamento
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com os Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social, Planos Municipais para a Igualdade, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE, e Rede Local de Intervenção Social – RLIS. De referir que a Entidade Gestora tem uma intervenção abrangente no território, desenvolvendo vários projetos, por exemplo, Centros Rurais; Animação de Aldeias Históricas; PIC EQUAL; LEONARDO - Formação para o Turismo 2000; dinamização de UNIVAs; Programas Operacionais de Formação e Emprego, Centro de Integração Sócio Profissional; Gabinete de Inserção Sócio- Profissional do Sabugal e Entidade Coordenadora Local da Parceria CLDS+ do Sabugal.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Planos Municipais para a Igualdade, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Rede Local de Intervenção Social - RLIS, • Outros - Pacto de Desenvolvimento Territorial da CIM BSE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação moderadamente adequado sendo particularmente critico em relação à complexidade que está associada ao modelo adotado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 6
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 5
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Simplificação do processo de seleção 4
	Celeridade do processo de seleção 3
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 4
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 3
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 2
Fonte: Inquérito aos GAL	

Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos.																				
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>3</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>3</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>3</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>3</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>3</td></tr> <tr><td>Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3	Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.	3
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3																				
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3																				
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3																				
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3																				
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3																				
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3																				
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3																				
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3																				
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3																				
Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.	3																				

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL é constituída por 30 entidades representativas da diversidade socioeconómica e cultural do território, os quais foram envolvidos na elaboração da EDL. maior parte transitou de anteriores períodos de programação

composta pelas seguintes entidades, sendo que a

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta5																						
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<p>Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)</p> <table> <tr><td>Municípios</td><td>6</td></tr> <tr><td>Juntas de freguesia</td><td>2</td></tr> <tr><td>CIM/AM</td><td>3</td></tr> <tr><td>POR/CCPPOR/CCDR</td><td>1</td></tr> <tr><td>Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)</td><td>6</td></tr> <tr><td>Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)</td><td>6</td></tr> <tr><td>Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)</td><td>4</td></tr> <tr><td>Agências públicas da administração Central</td><td>1</td></tr> <tr><td>Agências públicas da administração Regional</td><td>1</td></tr> <tr><td>Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)</td><td>4</td></tr> <tr><td>Outras. Quais? Entidades sem fins lucrativos representantes do setor empresarial, entidades sem fins lucrativos representantes da Agricultura, entidades sem fins lucrativos representantes do comércio e serviços</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Municípios	6	Juntas de freguesia	2	CIM/AM	3	POR/CCPPOR/CCDR	1	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	6	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	4	Agências públicas da administração Central	1	Agências públicas da administração Regional	1	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	4	Outras. Quais? Entidades sem fins lucrativos representantes do setor empresarial, entidades sem fins lucrativos representantes da Agricultura, entidades sem fins lucrativos representantes do comércio e serviços	4
Municípios	6																						
Juntas de freguesia	2																						
CIM/AM	3																						
POR/CCPPOR/CCDR	1																						
Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6																						
Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	6																						
Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	4																						
Agências públicas da administração Central	1																						
Agências públicas da administração Regional	1																						
Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	4																						
Outras. Quais? Entidades sem fins lucrativos representantes do setor empresarial, entidades sem fins lucrativos representantes da Agricultura, entidades sem fins lucrativos representantes do comércio e serviços	4																						
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Inclusão em grupos de trabalho (formal) 																						

Indicador	Resposta5
ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> • CIM/AM - Inclusão em grupos de trabalho (formal) • POR/CCPPOR/CCDR - (formal) • Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) • Outras - (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> • Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia • Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 30 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL, ainda que considerem que o modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
	Outras - entidades sem fins lucrativos representantes do comércio e serviços e da agricultura	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Resposta a questionário
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Outros - Disseminação da informação sobre avisos de concurso, elaboração de candidaturas, divulgação de resultados (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O GAL na entrevista menciona que é inestimável a partilha de recursos e bens e articulação de eventos entre o GAL e os parceiros. Os parceiros disponibilizam ao GAL os espaços físicos detidos (auditórios, museus, pavilhões e espaços lúdicos e desportivos, entre outros), bem como facultam Know How, conhecimentos, articulação de especialidades e experiências diversas, para engrandecer ações da Estratégia (Protocolos gratuitos de Colaboração com os Serviços técnicos Agrários das Câmaras Municipais da Guarda e Sabugal, para verificações físicas no local, designadamente no que concerne a Plantações em face da especificidade de conhecimentos agrários). Mencionam ainda que cada um dos parceiros implica a Pró-Raia a nível de parcerias sectoriais e protocolos sempre que trazem mais-valias para alcance da Estratégia e contribuem para a concretização de objetivos específicos, estimulando a cooperação e funcionamento em rede; Exemplo notório é o lançamento de bases para a criação de uma plataforma eletrónica que beneficie a agricultura familiar do território e a venda de produtos agro alimentares. OS contributos dos parceiros ligados à agricultura, produção animal e atividades conexas, com informação privilegiada sobre a capacidade organizacional dos agricultores, existência de explorações agrícolas de qualidade no território, objeto de possibilidades de diversificação para acréscimo do rendimento do agregado familiar; apoio técnico no que concerne a licenciamento no sector, esclarecimentos sobre REAP, parcelários, e demais especificidades técnicas do setor agrícola.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	5
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	4	2
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	4
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	3

Indicador	Resposta/Evidências		
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contábilístico separado ou um código contábilístico adequado para as transações da operação	4	3
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	3
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	4
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	5
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território • Outros - Criação de escala e massa crítica para desenvolvimento de ações em cooperação territorial Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)		

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO. Referindo que existiu colaboração colocando dúvidas e pedidos de esclarecimentos que lhes facultados, respondemos às solicitações decorrentes das prioridades manifestadas em sede de gestão dos procedimentos inerentes ao trabalho que lhe foi atribuído.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências								
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>6</td></tr></table>				PDR	POR	Reuniões periódicas	6	6
	PDR	POR							
Reuniões periódicas	6	6							

		Emissão de pareceres	6	6
		Reuniões de coordenação	6	6
		Ligação com um ponto focal	6	6
		Fonte: Inquérito aos GAL		

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considerada que os montantes financeiros são moderadamente adequados para assegurar as funções de gestão, a qual é assegurada por 4 técnicos. Consideram que com esse montante e com os recursos humanos do GAL foi difícil assegurar as atividades de animação essenciais para mobilizar os potenciais beneficiários e divulgar os apoios.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 732.522,35 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 63.450,98 € (Fundo) PO Regional: 115.454€ (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 75% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL • Outros - escassez de verbas para compensar os esforços da ETL dada a polivalência necessária, dada a exiguidade de recursos, uma vez que as despesas de funcionamento são limitadas e existem encargos financeiros derivados de Garantias Bancárias ao IFAP, IP que afetam o sistema de gestão financeira da entidade gestora na qualidade de associação sem fins lucrativos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas. As áreas onde sente maior necessidade de ações de capacitação são a Conceção de documentos de planeamento estratégico num contexto de investigação e diagnóstico aplicados ao terreno, sendo pertinente passar do plano de desenvolvimento territorial à concretização efetiva com mecanismos de financiamento associados à priori. Os técnicos são confrontados com legislação avulsa e programas à posteriori para executar a estratégia aprovada. A área jurídica é importante para compreender o alcance

das decisões com base na correta aplicação da legislação. O Gal Pró-Raia, entendeu por bem celebrar protocolos com os serviços agrários dos Municípios que dispõem de recursos humanos qualificados, sendo esta uma forma de contributo em espécie da parceria para o sucesso das ações no terreno.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	<p>Ações de capacitação realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação • Outras - Participamos em todas as ações de formação de carácter menos formal (sessões de esclarecimento) promovidas pelas AG para cada um dos programas geridos o que faz com além dos critérios de análise nos tivesse sido clarificado o método de cálculo de mérito, regras de admissibilidade de candidaturas, tipologia das operações elegíveis, validação de postos de trabalho e demais temáticas inerentes aos avisos de concurso com base na legislação em vigor e alterações <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	<p>Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Contratação Pública	6	Sistemas de Informação	6	Critérios de análise de projetos	6	Monitorização e Avaliação	6	Outras	
Contratação Pública	6										
Sistemas de Informação	6										
Critérios de análise de projetos	6										
Monitorização e Avaliação	6										
Outras											
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	<p>Áreas de maior necessidade de ações de capacitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conção de documentos de planeamento estratégico num contexto de investigação e diagnóstico aplicados ao terreno, sendo pertinente passar do planos de desenvolvimento territorial à concretização efetiva com mecanismos de financiamento associados à priori . Os técnicos são confrontados com legislação avulsa e programas à posteriori para executar a estratégia aprovada. A área jurídica é importante para compreender o alcance das decisões com base na correta aplicação da legislação <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados

	Dotação financeira	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Não deram contributos	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma moderadamente adequada o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos (nos apoios integrados no PO Regional) e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos, sendo parcialmente crítico e, m relação a TO 10.2.1.5

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	3	3	3	3
	10.2.1.2.	3	3	3	3
	10.2.1.3.	3	3	3	3
	10.2.1.4.	4	4	4	4
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	4	4	4	4
	8.8/8ª	4	4	4	4
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	5	5	5	5
	9.1/9i	3	3	3	3
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no DLBC, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR, na medida em que apesar do território dispor de diversos produtos de qualidade, estes não estando abrangidos pelos regimes de qualidade, nem existem organismos que atestem os parâmetros de qualidade dentro das normas que conduzem à certificação. As dificuldades da implementação das operações Cadeias Curtas, Mercados Locais e Promoção de Produtos Locais de Qualidade prenderam-se com o desajustamento da legislação, designadamente tipologia de beneficiários, com necessidade de alteração, Verificação de alteração da legislação de suporte da operação 10211 - Pequenos Investimentos nas Explorações Agrícolas, nomeadamente no que respeita à tipologia de beneficiários (necessidade de ser agricultor há mais de um ano) e valor das ajudas diretas que inibiu consideravelmente o número de candidaturas, sendo patente a alteração da situação, após mudança da legislação a este nível, o que permitiu rececionar um maior número de pedidos de apoio.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	3	6	6
	10.2.1.2.	6	4	6	6
	10.2.1.3.	4	3	2	2
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.5.	6	6	1	1
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	4	4	4	4
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado nas TO do PDR e moderadamente adequado nas TO do PO Regional, destacando como mais negativo a carga burocrática.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das	6	6	6	6	1	6	4	4	4	5

	operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)									
	CrITÉrios de seleÇão									
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	1	6	4	4	4
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Carga burocrática	2	3	2	2	1	2	2	2	2
	Interação com o SI FSE	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interação com o SI FEDER	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interação com o SI PDR/	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Interação com outros SI									
Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL n�o foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explora��es agrícolas (FEADER) Fonte: Inquérito aos GAL)									
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explora��es agrícolas (FEADER) <ul style="list-style-type: none"> Elevado n� de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com fun��es de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condi��es de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão (Fonte: Inquérito aos GAL)									

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 e42:

O GAL menciona a complexidade de procedimentos de análise sobretudo numa área inexplorada como   o sector primário (10.2.1.1), onde os GAL não tinham qualquer tradição e desajustamento da Portaria inicial, assim como a problemática associada   publicação das tabelas de referência no PDR 2020 que atrasou em muito a análise de candidaturas e criou dúvidas de aplicação e a morosidade dos procedimentos de confirmação.

Nos apoios do PO Regional o GAL refere a inexistência de Normas de Análise para sistematizar e consolidar legislação, com vista a facilitar a interpretação da mesma convidou a várias perspetivas e entendimentos, sobre uma mesma questão, perdendo-se objetividade na análise e rigor profissional. Referiu ainda o escrupuloso trabalho de supervisão global da Autoridade de Gestão do PO Regional, o que condicionou a celeridade da tramitação dos processos, tendo levado à conclusão que seria indispensável um trabalho de simplificação dos procedimentos.

Como positivo destacam o lançamento conjuntos dos 1  Avisos de Concursos do Si 2 E com a CIM – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela o que implicou articulação e tempo de organização nos territórios promovendo maior sintonia com as populações dos vários GAL implicados (ADERES, Rude, Raia Histórica, Adruse, Pr -Raia), minimizando a complexidade perante a população

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o órgão de Gestão   responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas   responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Câmara Municipal do Sabugal	
	Câmara Municipal da Guarda	
	Nerga - Núcleo Empresarial da região da Guarda	
	AAPIM - Associação de Agricultores para a Produção Integrada de Frutos de Montanha	
	ADM Estrela - Associação de Desenvolvimento e melhoramentos	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a insolvência de uma das entidades iniciais - Associação de Comércio e Serviços do Distrito da Guarda e por alteração dos órgãos sociais ao nível da representação das Câmaras Municipais e rotatividade (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	6
	POR	6
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações.	
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

O GAL considera que o modelo de governação, com decisão local dos elementos do órgão de gestão cria proximidade da população e acessibilidade ao centro de análise e decisão. Porém, seria mais vantajoso que todo o processo de verificação e controlo de qualidade ocorresse antes da decisão proferida pelo Órgão de Gestão. Este procedimento promoveria seguramente maior reputação para o GAL enquanto parceria e para a Entidade Gestora e também para a AG. Isto porque os controlos a posteriori da decisão local identificam não conformidades que podem determinar reversões de pareceres técnicos. Seria mais coerente a nível local e para a população local que todos os procedimentos de conformidade fossem efetuados após análise de candidaturas e concomitante emissão de parecer técnico e despacho do coordenador. Seguir-se-ia apreciação da unidade de controlo e auditoria, antes da decisão do OG. Caso contrário há perda de independência local na decisão e diminuição de credibilidade do Gal.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores, • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço,

	<ul style="list-style-type: none"> Realização de balanço com as AG, Outros - Avaliação Intercalar (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6								
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6								
Realização de balanço com as AG	6								
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5								
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL Outros - Assembleia de Parceiros é o conjunto dos associados da Entidade Gestora e os parceiros da Estratégia (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)								

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, e a dimensão da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez uma distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou anúncios num conjunto de jornais locais, sessões de informação realizadas em colaboração com entidades locais nos municípios que integram o território, contactos por e-mail, redes sociais e website da organização. No âmbito da adjudicação de serviços pela CIM – BSE para consultadoria técnica, elaboração / implementação de atividades promocionais de empreendedorismo e Workshops de sensibilização para o espírito empreendedor da área de intervenção da Pró Raia, foram realizados os seguintes Workshops:

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
	Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	200	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	6	100
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	200	300
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	2	400
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	2	400
	Grupos de trabalho temáticos	4	40
	Visitas a projetos de investimento,...	40	80
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	4	300
	Participação em projetos de cooperação	7	200
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 149 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 176 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 50,5% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as suas expetativas, exceto na 10.2.1.5 e 10.2.1.3. A capacidade de iniciativa do território foi o fator que mais condicionou a adesão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>NA</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>NA</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>5</td></tr></table></div> <p>Capacidade de incitativa do território Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	2	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	NA	10.2.1.6.	6	8.8/8a	NA	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	5																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	4																																												
10.2.1.3.	2																																												
10.2.1.4.	1																																												
10.2.1.5.	NA																																												
10.2.1.6.	6																																												
8.8/8a	NA																																												
6.3/6c	6																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i	5																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	X									Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos				X							Falta de documentos necessários à	X									
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	X																																											
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos				X																																									
Falta de documentos necessários à	X																																												

	instrução da candidatura												
	Crítérios de seleção das operações	x											

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistên cia e reprova ção
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	148	45,5	3.898.113	19,1	64	43,2	56,8
10.2.1.2.	5	7	2,2	1.249.065	6,1	3	42,9	57,1
10.2.1.3.	3	5	1,5	1.042.599	5,1	1	20,0	80,0
10.2.1.4.	4	9	2,8	1.577.353	7,7	6	66,7	33,3
10.2.1.5.	0	0	0,0	0	0,0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
10.2.1.6.	2	7	2,2	553.441	2,7	7	100,0	0,0
Total PDR	18	176	54,2	8.320.571	40,8	81	46,0	54,0
9.6	3	103	31,7	7.857.863	38,5	52	50,5	49,5
COESOEmp	1	4	1,2	510.118	2,5	1	25,0	75,0
COESOLnt	1	57	17,5	6.675.148	32,7	24	42,1	57,9
SI2E	1	42	12,9	672.598	3,3	27	64,3	35,7
9.10.	2	46	14,2	4.232.414	20,7	31	67,4	32,6
6.3	1	1	0,3	81.693	0,4	1	100,0	0,0
SI2E	1	45	13,8	4.150.722	20,3	30	66,7	33,3
TOTAL PO Regional	5	149	45,8	12.090.277	59,2	83	55,7	44,3
Total	23	325	100,0	20.410.848	100,0	164	50,5	49,5

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 53% e a taxa de execução era de 28,8%.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (205%). Os níveis de execução eram de 40,6%

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.		X		
	10.2.1.2.				
	10.2.1.3.				x
	10.2.1.4.		X		

	<table><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.5.				X	10.2.1.6.		X			8.8/8a			X		6.3/6c			X		8.3/8iii.	x	X			9.1/9i	x			
10.2.1.5.				X																											
10.2.1.6.		X																													
8.8/8a			X																												
6.3/6c			X																												
8.3/8iii.	x	X																													
9.1/9i	x																														
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																														
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																														
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><th colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</th></tr><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.4.</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td>10.2.1.1.</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.6.</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>10.2.1.1.</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.4.	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1.	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.6.	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	10.2.1.1.																
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																															
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6																														
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.4.																														
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1																														
Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1.																														
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.6.																														
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	10.2.1.1.																														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	892.529	64	454.350	275.775	50,9	30,9	60,7
10.2.1.2	365.459	3	106.442	38.420	29,1	10,5	36,1
10.2.1.3	227.434	1	58.434	46.263	25,7	20,3	79,2
10.2.1.4	232.454	6	195.786	2.394	84,2	1	1,2
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	223.624	7	221.126	196.091	98,9	87,7	88,7
PDR	1.941.500	81	1.036.137	558.942	53,4	28,8	53,9
09.06	1.005.848	52	2.317.118	83.296	230,4	8,3	3,6
COESOEmp		1	53.015	0			0,0
COESOInt		24	2.044.846	2.063			0,1
SI2E		27	219.258	81.233			37,0
09.10	694.389	31	1.171.674	606.197	168,7	87,3	51,7
6.3.		1	69.439	0			0,0
SI2E		30	1.102.235	606.197			55,0
PO Regional	1.700.237	83	3.488.792	689.493	205,2	40,6	19,8
	3.641.737	164	4.524.929	1.248.435	124,3	34,3	27,6

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL refere que a Iliteracia dos Consultores no território em matéria de elaboração de projetos agrícolas e incapacidade técnica para providenciar a elaboração de Pedidos de Pagamento uma vez que a contabilidade agrícola, sendo na maior parte das vezes, feita no nosso país, num regime simplificado de escrituração para efeitos fiscais, faz com que sejam descurados aspetos que tornam inviável a validação da despesa, tais como evidências do registo contabilístico de máquinas e equipamentos e respetivas alfaia, edifícios e outras construções exigidos pelas normas promulgadas pelo IFAP, I.P

Adicionalmente atrasos imputáveis à tramitação de licenciamentos (projeto inserido em áreas ardidas, RAN, REN, licenças do domínio hídrico, REAP), morosidade na obtenção de pareceres externos por parte do INCF, I.P, o que dificulta a satisfação de condicionantes contratuais e ao pagamento.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas, exceção para a 10.2.1.3, 10.2.15 e 8.8.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																		
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																		
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																		
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>1</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	1	10.2.1.4.	5	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	1	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6
10.2.1.1.	6																		
10.2.1.2.	5																		
10.2.1.3.	1																		
10.2.1.4.	5																		
10.2.1.5.	1																		
10.2.1.6.	6																		
8.8/8ª	1																		
6.3/6c	6																		
8.3/8iii.	6																		
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																		
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																		

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
PE1 – Reforço da Produção Primária e Agroindústria	

PE2 – PME's, Comércio, Logística, Serviços e Internacionalização

(PE3) – Cultura, Turismo e Saúde

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiciona a alavancagem destas dimensões subjacentes aos seus 7 princípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações) 6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território 6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território 6
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura) 6
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva) 6
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...) 6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem 4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno) 6
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local 5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação 4
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes) 4
	Trabalho em rede/colaboração no território 6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns 6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação 5
	Capacidade para gerir vários fundos 5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território 5
	Cooperação com outros territórios 5
	Mobilização da comunidade local comunidade local 5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional) 5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros 5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL
	5

	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

Ficha de Avaliação

GAL Ribatejo Norte 2020

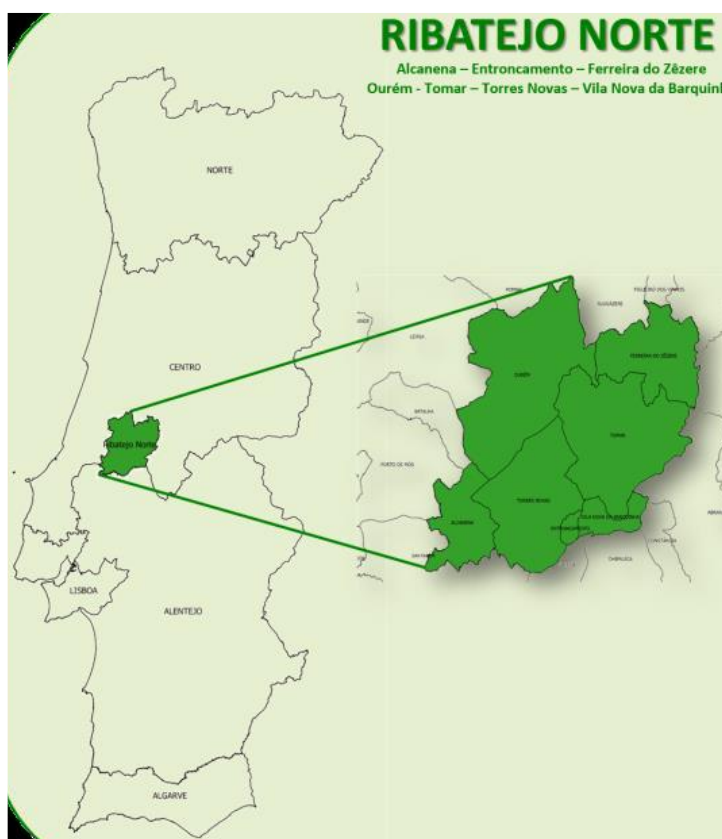


Entidade Gestora: ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 6 concelhos e a totalidade das suas 52 freguesias de Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 145.363 habitantes

Área: 1418,85 Km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura, no entanto, referem que muitas das necessidades e prioridades identificadas para o desenvolvimento do território acabaram por não ser traduzidas na EDL por não terem enquadramento no tipo de medida disponibilizadas, nomeadamente o associativismo, cultura e área social. O GAL destaca o foco do PDR2020 na área agrícola, e do PO Regional na criação de emprego e empresas, tornaram mais difícil o apoio a projetos da área social, associativismo, eventos sócio culturais formação e capacitação das pessoas e conservação do património fundamentais para a dinamização dos territórios rurais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Associativismo, cultura e area social</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	3	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	3																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:**Eixos Estratégicos e objetivos estratégicos da EDL/DLBC contratualizada**

Eixos Estratégicos EDL	Objetivos estratégicos
A - Diferenciação através do turismo	A1 - Estruturar os produtos turísticos do território: cultural, natureza, ativo, religioso, gastronómico, criativo, enoturismo e agroturismo A2 - Associar a herança templária com forte reconhecimento nacional e internacional à imagem do território como produto âncora
B - Valorização dos recursos endógenos do território	B1 - Aumentar a capacidade produtiva do território nas áreas agroalimentar, agrícola e florestal B2 - Apoiar a comercialização da produção de agroalimentar, agrícola e artesanato

Eixos Estratégicos EDL	Objetivos estratégicos
C - Atratividade do território	C1 - Dinamizar o tecido económico do território
	C2 - Melhorar a qualidade de vida do território

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4.181.249€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR. O GAL considerou que existiu um subfinanciamento da maioria das TO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	2.438.667
	PO Regional	1.742.582
	FEDER	713.677
	FSE	1.028.905
	Total	4.181.249
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.3.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.4.)	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento
	8.8/8a	1- Subfinanciamento
	6.3/6c.	1- Subfinanciamento
	8.3/8iii.	1- Subfinanciamento
	9.1/9i.	1- Subfinanciamento
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL. O GAL indica que deviam ter sido definidos indicadores ou metas qualitativas que permitissem aferir a aplicabilidade da metodologia LEADER	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

O GAL refere que a obrigatoriedade das EDL estarem alinhadas com as estratégias nacionais, regionais e intermunicipais, que são definidas previamente às EDL constituem-se como uma inversão do modelo ascendente, bem como a pré formatação de medidas e afetação financeira às ações, não permitem a resposta às efetivas necessidades do território. O GAL considera que não existe consequência no diagnóstico e necessidades do território, com as medidas disponíveis e os critérios de atribuição financeira, não são proporcionais à população e dimensão do território o que penaliza gravemente o acesso aos processos de desenvolvimento de base local.

O GAL menciona que programação desenhada para o desenvolvimento local de base comunitária, foi desajustada para o território do Ribatejo Norte, representou um corte de mais de metade do montante aplicado no anterior período de programação, e restringiu elegibilidades de áreas importantes e limitou financeiramente algumas medidas importantes para a estratégia definida.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, e Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE. Nests âmbito a EG desenvolve diversos projetos no território, através do financiamento p.ex., co POISE e FEDER, bem como desenvolveu inúmeras ações de formação profissional não financiada, mas importantes para o território. Para além disso, o GAL tem diversos projetos de Cooperação no âmbito da medida do PDR ara esse efeito.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação critica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo longo e com um contributo reduzido para a maioria das dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 2
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Simplificação do processo de seleção 3
	Celeridade do processo de seleção 3
	Aumento da qualidade das EDL 1
	Envolvimento dos parceiros na EDL 3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 3
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 4
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 2
	Fonte: Inquérito aos GAL3

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 27 entidades coletivas do sector público e privado, sendo representativa dos agentes socioeconómicos das diferentes realidades existentes e que dinamizam os diferentes segmentos de atuação, com vista à melhoria da qualidade de vida das populações do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Municípios 5
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 4
	Agências públicas da administração Regional (Municípios; CIM; DRA) 2
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 4
	Juntas de freguesia
	CIM/AM 5
	Agências públicas da administração central 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 4
	Outras. Quais?
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) • Juntas de freguesia Sessões Públicas de debate (substantiva) • CIM/AM Recolha formal de pareceres e contributos (formal) • Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Sessões Públicas de debate (substantiva) • Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) • Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) • Agências públicas da administração Regional. Sessões Públicas de debate - formal • Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) Sessões Públicas de debate (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> • Poucos resultados efetivos, mas produziu uma perceção de participação que é relevante no território • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia • Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 27 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

O GAL refere que criou dispositivos para a participação dos parceiros na elaboração da EDL, tendo sido realizadas no âmbito da sua definição, diversas sessões com a comunicação social; reuniões temáticas nas áreas de Turismo, Agricultura, Património Rural, Coletividades e Cultura, Qualificação, Turismo em Espaço Rural, Ação e Inclusão Social e Produtos Locais; Reuniões concelhias e Assembleias gerais de associados; e sessões nas freguesias. Estas ações permitiram a discussão participativa para obtenção de contributos para construção de uma estratégia consertada, eficaz e eficiente, com resultados tangíveis, onde os participantes identificaram as forças e fraquezas de cada sector, bem como ameaças que importam suprimir e as oportunidades existentes, e como estas devem ser canalizadas para aumentar a atratividade do território numa perspetiva de abordagem bottom-up, possibilitando o alcance de metas definidas ao nível das alinhamento das estratégia locais definidas para o Ribatejo Norte, ao encontro dos interesses coletivos. .

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL, resultado dos trabalhos desenvolvidos pela parceria, nomeadamente Sessões de apresentação dos instrumentos de apoio disponíveis no território; Reuniões sectoriais da parceria; Reuniões temáticas; Apoio técnico nos concelhos; Sessões de acompanhamento por concelho e freguesia; Seminários com abordagem das diversas temáticas; Dinamização do Comité de Peritos do Desenvolvimento Rural do Ribatejo Norte, com membros ligados às diferentes áreas temáticas; Reuniões da assembleia-geral e de Órgão de Gestão. Estes mecanismos, contribuíram na perspetiva do GAL para a implementação correta e eficaz da EDL, envolvendo os atores relevantes e as comunidades locais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders <table><tr><th>Tipo de entidade</th><th>Envolvimento</th><th>Forma de envolvimento</th></tr><tr><td>Juntas de freguesia</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos</td></tr><tr><td>Municípios</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos</td></tr><tr><td>POR/CCPPOR/CCDR</td><td>Sim, de forma pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho</td></tr><tr><td>Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Agências públicas da administração Central</td><td>Sim, de forma pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Agências públicas da administração Regional</td><td>Sim, de forma pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos</td></tr><tr><td>Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)</td><td>Sim, de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>CIM/AM</td><td>Sim, de forma pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos</td></tr></table>	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento																															
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos																															
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos																															
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho																															
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos																															
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos																																
	<p>Fonte: Inquérito aos GAL.</p> <p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none">• Multidimensionalidade das intervenções,• Complementariedade de intervenções,• Construção de parcerias,• Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																	

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço positivo mas insuficiente, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território 		

Indicador	Resposta/Evidências
eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Resultados atingidos Alcance das metas definidas Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na perspetiva do GAL independente da fonte de financiamento as suas competências deviam ser as mesmas, considerando que com o modelo adotado perderam autonomia e correm o risco de perder a sua personalidade e a sua mais-valia para os territórios. Dizem que devia haver mais respeito e confiança no trabalho que o GAL têm vindo a desempenhar nos territórios ao longo de décadas.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR, o que não aconteceu com o PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>2</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>3</td><td>1</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>2</td><td>2</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	2	Emissão de pareceres	3	1	Reuniões de coordenação	4	2	Ligação com um ponto focal	2	2
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	2														
Emissão de pareceres	3	1														
Reuniões de coordenação	4	2														
Ligação com um ponto focal	2	2														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

O GAL considera que o PDR já existia um relacionamento, e que a articulação e comunicação é estável, aberta e dialogante de forma a superar as dificuldades que vai sendo sentidas, referindo que as alterações na Portaria resultaram deste trabalho conjunto entre a AG e os GAL. No caso da AG do PO Regional consideram que o processo correu muito mal porque estavam

habitados a grandes projetos e não percebem as dificuldades dos pequenos empresários e da análise deste tipo de candidaturas. Deviam ter trabalhado com maior proximidade com os GAL. De referir ainda que o GAL considera que a gestão e acompanhamento da EDL, principalmente numa fase inicial, não foi fácil de implementar, devido à falta de acompanhamento de proximidade por parte das AG, atrasos nas respostas às dúvidas existentes, ausência de orientações técnicas e subseqüentes alterações.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL são insuficientes face às funções e competências que lhe estão atribuídas, indicando que tiveram um corte de quase 50% face ao passado e que com isso tiveram de reduzir a equipa afeta ao DLBC.

Refere que o corte proporcional à dotação FEADER, afecta ao funcionamento, gerou dificuldades na organização interna do GAL, nomeadamente no que se refere à composição da ETL e à animação do território. A insuficiência da dotação financeira para o funcionamento e animação na implementação da EDL, obrigou a reduzir a equipa, no entanto, existiu um aumento do rigor dos processos e maior carga burocrática, o que retirou disponibilidade para melhor e maior acompanhamento técnico no terreno e proximidade ao território e desenvolvimento de atividades de animação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 870.952,37 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 183.354,39 € (Fundo) PO Regional: 114.206 € (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 20% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 1 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 6 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

No Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que as verbas alocadas à animação do território foram muito escassas, o que não permitiu a realização da totalidade das ações previstas destinadas à divulgação da EDL e promoção do território. O GAL indica que a animação é um dos pilares mais importantes da abordagem LEADER para o sucesso da implementação da

estratégia local, sendo essencial para fomentar as relações internas da sua parceria e facilitar formas de cooperação com instituições e outras redes que atuam na região, para produzir soluções eficientes. Apresenta-se ainda como um instrumento de mobilização dos agentes públicos e privados locais e potenciais beneficiários cuja acção /colaboração é essencial para implementar projetos e melhorar a eficácia da EDL. É ainda um mecanismo de facilitação dos relacionamentos entre os parceiros, e os parceiros e a ETL, no sentido de construir um ambiente participativo assente na confiança mútua. Os processos de animação, afirmam ainda a relevância do GAL, enquanto promotor do desenvolvimento local. Nesse sentido, com o esforço acrescido da parceria, em termos físicos e financeiros, foram dinamizadas pela ADIRN diversas iniciativas locais, que permitiram a divulgação da EDL e contribuíram para a sua implementação, bem como de promoção do território.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas moderadamente ou pouco adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	<p>Ações de capacitação realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Monitorização e Avaliação, • Conceção de documentos estratégicos e de programação <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	<p>Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	2	Critérios de análise de projetos	2	Monitorização e Avaliação	2	Conceção de documentos estratégicos e de programação	2
Contratação Pública	3										
Sistemas de Informação	2										
Critérios de análise de projetos	2										
Monitorização e Avaliação	2										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	2										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	<p>Áreas de maior necessidade de ações de capacitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização Territorial <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

No Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que no âmbito das funções e atribuições do GAL, o aumento da responsabilidade e responsabilização dos técnicos dos GAL, colaboradores de entidades privadas, não foi acompanhado da respetiva capacitação e segurança equivalente aos dos colaboradores públicos.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Na entrevista o GAL refere que a formatação dos avisos de concurso, foi elaborada de acordo com regras pré definidas pelas AG's , que retirou espaço de autonomia ao GAL, e melhor adaptação ao seu território

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério
	Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL
	Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma mais positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas e o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) O ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos são as dimensões avaliadas de forma mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	5	5	1	1
	10.2.1.2.	4	5	1	1
	10.2.1.3.	4	5	1	1
	10.2.1.4.	4	3	1	1
	10.2.1.5.	3	3	1	1
	10.2.1.6.	4	3	1	1
	8.8/8ª	3	3	1	1
	6.3/6c	4	4	1	1
	8.3/8iii.	4	3	1	1
	9.1/9i	3	3	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação integradas na EDL, são moderadamente adequadas, exceção para a TO 10.2.1.4 e 10.2.1.5 que não se adequou ao território. A TO 10.2.1.6 e 8.8 são as que têm uma valiação mais positiva.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	<div><div><div>Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)</div><table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td><td>3</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td><td>4</td><td>4</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>5</td></tr></table></div><div>Fonte: Inquérito aos GAL</div></div>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	3	3	3	2	10.2.1.2.	3	3	3	2	10.2.1.3.	4	3	2	2	10.2.1.4.	2	2	2	2	10.2.1.5.	1	1	1	1	10.2.1.6.	5	4	5	6	8.8/8ª	5	4	4	6	6.3/6c	3	3	3	3	8.3/8iii.	4	4	4	5	9.1/9i	4	4	4	5
PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																				
10.2.1.1.	3	3	3	2																																																				
10.2.1.2.	3	3	3	2																																																				
10.2.1.3.	4	3	2	2																																																				
10.2.1.4.	2	2	2	2																																																				
10.2.1.5.	1	1	1	1																																																				
10.2.1.6.	5	4	5	6																																																				
8.8/8ª	5	4	4	6																																																				
6.3/6c	3	3	3	3																																																				
8.3/8iii.	4	4	4	5																																																				
9.1/9i	4	4	4	5																																																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

No Relatório da Avaliação intercalar é mencionado que a formatação da medida associada à promoção dos produtos de qualidade locais (10.2.1.5), não é adequada para um território com poucos produtos certificados. E que a área dos circuitos curtos e mercados locais (10.2.1.4), apresenta uma percentagem de apoio não competitivo a outros programas para o sector público. O foco da elegibilidade de beneficiários nos agricultores, não permitindo o acesso dos fundos FEADER, noutras tipologias de investimentos e promotores, limita neste território o surgimento de novos projetos inovadores. As medidas, de carácter nacional, generalizadas a todo o DLBC, não permitem a adequação às especificidades de cada um dos territórios. A complementaridade plurifundos não permitiu colmatar esta situação, em benefício dos territórios.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações o GAL como modernamente adequado no PDR e pouco adequado nos PO Regional, sendo particularmente crítico em relação à metodologia de apuramento do mérito, dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas, carga burocrática e SI FSE e FEDER.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)

		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	4	4	3	3	3	4	2	2	2	2
	Critérios de seleção	3	3	3	2	2	4	1	1	1	1
	Metodologia de apuramento do mérito	2	2	2	2	2	3	1	1	1	1
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Interação com o SI FSE	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Interação com o SI FEDER	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Interação com o SI PDR/	4	4	4	4	4	4				
	Interação com o SI IFAP	3	3	3	3	3	3				
	Interação com outros SI										
	Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>10.2.1.5</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas 										

	<u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas
	<u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Atrasos da AG no processo de análise e decisão
	<u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Atrasos da AG no processo de análise e decisão
	<u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u>
	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Atrasos da AG no processo de análise e decisão
(Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40, 41 E 42:

O GAL refere que a tardia ou inexistência da disponibilização dos modelos de análise junto dos beneficiários e/ou consultores (PDR2020), levou ao surgimento de candidaturas mal instruídas, com dificuldades acrescidas no processo de análise. No âmbito do PO Regional menciona que os concursos foram lançados, sem existência de regras de análise bem definidas, que foram surgindo durante a fase de implementação do concurso e que levou a discrepância de metodologias de análise de região para região.

Mencionam também que o início deste período de programação foi marcada por uma ausência de normas e procedimentos bem claros e adequada formação da equipa técnica. A análise dos projetos agrícolas e do FDER e FSE era uma nova realidade para os GAL e não existiu a adequada preparação dos quadros técnicos para executarem estas funções com novas e acrescidas responsabilidades. Os controlos de qualidade na fase inicial, que chegaram a ser de 100% a este GAL, levou a esforço redobrado da equipa e a atrasos substanciais de reembolso ao GAL. Consideram que existe um maior foco nos procedimentos administrativos e burocráticos e menos na execução física e de qualidade de implementação dos projetos, considerando urgente a simplificação de processos, para projetos desta dimensão financeira.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Entidade		
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Municípios	
		Caixa Agrícola	
		Associações Empresariais	
		Área Social	

Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a Eventual Conflito de interesses (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>2</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>1</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	PDR/MAR2020	2	POR	1
PDR/MAR2020	2				
POR	1				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC10.Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados moderadamente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4										
Realização de balanço com as AG	4										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, Outros stakeholders - Grupo de Peritos convidados (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)										

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Na perspetiva do GAL os principais constrangimentos à monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, a dimensão da equipa técnica, dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia diversificada que incluiu reuniões/encontros com parceiros promovidos, sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento, seminários, workshops públicos, grupos de trabalho temáticos, visitas a projetos de investimento, feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais, ...

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	50	500	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	36	300	6
	Reuniões, seminários, workshops públicos	24	300	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	5	5000	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	2	5000	6
	Grupos de trabalho temáticos	4	50	6
	Visitas a projetos de investimento,...	50	50	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	20	20000	5
	Participação em projetos de cooperação	9	200	6
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

As ações de animação no decorrer deste período de avaliação, e devido ao escasso montante financeiro afeto a esta medida, centraram-se essencialmente em sessões de esclarecimentos; anúncio de abertura de concursos; divulgação na comunicação social; ações de promoção de produtos locais e turismo do território; participação em feiras locais e regionais; participação em fóruns e workshops; etc..., eventos turísticos e culturais; Workshops temáticos; participação em feiras regionais; dinamização de espaços culturais de referência do RN; Ações de promoção dos produtos locais e artesanato; Ações de sensibilização e proteção ambiental; Ações de benchmarking nacional/internacional.

DLBC13. Identificação de boas práticas

O GAL menciona que considera que a pré formatação das medidas de apoio disponíveis, não apresenta muito espaço para o surgimento de projetos inovadores, fora da matriz disponível .

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Partilha de conhecimentos, • Cooperação entre beneficiários e stakeholders, • Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 357 candidaturas (251 no âmbito do PO Regional e 106 no âmbito do PDR). O volume de projetos em execução traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 45% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as expectativas do GAL (exceção para a 10.2.1.3 e 10.2.1.5), sendo as condições de elegibilidade e os critérios de seleção das operações os fatores que mais condicionaram a adesão e os níveis de aprovação. A falta de dotação financeira e a falta de documentos necessários à instrução da candidatura e são outros fatores que justificam os níveis de reprovação registados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table> <tr> <th>PI/TI</th> <th>Escala de 1 a 6</th> </tr> <tr> <td>10.2.1.1.</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>8.8/8a</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>6.3/6c</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>9.1/9i</td> <td>6</td> </tr> </table> <p>Condições de elegibilidade das operações, Critérios de seleção das operações</p> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	2	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	5																																	
10.2.1.2.	5																																	
10.2.1.3.	2																																	
10.2.1.4.	3																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	6																																	
8.8/8a	6																																	
6.3/6c	6																																	
8.3/8iii.	6																																	
9.1/9i	6																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table> <tr> <th></th> <th>10.2.1.1</th> <th>10.2.1.2</th> <th>10.2.1.3</th> <th>10.2.1.4</th> <th>10.2.1.5</th> <th>10.2.1.6</th> <th>8.8/8a</th> <th>6.3/6c</th> <th>8.3/8iii</th> <th>9.1/9i</th> </tr> <tr> <td>Falta de dotação financeira disponível</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>x</td> <td></td> <td>x</td> <td>x</td> </tr> <tr> <td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td> <td>x</td> <td></td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível							x		x	x	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x		x							
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Falta de dotação financeira disponível							x		x	x																								
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x		x																															

	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x		x	x	x		x		x	x
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x						x		x	x
	CrITÉrios de seleção das operações	x			x	x		x		x	x

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	3	41	11,5	1.477.639	5,2	24	58,5	41,5
10.2.1.2.	4	17	4,8	2.772.816	9,7	12	70,6	29,4
10.2.1.3.	3	8	2,2	1.400.206	4,9	3	37,5	62,5
10.2.1.4.	2	6	1,7	674.838	2,4	6	100,0	0,0
10.2.1.5.	2	2	0,6	101.305	0,4	2	100,0	0,0
10.2.1.6.	3	32	9,0	3.392.949	11,9	15	46,9	53,1
Total PDR	17	106	29,7	9.819.752	34,4	62	58,5	41,5
9.6	4	176	49,3	13.074.692	45,8	57	32,4	67,6
COESOEmp	1	6	1,7	499.716	1,8		0,0	100,0
COESOLnt	1	29	8,1	2.859.093	10,0	5	17,2	82,8
COESOUrb	1	89	24,9	9.107.529	31,9	22	24,7	75,3
SI2E	1	52	14,6	608.353	2,1	30	57,7	42,3
9.10.	2	75	21,0	5.635.353	19,8	43	57,3	42,7
6.3	1	1	0,3	83.962	0,3	1	100,0	0,0
SI2E	1	74	20,7	5.551.391	19,5	42	56,8	43,2
TOTAL PO Regional	6	251	70,3	18.710.045	65,6	100	39,8	60,2
Total	23	357	100,0	28.529.797	100,0	162	45,4	54,6

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na perspetiva do GAL o normativo existente, o enquadramento legal demasiado restritivo, as condições de elegibilidade dos beneficiários e operações e a complexidade do processo de candidatura, levou a que a maioria das candidaturas se apresentasse mal instruídas, não permitindo a sua admissibilidade e aprovação, situação que de algum modo foi corrigida com a alteração à portaria existente e melhoria nos esclarecimentos prestados aos beneficiários.

No caso do SI2E o GAL considera que foram criadas expectativas no tecido microempresarial do território, que pela ausência de regras iniciais e período alargado de análise das candidaturas, acrescido de surgimento regras à posteriori após a execução de projetos e investimentos, que atualmente não permitem a normal reprogramação, exceto a temporal, está a levar que muitos promotores desistam e a terem dificuldade de execução financeira com investimentos já realizados e não considerados elegíveis no âmbito do projeto aprovado.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 97,8% e a taxa de execução era de 36,6%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (215,8%). Os níveis de execução eram de 36,8%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td>x</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X				10.2.1.2.	X				10.2.1.3.	X				10.2.1.4.	X				10.2.1.5.	X				10.2.1.6.		X			8.8/8a	X				6.3/6c		x			8.3/8iii.	X				9.1/9i	X			
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X																																																						
	10.2.1.2.	X																																																						
	10.2.1.3.	X																																																						
	10.2.1.4.	X																																																						
	10.2.1.5.	X																																																						
	10.2.1.6.		X																																																					
	8.8/8a	X																																																						
	6.3/6c		x																																																					
8.3/8iii.	X																																																							
9.1/9i	X																																																							
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	<table><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.2.</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6.</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i</td></tr></table>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2.	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6.	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i																																											
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2.																																																						
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i																																																						
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6.																																																						
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i																																																						
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1., 10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i																																																						
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii, 9.1/9i																																																							
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	278.825	24	256.894	137.158	92,1	49,2	53,4
10.2.1.2	611.898	12	611.597	415.110	100	67,8	67,9
10.2.1.3	175.313	3	175.313	69.220	100	39,5	39,5
10.2.1.4	192.336	6	192.336	33.911	100	17,6	17,6
10.2.1.5	40.028	2	40.028	238	100	0,6	0,6
10.2.1.6	1.012.640	15	983.499	189.803	97,1	18,7	19,3
PDR	2.311.040	62	2.259.667	845.439	97,8	36,6	37,4
09.06	1.028.905	57	2.569.947	102.194	249,8	9,9	4,0
COESInt		5	423.502	0			0,0
COESUrb		22	1.968.258	65.445			3,3
SI2E		30	178.187	36.749			20,6
09.10	713.677	43	1.190.130	542.204	166,8	76,0	45,6
6.3.		1	71.367	0			0,0
SI2E		42	1.118.762	542.204			48,5
PO Regional	1.742.582	100	3.760.077	644.397	215,8	37,0	17,1
TOTAL	4.053.622	162	6.019.744	1.489.836	148,5	36,8	24,7

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria Dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>2</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	2	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	3	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	5																				
10.2.1.2.	5																				
10.2.1.3.	2																				
10.2.1.4.	4																				
10.2.1.5.	3																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)																					

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Eixos Estratégicos EDL	Objetivos estratégicos	Nível de contributo
A - Diferenciação através do turismo	A1 - Estruturar os produtos turísticos do território: cultural, natureza, ativo, religioso, gastronómico, criativo, enoturismo e agroturismo	
	A2 - Associar a herança templária com forte reconhecimento nacional e internacional à imagem do território como produto âncora	
B - Valorização dos recursos endógenos do território	B1 - Aumentar a capacidade produtiva do território nas áreas agroalimentar, agrícola e florestal	
	B2 - Apoiar a comercialização da produção de agroalimentar, agrícola e artesanato	
C - Atratividade do território	C1 - Dinamizar o tecido económico do território	
	C2 - Melhorar a qualidade de vida do território	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiciona a alavancagem destas dimensões subjacentes aos seus 7 princípios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)

	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspectivas de futuro relativamente ao território onde vivem	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	4
	Reforço da governança local	2
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	3
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	2
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	2
	Trabalho em rede/colaboração no território	4
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	3
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	4
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	3
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	3
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	4
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	3
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	2
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	3
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	2
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	3

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação
GAL Cova da Beira 2020



Entidade Gestora: RUDE – Associação de Desenvolvimento Rural

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange todas as freguesias dos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão da Cova da Beira

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 87.869 habitantes

Área: 935,90 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, não existindo diferenciação entre os objetivos estabelecidos nos dois documentos, no entanto é mencionado pelo GAL que aquando da construção das EDL foram identificadas necessidades que não foram plasmadas na portaria regulamentar, nomeadamente na área social.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizada estava alinhado com a EDL definida pela parceira na 1ª fase de candidatura.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - PACA</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos Prioritários da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
Eixo 1: património, turismo e ambiente
Eixo 2: produtos do território
Eixo 3: inovação, competitividade e emprego
Eixo 4: inovação e coesão social
Eixo transversal: Cooperação

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 3.703.355€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER O GAL considerou que existiu um financiamento ajustado, exceto 10.2.1.1. e 8.8. (subfinanciadas) e 10.2.1.5 (sobrefinanciadas). O GAL

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação	
	FEADER	2.290.215
	PO Regional	1.413.140
	FEDER	584.559
	FSE	828.581
	Total	3.703.355
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.2.	2 - Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	2 - Financiamento ajustado
	10.2.1.4.	2 - Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	2 - Financiamento ajustado
	8.8/8a	1- Subfinanciamento
	6.3/6c.	2 - Financiamento ajustado
	8.3/8iii.	2 - Financiamento ajustado
9.1/9i.	NA	
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Gabinete de Inserção Profissional - GIP, e Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE. De referir que a Entidade Gestora é promotora de outros projetos, por exemplo no âmbito do Programa ERASMUS+ (projeto AGROPUZZLE, FRUIT FARMING, BEEKEEPING) ou do Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Compete (DES-AGRO 4.0).

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo longo e com um contributo reduzido para a maioria das dimensões consideradas, sobretudo para o aumento da qualidade das EDL e dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 3
	Simplificação do processo de seleção 3
	Celeridade do processo de seleção 3
	Aumento da qualidade das EDL 1
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Envolvimento dos parceiros na EDL 3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 3
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 3

Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.

3

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL é constituída por 107 entidades que participam de diversas formas no desenvolvimento do território, incluindo Organizações públicas com responsabilidade de gestão do território, Associações empresariais e associações de produtores, Associações de desenvolvimento rural e promoção do território, Cooperativas agrícolas, Ensino superior, investigação, escolas e escolas técnicas, Agentes de desenvolvimento social/Instituições Particulares de Solidariedade Social, Organizações com atividade de promoção cultural e desportiva, Produtores e empresas privadas e Entidades bancárias e promotoras de investimento em capital de risco. A maioria destes parceiros foram envolvidos de forma substantiva na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 5
	Juntas de freguesia 5
	CIM/AM 3
	POR/CCPPOR/CCDR 3
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 5
	Agências públicas da administração Central 3
	Agências públicas da administração Regional 3
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 5
	Outras. Quais?
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Fonte: Inquérito aos GAL
	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) CIM/AM - Inclusão em grupos de trabalho (formal) POR/CCPPOR/CCDR - (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Agências públicas da administração Central - (formal) Agências públicas da administração Regional - (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador	Resposta
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> • Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) • Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários • Conduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamento • Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia • Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor).	O GAL é constituído por 107 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma pouco positiva pelo GAL, resultado da forma operacionalizada e do modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM		
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma continuada	
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Construção de parcerias <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	2
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	NA
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	2
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	4	NA
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	3	3
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local 		

Indicador	Resposta/Evidências
competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade de ajustamento às necessidades do território Monitorização de resultados <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir o calendário de abertura dos AAC Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com PDR, onde já existe um histórico. Com o PO Regional existe uma avaliação mais crítica, considerando que não conseguiram estabelecer vias de comunicação eficazes e efetiva, sem poder de decisão do GAL sobre os avisos, calendários,..., pondo em causa a autonomia do GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>2</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>4</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	3	Emissão de pareceres	5	3	Reuniões de coordenação	5	2	Ligação com um ponto focal	5	4
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	3														
Emissão de pareceres	5	3														
Reuniões de coordenação	5	2														
Ligação com um ponto focal	5	4														

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL não são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes, sendo insuficientes para assegurar a animação territorial de forma adequada, tendo sido necessário encontrar fontes de financiamento alternativas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 817.934,03 € (Fundo))

contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 174.039,60 € (Fundo) PO Regional: 83.235 € (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 60% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 7 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas moderadamente ou pouco adequadas. A área onde sente maior necessidade de ações de capacitação são a contratação pública.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td></td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	4	Critérios de análise de projetos	4	Conceção de documentos estratégicos e de programação		Outras	
Contratação Pública	4										
Sistemas de Informação	4										
Critérios de análise de projetos	4										
Conceção de documentos estratégicos e de programação											
Outras											
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação pública Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a elaboração de avisos de candidatura centralmente contradiz o processo ascendente que caracteriza a abordagem Leader e condiciona o seu alinhamento com as estratégias e dinâmicas do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), sobretudo no caso das medidas do PDR. O ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos, nos apoios integrados no PO Regional são as dimensões avaliadas de forma mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os

	submissão das candidaturas	ao encerramento)		concursos/ projetos
10.2.1.1.	5	6	4	4
10.2.1.2.	5	6	4	4
10.2.1.3.	5	6	4	4
10.2.1.4.	5	6	4	4
10.2.1.5.	5	6	4	4
10.2.1.6.	5	6	4	4
8.8/8ª	4	5	1	1
6.3/6c	4	4	1	2
8.3/8iii.	4	3	1	1
9.1/9i	4	5	1	1

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação integradas na EDL, são adequadas ou moderadamente adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5 que não se adequou ao devido as restrições de elegibilidade..

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td><td>5</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td><td>5</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>4</td><td>1</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td><td>4</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td><td>4</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>4</td><td>2</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>5</td><td>3</td><td>3</td><td>5</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	5	5	5	5	10.2.1.2.	6	5	4	5	10.2.1.3.	6	5	4	5	10.2.1.4.	5	4	4	4	10.2.1.5.	4	1	2	2	10.2.1.6.	5	4	3	3	8.8/8ª	5	4	4	5	6.3/6c	4	2	5	4	8.3/8iii.	4	4	4	5	9.1/9i	5	3	3	5
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	5	5	5	5																																																			
	10.2.1.2.	6	5	4	5																																																			
	10.2.1.3.	6	5	4	5																																																			
	10.2.1.4.	5	4	4	4																																																			
	10.2.1.5.	4	1	2	2																																																			
	10.2.1.6.	5	4	3	3																																																			
	8.8/8ª	5	4	4	5																																																			
	6.3/6c	4	2	5	4																																																			
	8.3/8iii.	4	4	4	5																																																			
9.1/9i	5	3	3	5																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado ou moderadamente adequado, sendo particularmente critico em relação aos SI FEDER.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)

		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	4	5	5	4	3	4	4	4	4	4
	Critérios de seleção	4	4	5	4	2	3	4	3	4	4
	Metodologia de apuramento do mérito	4	5	5	4	2	3	3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	6	6	6	6	6	4		4	4
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Carga burocrática	2	4	4	4	4	4	3	4	3	3
	Interação com o SI FSE							4	4	4	4
	Interação com o SI FEDER							2	2	2	2
	Interação com o SI PDR/	5	6	6	4	4	4				
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5				
	Interação com outros SI										
	Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL refere a complexidade de procedimentos de análise, em particular na 10.2.1.1.1, numa área complexa como é o sector primário e que na Região Centro tem expressões díspares que balançam entre a micro e pequena agricultura ou a agricultura de sector, agravado pelo facto de se tratar de uma área onde os GAL não tinham qualquer tradição de actuação. Refere também a problemática associada à publicação das tabelas de referência no PDR 2020 que atrasou em muito a análise de candidaturas nos 1^{os} Concursos. Por outro lado, o desajustamento dos valores de referência das tabelas facultadas pela AG PDR2020, situação que tem proporcionado a desistência de candidaturas aprovadas, por os promotores considerarem os cortes significativos e sem conexão com a realidade.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade					
	1	na					
	2						
	3						
	4						
	5						
	6						
7							
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a Insolvência de uma entidade (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr><tr><td>POR</td><td>5</td></tr></table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>			PDR/MAR2020	5	POR	5
PDR/MAR2020	5						
POR	5						
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)						

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	5												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são as competências da equipa técnica e a ausência de orientações do PO financiadores.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Competências da equipa técnica, Ausência de orientações do PO financiadores

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, redefinição de metas e reforço da equipa técnica. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas • Reforço da equipa técnica Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou, entre outros, organização e/ou participação em eventos locais, através de stands próprios para promoção e contacto direto com os potenciais investidores; a organização e/ou participação em seminários e workshops temáticos, nos quais apresentam as suas estratégias locais de desenvolvimento e as medidas mais importantes para a concretização dos objetivos definidos e sessões de divulgação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	12	60	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	35	700	6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	3	180	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	24	80000	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)		80000	5
	Grupos de trabalho temáticos	3	15	4
	Visitas a projetos de investimento,...	60	60	3
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	2	1000	3
Participação em projetos de cooperação	6	120	4	
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Inquérito (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 165 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 108 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 51,6% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as suas expectativas, exceto na 10.2.1.5 e 10.2.1.6. As condições de elegibilidade dos promotores e das operações e os critérios de seleção foram os fatores que mais condicionaram a adesão e aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>2</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table></div> <p>Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações, Critérios de seleção das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	2	8.8/8a	6	6.3/6c	3	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	5																																												
10.2.1.3.	5																																												
10.2.1.4.	3																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	2																																												
8.8/8a	6																																												
6.3/6c	3																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i	6																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível							X		X	X	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários							X		X	X	Cumprimento dos critérios de							X		X	X
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível							X		X	X																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários							X		X	X																																			
Cumprimento dos critérios de							X		X	X																																			

	elegibilidade dos projetos											
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura							X		X	X	
	CrITÉrios de seleÇão das operações		X	X				X				
Fonte: Inquérito aos GAL												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	N� de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		N�	%	�	%	N�	%	%
10.2.1.1.	3	63	23,1	2.009.992	8,5	40	63,5	36,5
10.2.1.2.	3	20	7,3	3.647.135	15,5	15	75,0	25,0
10.2.1.3.	2	18	6,6	3.496.515	14,9	12	66,7	33,3
10.2.1.4.	2	4	1,5	321.478	1,4	2	50,0	50,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	1	3	1,1	461.375	2,0	3	100,0	0,0
Total PDR	13	108	39,6	9.936.495	42,2	72	66,7	33,3
9.6	3	116	42,5	9.513.584	40,4	45	38,8	61,2
COESOEmp	1	12	4,4	1.314.712	5,6	4	33,3	66,7
COESOLnt	1	63	23,1	7.721.711	32,8	18	28,6	71,4
SI2E	1	41	15,0	477.161	2,0	23	56,1	43,9
9.10.	2	49	17,9	4.078.800	17,3	24	49,0	51,0
6.3	1	1	0,4	112.290	0,5	1	100,0	0,0
SI2E	1	48	17,6	3.966.510	16,9	23	47,9	52,1
TOTAL PO Regional	5	165	60,4	13.592.384	57,8	69	41,8	58,2
Total	18	273	100,0	23.528.879	100,0	141	51,6	48,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

O GAL refere que na TO 10.2.1.1. a elegibilidade de beneficiários condicionada a Agricultores com atividade superior a 1 ano bem como o valor das ajudas diretas nos 1 s. concursos da Operação 10.211- Pequenos Investimentos nas Explorações Agrícolas, inibiu consideravelmente a apresentação de candidaturas. A alteração posterior da Portaria teve efeitos extremamente positivos, sobretudo em territórios com menor tradição agrícola. Menciona também que a dificuldade da implementação das Operações Cadeias Curtas, Mercados Locais e Produtos Locais de Qualidade devido a desajustamento da legislação.

Outros fatores que condicionaram os níveis de adesão e aprovação na perspetiva do GAL foram a iliteracia dos Consultores em matéria de elaboração de projetos agrícolas e incapacidade técnica para providenciar a elaboração de Pedidos de Pagamento [Exemplo Prático: A contabilidade agrícola, sendo feita num regime simplificado de escrituração para efeitos fiscais faz com que sejam descurados aspetos que tornam impossível a validação da despesa, tais como evidências do registo contabilístico de máquinas e equipamentos e respetivas alfaia, edifícios e outras construções exigidos pelo IFAP, I.P.], assim como, os atrasos imputáveis   tramitação de licenciamentos (projetos inserido em áreas ardidas, RAN), com morosidade na obtenção de pareceres externos por parte do INCF, I.P

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 103,4% e a taxa de execução era de 39,8%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (220,8%). Os níveis de execução eram de 33,2%

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X			X	10.2.1.2.	X			X	10.2.1.3.	X			X	10.2.1.4.	X	X			10.2.1.5.	X	X			10.2.1.6.	X	X			8.8/8a	X	X		X	6.3/6c			X		8.3/8iii.	X	X		X	9.1/9i	X	X		X
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X			X																																																			
	10.2.1.2.	X			X																																																			
	10.2.1.3.	X			X																																																			
	10.2.1.4.	X	X																																																					
	10.2.1.5.	X	X																																																					
	10.2.1.6.	X	X																																																					
	8.8/8a	X	X		X																																																			
	6.3/6c			X																																																				
	8.3/8iii.	X	X		X																																																			
9.1/9i	X	X		X																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	<table><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>8.8/8a</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr><tr><td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr></table>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	8.8/8a	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																													
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																						
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	8.8/8a																																																						
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a																																																						
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																						
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																							
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº candidaturas de em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	482.326	40	430.878	244.289	89,3	50,6	56,7
10.2.1.2	685.248	15	827.655	448.492	120,8	65,4	54,2
10.2.1.3	786.285	12	793.838	154.951	101	19,7	19,5
10.2.1.4	59.420	2	33.998	15.858	57,2	26,7	46,6
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	155.210	3	155.210	0	100	0	0
PDR	2.168.489	72	2.241.579	863.589	103,4	39,8	38,5
09.06	828.581	45	2.260.469	79.103	272,8	9,5	3,5
COESOEmp		4	335.317	0			0,0
COESOInt		18	1.761.850	15.779			0,9
SI2E		23	163.301	63.323			38,8
09.10	584.559	24	859.767	390.363	147,1	66,8	45,4
6.3.		1	58.456	0			0,0
SI2E		23	801.311	390.363			48,7
PO Regional	1.413.140	69	3.120.236	469.465	220,8	33,2	15,0
	3.581.629	141	5.361.815	1.333.054	149,7	37,2	24,9

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	3	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	6																				
10.2.1.5.	3																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução da maioria dos objetivos específicos do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Eixo 1: Património, turismo e ambiente	
Eixo 2: Produtos do território	
Eixo 3: Inovação, competitividade e emprego	
Eixo 4: Inovação e coesão social	
Eixo transversal: Cooperação	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas ainda que a forma como tendo sido operacionalizada condiciona a alavancagem destas dimensões em particular o reforço da governança local, a participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local, a coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes), a capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação e a melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)

	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	4
	Reforço da governança local	2
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	2
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	3
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	2
	Trabalho em rede/colaboração no território	4
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	2
	Capacidade para gerir vários fundos	4
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	2
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	4
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	3
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	3
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	3
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

Ficha de Avaliação

GAL TAGUS 2020 - DLBC Rural do Ribatejo Interior

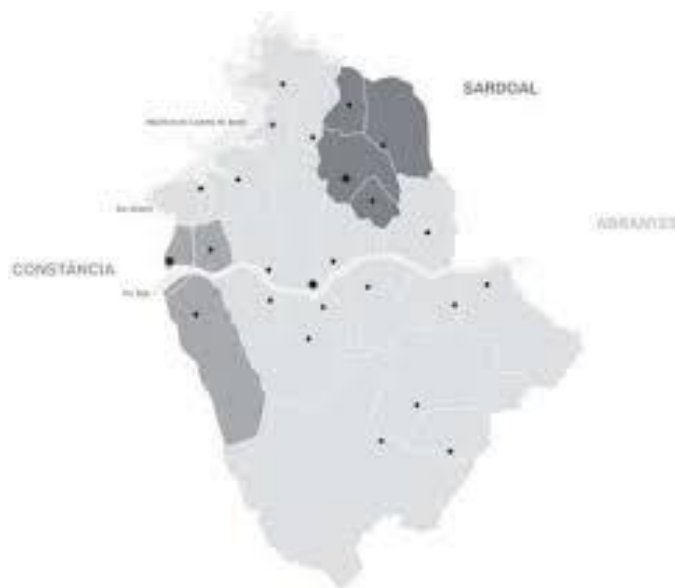


Entidade Gestora: TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange os concelhos de Abrantes, Constância e Sardoal.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 47.320 habitantes

Área: 887Km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

O GAL desenhou uma estratégia abrangente para o território, neste sentido, embora o DLBC contratualizado se encontre alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura existem muitas Tipologias e ação definidas que não foram cobertas pelo DLBC contratualizado para as quais o GAL procurou outras fontes de financiamento para as concretizar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	O DLBC estava alinhado com a candidatura da 1ª fase, mas muitas das Tipologia de ação não foram abrangidas (cf quadro em baixo)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Associativismo, entidades de cariz social e educação integrada em meio rural.</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	5																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	5																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:**Objetivos e Linhas de Ação da EDL e DLBC contratualizado**

Objetivos Específicos EDL/DLBC Contratualizado (2ª fase)	Tipologias de Ação
1. Contribuir para combater o êxodo rural e o abandono da atividade agro- florestal	1.1.a - incentivo à criação e ou modernização de investimentos empresariais (até 25.000€ e acima dos 100.000€) 1.1.b - apoio às empresas e ao auto-emprego 1.1.c - pequenos investimentos na agricultura 1.1.d - pequenos investimentos na transformação e comercialização 1.1.e - viveiros de empresas e unidades industriais partilhadas (serviços de apoio) 1.1.f - viveiros de empresas e unidades industriais partilhadas (investimento)

Objetivos Específicos EDL/DLBC Contratualizado (2ª fase)	Tipologias de Ação
	<p>1.1.g - serviço de apoio a atividade económica de base rural (agricultura, comércio, empresas, transformação...)</p> <p>1.1.h - ações coletivas de internacionalização dos produtos e do território</p> <p>1.1.i - apoio ao empreendedorismo local, social e cooperativo pela criação de empresas</p> <p>1.1.j - criação e dinamização de iniciativas empresariais em sectores competitivos</p> <p>1.1.k - Investimentos de pequena dimensão e criação de microempresas (dos 25.000€ aos 100.000€)</p> <p>1.1.l - investimento em iniciativas de combate às alterações climáticas (economia verde)</p> <p>1.1.m - serviço de apoio ao empreendedorismo e criação do próprio emprego (proj>25 e <100)</p> <p>1.1.n - rede de apoio a iniciativas no domínio do combate às alterações climáticas (emprego verde)</p> <p>1.2.a - apoiar investimentos de diversificação da atividade na exploração agrícola e florestal</p> <p>1.3.a - apoiar investimentos de PME's que permitam condições de maior eficiência produtiva (pequenos investimentos na produção, transformação, embalagem e transporte)</p> <p>1.3.b - apoiar investimentos de valorização da imagem do produto (rótulos, embalagem, site, organização local e apoio à presença em feiras e eventos específicos, organização local de concursos, apoiar o envio de amostras a concursos) - certificação e promoção</p> <p>1.3.c - apoiar processos de certificação de produtos</p> <p>1.3.d - apoiar a presença ou organização de ações de divulgação e degustação de produtos junto de distribuidores</p> <p>1.3.e - desenvolvimento do potencial endógeno pela qualificação e modernização da oferta</p> <p>1.3.f - dinamização de estruturas empresariais para escoamento de produtos locais</p> <p>1.3.g - circuitos curtos e mercados locais</p> <p>1.4.a - apoiar investimentos de abordagens inovadoras ao mercado</p> <p>1.4.b - apoiar a presença ou organização de ações de animação da comercialização de produtos junto de mercados consumidores</p> <p>1.4.c - animação da rede territorial de promoção dos produtos locais</p> <p>1.5.a - apoiar atividades dedicadas à investigação e desenvolvimento de novos produtos</p> <p>1.5.b - organização de ações de divulgação e sensibilização de atividades inovadoras</p> <p>1.5.c - serviços de apoio à inovação em produtos locais</p>
2. Promover a qualidade de vida	<p>2.1.a - rede local de serviços de proximidade (infraestruturas e equipamentos)</p> <p>2.1.b - rede local de serviços de proximidade (rede de apoio)</p> <p>2.1.c - desenvolvimento de redes de serviços de proximidade junto das comunidades locais</p> <p>2.1.d - apoio a iniciativas no domínio do combate às alterações climáticas (emprego verde)</p> <p>2.2.a - apoiar a organização de eventos de dinamização das comunidades e atores locais</p> <p>2.2.b - apoiar a adaptação de edifícios e espaços para uma utilização multifuncional</p> <p>2.2.c - serviço de apoio a atividade associativa (organização administrativa, elaboração/criação de projetos...)</p> <p>2.3.a - projetos experimentais</p> <p>2.3.b - conteúdos científicos como instrumento de motivação</p> <p>2.3.c - TIC associadas à educação</p> <p>2.3.d - promoção da qualidade e eficiência do sistema educativo</p> <p>2.3.e - ações de estímulo e desenvolvimento de competências em todos os níveis de ensino</p> <p>2.3.f - participação e envolvimento da comunidade escolar com o território</p> <p>2.3.g - criação de uma equipa multidisciplinar de apoio à comunidade escolar</p> <p>2.4.a - dinamizar projetos de inclusão e inovação social</p> <p>2.4.b - ações de qualificação para a inclusão e inovação social</p> <p>2.4.c - ações de aprendizagem ao longo da vida</p> <p>2.4.d - apoio a iniciativas que trabalhem no domínio do combate às alterações climáticas (economia verde)</p> <p>2.4.e - serviço de apoio ao empreendedorismo e criação do próprio emprego</p>

Objetivos Específicos EDL/DLBC Contratualizado (2ª fase)	Tipologias de Ação
	2.4.f - animação das estruturas de suporte facilitadoras do empreendedorismo de base rural
3. Valorizar os recursos endógenos	3.1.a - apoio à criação de redes locais de promoção do conhecimento e da inovação 3.1.b - edição de material de divulgação (impresso e multimédia) sobre as redes de núcleos museo-pedagógicos 3.1.c - participação e/ou organização de eventos de divulgação e valorização da cultura e tradições locais 3.2.a - definição e sinalização de rotas turísticas em torno do património e recursos endógenos do território 3.2.b - apoio a pequenas infraestruturas e trabalhos de recuperação e beneficiação do património rural integrado em rotas 3.2.c - apoio a ações de divulgação e animação de rotas e espaços integrados nas rotas Igualemente se definiram 3 ações para a diversificação e reforço dos equipamentos e atividades de animação turística: 3.3.a - apoio à criação e adaptação de espaços para equipamentos de animação turística 3.3.b - apoio à conceção e implementação de conteúdos para equipamentos de animação turística 3.3.c - apoio a ações de divulgação dos espaços, serviços e equipamentos de animação turística 3.4.a - serviços de apoio à preservação e valorização da identidade territorial 3.4.b - promoção e valorização económica do património natural e cultural
4. Dinamizar e proteger o olival e a mancha florestal	4.1.a - apoio a ações de sensibilização dos proprietários para a ação em conjunto (serviços de apoio) 4.1.b - apoio a ações de sensibilização para os responsáveis dos pequenos lagares de azeite 4.1.c - visitas a entidades e/ou territórios onde se conheçam boas práticas neste âmbito de eficiência coletiva.
5. Estimular a governança local e a articulação em rede.	5.1.a - relatórios de monitorização e avaliação da aplicação da estratégia 5.1.b - organização de "momentos de encontro" e discussão em parceria e com o território 5.1.c - ações de qualificação da parceria territorial (comunidade escolar, inclusão e inovação social, turismo, produtos locais, empreendedorismo, agricultura...) 5.1.d - projetos em cooperação (escala e complementaridade) 5.1.e - estimular a governança local, responsabilizando com a tomada de decisão local (gestão EDL) 5.1.f - planos de formação adaptados às necessidades dos atores locais

Legenda: verde Tipologia de ação da EDL contempladas no DLBC

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Na entrevista o GAL refere que a EDL foi construída em estreita ligação com o tecido social, económico e institucional do território do Ribatejo Interior, visando o desenvolvimento integrado do território, através da diversificação e a competitividade da economia e a melhoria das condições de vida das populações. É referido que às linhas de financiamento atribuídas ao DLBC acabaram por não estar ajustadas à EDL, existindo áreas importantes para o desenvolvimento dos territórios rurais e de baixa densidade e que ficaram de fora, nomeadamente o apoio ao associativismo (que só recentemente foi permitido o apoio, mas já existem picas verbas), as entidades de cariz social e na área da educação de crianças e jovens.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada inicialmente foi de 43.360.806€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. O GAL considerou que existiu um subfinanciamento da TO 10.2.1.1, 10.2.1.2, 10.2.1.6 e 8.8 e um sobrefinanciamento da 10.2.1.5. devido às restrições de elegibilidade a produtos certificados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e	Dotação

respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		FEADER	1.863.386
		PO Regional	1.497.420
		FEDER	615.916
		FSE	881.504
		Total	3.360.806
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades)		
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento	
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento	
	10.2.1.3.	2- Financiamento ajustado	
	10.2.1.4.)	2- Financiamento ajustado	
	10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento	
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento	
	8.8/8a	1- Subfinanciamento	
	6.3/6c.	2- Financiamento ajustado	
	8.3/8iii.	2- Financiamento ajustado	
	9.1/9i.	2- Financiamento ajustado	
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.		
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista o GAL refere que ficou agradado com o modelo plurifundos, por um lado, pela possibilidade de poder atuar em todo o território, incluído freguesias não rurais e, por outro, por poderem apoiar projetos que não tem a ver com a agricultura, ou seja com o FEADER, mas são muito importantes para os territórios, como o pequeno comércio, pequenas indústrias, os pequenos negócios,..., e isso foi previsto na estratégia. No entanto este modelo revelou-se desadequado na operacionalização pela existência de existência de diferentes AG.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL destaca a articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, Gabinete de Inserção Profissional - GIP. De referir que o GAL procura ter uma intervenção abrangente no território e tem efetuado vários esforços para conseguir concretizar o estipulado na sua EDL, mesmo não sendo apoiado diretamente através do DLBC Rural, recorrendo a outras fontes de financiamento, p.ex., entre a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e os três grupos de ação local desta região, dinamizaram o projeto “Médio Tejo vive o empreendedorismo” no Sistema de Apoio a Ações Coletivas, do Programa Operacional do Centro, tem projetos da Rede Rural Nacional, desenvolve ações de formação entre outros.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial • Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz considera o modelo de aprovação/negociação moderadamente adequado, o qual deveria ser simplificado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta	
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Relevância do instrumento para a estratégia	5
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	5
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	4
	Transparência do processo de seleção dos GAL	4
	Simplificação do processo de seleção	5
	Celeridade do processo de seleção	4
	Aumento da qualidade das EDL	5
	Criação de novas parcerias nos territórios	5
	Envolvimento dos parceiros na EDL	5
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	4
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	3
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos.	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	5
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	6
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	5
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	6
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	4
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	4
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	4
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	5
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	5

Fonte: Inquérito aos GAL3

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 37 entidades provenientes dos setores público, privado e associativo, os quais estiveram todos envolvidos na conceção da estratégia. O GAL refere que neste período de programação o GAL reforçou a sua base, com a introdução de novos parceiros setoriais representativos das áreas temáticas de intervenção., o que na sua perspetiva reflete o trabalho em rede e interligado, na perspetiva de dinamizar na região que é reconhecido pelos atores locais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta	
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)	
	Municípios	6
	Juntas de freguesia	6
	CIM/AM	5
	POR/CCPPOR/CCDR	4
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	6
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	6
	Agências públicas da administração Central	5
	Agências públicas da administração Regional (Turismo do Centro, IEFP, Direção Regional da Segurança Social)	5
Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	6	
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">• Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho• POR/CCPPOR/CCDR - Recolha formal de pareceres e contributos (formal)• Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Agências públicas da administração Central - Sessões Públicas de debate (formal)• Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)	
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
	Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados
		<ul style="list-style-type: none">• Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)• Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários• Conduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamento• Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações

Indicador	Resposta
	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 37 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL Entidades setoriais, beneficiários já apoiados, entidades regionais, agrupamentos de escolas, etc. (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Na entrevista é referido que neste período de programação, para além dos próprios associados da TAGUS, existiu uma preocupação em alargar o seu âmbito a um conjunto de entidades sectorialmente institucionais e importantes para a concretização da estratégia, p.ex., os Agrupamentos Escolares, o Instituto de Segurança Social - Centro Distrital de Santarém, o Agrupamento de Centros de Saúde MÉDIO TEJO, o IEFP - Centro de Emprego do Médio Tejo, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e o Turismo Centro de Portugal.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma positiva pelo GAL, resultado da das diversas iniciativas que desenvolve para os envolver. Foi referido pelo GAL a realização de vários momentos de partilha e de recolha de sugestões e informações acerca da implementação da estratégia do território, assim como desenvolvimento de projetos conjuntos. Neste sentido foram realizados workshops, focus group, momentos de monitorização e reflexão e discussão em parceria; relatórios de monitorização e avaliação, projetos de cooperação e outras ações de estímulo ao envolvimento dos parceiros territoriais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de aprovar, acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	4
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	5	3
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	2
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários 		

Indicador	Resposta/Evidências
de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

O GAL refere que o modelo de operacionalização do DLBC condicionou a implementação da EDL nomeadamente porque tinham duas AG com modelos de funcionamento distintos, SI, regras diferentes, com uma sobrecarga de procedimentos administrativos e onde o GAL tinha um papel também um papel diferente. Referem que no caso da AG do PO Regional deviam ter funções semelhantes às do PDR.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR o que não aconteceu da mesma forma com o PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>4</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	3	Emissão de pareceres	4	3	Reuniões de coordenação	5	3	Ligação com um ponto focal	5	4
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	3														
Emissão de pareceres	4	3														
Reuniões de coordenação	5	3														
Ligação com um ponto focal	5	4														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista o GAL salienta a articulação que existiu com o PDR e IFAP, destacando a existência de reuniões mensais, regulares, o que permitiu que as dificuldades fossem sendo ultrapassadas, e que existissem diversas alterações da Portaria de forma a melhor adequar os apoios às necessidades e especificidades dos territórios.

Relativamente à articulação com o PO Regional referem que atualmente é praticamente nula, na medida em que apenas intervieram na fase de análise e emissão de parecer das candidaturas. Inicialmente tiveram algumas reuniões, mas referem que efetivamente praticamente não existiu articulação na medida em que os avisos chegaram muito formatos e fechados sem intervenção dos GAL, e com insuficiente ou inexistente informação de suporte à análise de candidaturas, surgindo muitas dúvidas que o PO Regional demorava a responder e nem sempre era claro.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL são insuficientes face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 665.494,83€ (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 59.055,09 € (Fundo) PO Regional: 133.243€ (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 80% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 6 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Outros - Formação continua especializada (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Na entrevista o GAL refere que com a dotação que lhe foi atribuída para o funcionamento conseguiu manter a equipa e assegurar as despesas mais gerais associadas à implementação do DLBC (sessões de divulgação, folhetos,...), mas a verba não foi suficiente e tiveram de recorrer aos associados, e a outras fontes de financiamento, nomeadamente para desenvolverem atividades de animação. Destacam a ajuda dos municípios, por exemplo através da contratação da EG do GAL para continuar a desenvolver algumas atividades no território como faziam no passado, por exemplo Feira da Doçaria Tradicional, Aquapapper. Os municípios reconheceram a importância destas iniciativas que começaram a ser desenvolvidas pelo GAL e deram-lhes continuidade, de outra forma não teria sido possível.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas, tendo uma constituição pluridisciplinar. Os técnicos participaram em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas ou moderadamente adequadas. A área da conceção de documentos estratégicos e de programação foi aquela onde revelam maiores necessidades de capacitação. De referir ainda que o GAL considera que a formação das ETL deveria ter sido dada atempadamente, quer no PO Centro, quer no PDR2020, para que a equipa técnica tivesse as competências necessárias para prestar esclarecimentos aos beneficiários em tempo útil.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Critérios de análise de projetos Monitorização e Avaliação, Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>2</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	5	Critérios de análise de projetos	5	Monitorização e Avaliação	3	Conceção de documentos estratégicos e de programação	2
Contratação Pública	3										
Sistemas de Informação	5										
Critérios de análise de projetos	5										
Monitorização e Avaliação	3										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	2										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> NA Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional onde praticamente não foram envolvidos o que contraria o espírito da Abordagem LEADER.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados

	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos no caso das To do PDR, exceto a 10.2.1.5. Relativamente às TO do PO Regional o GAL considera as dimensões moderadamente adequadas sendo particularmente crítico em relação ao ritmo de lançamento dos concursos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	4	5	5	5
	10.2.1.2.	4	5	5	5
	10.2.1.3.	4			
	10.2.1.4.	4	5	5	5
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	4	5	5	5
	8.8/8ª	3			
	6.3/6c	3	3	1	4
	8.3/8iii.	3	3	1	4
	9.1/9i	4	3	1	4
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no DLBC, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR na medida em que não existem agrupamentos de produtores no território e o facto desta ação não

permitir apoiar processos de certificação, levou a que não se tenham verificado candidaturas em quaisquer um dos avisos de concurso abertos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	5	5	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	4	5	5	4
	10.2.1.4.	5	3	3	4
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	6	6	5	6
	8.8/8ª	5	5	5	5
	6.3/6c	5	5	5	5
	8.3/8iii.	5	5	5	5
	9.1/9i	5	5	5	5
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado ou moderadamente adequado, sendo um pouco mais crítico em relação à carga burocrática e às To do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências									
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5		5	3	3	3
	Critérios de seleção	4	5	5				3	3	4
	Metodologia de apuramento do mérito	4	5	5	5		5	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5		5	5	5	5
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5		5	5	5	5
	Carga burocrática	2	4	3	3		3	5	5	5

	Interação com o SI FSE						4	4	4	4
	Interação com o SI FEDER						4	4	4	4
	Interação com o SI PDR/	4	4	4	4	4	4			
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5			
	Interação com outros SI									
	Fonte: Inquérito aos GAL									
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>									
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades 									

8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)

- Elevado nº de candidaturas recebido
- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)

- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL refere que fez um esforço para cumprir o seu tempo de análise, mas que no caso dos apoios do PO Regional depois a AG demorou muito tempo a decidir e a comunicar aos promotores o mesmo se passa por vezes com o PDR quando existe conflito de interesses.

Relativamente à análise das candidaturas o GAL menciona que teve algumas dificuldades no caso dos apoios do PO Regional devido à ausência de normas e procedimentos estabilizados e de estar dependente da resposta da AG, consideram que existiu falta de transferência e de transferência de conhecimento para os GAL. Na perspetiva do GAL a componente do PO Regional não foi um projeto construtivo, não houve articulação prévia, e depois não houve a possibilidade de introduzir melhorias no futuro porque não houve continuidade nos apoios. O GAL refere ainda que existe um excesso de burocracia e carga administrativa, o que também faz com que os GAL sejam mais olhados como uma entidade administrativa do que uma entidade para os apoiar.

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que os avisos de concurso apresentam condicionalismos restritivos que não são adequados à realidade do território e os critérios de avaliação, que não são totalmente geridos pelos GAL, limitam ainda mais a execução da EDL. Outros dos condicionalismos estão relacionados com a questão das plataformas que são diferentes, não estão articuladas entre si, são pouco práticas e pragmáticas, não se encontram articuladas com organismos públicos (autoridade tributária, segurança social...), não existem sistemas de alerta que permitam que o GAL saiba quando são assinados os termos de aceitação, pedidos de pagamento, de alteração entre outros, no PO Centro.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Municípios de Abrantes, Constância e Sardoal
		Associação de Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal
		Associação Comercial e de Serviços dos concelhos de Abrantes, Constância, Mação, Sardoal e Vila de Rei
		NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém
		Palha de Abrantes – Associação de Desenvolvimento Cultural
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	

Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>3</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>3</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	PDR/MAR2020	3	POR	3
PDR/MAR2020	3				
POR	3				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	<p>Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/<i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações.</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

O GAL considera que o OG tem uma elevada importância na implementação dos princípios da Abordagem LEADER pois permite dar ao território o poder de decisão local, estando representadas várias pessoas com interesses diferentes, maioritariamente privados, considerando existe uma concertação de interesses e diferentes visões, sendo um processo transparente e que também permite a criação de uma perspetiva de trabalho em rede e parceria em prol do desenvolvimento do território. Referem, no entanto, que cada vez mais o OG tem uma menor relevância na medida em que os apoios estão muito formatados e a sua análise resulta de procedimentos muito rigorosos.

DLBC10 .Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados. De referir que o GAL menciona que faz reuniões regulares com a parceria, normalmente duas por ano onde fazem sempre um abalço da execução.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo	5												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												

Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão, • Parceiros do GAL, • Outros stakeholders (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> • Realizou avaliação Intercalar, • Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores, a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos e os indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores • Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos • Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação. Na entrevista foi referido a realocação de verbas de tipologias onde existiu pouca ou nenhuma procura para tipologias com maior.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho físico e financeiro. No PDR fez as seguintes alterações reprogramação financeira anual e redefinição de metas e reforço da equipa técnica. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL/DLBC

O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:

- Reprogramação financeira anual,
- Redefinição de metas

Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro
(Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou anúncios num conjunto de jornais locais, sessões de informação realizadas em colaboração com entidades locais nos municípios que integram o território, contactos por e-mail, redes sociais e website da organização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	87	750	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	39	585	5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	128	390	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	211	211000	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	256	64100	5
	Grupos de trabalho temáticos	10	55	4
	Visitas a projetos de investimento,...	125	250	6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	23	2300	5
	Participação em projetos de cooperação	5	75	5
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Inquérito nas redes sociais (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica • Cooperação entre beneficiários e stakeholders • Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 104 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 111 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de cerca de 2/3 das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as suas expetativas exceto na TO 10.2.1.5.

A crise económica, as condições de elegibilidade dos promotores e das operações foram os fatores que mais condicionaram a adesão dos promotores. A falta de dotação financeira disponível, o cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários e dos projetos e a falta de documentos necessários à instrução da candidatura foram os principais motivos de reprovação de candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																						
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																						
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table> <p>Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	4	6.3/6c	5	8.3/8iii.	4	9.1/9i	6
PI/TI	Escala de 1 a 6																						
10.2.1.1.	5																						
10.2.1.2.	6																						
10.2.1.3.	5																						
10.2.1.4.	3																						
10.2.1.5.	1																						
10.2.1.6.	6																						
8.8/8a	4																						
6.3/6c	5																						
8.3/8iii.	4																						
9.1/9i	6																						
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																						
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível			x				x	x	x	x
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i													
Falta de dotação financeira disponível			x				x	x	x	x													

	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x		x				x	x	x	
	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos		x				x				
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	X		x							
	Crítérios de seleção das operações	x									
Fonte: Inquérito aos GAL											

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	55	25,6	1.659.597	11,9	45	81,8	18,2
10.2.1.2.	8	18	8,4	2.109.091	15,1	15	83,3	16,7
10.2.1.3.	6	12	5,6	2.418.884	17,3	3	25,0	75,0
10.2.1.4.	6	7	3,3	166.334	1,2	5	71,4	28,6
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	4	19	8,8	775.849	5,6	13	68,4	31,6
Total PDR	30	111	51,6	7.129.755	51,0	81	73,0	27,0
9.6	3	67	31,2	5.056.959	36,2	35	52,2	47,8
COESOEmp	1	4	1,9	322.549	2,3	3	75,0	25,0
COESOInt	1	34	15,8	4.457.590	31,9	13	38,2	61,8
SI2E	1	29	13,5	276.820	2,0	19	65,5	34,5
9.10.	2	37	17,2	1.788.848	12,8	23	62,2	37,8
6.3	1	1	0,5	72.461	0,5	1	100,0	0,0
SI2E	1	36	16,7	1.716.388	12,3	22	61,1	38,9
TOTAL PO Regional	5	104	48,4	6.845.807	49,0	58	55,8	44,2
Total	35	215	100,0	13.975.562	100,0	139	64,7	35,3

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL revela que se tem verificado a desistência de muitos promotores devido sobretudo ao COVID e à incerteza quanto ao futuro, aos aumentos substanciais das matérias primas e à demora nos licenciamentos e outros pareceres necessários para os projetos (ICN RAN, REN,...). Na perspetiva do GAL os valores de referência que são usados estão desatualizados e abaixo dos valores de mercado o que depois dificulta ou inviabiliza a realização dos projetos. O GAL menciona ainda que as taxas de apoio reduzidas em algumas TO, que foram tardiamente corrigidas (p.ex., inicialmente 10.2.1.6, 10.2.1.4 e 10.2.1.3 devia ser maior e com majoração para a criação e emprego)

O GAL ,menciona que muitos consultores, além de não se encontrarem capacitados para a formalização de candidaturas, não lhes foram disponibilizadas ferramentas para os tornar mais capacitados, desconhecendo o correto funcionamento e, conseqüentemente, o acompanhamento ao beneficiário é deficitário.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 76,5% e a taxa de execução era de 34%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem a dotação contratualizada (130%). Os níveis de execução eram muito reduzidos de apenas 13%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																		
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																		
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																		
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	x			X	10.2.1.2.				X	10.2.1.3.	X			x	10.2.1.4.				X	10.2.1.5.	x	X			10.2.1.6.	x			X	8.8/8a				X	6.3/6c				X	8.3/8iii.				X
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																														
	10.2.1.1.	x			X																																														
	10.2.1.2.				X																																														
	10.2.1.3.	X			x																																														
	10.2.1.4.				X																																														
	10.2.1.5.	x	X																																																
	10.2.1.6.	x			X																																														
	8.8/8a				X																																														
6.3/6c				X																																															
8.3/8iii.				X																																															
Fonte: Inquérito aos GAL																																																			
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																		
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																		
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																		
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados		10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii																																																
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii.																																																
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3																																																
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...		10.2.1.1., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii																																																
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)		10.2.1.1., 10.2.1.3.																																																
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso		8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																
Fonte: Inquérito aos GAL																																																			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº Projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	495.747	45	448.040	172.832	90,4	34,9	38,6
10.2.1.2	600.101	15	528.699	381.380	88,1	63,6	72,1
10.2.1.3	351.483	3	167.005	77.139	47,5	21,9	46,2
10.2.1.4	174.250	5	53.851	0	30,9	0	0
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	367.653	13	325.115	49.046	88,4	13,3	15,1
PDR	1.989.234	81	1.522.710	680.397	76,5	34,2	44,7
09.06	881.504	35	1.371.962	62.293	155,6	7,1	4,5
COESOEmp		3	205.195	5.816			2,8
COESOLnt		13	1.040.392	16.114			1,5
SI2E		19	126.375	40.363			31,9
09.10	615.916	23	584.644	132.707	94,9	21,5	22,7
6.3.		1	61.592	0			0,0
SI2E		22	523.053	132.707			25,4
PO Regional	1.497.420	58	1.956.606	195.000	130,7	13,0	10,0
Total	3.486.654	139	3.479.316	875.397	99,8	25,1	25,2

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>4</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>4</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8ª	4	6.3/6c	4	8.3/8iii.	4	9.1/9i	4
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	5																				
10.2.1.4.	3																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	5																				
8.8/8ª	4																				
6.3/6c	4																				
8.3/8iii.	4																				
9.1/9i	4																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O GAL considera que as operações apoiadas estão a contribuir para a prossecução dos objetivos definidos na EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo.

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1. Contribuir para combater o êxodo rural e o abandono da atividade agro-florestal	
2. Promover a qualidade de vida	
3. Valorizar os recursos endógenos	
4. Dinamizar e proteger o olival e a mancha florestal	
5. Estimular a governança local e a articulação em rede.	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, ainda que considere que o modo com o DLBC foi operacionalizado condicione o alcance deste valor acrescentado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	6P6r6o6m6o6ção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)

	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspectivas de futuro relativamente ao território onde vivem	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	5
	Reforço da governança local	5
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	5
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	4
	Trabalho em rede/colaboração no território	5
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 .

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

Ficha de Avaliação

GAL TERRAS DE SICÓ

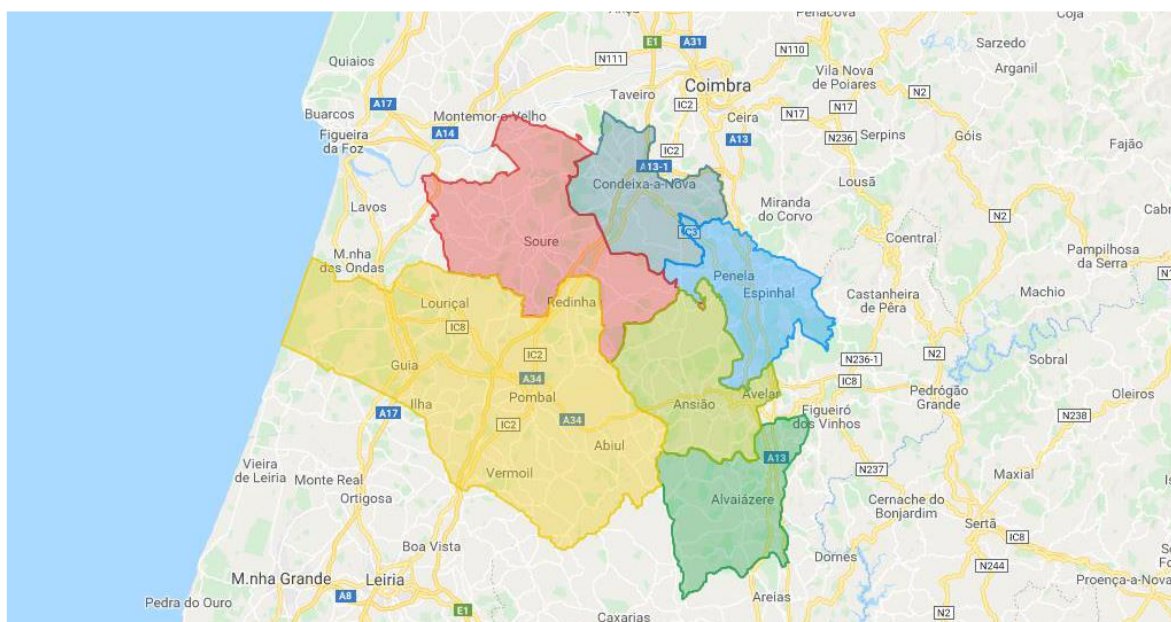


Entidade Gestora: TERRAS DE SICÓ - Associação de Desenvolvimento

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange os concelhos de Alvaiaçere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure, localizados nas sub-regiões de Coimbra e Leiria (NUTS III), em torno do maciço da Serra de Sicó.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 117.938 indivíduos

Área: 1.500 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, não existindo diferenças significativas entre os objetivos estabelecidos nos dois documentos. O GAL refere no entanto a não existência de medidas para dar resposta aos desafios sociodemográficos que permanecem no território desde a elaboração da EDL e que determinaram a identificação do eixo da inclusão social como um dos pilares estratégicos a ter em consideração, uma vez que o Aviso DLBC-99-2015-02 determinou que apenas alguns dos eixos prioritários tivessem um envelope financeiro associado para a sua operacionalização, excluindo a mobilização de qualquer PI no âmbito do eixo prioritário "Inclusão Social: Promover a inclusão de grupos mais desfavorecidos e combater a pobreza".

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Área social e cultural, apoio ao associativismo cultural e recreativo.</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos, Objetivos Estratégicos e Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Eixo e objetivo estratégico	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
1. Empregabilidade: Promover a criação e manutenção de emprego sustentável	<p>O.1.1. Apoiar o empreendedorismo, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos</p> <p>O.1.2. Apoiar a criação de novas empresas, bem como o aumento de novos postos de trabalho nas empresas existentes, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos</p>

Eixo e objetivo estratégico	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
Competitividade: Dinamizar e diversificar a economia local	O.2.1. Reforçar a viabilidade das explorações agrícolas e silvícolas, nomeadamente, através da incorporação de tecnologias inovadoras, da diversificação de atividades e da atração de jovens adequadamente qualificados para o sector
	O.2.2. Melhorar a integração da produção na cadeia agroalimentar, nomeadamente, através do acrescimento de valor aos produtos agrícolas, da promoção em mercados locais e circuitos de abastecimento curtos e da atuação no âmbito de organizações de produtores
	O.2.3. Modernizar as unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas
Ambiente e sustentabilidade: Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização sustentável dos recursos	O.3.1. Promover ações integradas de conservação, proteção e valorização do património cultural e natural (incluindo as florestas), fomentando o turismo
	O.3.2. Promover ações integradas direcionadas para fomentar os produtos locais de qualidade

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

No Relatório de Avaliação Intercalar e na entrevista o GAL menciona que a elaboração da EDL teve na sua génese um processo amplo de participação e o histórico da Terras de Sícó na gestão e dinamização de estratégias e projetos de desenvolvimento local no contexto LEADER. Neste enquadramento, prévio à negociação concreta dos fundos associados à abordagem de Desenvolvimento Local de Base Comunitária prevista no Aviso DLBC-99-2015-02, as prioridades definidas tiveram em conta as reais necessidades do território, contudo, o conteúdo do referido Aviso determinou que para o eixo prioritário “Inclusão Social: Promover a inclusão de grupos mais desfavorecidos e combater a pobreza” não fosse possível associar nenhum envelope financeiro para a sua operacionalização uma vez que não foi contemplada pelos PO financiadores a mobilização de PI neste âmbito. O GAL procurou colmatar esta lacuna através do contributo das medidas previstas nos três eixos de atuação propostos em sede de candidatura, ainda que indiretamente, para combater a pobreza e a exclusão social no território.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4.153.87€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR. O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado na maioria das TO, sendo apenas a TO 10.2.1.3 e 10.2.1.4 consideradas como tendo um financiamento ajustado. A 10.2.1.5 foi considerada sobrefinanciada e as restantes subfinanciadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	FEADER	2.385.735
	PO Regional	1.768.142
	FEDER	723.311
	FSE	1.044.831
	Total	4.153.877
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.3.	2 - - financiamento ajustado
	10.2.1.4.)	2 - - financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento
	8.8/8a	1- Subfinanciamento
	6.3/6c.	1- Subfinanciamento
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	8.3/8iii.	1- Subfinanciamento
	9.1/9i.	1- Subfinanciamento
	Fonte: Inquérito aos GAL	
	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	

Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a articulação o Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE. De refrir que a Entidade Gestora integra o PROVERE iNature – turismo sustentável em áreas classificadas, e o PROVERE Rede de Aldeias do Xisto.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação adequado ainda que seja critico em relação ao contributo deste modelo para assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos e administrativos definidos em sede de aviso de concurso e para incrementar/clarificar os conteúdos da proposta.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Criação de novas parcerias nos territórios

	<table> <tr><td>Simplificação do processo de seleção</td><td>5</td></tr> <tr><td>Celeridade do processo de seleção</td><td>5</td></tr> <tr><td>Aumento da qualidade das EDL</td><td>6</td></tr> <tr><td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>6</td></tr> <tr><td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>5</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Simplificação do processo de seleção	5	Celeridade do processo de seleção	5	Aumento da qualidade das EDL	6	Envolvimento dos parceiros na EDL	6	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	5	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	5						
Simplificação do processo de seleção	5																		
Celeridade do processo de seleção	5																		
Aumento da qualidade das EDL	6																		
Envolvimento dos parceiros na EDL	6																		
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	5																		
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	5																		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>5</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>5</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>5</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>4</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>5</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>4</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>2</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>2</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL3</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	5	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	5	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	5	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	4	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	5	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	4	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	5																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	5																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	5																		
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	4																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	5																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	4																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2																		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 113 entidades sendo essencialmente assegurada por entidades de natureza privada, cerca de 82% do total, integrando as seis autarquias do território de intervenção (Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure) e oito juntas de freguesia. A diversidade da parceria é notória, com a integração de produtores locais, associações de produtores, instituições de desenvolvimento local e regional, instituições de ensino e formação profissional, instituições recreativas e culturais, instituições financeiras e de crédito, associações e fundações privadas, autarquias e outras entidades públicas, outras entidades empresariais privadas, cooperativas, empresas e pessoas singulares.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR
	Municípios
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Regional (Turismo Centro Portugal, IEFP)
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	Agências públicas da administração central

Indicador	Resposta	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	6
	Outras. Quais? Instituições do ensino politécnico e universidade	6
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate (substantiva) Municípios –Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Juntas de Freguesia - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) CIM/AM - Recolha formal de pareceres e contributos (formal) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) Agências públicas da administração Central (formal) Agências públicas da administração Regional- Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário – substantiva Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL) 	
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 113 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>	
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na perspetiva do GAL existe um menor interesse dos parceiros na implementação da EDL, indicando que as parcerias têm mais ou menos dinâmica se o sistema que integram (no caso o DLBC) lhes trás algumas vantagens objetivas. Quer isto dizer que é observável algum desfasamento entre a forma de construção da parceria face aos objetivos da EDL e às dinâmicas que a sua implementação mobiliza, o que resulta numa inadequação das mais-valias e vantagens competitivas geradas à maioria dos parceiros que, não tirando vantagens concretas da sua participação na parceria, acabam por gerar desinteresse face à mesma e a consequente não participação, sem que haja uma responsabilização efetiva para o efeito. A cada vez mais escassa capacidade de mobilização leva à progressiva fragilização do funcionamento da parceria.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos

Fonte: Inquérito aos GAL.

Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	--

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso. Na perspetiva do GAL este modelo de governação, sobretudo no caso do PO Regional om a inexistência de informação conclusiva sobre as candidaturas aprovadas no GAL, uma vez que após envio de análises técnicas para a AG deixa de ter acesso ao restante circuito de decisão, não permite um efetivo acompanhamento dos beneficiários essencial para garantir os resultados pretendidos e conduzir a taxas de execução superiores.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	3
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	3
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	3
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	3
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	3
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1

Indicador	Resposta/Evidências		
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	3
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	3
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Redução da carga administrativa (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)		

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências																	
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)																	
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>6</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL				PDR	POR	Reuniões periódicas	6	6	Emissão de pareceres	6	6	Reuniões de coordenação	6	6	Ligação com um ponto focal	6	6
	PDR	POR																
Reuniões periódicas	6	6																
Emissão de pareceres	6	6																
Reuniões de coordenação	6	6																
Ligação com um ponto focal	6	6																

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros que lhe foram atribuídos para o funcionamento e gestão da implementação da EDL não são adequados face às funções e competências que lhe estão atribuídas, ainda mais num contexto onde os processos de análise são cada vez mais complexos e com vários fundos envolvidos com regras diferentes. A experiência da ETL e o capital de confiança já existente no território de intervenção são para o GAL facilitadores da mobilização da comunidade local e do seu envolvimento nas dinâmicas de animação e cooperação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 852.048,33€ (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 165.818,58 € (Fundo) PO Regional: 102.863€ (fundo)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 90% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 5 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, • Desadequação da formação e conhecimentos face aos domínios de intervenção do GAL • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas. A área onde sente maior necessidade de ações de capacitação é a especialização em SIG - Sistema de informação geográfica.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação • Conceção de documentos estratégicos e de programação Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	6	Critérios de análise de projetos	6	Monitorização e Avaliação	6	Conceção de documentos estratégicos e de programação	6
Contratação Pública	5										
Sistemas de Informação	6										
Critérios de análise de projetos	6										
Monitorização e Avaliação	6										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	6										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Especialização em SIG - Sistema de informação geográfica Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional. Para o GAL a forma centralizada pelo PO financiador como os avisos são abertos para cada medida e estabelecem as tipologias de beneficiários e operações elegíveis gera constrangimentos uma vez que não se coadunam com a realidade territorial e socioeconómica do GAL, com impactos muito negativos ao nível da execução e resultados alcançados nesta fase intercalar, revelando a premência de uma adaptação regulamentar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Crítérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos

	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Fórmula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), a promoção de articulação entre os concursos/ projetos e o ritmo de lançamento dos concursos (exceto nos apoios integrados no PO Regional).

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	5	6	5	5
	10.2.1.2.	5	6	5	5
	10.2.1.3.	5	6	5	5
	10.2.1.4.	5	6	5	5
	10.2.1.5.	5	6	5	5
	10.2.1.6.	5	6	5	5
	8.8/8ª	5	6	2	5
	6.3/6c	5	6	2	5
	8.3/8iii.	5	6	2	5
	9.1/9i	5	6	2	5
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera que diferentes tipologias de operação integradas na EDL, são adequadas, exceção para a TO 10.2.1.5 que não se adequou ao território por não existirem beneficiários elegíveis no território, pois apesar da existência e importância de três produtos classificados – Queijo do Rabaçal DOP, Arroz Carolino do Baixo Mondego IGP e Mel da Serra da Lousã DOP, o acesso à medida está condicionado a agrupamentos de operadores que não existente no território de intervenção de Terras de Sícó.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)

lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	5	6	4	4
	10.2.1.5.	2	2	1	1
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	6	6	6	6

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera, de uma forma geral, o processo de análise e seleção de operações o GAL como mais adequado nas TO do PDR do que nas To do PO Regional, sendo particularmente crítico em relação à carga burocrática, e SI FEDER e FSE:

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 e 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	4	6	4	4
	Crítérios de seleção	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	4	6	4	4
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	4	4	4	3	1	3	3
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Carga burocrática	2	2	2	2	2	2	2	6	2	2
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1	6	6	6	6
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1	4	4	4	4
	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6				
	Interação com o SI IFAP	6	6	6	6	6	6				
	Interação com outros SI	1	1	1	1	1	1				

	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.5 Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão

	<p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	--

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40, 41 E 42:

O GAL refere que procedimento de análise de candidaturas é muito complexo e burocrático e com níveis excessivos de análise e controlo (muitas vezes com sobreposição de tarefas com o PO Regional), sugerindo uma simplificação do procedimento de submissão e de análise de candidaturas tornando-o mais simples e adaptado à dimensão dos investimentos, ao contexto de intervenção e aos potenciais beneficiários, e no sentido de poder ser mais célere a resposta dada aos beneficiários sobre a aprovação ou não dos seus projetos de investimento. Neste sentido mencionam a insatisfação manifestada pelos beneficiários face ao excessivo tempo de demora entre o momento da submissão de candidaturas e a obtenção de respostas e de condições para iniciar a execução dos projetos.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Municípios	
	Associações Empresariais	
	Instituições de ensino técnico-profissional	
	Setor turismo	
	Associações de produtores	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões presenciais/on-line• Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	6
	POR	3
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	6	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	6												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	6												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)												

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

No inquérito não foram identificados constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> NA

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No PDR fez as seguintes alterações reprogramação financeira anual, distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e redefinição de metas. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL realizou um conjunto de ações de divulgação da EDL e dos avisos de candidatura, em colaboração com alguns parceiros, seguindo uma estratégia que combinou a realização de um conjunto de ações periódicas pelo território, as quais incluíram entre outras: a divulgação e animação de atividades económicas e socioculturais que visam dar visibilidade às novas ofertas e novos produtos criados na dinâmica da EDL, a participação em certames nacionais e internacionais, a organização de iniciativas de animação, a Publicação da Estratégia e sua divulgação em papel e em formato digital e a organização de um programa informativo num órgão de comunicação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	40	30	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	40	800	5
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	40	800	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	5		6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	3		6
	Grupos de trabalho temáticos	5	800	5
	Visitas a projetos de investimento,...	100	100	2
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	50	2500	6
	Participação em projetos de cooperação	6	60	3
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim			
	Avaliação intermédia			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica, Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 224 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 145 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de cerca de 50% das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as suas expetativas exceto na TO 10.2.1.5.

As condições de elegibilidade dos promotores e das operações e os critérios de seleção foram os fatores que mais condicionaram a adesão dos promotores e a aprovação de candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr></table><p>Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações, Critérios de seleção das operações</p><p>Fonte: Inquérito aos GAL</p></div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	6																																	
10.2.1.2.	6																																	
10.2.1.3.	5																																	
10.2.1.4.	4																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	6																																	
8.8/8a	6																																	
6.3/6c	6																																	
8.3/8iii.	6																																	
9.1/9i	6																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível							x		x	x	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x									
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Falta de dotação financeira disponível							x		x	x																								
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x																																	

Cumprimento dos
critérios de
elegibilidade dos
projetos

x

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistên cia e reprova ção
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	84	22,8	1.887.371	6,6	44	52,4	47,6
10.2.1.2.	5	17	4,6	2.451.033	8,6	9	52,9	47,1
10.2.1.3.	4	10	2,7	1.864.933	6,6	6	60,0	40,0
10.2.1.4.	4	13	3,5	1.203.607	4,2	10	76,9	23,1
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
10.2.1.6.	3	21	5,7	1.741.516	6,1	17	81,0	19,0
Total PDR	22	145	39,3	9.148.460	32,2	86	59,3	40,7
9.6	4	168	45,5	15.219.658	53,6	52	31,0	69,0
COESOEmp	1	11	3,0	1.060.104	3,7	3	27,3	72,7
COESOLnt	1	91	24,7	10.178.884	35,9	19	20,9	79,1
COESOUrb	1	34	9,2	3.442.665	12,1	5	14,7	85,3
SI2E	1	32	8,7	538.005	1,9	25	78,1	21,9
9.10.	2	56	15,2	4.013.659	14,1	47	83,9	16,1
6.3	1	1	0,3	117.000	0,4	1	100,0	0,0
SI2E	1	55	14,9	3.896.659	13,7	46	83,6	16,4
TOTAL PO Regional	6	224	60,7	19.233.317	67,8	99	44,2	55,8
Total	28	369	100,0	28.381.777	100,0	185	50,1	49,9

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na perspetiva do GAL a escassa adesão à generalidade das Operações mobilizadas no âmbito do FEADER, com exceção da Operação 10.2.1.1 e o consequente baixo número de candidaturas aprovadas, resultante, em grande medida, da desadequação entre as condições de elegibilidade/requisitos de acesso às operações e a realidade do território de intervenção (tipologia de beneficiários, critérios de mérito, etc.). A morosidade do processo entre o momento de receção, análise e decisão relativo às candidaturas e, em caso de aprovação, a morosidade e a complexidade da execução de pedidos de pagamento e o sistema de avaliação desproporcionado à dimensão dos investimentos, apresentando um excesso de burocracia e níveis excessivos de análise e controlo, conduz também a um desinteresse dos potenciais beneficiários

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 92,7% e a taxa de execução era de 33%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (277%). Os níveis de execução eram de 19%

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X				10.2.1.2.	X	X			10.2.1.3.	X	X			10.2.1.4.	X	X			10.2.1.5.	X	X			10.2.1.6.			X		8.8/8a					6.3/6c					8.3/8iii.					9.1/9i				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X																																																						
	10.2.1.2.	X	X																																																					
	10.2.1.3.	X	X																																																					
	10.2.1.4.	X	X																																																					
	10.2.1.5.	X	X																																																					
	10.2.1.6.			X																																																				
	8.8/8a																																																							
	6.3/6c																																																							
	8.3/8iii.																																																							
9.1/9i																																																								
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	<table><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.3., 10.2.1.6</td></tr></table>	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.3., 10.2.1.6																																															
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6																																																						
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6																																																						
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																						
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.3., 10.2.1.6																																																							
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Projetos em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	364.873	44	319.405	198.814	87,5	54,5	62,2
10.2.1.2	475.349	9	439.260	330.160	92,4	69,5	75,2
10.2.1.3	436.241	6	355.766	161.103	81,6	36,9	45,3
10.2.1.4	441.942	10	436.874	62.313	98,9	14,1	14,3
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	820.295	17	802.504	91.279	97,8	11,1	11,4
PDR	2.538.701	86	2.353.808	843.669	92,7	33,2	35,8
09.06	1.044.831	52	3.791.292	31.454	362,9	3,0	0,8
COESOEmp		3	200.221	0			0,0
COESInt		19	2.704.530	0			0,0

COESOURb		5	686.357	0			0,0
SI2E		25	200.185	31.454			15,7
09.10	723.311	47	1.107.776	305.243	153,2	42,2	27,6
6.3.		1	72.000	0			0,0
SI2E		46	1.035.776	305.243			29,5
PO Regional	1.768.142	99	4.899.068	336.697	277,1	19,0	6,9
	4.306.843	185	7.252.876	1.180.366	168,4	27,4	16,3

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir os indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	6	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	6																				
10.2.1.5.	6																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para os Objetivos Específicos definidos na EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Objetivo Específico	Nível de contributo
O.1.1. Apoiar o empreendedorismo, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos	
O.1.2. Apoiar a criação de novas empresas, bem como o aumento de novos postos de trabalho nas empresas existentes, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos	
O.2.1. Reforçar a viabilidade das explorações agrícolas e silvícolas, nomeadamente, através da incorporação de tecnologias inovadoras, da diversificação de atividades e da atração de jovens adequadamente qualificados para o sector	
O.2.2. Melhorar a integração da produção na cadeia agroalimentar, nomeadamente, através do aumento de valor aos produtos agrícolas, da promoção em mercados locais e circuitos de abastecimento curtos e da atuação no âmbito de organizações de produtores	
O.2.3. Modernizar as unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas	
O.3.1. Promover ações integradas de conservação, proteção e valorização do património cultural e natural (incluindo as florestas), fomentando o turismo	
O.3.2. Promover ações integradas direcionadas para fomentar os produtos locais de qualidade	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas. No entanto, o GAL menciona que evolução do Programa LEADER na Europa e a sua implementação dos países membros tem vindo a assumir um diretório de algoritmo, que inibe a liberdade de escolha dos GAL no momento de construção da parceria e de definição da EDL, formatando-os em políticas públicas, dando pouca margem para a discricionariedade e identidades com que foram construídas as antigas estratégias e outros programas, dificultando cada vez mais o seu valor acrescentado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)

	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	5
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	5
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	6
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	6
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	5
	Trabalho em rede/colaboração no território	5
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	6
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

No Relatório da Avaliação Intercalar é mencionado que o sucesso da abordagem LEADER depende da valia de cada projeto apoiado, tendo presente a sua capacidade de mobilizar os recursos financeiros para o processo de desenvolvimento. Isto significa que cada operação apoiada deve contribuir objetivamente para os objetivos da EDL, mas também incorporar as características do LEADER (p.e., envolvimento de mais atores do que os beneficiários diretos, complementaridades e sinergias com outros projetos). Nesse sentido, e tendo em consideração não só os indicadores envolvidos pela soma dos projetos apoiados, mas também uma perspetiva de criação de condições de sustentabilidade dos mesmos, através de atividades de animação, garantindo que todos os parceiros possam ser agentes interventivos na definição das atividades de animação e divulgação e que as oportunidades de apoio possam chegar a um conjunto mais alargado de potenciais beneficiários, locais. Pelas suas características de proximidade com a comunidade e resultados alcançados, a abordagem LEADER foi reconhecida como boa prática pela Comissão Europeia no período de programação 2014-2020, tendo decidido reforça-la no contexto das estratégias de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) com lógica multifundo. Contudo, esta mudança desencadeou alterações que colocaram em causa a sua eficiência e eficácia, com claros constrangimentos na capacidade de resposta adequada às necessidades identificadas nas respetivas EDL estruturadas de forma abrangente e baseada nas reais necessidades de cada território. Em síntese, a abordagem DLBC, na sua versão alargada aos diferentes fundos, não tendo sido acompanhado pela necessária autonomia na gestão dos mesmos, revelou-se um instrumento com um modelo de governação complexo, com regulamentação inflexível e desadequada à realidade do território da Terras de Sícó e aos seus atores locais. Verificou-se um

complexo e burocrático modelo de análise de candidaturas que duplicou esforços e trabalhos de análise, ditou atrasos nas decisões e impossibilitou a resposta a reais problemas e desafios existentes no território, com repercussões negativas na implementação das estratégias de desenvolvimento local e, consequentemente no desenvolvimento socio económico e coesão territorial da região abrangida. Face ao exposto importa reforçar a importância de serem acautelados os seguintes aspetos:

- Efetiva delegação dos processos de tomada de decisão nas comunidades locais representativas dos territórios de forma a dar resposta às suas reais necessidades.
- Formulação de um quadro de apoio financeiro à implementação da EDL flexível, que se baseia nas necessidades e especificidades de cada território e que, focando-se no compromisso com metas e resultados, permita ao GAL apoiar os projetos que mais se adequam e que mais demonstram a capacidade de contribuir para os mesmos.
- Possibilidade de aplicação de processos inovadores de desenvolvimento territorial e de projetos de estruturantes promovidos pela comunidade locais, valorizando os recursos existentes, com o objetivo de implementar políticas públicas adequadas às especificidades dos territórios e às necessidades das populações.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de e de outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

IV. REGIÃO DE LISBOA

Ficha de Avaliação

GAL A2S Rural



Entidade Gestora: Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia – A2S

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange as freguesias rurais dos concelhos de Loures, Mafra e Sintra

Loures: Lousa, Bucelas, Fanhões e UF Santo Antão e São Julião do Tojal

Sintra: Colares, UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e UF São João das Lampas e Terrugem

Mafra: todas exceto Ericeira

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 126.032 habitantes.

Área: 551,18 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

A EDL contratualizada encontra-se parcialmente alinhada com a macro estratégia definida na 1ª fase a qual teve por base as prioridades de intervenção identificadas no Aviso para Seleção e reconhecimento dos GAL e das respetivas EDL., na medida em algumas TO não foram operacionalizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	De uma forma geral os objetivos identificados na 1ª fase têm correspondência com os da 2ª fase
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)
	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 3
	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 3
	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 3
	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 3
	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) 3
	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 3
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 3
	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) NA
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 3
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) 3
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL	
Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Projetos estruturantes / âncora para desenvolvimento do território, para a capacitação dos atores locais, para o desenvolvimento de projetos de interesse coletivo	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Eixos Estratégicos, Objetivos estratégicos e Objetivos operacionais da EDL

EIXOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
DINAMIÇÃO DAS ZONAS RURAIS	1 - Promover o crescimento e o desenvolvimento económico sustentável nos setores da agrosilvopastorícia	1.1 - Apoiar a <u>dinamização e a diversificação das actividades nas explorações</u> 1.2 - Apoiar a produção, transformação, comercialização e distribuição dos produtos locais
TURISMO, PATRIMÓNIO E SUSTENTABILIDADE	2 - Preservar e valorizar as potencialidades do território de modo a contribuir para a competitividade da região	2.1 - Apoiar as iniciativas ligadas à <u>conservação e preservação dos recursos patrimoniais</u> 2.2 - Apoiar o crescimento e o desenvolvimento das actividades relacionadas com o <u>turismo</u> 2.3 - Aumentar a visibilidade do <u>património natural e cultural</u> , material e imaterial do território
criação de valor e inclusão social	3 - Contribuir para a melhoria das condições de vida no território promovendo a inclusão social, a capacitação dos atores locais e valorização e competitividade dos recursos endógenos	3.1 - Promover a <u>inclusão social</u> através do apoio ao desenvolvimento de projetos inovadores que deem resposta às necessidades dos públicos em risco e que estimulem a responsabilidade social das empresas/organizações 3.2 - Apoiar a <u>capacitação</u> dos atores locais para o empreendedorismo e para o trabalho em parceria através da sua qualificação profissional e valorização pessoal 3.3 - Criar mecanismos para a <u>valorização e diferenciação</u> dos recursos endógenos e dos produtos locais de qualidade
OBJETIVO TRANSVERSAL		
Apoiar as iniciativas e redes de cooperação para a investigação e inovação com vista ao desenvolvimento dos setores da agrosilvopastorícia, turismo, património e social		

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Na entrevista foi referido que a elaboração da macro Estratégia e da EDL para o território de incidência teve por base uma caracterização e um diagnóstico de necessidades elaborado pelos diferentes atores locais tendo por base o que constava no Aviso. No entanto, o GAL considera que alguns pressupostos da regulamentação enquadradora condicionaram o desenho da EDL e depois foram alterados à posteriori, o que influencia a razoabilidade das metas definidas e o respetivo cumprimento. O GAL menciona ainda que se verificaram-se sucessivas alterações à portaria regulamentar e as condições de aplicação de algumas operações só foram totalmente conhecidas durante a execução da EDL, em sede de regulamentação específica, o que condiciona a implementação da EDL tal como tinha pensado.

O GAL menciona que não foram regulamentadas algumas TO, nomeadamente, a criação de viveiros de empresas e para a preservação, promoção e valorização do património (no âmbito do FEDER); para a capacitação do tecido associativo, apoio à aprendizagem ao longo da vida, envelhecimento ativo, 1ª infância e abandono escolar, cidadania e solidariedade, qualificação e inovação, etc (no âmbito do FSE). Daqui advém que os objetivos definidos, nomeadamente, no que diz respeito ao Património nos concelhos de Loures e Sintra (pois não são abrangidos pela tipologia de operação Renovação de Aldeias – PDR2020), e da Inclusão Social e Capacitação de Atores locais não estejam a ser concretizados.

Na entrevista é referido que esta GAL é novo, surgiu neste período de programação, e foi uma convergência de interesses dos municípios de Loures, Mafra e Sintra, que depois da auscultação dos diferentes atores do território e das empresas decidiram criar esta parceria.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

O GAL considera que o financiamento contratualizado foi ajustado sendo de referir que a dotação financeira global contratualizada sofreu uma redução global de cerca de 60% face ao apresentado em sede de candidatura à 2ª fase. De referir que o GAL viu a sua dotação, do PDR, reforçada em 2019, através da atribuição da reserva de eficiência.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Ver quadro seguinte.																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>2 - Financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>2 - Financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>2 - Financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.)</td><td>2 - Financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>2 - Financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>2 - Financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>8.8/8a</td><td>2 - Financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>6.3/6c.</td><td>na</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>2 - Financiamento ajustado</td></tr> <tr><td>9.1/9i.</td><td>2 - Financiamento ajustado</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	2 - Financiamento ajustado	10.2.1.2.	2 - Financiamento ajustado	10.2.1.3.	2 - Financiamento ajustado	10.2.1.4.)	2 - Financiamento ajustado	10.2.1.5.	2 - Financiamento ajustado	10.2.1.6.	2 - Financiamento ajustado	8.8/8a	2 - Financiamento ajustado	6.3/6c.	na	8.3/8iii.	2 - Financiamento ajustado	9.1/9i.	2 - Financiamento ajustado
10.2.1.1.	2 - Financiamento ajustado																				
10.2.1.2.	2 - Financiamento ajustado																				
10.2.1.3.	2 - Financiamento ajustado																				
10.2.1.4.)	2 - Financiamento ajustado																				
10.2.1.5.	2 - Financiamento ajustado																				
10.2.1.6.	2 - Financiamento ajustado																				
8.8/8a	2 - Financiamento ajustado																				
6.3/6c.	na																				
8.3/8iii.	2 - Financiamento ajustado																				
9.1/9i.	2 - Financiamento ajustado																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratualizado (Euros)	Fundo Reprogramado (Euros)	Variação Solicitado Contratualizado (%)	Variação Contratualizado Reprogramado (%)
PDR FEADER	6.643.000	1.889.524	2.133.378	-71,6	12,9
FEDER	1.350.000	927.091	927.091	-31,3	0,0
FSE	480.000	480.000	480.000	0,0	0,0
PO Regional	1.830.000	1.407.091	1.407.091	-23,1	0,0
Total	8.473.000	3.296.615	3.540.469	-61,1	7,4

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG PDR 2020.

De acordo com informação recolhida na entrevista e constante no Relatório de Avaliação Intercalar o DLBC foi DLBC foi pela primeira vez numa lógica multifundos, o que causou uma elevada expectativa, na construção de EDL mais integradas e complementares, no entanto, verifica-se uma atomização dos apoios. São identificados dois casos claros reveladores desta situação:

- Na medida 10 do PDR2020 – Um agricultor terá de apresentar múltiplas candidaturas para concretizar um único projeto. Veja-se o exemplo do agricultor que comercializa produtos agrícolas transformados/embalados, numa loja própria na exploração. Apresenta uma candidatura à 10211 para apoio à produção, uma candidatura à 10212 para a

transformação e embalamento, e por fim uma candidatura à 10213 para o comércio a retalhos dos produtos agrícolas e transformados/embalados (se o GAL aceitar a inclusão desta atividade no aviso). No limite poderá até candidatar-se à 10214 para a criação de um projeto de comercialização em circuito curto em parceria com outros agricultores.

- No SI2E (componente FSE) do PO Lisboa – A componente de apoio à criação de emprego para pessoas em condições desfavoráveis, exclui qualquer empresa com projetos de investimento no PDR2020 (ou MAR2020) e que são muitas vezes criadores de postos de trabalho, não existindo complementaridade entre medidas.

Na entrevista é referido que as metas foram estabelecidas com base em pressupostos diferentes dos reais, em relação à operacionalização das medidas. O GAL considera também que a implementação da opção multifundos não veio acrescentar valor ao instrumento DLBC e, pelo contrário, constituiu um obstáculo à implementação de processos de animação territorial. Apesar de existir uma abordagem DLBC única, não foi possível construir uma abordagem em que todos os fundos confluíssem de forma harmoniosa para dar resposta às especificidades das estratégias de desenvolvimento local aprovadas. Assim, em vez de termos um instrumento financeiro para dar resposta às necessidades da Estratégia de Desenvolvimento Local temos tantos instrumentos financeiros quantos os fundos existentes, estando os GAL obrigados a agir em função das regras e especificidades individuais de cada um, o que aumenta exponencialmente a burocracia e limita a intervenção dos GAL. Por outro lado, os apoios por fundo autoexcluem-se, ou seja, o FSE por exemplo não permite financiar postos de trabalho criados através dos apoios FEADER ou FEAMP o que se manifesta como uma clara incoerência face à opção adotada por Portugal, gestão multifundos.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma lógica de complementaridade na sua intervenção, o que é visível por exemplo no facto de terem duas vertentes a rural e a costeira.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

Na entrevista é referido que o facto de terem a vertente rural e costeira permite otimizar os recursos humanos ou otimizar o público-alvo na parte do território que é coincidente. Mencionaram, no entanto, que muitas vezes acabaram por funcionar de forma mais separada porque andaram a ritmos completamente diferentes e porque dependiam de duas autoridades ou de três autoridades de gestão distintas.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente negativa do modelo de seleção e aprovação dos GAL, sendo os aspetos mais positivos apenas a criação de parcerias e o envolvimento dos parceiros na definição da EDL: sendo os principais contributos deste modelo a sua transparência e a celeridade do processo de seleção e a adequação da parceria aos objetivos e ao potencial de mobilização de recursos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3
	Relevância do instrumento para a estratégia 1
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 1
	Transparência do processo de seleção dos GAL 3
	Criação de novas parcerias nos territórios 5
	Simplificação do processo de seleção 2
	Celeridade do processo de seleção 1
	Aumento da qualidade das EDL 1
	Envolvimento dos parceiros na EDL 6
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Fonte: Inquérito aos GAL
	Único contrato de implementação da EDL (multifundos) que inclua assistência técnica e cooperação
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 1
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 1
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 2
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 1
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 1
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 1
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 1
	Fonte: Inquérito aos GAL3

INFORMAÇÃO DE DETALHE– INDICADORES 9, 10. E 11.

Na entrevista o GAL refere que o processo de reconhecimento dos GAL devia ser célere e com apenas uma fase e devia ser considerada a possibilidade de eliminar a atomização contratual e protocolar e substituí-la por um único contrato de implementação da EDL (multifundos) que inclua assistência técnica e cooperação. Sugerem a existência de uma regulamentação DLBC única e de largo espectro apenas com orientações gerais e com flexibilidade suficiente para implementar o instrumento de acordo com as necessidades dos territórios e das comunidades.

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é constituída por 23 parceiros representativos dos diferentes agentes socioeconómicos (todos ativos no território) e dos agentes públicos que interagem no Território de Atuação os quais foram envolvidos na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Municípios 6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 2
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Juntas de freguesia 4
	CIM/AM 1
	Agências públicas da administração central 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 6
	Outras. Quais? Banca, ensino, agricultura, cooperativas, turismo, património 6
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 23 entidades que são representativas dos interesses da comunidade local: <ul style="list-style-type: none"> Agricultura e Agroindústria (39%) Autarquias Locais (13%) Comércio e Serviços (17%) Setor social (13%) Banca (9%) Educação e Formação Profissional (4,5%) Turismo (4,5%) Fonte: GAL

Indicador	Resposta
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL e outras entidades como Empresas, pessoas singulares, ADL, outras associações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Na entrevista foi referido que na elaboração da EDL houve todo um processo de auscultação das comunidades através de reuniões entre parceiros e ateliers de diagnóstico com atores locais (14 sessões, com uma participação média de 35 atores locais) para tentar perceber onde é que o DLBC se podia enquadrar, tendo expectativas de que o instrumento viria a ser uma coisa mais ou menos semelhante ao que foi o passado, mas depois constataram que não correspondeu exatamente às expectativas iniciais e alguns parceiros ficaram frustrados, nomeadamente as entidades do social, que na prática, acabam por não poder beneficiar nada ou beneficiar muito pouco de fazer parte da parceria.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma negativa pelo GAL, uma vez que considera que o modelo de governação imposto pelas AG, inviabiliza uma adequada participação da parceria na implementação da EDL na medida em que a EDL é construída pela parceria, mas a sua implementação é condicionada pelos instrumentos disponibilizados pelas AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	NA
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma continuada	NA
	Agências públicas da administração Regional	Não	NA
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Não	NA
	CIM/AM	Não	NA
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considera que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista é referido que os atores locais têm um papel muito escasso na definição dos instrumentos de operacionalização do DLBC e na implementação da EDL. Os instrumentos são disponibilizados pelas AG e têm carácter nacional e não local, como seria expectável, pelo que não são nem estão devidamente adaptados às necessidades dos territórios.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

As competências delegadas foram avaliadas pelo GAL de forma bastante positiva, ainda que seja mencionado o facto de serem bastante mais restritas no PO Regional do que no PDR, o que na sua perspetiva não devia acontecer.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	NA	NA
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	1	
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	6
Fonte: Inquérito aos GAL			

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução da carga administrativa • Simplificação administrativa • Capacidade de ajustamento às necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que o modelo de governação do instrumento DLBC tem-se revelado pouco eficaz devido às as diferentes interpretações do instrumento por parte de todos os stakeholders, à existência de Autoridades de Gestão por Fundo e de dois organismos pagadores com procedimentos diversos que orientam os GAL de acordo com as respetivas especificidades regulamentares.

A falta de harmonização de procedimentos e de regras ao nível nacional, a obrigatoriedade de utilizar sistemas de informação distintos, a assinatura de vários contratos e protocolos de delegações de tarefas, o reconhecimento do GAL enquanto Organismo Intermédio ou não consoante o fundo foram os principais obstáculos encontrados,

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>NA</td><td>NA</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>NA</td><td>NA</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>5</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	4	5	Emissão de pareceres	NA	NA	Reuniões de coordenação	NA	NA	Ligação com um ponto focal	5	5
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	4	5														
Emissão de pareceres	NA	NA														
Reuniões de coordenação	NA	NA														
Ligação com um ponto focal	5	5														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na perspetiva do GAL o relacionamento com a Autoridade de Gestão do PDR 2020, do PO Lisboa2020 e IFAP revelou-se profissional e adequado. Sugerem que as AG pudessem disponibilizar aos GAL instrumentos consolidados de apoio ao trabalho a desenvolver que compilassem e sistematizassem todos os procedimentos, circuitos e normativos a cumprir (ex: guias dos GAL, instrumentos de apoio à análise, manuais de procedimentos de análise, mais tabelas de referência, etc).

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

Considerando que a A2S é responsável por implementar a EDL rural e a EDL costeira, consideram que os recursos financeiros e humanos se têm revelado suficientes, ainda que mencionem que devido à extrema burocracia e às diferenças de procedimentos entre AG existem áreas de atuação acabam por ficar menos apoiadas, nomeadamente, a animação territorial e cooperação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	Não respondeu
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas, tem experiência ao nível das funções “delegadas” e participou em diversas ações de formação e capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Monitorização e Avaliação, • Conceção de documentos estratégicos e de programação Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	6	Sistemas de Informação	6	Crítérios de análise de projetos	6	Monitorização e Avaliação	6	Conceção de documentos estratégicos e de programação	6
Contratação Pública	6										
Sistemas de Informação	6										
Crítérios de análise de projetos	6										
Monitorização e Avaliação	6										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	6										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: Comunicação; contabilidade e finanças; outras áreas transversais (programação, cooperação, animação territorial,...) Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O GAL menciona a sua participação em diversas dimensões associadas à elaboração dos Avisos, tendo sido mencionado na entrevista que procurou valorizar as candidaturas com maior aderência aos objetivos definidos na EDL, através da limitação das atividades elegíveis e dos critérios de seleção e do referencial de mérito.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmentge integrados	Deram contributos e foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmentge integrados	Foram responsáveis pela definição	

	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Limitação das atividades elegíveis e dos critérios de seleção e do referencial de mérito. No SI2E, o GAL optou por restringir o universo das atividades económicas elegíveis, de forma a aproximá-lo dos objetivos definidos na EDL. Assim, no primeiro aviso foram definidos critérios de seleção conducentes à exclusão de candidaturas não alinhadas com a EDL

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia positivamente o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas e o tempo de duração do ACC, desde a sua abertura ao seu encerramento. O ritmo de lançamento dos concursos e foi considerado moderadamente adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	4	NA
	10.2.1.2.	6	6	4	NA
	10.2.1.3.	6	6	4	NA
	10.2.1.4.	6	6	4	NA
	10.2.1.5.	6	6	4	NA
	10.2.1.6.	6	6	4	NA
	8.8/8ª	6	6	4	NA
	6.3/6c	6	6	4	NA
	8.3/8iii.	6	6	4	NA
	9.1/9i	6	6	4	NA
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

Para o GAL existem algumas PI/TO que uma elevada adequabilidade a nomeadamente a 10.2.1.2, 10.2.1.6 2 8.8 e inversamente outras com baixos níveis de adequação (10.2.1.1., 10.2.1.4 e 10.2.1.5).

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operação previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO E PAPN				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	3	3	1	5
	10.2.1.2.	5	5	2	5
	10.2.1.3.	5	4	2	4

10.2.1.4.	3	2	1	1
10.2.1.5.	1	1	1	1
10.2.1.6.	6	6	6	2
8.8/8ª	6	6	6	6
6.3/6c	NA	NA	NA	NA
8.3/8iii.	4	4	4	4
9.1/9i	NA	NA	NA	NA

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL faz uma avaliação negativa sobretudo das dimensões relacionadas com os procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos) os critérios de seleção e a metodologia de apuramento do mérito e a carga burocrática.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	3	3	3	3	2	3	2	NA	2	NA
	Critérios de seleção	2	2	2	2	2	2	3	NA	3	NA
	Metodologia de apuramento do mérito	2	2	2	2	2	2	4	NA	4	NA
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	6	6	6	6	6	6	NA	6	NA
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	NA	6	NA
	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	2	NA	2	NA
	Interação com o SI FSE	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	2	NA
	Interação com o SIFEDER	NA	NA	NA	NA	NA	NA	5	NA	NA	NA
Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5	NA	NA	NA	NA	
Interação com o SI IFAP	4	3	3	3	3	3	3	NA	NA	NA	
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas										
	<ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)										
Fonte: Inquérito aos GAL)											

Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas

Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas

10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)

- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)

- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)

- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)

- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)

- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)

- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEADER)

- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)

- Necessidade de articulação entre OI e AG
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato (Indicador 41)

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	31	31	183	72	255
COESOEmp	2	2	105	54	159
COESOURb	15	15	117	44	162
SI2E	14	14	265	105	370
8.8/8a	37	37	237	25	263
PAPN	4	4	80	41	121
SI2E	33	33	256	23	280
Total	68	68	213	47	259

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

De forma a aliviar a carga burocrática e a simplificar todo o processo, na entrevista é referido que deveria ser definida e aprovada a opção de custos simplificados (lumpsum) ou custos unitários, em particular em pequenos projetos de investimento, projetos de cooperação e funcionamento e animação dos GAL.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades, público e privadas, representativas da parceria.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade
	1	Câmaras Municipais 3
	2	Associação Empresarial 1
	3	CVR
	4	IPSS
	5	Associações de Agricultores
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a demissão de um associado. (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	1
	POR	1
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Na entrevista foi referido que o OG reúne periodicamente (4 a 5 vezes por ano) e é frequentemente consultado por via eletrónica (email), no âmbito das suas funções.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização de acompanhamento foram considerados adequados pelo GAL, exceção para a elaboração de relatórios de monitorização periódicos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)	
	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6
	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	3
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6
	Realização de balanço com as AG	6
	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	

Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão, • Parceiros do GAL, • Outros stakeholders (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> • Realizou avaliação Intercalar, • Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório de Avaliação intercalar é mencionado que o GAL procurou sempre basear a sua atuação tendo o cuidado de monitorizar e avaliar o seu funcionamento e a implementação da EDL. Foram elaborados memorandos regulares sobre os processos de seleção e enviados às respetivas AG e todas as iniciativas organizadas pelo GAL foram alvo de avaliação por parte dos intervenientes. Para a avaliação intercalar realizou um processo de autoavaliação crítico baseado nos indicadores extraídos dos Sistemas de Informação e na análise da informação recolhida junto dos stakeholders.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Para o GAL existem muitos constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e complexidade de intervenções, • Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores • Competências da equipa técnica, • Ausência de orientações do PO financiadores, • Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos • Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação, mas na entrevista e no Relatório de Avaliação o GAL referiu a existência de mecanismos de monitorização.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho físico e financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	152	NA	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	725	NA	6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	329	NA	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	117	NA	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	2	NA	5
	Grupos de trabalho temáticos	47	NA	5
	Visitas a projetos de investimento,...	68	NA	6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	20	NA	6
	Participação em projetos de cooperação	25	NA	5

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Inquéritos por mail (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Na entrevista foi mencionado que o GAL procura criar uma relação de proximidade com os potenciais beneficiários, pelo que realizou diversas sessões de divulgação, por iniciativa própria e em colaboração com entidades parceiras, divulgando os apoios disponíveis pelas várias freguesias do território de intervenção. Para além disso o GAL faz atendimentos presenciais e reuniões conjuntas para esclarecimentos de dúvidas e apoio à submissão de candidaturas. O GAL também realizou conferências temáticas e esteve representado em várias feiras locais e nacionais.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica • Partilha de conhecimentos, • Cooperação entre beneficiários e stakeholders, • Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

Na entrevista foi referido que a aceitação tácita de que os instrumentos de base territorial obrigam à intervenção das comunidades para procurar soluções e respostas adequadas aos problemas concretos de cada espaço e de cada realidade, constitui o princípio da inovação da abordagem LEADER. A ausência deste princípio afasta a possibilidade de intervenção direta das comunidades locais face aos desafios dos respetivos territórios, retira a lógica de participação ativa nos processos de decisão e promove processos de desconfiança e autoexclusão. Neste sentido, o GAL considera que capacidade de Inovação está fortemente diminuída.

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

O GAL registou uma dinâmica de procura bastante significativa, que de uma forma geral correspondeu ou excedeu as expectativas do GAL (exceção para a 10.2.1.3 e 10.2.1.5). Na perspetiva do GAL as condições de elegibilidade dos promotores e das operações e os critérios de seleção são os fatores mais condicionam a adesão e aprovação das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																						
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 301 candidaturas com um custo de 26.895.523 euros. (ver quadro em baixo)																						
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)																						
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td></td></tr></table>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	2	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)		9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	
	PI/TI	Escala de 1 a 6																					
	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4																					
	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																					
	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	2																					
	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3																					
	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																					
	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5																					
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																					
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																						
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)																							
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)																							
Fonte: Inquérito aos GAL																							
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo.																						
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	Motivos de reprovação de candidaturas																						

	Falta de dotação financeira disponível											
	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X		X								
	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X	X	X	X			X		X		
	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura											
	Crítérios de seleção das operações	X	X	X	X							

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	8	78	25,9	2.681.761	10,0	68	87,2	12,8
10.2.1.2.	7	34	11,3	7.534.911	28,0	29	85,3	14,7
10.2.1.3.	7	16	5,3	2.380.054	8,8	12	75,0	25,0
10.2.1.4.	7	8	2,7	500.477	1,9	5	62,5	37,5
10.2.1.5.	1	1	0,3	35.773	0,1	1	100,0	0,0
10.2.1.6.	3	12	4,0	939.107	3,5	11	91,7	8,3
Total PDR	33	149	49,5	14.072.082	52,3	126	84,6	15,4
8.3/8iii	3	63	20,9	4.484.753	16,7	25	39,7	60,3
COESOEmp	1	2	0,7	194.780	0,7	2	100,0	0,0
COESOUrb	1	36	12,0	3.866.609	14,4	15	41,7	58,3
SI2E	1	25	8,3	423.364	1,6	8	32,0	68,0
8.8/8a	2	89	29,6	8.338.688	31,0	28	31,5	68,5
PAPN	1	9	3,0	1.089.231	4,0	4	44,4	55,6
SI2E	1	80	26,6	7.249.457	27,0	24	30,0	70,0
TOTAL PO Regional	5	152	50,5	12.823.441	47,7	53	34,9	65,1
Total	38	301	100,0	26.895.523	100,0	179	59,5	40,5

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL destacou a adesão positiva que existiu, com um volume de candidaturas bastante significativo que ultrapassava em muito a dotação disponível, no entanto, muitas (cerca de 40%) acabaram por ser reprovadas por não cumprirem os critérios de elegibilidade ou posteriormente alguns promotores desistiram, encontrando-se em execução cerca de 60% das candidaturas apresentadas.

Em relação ao + COESO foi referido na entrevista que foi uma medida com condições de financiamento muito favoráveis o que conduziu a uma elevada adesão. Mencionaram ainda que nesta TO alguma da falta de clareza das regras no início e que agora na fase de implementação estão a obrigar os promotores a cumprir regras adicionais que não estavam previstas e têm receio que algumas acabem por cair.

Na entrevista foi referido que numa fase inicial a medida 10211 – Pequenos Investimentos nas Explorações Agrícolas tinha critérios de elegibilidade bastante limitadores (volume máximo de volume de negócios e atividade há mais de um ano) o que dificultou a adesão no início, mas, entretanto, estes critérios foram alterados.

Na medida 10.2.1.5 o critério de elegibilidade a produtos certificados restringiu o seu âmbito sendo muito reduzido os potenciais beneficiários. Foi proposto pelo GAL, a alteração da presente medida em dois sentidos. Por um lado, ser possível apoiar o processo de reconhecimento de produtos ainda não certificados, de forma a aumentar o número de produtos de qualidade certificados no território e por outro, apoiar a promoção de outros produtos com diferentes certificações, nomeadamente o tradicional.pt, da DGADR, no entanto a regulamentação não foi alterada.

Na medida 10.2.1.6 +e referido que tem uma limitação no território de intervenção do GAL porque apenas é elegível parte do território – o concelho de Mafra, uma vez que as restantes freguesias não são consideradas rurais. Esta questão limita o potencial número de beneficiários, causando também desigualdades relativamente aos apoios disponibilizados para intervir no património.

Na medida 10.2.13 o GAL referiu a existência de desistências dado haver dificuldade no cumprimento dos critérios de elegibilidade do beneficiário – nomeadamente a comprovação de rendimentos agrícolas – e relativamente ao limite máximo de investimento, que se tem revelado insuficiente.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 114% e a taxa de execução era de 57%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem a dotação contratualizada (124,8%), sobretudo devido ao montante comprometido com os apoios no âmbito do +Coeso. Os níveis de execução são razoáveis (49,3%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X	X			10.2.1.2.					10.2.1.3.	X	X			10.2.1.4.	X	X			10.2.1.5.	X	X			10.2.1.6.	x				8.8/8a	X				6.3/6c					8.3/8iii.					9.1/9i				x
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X	X																																																					
	10.2.1.2.																																																							
	10.2.1.3.	X	X																																																					
	10.2.1.4.	X	X																																																					
	10.2.1.5.	X	X																																																					
	10.2.1.6.	x																																																						
	8.8/8a	X																																																						
	6.3/6c																																																							
8.3/8iii.																																																								
9.1/9i				x																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/D																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/D																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							

de execução das operações, por DLBC	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 9.1/9i
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	9.1/9i

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas em execução	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	398.321	68	454.975,29	242.135,72	114,22	60,8	53,2
10.2.1.2	844.145	29	968.740,12	521.002,56	114,76	61,7	53,8
10.2.1.3	396.975	12	499.741,91	220.427,11	125,89	55,5	44,1
10.2.1.4	36.391	5	59.973,01	20.866,12	164,80	57,3	34,8
10.2.1.5	9.501	1	9.501,18	6.488,39	100,00	68,3	68,3
10.2.1.6	448.044	11	447.050,43	202.885,46	99,78	45,3	45,4
PDR	2.133.378	126	2.439.981,94	1.213.805,36	114,37	56,9	49,7
09.6- FSE	480.000	25	894.197	39.984	186,29	8,3	4,5
COESOEmp		2	97.390	0			0,0
COESOUrb		15	759.705	25.097			3,3
SI2E		8	37.101	14.887			40,1
09.10 (FEDER)	927.091	28	862.110	653.995	92,99	70,5	75,9
PAPN		4	108.076	0			0,0
SI2E		24	754.033	653.995			86,7
PO Regional	1.407.091	53	1.756.306	693.979	124,82	49,3	39,5
Total	3.540.469	179	4.196.288	1.907.784	118,52	53,9	45,5

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021.

Na entrevista o GAL refere que considerando a relação custo/benefício da burocracia atual, deveriam ser estudadas, definidas e aprovadas opções alternativas de tipologias de custos. Existem experiências de sucesso com a opção de custos simplificados (lumpsum) e ou custos unitários, em particular em pequenos projetos de investimento, projetos de cooperação e funcionamento e animação dos GAL,

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter capacidade de cumprimento dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	Algumas foram cumpridas

Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> NA <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	6	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	8.3/8iii.	6
10.2.1.1.	6																
10.2.1.2.	6																
10.2.1.3.	6																
10.2.1.4.	6																
10.2.1.5.	6																
10.2.1.6.	6																
8.8/8ª	6																
8.3/8iii.	6																
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação do DLBC tem tido um contributo para a implementação da estratégia definida, ainda que com uma concentração dos apoios na dinamização e a diversificação das atividades nas explorações agrícolas, na produção, transformação, comercialização e distribuição dos produtos locais e no apoio ao tecido empresarial e à criação e emprego.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

. Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Nível de Contributo
1. Contribuir para a dinamização das zonas rurais	1.1. Apoiar a dinamização e a diversificação das atividades nas explorações agrícolas	
	1.2. Dinamizar a diversificação de atividades nas explorações	
	1.3. Apoiar a produção, transformação, comercialização e distribuição dos produtos locais	
2. Preservar e valorizar as potencialidades do território	2.1. Apoiar as iniciativas ligadas à conservação e preservação dos recursos patrimoniais	
	2.2. Apoiar o crescimento e desenvolvimento das atividades relacionadas com o turismo	
	2.3. Aumentar a visibilidade do património natural, cultural, material e imaterial do território	
3. Contribuir para a melhoria das condições de vida no território	3.1. Promover da inclusão social	
	3.2. Apoiar a capacitação dos atores locais	
	3.3. Criar mecanismos de valorização e diferenciação dos produtos locais de qualidade	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

Na perspetiva do GAL os objetivos da EDL estão a ser atingidos direta ou indiretamente. Os primeiros objetivos estratégicos – “Contribuir para a dinamização das zonas rurais” e “Preservar e valorizar as potencialidades do território” – estão a ser mais facilmente concretizados, uma vez que estão perfeitamente alinhados com as operações da medida LEADER do PDR2020. Já no caso do terceiro objetivo estratégico – “Contribuir para a melhoria das condições de vida no território” – a sua relação com a medida é indireta, sendo alcançada sobretudo através da introdução de critérios de pontuação da VGO, que favoreçam candidaturas que contribuam para a sua concretização.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O DLBC gerou valor acrescentado para várias das dimensões da abordagem LEADER indicadas, considerando que as estratégias territorializadas são importantes para adequar às necessidades dos territórios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)	
	Valorização do capital social e humano dos territórios	3
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)	6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	6
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	4
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	5
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	1
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	5
	Reforço da governança local	5
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	4
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	4
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	4
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5

	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	1
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	2
	Qualidade dos projetos apoiados	3
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	3
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na perspetiva do GAL, para que o DLBC seja implementado adequadamente, a abordagem não poderá ser uma prioridade igual às outras sendo que, a partir do momento que envolve mais intervenientes sem autonomia, dependentes, controlados e supervisionados pelas AG torna-se necessariamente uma prioridade/medida menos eficaz e eficiente e com um maior risco de taxa de erro. Todo o tipo de apoio que deveria ser atribuído neste DLBC deveria servir para dar resposta às soluções apresentadas pelas parcerias e para as empoderar de modo a implementarem ações imprescindíveis para os territórios, sustentáveis e com impactos no médio-longo prazo. As EDL a selecionar deveriam ser exclusivas e adequadas a cada território e esse deveria de ser um dos critérios para a sua seleção.

A definirem-se áreas de intervenção (não tipologias de operações) deveriam ser o mais genéricas e amplas possível, ainda que obrigatoriamente alinhadas com as políticas, orientações e tendências europeias e nacionais. Em alternativa, poder-se-á identificar à priori o que não pode ser apoiado por este tipo de abordagem. Os GAL deveriam ser encarados como parceiros, agentes de desenvolvimento local orgânicos, que nascem da vontade das comunidades e não deveriam ser delegações das AG em que todo o seu trabalho é escrutinado de forma redundante e consequentemente ineficaz e dispendiosa.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento desde a fase de conceção da Estratégia

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - NA

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 77:

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que fora da esfera do DLBC, e o GAL pretende:

- Colaborar com a Bolsa de Terras, estimulando o aumento e manutenção da atividade agrícola e silvícola no território de intervenção;
- Articular com os centros de informação europeia, com vista à capacitação de atores locais;
- Participar em projetos de carácter europeu (Erasmus +, Interreg, etc), com vista à melhoria das competências e desenvolvimento de temática identificadas;
- Desenvolver projetos relativos a produtos turísticos.

Ficha de Avaliação

GAL ADREPES Rural

Entidade Gestora: ADREPES – Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal

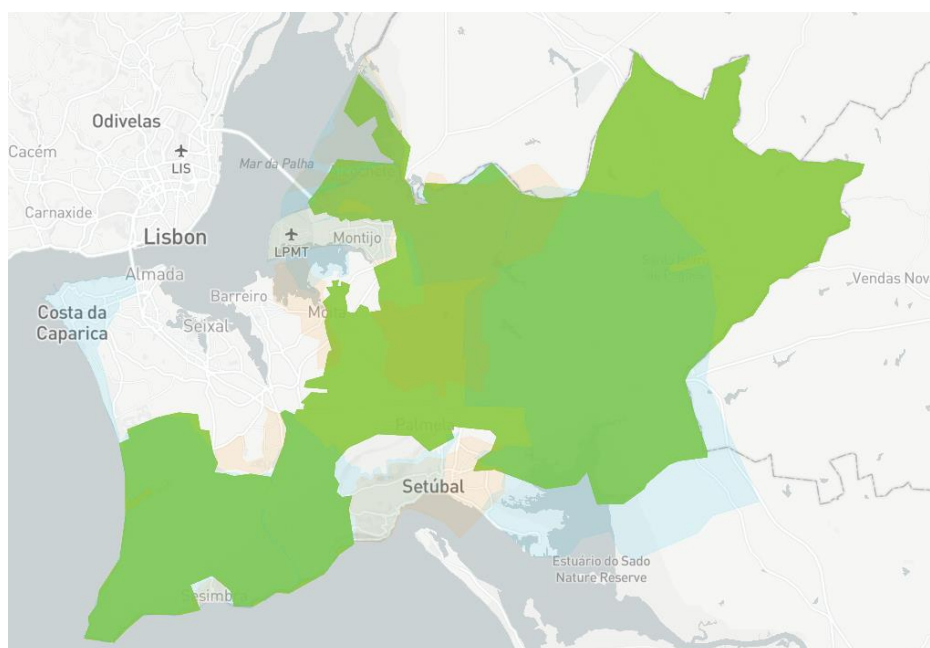


Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange:

- Concelho de Palmela – Freguesias Palmela, Pinhal Novo, Quinta do Anjo, União das freguesias de Poceirão e Marateca
- Concelho de Alcochete - Freguesias Alcochete e São Francisco
- Concelho da Moita - Freguesia da Moita
- Concelho do Montijo - Freguesias de Canha, União das freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro-Jardia, União das freguesias de Pegões
- Concelho de Sesimbra - Freguesia de Sesimbra (Castelo)
- Concelho de Setúbal - Freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e União das freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão)

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 149.412 habitantes

Área: 1107,52 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento “rígidos” predefinidos, sendo as PI/domínios de intervenção mobilizadas, de uma forma geral, consideradas adequadas, ainda que não deem resposta a todas as necessidades identificadas para o território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências														
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Promover a transferência de conhecimento Renovação de aldeias														
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Animação territorial; social; associativismo; património; criação de empresas; eventos</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5														
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6														
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6														
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4														
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1														
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5														
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Correspondência entre Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global, os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada e as medidas do DLBC

Objetivos Específicos da EDL Global	EDL/DLBC 2ª Fase	Medidas do DLBC
Contribuir para o desenvolvimento do meio rural	Fomentar a dinâmica das explorações agrícolas.	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas e na transformação e comercialização; Diversificação de atividades na exploração
	Promover a competitividade dos produtos locais.	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas e na transformação e comercialização; Cadeias curtas e mercados locais; Promoção de produtos de qualidade locais 8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)
Contribuir para a promoção e valorização do património cultural	Contribuir para a melhoria	Renovação de aldeias.

Contribuir para a preservação e proteção do ambiente e para a utilização sustentável dos recursos	da qualidade de vida das zonas rurais	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)
Promover a capacitação das pessoas		
Promover a inovação e o empreendedorismo		
Promover a transferência de conhecimento		

Fonte: EDL Global, Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

O GAL na entrevista indica que a Estratégia de Desenvolvimento Local começou a ser definida num momento prévio ao lançamento dos avisos para apresentação de candidaturas para a constituição dos GAL, relativamente precoce em termos temporais em que localmente, dado o histórico existente no território em períodos de programação anteriores, se iniciou um trabalho de reflexão estratégica para o estabelecimento das linhas prioritárias para o desenvolvimento local. Nesta fase, sem linhas orientadoras estabelecidas para a conceção das EDL, o resultado foi um documento estratégico bastante mais amplo do que aquele que veio a ser estabelecido num segundo momento quando foi lançado o aviso de candidaturas à 1ª fase e depois à 2ª fase, no qual se apresentavam os requisitos de candidatura e as linhas orientadoras para as EDL.

Este processo implicou um realinhamento da EDL anteriormente estabelecida (aqui designada por EDL Global) para uma EDL formal que cumprisse os requisitos estabelecidos. Por essa razão os objetivos da EDL contratualizada são inteiramente cobertos pelo DLBC (todas as dimensões dos objetivos têm correspondência com as medidas). Na verdade, para o interlocutor entrevistado, EDL e DLBC são dois instrumentos indistintos, na medida em que a EDL contratualizada e o estabelecimento do DLBC estão intrinsecamente ligados e a EDL tem um objetivo instrumental e não representa inteiramente a verdadeira estratégia de desenvolvimento local, essa sim, estabelecida sem ter em conta contingências de natureza formal e, por isso, reflete de uma forma mais real o que são as necessidades do território. Há, pois, segundo a entidade gestora do GAL “um desajuste entre a EDL desenhada e a EDL materializada”¹.

Assim, a questão de saber em que medida os objetivos da EDL tem correspondência com as medidas do DLBC é quase redundante e apenas é útil para estabelecer os níveis de coerência interna dos instrumentos, entendidos como duas faces de um mesmo processo. Outra coisa é saber se o DLBC responde, nas suas medidas, aos objetivos estratégicos definidos para o território que, segundo o interlocutor, são os objetivos reais. Neste contexto podemos então afirmar que a EDL se enquadra num referencial estratégico mais vasto (a EDL Global), que foi especificamente elaborada para o DLBC e por essa razão esses dois instrumentos estão alinhados.

A EDL Global posicionou-se, desde logo, face aos requisitos estabelecidos no Decreto-Lei n.º 137/2014 de 12 de setembro, que estabeleceu o modelo de governação dos FEEL, nomeadamente no art.º 66º que estabelecia os objetivos, a forma de seleção e aprovação e a constituição dos documentos de apresentação pelos GAL das suas estratégias de desenvolvimento local. Por essa razão e face ao histórico da entidade gestora do GAL este instrumento estratégico não estabelece objetivos estratégicos e específicos que sejam muito díspares do que viria a ser apresentado na EDL candidatada à 1ª fase, até porque há um grau elevado de generalidade na formulação dos objetivos.

No caso concreto deste GAL, que gere DLBC de cada uma das tipologias (rural, costeiro e urbano), a EDL era ampla e bastante integrada, para as três áreas de desenvolvimento. Contudo, marcada por um traço comum promover “uma intervenção local participada e gerida pela comunidade, de acordo com os princípios LEADER”². Se mapearmos os objetivos definidos nesta EDL com a EDL apresentada na 1ª fase de candidatura e, nomeadamente com o DLBC contratualizado, não conseguimos descortinar os elementos de desalinhamento que nos foram referidos pelo interlocutor do GAL em contexto de entrevista. Apenas identificamos um objetivo definido como “promoção da transferência de conhecimento” que está ausente da EDL/DLBC contratualizado. Quanto aos demais, embora possam não estar explicitados do mesmo modo, conjugados nos seus conteúdos operacionais podem efetivamente responder aos objetivos definidos na EDL global. A variação pode ocorrer é na ambição e amplitude da resposta em termos de tipologia de medidas.

¹ Documento de apresentação do DLBC Costeiro da Adrepes, no *Webinar sobre o Política Europeia e de Coesão*, Resultados e o Futuro, em 24 de março de 2021.

² EDL Península de Setúbal 2014-2020, versão de junho de 2015.

De referir ainda que foram incluídas na EDL as renovações de Fernando Pó, em Palmela, e Pegões, no Montijo, aldeias de grande valor cultural e potencial económico regional que, apesar de previstas no PDR2020 através da medida LEADER, não foram contempladas no contrato de cofinanciamento, face à classificação não agrícola das freguesias.

Não é tanto ao nível dos objetivos, mas sim das tipologias de intervenção disponibilizadas que determinam o tipo de ações elegíveis que, para a entidade gestora do GAL, se revela o maior desalinhamento com o que seriam as medidas através dos quais se pretendiam contribuir para os objetivos definidos na EDL. Esta entidade considera que na conceção inicial da estratégia integrada foi garantida a abordagem bottom-up. Contudo, o mesmo não aconteceu na passagem dessa estratégia para uma EDL à luz dos requisitos do aviso. O resultado foi um exercício formal. Os pressupostos dos avisos não tiveram em conta as especificidades locais, são idênticos para todo o país. Daqui resulta que os indicadores não são adequados na maior parte dos casos, uma vez que não expressam convenientemente os objetivos das medidas. Assim, foram adicionados indicadores e metas complementares para ultrapassar a situação, já que os indicadores obrigatórios não permitiam dar uma imagem dos objetivos e dos resultados previstos da estratégia. Porém, os próprios indicadores complementares são pouco transparentes na forma como dão conta dos resultados que se pretende alcançar, uma vez que de um modo geral são de natureza financeira. Por outro lado, apesar dos indicadores complementares, o DLBC posiciona-se sempre face aos indicadores obrigatórios comuns no balanço que faz da execução, pelo que não é clara a mobilização dos indicadores complementares para efeitos de monitorização e avaliação. Não existe flexibilidade para adequação às necessidades concretas dos territórios. Para o GAL o princípio bottom-up é expresso formalmente, mas não prática não é passível de concretização quando se promovem avisos de candidatura com tipologias fechadas e estandardizadas

A entidade gestora da GAL considera que uma das dimensões críticas neste período de programação foi o facto de apesar de os princípios da Abordagem LEADER estarem plasmados nos documentos enquadradores, o facto é que muitas das áreas apoiadas pela Abordagem LEADER que faziam parte dos modos de trabalhar no território não foram contempladas nos DLBC porque precisamente não constavam de ações elegíveis. Entre essas áreas encontram-se a animação territorial, social, o apoio ao associativismo, os projetos orientados ao património, os apoios à criação de empresas e o apoio à organização de eventos. Será, então, a este nível de detalhe associado à natureza de ações elegíveis que se poderá considerar níveis de desalinhamento entre EDL e DLBC: todos os objetivos da EDL estão contemplados na EDL/DLBC contratualizado, é na expectativa quanto à natureza das medidas e, sobretudo à elegibilidade das ações, que se encontram as divergências, i.e., no modo como se pretendia que o DLBC contribuísse para a concretização dos objetivos e o modo como este efetivamente responde.

Q2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 3.486.085,77€, sendo a maior parte do montante proveniente do FEADER. De referir que a dotação financeira global contratualizada sofreu uma redução global de cerca de 30% de FEADER face ao apresentado em sede de candidatura à 2ª fase. O GAL viu a sua dotação, do PDR,/FEADER reforçada em 2019, através da atribuição da reserva de eficiência.

O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado, nomeadamente um financiamento excessivo na PI/TO10.2.1.4 10.2.1.5, e componente FSE do PO Regional (8.3./8.iii) e um subfinanciamento nas restantes PI/TO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratualizado (Euros)	Peso dotação contratualizada (%)	Varição Solicitado Contratualizado (%)
	PDR - FEADER	3.066.037,74	2.187.627,79	62,8	-28,6
	PO Regional	1.298.458	1.298.458	37,2	0,0
	FSE	459.327,55	459.327,55	13,2	0,0
	FEDER	839.130,43	839.130,43	24,1	0,0
	Total	4.364.495,72	3.486.085,77	100,0	-20,1
	Fonte: DLBC Candidatura 1ª e 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG PDR 2020.				

Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado (dotação excessiva face às prioridades); 3- Sobrefinanciamento	
	10.2.1.1.	1 - Subfinanciamento
	10.2.1.2.	1 - Subfinanciamento
	10.2.1.3.	1 - Subfinanciamento
	10.2.1.4.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	N/A
	8.8/8a	1 - Subfinanciamento
	6.3/6c.	N/A
	8.3/8iii.	3- Sobrefinanciamento
	9.1/9i.	N/A
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores de realização: todas. - Indicadores de realização com meta definida para 2023: todos - PI/TI com indicadores de resultado: todas - Indicadores de resultado definidos com meta para 2023: todos.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Embora, na generalidade, se verifique existir alguma correspondência entre os indicadores de realização e de resultado e a natureza das medidas previstas, estes indicadores são insuficientes (cingindo-se grosso modo ao número de projetos, beneficiários apoiados e de emprego criado), não captando, as especificidades de inserção territorial e as atividades económicas contempladas na EDL, sendo insuficiente sobretudo numa perspetiva de avaliação de resultados e contributos para a EDL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A entidade gestora do GAL considera que na generalidade dos casos a alocação de verbas se revelou pouco coerente com as prioridades do DLBC. Este aspeto é sublinhado relativamente às tipologias de operação financiadas pelo FEDER e às tipologias financiadas pelo FEAMP relativas aos Planos de Mar, à conservação e valorização e promoção do património. Por seu turno, é no FSE nas tipologias 3.2. e 3.4. para apoios ao empreendedorismo que a alocação de verbas foi mais coerente com as prioridades do DLBC.

Uma das áreas críticas indicada é a não previsão no POR Lisboa 2020 da abertura de concurso para funcionamento e animação do GAL comparticipada pelo FEDER e FSE, mas apenas para a implementação da estratégia no apoio ao investimento por parte dos beneficiários. Situação pouco compreendida para o GAL ADREPES, pois, segundo a coordenadora da ETL, e de acordo com as orientações previstas para o desenvolvimento das AIDT (Ações Integradas de Desenvolvimento), em particular do DLBC14 “Era suposto nós termos um programa multifundos mas o que há é um sistema com três fundos que funcionam per si.”

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A elaboração da EDL foi efetuada com a preocupação de promover a articulação da estratégia local com as estratégias regionais, nacionais e europeias, bem como com outras estratégias, projetos e intervenções desenvolvidas no território: a articulação com os diferentes CLAS do território de incidência e com a Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal; com os CLDS; com os Centros de Emprego do território de incidência, e Redes de Empregabilidade e de Gabinetes de Inserção Profissional.

Todas as ações identificadas na EDL macroestratégia têm identificado como “medidas de apoio” – as medidas FEADER, FEAMP, FSE, FEDER.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Bolsa Nacional de Terras, • Planos de Comercialização e Venda da ERT-RL, • Grupos Operacionais para a inovação • Centro de Informação Europe Direct da Área Metropolitana de Lisboa, • Fundo de Eficiência Energética • DLBC Costeiro e Urbano da Península de Setúbal participação do GAL na Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal e no Conselho Estratégico do Parque Natural da Arrábida <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

A EDL constitui-se como instrumento central embora se apresente como um referencial estratégico mitigado tendo em conta que encontra no DLBC o instrumento de operacionalização e estes dois instrumentos são uma adequação às possibilidades de financiamento da verdadeira estratégia regional (a EDL Global). Essa EDL Global foi um exercício bastante participado e foi elaborada cumprindo os princípios *bottom-up*.

Houve, também, no plano institucional a preocupação de alinhamento dos diferentes instrumentos através de momentos vários de participação e discussão na fase de elaboração das EDL e EIDT e dos POR. Não só as entidades constituintes do GAL participaram e contribuíram para a elaboração das estratégias de nível superior e os seus instrumentos de concretização (EIDT e POR), como os níveis de governação regionais como a AM e os municípios participaram na elaboração da EDL. Este processo de participação e envolvimento consubstanciou-se em reuniões de trabalho e contributos escritos.

Como referem os interlocutores do GAL o desenho da EDL teve a preocupação de explicitar o alinhamento com a EIDT e esse alinhamento era fator de avaliação da EDL candidata. Não se registaram dificuldades na fase de conceção/formulação estratégica porque esta foi orientada pela legislação de suporte existente. As dificuldades surgem num momento posterior em que é necessário ajustar a estratégia face às condições dos avisos para candidatura. Como refere a interlocutora do GAL “este é o primeiro momento em que nos deparamos com alguns desfasamentos face ao inicialmente pensado. Aqui temos sempre constrangimentos pois quando se tenta enquadrar estratégias locais numa legislação nacional acabamos por perder as especificidades do território. É definida uma estratégia que tem que ser adaptada a um concurso, aí começa-se logo a perder a identidade local, é uma estratégia global, espartilhada, limitada. No fundo está a perde-se tempo; desenha-se uma estratégia que não pode ser implementada como foi definida mas que pretende dar resposta aos instrumentos que a materializam e assim, haverá sempre um desfasamento.”

Na sua formulação a EDL procura alinhar-se com os Planos e Estratégias de nível superior: PEDEPES – Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal, Plano de Ação Regional de Lisboa 2014 – 2020; EIDT da AML, com o PO MAR com os quais se relaciona diretamente.

Por seu turno a EDL é um elemento central para o desenvolvimento do território, mesmo na sua versão mitigada, adaptada já que é o instrumento por excelência de atuação a este nível territorial. Não parece ter havido dificuldade de conciliação da estratégia local com a estratégia regional já que a primeira procurou explicitamente garantir a coerência face aos objetivos da segunda. É no plano da operacionalização a partir da componente acesso a financiamento que as dificuldades emergem é neste plano que se perde, segundo os interlocutores, a perspetiva *bottom-up* a partir de um excesso de normalização das tipologias, medidas elegíveis e mesmo alocação de verbas que são definidas centralmente e de forma generalizada sem que haja lugar à consideração das especificidades dos territórios e sem que o momento de auscultação dos GAL prévio ao lançamento dos avisos seja algo mais do que uma consulta formal.

Assim, se no planeamento não parece difícil conciliar os diferentes níveis de territoriais é no plano dos instrumentos que permitem operacionalizar esse planeamento através de financiamento e tipologias de ação que se geram incompatibilidades entre os dois níveis de governação e o princípio *bottom-up* parece secundarizar-se.

Segundo o interlocutor do GAL, na fase de programação não houve preocupação de articulação com outros instrumentos de financiamento porque o GAL não tinha acesso a outros instrumentos de financiamento.

Em sede de candidatura à 2ª fase é explicitado que “a A execução da EDL será também potenciada através de outras intervenções que decorrem no Território, com destaque para a Bolsa Nacional de Terras, os Planos de Comercialização e Venda da ERT-RL, os Grupos Operacionais para a inovação, o Centro de Informação Europe Direct da Área Metropolitana de Lisboa, os Contratos Locais de Desenvolvimento Social com atividade nas zonas rurais, o Fundo de Eficiência Energética, a articulação com os DLBC Costeiro e Urbano da Península de Setúbal e a participação do GAL na Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal e no Conselho Estratégico do Parque Natural da Arrábida.

O facto do GAL gerir três DLBC, um de cada tipologia, confere possibilidades de articulação e sinergias que entre estes 3 instrumentos que eventualmente justificam o centramento e a desvalorização da articulação para fora do instrumento DLBC.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz um balanço negativo do modelo de seleção sendo o seu principal contributo o potencial de mobilização de recursos e conferir transparência ao processo de seleção dos GAL .

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 2
	Relevância do instrumento para a estratégia 2
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 2
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 2
	Simplificação do processo de seleção 1
	Celeridade do processo de seleção 1
	Aumento da qualidade das EDL 2
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 2
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Fonte: Inquérito aos GAL
	Identificada a hipótese de haver dois mecanismos diferentes de seleção dos GAL – um mecanismo mais simples para os GAL que já têm histórico e um outro para novos GAL – valorização da experiência e desempenho. As vantagens estariam associadas à celeridade do processo e, consequentemente, à redução do tempo em que a entidade fica sem qualquer apoio – dificuldade de assumir os compromissos, manter o pessoal, por exemplo.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 2
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 3

	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2

Fonte: Inquérito aos GAL3

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 9., 10 E 11.:

O processo de negociação foi bastante mitigado tanto assim é que o GAL refere não terem sido efetuadas recomendações em sede de avaliação das candidaturas. O GAL considera que o processo não permite grande nível de articulação e adequação do DLBC à estratégia do território. A ADREPES já tinha desenhado a sua estratégia integrada quando saíram os normativos, regulamentos e o anúncio. Tratou-se de um processo fechado e formal em que tiveram de retirar da sua estratégia integrada o que poderia caber na candidatura. Acabaram por negligenciar a estratégia que tinha sido desenhada a partir do território, na perspetiva bottom-up, para se adequarem a um procedimento formal que não permitia manter a integridade da estratégia. A EDL e o DLBC acabam por ser parciais, no sentido em que não respondem cabalmente às necessidades do território.

Para o GAL o processo não aumentou a qualidade da estratégia, pelo contrário. O atraso nos regulamentos fez com que os territórios avançassem com o desenho das suas estratégias e depois tiveram de as adaptar ao que saiu.

“Quando estivemos (a desenhar) a nossa estratégia tivemos que a alinhar com a estratégia da AML e fomos classificados com esse alinhamento”. Também para a ETL, “A EDL e a definição dos objetivos foram desenhados em conformidade com a EIDT da AML, tudo isso ficou plasmado na estratégia que foi aprovada (...). “não foi difícil fazer o enquadramento, pois está a desenhar-se uma estratégia que tem que ser enquadrada na legislação, mas este é o primeiro momento em que nos deparamos com alguns desfasamentos face ao inicialmente pensado. Há sempre constrangimentos pois quando se tenta enquadrar estratégias locais numa legislação nacional são perdidas as especificidades do território. É definida uma estratégia que tem que ser adaptada a um concurso, perde-se, nesse momento a identidade local, e o que se apresenta é uma estratégia global, espartilhada, limitada. Para os atores esta pensar e conceber uma estratégia para o território revelou-se uma perda de tempo porque “chegou-se a uma estratégia que não pode ser implementada como foi definida, mas que pretende dar resposta aos instrumentos que a materializam e assim, haverá sempre um desfasamento.” Estas observações estão associadas ao facto de os atores do território fazerem depender a sua estratégia de desenvolvimento exclusivamente dos mecanismos de financiamento associados ao DLBC. Como não parece ter havido negociação de facto então a EDL e o DLBC aprovados são encarados como mecanismos formais de mobilização de financiamento para o território. Como se percebe é no item mobilização de recursos que o processo é apreciado de forma mais positiva, já nas componentes de adequação estratégico e dos mecanismos de implementação a avaliação do processo é menos positiva.

Por outro lado, emerge como elemento de avaliação relevante o tema da simplificação e celeridade do processo em que se considera nulo o contributo do processo negocial que apresenta como aspetos positivamente avaliados o seu contributo para a transparência e para o envolvimento dos parceiros.

O GAL considera mesmo que a fase 1 de candidatura deveria ser alterada, em particular para os GAL históricos que são parcerias consolidadas e que não deveriam estar sujeitas ao processo de validação enquanto GAL. Esta fase de candidatura deveria estar disponível para os novos GAL ou para os processos de agregação de GAL. Quer isto dizer que deveria existir um processo simplificado para os GAL pré-existentes e um processo de candidatura à 1ª fase para os restantes. Contudo, o GAL considera que para que esta possibilidade fosse viável seria necessário que as entidades responsáveis pela política de desenvolvimento e coesão territorial definissem exatamente quantos GAL e onde deveriam existir. Note-se que esta sugestão parece colidir com a apreciação positiva que se fez do processo para o envolvimento dos parceiros, aspeto crítico para a implementação das EDL.

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL é constituído por 30 parceiros, sendo a parceria representativa do território. Todos os parceiros participaram na conceção da estratégia, no contexto das sessões organizadas para a sua elaboração – sessões públicas de debate, recolha formal de pareceres e contributos e inclusão em grupos de trabalho, sendo a sua participação considerada pelo GAL como substantiva.

Os principais resultados da participação destes atores remetem para o alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Municípios 6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 6
	Agências públicas da administração Regional 6
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Juntas de freguesia 6
	CIM/AM NA
	Agências públicas da administração central 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 6
	Outras. Quais? Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa; União Distrital das IPSS Setúbal
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Agências públicas da administração Regional. Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 30 parceiros, com mais de 7.700 associados.
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL e outras entidades exteriores à parceria (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:
Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade (indicador 14)

Designação	Sector de Atividade	Tipo de Entidade
Câmara Municipal da Moita	Administração Pública	Administração Local
Câmara Municipal de Alcochete		Administração Local
Câmara Municipal de Palmela		Administração Local
Câmara Municipal de Sesimbra		Administração Local
Câmara Municipal de Setúbal		Administração Local
Câmara Municipal do Montijo		Administração Local
Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa		Outras Entidades Públicas
AADS – Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal	Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados	Associações e fundações Privadas
ARCOLSA – Associação Regional de Criadores Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida		Associações e fundações Privada
AVIPE – Associação de Viticultores do Concelho de Palmela		Associações e fundações Privada
Cooperativa Agrícola União Novense		Cooperativas
Florineve - Produção e Comercio de Flores, lda		Empresas
Casa da Mesquita - Sociedade Agro Industrial, SA		Empresa
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Costa Azul	Atividades Financeiras	Outras entidades empresariais privadas
ALIGRUPO – Agrupamento de Produtores de Suínos	Comércio por Grosso e a Retalho	Cooperativas
Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo	Educação	Associações e fundações Privadas
ORSIFOR – Centro de Formação Profissional da Moita, SA		Outras entidades empresariais privadas
Sociedade Filarmónica Humanitária - Conservatório Regional de Palmela	Educação ou Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações Privada
IPS – Instituto Politécnico de Setúbal	Entidades do Ensino Superior	Outras Entidades Públicas
ENA - Agência de Energia da Arrábida	Entidades do Sistema Científico e Tecnológico	Associações e fundações
Adega Cooperativa de Palmela	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	Cooperativas
Cooperativa Agrícola Santo Isidro de Pegões		Cooperativas
CVRPS – Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal		Associações e fundações Privadas
Banco Alimentar Contra a Fome na Península de Setúbal	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	Associações e fundações Privadas
ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal		Associações e fundações Privadas
ARVPS – Associação da Rota de vinhos da Península de Setúbal / Costa Azul	Outros	Associações e fundações Privadas/Associação empresarial (sem fins lucrativos)
Cooperativa de Produção Artística Teatro de Animação O Bando, C.R.L.		Cooperativas
S. Energia - Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete		Associações e fundações Privadas
União Distrital das IPSS Setúbal		Associações e fundações Privadas
Centro Social de Palmela	Saúde a Ação Social	Associações e fundações Privadas (IPSS)

Fonte: GAL

A parceria é representativa do território e dos diferentes setores. É uma parceria bastante alargada. Foi construída a partir do conhecimento que a ADREPES tem do território e dos agentes. Os parceiros orientados às componentes FSE foram indicados por outros parceiros dada a in experiência da ADREPES com este Fundo. Esta parceria é resultado do processo participativo de desenho da EDL.

Na fase de desenho da EDL Global houve uma participação elevada dos agentes do território no desenho da estratégia. As entidades representativas dos agentes do território participaram na exata medida em que foram solicitadas e fizeram-no em sessões públicas de debate, através da recolha formal de pareceres e contributos e de inclusão em grupos de trabalho. As agências públicas não participaram no desenho da estratégia.

Essa participação produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação). Contudo, o envolvimento dos agentes do território diminuiu na fase de implementação em virtude da desmobilização e desmotivação. Esta ficou a dever-se ao período de tempo longo que decorreu entre o desenho da estratégia e a aprovação do DLBC, por um lado e, por outro lado, ao facto de alguns dos elementos da estratégia desenhada não terem tido cabimento na EDL que foi apresentada a candidatura, bem como ao facto de alguns dos agentes não serem elegíveis para financiamento de ações no DLBC.

Assim, a parceria passou em grande medida a ser um formalismo. O envolvimento dos parceiros na implementação do DLBC é formal, i.e., foram definidos os diferentes órgãos para a gestão e monitorização do DLBC. O envolvimento é assim orientado ao cumprimento dos formalismos da tomada de decisão e de acompanhamento definido no modelo de gestão. O GAL avalia como fraco o contributo do envolvimento dos stakeholders na fase de implementação do DLBC.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos *stakeholders* foi mais acentuada na fase de desenho da estratégia. Na fase de implementação os stakeholders envolvidos de forma continuada foram essencialmente os membros do órgão de gestão. Os atrasos no programa, o não lançamento de tipologias de operação que pudessem abranger projetos destas entidades e a enfraquecida animação territorial são identificados como os principais motivos para a desmobilização dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	NA	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	NA	
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none">Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O DLBC tem um leque de parceiros bastante amplo que cobre uma parte substancial dos atores do território associados aos temas de desenvolvimento tratados no DLBC. Tal não significa que os níveis de participação entre estes sejam equivalentes. Os

parceiros sócios da ADREPES (entidade responsável pelo GAL) são mais mobilizáveis. Há exceções e parceiros com uma ligação mais consolidada como o município de Sesimbra, a União de Freguesias da Costa da Caparica e Trafaria e o Instituto de Emprego e Formação Profissional do Barreiro. Contudo, trata-se de uma mobilização desequilibrada face ao amplo leque de parceiros do GAL.

Existem órgãos previstos nos quais se operacionaliza a participação dos stakeholders: Conselho de Parceiros, Órgão de Fiscalização, Conselho Consultivo e Parceria Alargada. São órgãos de governação do DLBC, de fiscalização e órgãos consultivos. Do ponto de vista institucional a arquitetura do funcionamento e gestão do DLBC é suficientemente ampla para incluir espaços adequados de participação. O modelo de governação definiu vários órgãos com competências definidas e modos de participação estabelecidos para os órgãos com competência decisória (Conselho de Parceiros e Órgão de Fiscalização), mas estas competências não foram apropriadas pelas diversas entidades parceiras, em particular, no caso dos órgãos de carácter consultivo.

Assim, o envolvimento dos parceiros na implementação da DLBC é formal, i.e., orientado ao cumprimento dos formalismos da tomada de decisão e de acompanhamento definido no modelo de gestão. Foram definidos os diferentes órgãos para a gestão e monitorização do DLBC e neles participam diversos parceiros e stakeholders do território. Há três órgãos onde se formaliza a participação: o Conselho de Parceiros que reúne anualmente para aprovação dos documentos anuais de reporte (Avaliação da DLBC, Análise Aprovação do Relatório de Atividades, Análise de desvios de execução, reformulação de objetivos e resultados); o Órgão de Fiscalização cujo contributo se resume às obrigações formais; o Conselho Consultivo, cujo envolvimento não se tem efetivado, pelo menos à data de realização da avaliação intercalar (2018). Há um outro enquadramento de participação, um pouco mais fluido, designado por parceria alargada onde se reúnem todos os parceiros do DLBC, uma vez que no Conselho de Parceiros estão representados apenas alguns dos parceiros.

O balanço que o GAL faz é de um fraco contributo do envolvimento dos stakeholders, sobretudo da parceria alargada e do conselho consultivo, que são aqueles que não têm uma função formal indispensável ao funcionamento do GAL. O GAL considera que se tem revelado difícil o envolvimento dos parceiros, nomeadamente da parceria alargada. Esta dificuldade resulta da desmobilização que se sentiu decorrente dos atrasos na aprovação e arranque do DLBC, a par da constatação de que uma componente de ações que haviam sido previstas na EDL Global não teriam cobertura no DLBC. O que o Gal identifica é que na fase da discussão e da elaboração da EDL Global houve de facto um envolvimento muito ativo dos stakeholders do território. Este ímpeto inicial foi frustrado pela dificuldade de operacionalização e pelo facto dos parceiros não se poderem candidatar, o que acabou por desmobilizar uma parte substancial desses stakeholders e mesmo daqueles que vieram a constituir-se como parceiros formais do DLBC.

O relatório de avaliação do DLBC sublinha que os parceiros não assumem os papéis que lhe foram atribuídos no modelo de gestão e governação do GAL e a inversão desta situação não tem sido possível.

Esta apreciação não significa que não tenham sido envolvidos de forma continuada stakeholders na operacionalização do DLBC, nomeadamente administração central, administração regional, entidades privadas com e sem fins lucrativos. O Gal assume que os stakeholders foram envolvidos de forma continuada a questão está na resposta que esses stakeholders deram nessas instâncias de envolvimento.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL faz uma avaliação positiva das competências delegadas pelo PDR, mas é referido que neste modelo de articulação funcional a autonomia e o papel do GAL no processo de análise e decisão de candidaturas é cada vez mais limitado, existindo

um conjunto de constrangimentos externos ao GAL que condicionam e atrasam todo o processo de análise e decisão de candidaturas, com implicações nos tempos que decorre entre o início da análise e o encerramento do concurso e com prejuízo para a relação estabilizada com os beneficiários.

No caso dos apoios integrados no PO Regional, o GAL menciona que todos os mecanismos de operacionalização dos apoios estão dependes da decisão da AG do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	NA	NA
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	1	
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	5	
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: Proximidade aos beneficiários Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários Contributo negativo: Simplificação administrativa Redução da carga administrativa Celeridade de procedimentos (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional: <ul style="list-style-type: none">Definir os critérios de seleção a das operaçõesDefinir o calendário de abertura dos AACAprovar as candidaturas a financiamento		

Indicador	Resposta/Evidências
	<ul style="list-style-type: none"> • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Não obstante, a avaliação positiva que o GAL faz das competências delegadas pelo PDR, é referido que neste modelo de articulação funcional a autonomia e o papel do GAL no processo de análise e decisão de candidaturas é cada vez mais limitado, existindo um conjunto de constrangimentos externos ao GAL que condicionam e atrasam todo o processo de análise e decisão de candidaturas, com implicações nos tempos que decorre entre o início da análise e o encerramento do concurso e com prejuízo para a relação estabilizada com os beneficiários.

No caso dos apoios integrados no PO Regional, o GAL menciona que todos os mecanismos de operacionalização dos apoios estão dependes da decisão da AG do PO Regional (p.ex., definição dos instrumentos de financiamento a mobilizar lançamento de avisos de concurso e da formatação inicial dos mesmos configuração de balizas/ referências nos critérios de elegibilidade e de seleção a serem observadas). Esta situação conduz a que a que o GAL assuma um papel secundário e de elevada dependência funcional da AG e com reduzida autonomia na implementação dos apoios FSE e FEDER da EDL.

O GAL considera que o processo de construção dos instrumentos de operacionalização mobilizados, para implementação das EDL no âmbito do FEDER e do FSE, o S2E e +COESO, é emblemático desta situação, uma vez que foi um processo muito centralizado e com pouca discussão territorial, ainda que se reconheça o mérito do mesmo face às necessidades de apoio às micro e pequenas empresas presentes nos territórios. Ainda assim, neste contexto de baixa (quase nula) capacidade de interferência na implementação dos apoios, o GAL destaca positivamente o facto de, dentro dos limites de configuração emanados inicialmente pela AG, poder apresentar uma proposta de critérios de elegibilidade e de seleção específicos tendo em vista o ajustamento a sua EDL, a qual foi integralmente considerada no formato final do aviso.

O GAL referiu ainda o facto ter um papel muito limitado nas funções de acompanhamento e controlo da execução dos pedidos de apoio (que se resume à realização de, pelo menos, uma visita de monitorização ordinária a cada local de operação objeto de apoio ao investimento, a fim de verificar a realização do mesmo sendo a informação reencaminhada para os devidos efeitos na AG), ao contrário do que acontece nos apoios disponibilizados pelo PDR2020, onde faz a análise de pedidos de reembolso. área onde o GAL detém um capital de experiência e de proximidade dos agentes económicos advindo da implementação do LEADER em anteriores períodos de programação.

As competências formalmente delegadas e as que não foram delegadas pelo PO Regional permitem constatar que aos GAL foram atribuídas as competências de natureza administrativa e de verificação e decisão partilhada sobre aspetos relacionados com o ciclo de vida das operações. Contudo, as competências decisórias, contratuais e as que remetem para responsabilidade financeira não foram delegadas. Verdadeiramente os GAL assumiram praticamente uma função de extensão dos PO no território, ao mesmo tempo que tinham de assegurar uma intervenção de proximidade e de dinamização e animação tributários da abordagem Leader. O que parece resultar é uma sobreposição nítida da primeira componente à segunda, quer porque os recursos são limitados e estão focados nas tarefas formais e administrativas associadas ao contrato de delegação de competências quer porque a componente de financiamento associada a esse componente de trabalho dos GAL foi, segundo a entidade gestora do GAL, muito limitada. No caso concreto deste Gal a confluência na mesma entidade de 3 DLBC – Rural, Urbano e Costeiro – associados a uma mesma equipa poderá ter comprometido essa capacidade de trabalho de animação, desde logo porque não é evidente que a assunção de 3 DLBC tenha sido acompanhada por um financiamento que majorasse necessariamente esta função tripla.

Em entrevista, a entidade gestora do GAL realça que o peso das competências administrativas associadas ao balcão de receção de candidaturas, de apoio a candidaturas e de acompanhamento das operações não permite a realização da função de animação à semelhança do que sucedeu no passado. Contudo, quando questionada sobre a adequação das competências delegadas o GAL considera totalmente adequadas todas as competências delegadas, com exceção da competência associada à verificação do sistema contabilístico dos beneficiários associado às operações financiadas. Esta observação remete para a limitação dos recursos técnicos dos GAL em número que permitam esse tipo de verificação. Considera, ainda, que há competências que poderiam ter sido delegadas e não foram: definir os critérios de seleção a das operações e definir o calendário de abertura dos AAC. No fundo, o GAL considera que deveriam ter sido delegadas as competências associadas aos

processos de lançamento de avisos de concurso. Quer isto dizer que, apesar de as competências delegadas inibirem a realização da função nobre de animação do desenvolvimento do território, o GAL reivindica uma intervenção maior em aspetos mais estratégicos associados à gestão da atribuição dos apoios, i.e., os calendários de lançamento de avisos e os critérios de acesso aos apoios. O argumento é o que está subjacente à filosofia Leader que deveria orientar estas intervenções, um maior conhecimento do território e das suas necessidades por parte dos GAL permitiria adequar mais os critérios de seleção e os momentos de lançamento dos avisos ao que é a dinâmica específica do território. Parece estar em causa então a assunção de uma maior territorialização dos aspetos estratégicos da gestão destas intervenções.

A existência de competências parcialmente delegadas significa, segundo a entidade gestora do GAL, uma duplicação de procedimentos que não beneficia a eficiência. Um exemplo é a delegação de competências no GAL para análise e decisão sobre as candidaturas, a AG procede ela também à análise das candidaturas, duplicando procedimentos e tornando os processos de análise e tomada de decisão lentos e pouco eficientes. A avaliação intercalar do MAR 2020 considera que a delegação de competências diversificada tem implicações na capacidade de gestão do Programa. Esta duplicação parece indiciar que a extensão do PO MAR no território foi assumida, mas com um princípio de verificação a um nível da AG ou de organismos da administração central e regional eventualmente associado a uma certa incerteza sobre a capacidade destas entidades desempenharem as competências que lhes foram delegadas.

As competências delegadas no GAL assumem um elevado peso burocrático, o modelo multifundos obriga à realização de inúmeros procedimentos nem sempre harmonizados, envolvendo três fundos e duas AG. As tarefas relacionadas com os pedidos de pagamentos são excessivas, nomeadamente as tarefas de verificação dos sistemas contabilísticos das entidades. Este peso de tarefas administrativas que transformam um GAL num balcão da AG no território, tem dificultado a prossecução das tarefas de animação do território, informação e apoio à elaboração de candidaturas que contribuisse para uma maior taxa de aprovação.

Apesar das críticas efetuadas o GAL considera que as competências delegadas contribuíram para a eficiente gestão do DLBC, à eficácia das operações apoiadas e ao desenvolvimento do potencial de intervenção do GAL no território.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que com o PDR existe uma boa articulação, com o PO Regional inicialmente houve uma falta de articulação e de partilha de informação, mas que a mesma melhorou, passando a ser enviado, com alguma periodicidade, informação e pontos de situação sobre o estado das candidaturas e dos projetos. Foi ainda mencionado que no caso do GAL Urbano tiveram poucas reuniões com a AG^T

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR: Reuniões periódicas (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Os mecanismos de articulação entre as AG e as equipas do GAL estão definidos quer no caso do PDR quer no caso do POR Lisboa. Estão definidos mecanismos associados a componentes formais como a articulação na emissão de pareceres e mecanismos associados à gestão, coordenação e acompanhamento de atividades como sejam as reuniões periódicas (em ambos os PO).

Os mecanismos de articulação associados a aspetos formais (emissão de pareceres) funcionam. Já os mecanismos associados ao alinhamento estratégico da gestão e implementação dos DLBC funcionam apenas no caso do PDR, segundo a entidade gestora do GAL.

Estes mecanismos de articulação são considerados pouco adequados por parte da entidade gestora do GAL.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que a dotação financeira afeta às atividades de gestão é globalmente adequada, embora sintam a necessidade de ter mais um técnico para o desenvolvimento da componente de animação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 781.295,63 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 174.312,24 € (Fundo) Não teve verba do PO Regional (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 85% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Face ao modelo de gestão contratualizado o GAL considera que a dotação financeira afeta às atividades de gestão é adequada. Contudo, não é suficiente para assegurar as dimensões de animação e cooperação do GAL. Esta situação foi agravada pela excessiva duração do período de transição entre os dois períodos de programação/financiamento. O facto de a entidade depender, em grande medida, deste tipo de financiamento para assegurar o funcionamento da equipa afeta a estes projetos faz com que estes períodos de transição sejam dificilmente acomodáveis no quadro orçamental das entidades e corre-se o risco de não conseguir manter as equipas o que se traduz num custo grande por perda de competências.

O nível de dependência da entidade gestora do GAL do financiamento para a gestão e funcionamento do DLBC é um fator crítico.

A entidade gere três DLBC e a equipa afeta, constituída por 5 elementos, é a mesma pelo que os técnicos estão afetos parcialmente à gestão de cada DLBC. Todos os técnicos participam em todas as atividades: elaboração de avisos de concurso, análise e seleção de operações, análise de pedidos de pagamento, acompanhamento das operações. Não foram identificadas outras atividades. Aliás, a entidade gestora considera que não é possível alocar estes técnicos também a funções de animação, dado o volume de tarefas atribuídas.

A equipa técnica é reduzida e, embora formalmente as funções sejam descritas como segregadas, essa segregação não é evidente, de acordo com a resposta do GAL. O GAL considera que a dimensão da equipa técnica é um constrangimento.

O GAL recorre a contratação externa para serviços especializados: contabilidade, apoio jurídico, assistência informática e avaliação.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas, tem experiência ao nível das funções “delegadas” e participou em diversas ações de formação e capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>NR</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	NR	Sistemas de Informação	NR	Critérios de análise de projetos	NR	Monitorização e Avaliação	NR	Conceção de documentos estratégicos e de programação	NR
Contratação Pública	NR										
Sistemas de Informação	NR										
Critérios de análise de projetos	NR										
Monitorização e Avaliação	NR										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	NR										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> SIG Fonte: Inquérito aos GAL										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

A entidade gestora do GAL ADREPES Urbano, a ADREPES, é uma entidade com experiência enquanto gestora e enquanto Organismo Intermédio. Parte da equipa técnica afeta ao GAL está enquadrada na instituição desde 2004, tendo participado nos projetos anteriores, apresentado, desta forma, experiência e conhecimento ao nível das funções delegadas no GAL. De salientar que um dos outros técnicos também já tinha experiência no contexto de outra associação.

“Como organismo intermédio geriu, na Península de Setúbal, o programa LEADER+ (2002-2007) e o Subprograma 3 do PRODER e o Eixo 4 do PROMAR (2007-2014) exercendo funções de gestão, mediante delegação das várias Autoridades de Gestão (AG), competindo-lhe elaborar um sistema de gestão e controlo respeitador dos modelos adotados, exercer as competências de gestão delegadas, cumprir a regulamentação específica e as recomendações das AG e submeter-se aos procedimentos de controlo e auditoria.” (Relatório de avaliação intercalar)

Durante a implementação do GAL tiveram ações de capacitação em Contratação Pública, Sistemas de Informação, Monitorização e Avaliação e Conceção de documentos estratégicos e de programação, nas quais participaram todos os técnicos. As ações foram consideradas adequadas, mas insuficientes. Uma das áreas em que sentem maior necessidade de ações de capacitação dos técnicos é em SIG.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

Os avisos são previamente articulados com os GAL mas o tipo de envolvimento e participação dos GAL na elaboração dos avisos não permite promover a adaptação dos mesmos à realidade específica de cada território.

Os GAL têm um papel mais ativo na definição da dotação financeira e na definição dos prazos de apresentação das candidaturas, sendo responsáveis pela sua definição. Por outro lado, têm um papel meramente passivo ao nível da definição das TO/medidas e dos requisitos formais. De acordo com a informação obtida na entrevista, os avisos são quase minutas, o que torna difícil a adaptação dos mesmos às especificidades territoriais e consequentemente condicionam a sua adequação às necessidades específicas de cada território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	CrITÉrios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	NA	NA
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	NA	NA
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 35 E 36:

A delegação de competências efetuada no GAL pelo PDR implicou que era a este que cabia a definição e proposta de critérios de seleção das operações, a proposta e elaboração dos avisos de concurso. Contudo, os relatos efetuados pelo GAL conduzem à conclusão de que essa delegação foi meramente formal nos seus aspetos mais substantivos e não correspondeu à prática, não existindo flexibilidade para incorporar aspetos relativos às especificidades dos territórios. Segundo o GAL “os avisos na prática estão fechados e são harmonizados para todo o território” o que, a verificar-se noutros contextos, constitui uma negação do princípio da territorialização das intervenções que pressupõe mais do que a descentralização das funções técnicas num OI, a adequação das intervenções às especificidades e necessidades de desenvolvimento de cada território.

A determinação da dotação financeira dos avisos coube ao GAL, os contributos do GAL para a fixação de prazos, calendários e indicadores foram apenas parcialmente integrados. No caso deste GAL que gere três DLBC a questão dos calendários e prazos

era crítica, para evitar sobreposição de prazos nos vários DLBC o que constituiria uma dificuldade para a equipa e arrastaria a fase de análise de candidaturas. Esta questão nem sempre terá sido conseguida.

A grande reivindicação dos GAL parece relacionar-se com o seu contributo para a fixação de critérios de seleção de candidaturas das operações, o aspeto que se pode considerar mais substantivo porque determina a procura e é aquele que mais contribui para uma adequação à natureza do território. A fixação central deste critério implicou, por vezes, a desadequação face ao território o que parece justificar quer a fraca procura em algumas tipologias quer elevadas taxas de não aprovação.

Esta apreciação justificará, em parte, a dificuldade sentida pelo GAL na elaboração dos documentos de suporte à instrução das candidaturas (p.e. referencial de avaliação do mérito) a muita dificuldade sentida na articulação com a AG, durante o processo de elaboração de avisos.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Tanto o intervalo de tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, como o tempo de duração definido no aviso para submissão das candidaturas são considerados adequados.

A grande dificuldade sentida quanto aos avisos centra-se no ritmo de lançamento e na articulação entre concursos, sentindo o GAL a falta de instrumentos para se operacionalizar o DLBC. Com exceção do SI2E, só em Julho de 2020 são lançados os concursos “+CO3SO EMPREGO – URBANO”, “+CO3SO EMPREGO – EMPREENDEDORISMO SOCIAL”.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.2.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.3.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.4.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.5.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.6.	NR	NR	NR	NR
	8.8/8ª	NR	NR	NR	NR
	8.3/8iii.	NR	NR	NR	NR
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação as quais foram todas operacionalizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).

Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.2.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.3.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.4.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.5.	NR	NR	NR	NR
	10.2.1.6.	NR	NR	NR	NR
	8.8/8ª	NR	NR	NR	NR
	8.3/8iii.	NR	NR	NR	NR

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL na entrevista faz uma avaliação mais positiva da metodologia de apuramento do mérito das operações, assim como dos procedimentos definidos para a análise e seleção das operações e periodicidade das reuniões do órgão de gestão. A avaliação mais desfavorável verificou-se relativamente à carga burocrática.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)								
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Critérios de seleção	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Metodologia de apuramento do mérito	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Carga burocrática	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Interação com o SI FSE	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Interação com o SI FEDER	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Interação com o SI PDR/	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Interação com o SI IFAP	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
	Interação com outros SI	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
Fonte: Inquérito aos GAL									
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Não respondeu Fonte: Inquérito aos GAL)								

Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Não respondeu (Fonte: Inquérito aos GAL)
---	---

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

O GAL considera que os prazos de análise de candidaturas têm sido cumpridos. Contudo, considera que face ao número de candidaturas do POR Lisboa FSE e FEDER e à dimensão da equipa de análise de candidaturas os prazos estabelecidos não são suficientes. A burocratização de procedimentos e a complexidade do processo criam muitas dificuldades à análise de candidaturas. Fatores que pesam mais do que a dimensão da equipa técnica, a sua formação e capacitação ou mesmo o acompanhamento e articulação com a AG.

O testemunho do GAL é que o excessivo prazo decorrido entre a receção e a contratualização da candidatura não beneficiou a implementação do DLBC, tendo conduzido à desistência de muitos projetos (o número de candidaturas desistidas (no caso do POR Lisboa) parece corroborar esta perceção. Contudo, o SI não identifica os motivos de desistência, pelo que não é possível de distinguir as desistências que resultam de erros na apresentação de candidatura dos restantes casos possíveis de desistência.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

Não há intervenção dos parceiros na análise e seleção de candidaturas, com exceção das entidades representadas no órgão de gestão. Contudo, esta participação do OG é apenas formal e não técnica, ou seja, o OG tem a competência da decisão final. No quadro de governação definido para o GAL não está previsto que o OG tenha envolvimento na análise e seleção de operações, uma vez que é a ETL que assume as competências delegadas no OG. A ETL submete uma proposta a decisão. Essa proposta é calibrada pela coordenação da ETL, de modo a garantir o cumprimento dos normativos legais o que facilita a aprovação por parte do OG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade				
	1	ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal (Presidente)				
	2	Câmara Municipal do Montijo (Vogal)				
	3	CVRPS – Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (Vogal)				
	4	ARCOLSA – Associação Regional de Criadores Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida (Vogal)				
	5	Centro Social de Palmela (Voga)				
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	• Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>6</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		PDR/MAR2020	6	POR	6
PDR/MAR2020	6					
POR	6					
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)					

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>NR</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	NR	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	NR	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	NR	Realização de balanço com as AG	NR	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	NR
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	NR										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	NR										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	NR										
Realização de balanço com as AG	NR										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	NR										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No caso do PDR são efetuadas reuniões e é pedida com regularidade informação de monitorização.

No plano do GAL a monitorização é efetuada internamente pela ETL assume as tarefas de monitorização e reúne semanalmente para analisar mapas de controlo de execução física e financeira de projetos e monitorizar indicadores de resultados, identificação de dificuldades e medidas de superação. O Órgão de Gestão reúne mensalmente para acompanhamento de projetos, analisa o relatório de atividades e o relatório mensal onde constam os indicadores de execução da EDL. Há reuniões entre a ETL e o OG. Conselho de parceiros reúne anualmente para analisar a aprovar o relatório de atividades. Há reuniões com parceiros com periodicidade não definida para avaliação da EDL e dos seus resultados. Não há uma rotina com periodicidade estabelecida para auscultação de beneficiários. Inclui contactos informais e aplicação de questionários.

O plano de avaliação é executado internamente pela ETL com o apoio de um consultor externo a quem cabe a elaboração do relatório de avaliação e envolve questionários aos beneficiários.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Do ponto de vista da ADREPES os constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos não se prendem com a diversidade ou complexidade das tipologias de intervenções, nem com a qualidade dos indicadores ou dificuldade de obtenção de informação sobre os mesmos. Os constrangimentos encontram-se associados à inicial falta de partilha de informação por parte da AG e à necessidade de mais orientações.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de orientações do PO financiadores

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

A animação territorial, a par da monitorização, é indicada como a medida de gestão que permite melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>Atuação territorial.</p> <p>(Fonte: Entrevista aos GAL)</p>

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL desenvolveu um exercício de ajustamento da EDL e do DLBC, sobretudo a partir de uma reprogramação financeira e uma redistribuição das dotações favorecendo as tipologias de operação com maior procura. Estas alterações resultaram numa melhoria da execução do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	<p>Sim foi um exercício do GAL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida Reprogramação financeira anual <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Não existe uma estratégia de comunicação do DLBC mas, no entanto, têm sido organizadas diversas sessões de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos junto dos potenciais beneficiários e população.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	405	810	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	27	1350	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	20	1000	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	4	1990	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1	100	4
	Grupos de trabalho temáticos	3	90	6
	Visitas a projetos de investimento,...	45	480000	6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	16	60	6
	Participação em projetos de cooperação	6	NA	6
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Não tendo sido realizado qualquer inquérito que permitisse identificar o conhecimento que as populações têm da EDL e do DLBC não é possível aferir o nível reconhecimento junto da população. Não tendo o GAL uma estratégia de comunicação formalizada, as ações de divulgação que realiza ou são muito focadas na parceria alargada e nos beneficiários ou são focadas na divulgação dos apoios.

No relatório de avaliação intercalar o GAL que, de forma a proceder a uma adequada implementação da EDL, foi realizado um trabalho de animação territorial permanente, que se consubstanciou num conjunto de ações de informação sobre os apoios e objetivos da EDL e sobre as atividades desenvolvidas, junto das populações locais, dos potenciais beneficiários e dos diversos agentes do território (abrangendo todas as freguesias), permitindo simultaneamente o envolvimento dos atores locais na (re) definição da estratégia e sua execução. Este trabalho permitiu a consolidação da rede informal de beneficiários que se vinha constituindo e fortalecendo desde o QREN, reforçando por um lado a capacitação e o conhecimento das pessoas e do território e por outro lado a criação e consolidação de sinergias locais e as relações de solidariedade entre os promotores enquanto agentes de desenvolvimento do território.

O essencial do esforço, medido em número de ações, é orientado a encontros com parceiros e, portanto, o esforço de divulgação é interno à parceria. Como se trata de uma parceria muito alargada pode-se inferir que esse esforço chegue à generalidade dos *stakeholders* e grupos representativos das diferentes comunidades do território.

Para além deste esforço junto dos parceiros o GAL realizou e participou também em Fóruns temáticos para os quais foram convidados membros da comunidade, grupos específicos, representantes de entidades relevantes e/ou com intervenção ativa no território e/ou na temática a ser abordada. Estes fóruns permitiram potenciar e contribuir para a resolução de problemas e para o desenvolvimento de iniciativas e clarificar expectativas, articular interesses, criar empatia, confiança e entendimento dentro do grupo, reconhecer a diversidade e a pluralidade de pontos de vista e concertar estratégias para a resolução de problemas.

A publicitação dos apoios da EDL, e dos compromissos assumidos na estratégia, foi organizada pela ETL e realizada sempre com o apoio dos parceiros, ou nas próprias juntas das freguesias ou noutros espaços cedidos pelos parceiros, sendo utilizados diversos meios de comunicação designadamente sites e redes sociais dos parceiros, anúncios na comunicação social local, seminários e conferências, mas também participação em feiras e eventos locais e regionais. Em contínuo, a equipa técnica forneceu todo um apoio personalizado aos potenciais promotores, trabalhando em conjunto a ideia de projeto e a forma de concretização.

Podemos então concluir que se afirma a existência de um trabalho de animação territorial não quantificado porque se diz ser permanente, adotando a metodologia LEADER. Contudo, em face das limitações manifestadas relativamente a recursos orientados à animação territorial poderemos assumir que se trata de uma animação permanente, mas de forma mitigada, com um conjunto de ações:

- i) *Ações de informação sobre os apoios e objetivos da EDL e sobre as atividades desenvolvidas:*
 público-alvo: população local potencialmente beneficiária, *stakeholders* envolvidos todas as freguesias e agentes do território;
 objetivos: envolvimento na definição e execução da EDL;
 meios utilizados: juntas das freguesias e espaços cedidos pelos parceiros, sites e redes sociais dos parceiros, anúncios na comunicação social local, seminários e conferências, participação em feiras e eventos locais e regionais
 resultados alcançados: consolidação da rede informal de beneficiários, reforço da capacitação e o conhecimento das pessoas do território, criação e consolidação de sinergias locais e das relações de solidariedade entre os promotores enquanto agentes de desenvolvimento do território.
- ii) *Organização de fóruns temáticos*
 público-alvo: membros da comunidade, grupos específicos, representantes de entidades relevantes e/ou com intervenção ativa no GAL, no território e/ou na temática a ser abordada;
 resultados alcançados: potenciar e contribuir para a resolução de problemas e para o desenvolvimento de iniciativas e clarificar expectativas, articular interesses, criar empatia, confiança e entendimento dentro do grupo, reconhecer a diversidade e a pluralidade de pontos de vista e concertar estratégias para a resolução de problemas.

Limitação identificada à divulgação: Escassez de verbas para animação. A metodologia Leader não tem sido passível de implementação no que se refere à participação dos potenciais beneficiários nos processos de decisão na perspetiva *bottom-up* que foi incorporada concetualmente na componente DLBC das IT. Este aspeto está relacionado como a dimensão de operacionalização das IT, das EDL e dos seus instrumentos. Apesar da filosofia *bottom-up* a operacionalização permite pouca autonomia estratégica e territorial e a abordagem é harmonizada no território nacional numa abordagem mainstream. Esta apreciação tem limitado potencialmente o ímpeto de envolvimento dos potenciais beneficiários.

DLBC13. Identificação de boas práticas

O GAL salientou que o modelo de funcionamento do GAL assente na animação territorial, partilha de conhecimento e de Boas Práticas é em si a Boa prática.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none">• Modelo de funcionamento do GAL• Partilha de conhecimentos <p>(Fonte: Entrevista)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

O GAL registou uma dinâmica de procura bastante significativa, que de uma forma geral correspondeu ou excedeu as expectativas do GAL (exceção para a 10.2.1.3, 10.2.1.4 e 10.2.1.5). Na perspetiva do GAL as condições de elegibilidade dos promotores e das operações são os fatores mais condicionam a adesão e aprovação das candidaturas. Das candidaturas recebidas cerca de 1/3 foi reprovada, revogada ou desistiu encontrando-se em execução 176 operações.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 259 candidaturas com um custo de 17.650.689 euros. (ver quadro em baixo)																																																							
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</div> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>NA</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>NA</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>5</td></tr></table> <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	2	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	NA	8.8/8a	6	6.3/6c	NA	8.3/8iii.	6	9.1/9i	5																																	
PI/TI	Escala de 1 a 6																																																							
10.2.1.1.	6																																																							
10.2.1.2.	5																																																							
10.2.1.3.	2																																																							
10.2.1.4.	1																																																							
10.2.1.5.	1																																																							
10.2.1.6.	NA																																																							
8.8/8a	6																																																							
6.3/6c	NA																																																							
8.3/8iii.	6																																																							
9.1/9i	5																																																							
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div>Motivos de reprovação de candidaturas</div> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível											Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X	X	X	X	X		X		X	X	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X	X	X	X	X		X		X	X	Falta de documentos necessários à										
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																														
Falta de dotação financeira disponível																																																								
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X	X	X	X	X		X		X	X																																														
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X	X	X	X	X		X		X	X																																														
Falta de documentos necessários à																																																								

		instrução da candidatura										
		CrITÉrios de seleÇão das operaÇões										
		Má instrução das candidaturas										
Fonte: Inquérito aos GAL												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execuçã o	Taxa desistên cia e reprova ção
		Nº	%	€	%			
10.2.1.1.	7	113	43,6	2.978.494	16,9	95	84,1	15,9
10.2.1.2.	8	23	8,9	5.184.413	29,4	18	78,3	21,7
10.2.1.3.	6	5	1,9	945.562	5,4	4	80,0	20,0
10.2.1.4.	5	2	0,8	358.057	2,0	2	100,0	0,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
10.2.1.6.	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Total PDR	28	143	55,2	9.466.526	53,6	119	83,2	16,8
9.6	4	62	23,9	3.341.648	18,9	32	51,6	48,4
9.1.	1	5	1,9	494.806	2,8	3	60,0	40,0
COESOEmp	1	1	0,4	172.590	1,0	1	100,0	0,0
COESOurb	1	21	8,1	2.160.500	12,2	19	90,5	9,5
SI2E	1	35	13,5	513.752	2,9	9	25,7	74,3
9.10.	2	54	20,8	4.842.515	27,4	25	46,3	53,7
PAPN	1	15	5,8	1.329.374	7,5	9	60,0	40,0
SI2E	1	39	15,1	3.513.141	19,9	16	41,0	59,0
TOTAL PO Regional	6	116	44,8	8.184.163	46,4	57	49,1	50,9
Total	34	259	100,0	17.650.689	100,0	176	68,0	32,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Segundo o GAL a crise económica, as condições de elegibilidade dos promotores, as condições de elegibilidade das operações e a carga burocrática condicionaram a adesão dos potenciais promotores. A burocracia e complexidade dos processos, que não é calibrada pela dimensão dos projetos, resulta num menor acesso a financiamentos quer porque os beneficiários se desmobilizam quer porque apresentam candidaturas não aprováveis. Este aspeto é também decorrente da dificuldade da ETL em fazer maior acompanhamento e apoio aos potenciais beneficiários o que permitiria garantir candidaturas formalmente corretas. Segundo o GAL, não há verbas suficientes para animação e a ETL está sobrecarregada com tarefas administrativas. Carga burocrática de procedimentos atribuídos à ETL, segundo o GAL, não permite desenvolver atividades de animação que permitam promover a procura. O atraso no arranque do programa (2016) teve igualmente consequências na motivação e mobilização de beneficiários.

No FSE/SI2E orientada à criação de emprego a procura está aquém do esperado e justifica-se pelo facto de a tipologias só financiar emprego e a carga burocrática associada desincentivar a procura. A ausência do apoio FEDER e do FSE em operações fora do Sistema de Apoio ao Empreendedorismo e Emprego (SI2E) não permitiu a implementação da EDL nessas componentes contratualizadas, como o desenvolvimento social, a igualdade de oportunidades, o ambiente, o património, o associativismo, a cultura e alguns serviços locais e de proximidade. Se as medidas/ações previstas em termos de FSE, para além dos apoios ao empreendedorismo e à criação de emprego por conta própria, tivessem aberto para concurso teria sido possível melhorar o cumprimento das metas FSE. Se o FSE for exclusivamente alocado ao SI2E poderá ficar aquém da sua execução, pois está esgotado o FEDER e não se prevê uma procura das tipologias de operações onde só serão apoiados os postos de trabalho.

As elevadas taxas de desistência são um aspeto crítico que merece ser explorado. Em alguns casos poderão estar associadas aos prazos longos de decisão sobre as candidaturas e de contratualização. Segundo o GAL, a desarticulação entre Fundos e AG agudiza a complexidade e torna os procedimentos pouco eficientes e a aprovação de candidaturas muito morosa o que explicará as taxas de desistência verificadas.

A taxa de não admissibilidade nas candidaturas FEDER do POR Lisboa é elevada e poderá refletir uma deficiente informação aos promotores e legibilidade sobre as regras de candidatura.

A dinâmica de procura não reflete a programação contratualizada razão pela qual foram efetuadas reprogramações e transferência de dotação entre TI. Como os resultados previstos e contratualizados foram conservadores, tendo em conta a desadequação dos indicadores face aos objetivos das medidas, é expectável de que apesar desta dinâmica de procura os resultados contratualizados em indicadores possam ser atingidos globalmente.

A dinâmica verificada parece exigir uma maior informação e apoio aos promotores em fase de candidatura com a finalidade de apoiar a promoção de candidaturas bem instruídas e elegíveis que evitem rejeições por razões formais ou exijam pedidos de esclarecimento que tornem demasiado lentos os processos de análise e decisão sobre as candidaturas.

Por outro lado, as tipologias sem procura ou com muita pouca procura serão desajustadas aos territórios nos seus objetivos e/ou nas condições de acesso. Sendo estes processos desenvolvidos no âmbito de intervenções territorializadas que deveriam refletir as necessidades dos territórios e as características dos *stakeholders* locais e dos potenciais promotores, a existência de tipologias com pouca ou nenhuma procura pode significar que a estratégia desenhada não foi adequada ou que os instrumentos de financiamento disponibilizados não se demonstraram adequados. Uma maior flexibilidade no ajustamento aos territórios em vez de ações e tipologias *mainstream*, embora fosse um maior desafio em matéria de gestão e acompanhamento, refletiria melhor os objetivos da territorialização e potenciará mais a transformação dos territórios.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 72,5% e a taxa de execução era de 40%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição. No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem a dotação contratualizada (148,8%), sobretudo devido ao montante comprometido com os apoios no âmbito do +Coeso, sendo a execução ainda reduzida (40%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X				10.2.1.2.	X				10.2.1.3.	X				10.2.1.4.	X	X			10.2.1.5.	X				10.2.1.6.					8.8/8a					6.3/6c					8.3/8iii.					9.1/9i				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X																																																						
	10.2.1.2.	X																																																						
	10.2.1.3.	X																																																						
	10.2.1.4.	X	X																																																					
	10.2.1.5.	X																																																						
	10.2.1.6.																																																							
	8.8/8a																																																							
	6.3/6c																																																							
	8.3/8iii.																																																							
	9.1/9i																																																							
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/D												
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/D												
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<p>Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</p> <table> <tr> <td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>NR</td></tr> <tr> <td>Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso</td><td>NR</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	NR	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	NR	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	NR	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	NR	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	NR	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	NR
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	NR												
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	NR												
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	NR												
Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	NR												
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	NR												
Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	NR												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação/Fundo contratualizado (euros)	Operações em execução (Nº)	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	699.470	95	573.750	341.870	82,0	48,9	59,6
10.2.1.2	938.424	18	778.430	448.635	83,0	47,8	57,6
10.2.1.3	606.923	4	242.398	122.511	39,9	20,2	50,5
10.2.1.4	122.966	2	122.966	33.257	100,0	27,0	27,0
10.2.1.5	0	0	0	0	0	0	0
10.2.1.6	0	0	0	0	0	0	0
PDR	2.367.784	119	1.717.543	946.274	72,5	40,0	55,1
9.6. - FSE	459.328	32	1.159.320	58.274	252,4	12,7	5,0
9.1.		3	141.821	1.889			1,3
COESOEmp		1	86.295	4.207			4,9
COESOUrb		19	895.642	34.369			3,8
SIZE		9	35.561	17.809			50,1
9.10 -FEDER	839.130	25	773.079	456.193	92,1	54,4	59,0
PAPN		9	256.800	0			0,0
SIZE		16	516.279	456.193			88,4
PO Regional	1.298.458	57	1.932.399	514.468	148,8	39,6	26,6
Total	3.666.242	176	3.649.942	1.460.742	99,6	39,8	40,0

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

O GAL cumpriu as metas intercalares e pensa que globalmente as metas serão cumpridas ou excedidas, exceto na PI/TO 10.2.1.4 e 8.3/8iii.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	NA Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td></td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td></td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td></td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>2</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	4	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.		10.2.1.6.		8.8/8ª	6	6.3/6c		8.3/8iii.	2	9.1/9i	
10.2.1.1.	4																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	3																				
10.2.1.4.	1																				
10.2.1.5.																					
10.2.1.6.																					
8.8/8ª	6																				
6.3/6c																					
8.3/8iii.	2																				
9.1/9i																					
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	NA (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação do DLBC tem tido um contributo para a implementação da estratégia definida, ainda que sobretudo para Fomentar a dinâmica das explorações agrícolas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Fomentar a dinâmica das explorações agrícolas	
Promover a competitividade dos produtos locais.	
Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das zonas rurais	
apoiar o funcionamento, a animação e a cooperação	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

De acordo com a entidade gestora do GAL, o DLBC contribuiu fortemente para a muitos os domínios identificados, sendo esse o contributo menos evidente para a inovação dos projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento
	Inovação dos projetos apoiados

	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

“Embora os princípios inerentes à abordagem LEADER estejam plasmados nos programas operacionais, nomeadamente no PORLisbao2020, na legislação de enquadramento, nas estratégias nacional e regionais e nos guiões de orientação para implementação das estratégias, dos programas e das operações, verifica-se cada vez mais uma maior dificuldade de implementação desta metodologia com um grau de dificuldade acrescido de quadro para quadro. (cf. Relatório de Avaliação Intercalar, 2018, pg. 76)

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

A articulação dos projetos foi definida no desenho da EDL e DLBC, no sentido de se promover o enquadramento da EDL e do DLBC ao nível da EIDT e de outras estratégias/documentos de programação a nível regional, nacional e europeu. Ao nível da execução, não foi promovida a articulação do DLBC com outros instrumentos de financiamento, nem com outras fontes de financiamento. O DLBC foi desenhado no contexto do PT2020 e das estratégias de desenvolvimento local, para ser financiado pelo PT2020, tendo sido manifestado pela entidade gestora a inexistência de outras fontes de financiamento passíveis de serem mobilizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim

V. REGIÃO ALENTEJO

Ficha de Avaliação

GAL ADER-AL



Entidade Gestora: ADER-AL - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO RURAL DO NORTE DO ALENTEJO

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange 10 concelhos do Alto Alentejo e 47 freguesias:

Arronches: Assunção, Esperança e Mosteiros

Campo Maior: Nossa Senhora da Expectação, Degolados e São João Batista

Castelo de Vide: Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, Santa Maria da Devesa, Santiago Maior, São João Batista

Crato: Aldeia da Mata, Gáfete, Monte da Pedra, União das Freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso

Elvas: Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso; Caia, São Pedro e Alcáçovas; Santa Eulália, São Brás e São Lourenço, São Vicente e Ventosa, União das Freguesias de Barbacena e Vila Fernando; União das Freguesias de Terrugem e Vila Boim

Marvão: Beirã, Santa Maria de Marvão, Santo António das Areias, São Salvador de Aramenha

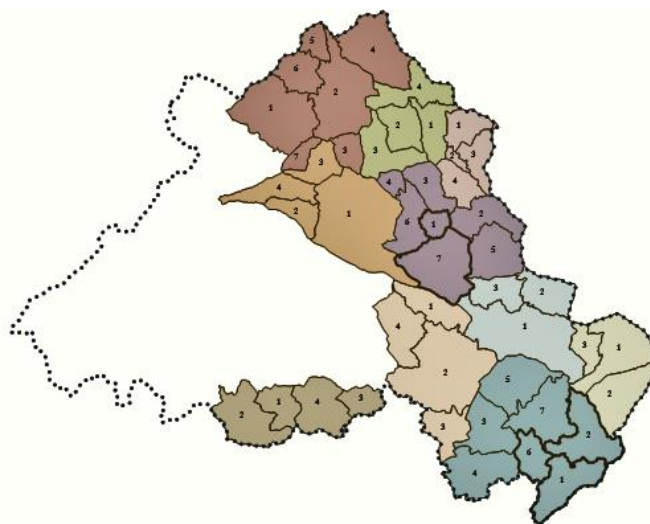
Monforte: Assumar, Monforte, Santo Aleixo, Vaiamonte

Nisa: Alpalhão, Montalvão, Santana, São Matias, Tolosa, União das Freguesias de Arez e Amieira do Tejo, União de Freguesias de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão

Portalegre: Alagoa, Alegrete, Fortios, União das Freguesias da Sé e São Lourenço, União das Freguesias de Reguengo e São Julião, União das Freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras, Urrea

Sousel: Cano, Casa Branca, Santo Amaro e Sousel

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 86 109 habitantes

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

O DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura existindo, no entanto, alguns objetivos específicos que não constam da candidatura apresentada à 2ª Fase, nomeadamente os associados com a melhoria da qualidade de vida. De referir ainda que o Objetivo Estratégico “Melhorar a eficácia dos instrumentos de cooperação e inovação” não consta da candidatura à 2ª Fase por não existir enquadramento para apoio a este tipo de projetos nas PIT/TO mobilizáveis para o DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	OE6. Melhorar a eficácia dos instrumentos de cooperação e inovação
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)
	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 6
	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 6
	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 6
	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 5
	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) 1
	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 5
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6
	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 6
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 6
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) 6
	Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL
	Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Área social (respostas tradicionais); associativismo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Na entrevista o GAL referiu que começou a trabalhar a elaboração da estratégia apenas quando o 1º Aviso saiu. Com base nas medidas que eram oferecidas e no diagnóstico do território que vão fazendo com os parceiros desenharam uma EDL que casa perfeitamente com as medidas oferecidas. Ou seja, o que fizeram na EDL foi muito orientado pelas prioridades que sabiam que iam ter, de certa forma condicionaram a estratégia do território a estas medidas. No entanto o GAL menciona que como as medidas foram todas impostas nem todas tinham o mesmo grau de adequação às necessidades do território e ao diagnóstico que tinham. Neste sentido observa-se a correspondência entre Objetivos e Linhas Estratégicas da EDL Global apresentada na 1ª fase e os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada, exceção para os objetivos específicos os associados com a melhoria da qualidade de vida.

Correspondência entre Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global e os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos Estratégicos EDL Global (1ª e 2ª fase)	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
OE1. Reforçar e promover a viabilidade das explorações agrícolas;	Estimular o desenvolvimento de actividades não agrícolas na exploração criando novas fontes de rendimento e de emprego, contribuindo directamente para a manutenção/melhoria do rendimento do agregado familiar, assim como para a fixação da população, a ocupação do território e o reforço da economia rural
	Melhorar as condições de vida, de trabalho e de produção
	Contribuir para o processo de modernização e capacitação das empresas do sector através do apoio a pequenos investimentos nas explorações agrícolas
	Aumentar a competitividade e a viabilidade das explorações agrícolas
OE2. Reforçar e promover a fileira das produções agroalimentares	Contribuir para a valorização das empresas de produção agrícola e de transformação e comercialização de produtos agrícolas através do apoio à sua modernização e capacitação
	Promover a renovação do tecido empresarial agrícola
	Promover o desenvolvimento da competitividade das fileiras, actuando de forma integrada sobre os factores tangíveis e intangíveis que a desenvolvem e consolidam
	Promover novas formas de comercialização de circuito curto, nomeadamente de produtos agrícolas, entre pequenos produtores e consumidores, de modo a dar um contributo importante para o escoamento dos produtos locais e a melhorar as relações de proximidade entre quem produz e quem consome
	Promoção dos produtos de qualidade locais
	Contribuir para a melhoria das condições de vida e de trabalho
OE3. Valorizar os recursos turísticos e os recursos patrimoniais e naturais	Apoio às actividades turísticas e de lazer, a unidades de alojamento turístico e a infraestruturas de pequena escala (por exemplo, centros de observação da natureza/paisagem, rotas/percursos, animação turística)
	Promover a recuperação e conservação do património rural no âmbito de uma estratégia de valorização e atractividade dos territórios rurais (património rural construído, e práticas e tradições culturais)
	Preservação, recuperação e valorização dos recursos naturais e ambientais
OE4. Reforçar a coesão social e territorial	Aumento da acessibilidade a serviços básicos que constituem um elemento essencial na equiparação dos níveis de vida e na integração social das populações
	Melhorar os níveis de integração entre os territórios rurais e os centros urbanos de proximidade
	Promover a inclusão social e a redução da pobreza
OE5. Dinamização empresarial e diversificação da base económica	Incentivar a criação e desenvolvimento de empresas nas zonas rurais tendo em vista a densificação do tecido económico e a criação de emprego, contribuindo para a revitalização económica e social destas zonas
	Criação de empresas locais que permitam preencher lacunas de mercado
OE6. Melhorar a eficácia dos instrumentos de cooperação e inovação	Valorizar os territórios rurais e consolidar o seu tecido económico e social, através da cooperação, enquanto instrumento potenciador das complementaridades, diversidades e heterogeneidades dos territórios em cooperação
	Conjugar, através da cooperação, os saberes-fazer e os recursos humanos e financeiros oriundos de diferentes territórios rurais, permitindo atingir massa crítica necessária à viabilização dos projectos de cooperação, otimizar e racionalizar os recursos e identificar complementaridades que permitem abrir novas oportunidades de mercado e de desenvolvimento dos territórios rurais
	Promover a inovação em torno da tradição

Nota: A vermelho Objetivos Estratégicos/Específicos que não constam da Candidatura 2ª Fase

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

De acordo com a resposta ao inquérito, todas as tipologias foram consideradas muito adequadas aos objetivos do DLBC exceção para a 10.2.1.5., ainda assim no Relatório de Avaliação Intercalar é referido que alguns objetivos e resultados propostos na EDL, definidos antes da regulamentação das medidas FEADER (Portaria nº 152/2016, de 25 de maio), foram postos em causa, dando como exemplo a elegibilidade de beneficiários da medida 10211 Pequenos Investimentos nas Explorações Agrícolas, que tornava praticamente impossível o apoio às 152 operações propostas. Também a regulamentação da medida 10215 Promoção de produtos de qualidade locais era considerada inapropriada ao território, resultando na ausência de candidatos a qualquer um dos 2 Avisos da ADER-AL, especialmente significativo num território que tem o maior número de produtos certificados. As alterações à Portaria permitiram depois dar resposta a algumas das necessidades identificadas na EDL e a constrangimentos que foram identificando na implementação.

No caso da medida 10.2.1.5 na entrevista o GAL refere que foi uma medida muito desfasada da realidade visível no facto de o território da ADER-AL ser o território que tem mais produtos de origem certificados e portanto, à partida, devia haver interesse

nesse tipo de apoios, e não tiveram candidaturas nos dois avisos que abriram. Mencionam que no segundo aviso contactaram todas as entidades com produtos certificados e todos disseram que não tinham interesse, quer pela tipologia de ações que eram elegíveis e também pelas taxas de comparticipação, notando que cada vez existe menos interesse na certificação, porque é um processo caro e que muitas vezes o retorno não justifica certificar.

Na entrevista destacaram como áreas que inicialmente ficaram de fora do DLBC. o associativismo, o apoio a projetos de índole social. Neste último caso referem que parcialmente colmatado com a PI9.1. do PO Regional, mas só recentemente conseguiram abrir e nem todos os PO tinham, para além de que essa componente é para projetos inovadores e a parte das respostas sociais tipificadas e apoios mais tradicionais que no PRODER podiam ter e agora ficou de fora.

Destacam como positivo a alteração à portaria da medida 102.1.6 que vai permitir apoiar o associativismo.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

O GAL considera que o financiamento contratualizado foi ajustado no caso das medidas do PDR (exceção para a 10.2.1.4 Cadeias curtas e mercados locais e 10.2.1.5 Produtos locais de qualidade), no caso dos PORgeionais a área do apoio às empresas e criação de emprego (PI8.3. e 8.8) foi considerada subfinanciada. De referir que a dotação financeira global contratualizada sofreu uma redução global de cerca de 25% face ao apresentado em sede de candidatura. De referir que o GAL viu a sua dotação, do PDR, reforçada em 2019, através da atribuição da reserva de eficiência.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Ver quadro seguinte.																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>2 financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td>2 financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td><td>2 financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td><td>3 sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td><td>3 sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td><td>2 financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>8.8/8a</td><td>1 Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>6.3/6c.</td><td>2 financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td>1 Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>9.1/9i.</td><td>2 financiamento ajustado</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	2 financiamento ajustado	10.2.1.2.	2 financiamento ajustado	10.2.1.3.	2 financiamento ajustado	10.2.1.4.	3 sobrefinanciamento	10.2.1.5.	3 sobrefinanciamento	10.2.1.6.	2 financiamento ajustado	8.8/8a	1 Subfinanciamento	6.3/6c.	2 financiamento ajustado	8.3/8iii.	1 Subfinanciamento	9.1/9i.	2 financiamento ajustado
10.2.1.1.	2 financiamento ajustado																				
10.2.1.2.	2 financiamento ajustado																				
10.2.1.3.	2 financiamento ajustado																				
10.2.1.4.	3 sobrefinanciamento																				
10.2.1.5.	3 sobrefinanciamento																				
10.2.1.6.	2 financiamento ajustado																				
8.8/8a	1 Subfinanciamento																				
6.3/6c.	2 financiamento ajustado																				
8.3/8iii.	1 Subfinanciamento																				
9.1/9i.	2 financiamento ajustado																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	<ul style="list-style-type: none"> - PI/TI com indicadores de realização: todas. - Indicadores de realização com meta definida para 2023: todos - PI/TI com indicadores de resultado: todas - Indicadores de resultado definidos com meta para 2023: todos. 																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	O GAL indica que os indicadores e metas constantes da EDL foram propostos antes de haver conhecimento sobre os regulamentos das medidas de apoio e com base em pressupostos de elegibilidade dos beneficiários ou das despesas que depois não se verificaram, pelo que as metas deviam ser revistas.																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista o GAL menciona que considera que a dotação que lhes foi atribuída é ajustada e que apesar de terem a particularidade de ter um território muito grande e com uma baixa densidade, têm conseguida dar resposta à dinâmica que tem existido. Ainda assim constata-se que existiu uma redução de cerca de 25% do montante contratualizado face ao solicitado em candidatura.

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratualizado (Euros)	Fundo Reprogramado 2019 (Euros)	Fundo Atual (Euros)	Variação Solicitado Contratualizado (%)	Variação Contratualizado Reprogramado 2019 (%)	Variação Contratualizado Atual (%)
10.2.1.1.	3.217.367	1.634.579	2.114.079		-49,2	29,3	
10.2.1.2.	419.624	419.624	670.816		0,0	59,9	
10.2.1.3.	357.951	357.951	433.808		0,0	21,2	
10.2.1.4.	450.000	300.000	90.498		-33,3	-69,8	
10.2.1.5.	501.794	300.000	0		-40,2	-100,0	
10.2.1.6.	450.000	300.000	335.388		-33,3	11,8	
PDR	5.396.736	3.312.154	3.644.589	4.357.508*	-38,6	10,0	31,6
FEDER	3.149.999	2.916.412	2.916.412	3.405.141	-7,4	0,0	16,8
8.8/8a	1.405.384	2.624.771	2.624.771	3.317.937	86,8	0,0	26,4
6.3/6c.	1.744.615	291.641	291.641	87.204	-83,3	0,0	-70,1
FSE	1.771.200	1.536.822	1.536.822	5.894.675	-13,2	0,0	283,6
8.3/8iii.	498.150	773.222	773.222	5.894.675	55,2	0,0	662,4
9.1/9i.	1.273.050	763.600	763.600		-40,0	0,0	
PO Regional	4.921.199	4.453.234	4.453.234	9.299.816**	-9,5	0,0	108,8
Total	10.317.935	7.765.388	8.097.823	13.657.324	-24,7	4,3	75,9

* Com dotação do regime de transição; ** Valor aprovado com as candidaturas em execução

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG PDR 2020.

Relativamente aos indicadores e metas constantes da EDL o GAL refere que foram propostos antes de haver conhecimento sobre os regulamentos das medidas de apoio e que alguns pressupostos não se verificaram havendo algum desajustamento das metas.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A ADER-AL dedica-se exclusivamente à implementação da Abordagem LEADER e do DLBC, mas procura a articulação da sua estratégia com outros instrumentos de financiamento existentes no território nomeadamente EIDT, os CLDS e os PROVERE

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT), • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos – PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

O GAL refere que apesar da ADER-AL só ter DLBC tem procurado atuar em parceria com a estrutura associativa e parceiros, através da implementação de projetos e iniciativas complementares no território. Neste sentido a ADER-AL integra o Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, sendo a entidade coordenadora de duas Linhas de Intervenção: D.1.1. Qualificação e Animação económica do Património rural e D.1.2. Valorização das artes e ofícios e produtos do Alto Alentejo. Integra também a Comissão Executiva da Candidatura do Montado a Património da Humanidade, a convite da Turismo do Alentejo e do Ribatejo, ERT; a Plataforma Local de Operacionalização e Gestão (PLOG) da marca Natural.pt (uma marca nacional ligada à Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP) do Sistema Nacional das Áreas Classificadas (SNAC) e sob a coordenação do ICNF) e a Comissão Técnica CT 114 – Serviços Turísticos coordenada pelo Turismo de Portugal, I.P, nomeadamente nas subcomissões SC 6 – Turismo de natureza e outdoor e SC 13 – Turismo Industrial.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades
SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera que embora exigentes em termos de “papelada” o processo de seleção não foi muito complicado, avaliando, no inquérito, o modelo de seleção e aprovação dos GAL e de negociação moderadamente adequado, sendo os principais contributos deste modelo a sua transparência e a celeridade do processo de seleção e a adequação da parceria aos objetivos e ao potencial de mobilização de recursos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 4
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 5
	Transparência do processo de seleção dos GAL 6
	Simplificação do processo de seleção 4
	Celeridade do processo de seleção 5
	Aumento da qualidade das EDL 3
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 4
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 4
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Fonte: Inquérito aos GAL
	Não foram identificados modelos de aprovação/negociação alternativos.
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 4
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 4
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 4

Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	5
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	4
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	4

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL ADER-AL – DLBC Rural é constituída por 29 parceiros representativos dos diferentes agentes socioeconómicos (todos ativos no território) e dos agentes públicos que interagem no Território de Atuação, sendo a ADER-AL a Entidade Gestora.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta5
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 5
	Juntas de freguesia 1
	CIM/AM 5
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 5
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 4
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate (substantiva) CIM/AM - Sessões Públicas de debate (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

Indicador	Resposta5
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 29 entidades
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate. (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Lista de parceiros que constituem o GAL (indicador 15)

Entidade	Tipo de entidade
1. ADER-AL	Associações e fundações privadas
2. ACBRA - Associação de Criadores de Bovinos da Raça Alentejana	Associações e fundações privadas
3. Adegas Cooperativas de Portalegre, C.R.L.	Cooperativas
4. APAFNA - Agrupamento de Produtores Agrícolas e Florestais do Norte Alentejano, S.A.	Empresas
5. APBRB - Agrupamento de Produtores de Bovinos de Raça Brava, Lda.	Empresas
6. Associação Comercial, industrial e serviços do Distrito de Portalegre	Associações e fundações privadas
7. Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre	Associações e fundações privadas
8. Associação de Beneficiários do Xévoa	Associações e fundações privadas
9. Câmara Municipal de Campo Maior	Administração Local
10. Câmara Municipal de Elvas	Administração Local
11. Câmara Municipal de Marvão	Administração Local
12. Câmara Municipal de Monforte	Administração Local
13. Câmara Municipal de Nisa	Administração Local
14. Câmara Municipal de Sousel	Administração Local
15. Câmara Municipal do Crato	Administração Local
16. Câmara Municipal de Arronches	Administração Local
17. Instituto da Segurança Social, IP - Centro Distrital de Portalegre-	Administração Central
18. Turismo de Portugal - Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre	Outras entidades públicas - educação
19. Fundação Robinson Outras entidades públicas	Outras entidades públicas
20. Instituto Politécnico de Portalegre	Outras entidades públicas - educação
21. Natur-al-Carnes - Agrupamento de Produtores Pecuários do Norte Alentejo, S.A.	Empresas
22. NERPOR – Núcleo Empresarial da Região de Portalegre/Associação Empresarial	Associações e fundações privadas Portalegre
23. Turismo do Alentejo, E.R.T.	Administração regional
24. Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo	Administração Local
25. EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza - Núcleo Distrital de Portalegre	Associações e fundações privadas
26. Associação de Produtores Florestais do Distrito de Portalegre	Associações e fundações privadas
27. ADRAL - Agência Desenvolvimento Regional do Alentejo	Empresas
28. Junta de Agricultores da Apartadura	Associações e fundações privadas
29. AIAR - Associação de Desenvolvimento pela Cultura	Associações e fundações privadas

A análise da composição da parceria evidencia uma abrangência setorial (com entidades representativas de diversos setores de atividade economia - agrícola e pecuário, turismo, cultura, ensino e administração pública central, regional e local), e territorial (com entidades dos 10 concelhos do território de intervenção), incluindo entidades públicas e privadas (empresas, associações e cooperativas).

Na entrevista o GAL refere que na fase de conceção da estratégia tiveram reuniões com os parceiros, reconhecendo, no entanto, que não fizeram um trabalho muito aprofundado quanto poderia ter sido, porque de certa forma já tinham a perceção das ideias dos parceiros, para além de que no anterior período de programação fizeram um trabalho mais sistemático de envolvimento e de contributos que criou muitas expectativas que não foram cumpridas criando alguma desmotivação.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma pouco positiva pelo GAL, sendo as autarquias e a própria CCDR aquelas que têm um maior envolvimento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders (1- não participaram a 6- participaram com muita frequência)																																	
	<table><tr><th>Tipo de entidade</th><th>Envolvimento</th><th>Forma de envolvimento</th></tr><tr><td>Municípios</td><td>Sim de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Juntas de freguesia</td><td>Não</td><td></td></tr><tr><td>CIM/AM</td><td>Sim, pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>POR/CCPPOR/CCDR</td><td>Sim de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)</td><td>Sim, pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)</td><td>Sim, pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)</td><td>Sim, pontual</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr><tr><td>Agências públicas da administração Central</td><td>Sim, pontual</td><td></td></tr><tr><td>Agências públicas da administração Regional</td><td>Não</td><td></td></tr><tr><td>Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)</td><td>Sim de forma continuada</td><td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td></tr></table>	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento	Municípios	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate	Juntas de freguesia	Não		CIM/AM	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate	POR/CCPPOR/CCDR	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate	Agências públicas da administração Central	Sim, pontual		Agências públicas da administração Regional	Não		Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento																															
	Municípios	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Juntas de freguesia	Não																																
	CIM/AM	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate																															
	Agências públicas da administração Central	Sim, pontual																																
Agências públicas da administração Regional	Não																																	
Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate																																
Fonte: Inquérito aos GAL.																																		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:																																	
	<ul style="list-style-type: none">• Complementariedade de intervenções,• Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados• Construção de parcerias,• Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)																																	

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

As competências delegadas pelo PDR foram avaliadas pelo GAL de forma bastante positiva. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo ou não se aplicam, exceto para a verificação da admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e a apreciação do mérito das candidaturas, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	1
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	1
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	NA
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	NA
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	NA
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	4	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	NA
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	NA
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas 		

Indicador	Resposta/Evidências
delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Para o GAL o facto de não terem a decisão da decisão das candidaturas faz com que se sintam um pouco como gabinetes de análise de candidaturas, como as regras definidas, o que é contra o espírito bottom up do LEADER, porque é uma perspetiva top down.

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que o “O facto de os GAL não serem Organismo Intermédio nos Fundos FEDER e FSE (ao contrário do que se verifica com o FEADER), distorce o princípio LEADER /DLBC, ferindo de morte a autonomia da parceria, com a imposição da decisão da estrutura do POR Alentejo sempre que é diferente da análise feita pelos técnicos da ETL.”. Neste Relatório é também referido que “A falta de possibilidade de acompanhamento das candidaturas após a fase de proposta de decisão do GAL constitui um grande obstáculo à boa execução das operações aprovadas, uma vez que os beneficiários deixam de usufruir da proximidade do LEADER/DLBC. O contato direto é substituído por consultas telefónicas em caso de dúvidas, sem ter havido qualquer sessão de informação/formação relativamente ao modo de apresentação dos pedidos de pagamento (o que se torna especialmente relevante quando não são elegíveis as despesas de acompanhamento das candidaturas pelos consultores). Trata-se de territórios extensos, de fraca densidade populacional, em que os beneficiários nem sempre são dotados de conhecimento que vá para além das suas características empreendedoras e de trabalho.”

Na perspetiva do GAL o acompanhamento que faz junto dos promotores é muito importante porque muitos promotores se não fosse a proximidade de um GAL muitos promotores não teriam capacidade para apresentar e depois levar a bom termo as suas candidaturas, na medida em que estas, apesar de terem uma dimensão financeira reduzida, têm os mesmos requisitos que as candidaturas maiores, e o GAL na medida do possível procura ajudar (alertando p.ex., para as fragilidades que candidaturas apresentam) e insiste com os promotores para irem avançando com os seus projetos. O GAL procura este trabalho de proximidade e o feedback que têm das pessoas é positivo, porque se sentem acompanhadas, sabem que há uma cara, que podem telefonar.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR e IFAP, mas com o AG do PO Regional o balanço não é muito positivo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação • Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)		
		PDR	POR
	Reuniões periódicas	5	1
	Emissão de pareceres	5	1
	Reuniões de coordenação	5	1
	Ligação com um ponto focal	NA	1
Fonte: Inquérito aos GAL			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Com a AG PDR2020, o GAL refere o bom relacionamento dos quadros comunitários anteriores, as pessoas são basicamente as mesmas e é uma relação já madura. Com o Organismo Pagador (IFAP), o relacionamento tem melhorado, mas refere que ainda persistem algumas lacunas nas orientações disponibilizadas, subsistindo ainda dúvidas de procedimentos (como, por exemplo, apresentação de pedidos de pagamento do funcionamento, verificando-se que a elegibilidade de despesas não segue um mesmo critério, havendo diferentes entendimentos consoante o técnico analista em questão, também não é possível a submissão de algumas despesas, uma vez que a sub-rubrica em que foram aprovadas pela AG no âmbito da EDL difere da sub-rubrica em que o IFAP as enquadra (ajudas de custo, por exemplo). Salienta de forma positiva a existência de reuniões mensais com o PDR e IFAP, onde os GAL colocavam questões e eles tentavam dar resposta e a informação era partilhada com todos.

No caso da AG do POR Alentejo, o GAL refere que toda a intervenção que teve, à exceção da 6.3. do Património, correu muito mal, porque os GAL faziam o trabalho de análise das candidaturas, mas entendíamos uma coisa e a CCDD entendia outra interpretação da própria candidaturas as próprias indicações ou orientações que davam não eram muito clara. A AG fez supervisão a 100% das candidaturas. (SI2E e + COESO) e depois houve análises com pareceres diferentes. No caso dos PORregionais, o GAL refere, as diferenças que existem de PO para PO nos entendimentos e nas interpretações dos mesmos Regulamentos e que não houve proximidade e partilha, considerando que a AG do PO nunca viu os GAL como parceiros. O GAL também refere que as plataformas eram era um horror. Para além disso, as enormes disparidades que se verificam entre as formas de apresentação de candidaturas (e requisitos/documentação envolvidos para a sua análise) faz com que um mesmo beneficiário que esteja em condições de se candidatar a uma medida PDR2020 e ao SI2E, por exemplo, sinta que está a concorrer a Fundos comunitários de Estados Membros diferentes.

As relações com os diversos GAL são de grande partilha de informação e metodologias, verificando-se que, a nível da região Alentejo, se realizam amiúde reuniões de trabalho sob diversas temáticas – análise de candidaturas PDR2020 e SI2E, análise de pedidos de pagamento PDR2020, partilha de dúvidas de carácter geral, metodologias de trabalho, apresentação de candidaturas, etc.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL refere que face ao trabalho burocrática a que a equipa está sujeita os recursos são insuficientes para fazer um adequado acompanhamento dos promotores.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 1.182.912,14 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição 254.079,42 € PORregional: (fundo) 287.032 € (ações de estímulo ao desenvolvimento do empreendedorismo); e 268.990 € (capacitação) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 100% (Fonte: Inquérito aos GAL)

atividade da entidade gestora (grau de dependência).	
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 6 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido o facto de o Funcionamento ser suportado por 25% apenas do Fundo principal (FEADER) – e não 25% dos 3 Fundos que compõem a EDL plurifundo -, retirou disponibilidade orçamental para as atividades de animação do GAL.

Na entrevista o GAL refere que a reduzida dimensão da ETL, não permite que seja feito na quase totalidade dos casos um acompanhamento de proximidade, uma das características mais distintivas da metodologia LEADER/DLBC, pois dificilmente consegue a equipa técnica realizar mais do que uma visita por operação. Consideram que as fragilidades que caracterizam a maior parte dos beneficiários, exigem um acompanhamento personalizado para a boa execução das operações.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que o perfil de técnicos é adequado está qualificado para o perfil de tarefas que tem de desempenhar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	5	Crítérios de análise de projetos	4
Contratação Pública	5						
Sistemas de Informação	5						
Crítérios de análise de projetos	4						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação pública Código do procedimento administrativo, Contabilidade Sistemas de informação geográfica Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

Na entrevista o GAL refere que o apoio aos agricultores não era uma área do LEADER e no início foi um pouco difícil, mas já estão adaptados e fizeram várias formações, por exemplo análise financeira para não financeiros e também em contratação pública. Tem também um assessor jurídico que os apoia, considerando que o GAL está preparado devidamente capacitado para intervir nestas áreas onde intervém.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

A participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR, onde indicam que foram responsáveis pela elaboração ou deram contributos que foram total ou parcialmente integrados. No PO Regional a responsabilidade do GAL na elaboração dos Avisos é muito mais reduzida indicando que nem sequer deram contributos para a maioria das dimensões.

Tabela síntese – Indicadores 35 e 36:

Indicador	Resposta/Evidências																														
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Definição do calendário de abertura dos AAC</td><td>Foram responsáveis pela definição</td><td>Não deram contributos</td></tr><tr><td>Dotação financeira</td><td>Deram contributos e foram integrados</td><td>Não deram contributos</td></tr><tr><td>Definição das TO/medidas</td><td>Deram contributos e foram integrados</td><td>Não deram contributos</td></tr><tr><td>Prazos de apresentação das candidaturas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td><td>Não deram contributos</td></tr><tr><td>Definição dos requisitos (formais e documentais)</td><td>Deram contributos e foram parcialmente integrados</td><td>Não deram contributos</td></tr><tr><td>Definição de indicadores</td><td>Não deram contributos</td><td>Não deram contributos</td></tr><tr><td>Critérios de seleção das operações</td><td>Deram contributos e foram integrados</td><td>Deram contributos e foram parcialmente integrados</td></tr><tr><td>Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td><td>Não deram contributos</td></tr><tr><td>Adaptação dos avisos às especificidades territoriais</td><td>Deram contributos e foram integrados</td><td>Deram contributos e foram parcialmente integrados</td></tr></table>		PDR	POR	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
		PDR	POR																												
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos																												
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos																												
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos																												
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos																												
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos																												
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos																												
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados																												
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos																												
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados																													
	Fonte: Inquérito aos GAL																														
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos de territoriais	Nos Avisos das medidas financiadas pelo PDR, ainda exista uma identificação dos critérios de seleção das operações previamente definida e comum a todos os GAL (i.e. das dimensões consideradas no cálculo da Valia Global da Operação-VGO) existe sempre um critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e é em sede de cada AAC que o GAL apresentar a formula de cálculo concreta da VGO, ou seja os ponderadores atribuídos a cada critério, identificando igualmente como irá avaliar o enquadramento do projeto na EDL: O GAL pode igualmente incluir algumas especificações nas tipologias de intervenções a apoiar. No caso dos apoios integrados no PO Regional, operacionalizados através do S2E e + COESO, existia um subcritério de avaliação do mérito das candidaturas associado ao Enquadramento na candidatura na EDL – cujas dimensões a valorizar/priorizar foram definidas por cada GAL. Na 10.2.1.1. Tiveram um aviso só para a seca																														

Informação de detalhe – Indicadores 35 e 36:

O GAL refere que procuram fazer planeamento para que os avisos vão abrindo e vão encerrando à medida que têm capacidade também para dar resposta e com os apoios do PO regionais isso não foi possível porque os timings dos avisos eram impostos e isso acabou por atropelar alguns avisos que tinham do PDR. Na sua perspetiva, essa falta de articulação a nível de gestão das equipas, em termos de análise e de disponibilidade foi um grande contra.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia positivamente o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas e o tempo de duração do ACC, desde a sua abertura ao seu encerramento. O ritmo de lançamento dos concursos e a promoção da articulação entre os concursos/projetos foram considerados menos adequadas sobretudo nas TO do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	6	3
	10.2.1.2.	6	6	6	3
	10.2.1.3.	6	6	6	3
	10.2.1.4.	6	6	6	3
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	1	1
	6.3/6c	6	6	1	1
	8.3/8iii.	6	6	1	1
	9.1/9i	6	6	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação positiva da adequação das diferentes tipologias de operação do PDR e do PO Regional, com exceção da 10.2.1.5.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6

Indicador	Resposta/Evidências				
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	6	6	6	6

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL faz uma avaliação positiva dos procedimentos definidos para as operações do PDR (exceção 10.2.1.5), sendo mais crítico em relação às PI/TO do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	3	3	3	3
	Critérios de seleção	6	6	6	6	1	6	3	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	1	6	3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	6	6	6		6	6	6	6	6
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6							
	Carga burocrática							4	4	4	4
	Interação com o SI FSE									1	1
	Interação com o SI FEDER	6	6	6	6		6	4	4		
	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6		6				
	Interação com o SI IFAP										
Interação com outros SI											
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas										
	<ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)										
Fonte: Inquérito aos GAL)											

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

Pc	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	128	125	247	98	342
COESOEmp	2	2	135	25	159
COESOIInt	51	51	180	14	194
SI2E	75	72	297	160	451
6.3./6.c	3	3	282	3	285
8.8/8a	96	93	278	25	295
SI2E	96	93	278	25	295
Total	227	221	261	66	321

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL menciona que a plataforma de candidaturas do PDR devia da retorno da informação introduzida aos beneficiários, porque têm candidaturas /especialmente da 10.2.1.2 e 10.2.1.3 que quando o técnico abre aparece logo um alerta A dizer que aquela candidatura não tem viabilidade económica, só que essa informação não é dada ao beneficiário. O GAL refere também que a regulamentação do SI2E, obrigando à criação líquida de emprego, excluiu operações de investimento indispensáveis para a manutenção de postos de trabalho, por vezes tão ou mais importantes para a salvaguarda de algum dinamismo económico nestes territórios fortemente despovoados e envelhecidos. Mesmo no caso em que o beneficiário concorre a dois Fundos geridos pela mesma AG (por exemplo, no caso do SI2E, candidatado a FEDER e FSE), é preciso apresentar duas candidaturas distintas, em plataformas distintas, constituindo mais um obstáculo ao que deveria ser um quadro de simplificação.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre principalmente através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades, público e privadas, representativas da parceria.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade	
	1	Associação criadora bovinos raça alentejana	
	2	Natur-al-carnes	
	3	Instituto politécnico Portalegre	

		4	Associação agricultores distrito de Portalegre					
		5	Município de Marvão					
		6						
		7						
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)							
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)							
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>1</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)				PDR/MAR2020	6	POR	1
PDR/MAR2020	6							
POR	1							
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)							

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Enquanto no PDR é o órgão de gestão que decide, nos apoios do PO Regional não é o órgão de gestão que decide, o que na perspetiva do GAL põe em causa o reconhecimento do seu papel.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização de acompanhamento foram considerados adequados pelo GAL, exceção para a elaboração de relatórios de monitorização periódicos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários Outros - As reuniões de balanço com a AG é exclusivamente com a AG PDR (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table border="1"> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6										
Realização de balanço com as AG	5										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6										

Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Na entrevista o GAL refere que faz a monitorização no PDR, mas que nos PO Regional não faz porque a partir do momento em que emite o parecer da candidatura não tem feedback da AG., sobre como é que estão a correr a execução, embora isso conte para a estratégia, devia haver uma periodicidade de reporte (mensal, trimestral, anual), mas não existe nada. Refere ainda que o trabalho de análise daquelas candidaturas dentro do PO, não conta para o desempenho do GAL.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Para o GAL o principal constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação é a reduzida dimensão da equipa.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Dimensão da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação, mas na entrevista e no Relatório de Avaliação o GAL referiu a existência de mecanismos de monitorização.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 54:

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que “a Equipa Técnica realiza uma avaliação contínua da execução da EDL, através da qual verifica: Se há desvio entre ações previstas e realizadas (identificando e apresentando as razões e consequências, quando aplicável); Em caso da verificação de desvios orçamentais, quais as razões e em que medida colocam em causa a realização da Estratégia; Quanto ao modo de funcionamento da Estratégia: a oportunidade das decisões tomadas, a adequação da coordenação, a circulação adequada da informação entre os parceiros, e adequação do sistema de acompanhamento; Quando se verifique que tenha havido evolução no contexto de intervenção que previsivelmente venha a interferir na Estratégia, é feita uma avaliação da manutenção da pertinência e coerência dos objetivos definidos. Esta avaliação contínua é supervisionada pelo Órgão de Gestão, detetando e corrigindo desvios entre ações previstas e realizadas, orçamentos previstos e executados, funcionamento e organização internos. Com os restantes Parceiros é avaliada a evolução do contexto

territorial, pelo menos em 2 momentos anuais, no sentido de corrigir atividades que melhor se adequem às eventuais novas situações.”

NA entrevista o GAL refere que tem um Excel com todas as candidaturas de todas as medidas e periodicamente, de mês a mês, verifica quais são aqueles promotores que já não fazem pedidos de pagamento há muito tempo, e telefonam às pessoas e incentivam a apresentar o reembolso

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho físico e financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
	Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	21	6
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	21	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	12	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1	4
	Grupos de trabalho temáticos	6	4
	Visitas a projetos de investimento,...	250	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	5	4
	Participação em projetos de cooperação	5	5
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

Na dinâmica da procura destaca-se nos apoios integrados no PDR destaca-se a forte adesão à operação 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas e que ultrapassou as suas expectativas do GAL. A operação 10.2.1.5 apesar de ter tido dois concursos não teve nenhuma candidatura.

No âmbito dos apoios integrados no PO Regional, o GAL destaca a procura expressiva no SIZÉ + COESO interior.

A crise económica e a burocracia associada ao processo de candidatura e de execução das operações fatores identificados pelos GAL como condicionantes para uma maior adesão dos promotores, e as condições de elegibilidade das operações e a falta de documentos os principais motivos de reprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 814 candidaturas com um custo de 55.622.830 euros. (Cf. Quadro seguinte)																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>4</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>4</td></tr></table> <p>Crise económica Burocracia associada ao processo de candidatura e de execução das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	4	8.8/8a	6	6.3/6c	4	8.3/8iii.	6	9.1/9i	4											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	6																																	
10.2.1.2.	5																																	
10.2.1.3.	5																																	
10.2.1.4.	3																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	4																																	
8.8/8a	6																																	
6.3/6c	4																																	
8.3/8iii.	6																																	
9.1/9i	4																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível							x		X		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos		x	X							
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Falta de dotação financeira disponível							x		X																									
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos		x	X																															

	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura							x		X	
	Outro - Falta de normativo público para a avaliação das candidaturas							x		x	

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado	
		Nº	%	€	%
10.2.1.1.	6	290	35,6	9.419.014	16,9
10.2.1.2.	4	35	4,3	5.289.031	9,5
10.2.1.3.	4	35	4,3	5.749.036	10,3
10.2.1.4.	2	8	1,0	233.634	0,4
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0
10.2.1.6.	2	10	1,2	1.396.250	2,5
Total PDR	20	378	46,4	22.086.966	39,7
9.1/9i	1	14	1,7	860.191	1,5
8.3/8iii	3	259	31,8	19.885.426	35,8
COESOEmp	1	13	1,6	1.387.085	2,5
COESOInt	1	133	16,3	16.873.921	30,3
SI2E	1	113	13,9	1.624.420	2,9
8.8/8a	1	159	19,5	12.558.815	22,6
SI2E	1	159	19,5	12.558.815	22,6
6.3/6.c	1	4	0,5	231.432	0,4
TOTAL PO Regional	6	436	53,6	33.535.864	60,3
Total	26	814	100,0	55.622.830	100,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção PDR (indicador 63)

	Candidaturas rececionadas (Nº)	Candidaturas Aprovadas em Execução (Nº)	Taxa de candidaturas em execução (%)
10.2.1.1.	290	217	74,8
10.2.1.2.	35	13	37,1
10.2.1.3.	35	9	25,7
10.2.1.4.	8	7	87,5
10.2.1.5.	-	-	0,0
10.2.1.6.	10	9	90,0
Total PDR	378	255	67,5

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção (indicador 63)

	9.6					9.10			Total
	Total	9.1	8.3. COESOEmp	8.3. COESOInt	8.3. SI2E	Total	6.3.	8.8/8a SI2E	
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	124		2	51	71	89	3	86	213
2. Não admitida						32	1	31	32
3. Não aprovada	91		10	62	19	1		1	92

4. Anulada						2		2	2
5. Desistida / rescindida / revogada	30			9	21	39		39	69
6. Submetida / admitida	28	14	1	11	2				28
7. Total	273	14	13	133	113	163	4	159	436
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	87,8		100,0	92,6	81,1	55,2	75,0	54,7	74,8
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	50,6		16,7	41,8	64,0	54,6	75,0	54,1	52,2
Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	37,1		83,3	50,8	17,1	20,2	25,0	20,1	30,4
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	12,2		0,0	7,4	18,9	23,9	0,0	24,5	16,9

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021;

Na entrevista o GAL refere que apesar do excessivo atraso inicial de arranque do programa, sobretudo a criação do SI2E apenas em março de 2017 existiu uma adesão interessante na generalidade dos primeiros concursos, fruto do forte empenho do GAL na dinamização, promoção e divulgação dos apoios disponíveis para o território. Mesmo na medida 10.2.1.1 onde ao início havia até uma limitação (portaria limitava a que só se podia candidatar quem tivesse um máximo de 50.000 €, entre ajudas diretas e volume de negócios, o que fazia com que os muito pequenos agricultores não pudessem candidatar-se) e o GAL pensou que podia ser um flop mas teve uma grande adesão do território e considera mesmo que se não fosse através da abordagem LEADER havia muitos agricultores que não tinham concorrido, porque existe uma proximidade e têm projetos de micro agricultores, projetos de investimento de 5.000 €, essenciais à sua atividade (pe.x, A abertura dos furos). Tiveram um aviso só para a seca.

Na entrevista o GAL menciona que na 10.2.1.2 e 10.2.1.3. em projetos de truismo tiveram de reprovar candidaturas porque tinham taxas de ocupação (simulação das receitas) não tinham qualquer adesão à realidade NO + COESO muitas candidaturas foram reprovadas porque a AG do Alentejo entendeu que não eram admitidas candidaturas que em todos os outros PO foram e isso prendeu-se muito com uma questão que era a criação do posto de emprego tinha de ter um projeto de investimento associado e todas as candidaturas que não disseram que ia criar o posto por exemplo de carpinteiro e que ia comprar um martelo prego não foram aprovadas.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 96,2% e a taxa de execução era de 51,5%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, na PI 8.a/8iii (componente FSE) os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (208,8%). Os níveis de execução são razoáveis (62,4%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo.				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.				
	10.2.1.2.				
	10.2.1.3.				
	10.2.1.4.				
	10.2.1.5.				
	10.2.1.6.				

		8.8/8a	X				
		6.3/6c					
		8.3/8iii.	X				
		9.1/9i					
Fonte: Inquérito aos GAL							
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	A 30 de setembro de 2021 existiam 33 operações concluídas financiadas pelo PO Regional, com um atraso médio de 100 dias, sendo esse atraso de 281 dias na componente FSE do SI2E. As 147 operações, com data prevista de conclusão até 30 de setembro de 2021 registam um atraso médio de 572 dias. No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação.						
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 as operações concluídas financiadas pelo PO Regional tiveram uma duração média de 327 dias. No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação						
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações						
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura					10.2.1.6., 6.3/6c.	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)					10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3	
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso					8.8/8a, 8.3/8iii.	
	Outros - Falta de acompanhamento aos beneficiários durante a execução das candidaturas por parte do PO						
Fonte: Inquérito aos GAL							

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	2.114.079	217	2.106.070	1.186.238	99,6	56,1	56,3
10.2.1.2	670.816	13	443.409	394.847	66,1	58,9	89,0
10.2.1.3	433.808	9	375.172	46.558	86,5	10,7	12,4
10.2.1.4	90.498	7	65.436	44.179	72,3	48,8	67,5
10.2.1.5							
10.2.1.6	335.388	9	517.793	206.423	154,4	61,5	39,9
PDR	3.644.589	255	3.507.880	1.878.245	96,2	51,5	53,5
09.06 FSE	1.536.822	124	5.894.675	368.518	383,6	24,0	6,3
8.3. COESOEmp	773.222	2	224.606	0	383,6	24,0	0,0
8.3. COESOLnt		51	5.113.365	193.723			3,8
8.3. SI2E		71	556.704	174.794			31,4
9.1/9i.	763.600				0,0	0,0	0,0
09.10 FEDER	2.916.412	89	3.405.141	2.411.261	116,8	82,7	70,8
8.8- SI2E	2.624.771	86	3.317.937	2.349.557	126,4	89,5	70,8
6.3/6c.	291.641	3	87.204	61.704	29,9	21,2	70,8
PO Regional	4.453.234	213	9.299.816	2.779.779	208,8	62,4	29,9
Total	8.097.823	468	12.807.696	4.658.024	158,2	57,5	36,4

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021; PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021.

Na entrevista o GAL refere que a falta de adesão à realidade das tabelas indicadas pela AG PDR2020 quanto aos valores de referência para apuramento do valor elegível dos investimentos leva a que muitos beneficiários desistam da execução das suas

candidaturas já aprovadas. Isto é especialmente verificado no caso de aquisição de máquinas agrícolas, em que o valor apurado não tem adesão à realidade proposta, pelo que o beneficiário opta muitas vezes pela aquisição de equipamento usado (e desistindo assim da candidatura). A morosidade da emissão de pareceres de entidades externas, nos casos em que se aplica, é também fator de obstrução da célere execução das operações – veja-se, por exemplo, os tempos necessários para a emissão de pareceres obrigatórios para investimentos em zonas ZEC ou ZPE. O facto de as candidaturas serem apresentadas de forma quase totalmente declarativa, empurra para a fase de execução uma série de problemas que poderiam ter sido acautelados logo de início – levando, eventualmente, à desistência de operações já aprovadas, criando dificuldades acrescidas na execução do Programa.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter capacidade de cumprimento dos indicadores definidos, exceção para a 10.2.1.5.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	6																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Os projetos a. apoiados têm tido um contributo evidente para a maioria dos Eixos específicos definidos para o DLBC. destacando-o reforço e promoção da viabilidade das explorações agrícolas e a dinamização empresarial e diversificação da base económica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro seguinte

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Estratégico	Nível de contributo	Justificação/Evidências
OE1. Reforçar e promover a viabilidade das explorações agrícolas;		217 projetos aprovados nos pequenos investimentos nas explorações agrícolas; 13 projetos aprovados na transformação e comercialização e 9 na diversificação
OE2. Reforçar e promover a fileira das produções agroalimentares		13 projetos aprovados na transformação e comercialização e 9 na diversificação, 9 projetos nas cadeias curtas mercados locais
OE3. Valorizar os recursos turísticos e os recursos patrimoniais e naturais		9 projetos aprovados na renovação de aldeias 3 projetos na medida 6.3
OE4. Reforçar a coesão social e territorial		14 candidaturas na operação 9.1.
OE5. Dinamização empresarial e diversificação da base económica		210 projetos o âmbito do SI2E e +coesio

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

Na entrevista o GAL destaca os pequenos investimentos, a agroindústria e a diversificação de atividades, onde começam a surgir também atividades imateriais ou percursos e não só agroturismo. A medida da renovação das aldeias e 6.3. também permitiu apoiar com intervenções de refuncionalização e sinalização de algum património. A medida das cadeias curtas foi um importante como sinal de que o GAL existe, mas dá muito trabalho, mas pouca taxa de execução.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e.,

	novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	5
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	3
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	4
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	5
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na perspetiva do GAL, os GAL podem por vezes não ser uma escolha eficiente, mas a longo prazo são uma escolha muito eficaz e isso a longo prazo transforma-se em eficiência. Considera que isso não é valorizado e se não fosse uma imposição comunitária os GAL já não existiam.

Considera que o facto de as candidaturas serem construídas a partir do território, serem acompanhadas no território, serem executadas por pessoas no território, contribui para permanecerem, pensa que a taxa de mortalidade dos projetos que foram apoiados pelo LEADER é menor, porque apoiam candidaturas de pessoas que estavam a viver no terreno e que com isso ficaram.

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido “aos GAL deve ser reconhecido o papel de estruturas indispensáveis à dinamização dos territórios, e às populações rurais deve ser reconhecido o direito à sua identidade territorial, a qual não pode ser trespassada por medidas nacionais transversais. A diferença e simplificação de procedimento assumem-se aqui como fatores indispensáveis no combate ao despovoamento dos chamados territórios de baixa densidade. Deverão assim os GAL continuar a ser o motor do dinamismo da economia local e coesão territorial, o que está a ser posto em risco com o

desligamento cada vez mais acentuado das necessidades plasmadas nas respectivas EDL e os instrumentos que os PO financiadores colocam à disposição dos territórios.”

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento desde a fase de conceção da Estratégia através dos parceiros, uma vez que a Associação só se dedique ao LEADER, não tem outro tipo de projetos.(cf. resposta à SQ3.)

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação
GAL AL SUD ESDIME



Entidade Gestora: ESDIME

Território de intervenção:

O território de intervenção abrange 5 concelhos do Baixo Alentejo: Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Ferreira do Alentejo e Ourique, nomeadamente as seguintes freguesias:

Aljustrel: Messejana, São João de Negrilhos, União das freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos

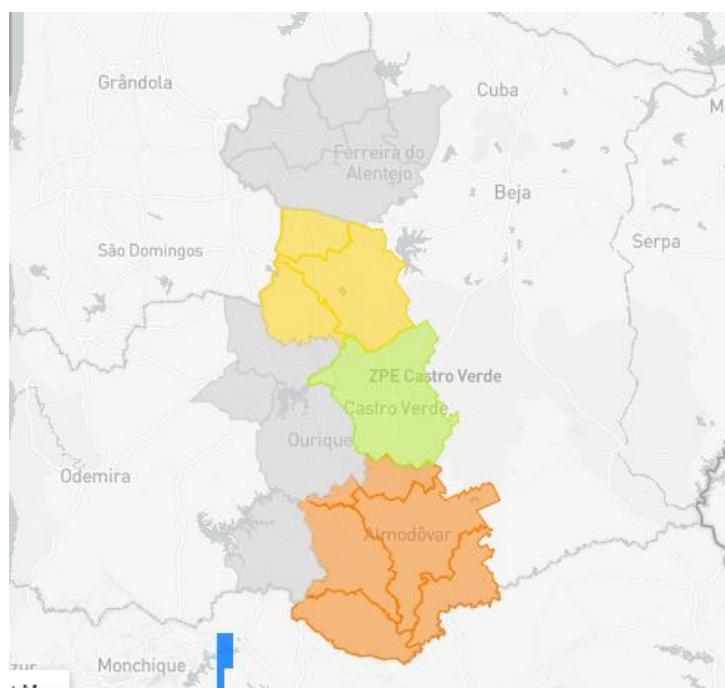
Almodôvar: Rosário, Santa Cruz, São Barnabé, Aldeia dos Fernandes, União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões, União das freguesias de Santa Clara-a-Nova e Gomes Aires

Castro Verde: União das freguesias de Castro Verde e Casével

Ferreira do Alentejo: Figueira dos Cavaleiros, Odivelas, União das freguesias de Alfundão e Peroguarda, União das freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros

Ourique: Ourique, Santana da Serra, União das freguesias de Garvão e Santa Luzia, União das freguesias de Panoias e Conceição.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 34.691 habitantes

Área: 2828,68 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento “rígidos” predefinidos, sendo as PI/domínios de intervenção mobilizadas, de uma forma geral, consideradas moderadamente adequadas, não dando deem resposta a todas as necessidades identificadas para o território sobretudo pela forma como foram operacionalizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio ao associativismo de base local; apoio aos serviços básicos para as populações locais; apoio às iniciativas de jovens; apoio ao empreendedorismo (incluindo agrícola), a montante da criação da atividade</p> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	2	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	2																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4																				

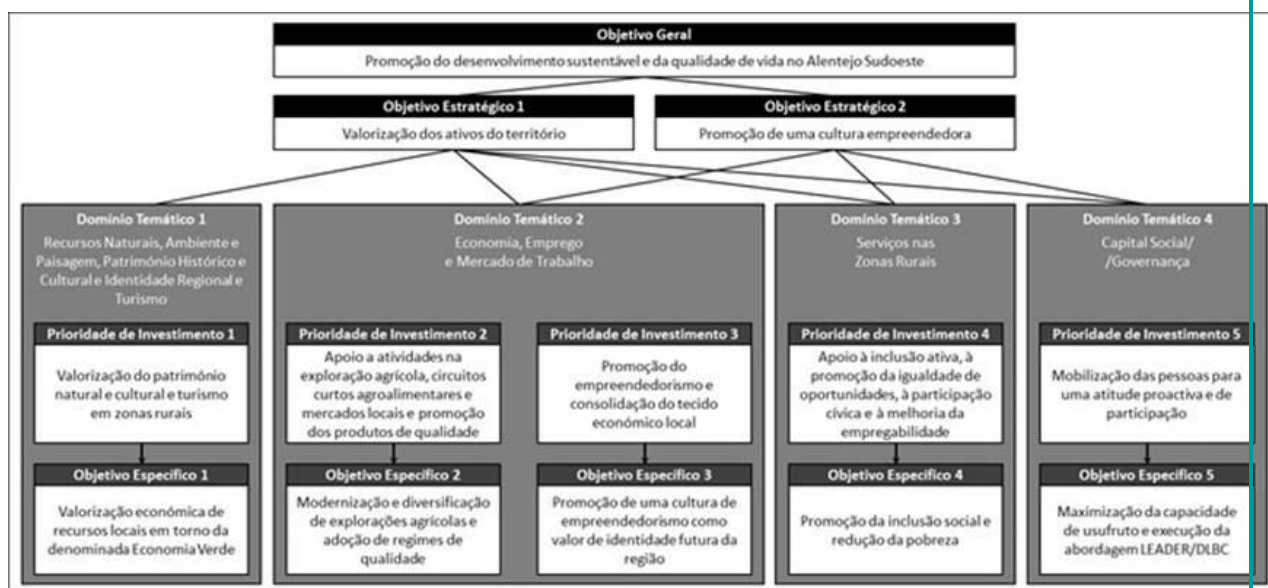
INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Ne entrevista é referido que o desenho estratégico e programático da EDL com o envolvimento da parceria em grupos de trabalho foi um processo evolutivo que começou ainda antes do lançamento formal dos procedimentos tendentes à apresentação de candidaturas relativas a estratégias DLBC. Com a publicação dos Avisos numa fase onde a o diagnóstico e a estratégia já estava relativamente consolidada com os parceiros ocorreram alguns desajustamentos ou uma relativa privação de apropriação / relevância para algumas linhas de intervenção definidas na primeira versão da EDL, decorrentes da alteração dos pressupostos subjacentes à segunda fase do processo de aprovação da EDL, e contratualizados entre o GAL e a AG: tipo e alcance dos instrumentos/intervenções, e dotação financeira e respetiva distribuição, com consequências ao nível da definição das metas. Em relação com os instrumentos de financiamento efetivamente contratualizados existe uma elevada consistência, ainda que estreitada, da arquitetura da EDL.

Na entrevista o GAL indica que é um pouco frustrante que todo o trabalho de diagnóstico e de necessidades depois não ser efetivamente traduzido numa Estratégia para o território que permita dar resposta ao que foi identificado.

Na entrevista foi referido que áreas tradicionalmente Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas como o Apoio ao associativismo de base local; apoio aos serviços básicos para as populações locais; apoio às iniciativas de jovens; apoio ao empreendedorismo (incluindo agrícola), a montante da criação da atividade

Arquitetura da EDL



SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 6.547.625€, sendo a maior parte do montante proveniente do PO Regional: O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado em algumas medidas: medida 10.2.1.5, 10.2.1.4 e 10.2.1.6 (sobrefinanciada) e medidas do PO Regional. (subfinanciada).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Dotação contratualizada (€)	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	PDR - FEADER	2.553.030
	PO Regional	3.994.595
	FEDER	2.552.175
	FSE	1.442.420
	Total	6.547.625
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	

		10.2.1.1.	2- Financiamento ajustado		
		10.2.1.2.	2- Financiamento ajustado		
		10.2.1.3.	2- Financiamento ajustado		
		10.2.1.4.)	3- Sobrefinanciamento		
		10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento		
		10.2.1.6.	3- Sobrefinanciamento		
		8.8/8a	1- Subfinanciamento		
		6.3/6c.	1- Subfinanciamento		
		8.3/8iii.	1- Subfinanciamento		
		9.1/9i.	1- Subfinanciamento		
		Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 5.	Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.			
Indicador 6.	Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.			
Indicador 7.	Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A			

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a sua intervenção, abrangente no território que inclui a dinamização de um conjunto diversificado de projetos, como PROVERE; CLDS; formação,...

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação bastante crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo que apenas contribui para a transparência do processo de seleção.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 2
	Relevância do instrumento para a estratégia 1
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 2
	Transparência do processo de seleção dos GAL 3
	Criação de novas parcerias nos territórios 1
	Simplificação do processo de seleção 1
	Celeridade do processo de seleção 1
	Aumento da qualidade das EDL 1
	Envolvimento dos parceiros na EDL 2
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 2
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 2
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 1
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 2
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 2
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 1
	Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL é constituída por 81 entidades representativas da diversidade socioeconómica e cultural do território , os quais foram envolvidos na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta	
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)	
	POR/CCPPOR/CCDR	1
	Municípios	5
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	6
	Agências públicas da administração Regional (ERT Alentejo)	2
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	6
	Juntas de freguesia	3
	CIM/AM	3
	Agências públicas da administração central	1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	2
	Outras. Quais? Instituto Politécnico de Beja; associações de agricultores/produtores/regantes	6
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Juntas de Freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal)CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal)Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Agências públicas da administração Regional- Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (formal)Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal)Outras - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none">Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 81 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>	
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>Municípios, Juntas Freguesia, NERBE, LPN, Misericórdias e IPSS, Associações de Agricultores/Produtores/Regantes</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

A Parceria Territorial do GAL Al Sud-ESDIME é constituída por 81 entidades de natureza territorial e setorial diversificada., em que as entidades privadas representam 62% do total parceiros, e as entidades públicas representam 38% do total parceiros. Os parceiros são representativos da diversidade socioeconómica e cultural do território: Sector primário (8 parceiros); Sector social e solidário (17 parceiros); Sector associativo, recreativo e desportivo local (10 parceiros); Desenvolvimento Local/Regional,

Ambiente e Turismo (6 parceiros); Sector empresarial (10 parceiros); Administração Pública Local (24 parceiros); Sector do ensino (3 parceiros); Sector financeiro (3 parceiros).

A participação e envolvimento dos parceiros iniciou-se com o processo de elaboração da EDL 2014-2010. O GAL começou a reflexão sobre a EDL ainda antes de serem conhecidas as linhas de intervenção a implementar pelos GAL, através da organização de quatro Grupos de trabalho temáticos, bastante participados e com grande envolvimento dos parceiros.

Paralelamente, o GAL realizou várias reuniões de trabalho individualizadas com parceiros estratégicos do território de intervenção, com objetivo de recolher elementos, relativos às problemáticas do território e possíveis áreas de atuação da EDL, de forma mais aprofundada.

Contudo, desse processo, resultaram áreas de intervenção que acabaram por não ser abrangidas pelos apoios disponibilizados, quer pelo PDR2020, quer pelo Alentejo2020 e que, assim, não foram contempladas no documento de programação final. Esta situação causou alguma desmotivação no seio da parceria, que ainda é sentida e evidente: o facto de alguns parceiros não conseguirem apropriar-se da EDL, por não se reverem na mesma, teve uma grande influência no seu posicionamento individual na parceria e na sua relação [formal] com a Entidade Gestora

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que a forma como a EDL foi operacionalizada e o modelo de governação não favorece o envolvimento dos parceiros. Ainda assim considera que existe o envolvimento dos parceiros nomeadamente devido ao esforço que a ETL desenvolve para estimular a sua participação através da realização de reuniões, da integração de parceiros no Órgão de Gestão, das consultas escritas, e de outras diversas iniciativas desenvolvidas pelo GAL e pela ESDIME. É referido que o desinteresse dos parceiros ocorre, por considerarem que as “chamadas à participação” são apenas uma mera formalidade e que o seu papel no DLBC é muito reduzido e pouco autónomo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de parcerias <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, considerando que são moderadamente ou pouco adequadas na medida em apenas emitem um parecer.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	3
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	3
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	2
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	NA
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	NA
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	NA
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	NA
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	NA
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	NA
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Capacidade de ajustamento às necessidades do território 		

Indicador	Resposta/Evidências
	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere a existência de modelos de articulação funcional distintos entre os dois programas financiadores, com crescente dependência funcional e natureza instrumental do GAL face aos PO financiadores, enfraquecendo a governação local e o relacionamento com os beneficiários. Situação particularmente acentuada nos apoios inseridos no ALENTEJO 2020, onde existe uma baixa (quase nula) capacidade de interferência na operacionalização e implementação dos apoios: o GAL não tem qualquer poder de decisão sobre quando lançar concursos: essa decisão cabe exclusivamente à AG ALENTEJO 2020, sendo que o GAL apenas pode ajustar os critérios de elegibilidade e de seleção de acordo com a sua EDL; o GAL desempenha funções que são limitadas à análise de pedidos de apoio, com o consequente parecer de decisão: a decisão final dos pedidos de apoio a aprovar está sob a responsabilidade da AG ALENTEJO 2020; e o GAL não tem um papel formal e efetivo nas funções de acompanhamento da execução física e financeira e controlo da execução dos pedidos de apoio aprovados.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma razoável articulação com o PDR e IFAP, mas com o AG do PO Regional o balanço não é muito positivo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24.																
Indicadores	Resposta/Evidências:															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>3</td><td>2</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>4</td><td>2</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	3	2	Emissão de pareceres	4	2	Reuniões de coordenação	4	2	Ligação com um ponto focal	4	2
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	3	2														
Emissão de pareceres	4	2														
Reuniões de coordenação	4	2														
Ligação com um ponto focal	4	2														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:.

Na entrevista o GAL refere com a AG PDR2020 existiu uma evolução e o balanço é positivo com uma crescente capacidade de resposta às necessidades do GAL, quer em termo da clareza dos esclarecimentos prestados, quer no tempo de resposta, destacando como positivo a realização de reuniões mensais

Da experiência de operacionalização conjunta com a AG ALENTEJO2020, existe um balanço pouco positivo, com pouca abertura e disponibilidade para responder às solicitações do GAL e com insuficiente partilha de informação. Sentem que existe muita desconfiança em relação ao trabalho que desenvolvem.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado**SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?**

O GAL considera a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização pouco adequadas. A dimensão e competências da equipa técnica são consideradas moderadamente adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 911.796,58 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 195.849,45 € (Fundo) PORregional: 307.914 € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 15% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Na entrevista o GAL destaca a experiência da EG e da ETL na gestão e implementação da abordagem LEADER e de instrumentos de financiamento, nomeadamente no âmbito do Sub-Programa 3 do ProDeR (Dinamização das Zonas Rurais). Referem a inexistência de experiência da EG e da ETL em algumas áreas de apoio introduzidas neste período de programação, sobretudo no que respeita ao apoio aos produtores agrícolas no âmbito do PDR2020, agravada, inicialmente, pelo insuficiente apoio técnico por parte das AG numa fase inicial.

O GAL menciona a Insuficiência dos recursos financeiros para o funcionamento e animação, que comprometem a capacidade de desenvolvimento de atividades de animação.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação. •A a análise de pedidos de apoio (operações 10.2.1.1 e 10.2.1.2, em particular elegibilidades e licenciamentos); e a análise de pedidos de pagamento, verificações físicas no local / controlo in loco (neste âmbito, a nossa aprendizagem é feita com base nos relatórios dos controlos de qualidade aos pedidos de pagamento realizados pelo IFAP e pela DRAP São as dimensões onde sente maior necessidade de ações de capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	3	Critérios de análise de projetos	3
Contratação Pública	3						
Sistemas de Informação	3						
Critérios de análise de projetos	3						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Análise de pedidos de apoio (operações 10.2.1.1 e 10.2.1.2, em particular elegibilidades e licenciamentos); • Análise de pedidos de pagamento, verificações físicas no local / controlo in loco (neste âmbito, a nossa aprendizagem é feita com base nos relatórios dos controlos de qualidade aos pedidos de pagamento realizados pelo IFAP e pela DRAP) Fonte: Inquérito aos GAL						

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

tabela síntese – Indicadores 35 e 36:

Indicador		Resposta/Evidências	
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados

	Crítérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos			

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) O ritmo de lançamento dos concursos (nos apoios integrados no PO Regional) e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos são avaliadas de forma mais crítica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	5	6	5
	10.2.1.2.	6	6	6	3
	10.2.1.3.	6	5	6	3
	10.2.1.4.	6	5	4	2
	10.2.1.5.	6	5	6	1
	10.2.1.6.	6	5	6	4
	8.8/8ª	6	5	3	4
	6.3/6c	6	5	3	4
	8.3/8iii.	6	5	2	4
	9.1/9i	5	5	1	3
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação crítica das diferentes tipologias de operação integradas sobretudo na sua capacidade de resposta às necessidades do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	5	6	5	4

10.2.1.2.	2	4	3	2
10.2.1.3.	4	5	3	3
10.2.1.4.	4	5	3	2
10.2.1.5.	1	1	1	1
10.2.1.6.	3	5	2	2
8.8/8ª	3	6	4	3
6.3/6c	4	3	4	4
8.3/8iii.	4	6	4	4
9.1/9i	3	1	3	3

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR e moderadamente adequado nos PO Regionais., sendo particularmente crítico relativamente à existência de procedimentos definidos para a análise e seleção das operações nas medidas do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	3	2	4	2	2	2	2
	Critérios de seleção	4	4	4	3	1	4	3	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	3	1	4	3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	Carga burocrática	3	2	2	2	2	2	3	4	4	4
	Interação com o SI FSE									2	2
	Interação com o SI FEDER							4	4		
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5				
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5				
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas										
	<ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEADER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEADER) 										

	<ul style="list-style-type: none"> 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Outro: Nas medidas PDR2020: atrasos na resposta a dúvidas colocadas pela ETL, por parte da AG; atrasos na homologação dos projetos por parte da AG; atrasos nos controlos de qualidade à análise por parte do STAC <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Outro: Nas medidas PDR2020: atrasos na resposta a dúvidas colocadas pela ETL, por parte da AG; atrasos na homologação dos projetos por parte da AG; atrasos nos controlos de qualidade à análise por parte do STAC <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Outro: Nas medidas PDR2020: atrasos na resposta a dúvidas colocadas pela ETL, por parte da AG; atrasos na homologação dos projetos por parte da AG; atrasos nos controlos de qualidade à análise por parte do STAC <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão Outro: Nas medidas PDR2020: atrasos na resposta a dúvidas colocadas pela ETL, por parte da AG; atrasos na homologação dos projetos por parte da AG; atrasos nos controlos de qualidade à análise por parte do STAC <p><u>10.2.1.5 Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Atrasos da AG no processo de análise e decisão Outro: Nas medidas PDR2020: atrasos na resposta a dúvidas colocadas pela ETL, por parte da AG; atrasos na homologação dos projetos por parte da AG; atrasos nos controlos de qualidade à análise por parte do STAC <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Outro: Nas medidas PDR2020: atrasos na resposta a dúvidas colocadas pela ETL, por parte da AG; atrasos na homologação dos projetos por parte da AG; atrasos nos controlos de qualidade à análise por parte do STAC <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG

	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de articulação entre OI e AG Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	---

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

NA entrevista o GAL refere a elevada complexidade e carga burocrática associada aos procedimentos de análise e decisão de candidaturas, com o envolvimento de diversos intervenientes e uma aparente duplicação dos procedimentos de análise, aumentando a possibilidade de ocorrência de atrasos, por vezes consideráveis, na decisão dos concursos (p.e., contestação de decisão de um parecer desfavorável em período de audiência prévia e necessidade de reanálise, pedido de escusa de análise por conflito de interesses e envio de candidaturas para análise pela DRAPAL ou AG, identificação de não conformidades em sede controlo de qualidade, ...). Esta situação é particularmente crítico nos apoios do PO Regional onde no SI2E existiu um controlo de 100% das candidaturas.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão porque a complexidade dos processos associados ao DLBC implica um conhecimento que não se constrói em 3 anos (duração prevista para os mandatos do OG). No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão. O GAL refere a perda de autonomia de decisão do Órgão de Gestão, e da capacidade de acompanhamento da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	ESDIME
	2	Associação de Beneficiário da Obra de Rega de Odivelas
	3	Liga para a Proteção da Natureza
	4	Instituto Politécnico de Beja
	5	NERBE
	6	Município de Aljustrel
	7	Santa Casa da Misericórdia de Ourique
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão porque a complexidade dos processos associados ao DLBC implica um conhecimento que não se constrói em 3 anos (duração prevista para os mandatos do OG) (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	5
	POR	2
(Fonte: Inquérito aos GAL)		

Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)
--	---

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados, exceto para a realização de balanços com as AG do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>3</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	2	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	3
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5										
Realização de balanço com as AG	2										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	3										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Modelo combinado entre avaliação externa e autoavaliação (Fonte: Inquérito aos GAL)										

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores as dificuldades de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL que incluíram a reprogramação financeira anual, a distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, e a redefinição de metas. Esta medidas permitiram melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual, • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	5	99	2
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	49	642	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	10	110	3
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	17		
	Participação em projetos de cooperação	4	21	5
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Partilha de conhecimentos (Fonte: Inquérito aos GAL)

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	8	125	29,3	4.376.312	15,4	99	79,2	20,8
10.2.1.2.	7	11	2,6	2.024.478	7,1	7	63,6	36,4
10.2.1.3.	5	16	3,7	3.068.544	10,8	8	50,0	50,0
10.2.1.4.	4	10	2,3	438.311	1,5	9	90,0	10,0
10.2.1.5.	2	1	0,2	70.486	0,2	1	100,0	0,0
10.2.1.6.	4	15	3,5	1.547.942	5,4	12	80,0	20,0
Total PDR	30	178	41,7	11.526.074	40,5	136	76,4	23,6
9.6	4	161	37,7	9.596.069	33,7	85	52,8	47,2
9.1.	1	6	1,4	1.224.594	4,3		0,0	100,0
COESOEmp	1	13	3,0	1.219.144	4,3	7	53,8	46,2
COESOUrb	1	77	18,0	6.635.687	23,3	34	44,2	55,8
SIZ	1	65	15,2	516.644	1,8	44	67,7	32,3
9.10.	2	88	20,6	7.320.822	25,7	57	64,8	35,2
6.3.	1	7	1,6	305.378	1,1	6	85,7	14,3
SIZ	1	81	19,0	7.015.444	24,7	51	63,0	37,0
TOTAL PO Regional	6	249	58,3	16.916.891	59,5	142	57,0	43,0
Total	36	427	100,0	28442965	100,0	278	65,1	34,9

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

O GAL refere que o apoio técnico prestado pela ETL na fase de candidatura é considerado bastante positivo, quer no que respeita à sua utilidade, quer no que respeita ao contributo para aumentar a qualidade das candidaturas. Menciona que existe um défice de conhecimento e capacitação de beneficiários e consultores, que resulta frequentemente na pobre instrução quer das candidaturas (p.e., não elegibilidade, cortes na despesa elegível), quer dos pedidos de pagamento com repercussões nos tempos de análise (p.e., com pedidos de esclarecimentos ou elementos adicionais) e nas taxas de aprovação e execução.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha toda a dotação do PDR comprometida e a taxa de execução era de 50%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (142%), destacando-se os apoios integrados no + COESO. Os níveis de execução são razoáveis (47,9%),

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador		Resposta/Evidências			
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	X			
	10.2.1.2.				X
	10.2.1.3.				X
	10.2.1.4.	X	X	X	
	10.2.1.5.	X		X	
	10.2.1.6.	X		X	
	8.8/8a			X	
	6.3/6c				X
	8.3/8iii.				X
9.1/9i				X	
Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6.	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura			10.2.1.3., 10.2.1.6., 8.8/8a, 8.3/8iii.	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			10.2.1.3.	
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)			10.2.1.2., 10.2.1.3.	
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	1.148.975	99	1.134.073	730.091	98,7	63,5	64,4
10.2.1.2	464.484	7	382.327	316.386	82,3	68,1	82,8
10.2.1.3	675.108	8	567.292	305.166	84	45,2	53,8
10.2.1.4	168.772	9	151.376	0	89,7	0	0
10.2.1.5	24.381	1	24.381	0	100	0	0
10.2.1.6	347.862	12	574.007	83.456	165	24	14,5

PDR	2.829.582	136	2.833.455	1.435.100	100,1	50,7	50,6
9.6	1.442.420	85	3.298.872	324.595	228,7	22,5	9,8
COESOEmp		7	490.755	8.849			
COESOint		34	2.539.801	205.972			
SI2E		44	268.315	109.774			
9.10.	2.552.175	57	2.396.690	1.587.788	93,9	62,2	66,2
6.3.		6	230.706	34			
SI2E		51	2.165.984	1.587.754			
PO Regional	3.994.595	142	5.695.562	1.912.382	142,6	47,9	33,6
	6.824.177	278	8.529.017	3.347.482	125,0	49,1	39,2

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas- As medidas onde consideram que não conseguir mesmo cumprir são a 10.2.1.6 do PDR e 9.1. do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Fraca adesão dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	5	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	1
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	5																				
10.2.1.3.	4																				
10.2.1.4.	5																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	1																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para quase todos os Objetivos Específicos definidos na EDL, exceção para o OE Promoção da Inclusão social e de redução da pobreza Este perfil de contributo resulta em grande medida dos constrangimentos que tem existido à operacionalização dos apoios já identificados em outros pontos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo.

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Valorização económica de recursos locais em torno da Economia Verde	
Modernização e diversificação de explorações agrícolas e adoção de regimes de qualidade	
Promoção de uma cultura de empreendedorismo como valor da identidade futura da região	
Promoção da Inclusão social e de redução da pobreza	
Maximização da capacidade de usufruto e execução da abordagem LEADER(DLBC)	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação

	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	2
	Trabalho em rede/colaboração no território	3
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	3
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	2
	Capacidade para gerir vários fundos	3
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	3
	Cooperação com outros territórios	3
	Mobilização da comunidade local	2
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	2
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	3
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	4
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	3
	Inovação dos projetos apoiados	2
	Qualidade dos projetos apoiados	3
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	3
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	1
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	3
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	3
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	2

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

O GAL considera que para potenciar o valor acrescentado da Abordagem LEADER seria necessário aumentar e aprofundar a governança entre AGs e GAL, fomentando plataformas de discussão com o objetivo de alcançar um entendimento comum sobre a abordagem LEADER e o seu potencial de resposta às necessidades específicas do território de intervenção. Alterar o paradigma de responsabilidades entre as estruturas de cúpula (AGs) e os GAL, de forma a que os GAL ganhem autonomia e, assim, capacidade para responder às necessidades específicas do território (maior autonomia/decisão na definição dos instrumentos de financiamento a mobilizar e na sua operacionalização e implementação).

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL RURAL Alentejo Central



Entidade Gestora: MONTE - DESENVOLVIMENTO ALENTEJO CENTRAL - ACE

Território de intervenção: Mapa do Território de intervenção

O território de intervenção do GAL abrange

Concelho	Freguesia
Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Vila Viçosa	Todas as freguesias
Montemor-o-Novo	Cabrela, Cíborro, Foros de Vale de Figueira, União das freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre, União das freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras

Território da EDL

População
146.914 hab. (censos 2011)
Área
5.676 km²



População total abrangida: 146.914 habitantes

Área: 5.676 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento “rígidos” predefinidos, sendo as PI/domínios de intervenção mobilizadas, de uma forma geral, consideradas adequadas, ainda que não deem resposta a todas as necessidades identificadas para o território.

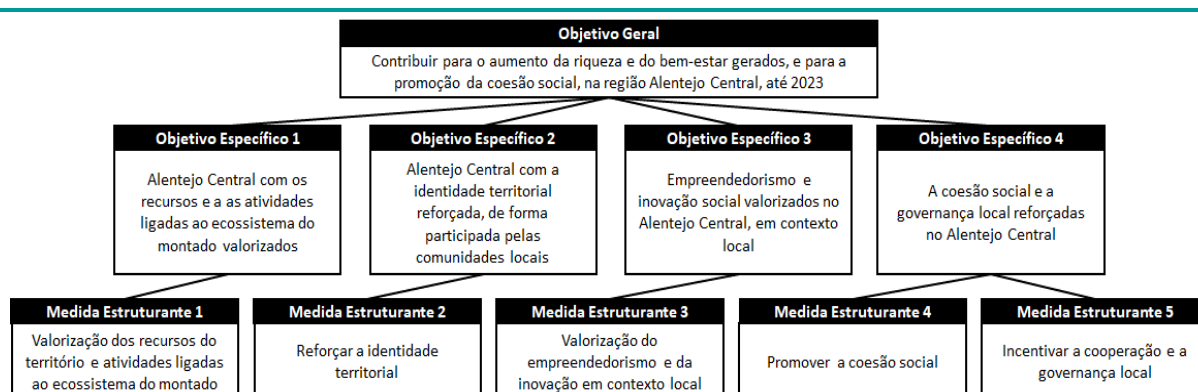
TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio ao associativismo</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	2	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	2																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	4																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	4																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

O Relatório de Avaliação Intercalar destaca a pertinência da EDL face às necessidades, desafios e oportunidades identificadas para o desenvolvimento do território de intervenção em sede de diagnóstico, embora refira que ocorreram desajustamentos ou uma relativa privação de apropriação / relevância para algumas linhas de intervenção definidas na primeira versão da EDL, decorrentes da alteração dos pressupostos subjacentes à segunda fase do processo de aprovação da EDL, e contratualizados entre o GAL e a AG. É referido que há algumas das respostas/intervenções estipuladas pelos Programas financiadores para executar por via do GAL não se coadunarem com a sua perspetiva inicial.

Árvore de Objetivos e Medidas Estruturantes da EDL



Fonte: Relatório de Avaliação intercalar.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5.058.870€, sendo relativamente equilibrada entre o PDR e o PO Regional. O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado na medida 10.2.1.2. e 6.3. (subfinanciadas).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Dotação contratualizada (€)</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PDR - FEADER</td><td>4.270.968</td></tr> <tr> <td>PO Regional</td><td>4.886.190</td></tr> <tr> <td>FEDER</td><td>3.294.796</td></tr> <tr> <td>FSE</td><td>1.591.394</td></tr> <tr> <td>Total</td><td>9.157.158</td></tr> </tbody> </table>	Dotação contratualizada (€)		PDR - FEADER	4.270.968	PO Regional	4.886.190	FEDER	3.294.796	FSE	1.591.394	Total	9.157.158								
Dotação contratualizada (€)																					
PDR - FEADER	4.270.968																				
PO Regional	4.886.190																				
FEDER	3.294.796																				
FSE	1.591.394																				
Total	9.157.158																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>2- financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td>1 - Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td><td>2- financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4.)</td><td>2- financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td><td>2- financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>8.8/8a</td><td>2- financiamento ajustado</td></tr> <tr> <td>6.3/6c.</td><td>1 - Subfinanciamento 1</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td></td></tr> <tr> <td>9.1/9i.</td><td></td></tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	2- financiamento ajustado	10.2.1.2.	1 - Subfinanciamento	10.2.1.3.	2- financiamento ajustado	10.2.1.4.)	2- financiamento ajustado	10.2.1.5.	NA	10.2.1.6.	2- financiamento ajustado	8.8/8a	2- financiamento ajustado	6.3/6c.	1 - Subfinanciamento 1	8.3/8iii.		9.1/9i.	
10.2.1.1.	2- financiamento ajustado																				
10.2.1.2.	1 - Subfinanciamento																				
10.2.1.3.	2- financiamento ajustado																				
10.2.1.4.)	2- financiamento ajustado																				
10.2.1.5.	NA																				
10.2.1.6.	2- financiamento ajustado																				
8.8/8a	2- financiamento ajustado																				
6.3/6c.	1 - Subfinanciamento 1																				
8.3/8iii.																					
9.1/9i.																					
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados pouco adequados pelo GAL.																				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A																				

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar tendo implementado um conjunto diversificado de projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial • Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente critica do modelo de aprovação/negociação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 5
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 4
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Simplificação do processo de seleção 5
	Celeridade do processo de seleção 5
	Aumento da qualidade das EDL 5
	Criação de novas parcerias nos territórios 4
	Envolvimento dos parceiros na EDL 5
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 5
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 5
	Governança
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados

Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	4
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	4
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	4
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	4
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	4

Fonte: Inquérito aos GAL3

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL Alentejo Central é constituída por 60 entidades (públicas e privadas) representativas dos diversos setores socioeconómicos do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 4
	Juntas de freguesia 1
	CIM/AM 4
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 3
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 4
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 4
	Outras. Quais?
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Fonte: Inquérito aos GAL
	• Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)
	• Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate (formal)
	• CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)
	• POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate (formal)
	• Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)
	• Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (formal)
	• Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate (substantiva)
	• Agências públicas da administração Central - Sessões Públicas de debate (formal)

Indicador	Resposta
	<ul style="list-style-type: none"> • Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate (formal) • Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) • Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários • Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 60 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

A constituição da parceria do GAL Alentejo Central resulta de um processo de reflexão e de alargamento do Conselho de Cooperação (CC), órgão social do MONTE (Entidade Gestora da Parceria) que, desde a sua criação, tem sido chamado a pronunciar-se sobre as sucessivas iniciativas de promoção e gestão da Iniciativa Comunitária LEADER e do Sub-Programa 3 do Programa de Desenvolvimento Rural para o Continente 2007-2013 (SP3 ProDeR) e DLBC. Este processo de constituição da Parceria extravasou as fronteiras do CC e aprofundou a articulação do MONTE com diferentes organizações da região, com o objetivo de que o GAL representasse a diversidade setorial do território e que, ao mesmo tempo, contribuísse para a valorização da iniciativa dessas organizações (individualmente e em conjunto), nomeadamente através do estímulo à formação de alianças entre organizações plurais, nas perspetivas e competências, que trabalham no sentido de alcançar os interesses coletivos do território e respetivas comunidades.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma pouco positiva pelo GAL, resultado da forma operacionalizada e do modelo de governação que não favorece o envolvimento dos parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Juntas de freguesia	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Não	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

As competências delegadas pelo PDR foram avaliadas pelo GAL de forma bastante positiva. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo ou não se aplicam, exceto para a verificação da admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	4
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos 		

Indicador	Resposta/Evidências
delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na entrevista o GAL refere que a autonomia e o seu papel tornaram-se mais limitados face ao período de programação anterior no que toca ao processo de análise e decisão dos pedidos de apoio tendo uma reduzida autonomia na operacionalização dos apoios FSE e FEDER da EDL, assumindo um papel secundário e de elevada dependência funcional da AG PO Regional, sendo todos os mecanismos de operacionalização indexados à decisão da AG Alentejo2020.

É referido que a construção do modelo de operacionalização da EDL no âmbito do FEDER e do FSE (S2E e COESO), foi um processo muito centralizado e com pouca discussão territorial, não se contestando, contudo, o seu mérito face às necessidades de apoio às micro e pequenas empresas presentes no território de intervenção.

Dentro do ciclo que envolve quer a definição dos instrumentos de financiamento a mobilizar, quer o lançamento os avisos de abertura de períodos para a apresentação de candidaturas pelos GAL, a única componente de intervenção que depende do GAL consiste na apresentação de uma proposta de critérios de elegibilidade e de seleção específicos (dentro dos limites de configuração emanados inicialmente pela AG), tendo em vista o ajustamento à EDL preconizada (p.e., o GAL Alentejo Central optou por não fazer majorações no caso dos apoios do FEDER e excluiu as CAE relacionadas com o comércio retalhista e grossista). Também no que respeita à fase de análise dos pedidos de apoio, o GAL assume uma natureza instrumental de suporte à análise das candidaturas que se consubstancia na elaboração de pareceres de decisão. Neste domínio saliente-se a aparente duplicação de trabalho, dado que a AG, por norma, quando analisa estes pareceres, empreende igualmente num na análise dos elementos que levaram o GAL a determinada decisão. Este cenário levanta questões sobre a racionalidade do envolvimento do GAL, e tem consequências na relação de confiança entre a EDL e os seus beneficiários, particularmente sensível quando a AG decide em sentido contrário ao proposto pelo GAL (reprovação de propostas de aprovação ou aprovação de propostas de reprovação), muitas vezes sem apresentar justificações para tal, o que dificulta/impossibilita um esclarecimento efetivo ao agente económico que apresentou o pedido de apoio.

Dado o facto de o GAL não ter responsabilidades ao nível do acompanhamento, controlo e auditoria da execução dos projetos aprovados, a AG formalmente não faculta informação sobre o curso desses projetos, sendo praticamente inexistente o feedback sobre a evolução dos processos. Assim, um outro aspeto que merece relevo é o envolvimento do GAL depois da emissão de parecer de decisão, o que desvaloriza o capital de experiência e o nível de proximidade com os agentes económicos que o GAL contempla e que não permite uma visão clara sobre os projetos em desenvolvimento no seu território de intervenção.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma razoável articulação com o PDR e IFAP, mas com o AG do PO Regional o balanço não é muito positivo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>4</td><td>NA</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>4</td><td>1</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	4	NA	Emissão de pareceres	4	2	Reuniões de coordenação	4	2	Ligação com um ponto focal	4	1
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	4	NA														
Emissão de pareceres	4	2														
Reuniões de coordenação	4	2														
Ligação com um ponto focal	4	1														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista o GAL refere que a relação com a AG PDR2020 evoluiu positivamente desde a operacionalização do GAL. Os primeiros meses foram caracterizados por algumas dificuldades, designadamente no que se refere à implementação de intervenções menos bem conhecidas pelo GAL (p.e., 10.2.1.1. Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícola), no entanto, destaca-se como positivo as ações de formação desenvolvidas (p.e., no âmbito de um projeto apoiado pela Medida 20 do PDR2020), a disponibilidade para responder as necessidades do GAL, ainda que em alguns casos se tivessem revelado insuficientes e as reuniões mensais

Em termos do relacionamento existente entre a AG do PO Regional e entre as estruturas técnicas, não existe um balanço positivo do GAL da experiência de operacionalização conjunta. Esta avaliação assenta no facto da AG demonstrar uma disponibilidade bastante limitada para atender às dificuldades do GAL e para partilhar informação adequada e relevante. Com efeito, há registo de algum défice de orientações e normas técnicas, e, quando existe esse suporte, é apontado como parco e ambíguo, o que suscita dúvidas e alguma imprevisibilidade, p.e., sobre a elegibilidade de despesas aquando da análise das candidaturas. No caso particular do FSE, o sistema de informação é avaliado pelo GAL como complexo, pouco intuitivo e incompleto.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização pouco adequadas. A dimensão e competências da equipa técnica são consideradas moderadamente adequadas. O GAL referiu a necessidade de fazer uma gestão financeira cuidadosa para cobrir todo o período de programação o que limita as atividades de animação consideradas como o 'core' da sua intervenção no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 1.525.345,78 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 307.914 € (Fundo) PORregional: 319.991,82 € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 75%

conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 7 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL) (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas moderadamente ou pouco adequadas. O licenciamento de investimentos é a dimensão onde sente maior necessidade de ações de capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>2</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	3	Critérios de análise de projetos	3	Monitorização e Avaliação	2	Conceção de documentos estratégicos e de programação	2
Contratação Pública	4										
Sistemas de Informação	3										
Critérios de análise de projetos	3										
Monitorização e Avaliação	2										
Conceção de documentos estratégicos e de programação	2										
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Licenciamentos de investimentos Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Dotação financeira	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	. Formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE GAL optou por não fazer majorações no caso dos apoios do SI2E e excluiu as CAE relacionadas com o comércio retalhista e grossista		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

o GAL avalia de forma moderada o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de	Tempo de duração do AAC (desde a	Ritmo de lançamento	Promoção de articulação

		divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	abertura até ao encerramento)	dos concursos	entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	4			
	10.2.1.2.	4			
	10.2.1.3.	4			
	10.2.1.4.	4			
	10.2.1.5.	1			
	10.2.1.6.	3			
	8.8/8ª	4			
	6.3/6c	4			
	8.3/8iii.	4			
	9.1/9i	3			

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL não respondeu a esta questão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>NA</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	NA				10.2.1.2.					10.2.1.3.					10.2.1.4.					10.2.1.5.					10.2.1.6.					8.8/8ª					6.3/6c					8.3/8iii.					9.1/9i				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	NA																																																						
	10.2.1.2.																																																							
	10.2.1.3.																																																							
	10.2.1.4.																																																							
	10.2.1.5.																																																							
	10.2.1.6.																																																							
	8.8/8ª																																																							
	6.3/6c																																																							
	8.3/8iii.																																																							
9.1/9i																																																								
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL não respondeu a esta questão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências
-----------	---------------------

	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)									
	10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	NA					3	3	4	3
	Critérios de seleção						3	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito						3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas						2	2	2	2
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão						4	4	4	4
	Carga burocrática						2	2	2	2
	Interação com o SI FSE						2	2	2	2
	Interação com o SI FEDER						2	2	2	2
	Interação com o SI PDR/						2	2	2	2
	Interação com o SI IFAP						2	2	2	2
	Interação com outros SI						2	2	2	2
Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>									
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas 									

	<p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	---

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL indica que no atual período de programação assiste-se a um aumento da complexidade e carga burocrática, com envolvimento de diversos intervenientes e a ocorrência de situações que, por vezes, condicionam e atrasam todo o processo de decisão. Estes constrangimentos decorrem das opções das AGs, as quais se encontram vertidas nos Protocolos de articulação Funcional e, principalmente, nas Portarias que estabelecem o regime de aplicação da EDL. Realçam a elevada carga burocrática e excessivo detalhe associados aos procedimentos de candidatura e de pedidos de pagamento, a qual parece não ser proporcional à tipologia de instrumento de política que está a ser operacionalizado (montantes envolvidos e tipologia de beneficiários), e que se reproduz ou agrava nos respetivos processos de análise

Na perspetiva do GAL o não cumprimento de prazos de decisão das candidaturas, não deriva de menor zelo ou empenho da ETL, mas é um efeito colateral dos processos descritos e do procedimento concursal, que implica a análise de todas as candidaturas, a sua classificação de acordo com os critérios de seleção e a sua hierarquização. Acresce naturalmente a este trabalho, toda a ampliação que deriva, nomeadamente, de processos com insuficiências na sua instrução e de pedidos de esclarecimentos adicionais. Não retirando a importância deste tipo de procedimentos como forma de apoiar os projetos com maior capacidade de produção de resultados que vão ao encontro dos objetivos da EDL, consideram que devem ser estabelecidos mecanismos que agilizem estes procedimentos

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
	Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	NERE	
	RTE	
	CIMAC	
	SCMvimeiro	
	U.E. + Liga de Pequenos Agricultores de Montemor-Novo	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL) 	

Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>3</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>1</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	PDR/MAR2020	3	POR	1
PDR/MAR2020	3				
POR	1				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	<p>Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/<i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>				

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>2</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3	Definição de indicadores de monitorização pelo	3	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	3	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	2
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	3												
Definição de indicadores de monitorização pelo	3												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	3												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	2												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório de Avaliação intercalar é referido que as atividades de acompanhamento e monitorização são realizadas de forma contínua pelo GAL, de forma a poder ter uma visão sobre os níveis de implementação e execução da EDL, e a cumprir as suas obrigações, p.e. elaboração dos Relatórios de Execução que são entregues à AG PDR2020 anualmente. Esta obrigação não existe para a o PO Regional. Aliás, tal como referido anteriormente, o GAL tem um acesso bastante limitado a informação sobre a implementação dos projetos aprovados no Poregional.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores, a dimensão da equipa técnica, e a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores • Dimensão da equipa técnica, • Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL que incluíram a redefinição de metas e um maior acompanhamento às entidades beneficiárias. Esta medidas permitiram melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redefinição de metas • Maior acompanhamento às entidades beneficiárias <p>Estas alterações não contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	18	0	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	24	0	5
	Reuniões, seminários, workshops públicos	18	0	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	48	0	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	48	0	4
	Grupos de trabalho temáticos	8	0	4
	Visitas a projetos de investimento,...	60	60	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	12	0	5
	Participação em projetos de cooperação	2	0	4
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	<p>Não</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura foi bastante positiva e correspondeu ou superou as expectativas do GAL, com exceção da TO10.2.1.5 . existindo algumas que foram reprovadas por falta de dotação financeira no +COESO. As condições de elegibilidade dos promotores e das operações e os critérios de seleção das operações foram os principais motivos que condicionaram a adesão dos beneficiários assim como constituíram fatores de reprovação das candidaturas, assim como a falta de documentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	ver Quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>5</td></tr></table> <p>Capacidade de incitativa do território Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	5	10.2.1.5.	3	10.2.1.6.	5	8.8/8a	6	6.3/6c	6	8.3/8iii.	6	9.1/9i	5																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	6																																												
10.2.1.2.	6																																												
10.2.1.3.	5																																												
10.2.1.4.	5																																												
10.2.1.5.	3																																												
10.2.1.6.	5																																												
8.8/8a	6																																												
6.3/6c	6																																												
8.3/8iii.	6																																												
9.1/9i	5																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x			x						Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos			x	x							Falta de documentos necessários à instrução da candidatura				x		x				
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x			x																																								
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos			x	x																																									
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura				x		x																																							

Critérios de
seleção das
operações

x

x

x

x

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rejecionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rejecionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	5	303	28,6	10.132.411	13,7	200	66,0	34,0
10.2.1.2.	5	51	4,8	9.682.346	13,0	34	66,7	33,3
10.2.1.3.	5	31	2,9	5.202.545	7,0	5	16,1	83,9
10.2.1.4.	7	20	1,9	890.455	1,2	10	50,0	50,0
10.2.1.5.	4	1	0,1	82.988	0,1	1	100,0	0,0
10.2.1.6.	5	21	2,0	1.571.267	2,1	10	47,6	52,4
Total PDR	31	427	40,4	27.562.012	37,1	260	60,9	39,1
9.6	4	396	37,4	28.630.351	38,6	187	47,2	52,8
9.1.	1	14	1,3	737.874	1,0		0,0	100,0
COESOEmp	1	17	1,6	1.600.665	2,2	7	41,2	58,8
COESOUrb	1	203	19,2	24.460.920	33,0	77	37,9	62,1
SI2E	1	162	15,3	1.830.892	2,5	103	63,6	36,4
9.10.	2	235	22,2	18.006.088	24,3	132	56,2	43,8
6.3.	1	10	0,9	736.963	1,0	9	90,0	10,0
SI2E	1	225	21,3	17.269.125	23,3	123	54,7	45,3
PO Regional	6	631	59,6	46.636.439	62,9	319	50,6	49,4
Total	37	1058	100,0	74198451	100,0	579	54,7	45,3

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL toda a verba do PDR comprometida e uma taxa de execução de 36,5%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição. No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (278%) fruto da forte adesão ao + COESO. Os níveis de execução são razoáveis (57%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	X			
	10.2.1.2.	X			
	10.2.1.3.	X			
	10.2.1.4.		X		
	10.2.1.5.		X		

		<table><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td>x</td><td></td><td></td></tr></table>	10.2.1.6.	X				8.8/8a	X				6.3/6c		X			8.3/8iii.	x				9.1/9i		x		
10.2.1.6.	X																										
8.8/8a	X																										
6.3/6c		X																									
8.3/8iii.	x																										
9.1/9i		x																									
	Fonte: Inquérito aos GAL																										
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																										
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																										
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																										
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																								
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii.																								
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 8.3/8iii.																								
	Fonte: Inquérito aos GAL																										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	1.983.021	200	1.961.168	816.894	98,9	41,2	41,7
10.2.1.2	1.764.341	34	1.762.592	777.558	99,9	44,1	44,1
10.2.1.3	263.384	5	290.868	81.288	110,4	30,9	27,9
10.2.1.4	314.175	10	219.504	16.665	69,9	5,3	7,6
10.2.1.5	26.441	1	26.441	9.120	100	34,5	34,5
10.2.1.6	250.251	10	430.670	26.078	172,1	10,4	6,1
PDR	4.601.613	260	4.691.243	1.727.602	101,9	37,5	36,8
9.6	1.591.394	187	9.836.364	433.384	618,1	27,2	4,4
COESOEmp		7	600.560	10.162			1,7
COESOurb		77	8.451.413	191.049			2,3
SI2E		103	784.391	232.173			29,6
9.10.	3.294.796	132	3.758.746	2.145.705	114,1	65,1	57,1
6.3.		9	436.352	163.226			37,4
SI2E		123	3.322.394	1.982.479			59,7
PO Regional	4.886.190	319	13.595.110	2.579.089	278,2	52,8	19,0
Total	9.487.803	579	18.286.353	4.306.691	192,7	45,4	23,6

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a os indicadores contratualizados (exceção 10.2.15), ultrapassando os associados às medidas do PO Regional

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>2</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	4	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	2	10.2.1.6.	4	8.8/8ª	5	6.3/6c	5	8.3/8iii.	5	9.1/9i	5
10.2.1.1.	4																				
10.2.1.2.	4																				
10.2.1.3.	4																				
10.2.1.4.	4																				
10.2.1.5.	2																				
10.2.1.6.	4																				
8.8/8ª	5																				
6.3/6c	5																				
8.3/8iii.	5																				
9.1/9i	5																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para os Objetivos Específicos definidos na EDL, principalmente para a valorização dos recursos e atividades ligadas ao ecossistema do montado. Este perfil de contributo resulta em grande medida dos constrangimentos que tem existido à operacionalização dos apoios já identificados em outros pontos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1) Valorização dos recursos e atividades ligadas ao ecossistema do montado	
2) Reforço da identidade territorial, de forma participada pelas comunidades locais	
3) Valorização do empreendedorismo e inovação social em contexto local	
4) Reforço da coesão social e da governança local	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo
 Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	6P6r6o6m6o6ção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL

	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	3
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL Rural Charneca Ribatejana

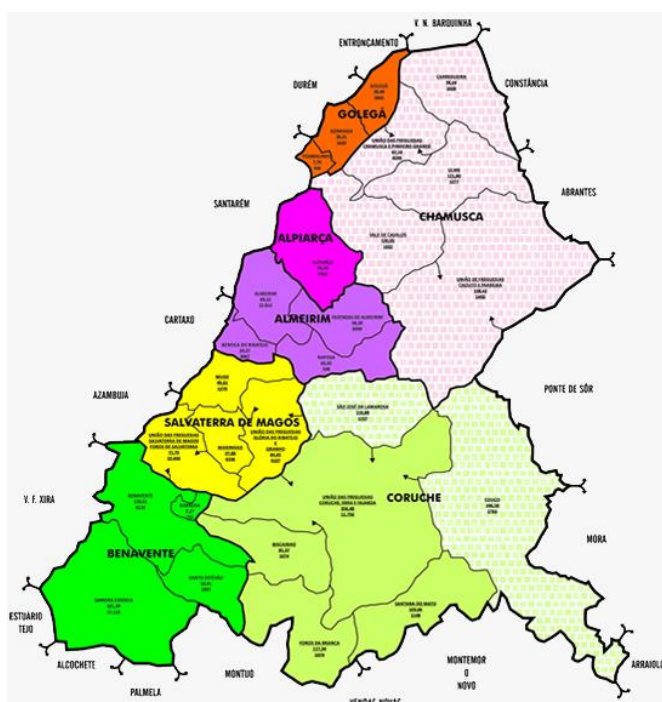
Entidade Gestora: ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO RURAL DA CHARNECA RIBATEJANA

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange sete concelhos do distrito de Santarém:

- Almeirim
- Alpiarça
- Benavente,
- Chamusca,
- Coruche
- Golegã
- Salvaterra de Magos

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 118,233 habitantes

Área: 3.029,00 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, não existindo diferenciação entre os objetivos estabelecidos nos dois documentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, não existindo diferenciação entre os objetivos estabelecidos nos dois documentos.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	2	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	1	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	1	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	2																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	1																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	1																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	4																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

. Objetivos da EDL

Domínio Temático	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
Competitividade e internacionalização	O1.1 "Promover o desenvolvimento económico do sector agrícola, florestal e pecuário, bem como as atividades não agrícolas nas explorações"
	O1.2 "Potenciar o desenvolvimento económico da região, valorizando os sectores da agro-indústria, produção de energia renovável, do turismo, da animação e gastronomia local, e outros sectores estratégicos"
	O1.3 "Promover a comercialização dos produtos agrícolas e agroindustriais, em circuitos curtos e em regimes de qualidade, bem como o associativismo"
	O1.4 "Promover a I & D e a inovação em produtos, serviços e processos"
Inclusão Social e Emprego	O2.1 "Promover a criação de postos de trabalho, valorizando a faixa etária entre os 18-34 anos"
	O2.2 "Promover o empreendedorismo e a criação de emprego próprio"
	O2.3 "Potenciar a economia e o empreendedorismo social"
	O2.4 "Promover iniciativas de inclusão social de grupos desfavorecidos"
Capital Humano	O3.1 "Promover a formação profissional e a aquisição de competências"

Domínio Temático	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos	O4.1. Preservar e valorizar o património local.
	O4.2 - Promover o uso eficiente dos recursos e o uso de energias renováveis.

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5.498.305€, sendo a maior parte do montante proveniente do PO Regional (56%). O GAL considerou que de uma forma geral existiu o financiamento atribuído não foi adequado, por estar subdimensionado (10.2.1.2, 10.2.1.3, 8.8) ou sobredimensionado (10.2.1.4, 10.2.5 e 10.2.16, 8.3. e 9.1).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		Dotação contratualizada (€)	Peso da dotação (%)	
		PDR - FEADER	2.432.615	44,2
		PO Regional	3.065.690	55,8
		FEDER	2.059.469	37,5
		FSE	1.006.221	18,3
		Total	5.498.305	100,0
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);			
	10.2.1.1.	2- Financiamento ajustado		
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento		
	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento		
	10.2.1.4.	3- Sobrefinanciamento		
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento		
	10.2.1.6.	3- Sobrefinanciamento		
	8.8/8a	1- Subfinanciamento		
	6.3/6c.	2- Financiamento ajustado		
	8.3/8iii.	3- Sobrefinanciamento		
	9.1/9i.	3- Sobrefinanciamento		
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.			
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.			
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na perspetiva do GAL, inicialmente a maioria das medidas do PDR estavam totalmente desajustadas (em termos de condições de operacionalização) da realidade do território, com reflexos em baixos níveis de adesão nos primeiros concursos, situação que se alterou com as mudanças na Portaria, nomeadamente na 10.2.1.1 e 10.2.1.2. Quanto ao SI2E e +COESO considera que foi adaptado ao apoio de atividades não agrícolas no território.

O GAL refere que o modelo plurifundos, acabou por não ser verdadeiramente aplicado porque a gestão da verba do PO Regional não ficou no GAL e considera que o desenvolvimento local não se pode fazer só na área agrícola, ou seja que é necessário articular com as outras dimensões e atividades do território.

Na entrevista O GAL refere ainda a falta de apoio ao associativismo (tradicionalmente apoiado pela abordagem LEADER assim como a falta de capacidade para o GAL desenvolver atividades de animação.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Entidade Gestora dedica-se exclusivamente à implementação da Abordagem LEADER e do DLBC não sendo mencionada a articulação com outros instrumentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NA (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo com um contributo positivo sobretudo para a transparência e simplificação do processo de seleção. O processo de seleção também é avaliado de forma crítica sobretudo o seu contributo para melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas e para aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos
	Transparência do processo de seleção dos GAL
	Simplificação do processo de seleção
	Celeridade do processo de seleção
	Aumento da qualidade das EDL
	Criação de novas parcerias nos territórios
	Envolvimento dos parceiros na EDL
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL

	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	3
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3
	Fonte: Inquérito aos GAL	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é composta por 27 parceiros, representativos dos diferentes agentes públicos e privados relevantes no território, os quais foram envolvidos na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta5	
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)	
	Municípios	3
	Juntas de freguesia	2
	CIM/AM	1
	POR/CCPPOR/CCDR	2
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	3
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	4
	Agências públicas da administração Central (PDR (AG)	2
	Agências públicas da administração Regional (CCDR-a)	1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	6
	Outras. Quais?	
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">• Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva)• Juntas de freguesia - Resposta a questionário (formal)• CIM/AM - Recolha formal de pareceres e contributos (formal)• POR/CCPPOR/CCDR - Recolha formal de pareceres e contributos (formal)• Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva)	

Indicador	Resposta5
	<ul style="list-style-type: none"> Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Agências públicas da administração Central - Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) Agências públicas da administração Regional - Recolha formal de pareceres e contributos (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Resposta a questionário (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 27 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Recolha formal de pareceres e contributos e Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 e 17:

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido que a conceção da Estratégia de Desenvolvimento Local foi feita participada, por diversas entidades associadas e não associadas e de vários setores de atividade, e representativa dos interesses e objetivos da comunidade em geral (como Municípios, Associações, Cooperativas, Empresas, antigos e potenciais Beneficiários), através da realização de 2 seminários, onde foram apresentados e discutidos os objetivos traçados, o orçamento previsional e alguns resultados a tingir com a implementação da estratégia. Estas várias fases permitiram construir uma EDL

É ainda referido que a parceria sofreu alterações com a entrada de novos associados, aquando da candidatura na 1ª fase, no sentido de torná-la mais abrangente e mais representativa em determinados setores de atividade, como o setor social - com a entrada da Cáritas de Coruche e da Tejo D'Honra - o setor do turismo - com a entrada da ANTE. Já depois da 1ª fase foi solicitada a integração de outro associado a AIDIA - no âmbito do setor do património e educação/formação, sempre mantendo os rácios necessários.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na perspetiva do GAL existe um baixo envolvimento dos parceiros os quais só participam quando é solicitada a sua participação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos <i>stakeholders</i>		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	Juntas de freguesia	Sim, pontualmente	Resposta a questionário
	CIM/AM	Sim, pontualmente	Resposta a questionário
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, pontualmente	Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração Central	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considera que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, considerando que são pouco adequadas.

Indicador	Resposta/Evidências																																				
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20 <table border="1"> <thead> <tr> <th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas</td><td>5</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO</td><td>5</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO</td><td>5</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão</td><td>5</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos</td><td>5</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos</td><td>5</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação</td><td>5</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários</td><td>5</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão</td><td>5</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria</td><td>5</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação</td><td>5</td><td>NA</td></tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	2	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	2	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	2	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	5	NA	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5	NA	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5	NA	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	NA	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5	NA	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	NA	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	5	NA	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	5	NA
	PDR	POR																																			
Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	5	2																																			
Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5	2																																			
Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5	2																																			
Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	5	NA																																			
Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5	NA																																			
Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5	NA																																			
Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5	NA																																			
Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5	NA																																			
Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	NA																																			
Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	5	NA																																			
Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	5	NA																																			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> Simplificação administrativa Redução da carga administrativa Proximidade aos beneficiários Capacidade de ajustamento às necessidades do território Resultados atingidos Alcance das metas definidas Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:																																				

Indicador	Resposta/Evidências
	<ul style="list-style-type: none"> Celeridade de procedimentos (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação (Fonte Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Na perspetiva do GAL as principais vantagens da sua existência são a proximidade que traz e a maior facilidade dos promotores terem acesso aos fundos e apresentarem candidaturas porque conhecem e confiam e existe uma rede de conhecimento que entre os parceiros.

Menciona ainda que o GAL conhece melhor as necessidades do território e pode responder com maior eficiência e eficácia com os fundos que tem e isto permite os fundos abranjam beneficiários que de outra forma não se candidatariam a uma CIM ou à CCDR.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma razoável articulação com o PDR e IFAP, mas com o AG do PO Regional o balanço não é bastante negativo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>1</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	4	1	Emissão de pareceres	4	1	Reuniões de coordenação	4	1	Ligação com um ponto focal	5	1
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	4	1														
Emissão de pareceres	4	1														
Reuniões de coordenação	4	1														
Ligação com um ponto focal	5	1														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista o GAL que com a AG do PDR existe um caminho feito a relação tem corrido bem. Com o PO Regional a relação não correu bem, sentem que não valorização e confiam no seu trabalho.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização e a dimensão da equipa desadequada, mas as suas competências são adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 868.791,05 € (Fundo)) PORregional: 109.572€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 3 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 2 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Na entrevista o GAL refere que os recursos financeiros são escassos e insuficientes (quase não chegam para pagar os salários) e que com o trabalho administrativo que existe os técnicos não têm tempo para mais nada e não consegue desenvolver atividades de animação.

Destacou ainda que a Associação que vive um período de instabilidade porque poderá ter de devolver verbas do ProDer o que se acontecer conduzirá ao encerramento da Associação.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram, no entanto, consideradas pouco adequadas. A contratação Pública é a dimensão onde sente maior necessidade de ações de capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação Fonte: Inquérito aos GAL												
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	2	Sistemas de Informação	2	Critérios de análise de projetos	3	Monitorização e Avaliação	3	Conceção de documentos estratégicos e de programação	2	Outras	
Contratação Pública	2												
Sistemas de Informação	2												
Critérios de análise de projetos	3												
Monitorização e Avaliação	3												
Conceção de documentos estratégicos e de programação	2												
Outras													
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública Fonte: Inquérito aos GAL												

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos

	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Na maioria das tipologias das integradas no PDR o GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas; o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos. No caso das tipologias financiadas pelo FSE e FEDER o GAL faz uma avaliação moderada destas dimensões.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	5	5	5	5
	10.2.1.2.	5	4	5	5
	10.2.1.3.	5	5	5	5
	10.2.1.4.				
	10.2.1.5.				
	10.2.1.6.				
	8.8/8ª		4	3	3
	6.3/6c		3	3	3
	8.3/8iii.		3	3	3
	9.1/9i		3	3	3
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva das TO 10.2.1.2. e 10.2.1.3. e inversamente uma avaliação negativa das TO 10.2.1.4., 10.2.1.5., 10.2.1.6. integradas no PDR, As TO do PO Regional e a 10.2.1.1 são avaliadas como moderadamente adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)

adequação (Objetivos, indicadores, ...)	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	4	4	4	4
	10.2.1.2.	5	5	5	5
	10.2.1.3.	5	5	5	5
	10.2.1.4.	2	2	2	2
	10.2.1.5.	2	2	2	2
	10.2.1.6.	2	2	2	2
	8.8/8ª	4	4	4	4
	6.3/6c	4	4	4	4
	8.3/8iii.	4	4	4	4
	9.1/9i	4	4	4	4

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR e nada adequado no PO Regional. A carga burocrática é a dimensão mais negativa em todas as TO

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	2	2	2	2
	Critérios de seleção	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Carga burocrática	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Interação com o SI FSE							3	3	3	3
	Interação com o SI FEDER							3	3	3	3
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5				
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5				
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER)										

	<ul style="list-style-type: none"> • 10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) • 10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) • 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) • 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) • 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) • 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) • 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
<p>Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p>	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Necessidade de articulação entre OI e AG

- Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas
- Atrasos da AG no processo de análise e decisão

(Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão			Entidade				
	1	Associação de Produtores Florestais de Coruche					
	2	Associação de Agricultores do Ribatejo					
	3	Associação de Agricultores da Charneca					
	4	Associação de Agricultores de Coruche					
	5	Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia					
	6						
	7						
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr><tr><td>POR</td><td>2</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)			PDR/MAR2020	5	POR	2
PDR/MAR2020	5						
POR	2						
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)						

DLBC10 .Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Realização de balanço com as AG, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)	
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5
	Realização de balanço com as AG	5
	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido que a monitorização dos objetivos, metas e resultados será realizada anualmente, através da publicação de um Relatório de Monitorização dos projetos aprovados, bem como dos projetos de cooperação e animação realizados. Semestralmente será também publicado um Relatório Intercalar de Monitorização (com os dados provisórios dos primeiros seis meses do ano). Promover-se-á ainda a monitorização dos projetos a nível da NUT III, através da Comissão de Concertação e Gestão da Lezíria do Tejo, bem como da Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do DLBC 2020, ao nível da NUT II Alentejo, conforme protocolos estabelecidos. A nível nacional, conta-se ainda com a Federação Minha Terra, na concretização de uma monitorização externa e nacional dos resultados alcançados.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores, a ausência de orientações do PO financiadores e a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores Ausência de orientações do PO financiadores, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL que incluíram a distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, e a redefinição de metas e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas Estas alterações não contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	50	50	3
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	5	200	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	20	100	2
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	15	150	3
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	15	150	2
	Grupos de trabalho temáticos	5	5	2
	Visitas a projetos de investimento,...	60	60	4
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	5	100	2

	Participação em projetos de cooperação	3	20	2
	(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Inquéritos (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Modelo de gestão do DLBC, • Partilha de conhecimentos, • Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 211 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 134 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de um pouco mais de metade das recebidas (53,3%). De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expectativas na TO 10.2.1.2, 10.2.1.3 e TO do PO Regional. A crise económica, as condições de elegibilidade das operações, e os critérios de seleção são os principais motivos de reprovação e candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver Quadro em baixo																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>1</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>3</td></tr></table></div> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	4	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	1	8.8/8a	5	6.3/6c	5	8.3/8iii.	5	9.1/9i	3																						
PI/TI	Escala de 1 a 6																																												
10.2.1.1.	4																																												
10.2.1.2.	5																																												
10.2.1.3.	5																																												
10.2.1.4.	1																																												
10.2.1.5.	1																																												
10.2.1.6.	1																																												
8.8/8a	5																																												
6.3/6c	5																																												
8.3/8iii.	5																																												
9.1/9i	3																																												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr></table></div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									X		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X			X	X	X	X	X		X	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos		X	X				X	X		X
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																			
Falta de dotação financeira disponível									X																																				
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X			X	X	X	X	X		X																																			
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos		X	X				X	X		X																																			

Critérios de seleção das operações	x	x	x				x	x	x	x
------------------------------------	---	---	---	--	--	--	---	---	---	---

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 e 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	4	66	19,1	1.618.382	5,5	43	65,2	34,8
10.2.1.2.	4	18	5,2	3.744.066	12,8	9	50,0	50,0
10.2.1.3.	4	49	14,2	9.026.483	30,8	25	51,0	49,0
10.2.1.4.	3	1	0,3	44.047	0,2	0	0,0	100,0
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	2	0	0,0	0	0,0	0		
Total PDR	19	134	38,8	14.432.978	49,3	77	57,5	42,5
9.6 (FSE)	5	121	35,1	7.496.321	25,6	54	44,6	55,4
9.1.	1	6	1,7	839.034	2,9	0	0,0	100,0
COESOEmp	1	4	1,2	437.392	1,5	0	0,0	100,0
COESOLnt	1	16	4,6	2.477.157	8,5	5	31,3	68,8
COESOUrb	1	28	8,1	2.926.143	10,0	9	32,1	67,9
SI2E	1	67	19,4	816.595	2,8	40	59,7	40,3
9.10. (FEDER)	2	90	26,1	7.364.537	25,1	53	58,9	41,1
6.3.	1	4	1,2	330.481	1,1	4	100,0	0,0
SI2E	1	86	24,9	7.034.056	24,0	49	57,0	43,0
TOTAL PO Regional	7	211	61,2	14.860.859	50,7	107	50,7	49,3
Total	26	345	100,0	29293837	100,0	184	53,3	46,7

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL refere que as medidas que funcionaram melhor no território foram 10.2.1. e 10.1.2.2 e o SI2E e + COESO. Relativamente ao + COESO menciona que foi muito atrativo e inicialmente parecia tudo fácil, mas depois dada a adesão o PO Regional começou a complicar e arranjar forma de não aprovarem os projetos porque não havia verba suficiente.

Para o GAL algumas medidas tiveram pouca adesão porque não estavam bem desenhadas e não eram atrativas para os promotores, p.ex., no caso da 10.2.1.2 e 10.2.13 o limite do investimento elegível a restringe o tipo de projetos a apoiar.

O GAL menciona também que os processos e procedimentos são muito rígidos e burocráticos e as pessoas têm medo de concorrer. e que muitas vezes as candidaturas são feitas por redes de consultores que não se preocupam em fazer boas candidaturas.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 94% e a taxa de execução era de 45%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (105%). Os níveis de execução são reduzidos (33%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	x			X
	10.2.1.2.	x			X
	10.2.1.3.	x			X
	10.2.1.4.	x			X
	10.2.1.5.	x			x
	10.2.1.6.	x			X
	8.8/8a	x			X
	6.3/6c	x			X
	8.3/8iii.	x			X
	9.1/9i	x			x
Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.	
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	391.672	43	336.302	203.633	85,9	52	60,6
10.2.1.2	680.727	9	492.214	283.738	72,3	41,7	57,6
10.2.1.3	1.234.858	25	1.336.738	555.698	108,3	45	41,6
10.2.1.4	0	0	0	0	0	0	0
10.2.1.5	0	0	0	0	0	0	0
10.2.1.6	0	0	0	0	0	0	0
PDR	2.307.257	77	2.165.254	1.043.070	93,8	45,2	48,2
09.06 (FSE)	1.006.221	54	1.851.934	142.982	184,0	14,2	7,7
COESOLnt		5	670.789	29.882			4,5
COESOUrb		9	960.155	39.474			4,1
SI2E		40	220.991	73.626			33,3

09.10 (FEDER)	2.059.469	53	1.376.052	637.297	66,8	30,9	46,3
6.3.		4	222.915	41.299			18,5
SI2E		49	1.153.137	595.998			51,7
PO Regional	3.065.690	107	3.227.986	780.279	105,3	25,5	24,2
TOTAL	5.372.947	184	5.393.240	1.823.349	100,4	33,9	33,8

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Devido a diferenças de procura dos beneficiários face às várias tipologias, com algumas a registar uma fraca adesão e outras a superar as metas delineadas, existiram alguns desvios quanto à realização física do DLBC, existindo medidas onde as metas não serão alcançadas e outras onde serão ultrapassadas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>1</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>4</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	1	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	1	8.8/8ª	5	6.3/6c	4	8.3/8iii.	5	9.1/9i	4
10.2.1.1.	5																				
10.2.1.2.	5																				
10.2.1.3.	5																				
10.2.1.4.	1																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	1																				
8.8/8ª	5																				
6.3/6c	4																				
8.3/8iii.	5																				
9.1/9i	4																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação do DLBC tem tido um contributo centrado sobretudo no objetivo *Potenciar o desenvolvimento económico da região, valorizando os sectores da agro-indústria, produção de energia renovável, do turismo, da animação e gastronomia local, e outros sectores estratégicos e O2.1 "Promover a criação de postos de trabalho, valorizando a faixa etária entre os 18-34 anos"*

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a	

concretização dos objetivos do DLBC

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Domínio Temático	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)	Nível de contributo
Competitividade e internacionalização	O1.1 "Promover o desenvolvimento económico do sector agrícola, florestal e pecuário, bem como as atividades não agrícolas nas explorações"	
	O1.2 "Potenciar o desenvolvimento económico da região, valorizando os sectores da agro-indústria, produção de energia renovável, do turismo, da animação e gastronomia local, e outros sectores estratégicos"	
	O1.3 "Promover a comercialização dos produtos agrícolas e agroindustriais, em circuitos curtos e em regimes de qualidade, bem como o associativismo"	
	O1.4 "Promover a I & D e a inovação em produtos, serviços e processos"	
Inclusão Social e Emprego	O2.1 "Promover a criação de postos de trabalho, valorizando a faixa etária entre os 18-34 anos"	
	O2.2 "Promover o empreendedorismo e a criação de emprego próprio"	
	O2.3 "Potenciar a economia e o empreendedorismo social"	
	O2.4 "Promover iniciativas de inclusão social de grupos desfavorecidos"	
Capital Humano	O3.1 "Promover a formação profissional e a aquisição de competências"	
Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos	O4.1. Preservar e valorizar o património local.	
	O4.2 - Promover o uso eficiente dos recursos e o uso de energias renováveis.	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL considera que o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas é moderado resultado da diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)

	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Acs, ...)	4
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	3
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	3
	Reforço da governança local	3
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	4
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	4
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	4
	Trabalho em rede/colaboração no território	3
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	3
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	4
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	4
	Mobilização da comunidade local comunidade local	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

O GAL considera que a abordagem LEADER é profícua na filosofia de criar dinâmicas de desenvolvimento promovendo um envolvimento transversal das comunidades nos seus próprios processos de desenvolvimento, no entanto, tem-se vindo a redefinir e a perder a sua essência limitando o seu valor acrescentado.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que não existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento na medida em que a Associação apenas implementa o DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
-----------	---------------------

Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT

Não

Ficha de Avaliação
GAL LEADERSOR 2020



LEADERSOR

Entidade Gestora: LEADER-SOR-ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DO SOR

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange a totalidade das freguesias dos concelhos de Alter do Chão, Avis, Fronteira, Mora, Ponte de Sor e Gavião

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 37.375 habitantes

Área : 2794,89 km²,

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento predefinidos, sendo as PI/domínios de intervenção mobilizadas, de uma forma geral, consideradas moderadamente adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - PACA</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	4																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	4																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

EDL/DLBC contratualizada

Eixos estratégicos	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
1 – Agricultura, florestas e recursos	OE1.1 Aumentar a competitividade da produção agrícola;
	OE1.2 - Fomentar a instalação de atividades de primeira transformação de produtos agrícolas e florestais e atividades complementares;
	OE1.3 - Fixar trabalhadores e empresários agrícolas;
	OE1.4 - Promover o consumo local de bens e serviços;
	OE1.5 - Inovar com qualidade os produtos e processos com tradição.
2 – Demografia, coesão social e identidade do território	OE2.1 - Melhorar competências e qualificações dos recursos humanos;
	OE2.2 - Aumentar o grau de coesão territorial através do seu tecido económico produtivo;

Eixos estratégicos	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
• Área temática 3 – Emprego e competitividade económica	OE2.3 - Maximizar a inclusão das comunidades nas ações promovidas pela EDL.
	OE3.1 - Aumentar a iniciativa empresarial ligada ao meio rural;
	OE3.2 - Densificar e diversificar o tecido e o capital produtivo;
• Área Temática 4 - Valorização dos recursos históricos, culturais, desporto e artesanato	OE3.3 - Aumentar de forma sustentada o número de postos de trabalho,
	OE4.1 - Valorizar o património natural, cultural e histórico.

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4.801.748€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR . O GAL considerou que existiu um financiamento ajustado exceto na medida 10.2.15 (sobrefinanciada).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		Dotação contratualizada (€)	
		PDR - FEADER	2.599.021
		PO Regional	2.202.727
		FEDER	1.463.481
		FSE	739.246
		Total	4.801.748
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		
	10.2.1.1.	2- financiamento ajustado	
	10.2.1.2.	2- financiamento ajustado	
	10.2.1.3.	2- financiamento ajustado	
	10.2.1.4.	2- financiamento ajustado	
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento	
	10.2.1.6.	2- financiamento ajustado	
	8.8/8a	2- financiamento ajustado	
	6.3/6c.	2- financiamento ajustado	
	8.3/8iii.	2- financiamento ajustado	
9.1/9i.	2- financiamento ajustado		
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.		
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A		

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Entidade Gestora dedica-se exclusivamente à implementação da Abordagem LEADER e do DLBC não sendo mencionada a articulação com outros instrumentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não promoveu articulação <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente crítica do modelo de aprovação/negociação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 4
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Simplificação do processo de seleção 4
	Celeridade do processo de seleção 4
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 4
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 4
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 4
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 5
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 5
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 5
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 4
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 5
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 5

Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	5
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	4
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	4
Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.	

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é constituída por 39 parceiros entidades privadas e públicas representativos dos diferentes agentes públicos e privados relevantes no território. Os parceiros da LEADERSOR são entidades muito enraizadas na Zona de Intervenção. Para além destes parceiros a LEADERSOR promoveu também um conjunto mais alargado de parcerias para concretizar a estratégia proposta e os seus objetivos. Estas parcerias foram estabelecidas com entidades públicas e com agentes privados e associativos, como a Universidade de Évora, as Escolas Profissionais Abreu Callado e de Alter do Chão, a Associação de Desenvolvimento Integrado Terras do Condestável (ADI-TC), etc., na base de protocolos e cartas de intenções.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:4

Indicador	Resposta54	
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)	
	Municípios	4
	Juntas de freguesia	2
	CIM/AM	4
	POR/CCPPOR/CCDR	4
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	5
	Agências públicas da administração Central	4
	Agências públicas da administração Regional	4
Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	5	
Outras. Quais?		
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal)CIM/AM - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal)Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal)	

Indicador	Resposta54
	<ul style="list-style-type: none"> Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Agências públicas da administração Central - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 38 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que o modelo de governação não favorece o envolvimento dos parceiros. Ainda assim considera que existiu o envolvimento dos parceiros, sobretudo dos municípios e da CIM.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	NA
	Juntas de freguesia	Sim, pontualmente	
	CIM/AM	Sim, de forma continuada	
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, pontualmente	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	
	Agências públicas da administração Central	Sim, pontualmente	
	Agências públicas da administração Regional	Sim, pontualmente	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, pontualmente	
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> Complementariedade de intervenções (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O GAL refere atualmente há um baixo nível de envolvimento dos parceiros da EDL. Os parceiros sentem-se de certa forma desmotivados e têm sido realizadas reuniões pouco regulares. No entanto, promoveram em conjunto um projeto de cooperação – Barragem do Pisão. Estiveram ainda envolvidos noutro projeto associado ao regadio na floresta

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, considerando que são moderadamente ou pouco adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	2
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	2
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	3
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	2
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	2
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	2
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	3
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	2
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	2
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	3
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	2
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Alcance das metas definidas 		

Indicador	Resposta/Evidências
eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Simplificação administrativa Redução da carga administrativa Resultados atingidos Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

O GAL considera que as competências deviam ser idênticas entre ambos os PO e que devia ter um papel ativo na decisão e acompanhamento da execução os projetos do PO Regional.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR e IFAP, mas com o AG do PO Regional o balanço não é muito positivo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>4</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>2</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	4	Emissão de pareceres	5	3	Reuniões de coordenação	5	3	Ligação com um ponto focal	5	2
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	4														
Emissão de pareceres	5	3														
Reuniões de coordenação	5	3														
Ligação com um ponto focal	5	2														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

O GAL na entrevista menciona que com o PO Regional a relação não correu bem, sentem que não valorização e confiam no seu trabalho. Com a AG do PDR existe um caminho feito a relação tem corrido bem.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização modelarmente adequada na medida em que apesar de terem orçamento para garantir a estrutura atual da LEADERSOR até ao final do programa, com uma equipa composta por um coordenador e dois técnicos, existem limitações orçamentais que limitam a participação em atividades de animação mais abrangentes, as ações em territórios mais afastados, etc. A dimensão da equipa técnica é considerada moderadamente adequadas, mas as suas competências são adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 928.219,89 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 309.317,05 € (Fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 100% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 3 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Crítérios de análise de projetos Monitorização e Avaliação <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>												
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Crítérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	4	Crítérios de análise de projetos	4	Monitorização e Avaliação	4	Conceção de documentos estratégicos e de programação	3	Outras	
Contratação Pública	4												
Sistemas de Informação	4												
Crítérios de análise de projetos	4												
Monitorização e Avaliação	4												
Conceção de documentos estratégicos e de programação	3												
Outras													
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> NA <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>												

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados

	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	. Formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Na maioria das tipologias das integradas no PDR o GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos. No caso das tipologias financiadas pelo FSE e FEDER o GAL faz uma avaliação moderada destas dimensões.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	4	5	5	5
	10.2.1.2.	5	5	5	5
	10.2.1.3.	5	5	5	5
	10.2.1.4.	5	5	5	5
	10.2.1.5.	5	5	5	5
	10.2.1.6.	5	5	5	5
	8.8/8ª	4	5	3	5
	6.3/6c	4	5	3	3
	8.3/8iii.	4	5	3	3
	9.1/9i	4	5	3	3
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação moderada ou positiva das diferentes tipologias de operação integradas na DLBC, exceção para a medida 10.2.1.5 .

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>3</td><td>4</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	3	4	4	3	10.2.1.2.	5	5	5	5	10.2.1.3.	5	5	5	5	10.2.1.4.	3	3	3	3	10.2.1.5.	2	2	2	2	10.2.1.6.	4	4	4	4	8.8/8ª	3	3	3	3	6.3/6c	3	3	3	3	8.3/8iii.	3	3	3	3	9.1/9i	3	3	3	3
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	3	4	4	3																																																			
	10.2.1.2.	5	5	5	5																																																			
	10.2.1.3.	5	5	5	5																																																			
	10.2.1.4.	3	3	3	3																																																			
	10.2.1.5.	2	2	2	2																																																			
	10.2.1.6.	4	4	4	4																																																			
	8.8/8ª	3	3	3	3																																																			
	6.3/6c	3	3	3	3																																																			
	8.3/8iii.	3	3	3	3																																																			
9.1/9i	3	3	3	3																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC**SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?**

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR e moderadamente adequado nos PO Regionais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	Critérios de seleção	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	4						2	2	2	2
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas		4	4	4	4	4	2	2	2	2
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	4	4	3	3	3	3
	Carga burocrática	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Interação com o SI FSE	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

	Interação com o SI FEDER	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interação com o SI PDR/	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL refere a que existe uma reduzida autonomia na aplicação dos recursos FSE e FEDER, com uma elevada dependência funcional e uma aparente desconfiança da AG na atividade dos GAL, com duplicação de tarefas e de recursos, com impactos na duração temporal do processo de decisão, os quais trazem consequências para a própria credibilidade da instituição perante os agentes económicos do território de intervenção.

O GAL considera que deveriam ser criados mecanismos que permitam uma maior autonomia do GAL na criação dos avisos de abertura das candidaturas, nomeadamente, na elaboração das regras da VGO, mais adequadas aos objetivos específicos. Apesar de existir um “tronco comum” dos apoios, a VGO deveria ter uma % maior de flexibilidade para as questões territoriais que possam ser valorizadas em cada momento pelo GAL.

Os montantes de investimento e de apoio em cada medida deverão ser adequados à complexidade das candidaturas e aos próprios benefícios (ambientais, sociais, etc.) que as mesmas vão trazer a nível local, nacional e até internacional. Por exemplo, a medida SI2E e 10.2.1.1 tem uma complexidade desajustada face aos montantes de investimento máximos previstos. Em virtude de serem projetos pequenos, deveria existir um modelo mais simplificado para acesso dos promotores.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão			Entidade				
		1	NA				
		2					
		3					
		4					
		5					
		6					
		7					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a eleições (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>5</td></tr><tr><td>POR</td><td>1</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)			PDR/MAR2020	5	POR	1
PDR/MAR2020	5						
POR	1						
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)						

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	4												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório de avaliação Intercalar é referido que foram criados mecanismos para acompanhamento e avaliação, tendo em vista os resultados contratualizados, que garantem a monitorização e reajustamentos à EDL, para serem atingidos os objetivos e resultados previstos. Pretendem sempre que possível disponibilizar atempadamente, ao longo do período de execução da EDL, informação relevante para os ajustamentos que se verificam necessários, quer ao nível da tipologia das ações, quer ao nível dos objetivos e condicionantes. Pretende-se ainda fazer uma avaliação dos objetivos e o nível efetivo do seu contributo para a concretização das estratégias e a adequação dos projetos apoiados para os atingir. Esta avaliação on-going da implementação das diversas Medidas e Ações preconizadas, vai sendo realizada ao longo do período de implementação da EDL e visa disponibilizar elementos para reprogramações que sejam necessárias e adequadas

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores e a dimensão da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores • Dimensão da equipa técnica,

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL não respondeu esta questão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	NA (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: NA (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos
			Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	3	NA
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	10	
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	5	
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	15	
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	15	
	Grupos de trabalho temáticos	1	
	Visitas a projetos de investimento,...	15	
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	3	
	Participação em projetos de cooperação	3	
(Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	NA (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC13. Identificação de boas práticas

O GAL não respondeu esta questão.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> NA <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 186 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 1** no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 55 das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expetativas na TO 10.2.1.1, 10.2.1.2. e 10.2.1.3.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver Quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div><p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p><table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>3</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>4</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>4</td></tr></table></div> <p>Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores, Critérios de seleção das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	3	8.8/8a	4	6.3/6c	3	8.3/8iii.	4	9.1/9i	4											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	5																																	
10.2.1.2.	5																																	
10.2.1.3.	5																																	
10.2.1.4.	3																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	3																																	
8.8/8a	4																																	
6.3/6c	3																																	
8.3/8iii.	4																																	
9.1/9i	4																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div><p>Motivos de reprovação de candidaturas</p><table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x				x		x		X		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos		x	x							
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x				x		x		X																									
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos		x	x																															

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	6	145	37,7	5.024.981	22,0	86	59,3	40,7
10.2.1.2.	5	24	6,2	3.642.245	15,9	17	70,8	29,2
10.2.1.3.	4	24	6,2	4.177.412	18,3	10	41,7	58,3
10.2.1.4.	5	5	1,3	426.623	1,9	2	40,0	60,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	1	1	0,3	163.653	0,7	1	100,0	0,0
Total PDR	22	199	51,7	13.434.916	58,8	116	58,3	41,7
09.6	3	98	25,5	3.260.080	14,3	53	54,1	45,9
COESOEmp	1	2	0,5	141.343	0,6	1	50,0	50,0
COESOInt	1	24	6,2	2.489.059	10,9	12	50,0	50,0
SIZÉ	1	72	18,7	629.678	2,8	40	55,6	44,4
09.10	2	88	22,9	6.157.254	26,9	45	51,1	48,9
06.3	1	6	1,6	301.677	1,3	3	50,0	50,0
SIZÉ	1	82	21,3	5.855.578	25,6	42	51,2	48,8
TOTAL PO Regional	5	186	48,3	9.417.334	41,2	98	52,7	47,3
Total	27	385	100,0	22.852.250	100,0	214	55,6	44,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

O GAL menciona que o excesso de burocracia pode contribuir para o insucesso da EDL uma vez que muitos promotores se desmotivam, e alguns confessam que pensam muitas vezes em desistir e também afasta os promotores. Sentem que existe uma necessidade crescente por parte dos promotores em terem apoio na parte dos licenciamentos, que condicionam muitas vezes a execução de investimentos em tempo útil e há necessidade de promover a ligação e contacto dos promotores com as diversas entidades financiadoras. Considera que deveriam ser desenvolvidas formas de ajuda à contração de técnicos prevista nas candidaturas, pois os promotores encontram pouca informação clara e acessível nesta área. Sendo a maioria das candidaturas elaboradas e submetidas por entidades consultoras, as mesmas devem ter formação adequada e informação sobre as diversas candidaturas e áreas.

Os montantes de investimento máximo são também um dos fatores que pode contribuir para o insucesso, uma vez que a complexidade de certas candidaturas, principalmente no âmbito do FSE, exige valores bastante superiores. As dificuldades de tesouraria representam sem dúvida um dos maiores problemas para os promotores.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 82% e a taxa de execução era de 45%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem a dotação contratualizada (138%), destacando-se os apoios integrados no + COESO Os níveis de execução são razoáveis (45%)

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo

Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	X			
	10.2.1.2.				
	10.2.1.3.				
	10.2.1.4.	X			
	10.2.1.5.	X			
	10.2.1.6.	X			
	8.8/8a	X			
	6.3/6c	X			
	8.3/8iii.	X			
	9.1/9i	x			
Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados			10.2.1.2., 10.2.1.3.	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura			10.2.1.2., 10.2.1.3.	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			10.2.1.2., 10.2.1.3.	
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...			8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i	
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)			8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i	
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso			8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i	
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)							
	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	877.901	86	981.178	476.533	111,8	54,3	48,6
10.2.1.2	1.009.359	17	796.156	518.362	78,9	51,4	65,1
10.2.1.3	761.602	10	582.691	210.950	76,5	27,7	36,2
10.2.1.4	92.617	2	67.117	0	72,5	0	0
10.2.1.5	0	0	0	0	0	0	0
10.2.1.6	69.553	1	69.553	55.642	100	80	80
PDR	2.811.031	116	2.496.695	1.261.488	88,8	44,9	50,5
09.06	739.246	53	1.525.830	126.386	206,4	17,1	8,3
COESOEmp		1	51.169	0			
COESOInt		12	1.236.696	74.093			
SIZE		40	237.964	52.293			

09.10	1.463.481	45	1.511.681	863.710	103,3	59,0	57,1
6.3.		3	133.057	24.790			
SI2E		42	1.378.625	838.920			60,9
PO Regional	2.202.727	98	3.037.511	990.096	137,9	44,9	32,6
	5.013.758	214	5.534.206	2.251.584	110,4	44,9	40,7

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir os indicadores contratualizados, ultrapassando as metas definidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de execução por parte dos beneficiários • <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	5	10.2.1.5.	5	10.2.1.6.	5	8.8/8ª	5	6.3/6c	5	8.3/8iii.	5	9.1/9i	5
10.2.1.1.	5																				
10.2.1.2.	5																				
10.2.1.3.	5																				
10.2.1.4.	5																				
10.2.1.5.	5																				
10.2.1.6.	5																				
8.8/8ª	5																				
6.3/6c	5																				
8.3/8iii.	5																				
9.1/9i	5																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação do DLBC tem tido um contributo centrado sobretudo nos objetivos *Aumentar a competitividade da produção agrícola; Aumentar o grau de coesão territorial através do seu tecido económico produtivo, Aumentar a iniciativa empresarial ligada ao meio rural; Densificar e diversificar o tecido e o capital produtivo; e Aumentar de forma sustentada o número de postos de trabalho.*

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Eixos estratégicos	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)	Nível de contributo
1 – Agricultura, florestas e recursos	OE1.1 Aumentar a competitividade da produção agrícola;	
	OE1.2 - Fomentar a instalação de atividades de primeira transformação de produtos agrícolas e florestais e atividades complementares;	
	OE1.3 - Fixar trabalhadores e empresários agrícolas;	
	OE1.4 - Promover o consumo local de bens e serviços;	
	OE1.5 - Inovar com qualidade os produtos e processos com tradição.	
2 – Demografia, coesão social e identidade do território	OE2.1 - Melhorar competências e qualificações dos recursos humanos;	
	OE2.2 - Aumentar o grau de coesão territorial através do seu tecido económico produtivo;	
	OE2.3 - Maximizar a inclusão das comunidades nas ações promovidas pela EDL.	
3 – Emprego e competitividade económica	OE3.1 - Aumentar a iniciativa empresarial ligada ao meio rural;	
	OE3.2 - Densificar e diversificar o tecido e o capital produtivo;	
	OE3.3 - Aumentar de forma sustentada o número de postos de trabalho,	
4 - Valorização dos recursos históricos, culturais, desporto e artesanato	OE4.1 - Valorizar o património natural, cultural e histórico.	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e.,

	novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	5
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	5
	Reforço da governança local	5
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	5
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	5
	Trabalho em rede/colaboração no território	5
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	5
	Capacidade para gerir vários fundos	4
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que apesar do GAL apenas implementar o DLBC existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento do PT2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim

executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação - A priori: com a concepção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos
--	--

Ficha de Avaliação

GAL Margem Esquerda do Guadiana

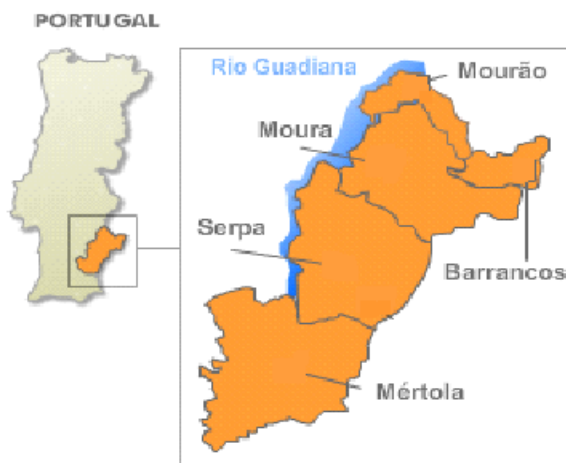


Entidade Gestora: ROTA DO GUADIANA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange a margem Esquerda do Guadiana, concelhos de Barrancos, Mértola (Freguesias de Santana de Cambas e Corte do Pinto), Moura, Mourão e Serpa.

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 36 941 habitantes

Área: 3382,7 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento “rígidos” predefinidos, sendo as PI/domínios de intervenção mobilizadas, de uma forma geral, consideradas adequadas ainda que depois tenha faltado áreas tradicionalmente apoiadas pela como o apoio ao associativismo e às IPSS.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase)																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio ao associativismo e às IPSS</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	3	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	3																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Na entrevista o GAL refere que sente que existiu um retrocesso importante no que se refere ao desenvolvimento deste tipo de territórios na medida em que se verificou perda de autonomia e capacidade de decisão local e a implementação de medidas muito formatadas de âmbito nacional. Aumentou o centralismo da administração pública. O GAL considera que a EDL é coerência face às características atuais do território e aos recursos disponíveis para a implementação da EDL bem como face à dinâmica da parceria e do trabalho em rede.

Objetivos Estratégico da EDL e Linhas de intervenção

Objetivos Estratégicos da EDL	Linhas de intervenção
I – Consolidação e diversificação da base económica local	<ul style="list-style-type: none"> Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas; Pequenos investimentos na comercialização e transformação;

Objetivos Estratégicos da EDL	Linhas de intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> Diversificação de atividades na exploração; Cadeias curtas e mercados locais; Promoção de produtos de qualidade local; Conceção de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas; Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo, e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras.
II – Coesão social e qualificação de recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade.
III – Valorização ambiental e patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> Renovação de aldeias; Conservação proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.
IV – Capacitação de redes de suporte e aproximação a outros territórios rurais	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências e animação; Cooperação interterritorial e transnacional.

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5.058.870€, sendo relativamente equilibrada entre o PDR e o PO Regional. O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado na medida 10.2.1.5 (sobrefinanciada) e 10.2.1.1., 10.2.1.3. e 8.3. (subfinanciada).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação contratualizada (€)	
	PDR - FEADER	2.729.049
	PO Regional	3.213.555
	FEDER	1.028.978
	FSE	2.184.577
	Total	5.942.604
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.2.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.4.)	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.6.	2- Financiamento ajustado
	8.8/8a	2- Financiamento ajustado
	6.3/6c.	1 - Subfinanciamento
	8.3/8iii.	1 - Subfinanciamento
9.1/9i.	1 - Subfinanciamento	
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados pouco adequados pelo GAL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

O GAL considera que a implementação da EDL foi condicionada pela diferenciação da Programação do PDR2020 e do PO o que comprometeu algumas medidas e a componente animação. O modelo não funcionou era preferível apenas uma única AG, como chegou a existir no passado.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar, sendo por exemplo gestor de 1 CLDS, tendo projetos de formação entre outros.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Planos Municipais para a Igualdade, • Planos Municipais para a Integração de Migrantes, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Rede Local de Intervenção Social - RLIS, • Outros - Bioregiões, Centro de Competências para a Agricultura Biológica, Mediadores municipais interculturais, Programa da RRN <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo cujo principais contributos são para a adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos, a criação de novas parcerias nos territórios e o envolvimento dos parceiros na EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os 5 parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 4
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 5

problemas de desenvolvimento do território	Transparência do processo de seleção dos GAL	5
	Simplificação do processo de seleção	4
	Celeridade do processo de seleção	4
	Aumento da qualidade das EDL	4
	Criação de novas parcerias nos territórios	5
	Envolvimento dos parceiros na EDL	5
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	4
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	4
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	4
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	4
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	4
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	4
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	4
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3
Fonte: Inquérito aos GAL3		
DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território		
SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?		
A parceria do GAL é constituída por 34 entidades representativas da diversidade socioeconómica e cultural do território , os quais foram envolvidos na elaboração da EDL através de Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário.		
TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:		

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios6
	Juntas de freguesia4
	CIM/AM5
	POR/CCPPOR/CCDR4
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)5
	Agências públicas da administração Central1
	Agências públicas da administração Regional1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)5
	Outras. Quais?
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">• Municípios - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)• Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate (formal)• CIM/AM - Inclusão em grupos de trabalho (formal)• POR/CCPPOR/CCDR - Recolha formal de pareceres e contributos (formal)• Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)• Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)• Agências públicas da administração Central - Sessões Públicas de debate• Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate• Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none">• Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)• Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários• Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia• Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 34 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Inclusão em grupos de trabalho e Resposta a questionário</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

A participação dos parceiros na implementação do DLBC é avaliada de forma pouco positiva pelo GAL, sendo as autarquias as Entidades representativas do Setor Económico, social e as empresas aquelas que têm um maior envolvimento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Municípios	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Juntas de freguesia	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	CIM/AM	Sim, pontualmente	Recolha formal de pareceres e contributos
	POR/CCPPOR/CCDR		Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista é referido que a elevada perda de autonomia desmotiva as parcerias e a entidade gestora, mas que os os parceiros participam também noutros projetos levados a efeito pela entidade gestora como por exemplo a cooperação, o projeto de apoio ao empreendedorismo, os projetos da RRN, o Centro de Competências da Agricultura biológica, etc.. Os parceiros participam ainda nas sessões de divulgação

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

As competências delegadas pelo PDR foram avaliadas pelo GAL de forma bastante positiva. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço negativo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados, assim como analisar os pedidos de reembolso. O GAL considera que «existiu muito centralismo por parte da AG do PO Regional com perda de autonomia do GAL e desconfiança sobre o seu trabalho.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	4
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	1

Fonte: Inquérito aos GAL

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos o PDR. Com o PO Regional a articulação foi bastante reduzida.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências												
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>2</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>1</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	2	Emissão de pareceres	6	4	Reuniões de coordenação	6	1
	PDR	POR											
Reuniões periódicas	6	2											
Emissão de pareceres	6	4											
Reuniões de coordenação	6	1											

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista o GAL refere que existiu uma diferença de procedimentos no que concerne à tramitação dos pedidos de apoio; as diferenças relativas às orientações técnicas; elegibilidades, etc; as diferenças relativas à utilização de três plataformas informáticas (PDR, SIGPOA e SIFSE); a ausência de autonomia decisão no que concerne ao FEDER e FSE; a persistência da ausência de regulamentação de algumas medidas; são questões que criaram um quadro de implementação do DLBC complexo e difícil de gerir. Na prática são duas tutelas com procedimentos completamente diferentes e que não se articularam entre si e com os GAL

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que os recursos financeiros foram exíguos, o que veio tornar mais difícil ainda a implementação e animação. Quanto à equipa técnica considera que é modernamente adequada em termos de dimensão e competências. Refere que neste período de programação recebeu mais do dobro de candidaturas do que no passado, com procedimentos diferentes o que implica trabalho acrescido para as equipas e menos tempo para a animação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 974.660,42 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 209.351,15 € (Fundo) PORregional: 169341,55 € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 15% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL • Excessiva especialização dos técnicos em determinada área/função (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas moderadamente adequadas. avaliação e monitorização e conceção de documentos estratégicos e de programação são as dimensões onde sente maior necessidade de ações de capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação, • Conceção de documentos estratégicos e de programação Fonte: Inquérito aos GAL												
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	3	Critérios de análise de projetos	4	Monitorização e Avaliação	3	Conceção de documentos estratégicos e de programação	3	Outras	
Contratação Pública	3												
Sistemas de Informação	3												
Critérios de análise de projetos	4												
Monitorização e Avaliação	3												
Conceção de documentos estratégicos e de programação	3												
Outras													
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e monitorização e conceção de documentos estratégicos e de programação Fonte: Inquérito aos GAL												

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional uma vez que a configuração dos Avisos de concurso é totalmente formatada com pouca disponibilidade para enquadramento das opiniões do GAL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos

	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Não deram contributos	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	. Formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Na maioria das tipologias das integradas no PDR o GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas; o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos. No caso das tipologias financiadas pelo FSE e FEDER o GAL faz uma avaliação moderada destas dimensões.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	6	5	4	5
	10.2.1.2.	6	5	4	5
	10.2.1.3.	6	5	3	5
	10.2.1.4.	6	5	4	3
	10.2.1.5.	3	3	3	3
	10.2.1.6.	6	5	4	3
	8.8/8ª	4	4	3	3
	6.3/6c	3	3	3	2
	8.3/8iii.	3	3	3	2
	9.1/9i	4	3	3	2
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR devido às restrições de elegibilidade (apenas produtos certificados).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território

10.2.1.1.	5	4	4	4
10.2.1.2.	5	5	5	5
10.2.1.3.	5	5	5	5
10.2.1.4.	4	4	4	4
10.2.1.5.	2	1	1	2
10.2.1.6.	3	3	3	3
8.8/8a	5	5	5	5
6.3/6c	5	5	5	5
8.3/8iii.	5	5	5	5
9.1/9i	3	3	3	3

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC**SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?**

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado sendo a dimensão dos sistemas de informação aquela com maiores críticas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4
	Critérios de seleção	4	4	4	4	2	4	4	4	2	2
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4
	Carga burocrática	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Interação com o SI FSE	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1
	Interação com o SI FEDER	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3
	Interação com o SI PDR/	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Interação com outros SI	1	1	1	1	1	1				
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas										
	<ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)										

	<ul style="list-style-type: none"> 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista é referido que existiu alguma incapacidade de estabilização de um quadro de implementação claro, que perdure no tempo, com regras claras e menor burocracia, com a existência de orientações avulsas. Indicam ainda que consideram as

condições de elegibilidade demasiado apertadas, por vezes não estabilizadas e com interpretações diferenciadas, para além das diferenças nos três Fundos.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão. É referida acrescente perda de autonomia e capacidade de decisão deste órgão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	Entidade					
	ADLs					
	Municípios					
	Empresas e cooperativas e associações					
	IPss					
	Associações temáticas					
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">Reuniões presenciais/on-lineEmissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>2</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		PDR/MAR2020	6	POR	2
PDR/MAR2020	6					
POR	2					
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/ <i>stakeholders</i> no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)					

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none">• Resposta a solicitações dos PO Financiadores,• Elaboração de relatórios de monitorização periódicos,• Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço,• Realização de balanço com as AG,• Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table><tr><td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr></table>		Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4			

	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	3
	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	4
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	4
	Realização de balanço com as AG	3
	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	4
	(Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Dossier de candidatura é referida a implementação de um sistema de monitorização e avaliação composto essencialmente por: Registo cronológico de dados nas plataformas informáticas que vierem a ser disponibilizadas; Apresentação de relatórios de execução no órgão de gestão após a conclusão do processo de aprovação de projetos de cada concurso; Apresentação de relatórios anuais que serão aprovados pelo GAL e posteriormente enviados à Autoridade de Gestão; • Avaliação interna com base num método de auto-avaliação participativa no GAL; Procedimentos de avaliação externa, intermédia e final (poderá existir, se assim for considerado um momento de avaliação ex-ante relativo à EDL); Avaliações temáticas que o GAL entenda realizar ou sejam solicitadas.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e a dimensão das equipas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL que incluíram a distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, e a redefinição de metas, o reforço da equipa técnica e o maior acompanhamento às entidades beneficiárias e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas • Reforço da equipa técnica • Maior acompanhamento às entidades beneficiárias Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	11	330	3
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	40	300	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	8	160	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	10	1000	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	0	0	NA
	Grupos de trabalho temáticos	6	90	4
	Visitas a projetos de investimento,...	30	30	4
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	8	250	4
	Participação em projetos de cooperação	6	70	4
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura foi bastante positiva e correspondeu ou superou as expetativas do GAL, com exceção da TO10.2.1.4 e 10.2.1.5 . e 91. existindo algumas que foram reprovadas por falta de dotação financeira no +COESO. As condições de elegibilidade dos promotores e das operações, os critérios de seleção das operações e o COVID foram os principais motivos que condicionaram a adesão dos beneficiários assim como constituíram fatores de reprovação das candidaturas, assim como a falta de documentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Indicador		Resposta/Evidências										
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção		Ver quadro em baixo										
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão		Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)										
		PI/TI		Escala de 1 a 6								
		10.2.1.1.		6								
		10.2.1.2.		5								
		10.2.1.3.		5								
		10.2.1.4.		3								
		10.2.1.5.		3								
		10.2.1.6.		5								
		8.8/8a		6								
		6.3/6c		5								
		8.3/8iii.		6								
		9.1/9i		4								
		Capacidade de incitativa do território, Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores, Critérios de seleção das operações Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção		Ver Quadro em baixo										
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas		Motivos de reprovação de candidaturas										
			10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i
		Falta de dotação financeira disponível	X									
		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários		x	x	x	x	x				X
		Falta de documentos necessários à	x	x	x	x		X				

	instrução da candidatura										
	CrITÉrios de seleção das operações									x	

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	3	79	27,6	2.597.737	11,6	50	63,3	36,7
10.2.1.2.	3	23	8,0	4.673.812	20,9	13	56,5	43,5
10.2.1.3.	2	13	4,5	2.847.194	12,7	6	46,2	53,8
10.2.1.4.	4	1	0,3	47.653	0,2	0	0,0	100,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0	0	0
10.2.1.6.	2	13	4,5	943.071	4,2	5	38,5	61,5
Total PDR	15	129	45,1	11.109.467	49,7	74	57,4	42,6
9.6	4	85	29,7	5.611.557	25,1	40	47,1	52,9
9.1.		5	1,7	242.911	1,1		0,0	100,0
COESOEmp		4	1,4	577.956	2,6	2	50,0	50,0
COESOint		41	14,3	4.413.837	19,7	19	46,3	53,7
SI2E		35	12,2	376.854	1,7	19	54,3	45,7
9.10.	2	72	25,2	5.631.648	25,2	43	59,7	40,3
6.3		7	2,4	420.275	1,9	7	100,0	0,0
SI2E		65	22,7	5.211.373	23,3	36	55,4	44,6
TOTAL PO Regional	6	157	54,9	11.243.205	50,3	83	52,9	47,1
Total	21	286	100,0	22352672	100,0	157	54,9	45,1

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL refere que existiu uma adesão muito positiva e recebeu muitos mais candidaturas do que no passado o que implicou um esforço muito acrescido das equipas,

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 81% e a taxa de execução era de 26,7%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição. No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (126%)

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.	X			x

	<table><tr><td>10.2.1.2.</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td></tr></table>	10.2.1.2.	x			X	10.2.1.3.	x	x		X	10.2.1.4.	x	X			10.2.1.5.	X				10.2.1.6.	X				8.8/8a	x			X	6.3/6c	X				8.3/8iii.	x	X			9.1/9i	x	x		
10.2.1.2.	x			X																																										
10.2.1.3.	x	x		X																																										
10.2.1.4.	x	X																																												
10.2.1.5.	X																																													
10.2.1.6.	X																																													
8.8/8a	x			X																																										
6.3/6c	X																																													
8.3/8iii.	x	X																																												
9.1/9i	x	x																																												
	Fonte: Inquérito aos GAL																																													
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																													
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																													
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><th colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</th></tr><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados</td><td>10.2.1.3., 10.2.1.2., 10.2.1.1</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 10.2.1.2., 10.2.1.1</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração,...</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2.</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a</td></tr></table>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	10.2.1.3., 10.2.1.2., 10.2.1.1	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 10.2.1.2., 10.2.1.1	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração,...	10.2.1.1., 10.2.1.2.	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a																																	
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																														
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	10.2.1.3., 10.2.1.2., 10.2.1.1																																													
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6., 10.2.1.2., 10.2.1.1																																													
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6																																													
Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração,...	10.2.1.1., 10.2.1.2.																																													
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a																																													
	Fonte: Inquérito aos GAL																																													

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	644.359	50	545.390	154.635	84,6	24	28,4
10.2.1.2	1.040.785	13	873.170	453.814	83,9	43,6	52
10.2.1.3	431.205	6	422.598	78.177	98	18,1	18,5
10.2.1.4	203.343	0	0	0			
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	257.744	5	245.383	988	95,2	0,4	0,4
PDR	2.577.435	74	2.086.542	687.614	81	26,7	33
9.6	2.184.577	40	2.294.243	84.806	105,0	3,9	3,7
COESOEmp		2	305.671	0			0,0
COESOint		19	1.848.979	60.167			3,3
SI2E		19	139.594	24.638			17,6
9.10.	1.028.978	43	1.771.121	814.571	172,1	79,2	46,0
6.3		7	303.580	65.611			21,6
SI2E		36	1.467.541	748.960			51,0
PO Regional	3.213.555	83	4.065.364	899.376	126,5	28,0	22,1
Total	5.790.990	157	6.151.906	1.586.990	106,2	27,4	25,8

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando em alguns casos as metas definidas, nomeadamente na operação 10.2.1.1, 10.2.1.2 e 10.2.13 do PDR e no PO Regional (exceção para a 9.1.)

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>3</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>2</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	5	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	3	8.8/8ª	5	6.3/6c	5	8.3/8iii.	6	9.1/9i	2
10.2.1.1.	5																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	5																				
10.2.1.4.	3																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	3																				
8.8/8ª	5																				
6.3/6c	5																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	2																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Os projetos a. apoiados têm tido um contributo para os Objetivos definidos para o DLBC, destacando-se I – Consolidação e diversificação da base económica local.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
I – Consolidação e diversificação da base económica local	
II – Coesão social e qualificação de recursos humanos	
III – Valorização ambiental e patrimonial	
IV – Capacitação de redes de suporte e aproximação a outros territórios rurais	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo
 Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território
	Cooperação com outros territórios
	Mobilização da comunidade local comunidade local
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores

	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	4
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outros instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

Ficha de Avaliação

GAL RURAL: PRÓ-RURAL

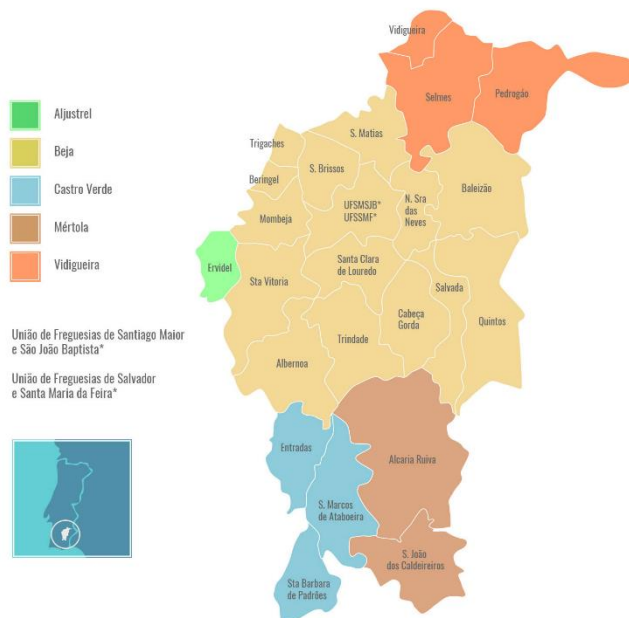


Entidade Gestora: Alentejo XXI - Associação de Desenvolvimento Integrado do Meio Rural

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange

Concelho	Freguesias
Aljustrel	Ervidel
Castro Verde	Entradas Santa Bárbara dos Padrões São Marcos da Ataboeira
Mértola	Alcaria Ruiva São João dos Caldeireiros
Vidigueira	Pedrogão Selmes Vidigueira
Beja	Albernoa e Trindade Baleizão Beja (Salvador e Santa Maria da Feira) Beja (Santiago Maior e São João Baptista) Beringel Cabeça Gorda Nossa senhora das Neves Salvada e Quintos Santa Clara do Louredo Santa Vitória e Mombeja São Matias Trigaches e São Brissos



População total abrangida: 45.209 habitantes

Área: 2043,57 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, sendo corrente com as necessidades identificadas para o território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A macro estratégia apresentada na 1ª fase foi reformulada, mas as principais linhas estratégicas são coerentes com o diagnóstico efetuado.																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>5</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural: Apoio ao movimento associativo e iniciativas locais de desenvolvimento cultural.</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	5																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	5																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	5																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	3																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	5																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	5																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	5																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	5																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	4																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

O GAL referiu que a Estratégia foi construída de forma participada, mas condicionada na medida em que foi construída para se enquadrar na programação nacional, em vez de ter sido construída para satisfazer as necessidades e especificidades do território, indicando que existiram áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural: Apoio ao movimento associativo e iniciativas locais de desenvolvimento cultural.

Objetivos Estratégicos e Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivo Estratégico	Objetivos Específicos
1. Promover a dinamização e competitividade da economia e do tecido empresarial local	1.1 Estimular e valorizar as atividades agrícola, pecuária e agroindustrial promovendo a sua qualificação, diversificação e produtividade
2. Promover a proteção, valorização e promoção do património cultural e natural	2.1. Valorizar e promover o património natural e cultural, numa perspetiva de acréscimo da sua atratividade turística
3. Promover a inclusão e coesão social	3.1. Promover a inclusão ativa de grupos vulneráveis

Objetivo Estratégico	Objetivos Específicos
4. Dinamizar o trabalho em rede, a constituição de parcerias e a cooperação estratégica e operacional	4.1. Promover a capacitação do GAL, estimular o trabalho em rede e a constituição de parcerias fortes entre agentes do território 4.2. Promover a cooperação interterritorial e internacional

Fonte: ; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5.058.870€, sendo relativamente equilibrada entre o PDR e o PO Regional. O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado na medida 10.2.1.5 (sobrefinanciada) e 10.2.1.1., 10.2.1.3. e 8.3. (subfinanciada).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação contratualizada (€)	
	PDR - FEADER	2.360.137
	PO Regional	2.698.733
	FEDER	885.442
	FSE	1.813.291
	Total	5.058.870
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.2.	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.4.)	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	2- Financiamento ajustado
	8.8/8a	2- Financiamento ajustado
	6.3/6c.	2- Financiamento ajustado
	8.3/8iii.	1- Subfinanciamento
9.1/9i.	2- Financiamento ajustado	
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados pouco adequados pelo GAL.	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Na entrevista o GAL refere que as tipologias de intervenção não são ajustadas à EDL uma vez que são iguais em todo o território nacional, logo não se podem adequar a todos os territórios e às suas especificidades. Por exemplo: a medida dos produtos de qualidade está completamente desadequada à maior parte dos territórios uma vez que não existem beneficiários elegíveis para esta medida em todos os territórios; a medida 10211 (com a portaria inicial) estava desadequada à tipologia de agricultores existentes no nosso território; as taxas de financiamento não são atrativas (10214, 10215 e 10216). Referem, no entanto, o esforço da AG do PDR em ir alterando as especificações de algumas TO tornando-as mais adequadas à realidade dos territórios rurais, pex., 10.2.1.1., 10.2.1.4 e 10.2.1.6.

Quanto aos indicadores definidos o GAL considera que não são os mais adequados para avaliar a EDL, eram necessário mais indicadores, porque não se pode avaliar a sua implementação apenas pelos postos de trabalho criados. Sobre as metas considera que as metas definidas foram razoáveis face à dotação financeira disponibilizada e à realidade do território

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando um conjunto diversificado de instrumentos com o qual a EDL se articula. De referir que a Entidade Gestora tem uma intervenção abrangente no território implementando diversos projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos Intermunicipais de Adaptação às alterações climáticas • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Planos Municipais para a Igualdade, • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, • Gabinete de Inserção Profissional - GIP, • Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, • Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE • Plano de Ação de Regeneração Urbana – PARU <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo cujo principais contributos são para a adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos e a transparência do processo de seleção dos GAL. Considera que este processo devia ser mais célere e simples.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta										
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	<p>Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr> <td>Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Relevância do instrumento para a estratégia</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Transparência do processo de seleção dos GAL</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Criação de novas parcerias nos territórios</td><td>1</td></tr> </table>	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	6	Relevância do instrumento para a estratégia	3	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	3	Transparência do processo de seleção dos GAL	5	Criação de novas parcerias nos territórios	1
Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	6										
Relevância do instrumento para a estratégia	3										
Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	3										
Transparência do processo de seleção dos GAL	5										
Criação de novas parcerias nos territórios	1										

	<table> <tr><td>Simplificação do processo de seleção</td><td>2</td></tr> <tr><td>Celeridade do processo de seleção</td><td>2</td></tr> <tr><td>Aumento da qualidade das EDL</td><td>3</td></tr> <tr><td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>3</td></tr> <tr><td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>1</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Simplificação do processo de seleção	2	Celeridade do processo de seleção	2	Aumento da qualidade das EDL	3	Envolvimento dos parceiros na EDL	3	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1						
Simplificação do processo de seleção	2																		
Celeridade do processo de seleção	2																		
Aumento da qualidade das EDL	3																		
Envolvimento dos parceiros na EDL	3																		
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1																		
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1																		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>3</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>3</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>3</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>3</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>2</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL3</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	3																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	3																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	3																		
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	3																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	3																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	3																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	3																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	3																		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

O GAL Pró-Rural é composto por um grupo vasto de organizações representativas dos diversos setores de ação cuja dinâmica interfere, contribui ou determina o grau de desenvolvimento do território, os quais foram envolvidos na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	POR/CCPPOR/CCDR
	Municípios
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Regional
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	Agências públicas da administração central
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)
	Outras. Quais?
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos	<p>Fonte: Inquérito aos GAL</p> <ul style="list-style-type: none"> Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva)

Indicador	Resposta
setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Juntas de Freguesia - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) CIM/AM - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)- Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 69 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 e 17:

No Dossier de candidatura é referido que a Alentejo XXI foi constituída há 20 anos por um conjunto de parceiros públicos e privados com relevância na promoção do desenvolvimento integrado do território de intervenção, abrangendo todos os domínios da economia, ambiente e intervenção social. Este conjunto de parceiros tem-se mantido ao longo do tempo e tem vindo a aprofundar a sua interação.

Na entrevista é mencionado que o GAL Pró-Rural teve uma preocupação constante de envolver os stakeholders desde o início do processo que foi bastante participado, envolveu a realização de 33 entrevistas a entidades públicas e privadas e 5 workshops com o intuito de obter a sua posição em primeiro lugar sobre a configuração do território de intervenção, sobre as suas debilidades e as suas potencialidades e as linhas estratégicas da EDL.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que existe um défice ao nível do envolvimento dos parceiros o que decorre da falta de dinamização da parceria, ausência de atividades e de reuniões, devido ao excesso de burocratização dos processos de análise, e falta de verbas para o efeito.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos <i>stakeholders</i>		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	Municípios	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	2	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
	CIM/AM	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, considerando que são moderadamente ou pouco adequadas, na medida em que a partir da análise de mérito e assinatura do termo de aceitação perdem completamente o contacto com o projeto não efetuando qualquer acompanhamento. Na entrevista refere que o modelo plurifundos deveria ter apenas uma AG

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	3
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	3
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	3
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	3
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	1
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território 		

Indicador	Resposta/Evidências
eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Resultados atingidos Alcance das metas definidas Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> Definir os critérios de seleção a das operações Definir o calendário de abertura dos AAC Aprovar as candidaturas a financiamento Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR, com o PDR a articulação não tem funcionado tão bem, tendo uma perceção de desconfiança por parte da AG sobre o trabalho que desenvolvem.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<div>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)<table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>6</td></tr></table></div> <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	4	Emissão de pareceres	6	4	Reuniões de coordenação	6	4	Ligação com um ponto focal	6	6
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	4														
Emissão de pareceres	6	4														
Reuniões de coordenação	6	4														
Ligação com um ponto focal	6	6														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

Na entrevista foi referido que no S2E existiu alguma articulação com a CIM e que o processo correu bem.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera a dotação financeira associada ao funcionamento e animação é claramente insuficiente, uma vez que o fundo maioritário (FEADER) apenas contribui com uma percentagem da sua dotação em vez de ser do total da EDL. Esta situação compromete a capacidade de animação do GAL.

A dimensão da equipa técnica é e as suas competências são consideradas totalmente adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 842.905,99 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 287.279,82 € (Fundo) PORregional: 182.537,61 € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 40% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 1 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 6 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: • NA (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação. A contratação Pública e conceção de documentos estratégicos e de programação são as dimensões onde sente maior necessidade de ações de capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Critérios de análise de projetos, • Monitorização e Avaliação, Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Critérios de análise de projetos	4	Monitorização e Avaliação	4
Contratação Pública	3						
Critérios de análise de projetos	4						
Monitorização e Avaliação	4						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, Conceção de documentos estratégicos e de programação Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que no início da implementação da EDL não foi dada qualquer formação às ETL, apenas houve sessões de esclarecimento por parte da AG PDR. Só em 2018, para tentar reduzir a taxa de erro nas análises dos PA, começaram a existir formações. No PO Regional, apenas houve sessões de esclarecimento e de operacionalização

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Não deram contributos	Não deram contributos
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Não deram contributos	Não deram contributos	
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de	Tempo de duração do AAC (desde a	Ritmo de lançamento	Promoção de articulação

		divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	abertura até ao encerramento)	dos concursos	entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	6	6	6	6
	10.2.1.2.	6	6	6	6
	10.2.1.3.	6	6	6	6
	10.2.1.4.	6	6	6	6
	10.2.1.5.	6	6	6	6
	10.2.1.6.	6	6	6	6
	8.8/8ª	6	6	6	6
	6.3/6c	6	6	6	6
	8.3/8iii.	6	6	6	6
	9.1/9i	6	6	6	6

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no PDR, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																																							
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																																																							
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	6	6	6	6	10.2.1.2.	6	6	6	6	10.2.1.3.	6	6	6	6	10.2.1.4.	6	6	6	6	10.2.1.5.	1	1	1	1	10.2.1.6.	6	6	6	6	8.8/8ª	6	6	6	6	6.3/6c	6	6	6	6	8.3/8iii.	6	6	6	6	9.1/9i	6	6	6	6
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.2.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.3.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.4.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.5.	1	1	1	1																																																			
	10.2.1.6.	6	6	6	6																																																			
	8.8/8ª	6	6	6	6																																																			
	6.3/6c	6	6	6	6																																																			
	8.3/8iii.	6	6	6	6																																																			
9.1/9i	6	6	6	6																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

Na entrevista o GAL refere que as medidas integradas no PO Regional foram medidas avulso e com pouco verba, onde o GAL não tinha controlo e autonomia quase nenhuma.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações o GAL adequado tanto no PDR como no PO Regional. As dimensões mais críticas prendem-se com os SI e a carga burocrática.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Critérios de seleção	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Metodologia de apuramento do mérito	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Carga burocrática	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Interação com o SI FSE	1	1	1	1	1	1	6	6	6	6
	Interação com o SI FEDER	1	1	1	1	1	1	6	6	6	6
	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6	1	1	1	1
	Interação com o SI IFAP	6	6	6	6	6	6	1	1	1	1
	Interação com outros SI	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none">10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoNecessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoNecessidade de articulação entre OI e AGComplexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <u>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoNecessidade de articulação entre OI e AG										

	<ul style="list-style-type: none"> Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.5 Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	--

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador		Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade	
		Associações	
		CIM	
		Cooperativa Agrícola	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">Reuniões presenciais/on-lineEmissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)		

Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table> <tr> <td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr> <tr> <td>POR</td><td>2</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	PDR/MAR2020	6	POR	2
PDR/MAR2020	6				
POR	2				
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	<p>Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

A informação obtida junto da equipa técnica da Alentejo XXI refere que a participação dos parceiros na execução da EDL está limitada aos membros do Órgão de Gestão e é diferenciada no PDR e no PO Regional. Desta forma: no PDR, participam na Decisão de Abertura dos Avisos, na Deliberação das Candidaturas, no Acompanhamento Geral do Programa, na Aprovação de Relatórios; No PO Regional, têm conhecimento geral do Programa.

Na entrevista é referido que o OG perdeu poder de decisão e face à forma como os processos decorrem (cada projeto tem um timing que tem de ser cumprido) são efetuadas consultas escritas em vez de reuniões, pelo que perderam ligação mais direta aos processos.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	6	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Realização de balanço com as AG	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	6												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6												
Realização de balanço com as AG	6												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final 												

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação Externa (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e as dificuldades de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<p>No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL, nomeadamente a distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, a redefinição de metas e um maior acompanhamento às entidades beneficiárias e por esta via melhorou o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	<p>Sim foi um exercício do GAL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Redefinição de metas Maior acompanhamento às entidades beneficiárias <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	3	64	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	40	100	4
	Reuniões, seminários, workshops públicos	10	50	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1		4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1		4
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...	80	80	4
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	6	100000	4
	Participação em projetos de cooperação	4	6	4
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Modelo de gestão do DLBC, • Partilha de conhecimentos, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica • Cooperação entre beneficiários e stakeholders, • Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura foi bastante positiva e correspondeu ou superou as expectativas do GAL, com exceção da TO10.2.1.5 . existindo algumas que foram reprovadas por falta de dotação financeira no +COESO. As condições de elegibilidade dos promotores e das operações e os critérios de seleção das operações foram os principais motivos que condicionaram a adesão dos beneficiários assim como constituíram fatores de reprovação das candidaturas, assim como a falta de documentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>3</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>3</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>3</td></tr></table>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	3	8.8/8a	6	6.3/6c	3	8.3/8iii.	6	9.1/9i	3																																	
	PI/TI	Escala de 1 a 6																																																						
	10.2.1.1.	6																																																						
	10.2.1.2.	5																																																						
	10.2.1.3.	5																																																						
	10.2.1.4.	3																																																						
	10.2.1.5.	1																																																						
	10.2.1.6.	3																																																						
	8.8/8a	6																																																						
6.3/6c	3																																																							
8.3/8iii.	6																																																							
9.1/9i	3																																																							
Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações, Critérios de seleção das operações																																																								
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por PI/TO	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	Motivos de reprovação de candidaturas																																																							
	<table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td></tr><tr><td>Falta de documentos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Falta de dotação financeira disponível									x		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x										Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x		x			x	x	Falta de documentos							x	x	x	x
		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																													
	Falta de dotação financeira disponível									x																																														
	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x																																																						
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x		x			x	x																																														
Falta de documentos							x	x	x	x																																														

	necessários à instrução da candidatura											
	Critérios de seleção das operações									x		

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	7	109	26,9	3.846.158	11,9	81	74,3	25,7
10.2.1.2.	5	18	4,4	3.171.251	9,8	13	72,2	27,8
10.2.1.3.	5	18	4,4	3.563.429	11,0	9	50,0	50,0
10.2.1.4.	3	13	3,2	447.526	1,4	5	38,5	61,5
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	3	7	1,7	466.484	1,4	4	57,1	42,9
Total PDR	24	165	40,7	11.494.849	35,6	112	67,9	32,1
9.6 (FSE)	4	157	38,8	13.880.859	43,0	65	41,4	58,6
9.1.	1	8	2,0	359.044	1,1		0,0	100,0
COESOEmp	1	11	2,7	1.375.778	4,3	3	27,3	72,7
COESOint	1	83	20,5	11.285.739	35,0	27	32,5	67,5
SI2E	1	55	13,6	860.297	2,7	35	63,6	36,4
9.10. (FEDER)	2	83	20,5	6.894.957	21,4	52	62,7	37,3
6.3.	1	10	2,5	502.467	1,6	8	80,0	20,0
SI2E	1	73	18,0	6.392.490	19,8	44	60,3	39,7
TOTAL PO Regional	6	240	59,3	20.775.815	64,4	117	48,8	51,3
Total	30	405	100,0	32.270.664	100,0	229	56,5	43,5

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL refere que existiram constrangimentos e limitações na dinâmica da procura gerados pela portaria inicial que alterou (principalmente na medida 10211, 10.2.1.4 e 10.2.16). A falta de interesse e de conhecimento, excesso de burocracia associada ao processo de candidatura e de submissão dos pedidos de pagamento também condiciona a mobilização dos potenciais promotores. Nas medidas 10214, 10215 e 10216 as taxas de financiamento são muito reduzidas, o que condiciona a implementação.

É mencionado que os beneficiários e consultores desconhecem os modelos de análise, apenas têm acesso à legislação e à OTE, mas que essa informação poderia ser útil para ajudar a ter melhores candidaturas.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 96% e a taxa de execução era de 46,6%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (212%) fruto da forte adesão ao + COESO. Os níveis de execução são razoáveis (57%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>X</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X			X	10.2.1.2.	X			X	10.2.1.3.	X			X	10.2.1.4.	X				10.2.1.5.	X				10.2.1.6.	X		X		8.8/8a	X			X	6.3/6c	X		X		8.3/8iii.	X			X	9.1/9i	X			X
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X			X																																																			
	10.2.1.2.	X			X																																																			
	10.2.1.3.	X			X																																																			
	10.2.1.4.	X																																																						
	10.2.1.5.	X																																																						
	10.2.1.6.	X		X																																																				
	8.8/8a	X			X																																																			
6.3/6c	X		X																																																					
8.3/8iii.	X			X																																																				
9.1/9i	X			X																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados		10.2.1.2., 10.2.1.3.																																																					
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura		10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6.																																																					
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)		10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6.																																																					
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)		10.2.1.2., 10.2.1.3.																																																					
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas aceites pelas entidades/Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	800.816	81	979.830	543.928	122,4	67,9	55,5
10.2.1.2	807.753	13	816.553	391.252	101,1	48,4	47,9
10.2.1.3	534.120	9	538.693	192.887	100,9	36,1	35,8
10.2.1.4	212.905	5	57.869	20.959	27,2	9,8	36,2
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	222.902	4	89.605	51.880	40,2	23,3	57,9
PDR	2.578.496	112	2.482.550	1.200.907	96,3	46,6	48,4

09.06	1.813.291	65	3.625.073	268.127	199,9	14,8	7,4
COESOEmp		3	373.648	40.870			10,9
COESOInt		27	3.017.704	150.006			5,0
SI2E		35	233.720	77.251			33,1
09.10		52	2.098.550	1.275.689			60,8
6.3.	885.442	8	326.947	137.512	36,9	15,5	42,1
SI2E		44	1.771.604	1.138.177			64,2
PO Regional	2.698.733	117	5.723.623	1.543.816	212,1	57,2	27,0
Total	5.277.229	229	8.206.173	2.744.723	155,5	52,0	33,4

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter capacidade de cumprimento dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>4</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>4</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>4</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	4	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	4	10.2.1.5.	4	10.2.1.6.	4	8.8/8ª	4	6.3/6c	4	8.3/8iii.	4	9.1/9i	4
10.2.1.1.	4																				
10.2.1.2.	4																				
10.2.1.3.	4																				
10.2.1.4.	4																				
10.2.1.5.	4																				
10.2.1.6.	4																				
8.8/8ª	4																				
6.3/6c	4																				
8.3/8iii.	4																				
9.1/9i	4																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

Os projetos a. apoiados têm tido um contributo evidente para a maioria dos Objetivos definidos para o DLBC, destacando-se a dinamização e competitividade da economia e do tecido empresarial local

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Objetivo Estratégico	Nível de contributo
1. Promover a dinamização e competitividade da economia e do tecido empresarial local	
2. Promover a proteção, valorização e promoção do património cultural e natural	
3. Promover a inclusão e coesão social	
4. Dinamizar o trabalho em rede, a constituição de parcerias e a cooperação estratégica e operacional	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

Na perspetiva do GAL os projetos apoiados contribuíram para a prossecução dos objetivos definidos na EDL, uma vez que houve modernização, capacitação, expansão do tecido empresarial, valorização dos ativos do território, melhoria da qualidade de vida dos beneficiários, entre outros.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território

	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	5
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na perspetiva do GAL o DLBC tem muito pouco de metodologia LEADER, os seus princípios não foram mantidos no âmbito deste Período de Programação, principalmente no que diz respeito à Participação e à Autonomia de Decisão. Por outro lado, a Estratégia deixou de ser definida localmente passando a ir de encontro ao Plano Nacional (as tipologias de intervenção são iguais para todos os GAL). Estes factos dificultam a implementação da EDL eo o valor acrescentado do LEADER.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outros instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

Ficha de Avaliação
GAL TERRAS DENTRO 2020



Entidade Gestora: TERRAS DENTRO, ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange um conjunto de 18 freguesias rurais, pertencentes a 6 concelhos: 4 deles com a totalidade das respetivas freguesias 1 com apenas 1 freguesia e outro com apenas 2 freguesias

Concelho	Freguesias
Alvito	Todas freguesias
Cuba	
Portel	
Viana do Alentejo	
Montemor-o-Novo	S. Cristóvão Santiago do Escoural
Vidigueira	Vila de Frades

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 22356 habitantes

Área 1752,9Km2

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A versão final da EDL (i.e. aquela que foi alvo de contratualização) estava alinhado com a EDL definida pela parceira mas traduz uma abordagem mais circunscrita e ajustada às características do Aviso da 2ª fase, mantendo contudo inalterada a Visão de Desenvolvimento defendida para o território de intervenção: “

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Formação/Qualificação/Desenvolvimento dos Recursos Humanos Cultura, Desporto e Recreio																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>3</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Associativismo cultural, desportivo, e equipamentos sociais.</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	2	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	3	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	3
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	4																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	4																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	2																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	3																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	3																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	3																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	3																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Ne entrevista é referido que o desenho estratégico e programático da EDL com o envolvimento da parceria em grupos de trabalho foi um processo evolutivo que começou ainda antes do lançamento formal dos procedimentos tendentes à apresentação de candidaturas relativas a estratégias DLBC. A versão inicial da EDL se caracterizou por apresentar um espectro substancialmente mais alargado do que aquele que era contemplado no Aviso lançado, suscitando portanto a existência de áreas de intervenção que, apesar relevantes para o território de intervenção e da própria atividade do GAL, não possuíam cobertura adequada no quadro das estratégias DLBC.

No Relatório da Avaliação intercalar é referido que a EDL se apresenta pertinente face às necessidades, desafios e oportunidades identificadas em sede de diagnóstico para o desenvolvimento do território de intervenção. Esta pertinência encontra suporte na arquitetura estratégica adotada pela EDL, patente desde logo numa seleção e definição adequadas dos VE

e, também, dos OE p que os concretizam, estruturando uma resposta adaptada, focalizada e orientada para a atuação em domínios-chave para o desenvolvimento futuro do território de intervenção. Sem prejuízo desta apreciação, a Equipa de Avaliação identifica alguns problemas de operacionalização ao nível das Medidas em que se integram as intervenções a desenvolver, decorrentes designadamente da consideração de tipologias de intervenção não elegíveis no quadro estrito da contratualização efetuada com as AG dos PO financiadores

Árvore de Objetivos e Medidas Estruturantes da EDL



SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5.350.189 €, sendo a maior parte do montante proveniente do PO Regional. O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado nas medidas 10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.16 e 6.3. (subfinanciada e na medida 10.2.15 (sobrefinanciada))

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		Dotação contratualizada (€)
	PDR - FEADER	2.180.174
	PO Regional	3.170.015
	FEDER	2.109.709
	FSE	1.060.306
	Total	5.350.189
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);	
	10.2.1.1.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.2.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.3.	1- Subfinanciamento
	10.2.1.4.)	2- Financiamento ajustado
	10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento
	10.2.1.6.	1- Subfinanciamento
	8.8/8a	2- financiamento ajustado
	6.3/6c.	1- Subfinanciamento
	8.3/8iii.	2- financiamento ajustado
	9.1/9i.	2- financiamento ajustado
Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e	- PI/TI com indicadores e metas: todas.	

metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL sempre teve implícito no seu modo de funcionamento, o aproveitamento de sinergias para a boa execução dos projetos e o desenvolvimento de iniciativas com o objetivo de dar resposta às necessidades do território de intervenção e respetivas comunidades, mobilizando diferentes fontes de financiamento de forma complementar, incluindo p.e.x, Programa Escolhas, formação para a inclusão e para a comunidade cigana, Programa Bairros Saudáveis; CLDS; PROVERE entre outros.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial • Estratégico da Rede Social • Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e

O GAL faz uma avaliação relativamente critica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo cujo principais contributos são apenas a adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta	
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Relevância do instrumento para a estratégia	3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	5

problemas de desenvolvimento do território	Transparência do processo de seleção dos GAL	2
	Simplificação do processo de seleção	2
	Celeridade do processo de seleção	1
	Aumento da qualidade das EDL	2
	Criação de novas parcerias nos territórios	3
	Envolvimento dos parceiros na EDL	3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	2
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados	
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	2
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	2
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	2
Fonte: Inquérito aos GAL3		
DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território		
SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?		
<p>A parceria que constitui o GAL Terras Dentro 2020 é constituída por 51 entidades representativa dos agentes sócio económicos e dos agentes públicos do território, abrangendo as diversas realidades e dinâmicas do território. Dos 51 parceiros, 60% têm sede no território de intervenção, 32% têm sede nos concelhos limítrofes, mas uma forte intervenção no território do GAL (associados e/ou publico alvo) e dois são de âmbito nacional.</p>		

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 6
	Juntas de freguesia 6
	CIM/AM 5
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 6
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 6
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 6
	Outras. Quais?
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 51 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

No que se refere à participação e envolvimento dos parceiros, o GAL menciona que o processo de elaboração da estratégia, dividiu-se em duas fases. A 1ª fase envolveu uma primeira reunião em maio de 2014, onde foi aprovada a metodologia, cujo desenvolvimento compreendeu um conjunto alargado de atividades: Recolha de contributos dos parceiros em diversos momentos, de forma presencial e solicitados por escrito (p.e., através de três Conferências do Projeto RADIOGRAFIAS, e do Focus Group do Projeto Cidadania & Território – Comunidades mais Participativas, em 2014; e do dia “Parceria Aberta” em fevereiro de 2015); 7 Oficinas Temáticas (6) no final de setembro de 2014, descentralizadas no território com várias entidades públicas e privadas para estabilização da análise SWOT e da visão para a EDL; 7 Reuniões internas da Terras Dentro (3) para sistematização da informação recolhida; e 7 Reunião Plenária (1), para apresentação, discussão e aprovação da macro estratégia, em fevereiro de 2015.

A 2ª fase da elaboração da EDL, consistiu em atividades que asseguraram a sua consolidação num quadro de articulação de objetivos, metas e ações com os outros GAL da Região Alentejo, na perspetiva de alcançar uma cultura empreendedora, inclusiva e sustentável da Região Alentejo, e uma posição coesa face às prioridades estratégicas e iniciativas estruturantes definidas nas EIDTs do Baixo Alentejo e do Alentejo central e o PO ALENTEJO2020. Para alcançar este desígnio, o GAL Terras Dentro desenvolveu Oficinas Temáticas, bem como encontros abertos à população e a outras entidades públicas e privadas não integradas no GAL.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que o modelo de governação não favorece o envolvimento dos parceiros, ainda assim procura desenvolver um conjunto de atividades para os mobilizar.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Juntas de freguesia	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	CIM/AM	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Central	Não	
	Agências públicas da administração Regional	Não	
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Fonte: Inquérito aos GAL.		
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

O GAL sempre teve subjacente o trabalho em parceria efetiva, sendo larga a experiência em mobilizar os parceiros para assegurar a concretização dos objetivos da EDL. Para isso, considera fundamental manter os circuitos de informação sempre atualizados, nomeadamente, como forma de promover o empowerment dos parceiros. A parceria reúne 2 vezes por ano com o intuito de dar a conhecer o nível de implementação da Estratégia (p.e., através dos Relatórios de Execução anuais) e reunir consenso sobre a sua forma de aplicação, depois de apreciar novas propostas que vão surgindo com base na experiência e know how dos parceiros. Este esforço para manter/aumentar a participação e envolvimento dos parceiros, nomeadamente, através da atribuição da igualdade de direito de voto na Assembleia de Parceiros e do direito de integrar o OG de forma rotativa ao longo do período de implementação da EDL; contactos regulares com o OG e a ETL; acesso direto à informação sobre a execução da EDL, e o convite à participação em eventos. Não obstante, considera que o nível de envolvimento dos parceiros é relativamente baixo e a sua capacidade de desenvolver iniciativas para o seu envolvimento tem diminuído e que a pandemia também não veio ajudar.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, na medida em que apenas intervém na análise da admissibilidade e mérito das candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	1
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	1
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1

Indicador	Resposta/Evidências		
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	1
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Redução da carga administrativa • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que o modelo de articulação funcional para a operacionalização dos apoios FSE e FEDER evidencia que o GAL tem um papel secundário e com elevada dependência funcional da AG do PO Regional, estando todos os mecanismos de operacionalização estarem indexados à decisão da AG, quer em termos da definição dos instrumentos de financiamento a mobilizar, quer da decisão de lançamento de avisos de concurso e da formatação inicial dos mesmos e da configuração de balizas/ referências nos critérios de elegibilidade e de seleção a serem observadas pelos GAL. A única componente de intervenção dependente do GAL, na fase inicial de formulação dos avisos de concursos, é a apresentação de uma proposta de critérios de elegibilidade e de seleção específicos (dentro dos limites de configuração emanados pela AG) tendo em vista o ajustamento à sua estratégia local de desenvolvimento. Neste aspeto, convém referir que o GAL considera que a sua intervenção e ao ajustamento dos apoios a cada EDL não se devia restringir à configuração dos investimentos a privilegiar em sede de formulação dos avisos de concursos, mas também devia ser feito na fase de análise, por forma a privilegiar o apoio a iniciativas relevantes para o território de intervenção. De referir, ainda o facto de o GAL ter um papel muito limitado nas funções de acompanhamento, controlo e auditoria da execução dos pedidos de apoio, ao contrário do que acontece nos apoios disponibilizados pelo PDR2020, área onde o GAL detém um capital de experiência e de proximidade dos agentes económicos proveniente da implementação da Abordagem LEADER em anteriores períodos de programação.

Relativamente ao PDR considera que o modelo é adequado embora pudesse existir um maior envolvimento na regulamentação para além de que tem associada uma elevada carga burocrática e a obrigatoriedade de adoção de um conjunto de procedimentos envolvendo diversos intervenientes, o que pode conduzir a que os tempos de análise e decisão sejam demorados (p.e., contestação de decisão em período de audiência prévia e necessidade de reanálise, pedido de escusa de análise por conflito de interesses e envio de candidaturas para análise pela DRAPAL ou AG, identificação de não conformidades em sede controlo de qualidade, homologação).

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR e IFAP, mas com o AG do PO Regional o balanço não é muito positivo.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>1</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>6</td><td>1</td></tr></table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	3	Emissão de pareceres	4	2	Reuniões de coordenação	5	1	Ligação com um ponto focal	6	1
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	3														
Emissão de pareceres	4	2														
Reuniões de coordenação	5	1														
Ligação com um ponto focal	6	1														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

O GAL refere que a relação com a AG PDR2020 evoluiu positivamente. Menciona que na fase inicial de operacionalização da EDL, em 2016, embora tenha existido autorização para a abertura de avisos, houve atrasos significativos no processo de produção dos modelos de análise e do respetivo suporte no sistema de informação (p.ex., modelos de análise, módulo de decisão parcial), assim como alguma incapacidade da AG em dar resposta às solicitações dos GAL, nomeadamente ao nível de pedidos de esclarecimentos (prazos, metodologias, ...) e disponibilização de informação de apoio (p.ex., tabelas de referência e formas de as utilizar). Situação, entretanto, ultrapassada nomeadamente com a realização de reuniões mensais.

Em termos do relacionamento existente entre a AG do PO Regional e entre as estruturas técnicas, não existe um balanço positivo do GAL da experiência de operacionalização conjunta. Esta avaliação assenta no facto da AG demonstrar uma disponibilidade bastante limitada para atender às dificuldades do GAL e para partilhar informação adequada e relevante. Com efeito, há registo de algum défice de orientações e normas técnicas, e, quando existe esse suporte, é apontado como parco e ambíguo, o que suscita dúvidas e alguma imprevisibilidade, p.e., sobre a elegibilidade de despesas aquando da análise das candidaturas. No caso particular do FSE, o sistema de informação é avaliado pelo GAL como complexo, pouco intuitivo e incompleto.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização +e insuficiente. A dimensão e competências da equipa técnica são consideradas adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 778.633,52 € (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 167.244,35 € (Fundo) PORregional: 192.484 € (fundo)

	(Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 27% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 6 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Excessiva polivalência dos técnicos, (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

O GAL refere que os recursos financeiros são poucos e que para atenderem ao trabalho técnico a equipa não tem tempo para desenvolver atividades de animação. Menciona que a integração na EDL do apoio aos produtores agrícolas (área onde não existência histórico nem experiência por parte do GAL e da ETL) conduziu a algumas dificuldades iniciais na análise dos pedidos de apoio, com a necessidade de reforço das competências dos técnicos.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação. A análise de projetos é a dimensão onde sente maior necessidade de ações de capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	2	Sistemas de Informação	4	Critérios de análise de projetos	4
Contratação Pública	2						
Sistemas de Informação	4						
Critérios de análise de projetos	4						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Análise financeira. Fonte: Inquérito aos GAL						

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Não deram contributos	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição

	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos mas não foram integrados	Deram contributos mas não foram integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos			

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Na maioria das tipologias das integradas no PDR o GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos. No caso das tipologias financiadas pelo FSE e FEDER o GAL faz uma avaliação mais crítica sobretudo do ritmo de lançamento dos concursos e da promoção de articulação entre os concursos/ projetos

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	5	6	5	4
	10.2.1.2.	5	6	5	4
	10.2.1.3.	5	6	5	4
	10.2.1.4.	5	6	5	4
	10.2.1.5.	5	6	5	4
	10.2.1.6.	5	6	5	4
	8.8/8ª	4	5	2	2
	6.3/6c	4	5	2	2
	8.3/8iii.	4	5	2	2
	9.1/9i	4	5	2	2
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL considera adequadas as diferentes tipologias de operação integradas na EDL, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	4	4	4	4
	10.2.1.2.	4	4	4	4

10.2.1.3.	4	4	4	4
10.2.1.4.	3	3	3	3
10.2.1.5.	1	1	1	1
10.2.1.6.	3	3	3	3
8.8/8ª	3	3	3	3
6.3/6c	3	3	3	3
8.3/8iii.	3	3	3	3
9.1/9i	3	3	3	3

Fonte: Inquérito aos GAL

Na entrevista o GAL indica alguns constrangimentos da regulamentação nomeadamente::

- Operação 10.2.1.1 Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas., privilegiou o apoio focado nos pequenos agricultores e na pequena agricultura. De referir, contudo, a alteração da Portaria em 2017 que adotou um critério de elegibilidade mais lato.
- Operação 10.2.1.5. Promoção dos produtos de qualidade locais. A tipologia de produtos elegíveis é muito restritiva (apenas produtos abrangidos nos regimes certificados de qualidade), contrariamente ao considerado aquando da elaboração da EDL, onde estava subjacente também o apoio a produtos de qualidade locais.
- Operação 10.2.6. Renovação de aldeias. Limita o tipo de projetos passíveis de apoio, com a impossibilidade de apoiar projetos relativos a património imaterial de natureza cultural e social. Taxa de apoio pouco atrativa (50%), sobretudo quando comparada com a taxa prevista para a mesma tipologia de apoios no âmbito do PO Regional. Acresce a interpretação de que grande parte das intenções de investimento são consideradas obras de requalificação e, por isso, não são consideradas elegíveis
- Obrigatoriedade de contratação de DLD para o FSE no SI2E, o que constituiu um constrangimento e condicionou a mobilização destes apoios por parte dos beneficiários.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado no PDR e moderadamente adequado nos PO Regionais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	6	6	6	6	6	6	2	2	2	2
	Critérios de seleção	5	5	5	5	5	5	2	2	2	2
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	5	5	2	2	2	2
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interação com o SI FSE									1	1
	Interação com o SI FEDER							3	3		
	Interação com o SI PDR/	5	5	5	5	5	5				
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5				
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL foram cumpridos. Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas NA (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL refere que existe uma elevada dependência funcional face à AG do PO Regional, assumindo o GAL uma natureza instrumental centrada na elaboração de pareceres de decisão. Neste domínio salienta a existência de uma duplicação de recursos na análise das candidaturas, com o desenvolvimento de trabalho analítico também pela estrutura técnica da AG, por vezes com decisões contrárias ao proposto pelo GAL, sem apresentação de justificações, afetando a capacidade de resposta aos beneficiários. Esta situação na sua perspetiva levanta questões sobre a racionalidade do exercício e conduz o GAL a um papel cada vez mais secundário na implementação da sua EDL, com consequências na sua credibilidade e reputação junto dos promotores e no seu reconhecimento enquanto agente de desenvolvimento do território.

Neste âmbito, refere que a construção do SI2E e 'COESO foi um processo demorado, muito centralizado e com pouca discussão territorial, não se questionando, contudo, o seu mérito face às necessidades de apoio das micro e pequenas empresas do território.

Em termos operacionais os procedimentos de análise das candidaturas têm associado uma elevada carga burocrática e administrativa sobretudo ao nível dos sistemas de informação, em particular o do FSE, que é avaliado pelo GAL como complexo, pouco intuitivo e diversas componentes por operacionalizar. Acresce algum défice de informação de suporte à interpretação das orientações e normas técnicas, o que suscita dúvidas e alguma imprevisibilidade sobre a elegibilidade de algumas despesas,

sendo considerado pelo GAL que a disponibilidade demonstrada pela AG do Poregional é reduzida e insuficiente e que existe pouca partilha de informação, nomeadamente sobre o estado das candidaturas.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade				
	1	ADA – Associação de Desenvolvimento, Ação Social e Defesa do Ambiente				
	2	Município de Alvito				
	3	NERE - AE – Núcleo Empresarial da Região de Évora				
	4	AJASUL, Associação de Jovens Agricultores do Sul				
	5	Universidade de Évora, ICAAM, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas				
	6	Turismo do Alentejo, ERT				
	7	Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado				
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none">Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)					
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table><tr><td>PDR/MAR2020</td><td>6</td></tr><tr><td>POR</td><td>2</td></tr></table> (Fonte: Inquérito aos GAL)		PDR/MAR2020	6	POR	2
PDR/MAR2020	6					
POR	2					
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)					

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
-----------	---------------------

Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	5										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5										
Realização de balanço com as AG	4										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 e 52:

No Relatório da Avaliação intercalar é mencionado que a monitorização do processo de implementação da EDL é da responsabilidade da equipa da ETL, tendo existido uma contratação externa para a realização desta avaliação Intercalar e para o apoio na definição de um sistema de monitorização e avaliação capaz de evidenciar os resultados da implementação e o valor acrescentado da implementação da abordagem LEADER. A este respeito é de referir a participação do GAL nas oficinas sobre metodologias e instrumentos de avaliação e autoavaliação das EDL organizadas pela FMT e DGADR/RRN.

As atividades de acompanhamento e monitorização têm sido realizadas de forma contínua pelo GAL, de forma a poder ter uma visão sobre os níveis de implementação e execução da EDL, e a cumprir as suas obrigações, p.e. elaboração dos Relatórios anuais. No entanto, o conjunto de indicadores definidos pelas AG, e contratualizados com os GAL, é manifestamente insuficiente para se ter uma visão dos resultados efetivamente alcançados com a implementação da EDL. Neste contexto, o GAL tem a preocupação de reunir informação adicional, mas, sobretudo, relacionada com as suas atividades (p.e., animação), ficando “a descoberto” todos os indicadores que permitem medir o contributo dos projetos apoiados para os objetivos da EDL. O GAL refere ainda a existência de 4 sistemas de informação bastante distintos entre si, cada um com os seus módulos, fases, procedimentos e outputs, o que dificulta o trabalho dos técnicos e não permite a existência de elementos de monitorização uniformizados (veja-se p.ex. que, no caso do SIGPOA, o GAL não tem acesso ao módulo de monitorização, sendo a informação física e financeira e indicadores fornecida pela AG em folhas em Excel).

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções,

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas • Reforço da equipa técnica Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	1350	1350	3
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	16	174	3
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	4	122	3
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1927	27815	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	35	30000	5
	Grupos de trabalho temáticos			3
	Visitas a projetos de investimento,...	57	57	NA
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	35	17500	5
	Participação em projetos de cooperação			5
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC13 .Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Partilha de conhecimentos, Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 141 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 136 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 2/3 das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários correspondeu ou superou as suas expetativas, com exceção da 6.3. da 10.2.1.4 e 10.2.1.5 .

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																	
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver Quadro em baixo																																	
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td>5</td></tr></table> <p>Capacidade de incitativa do território, Crise económica, Condições de elegibilidade dos promotores Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	3	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8a	5	6.3/6c	5	8.3/8iii.	4	9.1/9i	5											
PI/TI	Escala de 1 a 6																																	
10.2.1.1.	6																																	
10.2.1.2.	3																																	
10.2.1.3.	4																																	
10.2.1.4.	2																																	
10.2.1.5.	1																																	
10.2.1.6.	6																																	
8.8/8a	5																																	
6.3/6c	5																																	
8.3/8iii.	4																																	
9.1/9i	5																																	
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																	
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.5</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>6.3/6c</th><th>8.3/8iii</th><th>9.1/9i</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x			X					Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	X							
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																								
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x			X																												
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	X																															

	Critérios de seleção das operações						x					
	Incumprimento de critérios definidos no aviso de candidatura											x

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rejeccionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rejeccionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	7	93	33,6	2.822.878	14,4	63	67,7	32,3
10.2.1.2.	7	12	4,3	2.357.147	12,0	10	83,3	16,7
10.2.1.3.	4	17	6,1	2.715.578	13,9	8	47,1	52,9
10.2.1.4.	5	1	0,4	104.051	0,5	1	100,0	0,0
10.2.1.5.	1	0	0,0	0	0,0	0		
10.2.1.6.	2	13	4,7	1.153.521	5,9	7	53,8	46,2
Total PDR	26	136	49,1	9.153.176	46,8	89	65,4	34,6
9.6	4	92	33,2	6.818.779	34,8	44	47,8	52,2
9.1	1	12	4,3	1.123.415	5,7		0,0	100,0
COESOEmp	1	5	1,8	587.057	3,0	3	60,0	40,0
COESOIInt	1	40	14,4	4.681.237	23,9	21	52,5	47,5
SI2E	1	35	12,6	427.070	2,2	20	57,1	42,9
09.10	2	49	17,7	3.602.811	18,4	36	73,5	26,5
6.3	1	8	2,9	551.988	2,8	7	87,5	12,5
SI2E	1	41	14,8	3.050.823	15,6	29	70,7	29,3
TOTAL PO Regional	6	141	50,9	10.421.589	53,2	80	56,7	43,3
Total	32	277	100,0	19.574.765	100,0	169	61,0	39,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL refere que a dinâmica da procura foi condicionada pela dificuldade dos promotores em cumprirem os requisitos estabelecidos na legislação (muito limitativa e excludente sendo mesmo, nalgumas operações, não adaptada às realidades do território). Também destacou a má instrução das candidaturas, o que conduz à necessidade de pedidos de esclarecimentos/elementos adicionais e/ou obtenham parecer desfavorável e que o do modelo de decisão adotado se tem revelado muito moroso levando alguns promotores a desistir pelo facto do investimento já não ser oportuno situação que foi agravada com o COVID e alguns constrangimentos na execução.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 108% e a taxa de execução era de 47%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (118%). Os níveis de execução são reduzidos (31%).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																																							
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																							
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>6.3/6c</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>9.1/9i</td><td></td><td></td><td></td><td>x</td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	X				10.2.1.2.				X	10.2.1.3.				x	10.2.1.4.	X			x	10.2.1.5.	X				10.2.1.6.	X				8.8/8a				x	6.3/6c				x	8.3/8iii.				X	9.1/9i				x
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																			
	10.2.1.1.	X																																																						
	10.2.1.2.				X																																																			
	10.2.1.3.				x																																																			
	10.2.1.4.	X			x																																																			
	10.2.1.5.	X																																																						
	10.2.1.6.	X																																																						
	8.8/8a				x																																																			
	6.3/6c				x																																																			
	8.3/8iii.				X																																																			
9.1/9i				x																																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																							
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																							
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																							
	<table><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3</td></tr><tr><td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td><td>10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6</td></tr></table>	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6																																													
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.2., 10.2.1.3																																																						
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6																																																						
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.6																																																						
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6																																																						
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4., 10.2.1.6																																																							
Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	502.666	63	592.583	387.500	117,9	77,1	65,4
10.2.1.2	433.774	10	512.359	226.943	118,1	52,3	44,3
10.2.1.3	506.826	8	506.826	195.718	100,0	38,6	38,6
10.2.1.4	41.520	1	41.520	0	100,0	0,0	0,0
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	577.360	7	577.361	164.945	100,0	28,6	28,6

PDR	2.062.146	89	2.230.649	975.106	108,2	47,3	43,7
9.6	1.060.306	44	2.559.130	152.864	241,4	14,4	6,0
COESOEmp		3	265.185	0			0,0
COESOInt		21	2.162.697	104.257			4,8
SI2E		20	131.248	48.607			37,0
09.10	2.109.709	36	1.186.251	483.540	56,2	22,9	40,8
6.3		7	383.798	42.500			11,1
SI2E		29	802.453	441.040			55,0
TOTAL PO Regional	3.170.015	80	3.745.381	636.404	118,2	20,1	17,0
Total	5.232.161	169	5.976.030	1.611.510	114,2	30,8	27,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista é referido que o não estabelecimento, na regulamentação, de um período obrigatório para a apresentação do primeiro pedido de pagamento e de montantes mínimos para a formalização desses pedidos, não estimulando uma regularidade na sua apresentação por parte dos beneficiários. tem influência direta e significativa na taxa de execução da EDL

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando as metas definidas, exceção para a 10.2.1.5

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Fraca adesão dos beneficiários, <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>5</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	5	6.3/6c	6	8.3/8iii.	5	9.1/9i	6
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	6																				
10.2.1.3.	6																				
10.2.1.4.	6																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	5																				
6.3/6c	6																				
8.3/8iii.	5																				
9.1/9i	6																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Na entrevista o GAL menciona que não colocando em causa o grau de concretização das metas estabelecidas, existiu um desfasamento entre os pressupostos utilizados para justificar a distribuição financeira e as metas contratualizadas, e o efetivamente implementado, que levou à existência de alguns desajustamentos não só nas metas definidas como na distribuição financeira por instrumento de apoio (PDR2020 e POR). Veja-se, p.ex., o caso da Operação 10.2.1.1, onde foi indicado aos GAL que deviam ancorar a afetação financeira e metas definidas à informação disponibilizada pela AG relativa ao

histórico dos apoios aos pequenos investimentos nas explorações agrícolas no ProDeR, e a operacionalização desta Operação envolveu critérios de elegibilidade diferentes

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para a maioria dos Objetivos Específicos definidos na EDL, principalmente para fomentar o Empreendedorismo Empresarial e Social e a sustentabilidade da atividade agropecuária.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1) Valorizar através do Turismo os Ativos do Território - Património Cultural e Natural	
2) Desenvolver o Turismo Acessível	
3) Promover a Coesão Social e Inclusão	
4) Fomentar o Empreendedorismo Empresarial e Social	
5) Promover a sustentabilidade da atividade agropecuária	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para as dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)

	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	6
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	6
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	5
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	6
	Reforço da governança local	6
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	6
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	6
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	6
	Trabalho em rede/colaboração no território	6
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	6
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	5
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	6
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outros instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – não

executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação - A priori: com a concepção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos
--	--

VI. REGIÃO ALENTEJO/ALGARVE

Ficha de Avaliação

GAL Terras do Baixo Guadiana



Entidade Gestora: Associação Terras do Baixo Guadiana

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange

NUT – Alentejo, concelho de Mértola (freguesias de Espírito Santo, Mértola e UF de S. Miguel do Pinheiro, S. Pedro de Sólis e S. Sebastião dos Carros).

NUT – Algarve, concelho de Alcoutim (UF de Alcoutim e Pereiro, freguesias de Giões, Martim Longo e Vaqueiros), concelho de Castro Marim (freguesias de Altura, Azinhal, Castro Marim e Odeleite), concelho de Vila Real de Santo António (freguesias de Monte Gordo, Vila Nova de Cacela e Vila Real de Santo António), concelho de Tavira (UF de Tavira – Santa Maria e Santiago, UF de Conceição e Cabanas de Tavira e freguesia de Santa Luzia).

População total abrangida: 52.131 habitantes

Área: 1.898 km²,



COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 2ª fase de candidatura existindo, na candidatura apresentada inicialmente uma formulação genérica dos objetivos que foi aprofundada na 2ª fase.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	EDL/DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 2ª fase de candidatura																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	6																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	2																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	6																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	6																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	6																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	6																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	6																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Na perspetiva do GAL a EDL apresentada e contratualizada corresponde às necessidades intrínsecas da população do território, na medida em que foi elaborada de forma participativa pela parceria, a qual tem uma grande representatividade e conhecimento do território e das suas necessidades. Referem, no entanto, que desenharam a EDL com base nas necessidades, mas depois os apoios vêm muito formatados e com pouca capacidade de adaptação às especificidades do território e da EDL:

Estratégias apresentada 1ª fase e EDL/DLBC contratualizada

Estratégia apresentada no âmbito da pré-qualificação de candidaturas ao DLBC [1ª fase]	Estratégia apresentada no âmbito da seleção das EDL e reconhecimento dos GAL [2ª fase]
Objetivo 1. Coesão territorial Garantir um território mais coeso, mais capacitado e mais inclusivo.	Fortalecer os laços identitários e comunitários, unindo diferentes tipos de recursos e características na construção de uma «imagem de marca».
Objetivo 2. Empregabilidade Sustentável Fomentar o espírito de cooperação competitiva nos agentes do território e o espírito de empreendedorismo.	Incentivar várias formas de criação de emprego, quer no uso dos recursos locais, quer pela economia social / empreendedorismo social (promovendo a solidariedade intergeracional), e pela criatividade e inovação, sem perder de vista a necessidade de inclusão e igualdade, preferivelmente sob a forma de inclusão ativa e de capacitação.
Objetivo 3. Reforço da Estrutura Económica Local Promover uma dinâmica económica assente na agricultura, património e turismo. Facilitar a incorporação da inovação na valorização dos seus recursos distintivos.	Proteger a sustentabilidade, usando os recursos sem os depauperar até à exaustão, antes assegurando o equilíbrio do seu usufruto e a boa gestão ambiental. Garantir o alinhamento e complementaridade com outros instrumentos de política regional, nacional e da União Europeia que se integrem nos conceitos de Desenvolvimento Local Sustentável e no perfil da abordagem LEADER.

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi 3.806.766€, sendo a um pouco mais metade do PDR (51,6%). O GAL considerou nas medidas do PDR que existiu um financiamento ajustado, exceção para a medida 10.2.15 (sobrefinanciada) e 10.2.16 (subfinanciada). As medidas integradas nos PO Regionais foram consideradas subfinanciadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação contratualizada (€)		Peso da dotação (%)
	PDR - FEADER	1.964.357	51,6
	PO Regional	1.842.409	48,4
	FEDER	987.093	25,9
	FSE	855.316	22,5
	Total	3.806.766	100,0
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		

		10.2.1.1.	2- Financiamento ajustado	
		10.2.1.2.	2- Financiamento ajustado	
		10.2.1.3.	2- Financiamento ajustado	
		10.2.1.4.)	2- Financiamento ajustado	
		10.2.1.5.	3- Sobrefinanciamento	
		10.2.1.6.	1- Subfinanciamento	
		8.8/8a	1- Subfinanciamento	
		6.3/6c.	1- Subfinanciamento	
		8.3/8iii.	1- Subfinanciamento	
		9.1/9i.	1- Subfinanciamento	
		Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5.	Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6.	Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.		
Indicador 7.	Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Relativamente ao PDR2020, o GAL considera que as medidas foram pertinentes para a EDL, com exceção da medida/ação 10.2.1.5 “Promoção de produtos de qualidade locais”, em que nos 2 concursos abertos não foi rececionada qualquer candidatura. Quanto ao PO Algarve e Alentejo considera que existe uma lacuna muito grande na vertente social (projetos para coletividades, IPSS, entre outros), fundamental para estes territórios e que dificilmente encontram meios de financiamento, em particular no Algarve pelo facto de ser uma Região em transição. Só recentemente o PDR na 10.2.1.6 permitiu o apoio a estas entidades O GAL refere também que as medidas chegam aos territórios cada vez mais fechadas e formatadas o que, por muitas vezes, dificulta essa abrangência.

Menciona ainda que tinham muitas expectativas com o modelo plurifundos, mas a implementação não correspondeu a um verdadeiro modelo pluri-fundos, só criou burocracia.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a EIDT e o Plano de Ação para o Desenvolvimento de Recursos Endógenos (PADRE).

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	O GAL referiu a articulação do DLBC com: <ul style="list-style-type: none"> • Outros - PADRE - Plano de Ação de Desenvolvimento Recursos Endógenos Fonte: Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

A parceria Baixo Guadiana tem como entidade gestora a Associação Terras do Baixo Guadiana (ATBG), que foi instituída pelas associações ADPM, ALCANCE e ODIANA. Estas ADL's operam neste território há mais de 3 décadas, em diversos domínios do

desenvolvimento local, tendo, desde o início, assumido um papel de agentes ativos na transformação positiva das condições sociais e económicas das comunidades residentes, visando a salvaguarda da sua qualidade de vida e dos recursos naturais e culturais com os quais poderiam contar para contrariar a inevitabilidade de um despovoamento geral ou de diminutas alternativas profissionais, articulando a sua intervenção e mobilizando diversas fontes de financiamento

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo com um baixo ou nulo contributo para a melhoria do alinhamento entre objetivos e medidas e resultados, da coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas e para a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção e das metas aos resultados esperados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 4
	Simplificação do processo de seleção 4
	Celeridade do processo de seleção 4
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 4
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 4
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 4
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram indicados modelos alternativos
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 2
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 2
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 3
Fonte: Inquérito aos GAL3	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é constituída por 63 parceiros (35 entidades privadas e 28 públicas) representativos dos diferentes agentes públicos e privados relevantes no território, os quais foram envolvidos na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta	
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)	
	Municípios	3
	Juntas de freguesia	3
	CIM/AM	1
	POR/CCPPOR/CCDR	1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	6
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	6
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	4
	Agências públicas da administração Central	1
	Agências públicas da administração Regional (Região de Turismo do Algarve)	3
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	3
	Outras. Quais?	
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">Municípios - Sessões Públicas de debate (substantiva)Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate (substantiva)Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - (substantiva)Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate (substantiva)Outras - Universidade do Algarve, Instituto Politécnico de Beja (formal) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none">Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritáriosConduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégiaConduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 63 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>	
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	

Indicador	Resposta
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Para o GAL a participação dos atores territoriais inscritos na parceria é considerada um aspeto determinante do modelo de governação do território do Baixo Guadiana. Daí a aposta numa larga representatividade, que consagrou uma parceria com 63 entidades (35 privadas e 28 públicas). O modelo de participação proposto tem como grande linha estratégica sair do quadro meramente formal do funcionamento dos órgãos constituídos, antes visando uma participação mais ativa das entidades integrantes da parceria, aproximando-as do conhecimento e da gestão quotidiana, visando o reforço dos laços comunitários e, em simultâneo, tornando-os agentes captadores e dinamizadores de projetos e de investimentos para o território.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que o modelo de governação não favorece o envolvimento dos parceiros. Ainda assim considera que existiu o envolvimento dos parceiros, sobretudo de Entidades representativas do Setor Económico, Ambiental e Social.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	Juntas de freguesia	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate, Recolha formal de pareceres e contributos
	CIM/AM	Não	
	POR/CCPPOR/CCDR	Não	
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central		Sessões Públicas de divulgação e debate
	Agências públicas da administração Regional	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de intervenções, • Multidimensionalidade das intervenções, • Construção de parcerias (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista o GAL refere que nota uma crescente menor questão participação das pessoas /entidades /organizações da parceria, os quais deveriam ser mais proactivos, não só nas reuniões de parceria, mas ao longo da implementação das

estratégias, no sentido de em conjunto encontrarmos as melhores soluções para o território. A diminuição da capacidade de animação do GAL e o afunilamento das medidas contribui para esta situação.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, considerando que são moderadamente ou pouco adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	3
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	2
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	3
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	2
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	3
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	3
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	2
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	3
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	3
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	3
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	2
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos	Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa 		

Indicador	Resposta/Evidências
de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados <p>Contributo negativo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

O GAL destaca o papel que desempenham nos territórios pela sua proximidade e conhecimento do território e dos seus agentes, e pelo facto dos projetos serem aprovados por essas entidades. Considera que esta proximidade permite criar gerar relações de confiança, de ajuda e de desmistificação e de disseminação dos fundos permitindo o acesso a beneficiários que de outra forma não iriam aos fundos.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PDR, com o PO Regional essa comunicação tem sido mais difícil.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal (Fonte: Inquérito aos GAL)															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>5</td><td>2</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>5</td><td>2</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>2</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>2</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	5	2	Emissão de pareceres	5	2	Reuniões de coordenação	5	2	Ligação com um ponto focal	5	2
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	5	2														
Emissão de pareceres	5	2														
Reuniões de coordenação	5	2														
Ligação com um ponto focal	5	2														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

No que respeita ao relacionamento com a Autoridade de Gestão, para além do excelente relacionamento e ambiente de trabalho, apenas referir, que em alguns casos a obtenção de pareceres escritos, por parte da AG PDR 2020, revela-se um processo difícil e moroso. No que respeita ao relacionamento com o organismo pagador (IFAP, IP), nada de especial há a referir, apenas que, nas vezes em que foi estabelecido contacto sempre houve abertura e espírito de colaboração por parte desta

entidade. Com as AG dos 2 PO Regionais que abrangem o GAL referem que existiu uma maior articulação e espírito de colaboração com o PO Regional do Algarve do que com o PO Regional do Alentejo. Por exemplo referem que no SI2E que o POR Algarve delegou nos GAL o acompanhamento dos projetos no terreno e existe pontos de situação regulares sobre a execução o que não acontece no Alentejo.

O GAL refere que o modelo plurifundos trouxe trabalho redobrado, com a necessidade de articular com várias AG (no caso em particular com o PDR e 2 PO Regionais), com procedimentos diferentes e SI diferentes, ficando os técnicos cada vez mais absorvidos com o trabalho burocrático.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização modelarmente adequada. A dimensão da equipa técnica é considerada moderadamente adequadas, mas as suas competências são adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 701.556,05 € (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 62.255,10 € (Fundo) PO Regional do Algarve: 58.000€ (fundo) PO Regional do Alentejo: 43.838 € (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 95% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, • Outros - Dificuldade em recrutar novos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Na entrevista o GAL refere que para a plena execução da estratégia, em termos de impacto no território, seriam necessários muito mais meios – sobretudo humanos e financeiros – que poderiam ser comparáveis a ter uma estrutura deste tipo por cada concelho. A animação destes territórios (rurais e de muito baixa densidade) devia ser feita quase diariamente. O contacto com as pessoas/ entidades/ organizações é fundamental para despoletar nestas o “querer fazer” o “querer participar” e acima de tudo sentirem-se integrados numa região e num território que esta a definir aos poucos. A animação antes do projeto é fundamental para dar a conhecer os programas/medidas/ações e as linhas mestras dos mesmos. O percorrer o território no acompanhamento dos projetos revela-se de grande importância para os beneficiários se sentirem acompanhados e saberem que podem contar sempre com o apoio dos GAL (é também muito importante para dar visibilidade aos GAL e para dar visibilidade – nestes territórios as pessoas costumam dizer “olha mais um que fez o projeto e nunca ninguém veio

A equipa atual com 4 elementos é suficiente para fazer face às exigências da EDL (PDR2020 e PO Regionais). No entanto, torna-se pequena se quisermos fazer uma boa animação no território e se pretendemos fazer outros projetos. De salientar que a equipa sofreu alguns contratempos devido à baixa de alguns técnicos. Outra questão pertinente é a segregação de funções que é obrigatória. A redução de técnicos, devido a motivos de doença, é complicado gerir e fazer face às inúmeras exigências dos vários programas.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação. A análise de projetos agrícolas é a dimensão onde sente maior necessidade de ações de capacitação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Sistemas de Informação	5
Contratação Pública	5				
Sistemas de Informação	5				
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Análise de projetos agrícolas Fonte: Inquérito aos GAL				

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL é responsável por diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Dotação financeira	Deram contributos, mas não foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram parcialmente integrados

	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Não deram contributos
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Não deram contributos	Não deram contributos
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e ~ Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Na maioria das tipologias das integradas no PDR o GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos. No caso das tipologias financiadas pelo FSE e FEDER o GAL faz uma avaliação moderada destas dimensões.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	5	5	5	4
	10.2.1.2.	5	5	5	4
	10.2.1.3.	5	5	5	4
	10.2.1.4.	5	5	5	4
	10.2.1.5.	5	5	5	4
	10.2.1.6.	5	5	5	4
	8.8/8ª	4	4	4	4
	6.3/6c	3	3	3	2
	8.3/8iii.	3	3	3	3
	9.1/9i	3	3	3	3
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no PDR, exceção para a medida 10.2.1.6 do PDR e 9.1 do PO Regionais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39.

Indicador	Resposta/Evidências																																																							
<p>Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado</p>	<p>No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos.</p> <p>As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).</p>																																																							
<p>Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)</p>	<p>Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td><td>2</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8ª</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr> <tr> <td>6.3/6c</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr> <tr> <td>9.1/9i</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr> </table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	5	5	5	5	10.2.1.2.	6	6	6	6	10.2.1.3.	6	6	6	6	10.2.1.4.	6	6	6	6	10.2.1.5.	2	6	6	6	10.2.1.6.	4	4	4	4	8.8/8ª	5	5	5	5	6.3/6c	5	5	5	5	8.3/8iii.	6	6	6	6	9.1/9i	3	3	3	3
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																																			
	10.2.1.1.	5	5	5	5																																																			
	10.2.1.2.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.3.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.4.	6	6	6	6																																																			
	10.2.1.5.	2	6	6	6																																																			
	10.2.1.6.	4	4	4	4																																																			
	8.8/8ª	5	5	5	5																																																			
	6.3/6c	5	5	5	5																																																			
	8.3/8iii.	6	6	6	6																																																			
	9.1/9i	3	3	3	3																																																			
<p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 38 E 39:

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido que o principal problema encontrado na Gestão da EDL prende-se com a execução da operação 10.2.1.5 – Promoção de Produtos Locais de Qualidade, a qual não apresenta qualquer projeto candidatado nos dois concursos que já encerraram. O principal obstáculo ao aparecimento de candidaturas tem sido limitações ao nível da tipologia de produtos elegíveis.

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações o GA como adequado no PDR e moderadamente adequado nos PO Regionais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

TABELA SÍNTESE - INDICADORES 40, 41 E 42:											
Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3
	Critérios de seleção	5	5	5	5	3	5	3	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	5	5	5	5	3	5	3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3

	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6	6	6	6	6	4	4	4	4
	Carga burocrática	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Interação com o SI FSE	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5
	Interação com o SI FEDER	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5
	Interação com o SI PDR/	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Interação com outros SI	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Fonte: Inquérito aos GAL											
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL foram cumpridos Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>NA</u> (Fonte: Inquérito aos GAL)										

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	Universidade do Algarve
	2	Região de Turismo do Algarve
	3	Cooperativa Agrícola do Guadiana
	4	Associação a MOIRA
	5	Associação Terras do Baixo Guadiana
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Consulta Escrita (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	5
	POR	5
(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários, Outros - Reuniões com a Assembleia de parceiros (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6								
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6								
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6								
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5								
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

No Relatório da Avaliação Intercalar é referido que a Monitorização Contínua da ETL é concretizada através dos instrumentos de execução que são disponibilizados, em software online, pelas Entidades Gestoras dos Fundos de Apoio, que asseguram a avaliação da implementação da EDL. Os parâmetros permitem analisar a sua eficiência, relativamente aos custos de operacionalização, verificando a adequação dos mesmos face ao programa de ação, assim como permitindo proceder ao seu reajuste e correção.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e as dificuldades de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 53:

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	5	100	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	40	800	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	10	200	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1	500	5
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora	1	1000	5

	(páginas das redes sociais ...)			
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...	100	150	6
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	4	400	4
	Participação em projetos de cooperação	3	50	5
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios		Sim Inquéritos, reuniões setoriais (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

O GAL Baixo Guadiana tem vindo a desenvolver uma ampla animação do território incluindo, por exemplo.

- Distribuição de **panfletos** explicativos das ações da EDL, em todo o território de intervenção.
- Meios de comunicação** - A página facebook revela-se o instrumento com maior capacidade, neste período, de chegar à população. A constante publicação de notícias na página do GAL tem permitido um aumento significativo no volume de pessoas interessadas. Estas notícias incluem avisos, eventos, projetos aprovados. Este instrumento tem ainda a capacidade de chamar ao território ex-residentes, indo de encontro ao objetivo estratégico de captar novos recursos para este território. Por fim, permite estimular a leitura da página web, onde as notícias são aprofundadas e onde se abre a possibilidade de participar com projetos no processo de desenvolvimento do Baixo Guadiana. Enviada informação a todos os parceiros por email regularmente, com a atividade do GAL e incluindo atividades de todos os parceiros. Por fim, são enviadas notícias da execução do Programa às mailing-lists dos parceiros, de forma a aumentar a sua visibilidade. Os Anúncios de avisos de abertura de concursos foram ainda publicitados em vários órgãos de comunicação social, nomeadamente “Diário do Alentejo”, “Jornal do Algarve”, “Boletim Informativo” da AMAL, no facebook da Associação, “DiariOnline Algarve”, na Rádio Clube de Alcoutim (RCASul.com), entre outros.
- Organização de Sessões de esclarecimento** - Realizaram-se diversas sessões de esclarecimento no âmbito da DLBC RURAL, as quais foram realizadas em todas as freguesias do território de intervenção. Para tal foi solicitada a colaboração das Juntas de Freguesia locais (parceiras do GAL) para apoio na publicidade das ações e na cedência de espaços físicos e materiais de apoio.
- Participação em eventos** - o GAL participa em todos os eventos locais e regionais de relevo, sejam feiras (amiúde com stand próprio) sejam conferências e ações de formação de nível nacional. Estas atividades permitem aos Técnicos do GAL uma articulação e formação como agentes de desenvolvimento, que contraria o forte isolamento destas zonas do interior, permitindo uma melhoria na performance do GAL. Por outro lado, a visibilidade do GAL é ainda uma preocupação deixada para o último patamar das prioridades na rotina de gestão e execução do programa, pelo que estes eventos constituem uma oportunidade a valorizar

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Operações inovadoras para o território Outros - Projetos únicos e inovadores no território: criação de adegas, fabrica de cerveja artesanal, produtos locais <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

No Relatório da Avaliação Intercalar é mencionada a nova grande dificuldade que esta programação apresenta, pela distância processual – processamento online e passagem pelos projetistas - criada entre os potenciais inovadores que apresentam projetos e as estruturas de animação no território. Esta alteração reduziu em muito o potencial de eficiência da EDL, da criação e parcerias e do envolvimento dos atores no desenvolvimento do seu território.

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 115 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 150 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de cerca de 2/3 das candidaturas recebidas. De acordo com o GAL a adesão dos beneficiários superou as suas expectativas na TO 10.2.1.1 e nas TO do PO Regional, com exceção da 6.3.. existindo algumas que foram reprovadas por falta de dotação financeira no +COESO e SI2E.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador		Resposta/Evidências										
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção		Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 265 candidaturas com um custo de 17.193.214 euros. (Ver quadro em baixo)										
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão		Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)										
		PI/TI		Escala de 1 a 6								
		10.2.1.1.		6								
		10.2.1.2.		2								
		10.2.1.3.		4								
		10.2.1.4.		3								
		10.2.1.5.		1								
		10.2.1.6.		4								
		8.8/8a		6								
		6.3/6c		3								
8.3/8iii.		6										
9.1/9i		5										
		Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção		Ver Quadro em baixo										
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas		Motivos de reprovação de candidaturas										
			10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i
		Falta de dotação financeira disponível							X		X	
		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X				X					
		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos					X					
		Fonte: Inquérito aos GAL										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução		Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%		%	%	
10.2.1.1.	7	116	43,8	4.068.484	23,7	79	68,1	31,9	
10.2.1.2.	6	5	1,9	697.953	4,1	3	60,0	40,0	
10.2.1.3.	6	9	3,4	2.057.012	12,0	7	77,8	22,2	
10.2.1.4.	6	8	3,0	423.294	2,5	5	62,5	37,5	
10.2.1.5.	3	0	0,0	0	0,0	0			
10.2.1.6.	3	12	4,5	690.172	4,0	5	41,7	58,3	
Total PDR	31	150	56,6	7.936.915	46,2	99	66,0	34,0	
9.6	5	81	30,6	6.513.489	37,9	50	61,7	38,3	
9.1.	1	1	0,4	40.000	0,2		0,0	100,0	
COESOEmp	1	4	1,5	710.207	4,1	2	50,0	50,0	
COESInt	1	36	13,6	3.898.945	22,7	23	63,9	36,1	
COESOurb	1	14	5,3	1.512.022	8,8	7	50,0	50,0	
SI2E	1	26	9,8	352.316	2,0	18	69,2	30,8	
9.10.	2	34	12,8	2.742.810	16,0	24	70,6	29,4	
6.3	1	3	1,1	60.655	0,4	3	100,0	0,0	
SI2E	1	31	11,7	2.682.155	15,6	21	67,7	32,3	
TOTAL PO Regional	7	115	43,4	9.256.299	53,8	74	64,3	35,7	
Total	38	265	100,0	17.193.214	100,0	173	65,3	34,7	

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL destacou a adesão a adesão à 10.2.1.1 assim como largo espectro do SI2E ou do + COESO que são medidas interessantes e que os territórios precisam, mas que deviam ter sido operacionalizadas de outra forma.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 82% e a taxa de execução era de 31,5%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (171%). Os níveis de execução são razoáveis (48,4%), destacando-se os apoios integrados no + COESO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	10.2.1.1.				X
	10.2.1.2.				X
	10.2.1.3.				X
	10.2.1.4.		X		X
	10.2.1.5.	X			X
	10.2.1.6.	X	X		
	8.8/8a	X			

		6.3/6c				X
		8.3/8iii.	X			
		9.1/9i				X
Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A					
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A					
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações					
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados				10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 10.2.1.4.	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura				10.2.1.3.	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)				10.2.1.1.	
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...				8.8/8a, 8.3/8iii.	
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)				10.2.1.6.	
	Outros - Necessidade de maior articulação/cooperação entre os GAL e os PO Regionais					
Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	831.024	79	779.725	305.991	93,8	36,8	39,2
10.2.1.2	259.070	3	159.355	141.550	61,5	54,6	88,8
10.2.1.3	740.636	7	565.853	166.411	76,4	22,5	29,4
10.2.1.4	94.444	5	80.922	14.439	85,7	15,3	17,8
10.2.1.5	0	0	0	0			
10.2.1.6	160.556	5	116.500	27.666	72,6	17,2	23,7
PDR	2.085.730	99	1.702.355	656.056	81,6	31,5	38,5
09.06	610.000	50	2.877.017	218.364	471,6	35,8	7,6
COESOEmp		2	280.199	0			0,0
COESOIInt		23	1.990.102	114.461			5,8
COESOUrb		7	498.452	30.534			6,1
SI2E		18	108.265	73.369			67,8
09.10	520.000	24	930.192	682.342	178,9	131,2	73,4
6.3.		3	40.061	261			0,7
SI2E		21	890.132	682.081			76,6
PO Regional	1.130.000	74	3.807.210	900.707	336,9		23,7
	3.215.730	173	5.509.565	1.556.763	171,3	48,4	28,3

N.d. não disponível; RT Regime de Transição

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter capacidade de vir a cumprir (ou quase) a maioria dos indicadores definidos, sendo a TO 10.2.1.5 e 9.1 aquelas onde será mais difícil.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>3</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>3</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>6</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>3</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>1</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	4	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	3	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	3	8.8/8ª	6	6.3/6c	3	8.3/8iii.	6	9.1/9i	1
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	4																				
10.2.1.3.	4																				
10.2.1.4.	3																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	3																				
8.8/8ª	6																				
6.3/6c	3																				
8.3/8iii.	6																				
9.1/9i	1																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O contributo das operações apoiadas para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC foi muito condicionado pela PI/TO mobilizadas e sobretudo pela forma como foram operacionalizada, *Incentivar várias formas de criação de emprego, quer no uso dos recursos locais, quer pela economia social / empreendedorismo social (promovendo a solidariedade intergeracional), e pela criatividade e inovação, sem perder de vista a necessidade de inclusão e igualdade, preferivelmente sob a forma de inclusão ativa e de capacitação*

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
Fortalecer os laços identitários e comunitários, unindo diferentes tipos de recursos e características na construção de uma «imagem de marca».	
Incentivar várias formas de criação de emprego, quer no uso dos recursos locais, quer pela economia social / empreendedorismo social	

(promovendo a solidariedade intergeracional), e pela criatividade e inovação, sem perder de vista a necessidade de inclusão e igualdade, preferivelmente sob a forma de inclusão ativa e de capacitação.

Proteger a sustentabilidade, usando os recursos sem os depauperar até à exaustão, antes assegurando o equilíbrio do seu usufruto e a boa gestão ambiental.

Garantir o alinhamento e complementaridade com outros instrumentos de política regional, nacional e da União Europeia que se integrem nos conceitos de Desenvolvimento Local Sustentável e no perfil da abordagem LEADER.

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	6P6r6o6m6o6ção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos

	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	5
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	6
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	6
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	6
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na entrevista o GAL destaca que a implementação da abordagem LEADER é essencial e fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos territórios rurais e de baixa densidade. É importantíssimo para as pessoas, e elas valorizam muito isso, saberem que as medidas/ ações são elaboradas/ implementadas e decididas a nível local. No entanto, temo-nos desviado dessa abordagem (temos criado constrangimentos entre as aprovações locais e as ratificações a nível central, o que provoca longos atrasos nas assinaturas dos contratos – um projeto pode ter vários processos de controlo de qualidade desde a sua submissão. Deixámos de ter uma ferramenta importante para os GAL e para os beneficiários que eram os pagamentos localmente – esse passou para a esfera do IFAP. Em suma a abordagem LEADER tem vindo, ao longo dos QCA, a sofrer um grande revés.

O valor acrescentado da abordagem ainda se mantém, mas não ao nível da implementação dos programas LEADER 1, 2 e LEADER+. O trabalho de proximidade tem sido fundamental para que a confiança entre os beneficiários e os GAL e até mesmo com as AG se mantenha em níveis satisfatórios.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020 e de outros instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A posteriori: com a busca de fontes de financiamento para projetos não abrangidos pelos financiamentos atribuídos no âmbito do PDCT, assumindo uma lógica de compensação

VII. REGIÃO ALGARVE

Ficha de Avaliação

GAL Rural Interior do Algarve Central

Entidade Gestora: Associação IN LOCO



Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL Interior do Algarve Central abrange zonas da serra e do barrocal algarvio, incidindo em 18 freguesias dos concelhos de Albufeira, Faro, Loulé, Olhão, São Brás de Alportel, Silves e Tavira.

Albufeira: Guia, Paderne

Faro: Santa Bárbara de Nexe, União das Freguesias de Conceição e Estoi

Loulé: Alte, Ameixial, Boliqueime, Salir, Loulé (São Sebastião), União das Freguesias de Querença, Tôr e Benafim.

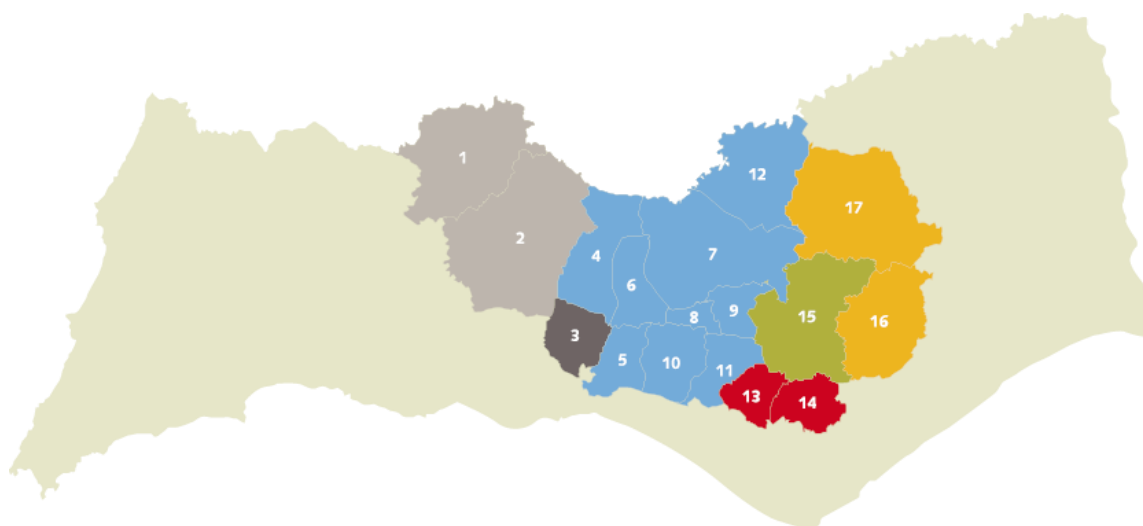
Olhão: Pechão, União das Freguesias de Moncarapacho e Fuseta

São Brás de Alportel: São Brás de Alportel

Silves: São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra

Tavira: Cachopo, Santa Catarina da Fonte do Bispo, União das Freguesias de Luz de Tavira e Santo Estevão

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 68.562 habitantes

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

O DLBC contratualizado estava alinhado com a EDL definida pela parceira, ainda que o GAL considere que as estratégias não deviam ser condicionadas por enquadramento “rígidos” predefinidos, sendo as PI/domínios de intervenção mobilizadas, de uma forma geral, consideradas adequadas, ainda que não deem resposta a todas as necessidades identificadas para o território.

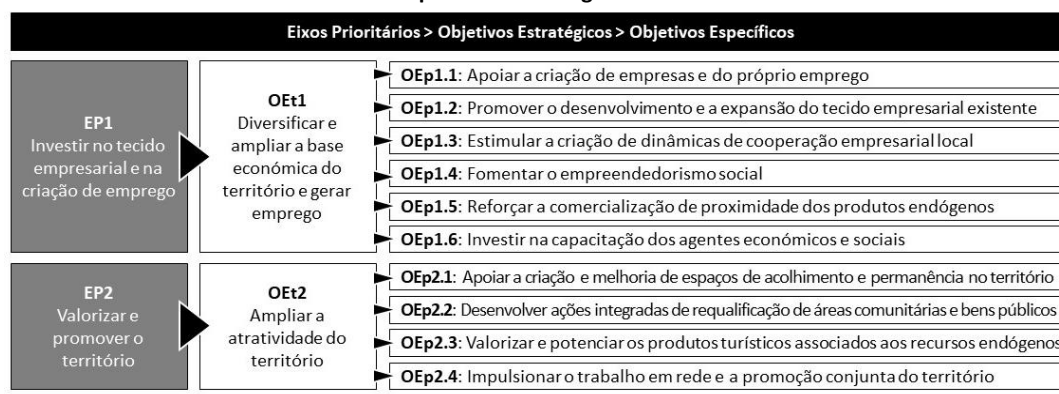
TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A totalidade dos objetivos definidos na EDL tem correspondências com os objetivos específicos do DLBC (2ª fase) ainda que as PI/domínios de intervenção mobilizadas não deem resposta a todas as necessidades identificadas para o território.
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)
	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) 4
	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) 5
	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER) 2
	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER) 4
	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER) 1
	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) 3
	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) 5
	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) N/A
	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) 5
	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) N/A
	Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL

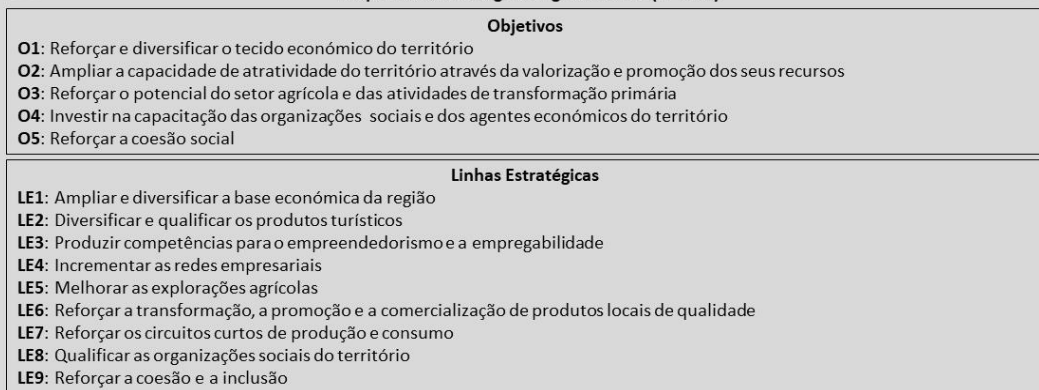
INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A versão final da EDL (2ª fase) apresenta uma arquitetura estratégica distinta daquela que constava da respetiva versão inicial (candidatura 1ª fase), a qual é representada esquematicamente na figura seguinte.

Arquitetura Estratégica da EDL



Arquitetura Estratégica Original da EDL (1ª Fase)



Fonte: Avaliação Intercalar do DLBC Rural Interior do Algarve Central.

As diferenças na estruturação da lógica de intervenção da EDL entre 1ª fase de candidatura e a 2ª fase dificultam o estabelecimento de uma correspondência direta e imediata entre os Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global e os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada. Ainda, assim, e embora possam não estar explicitados do mesmo modo, a leitura mais detalhada dos documentos com a definição das Estratégias, permite constar uma estabilidade nos domínios de intervenção contemplados em ambas as versões.

Correspondência entre Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global e os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global (1ª fase)	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
O1. Reforçar e diversificar o tecido económico do território	OEp1.1. Apoiar a criação de empresas e do próprio emprego OEp1.2. Promover o desenvolvimento e a expansão do tecido empresarial existente OEp1.4. Fomentar o empreendedorismo social OEp1.5. Reforçar a comercialização de proximidade dos produtos endógenos
O2. Ampliar a capacidade de atratividade do território através da valorização e promoção dos seus recursos	OEp2.1. Apoiar a criação e melhoria de espaços de acolhimento e permanência no território OEp2.2. Desenvolver ações integradas de requalificação de áreas comunitárias e bens públicos OEp2.3. Valorizar e potenciar os produtos turísticos associados aos recursos endógenos
O3. Reforçar o potencial do sector agrícola e das actividades de transformação primária	OEp1.1. Apoiar a criação de empresas e do próprio emprego OEp1.2. Promover o desenvolvimento e a expansão do tecido empresarial existente OEp1.5. Reforçar a comercialização de proximidade dos produtos endógenos
O4. Investir na capacitação das organizações sociais e dos agentes económicos do território	OEp1.6. Investir na capacitação dos agentes económicos e sociais
O5. Reforçar a coesão social	OEp1.3. Estimular a criação de dinâmicas de cooperação empresarial local

Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global (1ª fase)	Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
	OE2.2: Desenvolver ações integradas de requalificação de áreas comunitárias e bens públicos OE2.4: Impulsionar o trabalho em rede e a promoção conjunta do território.
L1. Ampliar e diversificar a base económica da região	OE1.1. Apoiar a criação de empresas e do próprio emprego OE1.2. Promover o desenvolvimento e a expansão do tecido empresarial existente OE1.4. Fomentar o empreendedorismo social
L2. Diversificar e qualificar os produtos turísticos	OE2.1: Apoiar a criação e melhoria de espaços de acolhimento e permanência no território OE2.3: Valorizar e potenciar os produtos turísticos associados aos recursos endógenos OE2.4: Impulsionar o trabalho em rede e a promoção conjunta do território.
L3. Produzir competências para o empreendedorismo e a empregabilidade	OE1.6. Investir na capacitação dos agentes económicos e sociais
L4. Incrementar as redes empresariais	OE1.3. Estimular a criação de dinâmicas de cooperação empresarial local OE2.4: Impulsionar o trabalho em rede e a promoção conjunta do território
L5. Melhorar as explorações agrícolas	OE1.2. Promover o desenvolvimento e a expansão do tecido empresarial existente
L6. Reforçar a transformação, a promoção e a comercialização de produtos locais de qualidade	OE1.2. Promover o desenvolvimento e a expansão do tecido empresarial existente OE1.5. Reforçar a comercialização de proximidade dos produtos endógenos
L7. Reforçar os circuitos curtos de produção e consumo	OE1.5. Reforçar a comercialização de proximidade dos produtos endógenos
L8. Qualificar as organizações sociais do território	OE1.4. Fomentar o empreendedorismo social. OE2.2: Desenvolver ações integradas de requalificação de áreas comunitárias e bens públicos
L9. Reforçar a coesão e a inclusão	OE2.2: Desenvolver ações integradas de requalificação de áreas comunitárias e bens públicos OE2.4: Impulsionar o trabalho em rede e a promoção conjunta do território.

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

O GAL na entrevista refere que a estratégia começou a ser desenhada pela parceria como resposta ao que o território necessitava, tendo como referência o passado e um enquadramento já pré-definido, mas sobre o qual ainda havia muito pouca informação. Com o desenvolvimento do processo e o surgimento de informação e regulamentação mais específica tiveram de adaptar a Estratégia o que em algumas áreas foi muito difícil porque as medidas não estavam ajustadas à realidade e às necessidades do território, p.ex. os apoios às atividades socioculturais, só muito recentemente tiveram enquadramento na Operação 10.2.1.6 e no caso da 10.2.1.5 a regulamentação orientou os apoios apenas para produtos certificados, o que não tem aplicação no território de intervenção do GAL, onde só existem dois produtos certificados.

O GAL refere, ainda, que para ele todo o processo de conceção das EDL se encontra enviesado, porque segundo a lógica do LEADER deviam ser as estratégias locais, concebidas e desenhadas pelas parcerias territoriais do GAL, a propor as iniciativas e ações necessárias e ajustadas para naquele território para promover a ativação dos recursos locais, com a existência de medidas facultativas e/ou com flexibilidade de adaptação e aplicação a nível local. Mas na realidade o que acontece é que as Estratégias são condicionadas por um enquadramento rígido de medidas, que tem de ser aplicadas em todo o território nacional, indicando normalmente é na regulamentação das Medidas/operações que ocorrem os principais problemas e dificuldades de ajustamento à realidade dos territórios, considerando que deviam ser mais ouvidos neste processo, contribuindo desta forma para uma regulamentação mais eficaz e eficiente, com reflexos em melhores níveis de aprovação e execução e com mais capacidade para resolver os problemas estruturais do território.

Adicionalmente, referem que sentem que em vez de se estar a falar em desenvolvimento local, os apoios centram-se sobretudo no desenvolvimento rural, o qual consideram importante, porque as atividades agrícolas e rurais são determinantes nestes territórios, mas há todo um conjunto de atividades que aumentam a qualidade de vida das pessoas e das comunidades, que levam a fixar as populações e a atrair investimento no interior e que tornam um território atrativo e dinâmico e que ficaram de fora e não era possível apoiá-las.

Neste contexto, o GAL identifica algumas áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER e que ficaram a descoberto neste período de programação, nomeadamente os apoios na área social e às atividades socioculturais (apenas com

enquadramento a partir de setembro de 2021 com as alterações na portaria da operação 10.2.1.6.) e de empreendedorismo dissociado da atividade agrícola. Mencionam, ainda que a componente de formação e capacitação é importante e poderia estar incluída nas Estratégias, sendo desenvolvida pelo GAL através de outros instrumentos.

O GAL refere, ainda, que gostaria que a transição para o próximo período de programação fosse mais harmoniosa do que aconteceu neste período onde houve um hiato de tempo demasiado longo para a aprovação das Estratégias e implementação do DLBC.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada sofreu uma redução global de 28% face ao apresentado em sede de candidatura, sendo considerado pelo GAL que existiu um subfinanciamento na maior parte das Prioridades de investimento. De referir que o GAL não viu a sua dotação, do PDR, reforçada em 2019, porque não cumpriu os critérios para atribuição da reserva de eficiência.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Com exceção PI 8.3/8iii. (componente FSE do PO Regional), o montante solicitado em sede de candidatura ultrapassou o montante que veio a ser contratualizado. No caso das medidas do PDR essa redução foi de quase 1/3 do solicitado. De referir que em, 2019, o GAL não beneficiou da atribuição da reserva de eficiência tendo a sua dotação diminuído ligeiramente. Em 2021, ao abrigo do Regime de Transição o GAL beneficiou um acréscimo de 21,5 % na sua dotação do PDR. No PO Regional, nos montantes contratualizados face aos solicitados existiu uma redução de 22% na componente FEDER (PI8.8) e um aumento ligeiro no FSE (PI8.3). Até ao momento ainda não existiram reprogramações, mas existiu um reforço da dotação do GAL para permitir apoiar candidaturas com mérito, pelo que os montantes aprovados pelo GAL na componente FSE ultrapassam em mais de 2005 da dotação contratualizada. Inversamente no FEDER os montantes aprovados ficaram aquém do contratualizado. Ver quadro seguinte																				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table border="1"> <tr> <td>10.2.1.1.</td><td>1 Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td><td>1 Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td><td>1 Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4.)</td><td>2 – Financiamento Adequado</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td><td>3 - Sobrefinanciamento</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td><td>1 Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>8.8/8a</td><td>1 Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>6.3/6c.</td><td>N/A</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td><td>1 Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>9.1/9i.</td><td>N/A</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	1 Subfinanciamento	10.2.1.2.	1 Subfinanciamento	10.2.1.3.	1 Subfinanciamento	10.2.1.4.)	2 – Financiamento Adequado	10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento	10.2.1.6.	1 Subfinanciamento	8.8/8a	1 Subfinanciamento	6.3/6c.	N/A	8.3/8iii.	1 Subfinanciamento	9.1/9i.	N/A
10.2.1.1.	1 Subfinanciamento																				
10.2.1.2.	1 Subfinanciamento																				
10.2.1.3.	1 Subfinanciamento																				
10.2.1.4.)	2 – Financiamento Adequado																				
10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento																				
10.2.1.6.	1 Subfinanciamento																				
8.8/8a	1 Subfinanciamento																				
6.3/6c.	N/A																				
8.3/8iii.	1 Subfinanciamento																				
9.1/9i.	N/A																				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	<ul style="list-style-type: none"> - PI/TI com indicadores de realização: todas. - Indicadores de realização com meta definida para 2023: todos - PI/TI com indicadores de resultado: todas - Indicadores de resultado definidos com meta para 2023: todos. 																				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Embora, na generalidade, se verifique existir alguma correspondência entre os indicadores de realização e de resultado e a natureza das medidas previstas, estes indicadores são insuficientes (cingindo-se grosso modo ao número de projetos, beneficiários apoiados e de emprego criado), não captando, as especificidades de inserção territorial e as atividades																				

	económicas contempladas na EDL, sendo insuficiente sobretudo numa perspetiva de avaliação de resultados e contributos para a EDL.
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (Indicador 3)

I/TI	Fundo solicitado Candidatura (2ª Fase) (Euros)	Fundo Contratualizado (Euros)	Fundo Reprogramado 2019 (Euros)	Fundo Atual (Euros)	Variação Solicitado Contratualizado (%)	Variação Contratualizado Reprogramado 2019 (%)	Variação Contratualizado Atual (%)
10.2.1.1.	375.000,00	260.879,46	759.678,63		-30,4	191,2	
10.2.1.2.	1.062.000,00	738.810,62	487.768,27		-30,4	-34,0	
10.2.1.3.	1.051.448,00	731.469,82	510.377,32		-30,4	-30,2	
10.2.1.4.	300.000,00	208.703,56	115.992,84		-30,4	-44,4	
10.2.1.5.	200.000,00	139.135,71	0		-30,4	-100,0	
10.2.1.6.	326.000,00	226.791,21	304.895,45		-30,4	34,4	
PDR	3.314.448,00	2.305.790,38	2.178.712,50	2.381.341,87*	-30,4	-5,5	3,3
8.8/8a	972.000,00	570.000	570.000	325.359,78**	-41,4	0,0	-42,9
6.3/6c.	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	
8.3/8iii.	648.000,00	680.000	680.000	2.516.835,87**	4,9	0,0	270,1
9.1/9i.	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	
PO Regional	1.620.000	1.250.000	1.250.000	2.842.195,65	-22,8	0,0	127,4
Total	4.934.448	3.555.790	3.428.712,50	5.223.537,52	-27,9%	-3,6	46,9

* Com dotação do regime de transição; ** Valor aprovado com as candidaturas em execução

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG PDR 2020.

O GAL refere que no caso das medidas integradas no PDR o seu grau de adequação foi-se alterando ao longo do tempo, porque a regulamentação específica foi evoluindo, possibilitando um maior ajustamento à realidade e às necessidades dos territórios, ainda que em alguns casos essas mudanças já viessem na fase da pandemia e no fim do período de programação onde existe pouco dinheiro, dão como exemplo os apoios às atividades socioculturais que só muito recentemente tiveram enquadramento na Operação 10.2.1 6. e agora as entidades não têm capacidade para avançar com os projetos.

Mencionam, contudo, que estas alterações na regulamentação, (p.e. a portaria da operação 10.2.1.1 foi alterada várias vezes) criam alguma instabilidade e parece que não há coerência na definição de regras, p.ex., que hoje não é elegível, amanhã já pode ser, o que é péssimo até na relação da comunidade com o estado.

Relativamente ao modelo plurifundo referem que efetivamente não houve plurifundos, mas sim vários fundos separados sem existir integração entre eles e que este modelo não funcionou bem, para além de ter aumento a carga burocrática e a necessidade de trabalharem em várias plataformas.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

Ao longo da sua história a Associação in Loco, muitas vezes em parceria com outras entidades que constituem o GAL, tem procurado ter uma atuação abrangente, complementando a implementação da EDL com outros projetos de outras fontes de financiamento. Esta situação manteve-se no atual período de programação existindo uma articulação do financiamento do DLBC com outros instrumentos de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planos de Desenvolvimento Social/Referencial Estratégico da Rede Social • Plano de Ação de Regeneração Urbana – PARU • Outros: PADRE (Plano de ação e desenvolvimento dos recursos endógenos) /Plano estratégico para a Cultura de Faro <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

No Relatório da Avaliação da Avaliação intercalar é referido que a implementação da EDL prevê a mobilização de recursos de financiamento complementares àqueles que estão contemplados no Contrato de Gestão estabelecido com as AG do PDR2020 e do PO Algarve 2020, designadamente ao nível dos custos de funcionamento e animação do GAL, da cooperação e da complementaridade com investimentos públicos de iniciativa municipal. Sendi igualmente referida a mobilização de um volume adicional de 3.000.000€ de recursos FEDER para o território de intervenção ao abrigo do designado Plano de Ação de Desenvolvimento dos Recursos Endógenos [PADRE] (PI 8.9 do PO Algarve 2020), o qual enquadra a realização de investimentos públicos de iniciativa municipal de suporte/complemento à ação das Estratégias DLBC aprovadas para os territórios rurais da região. O GAL na entrevista também destacou a articulação entre a EDL e o Plano de Ação de Desenvolvimento dos Recursos Endógenos (PADRE), existindo entre a Associação In Loco (entidade gestora do GAL), os municípios abrangidos pelo GAL e a AMAL uma concertação de posições relativamente às prioridades do PADRE para a zona de intervenção de intervenção de forma a potenciar os instrumentos de financiamento ao dispor do território.

Na entrevista o GAL refere que tem procurado colmatar o esvaziamento de funções que se verificou nos últimos anos às várias missões do LEADER com candidaturas a outros programas e a Associação In Loco tem inúmeros projetos para além do DLBC onde tentam fazer a sinergia entre eles, por exemplo, tem em curso diversas ações de formação, que servem também para capacitar os beneficiários, e com as ações de sensibilização do projeto de INFOAGRI (financiado pelo PDR) fizeram ações de informação sobre os avisos do DLBC.

O Relatório da Avaliação Intercalar destaca o “envolvimento da Entidade Gestora em diversas iniciativas que resultam no que pode ser considerada uma intervenção integrada no território e que, de alguma, forma complementa as atividades de animação apoiadas pelo PDR2020, nomeadamente, as seguintes:

- **100% Local**, que envolve os municípios da Região Algarve, e que visa aumentar a consciência crítica dos cidadãos sobre a necessidade de adoção de modelos de consumo e produção sustentáveis e a uma escala local (promovido pela Assistência Médica Internacional (projeto AMI-No Planet B), e co-financiado pela União Europeia no âmbito do programa DEAR (Development Education and Awareness Raising) e pelo Instituto Camões I.P. – Instituto da Cooperação e da Língua, no âmbito da linha de Educação para o Desenvolvimento).
- **INFOAGRI - INFORMAÇÃO AGRÍCOLA NO ALGARVE CENTRAL**, que envolve as Juntas de Freguesia e Associações locais, e visa capacitar tecnicamente os agricultores e empresários no âmbito das práticas agrícolas respeitadoras do ambiente, melhorar o desempenho económico e ambiental das explorações agrícolas, reforçar a cooperação e associação entre os produtores agrícolas e valorizar as atividades, as produções agrícolas e a transformação dos produtos locais (financiado pelo PDR2020).
- **MEDFEST | EXPERIÊNCIAS DE PATRIMÓNIO GASTRONÓMICO: COMO CRIAR DESTINOS DE TURISMO GASTRONÓMICO SUSTENTÁVEL**, que envolve diversas entidades nacionais e estrangeiras e é coordenado em

Portugal pela Associação In Loco, e visa criar ou melhorar, no espaço mediterrânico, as estratégias existentes para o desenvolvimento do turismo gastronómico sustentável de pequena escala e desenvolver experiências culinárias sustentáveis, como ferramenta para promover destinos turísticos 'alternativos' e sustentáveis (financiado pelo programa INTERREG Mediterranean).

- **ROTA DA DIETA MEDITERRÂNICA** - iniciativa enquadrada no Plano de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica, cuja dinamização é da responsabilidade da Associação In loco, e visa qualificar, organizar e disponibilizar aos visitantes e interessados um conjunto recursos nas categorias de restauração, produtos locais de qualidade, artesanato e património, onde os elementos identitários da Dieta Mediterrânica estejam bem evidentes (financiado pelo PO Algarve 21 e CRESC ALGARVE 2020)
- **ROTA SERRANA**, que é promovido pela Associação In Loco em conjunto com Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), e visa a criação de uma rede de acolhimento de autocaravanas com 14 parques de apoio, situados no interior do Algarve e com equipamentos ligados ao território (financiado através do Plano de Ação para o Desenvolvimento dos Recursos Endógenos (PADRE), no âmbito do CRESC Algarve 2020).
- **CENTROS DE DESCOBERTA DO MUNDO RURAL**, sob gestão da Associação In Loco, e que tratam de antigas Escolas primárias (construídas na década de 60 e abandonadas na década de 80, devido ao escasso número de crianças), que foram recuperadas e transformadas em unidades de apoio ao Turismo Ambiental em Meio Rural pela Câmara Municipal de Tavira. Os Centros normalmente albergam diversos grupos, sendo sobretudo vocacionados para apoiar atividades com escolas (p.e., sensibilização ambiental), percursos pedestres e passeios turísticos pela serra, ...

Apesar do esforço para uma intervenção integrada no território, o GAL refere que este exercício não é fácil porque faltam recursos humanos e tempo para preparar as candidaturas para além de que normalmente não são financiadas a 100% o que obriga a um trabalho extra para assegurar a contrapartida da entidade.

Neste âmbito e relativamente à articulação com os DLBC costeiros e urbanos existentes na região o GAL refere que não existiu articulação, porque não sentiram essa necessidade, considerando que as diferentes DLBC não foram concebidas para comunicarem umas com as outras.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera que o modelo atual de aprovação e contratualização do DLBC foi desadequado e que empobreceu a EDL na medida em que esta foi contruída e definida pela Parceria numa fase onde ainda havia pouca informação sobre o que seria o DLBC. Neste contexto a Estratégia inicialmente definida teve de ser adaptada ao modelo definido o que penalizou todo o trabalho desenvolvido.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta	
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	O GAL considerou que o modelo de aprovação/negociação teve um contributo nulo ou muito reduzido para a maioria dos parâmetros considerados no inquérito, exceção para o contributo deste modelo para a adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos (pontuação 5) e para a relevância do instrumento para a estratégia (pontuação 3).	
	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)	
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos	5
	Relevância do instrumento para a estratégia	3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território	2

	<table> <tr><td>Transparência do processo de seleção dos GAL</td><td>2</td></tr> <tr><td>Criação de novas parcerias nos territórios</td><td>2</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção</td><td>1</td></tr> <tr><td>Celeridade do processo de seleção</td><td>1</td></tr> <tr><td>Aumento da qualidade das EDL</td><td>1</td></tr> <tr><td>Envolvimento dos parceiros na EDL</td><td>1</td></tr> <tr><td>Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL</td><td>1</td></tr> <tr><td>Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Transparência do processo de seleção dos GAL	2	Criação de novas parcerias nos territórios	2	Simplificação do processo de seleção	1	Celeridade do processo de seleção	1	Aumento da qualidade das EDL	1	Envolvimento dos parceiros na EDL	1	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1		
Transparência do processo de seleção dos GAL	2																		
Criação de novas parcerias nos territórios	2																		
Simplificação do processo de seleção	1																		
Celeridade do processo de seleção	1																		
Aumento da qualidade das EDL	1																		
Envolvimento dos parceiros na EDL	1																		
Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL	1																		
Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC	1																		
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foi identificado um modelo alternativo.																		
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	<p>O processo de negociação e das alterações introduzidas na fase de contratualização foi considerado pelo GAL como tendo tido um contributo nulo para todas as dimensões consideradas no inquérito.</p> <p>Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)</p> <table> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção</td><td>1</td></tr> <tr><td>Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados</td><td>1</td></tr> <tr><td>Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso</td><td>1</td></tr> <tr><td>Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta</td><td>1</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1
Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas	1																		
Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas	1																		
Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados	1																		
Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	1																		
Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	1																		
Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	1																		
Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	1																		
Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	1																		
Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	1																		

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A conceção e definição da EDL contou com a participação e o envolvimento ativo de um conjunto diversificado de entidades públicas e privadas representativas de diversos sectores sociais e económicos, abrangendo não só os parceiros que constituem o GAL, mas também outras entidades, como a CCDR e Juntas de Freguesia.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta																																				
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)																																				
	POR/CCPPOR/CCDR6																																				
	Municípios5																																				
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)5																																				
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)5																																				
	Agências públicas da administração Regional (Direção Regional da Cultura, IEFP Algarve, Região de Turismo do Algarve e Escola de Hotelaria e Turismo do Turismo de Portugal)5																																				
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)4																																				
	Juntas de freguesia3																																				
	CIM/AM1																																				
	Agências públicas da administração central1																																				
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)1																																				
	Outras. Quais? Universidade, Banca1																																				
Fonte: Inquérito aos GAL																																					
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	As entidades que participaram na definição da EDL foram envolvidas através da inclusão em grupos de trabalho, sendo a sua participação considerada pelo GAL como substantiva. (Fonte: Inquérito aos GAL)																																				
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados: <ul style="list-style-type: none">Alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) (Fonte: Inquérito aos GAL)																																				
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 37 entidades																																				
	<table><tr><th>Entidade</th><th>Tipo de entidade</th></tr><tr><td>Associação IN LOCO – Entidade Gestora</td><td>Associações e fundações privadas</td></tr><tr><td>Município de Albufeira</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Município de Faro</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Município de Loulé</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Município de Olhão</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Município de S. Brás de Alportel</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Município de Silves</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Município de Tavira</td><td>Administração Local</td></tr><tr><td>Universidade do Algarve</td><td>Entidades do Ensino Superior</td></tr><tr><td>Direção Regional de Cultura do Algarve</td><td>Administração Regional</td></tr><tr><td>Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP (Delegação do Algarve)</td><td>Administração Regional</td></tr><tr><td>Região de Turismo do Algarve</td><td>Administração Regional</td></tr><tr><td>Turismo de Portugal – Escola de Hotelaria e Turismo Algarve</td><td>Outras Entidades Públicas</td></tr><tr><td>Escola Profissional de Alte, CIPRL</td><td>Escola Profissional</td></tr><tr><td>Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão - APFSC</td><td>Associações e fundações privadas - produtores florestais</td></tr><tr><td>Viver Serra - Associação para a Proteção e Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio</td><td>Associações e fundações privadas - Produtores Florestais</td></tr><tr><td>ASCAL - Associação de Criadores de Gado do Algarve</td><td>Associações e fundações privadas – criadores de gado</td></tr></table>	Entidade	Tipo de entidade	Associação IN LOCO – Entidade Gestora	Associações e fundações privadas	Município de Albufeira	Administração Local	Município de Faro	Administração Local	Município de Loulé	Administração Local	Município de Olhão	Administração Local	Município de S. Brás de Alportel	Administração Local	Município de Silves	Administração Local	Município de Tavira	Administração Local	Universidade do Algarve	Entidades do Ensino Superior	Direção Regional de Cultura do Algarve	Administração Regional	Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP (Delegação do Algarve)	Administração Regional	Região de Turismo do Algarve	Administração Regional	Turismo de Portugal – Escola de Hotelaria e Turismo Algarve	Outras Entidades Públicas	Escola Profissional de Alte, CIPRL	Escola Profissional	Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão - APFSC	Associações e fundações privadas - produtores florestais	Viver Serra - Associação para a Proteção e Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio	Associações e fundações privadas - Produtores Florestais	ASCAL - Associação de Criadores de Gado do Algarve	Associações e fundações privadas – criadores de gado
	Entidade	Tipo de entidade																																			
	Associação IN LOCO – Entidade Gestora	Associações e fundações privadas																																			
	Município de Albufeira	Administração Local																																			
	Município de Faro	Administração Local																																			
	Município de Loulé	Administração Local																																			
	Município de Olhão	Administração Local																																			
	Município de S. Brás de Alportel	Administração Local																																			
	Município de Silves	Administração Local																																			
	Município de Tavira	Administração Local																																			
	Universidade do Algarve	Entidades do Ensino Superior																																			
	Direção Regional de Cultura do Algarve	Administração Regional																																			
	Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP (Delegação do Algarve)	Administração Regional																																			
	Região de Turismo do Algarve	Administração Regional																																			
	Turismo de Portugal – Escola de Hotelaria e Turismo Algarve	Outras Entidades Públicas																																			
	Escola Profissional de Alte, CIPRL	Escola Profissional																																			
	Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão - APFSC	Associações e fundações privadas - produtores florestais																																			
	Viver Serra - Associação para a Proteção e Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio	Associações e fundações privadas - Produtores Florestais																																			
	ASCAL - Associação de Criadores de Gado do Algarve	Associações e fundações privadas – criadores de gado																																			

Indicador	Resposta	
	ANCCRAL - Associação Nacional de Criadores de Caprinos da Raça Algarvia	Associações e fundações privadas – criadores de gado
	ASTA - Associação de Artes e Sabores de Tavira	Associações e fundações privadas – artesanato
	ArteXelb - Associação para a Defesa e Promoção das Artes e Ofícios do Concelho de Silves	Associações e fundações privadas – artesanato
	AIDA - Associação Interprofissional para o Desenvolvimento da Produção e Valorização da Alfarroba	Associações e fundações privadas – sector agrícola
	CAEM - Cooperativa Agrícola A Esperança - Moncarapacho	Cooperativas Agrícola
	CACIAL- Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve	Cooperativas Agrícola
	NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve	Associações e fundações privadas – sector empresarial
	CEAL - Confederação dos Empresários do Algarve	Associações e fundações privadas – sector empresarial
	ANJE - Associação Nacional dos Jovens Empresários (Núcleo regional do Algarve)	Associações e fundações privadas – sector empresarial
	ACRAL - Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve	Associações e fundações privadas – sector empresarial
	AIHSA - Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve	Associações e fundações privadas – Setor da hotelaria
	Crédito Agrícola de Albufeira	Cooperativas – instituição bancária
	ALMARGEM - Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve	Associações e fundações privadas – sector cultural e ambiental
	LPN - Liga de Proteção da Natureza	Associações e fundações privadas - sector ambiental
	TRP - Federação Portuguesa de Turismo Rural - Delegação do Algarve	Associações e fundações privadas – setor do turismo Rural
	Fundação António Aleixo	IPSS
	Delegação de Moncarapacho - Fuseta da Cruz Vermelha Portuguesa	IPSS
	Delegação de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa	IPSS
	Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines	IPSS
	Santa Casa da Misericórdia de Albufeira	IPSS
	ALGAR, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A	Empresas
Fonte: GAL.		
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL, assim como entidades exteriores à parceria, nomeadamente a CCDR Algarve e as Juntas de Freguesia. (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através da sua inclusão em grupos de trabalho. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Conforme mencionado no dossier de candidatura, a Associação In loco, entidade gestora do GAL, desde a sua constituição em 1988, privilegia uma abordagem assente na mobilização das entidades locais e regionais para a criação de parcerias de ação. Para este período de programação o GAL Interior do Algarve Central é constituído por uma parceria bastante heterogénea e multifacetada, com 38 entidades, maioritariamente privadas de base sub-regional e local, com ação relevante nas respetivas esferas de atuação e no território de intervenção, incluindo municípios, serviços da administração pública, associações

empresariais, associações do sector agrícola, associações de artesãos, entidades do sector social, escola profissional a Universidade do Algarve e uma instituição financeira.

A parceria atual reflete um esforço de alargamento das entidades envolvidas na implementação da EDL, face ao anterior período de programação, que derivou sobretudo do facto da EDL ter passado a abranger apoio direto aos produtores agrícolas e de ter existido a necessidade de assegurar uma representatividade alargada dos *stakeholders*.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL procurou promover o envolvimento e participação dos parceiros na implementação da EDL, através da realização de diversas atividades, mas considera que existiu um enfraquecimento da participação das entidades parceiras, decorrente, no essencial, quer do baixo poder de decisão das entidades perante o território e do próprio afunilamento das medidas que conduziu a uma menor abrangência do DLBC e retirou importância a diversas entidades de setores com pouca representatividade nas medidas implementadas pelo DLBC. Mais recentemente, os efeitos da pandemia conduziram ainda a um distanciamento e redução de contactos presenciais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências																														
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	<div>Grau de Envolvimento dos stakeholders</div> <table> <tr> <th>Tipo de entidade</th> <th>Envolvimento</th> <th>Forma de envolvimento</th> </tr> <tr> <td>Juntas de freguesia</td> <td>Sim, de forma continuada</td> <td>Sessões Públicas de divulgação e debate Resposta a questionário</td> </tr> <tr> <td>Municípios</td> <td>Sim, de forma continuada</td> <td>Sessões Públicas de divulgação e debate Recolha formal de pareceres e contributos Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário</td> </tr> <tr> <td>POR/CCPPOR/CCDR</td> <td>Sim, de forma continuada</td> <td>Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário</td> </tr> <tr> <td>Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)</td> <td>Sim, de forma continuada</td> <td>Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário</td> </tr> <tr> <td>Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)</td> <td>Sim, de forma continuada</td> <td>Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário</td> </tr> <tr> <td>Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)</td> <td>Sim, de forma continuada</td> <td>Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário</td> </tr> <tr> <td>Agências públicas da administração Regional</td> <td>Sim, de forma continuada</td> <td>Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário</td> </tr> <tr> <td>Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)</td> <td>Sim, de forma continuada</td> <td>Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário</td> </tr> <tr> <td>CIM/AM</td> <td>Sim, pontualmente</td> <td>Sessões Públicas de divulgação e debate</td> </tr> </table>	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate Resposta a questionário	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate Recolha formal de pareceres e contributos Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário	CIM/AM	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento																												
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate Resposta a questionário																												
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate Recolha formal de pareceres e contributos Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário																												
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário																												
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário																												
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário																												
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário																												
	Agências públicas da administração Regional	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário																												
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho Resposta a questionário																												
CIM/AM	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate																													
	<div>Fonte: Inquérito aos GAL.</div>																														
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<div>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</div> <ul style="list-style-type: none"> Continuidade de intervenções Complementariedade de intervenções 																														

- Construção de parcerias
(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na perspetiva do GAL o modelo adotado para a implementação do DLBC neste período de programação, tem conduzido a uma desmotivação por parte dos parceiros e ao seu menor envolvimento na implementação da EDL. Esta desmotivação começou durante o processo de elaboração da EDL, designadamente, quando, na 2ª fase, foi conhecido o conjunto de limitações ao espectro de intervenção dos apoios da EDL.

Para o GAL o que tem desmotivado os membros da parceria tem sido perceberem que a sua capacidade de decisão local tem vindo a diminuir, sentindo-se menos úteis, porque participam na definição da Estratégia, mas depois esta não tem grande transposição para a realidade. Referem, igualmente, que com o afunilamento das medidas a abrangência do DLBC é muito mais reduzida e os vários setores da sociedade que estão representados no GAL têm menos ferramentas de intervenção disponíveis, p.ex, têm a Santa Casa da Misericórdia, mas existem poucas ferramentas para a área social; têm a Universidade do Algarve, mas o apoio na área do conhecimento é reduzido.

Esta visão é partilhada pelos parceiros, sendo mencionado no Relatório de Avaliação Intercalar “Na perspetiva dos parceiros, o trabalho desenvolvido na elaboração da EDL foi um esforço relativamente desconsiderado, pois não viram o reflexo desse esforço na EDL (muitas das necessidades acabaram por não ser cobertas pelos apoios); e o menor envolvimento na implementação da EDL está relacionado precisamente com essa situação, mas também com o facto da menor disponibilidade da ETL para alimentar esse envolvimento, nomeadamente, através do desenvolvimento de iniciativas orientadas para os parceiros (p.e., mostrar resultados dos projetos aprovados)”.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas pelo PDR. No caso das competências delegadas pelo PO Regional o GAL faz um balanço menos positivo, na medida em que o GAL apenas faz uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas e envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados. O GAL considera que, sem uma abordagem integrada de acompanhamento dos projetos a capacidade de dinamizar o território e criar sinergias e fica comprometida. Adicionalmente, com a menor capacidade de decisão perante o território, o GAL sente-se menos útil.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 20. Grau de pertinência/adequação das competências delegadas	<p>Competência delegadas pelo PDR: Todas as competências delegadas foram consideradas como totalmente pertinentes/adequadas (classificação 6, numa escala de 1 a 6), exceção para a competência “Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO (com pontuação 4).</p> <p>Competências delegadas pelo PO Regional: Pontuação 6 – “Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas” e “Emitir parecer no âmbito do processo de</p>

Indicador	Resposta/Evidências
	<p>apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO”</p> <p>Pontuação 4 - Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão</p> <p>Pontuação 1 – Restantes Competências</p> <p>Foi referido que a não se aplica a competência “Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários”</p> <p>Ver Quadro seguinte</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de seleção a das operações • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) • Determinar a categoria de intervenção a que são atribuídas as despesas da operação • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>No caso do PO Regional a estas competências acrescem as associadas ao acompanhamento das operações incluindo análise dos pedidos de pagamento (classificados com 1 no indicador 20)</p> <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador
(Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20

	PDR	POR
Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	4	1
Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	4

Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	1
Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	1
Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6	1
Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	N/A
Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6	1
Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6	1
Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6	1

Fonte: Inquérito aos GAL

Não obstante, a avaliação positiva que o GAL faz das competências delegadas pelo PDR, é referido que neste modelo de articulação funcional a autonomia e o papel do GAL no processo de análise e decisão de candidaturas é cada vez mais limitado, existindo um conjunto de constrangimentos externos ao GAL que condicionam e atrasam todo o processo de análise e decisão de candidaturas, com implicações nos tempos que decorre entre o início da análise e o encerramento do concurso e com prejuízo para a relação estabilizada com os beneficiários.

No caso dos apoios integrados no PO Regional, o GAL menciona que todos os mecanismos de operacionalização dos apoios estão dependes da decisão da AG do PO Regional (p.ex., definição dos instrumentos de financiamento a mobilizar lançamento de avisos de concurso e da formatação inicial dos mesmos configuração de balizas/ referências nos critérios de elegibilidade e de seleção a serem observadas). Esta situação conduz a que o GAL assuma um papel secundário e de elevada dependência funcional da AG e com reduzida autonomia na implementação dos apoios FSE e FEDER da EDL.

O GAL considera que o processo de construção dos instrumentos de operacionalização mobilizados, para implementação das EDL no âmbito do FEDER e do FSE, o S2E e +COESO, é emblemático desta situação, uma vez que foi um processo muito centralizado e com pouca discussão territorial, ainda que reconheça o mérito do mesmo face às necessidades de apoio às micro e pequenas empresas presentes nos territórios. Ainda assim, neste contexto de baixa (quase nula) capacidade de interferência na implementação dos apoios, o GAL destaca positivamente o facto de, dentro dos limites de configuração emanados inicialmente pela AG, poder apresentar uma proposta de critérios de elegibilidade e de seleção específicos tendo em vista o ajustamento a sua EDL, a qual foi integralmente considerada no formato final do aviso.

Adicionalmente, o GAL que o seu papel no ciclo de gestão da candidatura e projetos é limitado, na medida em que faz a análise de admissibilidade e de mérito e uma proposta de decisão que é validada pelo PO Regional e a partir daí o contacto com os promotores é feito pelo PO Regional (p.ex, comunicação da decisão, assinatura de contrato; análise de pedidos de alteração e de pedidos de reembolso). As funções de acompanhamento e controlo da execução dos projetos também são consideradas limitadas e foram variando, consoante as necessidades do PO Regional, p.ex: no caso do S2E em alguns pedido de reembolso o GAL fez a verificação física ao local da operação, a fim de verificar a realização do mesmo, sendo a listagem de faturas a aferir enviada pelo PO Regional e existindo um checklist que tinha de validar; no + COESO é o GAL que vai ao Balcão 2020 e vê os projetos que já tiveram início e fazem as visitas e enviam os relatórios; no +COESO Empreendedorismo Social o PO Regional pediu para o GAL fazer a análise dos Pedidos de Alteração.

O GAL considera que contacto e acompanhamento dos promotores é muito importante, não só para os poderem alertar para certas situações, como para ajudá-los a ultrapassar algumas dificuldades e esclarecer dúvidas, como também para promover sinergias entre projetos, criar dinâmicas no território.

Para o GAL as principais vantagens que decorrem da sua existência é a proximidade com os beneficiários e o conhecimento que têm do território, considerando que não basta abrir um balcão para os promotores acederem ao financiamento, é necessário todo um trabalho de estimulação do empreendedorismo, de estruturação das ideias e de aconselhamento e acompanhamento dos projetos, o qual se tem vindo a perder.

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências												
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>6</td><td>4</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	6	Emissão de pareceres	6	5	Reuniões de coordenação	6	4
	PDR	POR											
Reuniões periódicas	6	6											
Emissão de pareceres	6	5											
Reuniões de coordenação	6	4											

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

No que se refere à relação com a Autoridade de Gestão do PDR2020, O GAL menciona que no início da operacionalização dos apoios a ETL, sentiu que as questões colocadas nem sempre foram esclarecidas atempadamente, nomeadamente, para que fosse possível dar resposta às solicitações e dúvidas de promotores, no entanto, esta situação melhorou ao longo da implementação do programa, com um atendimento que procura dar respostas mais rápidas e esclarecedoras. No caso da medida 10.2.1.1 – pequenos investimentos na exploração agrícola, o GAL refere que podiam ter tido um apoio maior por parte da Direção Regional de Agricultura, uma vez que a medida era nova e sentiram necessidade de uma clarificação e preparação da sua operacionalização.

Relativamente, ao relacionamento com o PO Regional, o GAL faz um balanço positivo, referindo que trabalharam de forma bastante colaborativa, existindo uma constante partilha de informação e capacidade de diálogo e de resposta às diversas situações que iam surgindo. Referem, contudo, que sabem que isso não aconteceu em todas as regiões referindo que consideram que o modelo de articulação e cooperação devia ser uma obrigação institucional e não depender da sensibilidade dos técnicos. Referiram igualmente, que no início a resposta às solicitações e dúvidas de promotores nem sempre foi atempada, mas esta situação está ultrapassada, com respostas mais breves e esclarecedoras por da AG.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera dispor das condições necessárias para o desempenho das suas funções, ainda assim menciona que a sua capacidade de intervenção, nomeadamente em termos de animação territorial ficou muito reduzida com a diminuição de recursos financeiros, uma vez que os recursos financeiros são insuficientes para desenvolver a atividade do GAL numa lógica de maior participação/cooperação com os parceiros.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 823.496,57€ (Fundo)) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 73.075,91 € (Fundo)

contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PORregional: 56.800€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 9% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: 0 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do nº de elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

Em termos de recursos financeiros para o desempenho das suas funções, o GAL contou com uma dotação de 914.996,18€ (Despesa Pública), fruto do apoio recebido através da Operação 10.4.1 - Custos de Funcionamento e Animação do PDR. Complementarmente a este apoio, o GAL conta com uma dotação de 71.000 € (despesa pública) de investimento elegível do PO Regional, fruto da candidatura apresentada à tipologia de intervenção 11.2. Capacitação institucional nas parcerias territoriais. O GAL refere que o PO Regional abriu este Aviso para os 3 GAL rurais da região do Algarve, com a dotação de cada um pré-definida em função do valor contratualizado. No âmbito deste Aviso os 3 GAL numa parceria informal decidiram canalizar as verbas, sobretudo para a formação das equipas, tendo cada um proposto uma temática de formação diferente (In Loco – análise económica de projetos e pedidos de apoio; Vicentina CCP e Terras do Baixo Guadiana RGPD), abrangendo na formação os elementos das equipas técnicas dos outros GAL. No caso da In Loco incluíram ainda nesta candidatura a realização de vídeos de Boas Práticas de Desenvolvimento Local na Baixa Densidade (7 vídeos), de curta duração que possam ser exibidos como testemunhos do apoio a ideias inovadoras, divulguem o programa e fomentem o empreendedorismo.

O GAL refere que neste período de programação tiveram uma grande redução da dotação afeta à EDL face ao ProDeR (cerca de ¼) e que mesmo nesse período os montantes já eram reduzidos, dando como exemplo o facto de um parque de estacionamento em Faro ter custado o mesmo que tinham disponível para a estratégia de todo o interior do centro do Algarve (no ProDeR).

A Equipa técnica é constituída por uma Coordenadora, e quatro técnicos superiores, apresentando uma composição pluridisciplinar e uma vasta experiência na Associação in Loco em particular no âmbito da implementação da Abordagem LEADER no Sub programa 3 do ProDeR.

A diminuição das verbas disponíveis para o funcionamento e animação conduziu a uma concentração dos recursos no financiamento da Equipa Técnica, só sendo possível o efetivo cumprimento das suas responsabilidades devido ao elevado desempenho dos técnicos, a um rigoroso esforço de gestão e à colaboração dos parceiros.

A este respeito o GAL refere, que no passado já teve um animador local em cada freguesia, que funcionava como um ativador local e que agora conta apenas com 2 técnicos de animação (que não fazem parte da ETL) de intervenção, os quais prestam

atendimento personalizado e descentralizado, nas 18 freguesias do território de intervenção, cuja remuneração é comparticipada em metade pelas Câmaras Municipais, as quais, em conjunto com as Juntas de Freguesia, também cedem os espaços físicos para eles estarem.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, ainda assim referem que existiu a necessidade da Equipa estar em permanente adaptação e readaptação aos quadros legislativos e regulamentares (e suas alterações) definidos para implementar as diferentes medidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	<p>Ações de capacitação realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública • Sistemas de Informação • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação • Outras. RGPD <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>								
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	<p>Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	4	Critérios de análise de projetos	4	Monitorização e Avaliação	3
Contratação Pública	4								
Sistemas de Informação	4								
Critérios de análise de projetos	4								
Monitorização e Avaliação	3								
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	<p>Áreas de maior necessidade de ações de capacitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Código de Contratação Pública (CCP) • RGPD • Viabilidade económica; • Técnicas agrárias. • Conceção de documentos de estratégia; <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 32., 33. E 34:

Na entrevista o GAL refere que no início foi um pouco complicado, porque foi necessário desenvolver competências na área da agricultura, porque não sabiam analisar candidaturas nesta área e também não tinham valores de referência, mas depois de aprenderem e entrarem neste tipo de projetos já não sentem dificuldades, considerando que os técnicos têm experiência e conhecimento para as competências que lhe foram delegadas e existe uma aposta constante na sua formação e capacitação, para além de que consideram que os próprios técnicos têm o ADN do desenvolvimento local, com uma capacidade de adaptação a novos contextos e novas situações e uma necessidade de aprendizagem contínua.

De forma a promover a sua constante capacitação o GAL refere a necessidade de formação contínua em áreas específicas, nomeadamente relacionadas com a análise técnica das candidaturas na medida dos pequenos investimentos nas explorações agrícolas e pequenos investimentos .na transformação e comercialização de produtos agrícolas, com o Código de Contratação Pública e o RGPD.

Adicionalmente, e de forma a promover um maior conhecimento e capacitação do GAL existe uma aposta constante na relação com a Federação Minha Terra, através do seu apoio técnico especializado, e na articulação com outros GAL

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC
SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL tem responsabilidade pela definição de algumas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações). No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde deram contributos, mas que não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Dotação financeira	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Não deram contributos	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Foram responsáveis pela definição
	Critérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Deram contributos e foram integrados
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição	Foram responsáveis pela definição
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos de territorialais	<p>Nos Avisos das medidas financiadas pelo PDR, ainda exista uma identificação dos critérios de seleção das operações previamente definida e comum a todos os GAL (i.e. das dimensões consideradas no cálculo da Valia Global da Operação-VGO) existe sempre um critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e é em sede de cada AAC que o GAL apresentar a formula de cálculo concreta da VGO, ou seja os ponderadores atribuídos a cada critério, identificando igualmente como irá avaliar o enquadramento do projeto na EDL:</p> <p>O GAL pode igualmente incluir algumas especificações nas tipologias de intervenções a apoiar, p.ex. na Ação 10.2.1.3 - Diversificação de atividades na exploração o GAL no caso dos apoios a unidades de alojamento turístico nas tipologias de turismo de habitação, turismo no espaço rural nos grupos de agroturismo ou casas de campo, alojamento local, parques de campismo e caravanismo e de turismo da natureza apenas era elegível o alojamento em meios móveis.</p>		

Indicador	Resposta/Evidências
	No caso dos apoios integrados no PO Regional, operacionalizados através do S2E e + COESO, existia um sub-critério de avaliação do mérito das candidaturas associado ao Enquadramento na candidatura na EDL – cujas dimensões a valorizar/priorizar foram definidas por cada GAL.

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 35. E 36:

O GAL refere que no caso dos apoios FEDER integrados no PO Regional, onde ficaram com verba disponível, contactaram várias vezes a AG a questionar se podiam voltar a abrir Avisos e nunca lhes foi dada essa possibilidade na medida em que esses apoios foram operacionalizados a nível nacional e o PO Regional não tinha também autonomia para decidir regionalmente.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Nas tipologias integradas no PDR o GAL avalia de forma positiva o ritmo de lançamento dos concursos e promoção de articulação entre os concursos/ projetos, ainda que considere que o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas e o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento) foi pouco adequado. No caso das tipologias financiadas pelo FSE e FEDER o GAL faz uma avaliação inversa, considerando que o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos foi desadequada, considerando que se tivessem sido abertos mais avisos tinha sido uma mais-valia para o território, dando mais oportunidades aos promotores para aproveitarem os apoios.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/ projetos
	10.2.1.1.	2	2	5	5
	10.2.1.2.	2	2	5	5
	10.2.1.3.	2	2	5	5
	10.2.1.4.	2	2	5	5
	10.2.1.5.	2	2	5	5
	10.2.1.6.	2	2	5	5
	8.8/8a	5	6	1	1
	8.3/8iii.	5	6	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR devido às restrições de elegibilidade (apenas produtos certificados).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																																													
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																																													
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)																																													
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>4</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>3</td><td>4</td><td>4</td><td>3</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>5</td><td>3</td><td>3</td><td>5</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>5</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>1</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>4</td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	10.2.1.1.	4	5	5	5	10.2.1.2.	3	3	3	3	10.2.1.3.	3	4	4	3	10.2.1.4.	5	3	3	5	10.2.1.5.	5	1	1	1	10.2.1.6.	1	3	4	5	8.8/8a	5	4	4	4	8.3/8iii.	5	5	5	4
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																																									
	10.2.1.1.	4	5	5	5																																									
	10.2.1.2.	3	3	3	3																																									
	10.2.1.3.	3	4	4	3																																									
	10.2.1.4.	5	3	3	5																																									
	10.2.1.5.	5	1	1	1																																									
	10.2.1.6.	1	3	4	5																																									
	8.8/8a	5	4	4	4																																									
8.3/8iii.	5	5	5	4																																										
Fonte: Inquérito aos GAL																																														

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

No processo de análise e seleção de operações o GAL faz uma avaliação mais positiva dos critérios de seleção e metodologia de apuramento do mérito das operações (em ambos os PO), assim como dos procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (PO Regional), interação com o sistema e informação do PDR e IFAP e SIFSE. A avaliação mais desfavorável verificou-se relativamente à carga burocrática (PDR) e procedimentos definidos para a análise e seleção das operações e à dimensão da equipa nas medidas FSE do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)								
		10.2.1.1.	10.2.1.2.	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6.	8.8/8a.	8.3/8iii.
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	2	2	2	2	2	2	5	5
	Critérios de seleção	5	5	5	5	5	5	5	5
	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	4	4	4	5	5
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	4	4	4	4	1
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	4	4	4	4	4	4	4	4
	Carga burocrática	1	1	1	1	1	1	4	4
	Interação com o SI FSE							5	5
	Interação com o SI FEDER							3	3

	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6		
	Interação com o SI IFAP	5	5	5	5	5	5		
	Interação com outros SI	5	5	5	5	5	5	5	5
Fonte: Inquérito aos GAL									
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL apenas não foram cumpridos na 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER). (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) <ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Necessidade de articulação com a AG • Necessidade de fechar todas as candidaturas do aviso para a decisão (1º aviso) (Fonte: Inquérito aos GAL)								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na entrevista o GAL referiu que no modelo de articulação institucional existente a sua autonomia e papel no processo de análise e decisão de candidaturas é cada vez mais limitado, existindo um conjunto de constrangimentos externos ao GAL que condicionam e atrasam todo o processo de análise e decisão de candidaturas, com implicações nos tempos que decorre entre o início da análise e o encerramento do concurso e com prejuízo para a relação estabilizada com os beneficiários. Um caso emblemático desta situação foi as candidaturas submetidas no âmbito do primeiro aviso da medida 10.2.1.1 terem ficado a aguardar a inclusão de uma cultura na plataforma onde é efetuada a análise das candidaturas para que fosse possível fechar o aviso; adicionalmente, dado que a dotação do mesmo era insuficiente para a aprovação de todas as candidaturas com parecer favorável foi necessário solicitar o seu reforço, conduzindo a que as primeiras contratações se efetivassem vinte meses após a sua submissão. Refere, também, que devia existir um enquadramento claro (para os GAL e para os promotores) dos valores de referência elegíveis, os quais facilitam a análise e a elaboração das próprias candidaturas. Neste âmbito, referem ainda que estes valores deviam ser regionais, uma vez que a realidade é muito diferente de região para região (p.ex., o custo de construção no Algarve é mais caro que em outras regiões do país).

Relativamente às Tipologias integradas no PO Regional a análise do Sistema de informação, permite concluir que o tempo médio desde a data de submissão das candidaturas à data de assinatura do contrato foi em média 192 dias (cerca de 6 meses), sendo o SI2E a TO onde decorreu mais tempo entre a submissão das candidaturas e a sua aprovação e contratação.

Tempos médios entre a data de submissão das candidaturas, de aprovação e a data de assinatura do contrato

PI	Candidaturas com decisão de aprovação inicial	Candidaturas com contrato assinado	Tempo médio entre a data de submissão e a data de decisão de aprovação inicial	Tempo médio entre a data de decisão de aprovação inicial e a data de assinatura do contrato	Tempo médio entre a data de submissão e a data de assinatura do contrato
	Nº	Nº	Nº de dias	Nº de dias	Nº de dias
8.3/8iii	33	33	144	47	191
COESOEmp	4	4	146	22	169
COESOIInt	2	2	99	20	119
COESOUrb	18	18	128	27	155
SI2E	9	9	187	103	290
8.8/8a	11	11	178	17	196
SI2E	11	11	178	17	196
Total	44	44	153	39	192

Nota: Inclui 10 operações rescindida /revogadas.

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

No caso do PDR a informação disponibilizada não permite aferir esta dimensão.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 7 entidades em regime de rotatividade, permitindo abranger ao longo do período de programação cerca de 74% dos membros do GAL. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação é comunicada ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	IN LOCO
	2	Universidade do Algarve
	3	IEFP Algarve
	4	1 Município rotativo
	5	Entidade empresarial rotativa
	6	Entidade do setor primário rotativa
	7	Entidade Social rotativa
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido ao modelo de rotatividade implementado (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	4
	POR	1
(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

De acordo com o GAL, o modelo adotado para a composição e funcionamento do Órgão de Gestão, com 7 elementos em regime de rotatividade anual, procurou contribuir para uma maior abrangência das entidades parcerias que são envolvidas neste órgão executivo, sem perder a representatividade dos seus membros, estando representados os sectores mais relevantes para a implementação da Estratégia com a presença sempre de um município, de uma associação empresarial (com conhecimento na área da promoção das empresas e do empreendedorismo), de uma associação do setor agrícola/pecuário/florestal, (com conhecimento do território e do setor agrário), de uma associação de outros sectores de atividade, para além da Associação in Loco (entidade gestora), da Universidade do Algarve/CRIA e do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Apesar do GAL ter adotado este modelo por considerar que era uma forma de promover um maior envolvimento de mais parceiros, na prática torna-se um pouco desgastante porque todos os anos em janeiro têm de explicar a importância do órgão de gestão aos novos membros e incentivá-los a participar, porque no caso do PDR para haver decisão é necessário a haver mais de 50% de privados e como têm três parceiros públicos e quatro privados, se falta um privado já não podem tomar decisão. De forma a agilizar o processo a maioria das vezes optam por fazer consultas escritas³, ainda que antes da pandemia tentassem com alguma regularidade reunir presencialmente. O GAL refere ainda que existe um entrave à participação de alguns elementos de associações mais pequenas e com poucos recursos financeiros, onde o custo de deslocação tem de ser assumido pela

³ Com marcação da reunião têm de enviar a convocatória e a documentação 15 dias antes, no parecer escrito enviam por email e dão um prazo de três dias para a resposta.

representante, tendo situações onde as pessoas disseram que não participavam porque para além de estarem a fazer trabalho voluntário não tinham quem lhes pagasse a deslocação e o GAL apesar de ter tentado não pode pagar essas despesas porque não são consideradas elegíveis.

De referir que no caso do PDR, são funções do órgão de Gestão:

- Definir os critérios de seleção a aplicar, no âmbito das operações da Ação 10.2 - «Implementação das estratégias»;
- Coordenar e assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira do orçamento da EDL e dos fundos públicos colocados à sua disposição;
- Elaborar e submeter à aprovação da AG as propostas dos anúncios de abertura de período de apresentação de candidaturas;
- Decidir sobre os pedidos de apoio apresentados às operações da Ação 10.2;
- Assegurar a organização do processo de validação dos documentos de suporte à tomada de decisões;
- Exercer funções de acompanhamento e controlo das operações financiadas pelo DLBC do PDR 2020;
- Aprovar os relatórios de execução anual e final da EDL
- Decidir sobre alteração, extinção, prorrogação, transmissão, redução e exclusão dos apoios.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores • Definição de indicadores de monitorização pelo GAL • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço • Realização de balanço com as AG • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	2	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	4	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4												
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	2												
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6												
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5												
Realização de balanço com as AG	4												
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5												
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão • Parceiros do GAL • Outros stakeholders IFAP, AG, Avaliador externo (Fonte: Inquérito aos GAL)												
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> • Realizou avaliação Intercalar • Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)												

Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC

• Avaliação externa
(Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

O GAL menciona que as atividades de acompanhamento e monitorização são realizadas de forma contínua pela Equipa técnica, de forma a poder ter uma visão sobre os níveis de implementação e execução da EDL, ainda que base nos indicadores financeiros e de realização e resultado contratualizados, os quais são considera que são insuficientes.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

No inquérito não foram identificados constrangimentos à monitorização e avaliação, mas na entrevista referem a insuficiência dos indicadores de monitorização.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	No inquérito não foram identificados constrangimentos à monitorização e avaliação, mas na entrevista referem a insuficiência dos indicadores de monitorização

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 53:

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que o sistema de indicadores associado às operações contratualizadas é muito genérico (cingindo-se grosso modo ao número de projetos e de emprego criado), não captando, as especificidades de inserção territorial e as atividades económicas contempladas na EDL, sendo insuficiente sobretudo numa perspetiva de avaliação de resultados e contributos para a EDL. Refere, ainda, que a existência de diversos sistemas de informação bastante distintos entre si, cada um com os seus módulos, fases, procedimentos e *outpust* dificulta o trabalho dos técnicos e não permite a existência de elementos de monitorização uniformizados.

No âmbito da avaliação do desempenho do próprio GAL e das tarefas delegadas na entrevista o GAL revela que considera o atual modelo, que assenta exclusivamente na análise dos níveis de compromisso e execução, redutor e desadequado na medida em que, por um lado, muitas vezes os níveis de compromisso e execução são afetados por fatores externos ao próprio GAL (cf. Resposta à SQ.24) e, por outro, existe todo um trabalho associado à análise de candidaturas com parecer desfavorável ou que acabam por desistir (p.ex, porque não conseguem validar as condicionantes) que não é considerado.

No caso do GAL Interior do Algarve Central esta situação foi muito penalizadora para o GAL porque tiveram um volume bastante significativo de candidaturas com parecer desfavorável e existe um conjunto de fatores que estão a levar a que muitas candidaturas aprovadas sejam rescindidas (cf resposta a SQ. 24), existindo no GAL um sentimento de alguma desmotivação, pois apesar de todo o trabalho e esforços que desenvolvem não conseguem aumentar substancialmente os níveis de compromisso e execução e esse esforço não é reconhecido. Neste sentido, o GAL considera que deviam existir outro tipo de ponderadores na avaliação do desempenho dos GAL para além dos níveis de compromisso e execução.

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de recetividade das AG dos PO financiadores?

O GAL refere que a monitorização regular dos níveis de implementação da EDL e a extração regular de informação sobre as dinâmicas de execução no caso do PDR é muito importante para ir implementando medidas de gestão (p.ex,. contacto com promotores) tem em vista melhorar o ritmo de execução.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização regular dos níveis de implementação e execução da EDL • Extração regular de informação sobre as dinâmicas de execução • Elaboração dos Relatórios de Execução anuais (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida • Reforço da equipa técnica • Maior acompanhamento às entidades beneficiárias <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	x	NR	4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	x	NR	6
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	x	NR	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	x	NR	6
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	x	NR	6
	Grupos de trabalho temáticos	x	NR	NR
	Visitas a projetos de investimento,...	x	NR	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	x	NR	6
	Participação em projetos de cooperação	x	NR	6
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	<ul style="list-style-type: none"> Foram realizados seguintes os processos de auscultação: Inquérito pelas redes sociais, entrevistas presenciais (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido que o GAL que tem desenvolvido diversas ações incluindo ações de informação e divulgação por todo o território de intervenção, participação em feiras, publicação dos Avisos de Abertura de Candidaturas em dois órgãos de comunicação social, elaboração de notas de imprensa enviadas para os meios de comunicação, disponibilização de informação no site e Facebook da Entidade Gestora, sendo toda a informação partilhada por e-mail pelos parceiros, Juntas de Freguesia e outras entidades do território (mailing list constituída pela Entidade Gestora).

Atividades de divulgação e promoção no período 2015-2018

Atividades	Total
Nº de sessões de divulgação (ações de formação, workshops, ...)	65
Nº de participações em eventos (feiras, ...)	11
Nº de publicações (folhetos, newsletters, notícias, sessões de informação, atendimentos, ...)	532
Quantidade de informação divulgada (e-mails)	440
Nº de merchandising (agendas, blocos, ...)	1
Nº de inserções no site	26
Nº de visitantes	73.619
Nº de inserções no Facebook	30
Nº de gostos	5.806

Fonte: Relatório de Avaliação Intercalar

Complementarmente, a Associação In Loco organiza a Universidade de Verão, que, em 2017, adotou, na sua designação o lema da Associação In Loco "Pensar Global Agir Local". Esta iniciativa, que tem uma vertente de animação e capacitação, tem tido

uma ampla participação, aborda temáticas relevantes para o território e tem vista a capacitação da ETL, dos parceiros e de todos os que estejam interessados.

Ainda no campo da animação o GAL refere que a sua capacidade de desenvolvimento destas ações se encontra bastante diminuída. Esta situação decorre, quer das funções cada vez mais administrativas e burocráticas que são impostas à ETL, que foram ampliadas pelas responsabilidades assumidas no âmbito de um quadro de trabalho sob a alçada da lógica do financiamento plurifundo, e que consomem bastantes recursos (sobretudo tempo), quer dos constrangimentos orçamentais existentes derivados da disponibilidade de verbas para fazer face a este aumento do trabalho administrativo e burocrático, em comparação com o anterior período de programação.

Em territórios de baixa densidade e com um tecido socioeconómico frágil, todas estas iniciativas de animação, não só do DLBC, mas numa perspetiva mais abrangente – animação territorial – são essenciais, não só para suscitar o interesse e levar os potenciais promotores a apresentar candidaturas ajustadas às necessidades e oportunidades existentes no território, e, num momento posterior, para capacitar esses promotores e apoiar na implementação dos respetivos projetos, como também para estimular e/ou reforçar um trabalho em rede que vise a valorização e rentabilização dos recursos endógenos e a definição e implementação de respostas locais.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de gestão do DLBC • Partilha de conhecimentos • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica • Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

FICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

Nos apoios integrados no PDR destaca-se a forte adesão à operação 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) que ultrapassou as suas expectativas do GAL, inversamente, a Operação 10.2.1.5 apesar dos 2 concursos abertos não rececionou nenhuma candidatura.

No âmbito dos apoios integrados no PO Regional, verifica-se que houve uma dinâmica de procura expressiva, quer no SI2E quer no + COESO (sobretudo no +COESO urbano), com um volume de projetos aprovados a representar cerca de 1/3 das candidaturas recebidas. A falta de documentos necessários à instrução da candidatura foi o principal motivo identificado pelo GAL para a reprovação deste tipo de candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																								
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, 186 candidaturas no âmbito das medidas integradas no PDR e 111 candidaturas ao PO Regional. (ver quadro)																								
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>4</td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td>2</td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>N/A</td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td>2</td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>5</td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	2	10.2.1.3.	4	10.2.1.4.	2	10.2.1.5.	N/A	10.2.1.6.	2	8.8/8a	5	8.3/8iii.	6						
PI/TI	Escala de 1 a 6																								
10.2.1.1.	6																								
10.2.1.2.	2																								
10.2.1.3.	4																								
10.2.1.4.	2																								
10.2.1.5.	N/A																								
10.2.1.6.	2																								
8.8/8a	5																								
8.3/8iii.	6																								
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	<p>PDR Taxa de candidaturas em execução - 58,1%</p> <p>PO Regional Taxa de admissibilidade - 64,9% Taxa de aprovação - 30,6 % Taxa de reprovação - 53,2% Taxa de desistência - 15,3% (ver quadros abaixo)</p>																								
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>10.2.1.1</th><th>10.2.1.2</th><th>10.2.1.3</th><th>10.2.1.4</th><th>10.2.1.6</th><th>8.8/8a</th><th>8.3/8iii</th></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.6	8.8/8a	8.3/8iii	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X							Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X	X	X				
	10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.6	8.8/8a	8.3/8iii																		
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X																								
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X	X	X																						

Falta de documentos necessários à instrução da candidatura		X				X	X
Crítérios de seleção das operações			X		X		

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado	
		Nº	%	€	%
10.2.1.1.	6	126	42,4	3.962.459,66	19,4
10.2.1.2.	5	15	5,1	2.268.595,12	11,1
10.2.1.3.	4	23	7,7	4.107.314,97	20,1
10.2.1.4.	5	13	4,4	316.446,26	1,5
10.2.1.5.	2	0	0,0	0,0	0,0
10.2.1.6.	4	9	3,0	417.913,51	2,0
Total PDR	26	186	62,6	11.072.729,52	54,2
8.3/8iii		74	24,9	5.959.038,27	29,2
COESOEmp	1	7	2,4	924.255,25	4,5
COESOInt	1	9	3,0	1.081.290,82	5,3
COESOUrb	1	29	9,8	3.489.051,77	17,1
SI2E	1	29	9,8	464.440,43	2,3
8.8/8a		37	12,5	3.409.124,78	16,7
SI2E	1	37	12,5	3.409.124,78	16,7
Total PO Regional	4	111	37,4	9.368.163,05	45,8
TOTAL	30	297	100,0	20.440.892,57	100,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção PDR (indicador 63)

	Candidaturas rececionadas (Nº)	Candidaturas Aprovadas em Execução (Nº)	Taxa de candidaturas em execução (%)
10.2.1.1.	126	70	55,6
10.2.1.2.	15	9	60,0
10.2.1.3.	23	10	43,5
10.2.1.4.	13	13	100,0
10.2.1.5.	0	0	0,0
10.2.1.6.	9	6	66,7
Total PDR	186	108	58,1

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021.

Taxa de admissibilidade, de aprovação e de reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção PO Regional (indicador 63)

	8.3/8iii					8.8/8a		Total
	Total	COESOEmp	COESOInt	COESOUrb	SI2E	Total	SI2E	
1. Aceite pelas entidades/contratada; Aprovada; Em execução; Concluída	26	4	2	18	2	8	8	34
2. Não admitida	0	0	0	0	0	21	21	21
3. Não aprovada	38	3	7	11	17	0	0	38
4. Anulada	1	0	0	0	1	0	0	1

5.Desistida /rescindida/revogada	9	0	0	0	9	8	8	17
6.Submetida/admitida	0	0	0	0	0	0	0	0
7. Total	74	7	9	29	29	37	37	111
Taxa de admissibilidade (1+3)/(7-6) (%)	86,5	100,0	100,0	100,0	65,5	21,6	21,6	64,9
Taxa de aprovação (1)/(7-6) (%)	35,1%	57,1	22,2	62,1	6,9	21,6	21,6	30,6
Taxa de reprovação (3+2)/(7-6) (%)	51,4	42,9	77,8	37,9	58,6	56,8	56,8	53,2
Taxa de desistência (5)/(7-6) (%)	12,2	0,0	0,0	0,0	31,0	21,6	21,6	15,3

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Segundo o GAL, no caso do PDR, não obstante a abertura dos primeiros Avisos ainda em 2016 ou no início de 2017, à medida que a legislação de enquadramento foi sendo publicada, tendo sido este um dos primeiros GAL a abrir Avisos para apresentação de candidaturas, os níveis de implementação da EDL foram inicialmente bastante reduzidos. Esta situação derivou de fraca dinâmica da procura na maioria das Operações, fruto sobretudo da dificuldade dos promotores em cumprirem os requisitos estabelecidos na legislação (muito limitativa e excludente sendo mesmo, nalgumas operações, não adaptada às realidades do território) e da má instrução das candidaturas, o que conduziu à necessidade de pedidos de esclarecimentos/elementos adicionais e/ou obtenham parecer desfavorável).

Na fase de implementação o GAL refere que muitos promotores estão a ter dificuldades na execução dos projetos com reflexos nos níveis de rescisão de candidaturas aprovadas. Esta situação resulta de um conjunto de fatores que incluem, entre outros, a pandemia e a retração na realização dos investimentos propostos, dificuldades com o cumprimento de condicionantes (pex., licenciamentos, licenças de utilização de água⁴), falta de mão-obra e custos de construção na região.

O GAL destaca-se positivamente a adesão à Operação 10.2.1.1 - Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas, que ultrapassou as expectativas do GAL, o que conduziu inclusivamente à necessidade de reforço das verbas no 1º concurso uma vez que a dotação prevista no Aviso era insuficiente para a aprovação de todas as candidaturas com parecer favorável. Relativamente a este 1º Aviso o GAL refere que foram aprovados 18 pedidos de apoio, no entanto, os atrasos no processo de decisão conduziram a que alguns promotores acabassem por desistir, tendo sido efetivamente contratadas apenas 2/3 das candidaturas aprovadas. No âmbito desta Operação o GAL menciona ainda que algumas das candidaturas aprovadas já rescindiram ou vão ser rescindidas porque a apesar dos promotores terem realizado o investimento e até terem recebido apoio, não vão conseguir criar o posto de trabalho e desta forma a VGO vai-se tornar negativa e o parecer torna-se desfavorável.

No caso das operações 10.2.1.2. e 10.2.1.3. não houve uma procura significativa no território devido às exigências de licenciamentos e custos. No caso dos projetos de turismo em espaço rural (10.2.1.3), os mesmos foram também condicionados pela retração com a pandemia. A promoção de produtos de qualidade locais (medida 10.2.1.5) não teve adesão no território, por haver apenas dois produtos tradicionais de qualidade (DOP). No caso da medida 10.2.1.4, não tiveram nenhuma candidatura para os mercados locais (porque a taxa de apoio do PADRE era este tipo de investimentos era mais elevada) e apenas com a alteração da portaria foi possível considerar o pagamento da deslocação dos produtores ao mercado, mas com pouca relevância no território. A operação 10.2.1.6. renovação de aldeias, inicialmente muito direcionada para entidades públicas, sofreu com a falta de mão de obra na região e os custos a ela associados, bem como da morosidade das empreitadas. Nesta Operação referem que apesar das entidades sociais e associativas já serem elegíveis e de no início do período de programação terem procurado os apoios agora sentem que existe muito receio em investir.

Nos apoios do PO Regional no caso do SI2E o GAL refere que foi o GAL do Algarve que recebeu mais candidaturas e o que menos aprovou, porque muitos dos projetos não se enquadravam na EDL ou as candidaturas estavam mal elaboradas. No caso das candidaturas aprovadas o GAL refere que na componente FSE algumas candidaturas acabaram por ser rescindidas devido às regras para a elegibilidade da criação de postos de trabalho, uma vez que não havia pessoas disponíveis para trabalhar que

⁴Com o estado de contingência relativamente à seca a APA deixou de emitir licenças de utilização da água e têm vários projetos dependentes desta licença).

cumprissem os requisitos para o financiamento, e desta forma mesmo que a maioria dos promotores tenha recrutado novos trabalhadores não conseguiu essa componente de financiamento.

De uma forma geral o GAL considera que a pré-formatação das ferramentas do DLBC faz com que muitas iniciativas e projetos não tenham cabimento e não preencham os requisitos. Por outro lado, a excessiva burocratização e a complexidade do acesso aos apoios, nomeadamente as exigências relacionadas com licenciamentos e a morosidade de processos de certificação (p.e. certificação elétrica) afasta também muitos promotores. No caso dos apoios do PO Regional o GAL refere ainda que deviam ter existido mais avisos, mencionado o facto de ter ficado com dotação FEDER que não pode utilizar por não o deixarem abrir novos concursos. O GAL refere ainda que existem situações em que existem diferentes linhas de financiamento para o mesmo tipo de projetos que acabam por concorrer com os apoios do GAL e com taxas mais apelativas, dando como exemplo os apoios aos mercados locais integrados no PADRE e incentivos ao turismo considerando que existiu alguma falta de coordenação entre instrumentos de apoio para o mesmo território.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, a taxa de compromisso do PDR era de 71,2%, e taxa de execução era de apenas 25%. Estes valores são ainda mais baixos se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma dotação adicional de 239.589 € de despesa pública ao abrigo do regime de transição. Apesar destes níveis de execução o GAL considera que conseguirá executar a totalidade dos montantes adstritos a sua EDL.

No caso do PO Regional, na PI 8.8/8a (componente FEDER) os níveis de compromisso ficam aquém da dotação contratualizada, mas na PI 8.3/8iii. (componente FSE) os níveis de aprovação excedem largamente a dotação contratualizada. Os níveis de execução são ainda reduzidos o que deriva do facto da maioria do apoio enatarem integrados no +Coeso sendo a execução ainda relativamente recente.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																																		
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro seguinte.																																																		
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	<table><tr><th colspan="5">Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação</th></tr><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>10.2.1.1.</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.2.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.3.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.4.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.5.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>10.2.1.6.</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.8/8a</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8.3/8iii.</td><td>X</td><td></td><td></td><td>X</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação					PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.		X			10.2.1.2.	X				10.2.1.3.	X				10.2.1.4.					10.2.1.5.	X				10.2.1.6.		X			8.8/8a	X				8.3/8iii.	X			X
Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																																			
PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																															
10.2.1.1.		X																																																	
10.2.1.2.	X																																																		
10.2.1.3.	X																																																		
10.2.1.4.																																																			
10.2.1.5.	X																																																		
10.2.1.6.		X																																																	
8.8/8a	X																																																		
8.3/8iii.	X			X																																															
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas financiadas pelo PO Regional. As 18 operações, no âmbito do S2E FSE, com data prevista de conclusão até 30 de setembro de 2021 registam um atraso médio de 691 dias a essa data e as 24 operações FEDER tinham um atraso de 550 dias. No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação.																																																		
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	A 30 de setembro de 2021 não existiam operações concluídas financiadas pelo PO Regional. No caso do PDR não foi disponibilizada essa informação.																																																		

Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações	
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	10.2.1.6.
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	10.2.1.1., 10.2.1.2.
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	759.678,63	70	552.228,19000	148.192,32000	72,7	19,5	26,8
10.2.1.2	487.768,27	9	351.116,05000	254.030,08000	72,0	52,1	72,3
10.2.1.3	510.377,32	10	419.083,53000	132.968,71000	82,1	26,1	31,7
10.2.1.4	115.992,84	13	144.968,79000	0,00000	125,0	0,0	0,0
10.2.1.5	0,0	0	0,00000	0,00000			
10.2.1.6	304.895,4	6	84.821,82000	17.074,17000	27,8	5,6	20,1
PDR	2.178.712,50511	108	1.552.218,38000	552.265,28000	71,2	25,3	35,6
09.06	680.000	26	2.516.835,87	70.446,18	370,1	10,4	2,8
COESOEmp	n.d.	4	461.734,78	21.649,83			4,7
COESOLnt	n.d.	2	131.639,76	0,00			0,0
COESOUrb	n.d.	18	1.905.116,06	37.404,64			2,0
SI2E	n.d.	2	18.345,27	11.391,71			62,1
09.10	570.000	8	325.359,78	298.379,22	57,1	52,3	91,7
SI2E	n.d.	8	325.359,78	298.379,22	57,1	52,3	91,7
PO Regional	1.250.000	34	2.842.195,65	368.825,40	227,4	29,5	13,0

N.d. não disponível; RT Regime de Transição

Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Para o GAL os atuais níveis de compromisso e execução não refletem o trabalho desenvolvido, indicando que os projetos aprovados tivessem efetivamente conseguido ser executados (e não tivessem elevadas taxas de rescisão) o seu desempenho seria muito superior. (Cf resposta à SQ23.). Esta situação é também justificada pela regulamentação das medidas e pelo enquadramento de acesso que na perspetiva do GAL revela um desfasamento da realidade.

Na entrevista o GAL indica como medida importante para aumentar a eficácia das candidaturas a capacitação dos consultores (usando a metodologia que já existe para as equipas dos GAL), contribuindo para que as candidaturas fossem mais robustas e mais fáceis de serem analisadas e os projetos tivessem maiores taxas de sobrevivência. O GAL também indica que é fundamental desburocratizar os procedimentos, considerando que face aos montantes de investimento em causa existe uma complexidade desproporcional que é excessiva e não se justifica. Menciona, ainda, que as taxas de execução seriam superiores se fosse dada aos GAL maior autonomia para acompanhar os projetos.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a maioria dos indicadores contratualizados, ultrapassando as metas definidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	Ver quadro seguinte																
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	Fatores explicativos dos desvios em relação às metas Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Frac adesão dos beneficiários Frac adesão aos primeiros concursos do PDR, exceto o da operação 10.2.1.1 Fonte: Inquérito aos GAL																
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table border="1"> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>5</td></tr> <tr><td>8.8/8a</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	6	10.2.1.3.	6	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	5	8.8/8a	6	8.3/8iii.	6
10.2.1.1.	6																
10.2.1.2.	6																
10.2.1.3.	6																
10.2.1.4.	6																
10.2.1.5.	1																
10.2.1.6.	5																
8.8/8a	6																
8.3/8iii.	6																
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)

PI	Indicadores	Unidade Medição	Meta 2018	Meta 2023	Valor previsto projetos apoiados no final de 2018	Grau de cumprimento meta 2018 Cumpriu / não cumpriu/ superou	Valor previsto projetos apoiados setembro 2021	Capacidade para vir a cumprir as metas definidas para 2023
10.2.1.1	Realização Nº Projetos apoiados	Nº	7	19	11	Superou	70	
	Resultado Nº Empregos criados	Nº	1	2	7	Superou	n.d.	
	Resultado Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	7	19	11	Superou	70	
1.2.1.2	Realização Nº Projetos apoiados	Nº	5	14	2	Não cumpriu	9	
	Resultado Nº Empregos criados	Nº	3	12	3	Cumpriu	n.d.	
	Resultado Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	5	14	2	Não cumpriu	9	
10.2.1.3	Realização Nº Projetos apoiados	Nº	5	14	2	Não cumpriu	10	
	Resultado Nº Empregos criados	Nº	3	10		Não cumpriu	n.d.	
	Resultado Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	5	14	2	Não cumpriu	10	
10.2.1.4	Realização Nº Projetos apoiados	Nº	0	5	0	Cumpriu	13	
	Resultado Nº Empregos criados	Nº	0	1	0	Cumpriu	n.d.	
	Resultado Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	0	5	0	Cumpriu	13	
1	Realização Nº Projetos apoiados	Nº	3	7	0	Não cumpriu	0	

PI	Indicadores	Unidade Medição	Meta 2018	Meta 2023	Valor previsto projetos apoiados no final de 2018	Grau de cumprimento meta 2018 Cumpriu / não cumpriu/ superou	Valor previsto projetos apoiados setembro 2021	Capacidade para vir a cumprir as metas definidas para 2023
10.2.1.6	Resultado	Nº Empregos criados	Nº	0	0	0	Não cumpriu	0
	Resultado	Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	3	7	0	Cumpriu	0
	Realização	Nº Projetos apoiados	Nº	2	7	0	Não cumpriu	6
	Resultado	Nº Empregos criados	Nº	0	0	0	Cumpriu	0
	Resultado	Nº Beneficiários/ Explorações apoiadas	Nº	2	7	0	Não cumpriu	6
8.3	Realização	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	Nº	6	28	34	Superou	n.d
	Resultado	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	0%/ 67%	100%/ 70%	n.d.	N.d	n.d
8.8	Realização	Empresas que beneficiam de apoio	Nº	6	19	11	Superou	n.d
	Resultado	Postos de trabalho criados	Nº	6	28	41	Superou	n.d

Fonte: DLBC Candidatura 2ª Fase; Contrato para a Gestão da Estratégia; AG PDR 2020, Relatório de Avaliação Intercalar, Sistema de informação.

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para quase todos os Objetivos Específicos definidos na EDL, exceção para o OE Estimular a criação de dinâmicas de cooperação empresarial local; OE Investir na capacitação dos agentes económicos e sociais e OE. Impulsionar o trabalho em rede e a promoção conjunta do território Este perfil de contributo resulta em grande medida dos constrangimentos que tem existido à operacionalização dos apoios já identificados em outros pontos.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro seguinte

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

EIXO 1. INVESTIR NO TECIDO EMPRESARIAL E NA CRIAÇÃO DE EMPREGO – Assumindo como desafio a diversificação e a ampliação da base económica do território e a criação de emprego, que permitam contrabalançar a forte especialização da região		
Objetivo Específico	Nível de contributo	Justificação/Evidências
a) Apoiar à criação de empresas e do próprio emprego		PO Regional: 34 projetos abrangendo um conjunto diversificado de sectores de atividade económica na área do comércio e dos serviços

b) Promover o desenvolvimento e a expansão do tecido empresarial existente		<p>Apoio ao desenvolvimento do sector agrícola, transformador e do comércio e serviços</p> <p>PDR: 70 projetos de investimentos na exploração agrícola; 9 projetos de transformação de produtos de produtos hortícolas; 10 projetos de diversificação da atividade na exploração (alojamento na exploração agrícola, destilaria para destilar o medronho produzido na sua exploração). Apoio ao investimento na área de cultivo de espécies que já não eram plantadas há muito tempo no território (p.ex, alfarrobeiras, medronheiros, figueiras)</p> <p>Valorização da profissão de agricultor e continuidade da atividade por gerações mais novas.</p> <p>PO Regional: 34 projetos abrangendo um conjunto diversificado de sectores de atividade económica na área do comércio e dos serviços.</p> <p>Elevado nº de projetos que concorrem para a diversificação do modelo tradicional de oferta turística bem como para a valorização dos recursos endógenos</p> <p>Elevada cobertura do território pelos apoios aos pequenos investimentos na exploração agrícola (10.2.1.1) e nos apoios do PO Regional</p>
c) Estimular a criação de dinâmicas de cooperação empresarial local		Inexistência de evidências que os projetos tenham um contributo relevante para este objetivo
d) Fomentar o empreendedorismo social, beneficiando agentes de mudança, que apresentam soluções sociais e ambientais inovadoras para problemas que o território enfrenta		4 projetos apoiados no + Coeso Empreendedorismo social
e) Reforçar a comercialização de proximidade dos produtos endógenos		13 projetos aprovados na Medida 10.2.1.4 – Cadeias curtas e mercados locais
f) Investir na capacitação dos agentes económicos e sociais		Ausência de projetos direcionados para a capacitação dos agentes do território
EIXO 2 - Ampliação das condições de atratividade do território Valorizar e promover o território, assumindo como desafio estratégico a ampliação das condições de atratividade.		
a) Apoiar a criação e melhoria de espaços de acolhimento e permanência no território		Apoio a projetos de atividades turísticas no âmbito do SI2Ee + COESO e unidades de alojamento numa exploração agrícola na Operação 10.2.1.3
b) Desenvolver ações integradas de requalificação de áreas comunitárias e bens públicos		6 projetos aprovados na operação 10.2.1.6
c) Valorizar e potenciar os produtos turísticos associados aos recursos endógenos para criar novos produtos turísticos e valorizar os existentes		Apoio a diversos projetos relacionados com as atividades turísticas, mas sem evidências substantivas que permitam criar novos produtos turísticos
d) Impulsionar o trabalho em rede e a promoção conjunta do território		Ausência evidências de contributo dos projetos apoiados para o aumento da articulação de recursos entre os atores e da capacidade de comunicação (desenvolvimento de estratégias eficazes de marketing territorial).
Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo		
DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER		

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, exceção para o contributo para a governa local, participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local, estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento e inovação dos projetos apoiados, que são pontuação com 2 (numa escala de 1 a 6).

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)	
	Valorização do capital social e humano dos territórios	6
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)	6
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território	6
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território	6
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)	6
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)	5
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)	4
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	5
	Reforço da governança local	2
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	2
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	2
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	5
	Trabalho em rede/colaboração no território	5
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	5
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	5
	Capacidade para gerir vários fundos	5
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	3

Indicador	Resposta/Evidências		
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6	
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	2	
	Inovação dos projetos apoiados	2	
	Qualidade dos projetos apoiados	5	
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	6	
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	2	
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4	
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5	
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6	
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	5	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

O GAL considera que o princípio e lógica do LEADER deviam ser eternos, ainda que adaptados à realidade e ao presente. Os GAL, pela experiência que têm no território, deviam ser ouvidos na regulamentação dos avisos, ter poder de decisão e capacidade técnica e financeira para intervir no território numa abordagem integral e integrada, dimensões que tem vindo a perder peso. Refere que o trabalho em rede mantém—se, mas porque é cultivado na filosofia e modo de estar no território da Associação In loco.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento desde a fase de conceção da Estratégia. (cf. resposta à SQ3.)

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Existiu preocupação do GAL em articular o DLBC com outros instrumentos do PT 2020 e com outras fontes de financiamento, existiu na fase de programação e de implementação. Esta preocupação existiu à priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos Cf. resposta à SQ3.

Ficha de Avaliação

GAL ADERE 2020

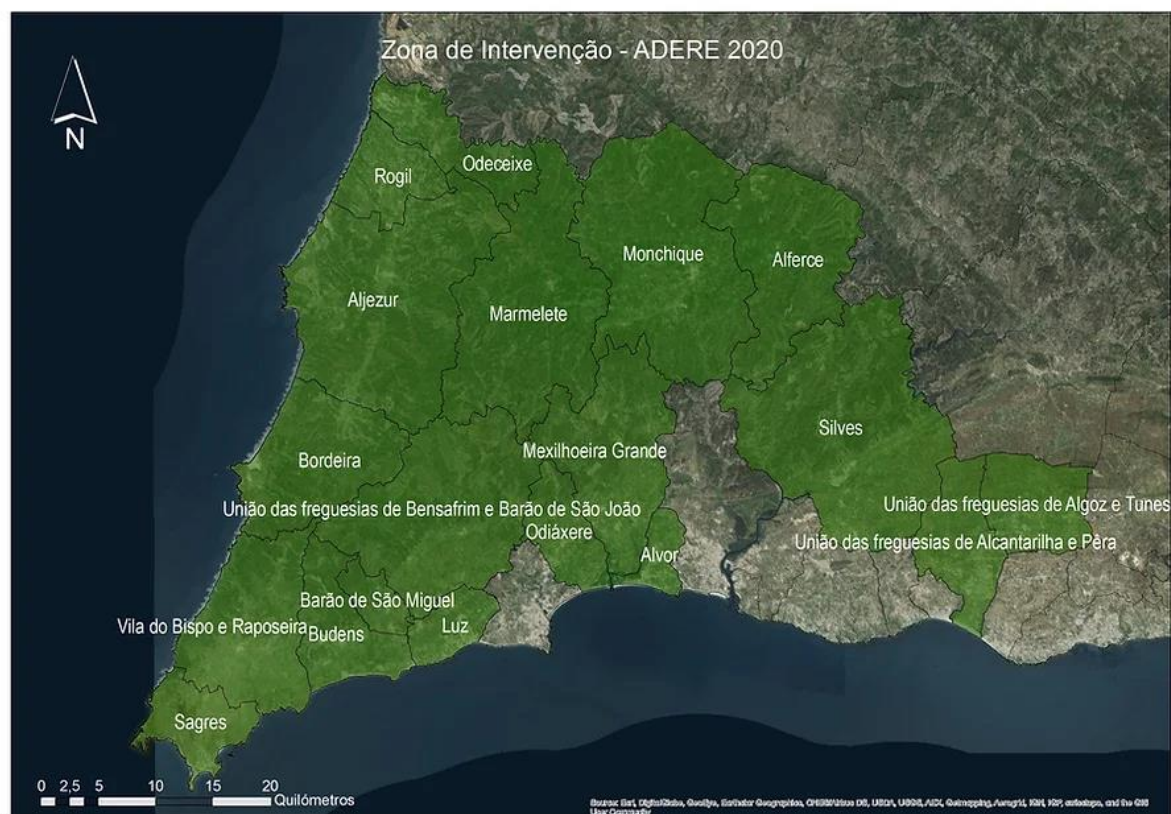


Entidade Gestora: Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL é constituído por dezanove freguesias, distribuídas por seis concelhos: Aljezur e Monchique, Lagos e Portimão, Vila do Bispo e Silves

Mapa do Território de intervenção:



Área: 1.454,2 Km²

População total abrangida: 58.801 habitantes

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL/DLBC contratualizado encontra-se alinhado com a macro estratégia definida na 1ª fase de candidatura existindo, no entanto, uma reorganização e algum afunilamento em função das medidas de operacionalização impostas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências																				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	Os objetivos estão alinhados, mas foram reformados																				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)</td><td>6</td></tr> <tr> <td>10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)</td><td>1</td></tr> <tr> <td>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</td><td>4</td></tr> <tr> <td>8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</td><td>Na</td></tr> <tr> <td>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</td><td>2</td></tr> <tr> <td>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</td><td>2</td></tr> </table>	10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6	10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4	10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6	10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6	10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1	10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4	8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2	6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	Na	8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2	9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2
10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)	6																				
10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)	4																				
10.2.1.3. Diversificação de atividades na exploração agrícola (FEADER)	6																				
10.2.1.4. Cadeias curtas e mercados locais (FEADER)	6																				
10.2.1.5. Promoção de produtos de qualidade locais (FEADER)	1																				
10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)	4																				
8.8/8a Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)	2																				
6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)	Na																				
8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)	2																				
9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)	2																				

Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

A associação Vicentina é responsável pela gestão de três DLBC: um rural e dois urbanos. As três estratégias foram elaboradas em simultâneo e em complementaridade, uma vez que havia até parceiros em comum nos três projetos.

Entre a primeira e a segunda fase de qualificação, existiu uma redefinição dos eixos apresentados. Mantendo o objetivo geral, redefiniram-se os objetivos do DLBC para serem enquadrados nas linhas do programa dos DLBC. No relatório de avaliação intercalar elaborado em 2018, afirma-se que a estratégia de desenvolvimento local elaborada continua coerente face à conjuntura do território e face às tendências e dinâmicas socioeconómicas locais e regionais. Não obstante, refere-se também que as medidas de operacionalização da EDL se traduziram “num *afunilamento da estratégia*”, com grandes restrições aos projetos que se poderiam candidatar. O DLBC foca-se “*exclusivamente num sistema de incentivos*” não mobilizando outras tipologias identificadas como pertinentes para o território. Num âmbito geral, o que veio a condicionar a prossecução dos objetivos da estratégia ou do DLBC não foi o alinhamento entre os dois instrumentos, mas sim as condicionantes que advieram da operacionalização do programa, que serão, mais à frente, explanadas.

Na entrevista é referido que fizeram a estratégia sem saber a dotação financeira nem os critérios que depois teriam, mencionam que fizeram uma estratégia para o território e não especificamente para a agricultura do território, o que acabou por ser o

central dos apoios. Esta questão teve impacto na dotação que foi atribuída à EDL (porque os agricultores têm uma expressão reduzida), para além de que algumas áreas tradicionais de apoio LEADER, como a área social, acabaram por ficarem de fora, o que prejudica a própria parceria e a estratégia perde significado.

No Relatório de Avaliação Intercalar é referido que a lógica que imperou no desenho da EDL traduziu-se numa estratégia muito mais abrangente e com objetivos e linhas de ação que extravasavam o previsto em termos de medidas e meios financeiros colocados ao dispor das EDL, quer por via do FEADER, quer por via do FEDER e do FSE. A lógica subjacente privilegiou a definição de um conjunto de objetivos e linhas de ação, para as quais não estavam linearmente definidos os instrumentos de política que financiassem as mesmas, embora na maioria dos casos tenha sido realizada a identificação das possibilidades face ao quadro vigente. É de salientar que nem todos os mecanismos conducentes à boa execução da EDL definida, nomeadamente aqueles com os quais se deveria articular, estavam a ser trabalhados com a mesma velocidade, como veio a ser o caso do Plano de ação de desenvolvimento dos Recursos Endógenos (PADRE) ou o instrumento que veio a materializar as operações financiadas pelo FEDER e FSE. Refere-se o instrumento SIZÉ na ausência de quaisquer outros instrumentos que contribuíssem para os objetivos e as linhas de ação definidas, nomeadamente no que concerne ao empreendedorismo e à inovação social.

Objetivos da EDL Global e objetivos da EDL/DLBC (2ª fase)

Eixo	Objetivos/Medidas
1. Investimento para a modernização, reconversão e diversificação das explorações agrícolas, florestais e pecuárias e unidades agroalimentares	1.1.1 Apoiar ações de pequenos investimentos que visem aumentar a produtividade e competitividade das explorações agrícolas, florestais e/ou pecuárias e que contribuam para a consecução da estratégia.
	1.2.1 Apoiar iniciativas empresariais que visem a comercialização e/ou distribuição dos produtos agrícolas, agroalimentares, florestais e pecuários, nomeadamente através dos circuitos curtos e mercados de proximidade, que contribuam para a execução da estratégia definida.
	1.3.1 Apoiar investimentos que visem aumentar a produtividade e competitividade das unidades de transformação agroalimentares, e que contribuam para a consecução da estratégia.
	1.4.1 Apoiar ações que visem a diversificação das atividades económicas desenvolvidas nas explorações agrícolas e que contribuam para a EDL..
	1.5.1 Apoiar novas Iniciativas empresariais promovidas por desempregados visando a criação do próprio emprego, em torno da economia rural e que contribuam para a EDL.
	1.6.1 Apoiar ações de dinamização da bolsa nacional de terra junto de empreendedores rurais.
	1.7.1 Incentivar o desenvolvimento de iniciativas empresariais relacionadas com os modos de produção agrícolas sustentáveis ou baseadas em variedades autóctones. Reconversão do tecido agrícola, através de dinamização de explorações de produção agrícola sustentáveis,
	1.8.1 Apoiar as ações de promoção dos produtos locais de qualidade e que contribuam para a EDL
Eixo 2 Melhorar as condições económicas e sociais da população do território. Enquadra iniciativas que respondam a problemáticas de desemprego e exclusão social que comprometam a qualidade de vida nas zonas rurais.	2.1.1 Apoiar programas de incentivo ao empreendedorismo para a criação do próprio posto de trabalho, nomeadamente por parte de desempregados e jovens à procura do primeiro emprego, que contribuam para a consecução da EDL.
	2.2.1 Apoiar iniciativas de criação do próprio emprego ou empresa, por desempregado ou inativo, que tenham por base a valorização dos recursos endógenos e que contribuam para a execução da EDL.
	2.3.1 Apoiar ações de valorização de pequenos aglomerados urbanos no meio rural e de renovação de aldeias, que contribuam para a EDL.
	2.4.1 Apoiar ações de inovação e empreendedorismo social que promovam a melhoria da qualidade de vida das populações.
	2.5.1 Promover a articulação entre as entidades do 3.º sector com vista a colmatar as necessidades de respostas sociais no território.
	2.5.2 Apoiar a criação e/ou o desenvolvimento de projetos de carácter material e imaterial do 3.º sector, que contribuam para a execução da EDL.
	2.6.1 Apoiar ações de capacitação e constituição de empresas por mulheres, que tenham por base a valorização dos recursos endógenos que contribuam para a execução da EDL.
	2.7.1 Apoiar ações de empreendedorismo social destinados à população jovem em risco de abandono escolar, em torno da valorização dos recursos endógenos, artesanato e economia verde
	3.1.1 Apoiar a criação e/ou desenvolvimento de iniciativas empresariais em atividades emergentes e/ou inovadoras, com base na valorização dos recursos endógenos que contribuam para a execução da EDL.
	3.2.1 Apoiar iniciativas que promovam a cooperação intersectorial no território, nomeadamente entre agricultura, agroalimentar, restauração e turismo.
Eixo 3 - Incentivar o desenvolvimento do tecido empresarial do território. Comporta ações de refuncionalização de atividades económicas numa lógica de	3.3.1 Apoiar a criação e desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos e/ou serviços de suporte às atividades empresariais emergentes, bem como a capacitação dos seus beneficiários no território e que contribuam para a EDL.
	3.2.1 Apoiar iniciativas que promovam a cooperação intersectorial no território, nomeadamente entre agricultura, agroalimentar, restauração e turismo. Inclui as ações de criação, dinamização e/ou promoção de redes de cooperação que estimulem a atividade económica intersectorial.
	3.3.1 Apoiar a criação e desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos e/ou serviços

renovação e reconversão da economia rural no território.	de suporte às atividades empresariais emergentes, bem como a capacitação dos seus beneficiários no território e que contribuam para a EDL.
Eixo 4 Valorização do património natural, histórico e cultural	4.1.1 Promover ações que visem a sensibilização, divulgação, disseminação e apropriação de boas práticas em torno dos valores naturais, culturais e patrimoniais do Território.
	4.1.2 Dinamizar iniciativas de empreendedorismo social que contribuam para a mobilização, apropriação e compromisso dos residentes e visitantes, com os valores ambientais, patrimoniais e culturais do território.
	4.1.3 Apoiar a criação e desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos e/ou serviços, bem como de ações de capacitação com vista à sensibilização dos residentes e visitantes sobre valores ambientais, patrimoniais e culturais do território.
Eixo 5 Capacitação e qualificação empresarial, técnica e de cooperação dos produtores agrícolas, nomeadamente dos jovens, nas atividades agroalimentares, florestais e pecuárias.	5.1.1 Promover ações de formação e qualificação que visem aumentar as competências técnicas e/ou de gestão, e que contribuam para a execução da EDL.
	5.1.2 Apoiar ações de consultoria técnica e de gestão aos empresários e produtores do território, que visem aumentar a competitividade e produtividade da sua atividade e contribuam para a consecução da EDL.
	5.2.1 Dinamizar atividades que promovam o trabalho em rede, através de ações de benchmarking, estudos de casos, entre outros, que contribuam para a criação de uma cultura de cooperação no território

Fonte: Candidatura DLBC 2ª Fase.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 2.916.974,11€, sendo a maior parte do montante proveniente do PDR (61,3%). O GAL considerou que existiu um financiamento desajustado na medida 10.2.15 (sobrefinanciada) e 10.2.16 (subfinanciada).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)		Dotação contratualizada (€)	Peso da dotação (%)
	PDR - FEADER	1.786.974	61,3
	PO Regional	1.130.000	38,7
	FEDER	520.000	17,8
	FSE	610.000	20,9
	Total	2.916.974	100,0
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);		
	10.2.1.1.	2- financiamento ajustado	
	10.2.1.2.	2- financiamento ajustado	
	10.2.1.3.	2- financiamento ajustado	
	10.2.1.4.	NA	
	10.2.1.5.	3 - Sobrefinanciamento	
	10.2.1.6.	1 – Subfinanciamento	
	8.8/8a	2- financiamento ajustado	
	6.3/6c.	2- financiamento ajustado	
	8.3/8iii.	2- financiamento ajustado	
	9.1/9i.	2- financiamento ajustado	
	Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.		
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas	Os indicadores não são adequados na maior parte dos casos, uma vez que não expressam convenientemente os objetivos estratégicos estabelecidos para cada território		

à natureza das medidas associadas às TI	
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Na entrevista o GAL refere que se que verifica alguma desadequação nas medidas e atividades para a prossecução da estratégia, sobretudo pela forma como foram operacionalizadas (. Na opinião do GAL, o princípio *bottom-up* é expresso formalmente, mas na prática não é passível de concretização, visto que se promovem avisos de candidatura com tipologias fechadas e estandardizadas para todo o território. Os pressupostos dos avisos não tiveram em conta as especificidades dos locais. São, pelo contrário, análogos para todo o país. Daqui resulta que os indicadores não são adequados na maior parte dos casos, uma vez que não expressam convenientemente os objetivos estratégicos estabelecidos para cada território. Além disso, os indicadores adotados não são, na visão da Vicentina, indicadores de medição de impacto, mas sim apenas indicadores de mera medição da execução.

Relativamente à dotação financeira, o GAL considera que esta devia ser mais relevante para que a estratégia pudesse ter impacto e para que fosse possível realizar um trabalho de proximidade, com um reforço das equipas técnicas. O território urbano de Lagos necessitava de um grande trabalho de animação territorial. Assim, a dotação financeira afeta às funções de gestão contratualizadas foi avaliada de forma negativa.

Na entrevista o GAL fez algumas considerações relativamente à adequabilidade de algumas das TO mobilizadas para o DLBC, nomeadamente:

- 10.2.1.1. – Foi uma medida nacional que foi territorializada e que foi uma agradável surpresa. Foi importante porque alocou verbas específicas para os agricultores do território, mas consideram que não devia ter ido buscar verbas ao bolo do DLBC, porque implicou uma diminuição dos montantes para outro tipo de apoios.
- 10.2.1.2 – Consideram que devia ser elegível outro tipo de CAEs, p.ex. na área do pão e da doçaria onde tinham intenções de investimento e tradição de apoio e que ficaram de fora (tinham de ir aos apoios integrados no PO Regional)
- 10.2.1.3. – O facto de ter de ser na exploração agrícola é difícil e restringir, p.ex. existem intenções de trismo rural, mas não são elegíveis por não são em explorações agrícolas
- 10.2.1.4 – No início era difícil, mas a reorientação que existiu e a possibilidade de apoio aos agricultores no mercado foi positivo e permitiu dinamizar este apoio mas foi necessário trabalho de proximidade
- 10.2.1.5. – Muito restritiva e não foi possível apoiar projetos. Consideram que fazia sentido apoiar os processos de certificação
- 10.2.1.6. – A alteração recente na portaria é muito positiva, mas já vem tarde, porque é uma área de grande relevância
- FEDER e FSE expectativa de que fosse complementar o PDR e permitir apoiar áreas que tinham no passado, mas depois a regulamentação demorou a ser publicada e foi um sistema de incentivos a a nível nacional, ao mesmo todo em todos os GAL.

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

A Associação procura ter uma intervenção abrangente no território, conjugando diferentes fontes de financiamento de forma complementar destacando a EIDT e o Plano de Ação para o Desenvolvimento de Recursos Endógenos (PADRE). De referir que a entidade Gestora também gere dois DLBC Urbanos e é parceria e membro do OG do DLBC costeiro.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, • Outro - Plano de Ação para o Desenvolvimento de Recursos Endógenos (PADRE) <p>Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

A Vicentina tem um longo histórico de intervenção no território procurando mobilizar as fontes de financiamento mais adequadas para a sua intervenção destacando o facto de serem EG de dois DLBC urbanos (SILVES CIDADE 2020 e LAGOS CIDADE 2020). De referir que o GAL integra a Rede Regional de Mercados Locais, promove a Bienal de Turismo de Natureza, tem o CLDS - Projecto 3Is - Integrar, Incluir e Inovar – Monchique – parceria com o Centro de Dia de Marmeleiro e o Município de Monchique, integra os Núcleos Locais de Inserção do Concelho de Monchique e as Redes Sociais dos Concelhos de Silves, Lagos e Vila do Bispo. Integra ainda o núcleo executivo da CPCJ de Monchique.

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades
SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo ineficiente longo e com um contributo reduzido ou nulo para a maioria das dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 3
	Simplificação do processo de seleção 2
	Celeridade do processo de seleção 2
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 4
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram indicados modelos alternativos
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 2
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 2
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3

	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção	2
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados	2
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)	2
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso	2
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso	2
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta	4
	Alterações impostas que servem a gestão do programa numa perspetiva nacional.	

Fonte: Inquérito aos GAL3

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é constituída por 44 parceiros públicos e regionais, representativa em termos setoriais, assim como do território, incluindo entidades disseminadas pela quase totalidade das freguesias do território de intervenção.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios
	Juntas de freguesia
	CIM/AM
	POR/CCPPOR/CCDR
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)
	Agências públicas da administração Central
	Agências públicas da administração Regional
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)
	Outras. Quais?
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Fonte: Inquérito aos GAL
	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) POR/CCPPOR/CCDR - Recolha formal de pareceres e contributos Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Agências públicas da administração Central - Sessões Públicas de debate (formal) Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate (formal) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Poucos resultados efetivos, mas produziu uma perceção de participação que é relevante no território Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações

Indicador	Resposta
	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 44 entidades. Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Recolha formal de pareceres e contributos e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

No relatório de avaliação é referido que a atual parceria – ADERE 2020 – assume-se como uma parceria de continuidade do ADERE no âmbito do PRODER. É mencionado que a parceria foi reestruturada, reajustada e reforçada por entidades de âmbito nacional, regional e local de forma a refletir a representatividade requerida pela atual EDL, sendo uma parceria amadurecida e estabilizada e com larga experiência de gestão de programas em parceria e em cooperação.

O GAL ADERE 2020 é constituído por entidades da administração local (todos os municípios do território); da administração central, (ICNF) e administração regional (nas áreas do emprego, cultura e turismo), por instituições de ensino superior (públicas e privadas), associações representativas de diversos setores (agricultura, agroalimentar, regantes, comércio, artesanato, defesa do património, cultural, floresta, turismo, intervenção social (IPSS), caçadores e desporto; e ainda instituições financeiras de crédito e empresas de referência.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL considera que o modelo de governação ao favorece o envolvimento dos parceiros. Ainda assim considera que existiu o envolvimento dos parceiros, sobretudo dos municípios e Entidades representativas do Setor Económico.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Juntas de freguesia	Sim, pontualmente	Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM		
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central	Não	
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	Agências públicas da administração Regional	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, pontualmente	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Multidimensionalidade das intervenções, • Complementariedade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias, • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 18 E 19:

Na entrevista o GAL refere que foram definidos vários mecanismos de participação, nomeadamente as assembleias de parceiros e o Órgão de Gestão. As assembleias foram constituídas para serem o momento dedicado ao encontro e reflexão dos parceiros

sobre o GAL e sobre a EDL durante todo o período, onde se pretendia que todos os parceiros tivessem oportunidade de se envolverem na execução da EDL.

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL faz um balanço positivo das competências delegadas pelo PDR e pelo PO Regional, ainda que neste caso apenas faça, z uma proposta de parecer sobre a análise das candidaturas que envia para AG do POR, cabendo a esta entidade a responsabilidade de acompanhar e supervisionar a execução dos projetos, depois de aprovados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20		
		PDR	POR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6	6
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	4	4
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6	4
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5	5
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	3	3
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	3	3
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:		
	<ul style="list-style-type: none"> Celeridade de procedimentos 		

Indicador	Resposta/Evidências
do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir o calendário de abertura dos AAC • Aprovar as candidaturas a financiamento • Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 20, 21 E 22:

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com ambos os PO, sendo realizadas reuniões periódicas e de coordenação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências															
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas• Emissão de pareceres• Reuniões de coordenação• Ligação com um ponto focal• A articulação com a CCDD funcionou muito bem e com a AG do PDR também funcionou bem. <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>															
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table><tr><th></th><th>PDR</th><th>POR</th></tr><tr><td>Reuniões periódicas</td><td>6</td><td>6</td></tr><tr><td>Emissão de pareceres</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td><td>4</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	POR	Reuniões periódicas	6	6	Emissão de pareceres	4	5	Reuniões de coordenação	5	5	Ligação com um ponto focal	5	4
	PDR	POR														
Reuniões periódicas	6	6														
Emissão de pareceres	4	5														
Reuniões de coordenação	5	5														
Ligação com um ponto focal	5	4														

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

No que respeita ao relacionamento com o PDR na entrevista o GAL refreou o bom relacionamento e ambiente de trabalho. No que respeita ao relacionamento com o organismo pagador (IFAP, IP) nas vezes em que foi estabelecido contacto refere que sempre houve abertura e espírito de colaboração por parte desta entidade. O GAL referiu também a proximidade que existiu com o PO Regional, e o espírito de colaboração. Salienta, no entanto, que não estava familiarizado com o FEDER e FSE na ótica de análise de candidaturas e tinha a experiência do PDR, que é muito exigente, mas está tudo muito definido e existem muitas OTE, e sentiu que os critérios eram mais qualitativos e abertos e como não estavam habituados criou alguma dificuldade na análise e queriam orientações mais concretas.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado**SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?**

O GAL considera dispor de condições financeiras insuficientes à prossecução dos objetivos do DLBC. Apesar disso, a dimensão e competências da equipa técnica é considerada adequada.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	PDR Funcionamento e Animação da EDL: 638.205,04€ (Fundo) PDR Funcionamento e Animação da EDL (2022) ao abrigo do regime de transição: 137.083,39 € (Fundo) PORregional: 55.886,9€ (fundo) (Fonte: PDR, candidaturas PDR2020 já aprovadas e com Termo de Aceitação assinado; ADC; PT2020_Operações-dezembro.2021)
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 25% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: Elementos externos: 4 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de conhecimentos técnicos face aos domínios de intervenção do GAL Excessiva polivalência dos técnicos, (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Na entrevista o GAL refere que relativamente aos meios físicos e materiais, são considerados os mínimos indispensáveis à mesma, considerando que a entidade gestora, tenta maximizar os resultados em função da gestão, o mais articulada e integrada possível, com os DLBC urbanos (SILVES CIDADE 2020 e LAGOS CIDADE 2020), nomeadamente nas vertentes de animação e divulgação, na participação em eventos, sessões de esclarecimento e informação, oficinas de qualificação, reuniões temáticas, etc. Este facto não impede de considerar que a “generalização” das funções dos técnicos da estrutura técnica local por intervenções tão diversas como os três DLBC (ADERE 2020, LAGOS CIDADE 2020 e SILVES CIDADE 2020), a Rede Regional de Mercados Locais e/ou a Bienal de Turismo de Natureza, entre outros, e que, apesar de importante, retira capacidade e operacionalidade à estrutura técnica. Esta vertente de animação é fundamental para o desenvolvimento do território, sendo que a inexistência de recursos financeiros e, consequentemente, humanos que se dediquem a esta vertente “empobrece” a abordagem LEADER nos territórios rurais. É importante referir que, embora tardiamente, a abertura de aviso ao abrigo do PO Regional CRESC ALGRAVE 2020 para intervenções ao abrigo do FSE relativo à “Capacitação Institucional das parcerias territoriais e setoriais”, e as atividades definidas no seu âmbito vieram contribuir para minorar este problema

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

As competências da equipa técnica do GAL foram consideradas adequadas para assegurar a eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC, embora tenham sentido necessidade de receber formação na área da conceção dos documentos estratégicos de programação e aspetos específicos da atividade agrícola. Durante o período de duração do DLBC, a equipa recebeu formação na área da contratação pública, dos sistemas de informação e critérios de análise de projetos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Conceção de documentos estratégicos e de programação</td><td></td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	6	Sistemas de Informação	4	Critérios de análise de projetos	5	Conceção de documentos estratégicos e de programação		Outras	
Contratação Pública	6										
Sistemas de Informação	4										
Critérios de análise de projetos	5										
Conceção de documentos estratégicos e de programação											
Outras											
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Conceção estratégia e aspetos específicos da atividade agrícola Fonte: Inquérito aos GAL										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

Na entrevista o GAL refere que a verba alocada às funções de gestão é insuficiente para que a equipa faça tudo o que gostariam e tudo aquilo a que se propunham, em especial as funções de animação e funcionamento do DLBC.

A equipa técnica é composta por quatro elementos. A dimensão da equipa é considerada adequada pelo GAL, assim como as competências profissionais da mesma.

No Relatório da Avaliação Intercalar é destacado que as competências dos técnicos têm sido desenvolvidas por vias das ações de formação dos diferentes intervenientes no processo de análise e seleção das candidaturas e do acompanhamento das mesmas, sendo de salientar as ações de formação da AG do PDR2020 e do IFAP, assim como as oficinas de qualificação da Minha Terra. No âmbito da atuação do GAL ADERE 2020 e dos outros dois GAL do Algarve foram definidas ações de formação em “Contratação Pública”, “Novo Regulamento Geral de Proteção de Dados” “Análise de candidaturas e de Estudos de viabilidade económica”. Ainda mencionado que no desempenho das funções da ETL registam-se um conjunto de problemas dos quais se salientam a exiguidade dos meios financeiros colocados à disposição dos GAL para a dinamização de atividades de Funcionamento e de Animação; o espartilhar dos técnicos da ETL por um conjunto grande de projetos que lhes dão enquadramento; o grau de exigência da análise atual das candidaturas, que nalguns domínios se afigura como excessivo; e a exigência aos técnicos do domínio de sistemas de informação diferentes para todos os instrumentos de financiamento.

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

O envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos é mais notório no caso do PDR do que no PO Regional, na medida em que no PDR o GAL deu contributos que foram integrados em diversas dimensões relacionadas com o processo de AAC (p.ex, definição do calendário de abertura de AAC, tipologia de operação a concurso, ponderadores dos critérios de seleção das operações. No caso das tipologias integradas no PO Regional o papel dos GAL foi muito mais reduzido, existindo diversas situações onde não deram contributos, ou estes não foram integrados. O GAL considera que as AG os deviam envolver mais no processo de regulamentação e de definição dos AAC, sobretudo no caso do PO Regional.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas		
		PDR	POR
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Dotação financeira	Deram contributos e foram integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição das TO/medidas	Não deram contributos	Deram contributos, mas não foram integrados
	Prazos de apresentação das candidaturas	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Definição de indicadores	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Crítérios de seleção das operações	Deram contributos e foram parcialmente integrados	Deram contributos, mas não foram integrados
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Não deram contributos
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Deram contributos e foram integrados	Não deram contributos
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	Formula de cálculo concreta da VGO, ou seja, os ponderadores atribuídos a cada critério Definição do critério associado ao enquadramento do projeto na EDL e Especificações nas tipologias de intervenções a apoiar e/ou nas CAE		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 35 E 36:

Na entrevista, o GAL descreve que iniciaram o procedimento de elaboração dos avisos junto da CCDR, contudo esse processo foi totalmente centralizado pela autoridade de tutela, a ADC, de forma excessiva, na visão da equipa técnica. Dessa forma, de acordo com a opinião partilhada, o programa foi transformado num sistema de incentivos nacional, com os avisos abertos em simultâneo em todo o país e com divulgação a nível nacional. O GAL considera que uma estratégia que se quer local e territorializada não se operacionaliza assim.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Na maioria das tipologias das integradas no PDR o GAL avalia de forma positiva o tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas, o tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento), o ritmo de lançamento dos concursos e a promoção de articulação entre os concursos/ projetos. No caso das tipologias financiadas pelo FSE e FEDER o GAL faz uma avaliação inversa considerado que não foram nada adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	10.2.1.1.	5	5	5	5
	10.2.1.2.	5	5	5	5
	10.2.1.3.	5	5	5	5
	10.2.1.4.	5	5	2	2
	10.2.1.5.				
	10.2.1.6.	5	5	3	3
	8.8/8ª	1	1	1	1
	6.3/6c	1	1	1	1
	8.3/8iii.	1	1	1	1
	9.1/9i	1	1	1	1

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 37:

Segundo a entrevistada, no caso das medidas integradas no PO Regional os tempos de abertura dos avisos foram curtos e, devido a isso, o GAL não teve tempo para preparar o território e criar a proximidade necessária com os promotores. Foi referido que as candidaturas que foram apresentadas eram elaboradas por consultores e algumas chegavam a conter memórias descritivas iguais. Considera que se a abertura dos avisos tivesse uma gestão territorial teria havido uma maior adaptação ao território e teria existido um trabalho faseado junto dos promotores, que resultaria na apresentação de candidaturas melhores. A Vicentina chegou a ter sete avisos abertos em simultâneo, o que fez com que alguns promotores submetessem a sua candidatura ao aviso errado, sem que existisse possibilidade de retificarem o erro. Os prazos curtos oferecidos pela ADC funcionam bem, na opinião do GAL, a nível nacional e quando o público são empresas de grande dimensão, que dispõem de equipas experientes, capacidade de contratar consultores e ideias de projetos. Quando se trata de empresas pequenas, como as que estão presentes neste território de intervenção, é necessária uma maior preparação, pois estas só depois de conhecerem todas as condições do apoio é que decidem se este é favorável à sua condição. Posteriormente, elaboram a candidatura. Dessa forma, o processo é mais demorado quando o público são empresas de menor dimensão e há necessidade de manter os avisos abertos durante um período mais longo do que aquele que se verificou nos DLBC. As empresas locais, de pequena dimensão, não tiveram capacidade de reação aos avisos, pelo que os objetivos e o potencial de impacto que o DLBC teria saíram pervertidos, na opinião da entidade gestora.

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

De uma forma geral o GAL faz uma avaliação positiva das diferentes tipologias de operação integradas no PDR, exceção para a medida 10.2.1.5 do PDR devido às restrições de elegibilidade (apenas produtos certificados). Nas TO integradas no PO Regional o GAL faz uma avaliação negativa.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)

adequação (Objetivos, indicadores, ...)	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	10.2.1.1.	5	5	5	5
	10.2.1.2.	5	5	3	3
	10.2.1.3.	3	3	3	3
	10.2.1.4.	4	4	5	5
	10.2.1.5.	1	1	1	1
	10.2.1.6.				
	8.8/8ª	1	1	1	1
	6.3/6c	1	1	1	1
	8.3/8iii.	1	1	1	1
	9.1/9i	1	1	1	1

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC**SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?**

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações o GAL como moderadamente adequado, destacando pela positiva o SI do PDR e procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (check-list, manual de procedimentos, prazos) para as TO do PDR.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências										
<p>Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações</p>	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)										
		10.2.1.1.	10.2.1.2	10.2.1.3.	10.2.1.4.	10.2.1.5.	10.2.1.6	8.8/8a.	6.3/6c	8.3/8iii.	9.1/9i
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5	5	5		5	3	3	3	3
	Critérios de seleção	4	4	4	4		4	3	3	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
	Carga burocrática	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
	Interação com o SI FSE							3	3	3	3
	Interação com o SI FEDER							4	4	4	4
	Interação com o SI PDR/	6	6	6	6	6	6				
	Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	4				
	Interação com outros SI										
Fonte: Inquérito aos GAL											

Fonte: Inquérito aos GAL

<p>Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação</p>	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER) • 10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER) • 10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER) • 10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER) • 8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER) • 6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER) • 8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE) • 9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE) <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
<p>Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p>	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>10.2.1.1. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado nº de candidaturas recebido • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.3. Diversificação de atividades exploração agrícola (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas • Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <p><u>10.2.1.6. Renovação de aldeias (territórios rurais) (FEADER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Atrasos da AG no processo de análise e decisão <p><u>8.8/8ª Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>6.3/6c. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (FEDER)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>8.3/8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p><u>9.1/9i. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade (FSE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40, 41 E 42:

De acordo com a opinião explanada na entrevista, a competência de análise e seleção de operações delegada nos GAL é bastante pertinente, na medida em que o facto de ser a mesma entidade a elaborar a estratégia e a selecionar as operações permite ao GAL dominar o instrumento e garantir os projetos apoiados têm correspondência com os objetivos estratégicos delineados. No entanto, a forma como foram operacionalizados os apoios integrados no PO Regional restringe bastante a sua autonomia e o seu papel no processo de análise e decisão de candidaturas

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades em regime de rotatividade. No caso do PDR o Órgão de Gestão é responsável pela decisão sobre os pedidos de apoio apresentados, com base na análise técnica efetuada pela Equipa técnica do GAL. No caso do PO Regional uma vez que o GAL apenas é responsável pela análise de admissibilidade e de mérito esta informação vai ao Órgão de Gestão.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	Município Vila do Bispo
	2	Município Lagos
	3	Almargem
	4	ISMAT
	5	CC Agrícola
	6	
	7	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido a Entrada de novas entidades parceiras por rotatividade (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)	
	PDR/MAR2020	4
	POR	2
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

No relatório de avaliação intercalar, um dos aspetos positivos salientados sobre o Órgão de Gestão é a representatividade que nele existe de atores locais com relevância para a implementação da estratégia. É ainda realçada a consolidação da participação de parceiros nos órgãos de decisão do GAL, nomeadamente na discussão em torno do desenvolvimento de novas iniciativas no território.

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)
	Resposta a solicitações dos PO Financiadores
	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL
	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço
	Realização de balanço com as AG
	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários
	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos internos do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Aquando da candidatura à 2ª fase, foi instituído pelo GAL um conjunto de mecanismos e ferramentas de monitorização e acompanhamento financeiro, físico e estratégico. Estabeleceu-se a realização de um plano de monitorização, de um plano de registo de indicadores, de um plano de monitorização financeira da EDL e de um plano de reajustamento. Além disso, estabeleceu-se também a elaboração de relatórios de monitorização, bem como a utilização da ferramenta medida para resultado ou *activity to output*. Adicionalmente, ficou prevista também a possibilidade de recurso a outras ferramentas complementares, tais como *checklists* para visitas de acompanhamento e monitorização; *checklists* de entrevistas e guião; e atas das reuniões regulares da equipa técnica local e do Órgão de Gestão.

Assim, realizaram-se relatórios de monitorização periódicos, balanços com a autoridade de gestão e contactos regulares com os beneficiários e foi dada resposta às solicitações dos programas operacionais financiadores. O GAL realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos; realizou uma avaliação intercalar, em 2018; e pretende realizar uma avaliação final. Estes mecanismos foram considerados, no inquérito, como relativamente adequados.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

A dimensão e competências da equipa técnica e Indicadores constantes dos Avisos constituíram constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Dimensão da equipa técnica, Competências da equipa técnica Indicadores constantes dos Avisos diferentes dos indicadores contratualizados

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que no caso do PDR foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL e por esta via melhorar o seu desempenho financeiro. No caso do PO Regional não existiram ajustamentos.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, • Redefinição de metas • Maior acompanhamento às entidades beneficiárias Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Foi assegurada a divulgação e esclarecimento sobre estes instrumentos através de um conjunto alargado de sessões, produtos de comunicação e outros instrumentos previstos na estratégia de comunicação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	30		3
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	50		3
	Reuniões, seminários, workshops públicos	20		4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1		4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1		4
	Grupos de trabalho temáticos	4		2
	Visitas a projetos de investimento,...	24		4
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	9		4
	Participação em projetos de cooperação	2		4
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Inquérito no âmbito de um projeto (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Devido aos constrangimentos decorrentes da operacionalização do DLBC, tais como a falta de adaptabilidade aos territórios e os prazos reduzidos dos avisos do POregionais, não foi possível realizar o trabalho de proximidade que o GAL desejava. Ainda assim, realizaram sessões públicas de divulgação dos avisos. Não obstante, a experiência do GAL indica que os calendários de abertura dos avisos tiveram um tempo tão restrito que, mesmo com as sessões públicas, a população não teve tempo de assimilar o que era o programa.

DLBC13 .Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Partilha de conhecimentos, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica Cooperação entre beneficiários e stakeholders Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 74 candidaturas rececionadas no âmbito do PO Regional e 131 no âmbito do PDR. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de aprovação de 40% e 71%, respetivamente. De acordo com o GAL, as condições de elegibilidade das operações e dos promotores e a capacidade de incitativa do território foram os fatores que influenciaram a adesão dos beneficiários, a qual apenas superou as expetativas do GAL na TO 10.2.1.1 e 10.2.1.4 do PDR. Estas dimensões de elegibilidade assim como a falta de documentos necessários à instrução da candidatura foram os principais motivos para a reprovação de candidaturas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Foram apresentadas, até 30 de setembro de 2021, um total de 205 candidaturas com um custo de 68.169.715 euros. (ver quadro em baixo)																																												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<div> Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada) <table> <tr> <th>PI/TI</th> <th>Escala de 1 a 6</th> </tr> <tr> <td>10.2.1.1.</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>8.8/8a</td> <td></td> </tr> <tr> <td>6.3/6c</td> <td></td> </tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>9.1/9i</td> <td></td> </tr> </table> </div> <div>Fonte: Inquérito aos GAL</div>	PI/TI	Escala de 1 a 6	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	3	10.2.1.3.	3	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	4	8.8/8a		6.3/6c		8.3/8iii.		9.1/9i																							
		PI/TI	Escala de 1 a 6																																										
		10.2.1.1.	6																																										
		10.2.1.2.	3																																										
		10.2.1.3.	3																																										
		10.2.1.4.	6																																										
		10.2.1.5.	1																																										
		10.2.1.6.	4																																										
		8.8/8a																																											
		6.3/6c																																											
8.3/8iii.																																													
9.1/9i																																													
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo																																												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<div> Motivos de reprovação de candidaturas <table> <tr> <th></th> <th>10.2.1.1</th> <th>10.2.1.2</th> <th>10.2.1.3</th> <th>10.2.1.4</th> <th>10.2.1.5</th> <th>10.2.1.6</th> <th>8.8/8a</th> <th>6.3/6c</th> <th>8.3/8iii</th> <th>9.1/9i</th> </tr> <tr> <td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </table> </div>		10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X										Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X	X	X				X	X	X	X	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura							X	X	X	X
			10.2.1.1	10.2.1.2	10.2.1.3	10.2.1.4	10.2.1.5	10.2.1.6	8.8/8a	6.3/6c	8.3/8iii	9.1/9i																																	
		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X																																										
		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X	X	X				X	X	X	X																																	
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura							X	X	X	X																																			

Fonte: Inquérito aos GAL

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:**Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61 e 63)**

PI	Nº de concursos	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
		Nº	%	€	%	Nº	%	%
10.2.1.1.	7	71	34,6	2.150.705	3,2	50	70,4	29,6
10.2.1.2.	8	12	5,9	2.613.614	3,8	5	41,7	58,3
10.2.1.3.	6	14	6,8	1.709.189	2,5	6	42,9	57,1
10.2.1.4.	7	28	13,7	637.240	0,9	26	92,9	7,1
10.2.1.5.	2	0	0,0	0	0,0	0	0	0
10.2.1.6.	1	6	2,9	466.498	0,7	6	100,0	0,0
Total PDR	31	131	63,9	7.577.246	11,1	93	71,0	29,0
09.6 FSE	4	54	26,3	58.651.788	86,0	22	40,7	59,3
COESOEmp	1	4	2,0	623.655	0,9	3	75,0	25,0
COESOLnt	1	20	9,8	2.175.188	3,2	9	45,0	55,0
COESOUrb	1	13	6,3	55.673.581	81,7	4	30,8	69,2
SI2E	1	17	8,3	179.364	0,3	6	35,3	64,7
09.10	4	20	9,8	1.940.680	2,8	8	40,0	60,0
SI2E	1	20	9,8	1.940.680	2,8	8	40,0	60,0
TOTAL PO Regional	5	74	36,1	60.592.469	88,9	30	40,5	59,5
Total	36	205	100,0	68.169.715	100,0	123	60,0	40,0

Fonte: PDR, Execução das EDL (por GAL) a 30 de setembro de 2021; AD&C, Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

Na entrevista o GAL refere que a forma como os apoios do PO Regional foram implementados fez com que fossem aplicados a mesmo tempo em todo o território acabando por ser um sistema de incentivos nacional, onde os consultores têm um papel relevante de levarem os promotores a apresentar candidatura, as quais muitas vezes são mal formalizadas. De referir que tiveram 7 concursos abertos ao mesmo tempo e que algumas candidaturas foram reprovadas porque concorreram ao concurso errado e não cumpriam os critérios. Nesre sentido consideram que o trabalho de animação do GAL, de esclarecimento e ajuda aos beneficiários é muito importante e que neste período e programação não o conseguiram fazer como queriam e devia ser feito.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso do PDR 90% e a taxa de execução era de 25%, estes valores diminuem um pouco se se tiver em consideração que o GAL recebeu uma verba adicional de adicional do FEADER ao abrigo do regime de transição.

No caso do PO Regional, os níveis de compromisso excedem largamente dotação contratualizada (158%), ainda que no caso do FEDER apenas tenha sido comprometida cerca de metade da dotação. Os baixos níveis de execução são reduzidos (25%)

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação

		<table> <tr> <th>PI/TI</th> <th>Condições de elegibilidade das operações</th> <th>Tipo de despesas elegíveis</th> <th>Taxa de incentivo</th> <th>Contexto socio-económico</th> </tr> <tr> <td>10.2.1.1.</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>10.2.1.2.</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>10.2.1.3.</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>10.2.1.4.</td> <td>x</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>10.2.1.5.</td> <td>x</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>10.2.1.6.</td> <td>x</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>8.8/8a</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>x</td> </tr> <tr> <td>6.3/6c</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>8.3/8iii.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>9.1/9i</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	10.2.1.1.	x			X	10.2.1.2.	X				10.2.1.3.	X				10.2.1.4.	x	X			10.2.1.5.	x	X			10.2.1.6.	x	X			8.8/8a				x	6.3/6c					8.3/8iii.					9.1/9i				
PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																																					
10.2.1.1.	x			X																																																					
10.2.1.2.	X																																																								
10.2.1.3.	X																																																								
10.2.1.4.	x	X																																																							
10.2.1.5.	x	X																																																							
10.2.1.6.	x	X																																																							
8.8/8a				x																																																					
6.3/6c																																																									
8.3/8iii.																																																									
9.1/9i																																																									
		Fonte: Inquérito aos GAL																																																							
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																																								
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																																								
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table> <tr> <th colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</th> </tr> <tr> <td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados</td> <td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i</td> </tr> <tr> <td>Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura</td> <td>8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i</td> </tr> <tr> <td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td> <td>10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.</td> </tr> </table>		Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.																																															
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																																									
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3., 8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																								
Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	8.8/8a, 6.3/6c., 8.3/8iii. , 9.1/9i																																																								
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	10.2.1.1., 10.2.1.2., 10.2.1.3.																																																								
	Fonte: Inquérito aos GAL																																																								

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
10.2.1.1	425.027	50	420.798	70.045	99,01	16,5	16,6
10.2.1.2	267.385	5	274.782	136.483	102,8	51	49,7
10.2.1.3	421.968	6	299.396	165.274	71	39,2	55,2
10.2.1.4	259.522	26	219.652	61.934	84,6	23,9	28,2
10.2.1.5	1.859	0	0	0			
10.2.1.6	317.219	6	310.911	0	98	0	0
PDR	1.692.979	93	1.525.539	433.737	90,11	25,6	28,4
09.06	610.000	22	1.503.409	67.479	246,46	11,1	4,5
COESOEmp		3	308.631	16.577			5,4
COESOUrb		9	810.789	20.510			2,5
COESOUrb		4	351.530	14.610			4,2
SI2E		6	32.459	15.782			48,6
09.10	520.000	8	286.016	216.909	55,00	41,7	75,8
SI2E		8	286.016	216.909			75,8
PO Regional	1.130.000	30	1.789.425	284.388	158,36	25,2	15,9
TOTAL	2.822.979	123	3.314.964	718.125	117,43	25,4	21,7

N.d. não disponível; RT Regime de Transição
 Fonte: Lista de Operações e localizações PDCT e DLBC 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis de execução atual o GAL considera ter capacidade de cumprimento dos indicadores definidos para o PDR, exceção para a 10.2.1.5. No caso dos apoios integrados no PO Regional será mais difícil alcançar as metas definidas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	As metas não foram cumpridas.																				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI Fraca adesão dos beneficiários, <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>																				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr><td>10.2.1.1.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.2.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.3.</td><td>5</td></tr> <tr><td>10.2.1.4.</td><td>6</td></tr> <tr><td>10.2.1.5.</td><td>1</td></tr> <tr><td>10.2.1.6.</td><td>6</td></tr> <tr><td>8.8/8ª</td><td>4</td></tr> <tr><td>6.3/6c</td><td>4</td></tr> <tr><td>8.3/8iii.</td><td>4</td></tr> <tr><td>9.1/9i</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	10.2.1.1.	6	10.2.1.2.	5	10.2.1.3.	5	10.2.1.4.	6	10.2.1.5.	1	10.2.1.6.	6	8.8/8ª	4	6.3/6c	4	8.3/8iii.	4	9.1/9i	4
10.2.1.1.	6																				
10.2.1.2.	5																				
10.2.1.3.	5																				
10.2.1.4.	6																				
10.2.1.5.	1																				
10.2.1.6.	6																				
8.8/8ª	4																				
6.3/6c	4																				
8.3/8iii.	4																				
9.1/9i	4																				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)																				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram mobilizados indicadores adicionais																				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

O contributo das operações apoiadas para a prossecução dos objetivos específicos do DLBC foi muito condicionado pela PI/TO mobilizadas e sobretudo pela forma como foram operacionalizada, centrando-se sobretudo no Objetivo Investimento para a modernização, reconversão e diversificação das explorações agrícolas, florestais e pecuárias e unidades agroalimentares

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver quadro abaixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
---------------------	---------------------

1. Investimento para a modernização, reconversão e diversificação das explorações agrícolas, florestais e pecuárias e unidades agroalimentares	
2 Melhorar as condições económicas e sociais da população do território.	
3 - Incentivar o desenvolvimento do tecido empresarial do território..	
4 Valorização do património natural, histórico e cultural	
5 Capacitação e qualificação empresarial, técnica e de cooperação dos produtores agrícolas, nomeadamente dos jovens, nas atividades agroalimentares, florestais e pecuárias.	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER

SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?

O GAL destaca o elevado valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda assim abaixo do seu potencial devido à diminuição da sua capacidade de animação do território e à forma como o DLBC foi implementado.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território

	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	6
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 76:

Na resposta ao questionário o GAL indica que a abordagem plurifundos foi essencial no atual período de programação, mas a sua operacionalização regulamentar foi um forte constrangimento ao seu sucesso com prejuízo para os territórios e beneficiários. Lamentamos que por isso se queira concluir que a intervenção num sistema plurifundos não é adequada e que os GAL não são competentes para o efeito. A abordagem mais adequada é plurifundos, devidamente operacionalizada.

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento desde a fase de conceção da Estratégia sendo mobilizados diferentes fontes de financiamento nomeadamente do PT2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – não Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

VIII. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Ficha de Avaliação

GAL ACAPORAMA



Entidade Gestora: ACAPORAMA - Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange a totalidade dos territórios dos concelhos de:

- Câmara de Lobos,
- Santa Cruz,
- Machico e
- Porto Santo

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 105 982 habitantes

Área: 244,47 Km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados pelo PRODERAM2020 para a implementação das EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais</td><td>5</td></tr> <tr> <td>19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais	5	19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural	5
19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais	5				
19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural	5				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Correspondência entre Objetivos e Linhas Estratégicas EDL Global e os Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos Específicos EDL/DLBC Contratualizado (
Consolidar a atividade agrícola e valorização dos produtos agrícolas locais e a complementaridade com outros setores de atividade económica
Qualificar e diversificar a oferta turística em envolvimento com o território na perspetiva de valorização dos fatores endógenos, como a agricultura e seus produtos
Inovar nos serviços de apoio de base às populações rurais, incrementando a cooperação entre entidades
Valorizar o equilíbrio ecológico e paisagístico do meio natural
Aproximar os cidadãos dos serviços culturais, de lazer e educação
Incentivar o empreendedorismo e a criação de emprego, através da inovação e da promoção ao aparecimento de empresas

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

De referir que na Região Autónoma da Madeira o processo decorreu em 2 fases, sendo que na 1ª fase, apenas foram aferidos o cumprimento de um conjunto de condições de acesso associadas à composição do GAL, território de intervenção, e capacidade técnica da parceria/GAL para assumir as funções associadas à implementação da EDL. Na 2ª Fase os GAL que cumpriram as condições de acesso foram selecionados para elaborar a EDL para a sua área de intervenção.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 5.211.854,62 € de FEADER, sendo que para o GAL este montante é considerado insuficiente sobretudo na Ação 19.2.1. - Atividades não agrícolas em zonas rurais.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3 , 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação de 5.211.854,62 € de FEADER.				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table border="1"> <tr> <td>19.2.1</td><td>1. Subfinanciamento</td></tr> <tr> <td>19.2.2</td><td>2. Financiamento adequado</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	19.2.1	1. Subfinanciamento	19.2.2	2. Financiamento adequado
19.2.1	1. Subfinanciamento				
19.2.2	2. Financiamento adequado				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A				

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL considera que a EDL se articula com a Estratégia de Desenvolvimento do Território nomeadamente o PRODERAM 2020, o PO MADEIRA2020 e os Planos Diretores Municipais dos Municípios da Zona de Intervenção

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, Outros - Planos Diretores Municipais, dos Municípios da Zona de Intervenção <p>(Fonte: Inquérito ao GAL)</p>

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação de uma forma geral adequado aqui que seja crítico em relação à dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 4
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 4
	Transparência do processo de seleção dos GAL 5
	Simplificação do processo de seleção 4
	Celeridade do processo de seleção 5
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 4
	Envolvimento dos parceiros na EDL 3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 2
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 5
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 3
Fonte: Inquérito aos GAL	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é composta por 125 parceiros, com um predomínio das Instituições Privadas sem Fins Lucrativos na composição (47.2%), desde logo, as Casas do Povo, mas também agremiações desportivas e culturais, bem como IPSS com atividade nos concelhos da Zona de Intervenção. Esta parceria está representada por 3 Municípios, 10 órgãos autárquicos (Juntas de freguesia), um Museu municipal e 24 associações sem fins lucrativos, os quais foram envolvidos na elaboração da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 4
	Juntas de freguesia 4
	CIM/AM 1
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 4
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 1
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 4
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 3
	Outras. Quais?
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (formal) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 125 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	<p>Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate e Inclusão em grupos de trabalho</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

Na implementação da EDL o GAL refere na entrevista de uma forma geral uma reduzida envolvimento dos parceiros locais na execução da ELD.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM		
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)		
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções, • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

Q8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas, as quais abrangem os procedimentos relativos à abertura de avisos para apresentação de candidaturas, análise das candidaturas, proposta de decisão e análise de pedidos de pagamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20	
		PDR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6
	Fonte: Inquérito aos GAL	
	Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none">• Simplificação administrativa• Redução da carga administrativa• Celeridade de procedimentos• Proximidade aos beneficiários• Capacidade de ajustamento às necessidades do território• Resultados atingidos• Alcance das metas definidas

Indicador	Resposta/Evidências
	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR: <ul style="list-style-type: none"> Decidir sobre pedidos de alterações às operações <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PRODERAM2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> Reuniões periódicas Emissão de pareceres Reuniões de coordenação Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table> <tr> <th></th><th>PDR</th></tr> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	Reuniões periódicas	4	Emissão de pareceres	5	Reuniões de coordenação	5	Ligação com um ponto focal	4
	PDR										
Reuniões periódicas	4										
Emissão de pareceres	5										
Reuniões de coordenação	5										
Ligação com um ponto focal	4										

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização e a dimensão da equipa adequada, face as suas funções. A composição da ETL tem carácter multidisciplinar, com dominância de formação nas áreas relacionadas com as linhas prioritárias da ELD. 4 técnicos O período de vigência/implementação da ELD foi especialmente marcado por perturbações no normal funcionamento da GAL decorrente da substituição integral da estrutura técnica e de coordenação (ETL GAL ACAPORAMA)

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	Indicador 26. Funcionamento e Animação da EDL incluindo período de transição: 677.712,81 €
Indicador 27. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 50% (Fonte: Inquérito aos GAL)

atividade da entidade gestora (grau de dependência).	
Indicador 28. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 5 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 4 Elementos externos: 1 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 32. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> Outros - Dada a renovação total e integral da ETL, incluindo o seu Coordenador, após a criação da EDL, sente-se alguma inexperiência em alguns questões relacionadas com a execução e acompanhamento das operações (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram contudo consideradas moderadamente adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 33. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação Monitorização e Avaliação Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 34. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>3</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	2	Monitorização e Avaliação	3
Contratação Pública	3						
Sistemas de Informação	2						
Monitorização e Avaliação	3						
Indicador 35. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Conceção de documentos estratégicos e de programação e Monitorização e Avaliação Fonte: Inquérito aos GAL						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 32., 33. E 34:

A ETL do GAL frequentou diversas formações de capacitação com destaque para a Contratação Pública à luz do Código de Contratos Públicos Revisto - Entidades adjudicantes e para a Concepção e Gestão de Projetos; para além destas Ações de formação, decorreram formações de capacitação dinamizadas pela Autoridade de Gestão do PRODERAM. IFAP e Federação Minha Terra.

O GAL também dinamizou ações de formação dirigidas a beneficiários e a potenciais promotores de orientadas para a Contratação Pública para entidades adjudicantes, RGPD, Submissão de Pedidos de Pagamento, Conceção e Desenvolvimento e Conceção de Candidaturas em Cooperação

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

OS Avisos foram elaborados pelo GAL com base numa articulação com a AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 36. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas																				
	<table><tr><th></th><th>PDR</th></tr><tr><td>Definição do calendário de abertura dos AAC</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Dotação financeira</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Definição das TO/medidas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Prazos de apresentação das candidaturas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Definição dos requisitos (formais e documentais)</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Definição de indicadores</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Critérios de seleção das operações</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Adaptação dos avisos às especificidades territoriais</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr></table>		PDR	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição
		PDR																			
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição																			
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição																			
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição																			
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição																			
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição																			
	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição																			
	Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição																			
Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição																				
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição																				
Fonte: Inquérito aos GAL																					
Indicador 37. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	.																				

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

OS Avisos e respetivos calendários foram elaborados pelo GAL com base numa articulação com a AG considerando que foram os adequados

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	19.2.1	4	4	4	5
	19.2.2	4	4	4	5
	Fonte: Inquérito aos GAL				

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva das diferentes TO afetas à EDL, permitindo dar continuidade ao trabalho que veem desenvolvendo no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências															
Indicador 39. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).															
Indicador 40. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	<p>Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)</p> <table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>19.2.1</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>5</td></tr><tr><td>19.2.2</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>5</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	19.2.1	5	5	6	5	19.2.2	5	5	6	5
PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território												
19.2.1	5	5	6	5												
19.2.2	5	5	6	5												

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações adequado, exceção para o SI

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 41. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)		
		19.2.1	19.2.2
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	4	4
	CrITÉrios de seleção	3	3
	Metodologia de apuramento do mérito	3	3
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	5	5
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	4	4
	Carga burocrática	4	4
	Interação com o SI FSE	3	3
	Interação com o SI FEDER	1	1
	Interação com o SI PDR/	5	5
	Interação com o SI IFAP	5	5
	Interação com outros SI	1	1
	Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 42. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none">19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 43. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais</u> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebido		

	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Outra - Inexperiência e desconhecimento dos promotores relativamente aos procedimentos <p><u>19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Outra - Inexperiência e desconhecimento dos promotores relativamente aos procedimentos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	--

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

Na perspetiva do GAL os procedimentos de análise das candidaturas são adequados, sendo balizados por um conjunto de normas que permitem uma análise relativamente objetiva de cada candidatura.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 44. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	Entidade Gestora
	2	Parceiros Estratégicos
	3	Parceiros Locais
	4	
	5	
	6	
	7	
Indicador 45. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line Emissão de pareceres escritos (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 47. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) PDR 3 (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 48. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências								
Indicador 49. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 50. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Realização de balanço com as AG</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	4								
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5								
Realização de balanço com as AG	5								
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5								
Indicador 51. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 52. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)								
Indicador 53. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)								

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores e as competências da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores Competências da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL tendo efetuado a reprogramação financeira anual, distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e reforço da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 56. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 57. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida • Reforço da equipa técnica Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL organizou diversas sessões de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos junto dos potenciais beneficiários e população.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 58. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não

Indicador 59. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos
			Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	20	200
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	245	410
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	12	120
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1	
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	8	
	Grupos de trabalho temáticos	1	20
	Visitas a projetos de investimento,...	50	50
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	6	1200
	Participação em projetos de cooperação	2	26
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 60. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não		
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 61. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de funcionamento do GAL, Modelo de gestão do DLBC, Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 133 candidaturas rececionadas, as quais ultrapassaram a expetativas do GAL. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de 66% das candidaturas recebidas. O cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários e dos projetos, a falta de documentos necessários à instrução da candidatura e os prazos reduzidos, atrasos na emissão de pareceres e licenciamentos foram os fatores que mais condicionaram a aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																		
Indicador 62. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																		
Indicador 63. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>19.2.1</td><td>5</td></tr><tr><td>19.2.2</td><td>5</td></tr></table> <p>Capacidade de incitativa do território, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações, Outros - Taxa de comparticipação a fundo perdido Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	19.2.1	5	19.2.2	5												
PI/TI	Escala de 1 a 6																		
19.2.1	5																		
19.2.2	5																		
Indicador 64. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																		
Indicador 65. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>19.2.1</th><th>19.2.2</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Prazos reduzidos, atrasos na emissão de pareceres e licenciamentos</td><td>x</td><td>x</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		19.2.1	19.2.2	Falta de dotação financeira disponível	X		Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X		Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	X	Prazos reduzidos, atrasos na emissão de pareceres e licenciamentos	x	x
	19.2.1	19.2.2																	
Falta de dotação financeira disponível	X																		
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X																		
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X																		
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	X																	
Prazos reduzidos, atrasos na emissão de pareceres e licenciamentos	x	x																	

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
19.2.1	47	35,3	12.500.634,17	65,8	23	48,9	51,1
19.2.2	86	64,7	6.490.147,43	34,2	65	75,6	24,4
TOTAL	133	100,0	18.990.781,60	100,0	88	66,2	33,8

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRODERAM 2020, 30 set 2021

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso de 66,8% e a taxa de execução era de 33,7%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 66. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/TI	Ver Quadro em baixo				
Indicador 67. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	19.2.1				X
	19.2.2				x
	Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 68. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 69. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 70. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados			19.2.1, 19.2.2	
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura			19.2.1	
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)			19.2.1	
	Prazo de resposta a pedidos de esclarecimento, de alteração, ...			19.2.1, 19.2.2	
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:**Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)**

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de projetos Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
19.2.1		23	2.469.007,92	979.331,35			39,7
19.2.2		65	2.151.962,05	1.354.635,15			62,9
TOTAL	6.918.359,99	88	4.620.969,97	2.333.966,50	66,8	33,7	50,5

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRODERAM 2020, 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a os indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71,72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 71. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	N/A				
Indicador 72. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>				
Indicador 73. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr> <td>19.2.1</td><td>5</td></tr> <tr> <td>19.2.2</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	19.2.1	5	19.2.2	5
19.2.1	5				
19.2.2	5				
Indicador 74. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	NA (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 75. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para quase todos os Objetivos Específicos definidos na EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Objetivo Específico	Nível de contributo
Consolidar a atividade agrícola e valorização dos produtos agrícolas locais e a complementaridade com outros setores de atividade económica	
Qualificar e diversificar a oferta turística em envolvimento com o território na perspetiva de valorização dos fatores endógenos, como a agricultura e seus produtos	
Inovar nos serviços de apoio de base às populações rurais, incrementando a cooperação entre entidades	
Valorizar o equilíbrio ecológico e paisagístico do meio natural	
Aproximar os cidadãos dos serviços culturais, de lazer e educação	
Incentivar o empreendedorismo e a criação de emprego, através da inovação e da promoção ao aparecimento de empresas	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo facto; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território

	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	4
	Capacidade para gerir vários fundos	
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	4
	Mobilização da comunidade local comunidade local	4
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	4
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	4
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que não existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 78. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Não Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - NA

Ficha de Avaliação

GAL ADRAMA



Entidade Gestora: ADRAMA – Associação para o Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange os concelhos de Santana, Ribeira Brava, S. Vicente, Ponta do Sol, Porto Moniz e Calheta

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 49.911 habitantes

Área: 480,4 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados pelo PRODERAM2020 para a implementação das EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências				
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados				
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais</td><td>5</td></tr> <tr> <td>19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais	5	19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural	5
19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais	5				
19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural	5				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:**Objetivos da EDL/DLBC contratualizada**

Objetivos Específicos EDL/DLBC Contratualizado
1. Incentivar a diversificação das atividades turísticas em geral e em especial as ligadas às produções regionais de grande valor comercial e emblemáticas da ZI (enoturismo; agroturismo; etc.)
2. Promover a criação e reestruturação de pequenas e médias empresas
3. Promover a comercialização dos produtos locais, através da diversificação das atividades e criação de circuitos simples de distribuição
4. Contribuir para a fixação da população jovem e criação de emprego
5. Apoiar a criação de programas e infraestruturas de apoio social, para idosos e crianças
6. Apoiar a reabilitação e rentabilização dos espaços públicos construídos
7. Fomentar a utilização das TIC nas áreas rurais, para assim elevar o nível de qualificação e melhoria de competências
8. Apoiar programas e eventos socioculturais que visem a preservação e manutenção da identidade rural, a conservação de práticas e tradições, através de ações de animação territorial, pesquisa e inventariação
9. Apoiar a divulgação, restituição, restauração, renovação e redireção do património rural construído e promover ações de conservação do espaço rural, como alavanca da economia rural
10. Apoiar ações de cooperação entre agentes económicos locais, regionais, nacionais e internacionais
11. Reforçar as competências dos ativos e empresários que atuam em meio rural

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

Como mencionado no Relatório de Avaliação Intercalar a lógica de intervenção subjacente à definição da EDL, das suas medidas e da afetação orçamental tem coerência e está, dentro dos condicionalismos da legislação regional relativa à abordagem LEADER, adequada a dar resposta às necessidades do território de intervenção do GAL. De referir que as tipologias de apoio são semelhantes às tipologias existentes em períodos de programação anteriores.

De referir que na Região Autónoma da Madeira o processo decorreu em 2 fases, sendo que na 1ª fase, apenas foram aferidos o cumprimento de um conjunto de condições de acesso associadas à composição do GAL, território de intervenção, e

capacidade técnica da parceria/GAL para assumir as funções associadas à implementação da EDL. Na 2ª Fase os GAL que cumpriram as condições de acesso foram selecionados para elaborar a EDL para a sua área de intervenção.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada para a implementação da EDL foi de 3.855.346,76 € de FEADER, sendo que para o GAL este montante é considerado insuficiente na medida em que existiu uma grande redução da dotação orçamental (no anterior período de programação a execução final das medidas afetas à ADRAMA foi de cerca de 6,8 M€ de FEADER).

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação de 3.855.346,76 € de FEADER.				
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table border="1"> <tr> <td>19.2.1</td><td>1. Sub-financiamento</td></tr> <tr> <td>19.2.2</td><td>1. Sub-financiamento</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	19.2.1	1. Sub-financiamento	19.2.2	1. Sub-financiamento
19.2.1	1. Sub-financiamento				
19.2.2	1. Sub-financiamento				
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.				
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.				
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A				

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL considera que a EDL se articula com a Estratégia de Desenvolvimento do Território nomeadamente o PRODERAM 2020 e o PO MADEIRA2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação de uma forma geral adequado aqui que seja crítico em relação à dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL e à simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 4
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 5
	Transparência do processo de seleção dos GAL 5
	Simplificação do processo de seleção 5
	Celeridade do processo de seleção 5
	Aumento da qualidade das EDL 5
	Criação de novas parcerias nos territórios 5
	Envolvimento dos parceiros na EDL 5
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 2
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 5
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 5
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 5
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 5
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 5
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 5
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 5
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 5
Fonte: Inquérito aos GAL	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é composta por 23 parceiros, 13 são de carácter privado e 10 de carácter público. No primeiro grupo incluem-se essencialmente associações sectoriais representantes das atividades económicas (agricultura, comércio e indústria, turismo) e instituições de solidariedade social. As entidades de carácter público são fundamentalmente municípios e entidades governamentais. Os parceiros foram envolvidos na elaboração da EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta	
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)	
	Municípios	5
	Juntas de freguesia	5
	CIM/AM	5
	POR/CCPPOR/CCDR	5
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	5
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	5
	Agências públicas da administração Central	4
	Agências públicas da administração Regional	5
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	5
	Outras. Quais?	
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">• Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• CIM/AM- Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• POR/CCPPOR/CCDR - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Agências públicas da administração Central - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Agências públicas da administração Regional - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva)• Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	<p>O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados</p> <ul style="list-style-type: none">• Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)• Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários• Conduziu ao alargamento das potenciais fontes de financiamento• Conduziu à identificação de atores para a conceção/execução da estratégia• Conduziu à identificação de projetos complementares com os quais se estabeleceram articulações <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	<p>O GAL é constituído por 23 entidades</p> <p>Fonte: GAL</p>	
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	<p>Todos os parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	

Indicador	Resposta
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate e Inclusão em grupos de trabalho (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

A preparação da implementação da abordagem LEADER pelo GAL ADRAMA foi um exercício muito participado, tendo a definição da EDL sido baseada numa auscultação alargada aos principais agentes do território de intervenção. Consideram que foi um processo que envolveu bastante a comunidade local na definição da EDL, dando-lhe um conhecimento a priori das tipologias de apoio a conceder, relativamente semelhantes às tipologias existentes em períodos de programação anteriores, já do conhecimento generalizado dos principais intervenientes do território.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL denota que tem existido alguma desmobilização de alguns parceiros na implementação da EDL fruta em grande medida do menor enfoque do GAL na dinamização e atividades de animação e posteriormente do COVID.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM		Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	POR/CCPPOR/CCDR	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim de forma continuada	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional	Sim de forma pontual	Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)		Sessões Públicas de divulgação e debate, Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias • Alargar o âmbito de atuação (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas, as quais abrangem os procedimentos relativos à abertura de avisos para apresentação de candidaturas, análise das candidaturas, proposta de decisão e análise de pedidos de pagamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20	
		PDR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	5
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	5
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	5
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	5
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	5
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	5
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	5
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	5
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	5
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6
	Fonte: Inquérito aos GAL	
	Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para:	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:
	<ul style="list-style-type: none">• Simplificação administrativa• Redução da carga administrativa• Proximidade aos beneficiários• Capacidade de ajustamento às necessidades do território• Resultados atingidos• Alcance das metas definidas	

Indicador	Resposta/Evidências
segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <p>Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Celeridade de procedimentos <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aprovar as candidaturas a financiamento <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PRODERAM2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o PDR e PO Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reuniões periódicas Emissão de pareceres Reuniões de coordenação Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th><th>PDR</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td>5</td></tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	Reuniões periódicas	5	Emissão de pareceres	5	Reuniões de coordenação	5	Ligação com um ponto focal	5
	PDR										
Reuniões periódicas	5										
Emissão de pareceres	5										
Reuniões de coordenação	5										
Ligação com um ponto focal	5										

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização insuficiente. A dimensão da equipa técnica é considerada moderadamente adequada. De mencionar que face da redução orçamental face ao anterior período de programação também a componente de funcionamento foi reduzida.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	Funcionamento e Animação da EDL incluindo período de transição 512.960,58 €
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: (Fonte: Inquérito aos GAL)

atividade da entidade gestora (grau de dependência).	
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 2 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 3 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 3 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL, • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

O GAL indica que tem uma estrutura dedicada integralmente a assegurar o seu funcionamento é a Entidade Gestora, assente numa Estrutura Técnica composta por três elementos – um coordenador/supervisor, que assume igualmente a função de Presidente do Órgão de Gestão e dois técnicos analistas. Estes dois técnicos são funcionários do GAL a título permanente e a tempo inteiro, sendo por isso os únicos recursos remunerados. A sua função é assegurar o funcionamento regular do GAL e a implementação da EDL, estando responsáveis pela divulgação da EDL, pela receção e análise das candidaturas no âmbito da abordagem LEADER, pela análise dos respetivos pedidos de pagamento e pela gestão corrente de todas as atividades do GAL, incluindo a componente financeira, sempre reportando ao seu coordenador, ao Órgão de Gestão e ao Conselho de Parceiros.

O GAL considera que a Equipa tem sido suficiente para dar resposta às exigências em termos de operacionalização da EDL. Contudo, o volume de trabalho existente não tem permitido que os técnicos tenham a necessária disponibilidade para assegurar uma divulgação abrangente da EDL e para introduzir processos de gestão e de dinamização inovadores.

Apesar do GAL considerar que a dimensão da Equipa Técnica é adequada para dar resposta ao volume de tarefas correntes do GAL, no Relatório de Avaliação intercalar é mencionado que quase 30% dos Parceiros, embora estando satisfeitos com o desempenho dos técnicos (classificação de 3,9 em 5), consideram a estrutura subdimensionada, sendo indicado que a eventual inclusão de um novo elemento na Estrutura Técnica poderia trazer algum dinamismo, particularmente no que se refere às componentes de divulgação, animação e dinamização da EDL. Este Relatório refere ainda que nas entrevistas realizadas com os beneficiários, estes são unânimes em elogiar o trabalho dos dois técnicos analistas, considerando que prestam um apoio muito relevante em todas as fases do processo de submissão das suas candidaturas e de implementação dos seus projectos de investimento, esclarecendo dúvidas, alertando preventivamente para possíveis dificuldades e contribuindo para que todos os procedimentos decorram sem problemas.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Monitorização e Avaliação Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	5	Monitorização e Avaliação	5
Contratação Pública	5				
Monitorização e Avaliação	5				
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública e Critérios de análise de projetos Fonte: Inquérito aos GAL				

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

OS Avisos foram elaborados pelo GAL com base numa articulação com a AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas <table border="1"> <thead> <tr> <th></th><th>PDR</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Definição do calendário de abertura dos AAC</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Dotação financeira</td><td></td></tr> <tr> <td>Definição das TO/medidas</td><td></td></tr> <tr> <td>Prazos de apresentação das candidaturas</td><td></td></tr> <tr> <td>Definição dos requisitos (formais e documentais)</td><td></td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores</td><td></td></tr> <tr> <td>Critérios de seleção das operações</td><td></td></tr> <tr> <td>Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas</td><td></td></tr> <tr> <td>Adaptação dos avisos às especificidades territoriais</td><td></td></tr> </tbody> </table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	Definição do calendário de abertura dos AAC	NA	Dotação financeira		Definição das TO/medidas		Prazos de apresentação das candidaturas		Definição dos requisitos (formais e documentais)		Definição de indicadores		Critérios de seleção das operações		Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas		Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	
	PDR																				
Definição do calendário de abertura dos AAC	NA																				
Dotação financeira																					
Definição das TO/medidas																					
Prazos de apresentação das candidaturas																					
Definição dos requisitos (formais e documentais)																					
Definição de indicadores																					
Critérios de seleção das operações																					
Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas																					
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais																					
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	.																				

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

OS Avisos e respetivos calendários foram elaborados pelo GAL com base numa articulação com a AG considerando que foram os adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	19.2.1	NA			
	19.2.2				

Fonte: Inquérito aos GAL

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva das diferentes TO afetas à EDL, permitindo dar continuidade ao trabalho que veem desenvolvendo no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	19.2.1	6	5	5	5
	19.2.2	6	5	5	5

Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações como adequado, sendo crítico em relação à dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas, à carga burocrática e ao SI.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)		
		19.2.1	19.2.2
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	5	5
	Critérios de seleção	5	5

	Metodologia de apuramento do mérito	5	5
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	2	2
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	6	6
	Carga burocrática	1	1
	Interação com o SI IFAP	5	5
	Interação com outros SI	1	1
Fonte: Inquérito aos GAL			
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais 19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>19.2.1- Atividades não agrícolas em zonas rurais</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de Candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <u>19.2.2- Serviços Básicos para a População Rural</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de Candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades (Fonte: Inquérito aos GAL)		

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

O GAL menciona que a apresentação das candidaturas por parte dos potenciais beneficiários e a análise foi dificultada pela inexistência de um sistema de informação adequado. Esta situação obrigou ao preenchimento dos formulários em excel, sua impressão e submissão em papel de todos os elementos que compõem a candidatura, sendo ainda exigida a apresentação de toda a documentação em formato eletrónico, numa pendrive, para facilidade da Estrutura Técnica.

Na perspetiva do GAL os procedimentos de análise das candidaturas são corretos e adequados, sendo balizados por um conjunto de normas que permitem uma análise relativamente objectiva de cada candidatura. Incluem a análise documental e técnica. No caso das operações da tipologia 19.2.1, a análise de viabilidade económico-financeira é solicitada a uma entidade externa, o que, não sendo prática corrente, se compreende e aceita numa lógica de procura de recursos especializados. Após o procedimento de audiência prévia e análise da pontuação para hierarquização, é emitido um parecer técnico que resulta numa proposta de decisão favorável ou desfavorável. Este parecer é apresentado em Conselho de Parceiros, onde todos têm oportunidade de se pronunciar, pedir esclarecimentos e mesmo emitir opinião contrária à da proposta de decisão. Deste exercício resulta um parecer deste órgão que, não sendo vinculativo, tem uma importância fundamental no desfecho do processo de decisão. Este parecer segue depois para o Órgão de Gestão, órgão que emana do primeiro, e que emite uma proposta final de decisão. Por último, esta proposta é enviada à AG PRODERAM 2020, onde é levada a Unidade de Gestão e finalmente a decisão por parte do Gestor. Este é por isso um processo necessariamente longo, com várias etapas e intervenção de múltiplas entidades. Após decisão, esta é comunicada ao beneficiário e ao IFAP, sendo necessário o carregamento manual, por parte da Estrutura Técnica, de um conjunto de dados relativos à operação no sistema de informação do IFAP (i-Digital).

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências		
		Entidade	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	MUNICIPIO SAO VICENTE	
	2	DIRECAO REGIONAL DA AGRICULTURA	
	3	ASSOCIACÃO MADEIR RURAL	

		4	ADRAMA	
		5	ADRAMA	
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão por acordo dos parceiros (Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px;">PDR</div> <div style="background-color: #28a745; color: white; padding: 2px 5px; margin-left: 10px;">5</div> </div> (Fonte: Inquérito aos GAL)			
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)			

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados) <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td style="background-color: #28a745; color: white; text-align: center; padding: 2px;">5</td></tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Realização de balanço com as AG</td><td style="background-color: #28a745; color: white; text-align: center; padding: 2px;">5</td></tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td style="background-color: #28a745; color: white; text-align: center; padding: 2px;">5</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5	Realização de balanço com as AG	5	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	5						
Realização de balanço com as AG	5						
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	5						
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)						
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)						

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções, a dimensão da equipa técnica e a dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica, Dificuldade de obtenção de informação para medição dos indicadores definidos

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL tendo efetuado uma reprogramação financeira anual e maior acompanhamento às entidades beneficiárias

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim acompanhou os exercícios de reprogramação dos Programas Operacionais (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

Neste período de programação a animação e promoção da EDL não foi prioridade para o GAL, devido à grande redução da dotação orçamental afeta às medidas apoiadas pelo GAL e a uma perspetiva de que o início da sua implementação fosse marcado por uma forte procura por parte dos beneficiários dado o conhecimento que os parceiros e a comunidade já tinha deste tipo de apoios, a que a dotação existente poderia não conseguir dar resposta, Esta situação resulta igualmente do foco mais operacional dos elementos da estrutura técnica, que não deixou muito espaço para este tipo de atividades. Apesar desta ausência de ações diretas de comunicação e divulgação, o Relatório de Avaliação Intercalar refere que os agentes do território estão relativamente bem informados sobre a EDL e alguns dos seus apoios.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Não			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	NA		
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento			
	Reuniões, seminários, workshops públicos			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			
	Participação em projetos de cooperação			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Não			
(Fonte: Inquérito aos GAL)				

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha de conhecimentos • Operações inovadoras para o território (Fonte: Inquérito aos GAL)

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 113 candidaturas rececionadas, as quais ultrapassaram a expetativas do GAL. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de 60% das recebidas. O cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários e dos projetos foram os fatores que mais condicionaram a aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências												
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo												
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>19.2.1</td><td>6</td></tr><tr><td>19.2.2</td><td>5</td></tr></table> <p>Capacidade de incitativa do território, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	19.2.1	6	19.2.2	5						
PI/TI	Escala de 1 a 6												
19.2.1	6												
19.2.2	5												
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo												
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>19.2.1</th><th>19.2.2</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td>X</td><td>x</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>X</td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		19.2.1	19.2.2	Falta de dotação financeira disponível	X	x	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X		Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X	
	19.2.1	19.2.2											
Falta de dotação financeira disponível	X	x											
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	X												
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	X												

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
19.2.1	34	30,1	11.834.010,86	59,3	14	41,2	58,8
19.2.2	79	69,9	8.110.328,64	40,7	54	68,4	31,6
TOTAL	113	100,0	19.944.339,50	100,0	68	60,2	39,8

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRODERAM 2020, 30 set 2021.

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que a inexistência de ações de informação/divulgação/comunicação da EDL, bem como das suas medidas e dos procedimentos necessários terá contribuído para o nível de execução da EDL e, até, para uma menor qualidade das primeiras candidaturas submetidas, o que levou a uma maior taxa de não aprovações nos primeiros concursos. Destaque-se também a existência de dificuldades de financiamento por parte dos beneficiários, particularmente dos privados de carácter não empresarial, que têm reduzido acesso à banca e estão muito dependentes de entidades públicas (autarquias, Governo Regional) para se financiarem na componente não participada e mesmo nas verbas iniciais para arrancar com os investimentos.

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso de 75,8% e a taxa de execução era de 42,7%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver Quadro em baixo				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação				
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico
	19.2.1				X
	19.2.2				x
Fonte: Inquérito aos GAL					
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações				
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados			19.2.1, 19.2.2	
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)			19.2.1, 19.2.2	
Fonte: Inquérito aos GAL					

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Fundo contratualizado (euros)	Nº de projetos Em execução; Concluídas	Fundo Aprovado em vigor (Euros)	Fundo Executado (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
19.2.1		14	1.845.749,08	1.066.432,10			57,8
19.2.2		54	2.033.548,79	1.119.784,56			55,1
TOTAL	5.118.173,66	68	3.879.297,87	2.186.216,66	75,8	42,7	56,4

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRODERAM 2020, 30 set 2021.

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a os indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	N/D				
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos da regulamentação de operacionalização das PI/TI <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>				
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr> <td>19.2.1</td><td>6</td></tr> <tr> <td>19.2.2</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	19.2.1	6	19.2.2	6
19.2.1	6				
19.2.2	6				
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Não (Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais				

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para quase todos os Objetivos Específicos definidos na EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Objetivo Específico	Nível de contributo
1. Incentivar a diversificação das atividades turísticas em geral e em especial as ligadas às produções regionais de grande valor comercial e emblemáticas da ZI (enoturismo; agroturismo; etc.)	
2. Promover a criação e reestruturação de pequenas e médias empresas	
3. Promover a comercialização dos produtos locais, através da diversificação das atividades e criação de circuitos simples de distribuição	
4. Contribuir para a fixação da população jovem e criação de emprego	
5. Apoiar a criação de programas e infraestruturas de apoio social, para idosos e crianças	
6. Apoiar a reabilitação e rentabilização dos espaços públicos construídos	
7. Fomentar a utilização das TIC nas áreas rurais, para assim elevar o nível de qualificação e melhoria de competências	
8. Apoiar programas e eventos socioculturais que visem a preservação e manutenção da identidade rural, a conservação de práticas e tradições, através de ações de animação territorial, pesquisa e inventariação	
9. Apoiar a divulgação, restituição, restauração, renovação e redireção do património rural construído e promover ações de conservação do espaço rural, como alavanca da economia rural	
10. Apoiar ações de cooperação entre agentes económicos locais, regionais, nacionais e internacionais	
11. Reforçar as competências dos ativos e empresários que atuam em meio rural	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo fraco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)

	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem	4
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)	4
	Reforço da governança local	5
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	5
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	4
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	4
	Trabalho em rede/colaboração no território	4
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	3
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	4
	Mobilização da comunidade local comunidade local	5
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	5
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	5
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	5
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	5
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	5
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	5
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	5
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	4

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento do PT2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, exclusivamente do PT2020 Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

IX. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Ficha de Avaliação

GAL ADELIAÇOR



Entidade Gestora: ADELIAÇOR - Associação para o Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL é um território bastante fragmentado, sendo constituído por 9 concelhos e 53 freguesias de cinco ilhas, designadamente, Faial, Pico e São Jorge (pertencentes ao Grupo Central) e Flores e Corvo (do Grupo Ocidental)

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 41.739 habitantes

Área: 1.019 km²

OERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL

SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?

A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados pelo PRORURAL + para a implementação do DLBC.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados										
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table> <tr> <td>6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia</td><td>1</td></tr> <tr> <td>7.4 – Investimento em serviços básicos locais</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental</td><td>5</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas	5	7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia	1	7.4 – Investimento em serviços básicos locais	5	7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas	5	7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental	5
6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas	5										
7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia	1										
7.4 – Investimento em serviços básicos locais	5										
7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas	5										
7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental	5										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:

Objetivos Específicos da EDL/DLBC contratualizada

Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
1. Economia local estimuladora de valor acrescentado
2. Serviços básicos locais promotores de qualidade de vida
3. Património local potenciador de oportunidades
4. Conhecimentos e inovação como instrumentos de valor

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

.De referir que na Região Autónoma dos Açores o processo de decorreu em 2 fases, sendo que na 1ª fase, apenas foram aferidos o cumprimento de um conjunto de condições de acesso associadas à composição do GAL, território de intervenção, e capacidade técnica da parceria/GAL para assumir as funções associadas à implementação da EDL. Na 2ª Fase os GAL que cumpriram as condições de acesso foram selecionados para elaborar a EDL para a sua área de intervenção.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 4.254.125,69 € de Despesa Pública, sendo que para o GAL este montante foi considerado adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação de 254.125,69 € de Despesa Pública										
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table> <tr> <td>6.4</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.2</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.4</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.5</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.6</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	6.4	2 . Financiamento adequado	7.2	2 . Financiamento adequado	7.4	2 . Financiamento adequado	7.5	2 . Financiamento adequado	7.6	2 . Financiamento adequado
6.4	2 . Financiamento adequado										
7.2	2 . Financiamento adequado										
7.4	2 . Financiamento adequado										
7.5	2 . Financiamento adequado										
7.6	2 . Financiamento adequado										
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.										
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.										
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A										

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL considera que a EDL se articula com a Estratégia de Desenvolvimento do Território nomeadamente o PRORURAL+ e o PO Açores 2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Outros - PO Açores (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo relativamente complexo e demorado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 3
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 3
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 3
	Transparência do processo de seleção dos GAL 3
	Simplificação do processo de seleção 1
	Celeridade do processo de seleção 1
	Aumento da qualidade das EDL 3
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Envolvimento dos parceiros na EDL 3
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 3
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 3
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 3
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 3
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 3
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 3
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 3
Fonte: Inquérito aos GAL	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria do GAL ADELIAÇOR é constituída por 125 entidades públicas e privadas representativas da diversidade socioeconómica e cultural do território de intervenção. As entidades públicas associadas da ADELIAÇOR incluem 8 dos 9 municípios do território de intervenção e 36 das 53 Juntas de Freguesias (68%). Os privados representam cerca de 65% dos

parceiros, destacando-se a elevada proporção de particulares (25%) e de empresas (14%), bem como a diversidade das áreas de atividade das instituições coletivas (social, recreativa e desportiva, empresarial/económica, desenvolvimento local/regional, ambiente, turismo e ensino).

A elaboração da EDL foi um processo bastante participado, quer por entidades associadas da ADELIAÇOR, quer por outras entidades com atuação relevante no TI, beneficiando de contributos específicos da realidade de cada ilha.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios 3
	Juntas de freguesia 3
	CIM/AM 1
	POR/CCPPOR/CCDR 1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) 3
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos) 3
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) 3
	Agências públicas da administração Central 1
	Agências públicas da administração Regional 1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) 3
	Outras. Quais?
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none"> Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) Juntas de freguesia - Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Recolha formal de pareceres e contributos (substantiva) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none"> Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por 125 entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros (Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e ESNL) que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Recolha formal de pareceres e contributos (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Relativamente ao processo de elaboração da EDL, a ADELIAÇOR assegurou a integração de entidades e cidadãos locais, de todas as freguesias e de todos os concelhos das 5 ilhas, no processo de diagnóstico territorial e na procura das respostas mais ajustada às especificidades e necessidades do território. O processo de auscultação compreendeu um conjunto alargado de reuniões e entrevistas, que decorreu em duas fases distintas, a primeira no mês de Março e a segunda no mês de Julho de 2015, envolvendo um número significativo de participantes.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL teve sempre subjacente o trabalho em parceria efetiva, sendo larga a experiência em incentivar a mobilização dos parceiros para assegurar a transparência nas tomadas de decisão no âmbito do processo de desenvolvimento do seu território, a informação sobre a monitorização e avaliação dos apoios atribuídos, e a transparência na prestação de contas. Ainda Assim, o GAL considera que o nível de participação dos parceiros nas Assembleias Gerais é relativamente baixo, o que é explicado, em parte, pela distância que existe entre as ilhas de residência dos parceiros e as ilhas onde habitualmente ocorrem as Assembleias Gerais (Pico ou Faial por serem mais centrais), a que acresce as questões logísticas associadas ao transporte e os custos associados a essa representação nas reuniões, a disponibilidade, bem como a falta de experiência no âmbito destes processos participativos. Dada a dispersão do território de intervenção por 5 ilhas, os estatutos da Associação preveem a possibilidade de criação de Núcleos de Ilha, sob a forma de assembleias de ilha constituídos pelos associados da respetiva ilha, existindo atualmente, Núcleos nas Ilha em São Jorge, Pico e Faial, no entanto, sem que tenham ocorrido quaisquer reuniões.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
	Municípios	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	CIM/AM		
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para: <ul style="list-style-type: none"> Racionalização de recursos, Complementariedade de intervenções (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas. Neste modelo de articulação funcional cabe à a proposta de calendarização para a publicação de avisos de abertura de concursos, proposta de decisão de aprovação dos pedidos de apoio. O GAL tem também responsabilidades na análise, controlo administrativo e emissão de pareceres sobre os pedidos de pagamento apresentados pelos beneficiários (apuramento da despesa elegível e do montante a pagar). Estes controlos administrativos incluem pelo menos uma visita aos locais da operação objeto do apoio ou aos locais do investimento a fim de verificar a sua realização.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20	
		PDR
	Verificar a admissibilidade e elegibilidade do beneficiário e da operação e fazer a apreciação do mérito das candidaturas	6
	Emitir parecer no âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas, assegurando um processo de seleção em conformidade com os critérios aplicáveis ao PO	6
	Assegurar a organização dos processos de candidaturas de operações ao financiamento pelo PO	6
	Acompanhar a realização dos investimentos e a execução das ações e assegurar a interlocução privilegiada com os beneficiários, em todas as fases do ciclo de vida das operações sem prejuízo dos mecanismos de acompanhamento, controlo, supervisão e interação da Autoridade de Gestão	6
	Verificar a elegibilidade das despesas designadamente em sede de candidatura e de análise de pedidos de pagamentos	6
	Verificar a realização efetiva dos produtos e serviços cofinanciados, a obtenção dos resultados definidos quando da aprovação da operação e o pagamento da despesa declarada pelo beneficiário, bem como a sua conformidade com a legislação aplicável, com o Programa Operacional e com as condições de apoio da operação, nos termos estabelecidos no Manual de Procedimentos	6
	Assegurar que os beneficiários mantêm um sistema contabilístico separado ou um código contabilístico adequado para as transações da operação	6
	Realizar verificações administrativas relativamente a cada pedido de reembolso por parte dos beneficiários	6
	Avaliar o cumprimento de objetivos e resultados e propor o encerramento financeiro das operações, nos termos definidos no Manual de Procedimentos e nas Orientações Técnicas e de Gestão	6
	Manter atualizado o Sistema de Informação, com os dados de cada operação, que sejam necessários para o exercício de monitorização, avaliação, gestão financeira, verificação, acompanhamento de irregularidades e auditoria	6
	Reportar, através dos mecanismos previstos pela Autoridade de Gestão, toda a informação física, financeira e estatística necessária para apoiar a elaboração de indicadores de acompanhamento e de estudos de avaliação	6
	Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 21. Tipo de contributo do contributo do	Contributo positivo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:	

Indicador	Resposta/Evidências
modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação administrativa • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Proximidade aos beneficiários • Capacidade de ajustamento às necessidades do território • Resultados atingidos • Alcance das metas definidas • Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários • Monitorização de resultados • Resposta a necessidades do território (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR: <ul style="list-style-type: none"> • Das competências seguintes todas foram delegadas ao GAL no caso do DLBC Açores (Fonte Inquérito ao GAL)

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com o PRORURAL +.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres • Reuniões de coordenação (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem) <table border="1"> <thead> <tr> <th></th><th>PDR</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td>NA</td></tr> </tbody> </table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	Reuniões periódicas	4	Emissão de pareceres	4	Reuniões de coordenação	4	Ligação com um ponto focal	NA
	PDR										
Reuniões periódicas	4										
Emissão de pareceres	4										
Reuniões de coordenação	4										
Ligação com um ponto focal	NA										

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização insuficiente. A dimensão da equipa técnica é considerada moderadamente adequada.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	1.111.562,53 € Despesa Pública

Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 65% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 4 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: 1 (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31:

A ADELIAÇOR tem procurado gerir o montante que lhe foi atribuído para o funcionamento de forma equilibrada, tendo em vista garantir a suficiência de recursos financeiros para todo o período de programação, com algum prejuízo para o desenvolvimento de ações de animação, apesar de historicamente a ADELIAÇOR ser reconhecida pelo seu trabalho de proximidade junto às comunidades e aos beneficiários e potenciais beneficiários, nomeadamente através do atendimento físico feito pelos técnicos nos respetivos gabinetes em diversas ilhas. Neste contexto, refira-se que as regras para a atribuição do montante disponível na Submedida 19.4. do PRORURAL+ a cada GAL da RA Açores não acolhem totalmente o contexto de atuação da ADELIAÇOR porque utilizam no seu cálculo uma ponderação que valoriza a população residente em detrimento da dimensão do território. Apesar de ter sido este o GAL a que foi atribuído o montante mais elevado, se se fizer uma análise comparativa com o GAL a que foi atribuído o segundo maior montante, conclui-se que a esse GAL foi atribuído um montante de apenas menos 4,4%, quando o seu TI é contínuo e tem cerca metade da dimensão territorial do TI da ADELIAÇOR.

A ADELIAÇOR dispõe de todas as condições físicas e materiais necessárias para uma boa implementação e gestão da EDL, estando a sua sede localizada na ilha do Faial em edifício cedido a título gratuito, por resolução do Governo Regional. Adicionalmente, e de forma a assegurar uma intervenção mais próxima junto dos beneficiários, dispõe de gabinetes técnicos em funcionamento, na Madalena do Pico, em São Roque do Pico e em Velas de São Jorge cedidos, a título gratuito, por Resolução do Governo Regional, ou protocolos de cooperação com o Município de São Roque e com a Associação Cultural de Velas, respetivamente. A ilha ds Flores deixou de ter gabinete de atendimento no final de 2018, devido a restrições orçamentais.

Relativamente à equipa técnica esta iniciou o período de implementação com 7 funcionário funcionários, atualmente é constituída por 5, existindo alguma instabilidade nos seus recursos humanos, por demissão de 2 elementos da ETL sendo necessário substituí-los.

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> Contratação Pública, Sistemas de Informação, Fonte: Inquérito aos GAL				
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>4</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	4	Sistemas de Informação	4
Contratação Pública	4				
Sistemas de Informação	4				
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> Análise de controlo administrativo Fonte: Inquérito aos GAL				

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

OS Avisos foram elaborados pelo GAL com base numa articulação com a AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências																				
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas <table border="1"> <thead> <tr> <th></th><th>PDR</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Definição do calendário de abertura dos AAC</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Dotação financeira</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Definição das TO/medidas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Prazos de apresentação das candidaturas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Definição dos requisitos (formais e documentais)</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Critérios de seleção das operações</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> <tr> <td>Adaptação dos avisos às especificidades territoriais</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr> </tbody> </table> Fonte: Inquérito aos GAL		PDR	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição	Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição	Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição
	PDR																				
Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição																				
Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição																				
Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição																				
Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição																				
Definição dos requisitos (formais e documentais)	Foram responsáveis pela definição																				
Definição de indicadores	Foram responsáveis pela definição																				
Critérios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição																				
Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Foram responsáveis pela definição																				
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Foram responsáveis pela definição																				
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	.																				

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

O GAL faz uma avaliação positiva das diferentes TO afetas à EDL, permitindo dar continuidade ao trabalho que veem desenvolvendo no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	6.4	4	4	4	4
	7.2	4	4	4	4
	7.4	4	4	4	4
	7.5	4	4	4	4
	7.6	4	4	4	4
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva das diferentes TO afetas à EDL, permitindo dar continuidade ao trabalho que vêm desenvolvendo no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	6.4	4	4	4	4
	7.2	4	4	4	4
	7.4	4	4	4	4
	7.5	4	4	4	4
	7.6	4	4	4	4
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)					
	6.4	7.2	7.4	7.5	7.6	

	<table><tr><td>Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i>, manual de procedimentos, prazos)</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>Critérios de seleção</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>Metodologia de apuramento do mérito</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>Periodicidade das reuniões do órgão de gestão</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>Carga burocrática</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>Interação com o SI PDR/</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Interação com o SI IFAP</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>Interação com outros SI</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	4	4	Critérios de seleção	4	4	4	4	4	Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	4	4	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	4	4	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	3	3	3	3	3	Carga burocrática	3	3	3	3	3	Interação com o SI PDR/						Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4	Interação com outros SI					
Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	4	4	4	4	4																																																		
Critérios de seleção	4	4	4	4	4																																																		
Metodologia de apuramento do mérito	4	4	4	4	4																																																		
Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas	4	4	4	4	4																																																		
Periodicidade das reuniões do órgão de gestão	3	3	3	3	3																																																		
Carga burocrática	3	3	3	3	3																																																		
Interação com o SI PDR/																																																							
Interação com o SI IFAP	4	4	4	4	4																																																		
Interação com outros SI																																																							
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	<p>Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas</p> <ul style="list-style-type: none">6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia7.4 - Investimento em serviços básicos locais7.5 - Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental <p>Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																						
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	<p>Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas</p> <p><u>6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasOutro - candidaturas mal instruídas por parte dos beneficiários que obrigam a várias reanálises <p><u>7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasOutro - candidaturas mal instruídas por parte dos beneficiários que obrigam a várias reanálises <p><u>7.4 - Investimento em serviços básicos locais</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasOutro - candidaturas mal instruídas por parte dos beneficiários que obrigam a várias reanálises <p><u>7.5 - Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasOutro - candidaturas mal instruídas por parte dos beneficiários que obrigam a várias reanálises <p><u>7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental</u></p> <ul style="list-style-type: none">Elevado nº de candidaturas recebidoReduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturasOutro - candidaturas mal instruídas por parte dos beneficiários que obrigam a várias reanálises <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>																																																						

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 40,41 E 42:

O GAL refere que de forma a clarificar, uniformizar e assegurar que a análise dos Pedidos de Apoio é efetuada de forma transparente e imparcial, existem normas e procedimentos de análise definidos pela AG para cada uma das intervenções. Inicialmente estas normas não estavam disponíveis na fase inicial da implementação da EDL, mas a situação foi satisfatoriamente ultrapassada com o envio de algumas indicações por email.

Adicionalmente o GAL tem um Manual de Procedimentos interno, que detalha todos os aspetos relativos à sua estrutura organizacional e de processos e procedimentos e elaborou check lists internas para verificação burocrática, assim como um Manual de apoio ao beneficiário que procura servir de ferramenta facilitadora do entendimento da legislação regional aplicável à Intervenção a que os potenciais beneficiários se candidatam, e diversos documentos de orientação técnica (p.e., contratação pública, normas de publicitação). Neste âmbito, referem que existe uma crescente burocratização e complexidade associada aos pedidos de apoio e aos pedidos de pagamento, com prejuízos nos tempos de análise e decisão, os quais constituem um fator de desmobilização para alguns promotores.

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	Município da Horta
	2	Associação Comercial e Industrial do Pico
	3	Associação de Agricultores da Ilha do Faial
	4	Associação de Agricultores da Ilha do Pico
	5	Pedro Gil Serôdio
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado) <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">PDR 4</div> (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações. (Fonte: Inquérito aos GAL)	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores, Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Realização de balanço com as AG, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários

	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)
	Resposta a solicitações dos PO Financiadores
	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL
	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço
	Realização de balanço com as AG
	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários
	(Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

O GAL definiu um conjunto de procedimentos de acompanhamento e monitorização contínua, que incluem a recolha periódica de informação sobre os projetos aprovados, tendo sido criada, para esse efeito, uma Ficha de Monitorização de cada projeto com todos os elementos necessários à valoração do conjunto de indicadores de monitorização definidos para a EDL. Estas Fichas são preenchidas periodicamente pelos promotores permitindo à ADELIAÇOR fazer uma monitorização regular dos indicadores de monitorização definidos, nomeadamente face aos “valores-meta” definidos ao nível da candidatura, e se for necessário propor ajustamentos na EDL.

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

O GAL não identificou constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	NA

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL, tendo efetuado uma reprogramação financeira anual, a distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida e a redefinição de metas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida • Redefinição de metas Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL organizou diversas sessões de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos junto dos potenciais beneficiários e população.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos			4
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento			4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos			
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)			4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			4

	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...			4
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			4
	Participação em projetos de cooperação			4
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Não				
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

No Relatório de Avaliação Intercalar é mencionado que ao longo do período de análise é notório o decréscimo do número de atividades, sobretudo fruto dos constrangimentos financeiros e, consequentemente, humanos, associados à componente da animação. Estes constrangimentos limitam o espectro de atuação da ETL. Com efeito, depois da análise do histórico, é evidente a diferença no volume de iniciativas desenvolvidas pelo GAL ADELIAÇOR. Em períodos de programação anteriores havia uma maior motivação e, assim, uma maior dedicação a este tipo de iniciativas, mesmo que muitas vezes os elementos da ETL tivessem de recorrer ao seu tempo pessoal. Atualmente, o sentimento de uma menor valorização do trabalho e, assim, uma menor satisfação intrínseca com o trabalho, faz com que essa motivação tenha diminuído. Em situação idêntica de constrangimento financeiro refira-se o desenvolvimento de ações de formação destinadas aos beneficiários (pedidos de pagamento, contratação pública, regime geral de proteção de dados) ou a realização de sessões de esclarecimento no âmbito de todos os avisos de abertura de concursos. Note-se que este constrangimento é compreensível, pois todas estas ações devem ser replicadas por todas as ilhas, incorrendo em custos elevados.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Modelo de gestão do DLBC, • Cooperação entre beneficiários e stakeholders • Operações inovadoras para o território <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 277 candidaturas rececionadas, as quais corresponderam de uma forma geral às expectativas do GAL. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de 43,7% das candidaturas recebidas. A falta de dotação financeira, o cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários e dos projetos e a falta de documentos necessários à instrução da candidatura e os prazos reduzidos, foram os fatores que mais condicionaram a aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																														
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																														
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>6.4</td><td>4</td></tr><tr><td>7.2</td><td>3</td></tr><tr><td>7.4</td><td>4</td></tr><tr><td>7.5</td><td>4</td></tr><tr><td>7.6</td><td>3</td></tr></table> <p>Capacidade de incitativa do território, Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações, Critérios de seleção das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	6.4	4	7.2	3	7.4	4	7.5	4	7.6	3																		
PI/TI	Escala de 1 a 6																														
6.4	4																														
7.2	3																														
7.4	4																														
7.5	4																														
7.6	3																														
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo .																														
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>6.4</th><th>7.2</th><th>7.4</th><th>7.5</th><th>7.6</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		6.4	7.2	7.4	7.5	7.6	Falta de dotação financeira disponível	x	x	x	x	X	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x	X	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x	X	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x	x	X
	6.4	7.2	7.4	7.5	7.6																										
Falta de dotação financeira disponível	x	x	x	x	X																										
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x	X																										
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x	X																										
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x	x	X																										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
6.4.1	48	17,3	5.336.644,93	25,8	21	43,8	56,3
7.2.1	14	5,1	1.518.715,58	7,3	7	50,0	50,0
7.4.1	62	22,4	2.893.187,35	14,0	26	41,9	58,1
7.5.1	82	29,6	7.644.618,87	37,0	34	41,5	58,5
7.6.1	71	25,6	3.278.284,01	15,9	33	46,5	53,5
TOTAL	277	100,0	20.671.450,74	100,0	121	43,7	56,3

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRORURAL +, 30 set 2021

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso de 94% e a taxa de execução era de 55,8%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																			
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																			
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	<table><tr><th colspan="5">Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação</th></tr><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>6.4</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>7.2</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.4</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.5</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.6</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação					PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	6.4				X	7.2	X				7.4	X				7.5	X				7.6	X			
Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																				
PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																
6.4				X																																
7.2	X																																			
7.4	X																																			
7.5	X																																			
7.6	X																																			
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																																			
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																																			
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><th colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</th></tr><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>6.4., 7.4, 7.6</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>6.4., 7.2, 7.4, 7.5, 7.6</td></tr><tr><td>Outros fatores - cumprimento das regras da contratação publica</td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	6.4., 7.4, 7.6	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	6.4., 7.2, 7.4, 7.5, 7.6	Outros fatores - cumprimento das regras da contratação publica																												
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																				
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	6.4., 7.4, 7.6																																			
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	6.4., 7.2, 7.4, 7.5, 7.6																																			
Outros fatores - cumprimento das regras da contratação publica																																				

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Despesa Pública contratualizada (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Despesa Pública Aprovada em vigor (Euros)	Despesa Pública Executada (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
6.4.1		21	1.158.537,72	839.129,44			72,4
7.2.1		7	531.662,09	216.253,69			40,7
7.4.1		26	398.714,57	193.210,95			48,5
7.5.1		34	1.046.076,01	558.876,80			53,4
7.6.1		33	866.372,82	566.902,65			65,4
Total	4.254.125,69	121	4.001.363,21	2.374.373,53	94,1	55,8	59,3

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRORURAL +, 30 set 2021

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a os indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018	N/A										
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>										
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr> <td>6.4</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7.2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7.4</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7.5</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7.6</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	6.4	3	7.2	3	7.4	3	7.5	3	7.6	3
6.4	3										
7.2	3										
7.4	3										
7.5	3										
7.6	3										
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais										

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para quase todos os Objetivos Específicos definidos na EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Quadro 1. Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Objetivo Específico	Nível de contributo
1. Economia local estimuladora de valor acrescentado	
2. Serviços básicos locais promotores de qualidade de vida	
3. Património local potenciador de oportunidades	
4. Conhecimentos e inovação como instrumentos de valor	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo faco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas ainda que abaixo do seu potencial.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação
	Capacidade para gerir vários fundos

	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	3
	Cooperação com outros territórios	4
	Mobilização da comunidade local comunidade local	3
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	3
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	3
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	3
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	3
	Inovação dos projetos apoiados	4
	Qualidade dos projetos apoiados	4
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	3
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	4
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	3

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que não existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento .

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Não Adequação das fontes de financiamento – NA Articulação - NA

Ficha de Avaliação

GAL ASDEPR



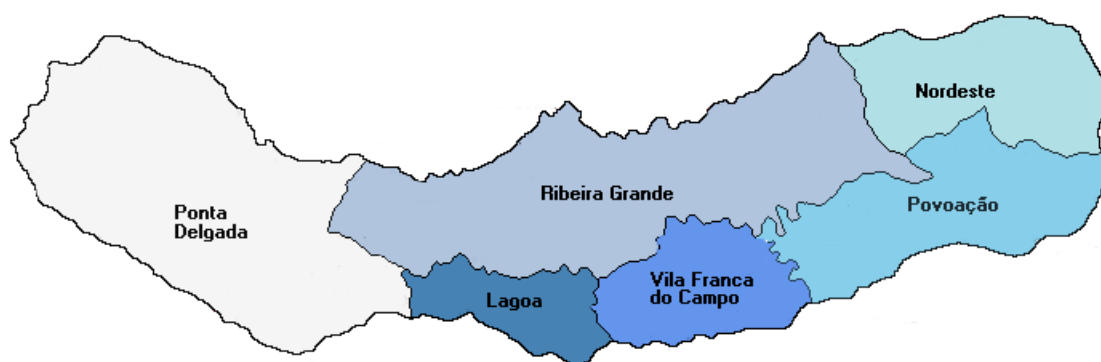
Entidade Gestora: ASDEPR – Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL é constituído por cinco dos seis concelhos da ilha de São Miguel, nomeadamente:

- Lagoa
- Nordeste
- Povoação
- Ribeira Grande
- Vila Franca do Campo

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida: 69.047 Habitantes

Área: 511,6 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados pelo PRORURAL + para a implementação do DLBC, indicando que são confrontados com um programa fechado onde por vezes têm dificuldades ou não conseguem enquadrar projetos que são importantes para o território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados										
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7.4 – Investimento em serviços básicos locais</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental</td><td>4</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas	5	7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia	3	7.4 – Investimento em serviços básicos locais	5	7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas	5	7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental	4
6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas	5										
7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia	3										
7.4 – Investimento em serviços básicos locais	5										
7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas	5										
7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental	4										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:**Objetivos da EDL/DLBC contratualizada**

Objetivos Específicos DL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
1. Fomentar a diversificação económica das zonas rurais através da promoção de condições para o desenvolvimento de atividades não agrícolas nas explorações agrícolas e a criação de iniciativas empresariais
2. Aumentar o acesso das populações a serviços e infraestruturas de apoio à comunidade local, com vista à melhoria da qualidade de vida e promoção do combate à pobreza e exclusão social, incluindo sustentabilidade ambiental
3. Dinamizar atividades e serviços de apoio turístico nas zonas rurais, como alavanca para que estas zonas se tornem atrativas para quem lá vive e para quem as visita
4. Promover a conservação, recuperação e valorização do património natural e cultural
5. Desenvolver e implementar atividades de cooperação da ação local

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

De referir que na Região Autónoma dos Açores o processo de decorreu em 2 fases, sendo que na 1ª fase, apenas foram aferidos o cumprimento de um conjunto de condições de acesso associadas à composição do GAL, território de intervenção, e capacidade técnica da parceria/GAL para assumir as funções associadas à implementação da EDL. Na 2ª Fase os GAL que cumpriram as condições de acesso foram selecionados para elaborar a EDL para a sua área de intervenção.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 3.990.161,18 € de Despesa Publica sendo que para o GAL este montante é considerado adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação de 3.990.161,18 € de despesa publica.										
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table border="1"> <tr> <td>6.4</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.2</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.4</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.5</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.6</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	6.4	2 . Financiamento adequado	7.2	2 . Financiamento adequado	7.4	2 . Financiamento adequado	7.5	2 . Financiamento adequado	7.6	2 . Financiamento adequado
6.4	2 . Financiamento adequado										
7.2	2 . Financiamento adequado										
7.4	2 . Financiamento adequado										
7.5	2 . Financiamento adequado										
7.6	2 . Financiamento adequado										
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.										
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.										
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A										

DLBC2. Papel da EDL/DLBC na definição do quadro programático de desenvolvimento do território de intervenção do GAL

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL considera que a EDL se articula com a Estratégia de Desenvolvimento do Território nomeadamente o PRORURAL+ e o PO Açores 2020.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL referiu a articulação do DLBC com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Outros - PO Açores 2020 (Fonte: Inquérito ao GAL)

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL considera o modelo de aprovação/negociação moderadamente adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 5
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 4
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 4
	Transparência do processo de seleção dos GAL 5
	Simplificação do processo de seleção 4
	Celeridade do processo de seleção 4
	Aumento da qualidade das EDL 4
	Criação de novas parcerias nos territórios 5
	Envolvimento dos parceiros na EDL 5
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 3
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 3
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas 3
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas 4
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados 3
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção 4
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados 4
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...) 3
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso 4
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso 4
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta 3
Fonte: Inquérito aos GAL	

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é composta por 29 parceiros associados, dos quais 5 entidades públicas e 24 parceiros privados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta5	
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)	
	Municípios	6
	Juntas de freguesia	4
	CIM/AM	1
	POR/CCPPOR/CCDR	1
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	4
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	1
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	4
	Agências públicas da administração Central	1
	Agências públicas da administração Regional	1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	2
	Outras. Quais?	
Fonte: Inquérito aos GAL		
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">Municípios - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva)Juntas de freguesia - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva)Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) - Resposta a questionário (substantiva)Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Recolha formal de pareceres e contributos, Resposta a questionário (substantiva)Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Resposta a questionário (formal) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none">Produziu resultados em termos de alargamento de âmbito da estratégia (território, objetivos, metas, áreas de intervenção e atores na implementação)Conduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por XX entidades <p>Fonte: GAL</p>	
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros que constituem o GAL participaram na conceção da EDL (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Recolha formal de pareceres e contributos e Resposta a questionário (Fonte: Inquérito aos GAL)	

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL procura envolver de forma continuada os parceiros na implementação da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Juntas de freguesia	Sim de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	CIM/AM		
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim de forma pontual	Recolha formal de pareceres e contributos
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)		
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)	Sim de forma continuada	Recolha formal de pareceres e contributos
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Não	
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento do alcance em termos do perfil dos beneficiários apoiados • Construção de parcerias <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas, as quais abrangem os procedimentos relativos à abertura de avisos para apresentação de candidaturas, análise das candidaturas, proposta de decisão e análise de pedidos de pagamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	

Indicador	Resposta/Evidências
	Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para: <ul style="list-style-type: none"> • Redução da carga administrativa • Celeridade de procedimentos • Alcance das metas definidas • Promoção da articulação e criação de sinergias entre Beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR e PO Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Aprovar as candidaturas a financiamento • Decidir sobre pedidos de alterações às operações (Fonte Inquérito ao GAL)

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, considerando que tem existido uma boa articulação com a AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	Mecanismos de articulação com o PDR: <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas • Emissão de pareceres (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table> <tr> <th></th><th>PDR</th></tr> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td>NA</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	Reuniões periódicas	2	Emissão de pareceres	4	Reuniões de coordenação	NA	Ligação com um ponto focal	NA
	PDR										
Reuniões periódicas	2										
Emissão de pareceres	4										
Reuniões de coordenação	NA										
Ligação com um ponto focal	NA										

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização é insuficiente. A dimensão da equipa técnica é considerada moderadamente adequada.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	1051245,03 € Despesa Pública
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 95% (Fonte: Inquérito aos GAL)

Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 3 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL • Outros - Necessidades de competências em determinadas áreas (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação, • Critérios de análise de projetos • Monitorização e Avaliação Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Critérios de análise de projetos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>4</td></tr> <tr> <td>Outras</td><td></td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	6	Critérios de análise de projetos	6	Monitorização e Avaliação	4	Outras	
Contratação Pública	3										
Sistemas de Informação	6										
Critérios de análise de projetos	6										
Monitorização e Avaliação	4										
Outras											
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • NA Fonte: Inquérito aos GAL										

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

OS Avisos foram elaborados pelo GAL com base numa articulação com a AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências
-----------	---------------------

Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas																					
		<table><tr><th></th><th>PDR</th></tr><tr><td>Definição do calendário de abertura dos AAC</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Dotação financeira</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Definição das TO/medidas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Prazos de apresentação das candidaturas</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Definição dos requisitos (formais e documentais)</td><td>Deram contributos e foram integrados</td></tr><tr><td>Definição de indicadores</td><td>Não deram contributos</td></tr><tr><td>CrITÉrios de seleção das operações</td><td>Foram responsáveis pela definição</td></tr><tr><td>Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas</td><td>Deram contributos e foram integrados</td></tr><tr><td>Adaptação dos avisos às especificidades territoriais</td><td>Não deram contributos</td></tr></table>		PDR	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados	Definição de indicadores	Não deram contributos	CrITÉrios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram integrados	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Não deram contributos
		PDR																				
	Definição do calendário de abertura dos AAC	Foram responsáveis pela definição																				
	Dotação financeira	Foram responsáveis pela definição																				
	Definição das TO/medidas	Foram responsáveis pela definição																				
	Prazos de apresentação das candidaturas	Foram responsáveis pela definição																				
	Definição dos requisitos (formais e documentais)	Deram contributos e foram integrados																				
	Definição de indicadores	Não deram contributos																				
	CrITÉrios de seleção das operações	Foram responsáveis pela definição																				
Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas	Deram contributos e foram integrados																					
Adaptação dos avisos às especificidades territoriais	Não deram contributos																					
Fonte: Inquérito aos GAL																						
Indicador 36. Lista de especificidades existentes nos avisos de territorialidades	Critérios da EDL																					

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Os Avisos e respetivos calendários foram elaborados pelo GAL com base numa articulação com a AG considerando que foram adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	6.4	5	5	4	4
	7.2	5	5	4	4
	7.4	5	5	4	4
	7.5	5	5	4	4
	7.6	5	5	4	4
Fonte: Inquérito aos GAL					

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva das diferentes TO afetas à EDL, permitindo dar continuidade ao trabalho que vêm desenvolvendo no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos.

	As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).				
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território
	6.4	4	3	4	4
	7.2	3	2	2	4
	7.4	4	4	4	5
	7.5	4	3	4	5
	7.6	3	2	3	4
Fonte: Inquérito aos GAL					

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações adequado, sendo crítico em relação à carga burocrática.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)
Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas
	<u>6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas</u>

	<p><u>7.4 - Investimento em serviços básicos locais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>7.5 - Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG <p><u>7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Necessidade de articulação entre OI e AG <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
--	---

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
		Entidade
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão	1	Câmara Municipal
	2	Associação Agrícola
	3	Cooperativa de Economia Solidária
	4	Santa Casa da Misericórdia
	5	Centro Social e Cultural
Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	<p>Existiu alteração da composição do Órgão de Gestão devido ao facto de que os membros do Órgão de Gestão têm mandato de 2 anos.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões presenciais/on-line <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <p>PDR 5</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	<p>Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações.</p> <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>	

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> Resposta a solicitações dos PO Financiadores Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, Reuniões/contactos regulares com os beneficiários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)	
	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	5
	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	5
	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	3
(Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão, Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> Realizou avaliação Intercalar, Pretende realizar avaliação final (Fonte: Inquérito aos GAL)	
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação externa (Fonte: Inquérito aos GAL)	

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores e a dimensão da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilização de documentos de apoio, orientações pelos PO financiadores Dimensão da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de receptividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL, tendo efetuado uma reprogramação financeira anual e a redefinição de metas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
-----------	---------------------

Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL/DLBC	O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações: <ul style="list-style-type: none"> • Reprogramação financeira anual • Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL organizou diversas sessões de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos junto dos potenciais beneficiários e população.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências			
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim			
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos			
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos	Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	50	50	5
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	5	100	4
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	1	100000	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	1	100000	4
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)			
	Grupos de trabalho temáticos			
	Visitas a projetos de investimento,...	82	82	5
	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais			
	Participação em projetos de cooperação	2	30	4
(Fonte: Inquérito aos GAL)				
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Sim Inquérito (Fonte: Inquérito aos GAL)			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

Tendo em conta a dispersão geográfica do território de intervenção da ASDEPR, para garantir uma maior proximidade da população, a ASDEPR tem uma permanência física em 3 concelhos, com a ETL sediada na Lagoa e com 2 Animadores Locais nos

concelhos de Nordeste e Povoação. As ações de animação e de acompanhamento da EDL são executadas pela equipa técnica sob orientação da Unidade de Gestão, com a participação dos parceiros do GAL.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 156 candidaturas rececionadas, as quais corresponderam ou superaram as expetativas do GAL. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de 55,8% das candidaturas recebidas. A falta de dotação financeira, o cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários e dos projetos e a falta de documentos necessários à instrução da candidatura e os prazos reduzidos, foram os fatores que mais condicionaram a aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																				
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																				
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>6.4</td><td>3</td></tr><tr><td>7.2</td><td>5</td></tr><tr><td>7.4</td><td>6</td></tr><tr><td>7.5</td><td>3</td></tr><tr><td>7.6</td><td>3</td></tr></table> <p>Condições de elegibilidade dos promotores, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	6.4	3	7.2	5	7.4	6	7.5	3	7.6	3																								
PI/TI	Escala de 1 a 6																																				
6.4	3																																				
7.2	5																																				
7.4	6																																				
7.5	3																																				
7.6	3																																				
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																				
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>6.4</th><th>7.2</th><th>7.4</th><th>7.5</th><th>7.6</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Critérios de seleção das operações</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		6.4	7.2	7.4	7.5	7.6	Falta de dotação financeira disponível	x	x	x	x	X	Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x	X	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x	X	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x	x	X	Critérios de seleção das operações	x	x	x	x	X
	6.4	7.2	7.4	7.5	7.6																																
Falta de dotação financeira disponível	x	x	x	x	X																																
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários	x	x	x	x	X																																
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x	X																																
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x	x	x	x	X																																
Critérios de seleção das operações	x	x	x	x	X																																

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:
Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
6.4.1	23	14,7	1.799.571,12	38,6	10	43,5	56,5
7.2.1	22	14,1	293.465,46	6,3	18	81,8	18,2
7.4.1	36	23,1	1.330.592,88	28,5	23	63,9	36,1
7.5.1	61	39,1	981.757,69	21,1	26	42,6	57,4
7.6.1	14	9,0	257.542,44	5,5	10	71,4	28,6
TOTAL	156	100,0	4.662.929,59	100,0	87	55,8	44,2

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRORURAL +, 30 set 2021

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso de 89,6% e a taxa de execução era de 90,7%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																														
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																														
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																														
	<table><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>6.4</td><td>x</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>7.2</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.4</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.5</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.6</td><td></td><td>x</td><td></td><td>x</td></tr></table>	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	6.4	x			X	7.2	X				7.4	X				7.5		X			7.6		x		x
	PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																										
	6.4	x			X																										
	7.2	X																													
	7.4	X																													
	7.5		X																												
7.6		x		x																											
Fonte: Inquérito aos GAL																															
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC	N/A																														
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção	N/A																														
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																														
	Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não participados	6.4., 7.4, 7.6																													
	Estado de maturação do projeto apresentado em candidatura	6.4., 7.4, 7.6																													
	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	6.4., 7.4.																													
	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	6.4., 7.4, 7.5																													
	Atrasos no pagamento de pedidos de reembolso	6.4., 7.2, 7.4, 7.5, 7.6																													
Fonte: Inquérito aos GAL																															

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Despesa Pública contratualizada (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Despesa Pública Aprovada em vigor (Euros)	Despesa Pública Executada (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
6.4.1		10	429.022,00	438.727,00			102,3
7.2.1		18	600.533,00	608.285,00			101,3
7.4.1		23	991.478,00	1.002.285,00			101,1
7.5.1		26	1.122.661,00	1.130.744,00			100,7
7.6.1		10	432.590,00	437.656,00			101,2
Total	3.990.161,18	87	3.576.284,00	3.617.697,00	89,6	90,7	101,2

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRORURAL +, 30 set 2021

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a os indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	N/A										
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>										
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	<p>Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável)</p> <table> <tr> <td>6.4</td><td>3</td></tr> <tr> <td>7.2</td><td>4</td></tr> <tr> <td>7.4</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.5</td><td>4</td></tr> <tr> <td>7.6</td><td>3</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	6.4	3	7.2	4	7.4	5	7.5	4	7.6	3
6.4	3										
7.2	4										
7.4	5										
7.5	4										
7.6	3										
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais										

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para quase todos os Objetivos Específicos definidos na EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a concretização dos objetivos do DLBC	Ver Quadro em baixo

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:

Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)

Objetivo Específico	Nível de contributo
1. Fomentar a diversificação económica das zonas rurais através da promoção de condições para o desenvolvimento de atividades não agrícolas nas explorações agrícolas e a criação de iniciativas empresariais	
2. Aumentar o acesso das populações a serviços e infraestruturas de apoio à comunidade local, com vista à melhoria da qualidade de vida e promoção do combate à pobreza e exclusão social, incluindo sustentabilidade ambiental	
3. Dinamizar atividades e serviços de apoio turístico nas zonas rurais, como alavanca para que estas zonas se tornem atrativas para quem lá vive e para quem as visita	
4. Promover a conservação, recuperação e valorização do património natural e cultural	
5. Desenvolver e implementar atividades de cooperação da ação local	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo faco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)

	Reforço da governança local	4
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local	4
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação	3
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)	3
	Trabalho em rede/colaboração no território	2
	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	2
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	3
	Capacidade para gerir vários fundos	
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	5
	Cooperação com outros territórios	4
	Mobilização da comunidade local comunidade local	
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	3
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	4
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	4
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	5
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	4
	Inovação dos projetos apoiados	2
	Qualidade dos projetos apoiados	3
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	2
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	3
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	3
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	4
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	3

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que não existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento .

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Sim, do PT2020 e de outras fontes de financiamento Adequação das fontes de financiamento – sim Articulação - A priori: com a conceção de projetos, com ações com execução atribuída a fontes de financiamento diversificadas, assumindo uma lógica de complementaridade de investimentos

Ficha de Avaliação

GAL GRATER



Entidade Gestora: GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional

Território de intervenção:

O território de intervenção do GAL abrange as ilhas Terceira e Graciosa

Mapa do Território de intervenção:



População total abrangida 60.828 Habitantes

Área: 461 km²

COERÊNCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC asseguram a coerência interna em cada um destes instrumentos e com as EIDT e as EDL, em termos de objetivos, grupos alvo, recursos e resultados a alcançar, e entre as várias escalas territoriais e as partes interessadas do território, de modo a criar sinergias e a potenciar o desenvolvimento dos territórios?

DLBC1. Papel dos DLBC na concretização das prioridades das EDL**SQ1. Os PDCT e DLBC contratualizados estavam alinhados com as respetivas EIDT e EDL?**

A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados pelo PRORURAL + para a implementação do DLBC, sendo mencionado que o Eixo IV é enquadrado pelas Medidas 19.3. Preparação e realização de Atividades de cooperação e 19.4. Apoio a custos de funcionamento e animação, que são alvo de candidaturas separadas, o que na perspetiva do GAL não devia acontecer.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 1 E 2:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 1. Objetivos identificados nas EDL global que não constam no DLBC e intervenções do DLBC que não constam dos objetivos das EDL	A EDL estava alinhada com as necessidades identificadas para o território e com os apoios disponibilizados										
Indicador 2. Listagem de prioridades de investimento contemplados pelo DLBC por grau de adequação	<p>Grau de adequação das prioridades de investimento contemplados no DLBC (Escala 1 – Nada adequada a 6 – Muito adequadas; N/A PI não previsto na EDL)</p> <table border="1"> <tr> <td>6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas</td><td>6</td></tr> <tr> <td>7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.4 – Investimento em serviços básicos locais</td><td>6</td></tr> <tr> <td>7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas</td><td>6</td></tr> <tr> <td>7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental</td><td>6</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p> <p>Áreas tradicionalmente apoiadas pela Abordagem LEADER que não foram contempladas no DLBC Rural - Apoio às ASNL, no que respeita aos serviços que prestam à economia, agricultor,...</p>	6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas	6	7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia	5	7.4 – Investimento em serviços básicos locais	6	7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas	6	7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental	6
6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas	6										
7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia	5										
7.4 – Investimento em serviços básicos locais	6										
7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas	6										
7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental	6										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 1 E 2:**Objetivos da EDL/DLBC contratualizada**

Objetivos da EDL/DLBC Contratualizado (2ª fase)
I. Qualificação e diversificação da economia rural
II. Criação de condições para a fixação e atração de população, através da promoção da coesão social e territorial
III. Afirmação da identidade rural através da valorização do Património Cultural e Natural
IV. Promoção da cooperação e do envolvimento dos atores locais na implementação da EDL

Fonte: Candidatura DLBC 1ª Fase; Candidatura DLBC 2ª Fase.

De referir que na Região Autónoma dos Açores o processo decorreu em 2 fases, sendo que na 1ª fase, apenas foram aferidos o cumprimento de um conjunto de condições de acesso associadas à composição do GAL, território de intervenção, e capacidade técnica da parceria/GAL para assumir as funções associadas à implementação da EDL. Na 2ª Fase os GAL que cumpriram as condições de acesso foram selecionados para elaborar a EDL para a sua área de intervenção.

O GAL refere que a EDL foi elaborada ainda antes do lançamento formal das regras de aplicação de operações no âmbito do DLBC, integrada no PRORURAL+ e, portanto, nessa altura o GAL não tinha conhecimento do papel vinculativo dos pareceres da

entidade com competência em matéria de solidariedade social, nem conhecia a Carta Social, que dá a conhecer a rede de serviços e equipamentos sociais existentes, o que penalizou a implementação da EDL. Uma outra questão refere-se às necessidades que o diagnóstico identifica em termos de infraestruturas de apoio para a utilização e rentabilização de recursos endógenos e de integração das estruturas de apoio com as atividades comerciais e produtivas. Estas necessidades específicas foram inicialmente enquadradas no leque de apoios da Intervenção 7.2., no entanto, a elegibilidade dos beneficiários está circunscrita a entidades com CAE social e, portanto, deixa de fora a criação de infraestruturas locais com capacidade para apoiar as atividades económica.

SQ2. As tipologias de intervenção/ação contratualizadas, a alocação de verbas e a definição dos indicadores de realização e de resultados tinham correspondência com as prioridades dos PDCT e DLBC?

A dotação financeira global contratualizada foi de 3.853.045,62€ de Despesa Pública, sendo que para o GAL este montante é considerado adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 3. Tipologias de intervenção mobilizadas no DLBC e respetivo peso na alocação de despesa em candidatura, contratualizado e atual (análise comparativa)	Dotação 3.853.045,62€ de Despesa Pública										
Indicador 4. Adequação do Financiamento contratualizado	<p>Adequação do Financiamento contratualizado (1- Subfinanciamento (dotação reduzida face às prioridades) 2- financiamento ajustado 3- Sobrefinanciamento (dotação excessiva face às prioridades);</p> <table border="1"> <tr> <td>6.4</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.2</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.4</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.5</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> <tr> <td>7.6</td><td>2 . Financiamento adequado</td></tr> </table> <p>Fonte: Inquérito Fonte: Inquérito aos GAL</p>	6.4	2 . Financiamento adequado	7.2	2 . Financiamento adequado	7.4	2 . Financiamento adequado	7.5	2 . Financiamento adequado	7.6	2 . Financiamento adequado
6.4	2 . Financiamento adequado										
7.2	2 . Financiamento adequado										
7.4	2 . Financiamento adequado										
7.5	2 . Financiamento adequado										
7.6	2 . Financiamento adequado										
Indicador 5. Avaliação da cobertura de TI por indicadores e metas associadas a cada tipologia: (análise por TI)	- PI/TI com indicadores e metas: todas.										
Indicador 6. Avaliação da adequação dos indicadores e metas à natureza das medidas associadas às TI	Existe correspondência entre os indicadores de realização e resultado e a natureza das medidas previstas e os indicadores são considerados adequados pelo GAL.										
Indicador 7. Avaliação da proporcionalidade das metas face ao investimento alocado	N/A										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 3, 4, 5, 6 E 7:

O GAL refere que a EDL foi elaborada ainda antes do lançamento formal das regras de aplicação da Submedida 19.2. que apoia a realização de operações no âmbito do DLBC, integrada no PRORURAL+ e, portanto, nessa altura o GAL não tinha conhecimento do papel vinculativo dos pareceres da entidade com competência em matéria de solidariedade social, nem conhecia a Carta Social, que dá a conhecer a rede de serviços e equipamentos sociais existentes. Uma outra questão refere-se às necessidades que o diagnóstico identifica em termos de infraestruturas de apoio para a utilização e rentabilização de recursos endógenos e de integração das estruturas de apoio com as atividades comerciais e produtivas. Estas necessidades específicas foram inicialmente enquadradas no leque de apoios da Intervenção 7.2., no entanto, a elegibilidade dos beneficiários está circunscrita a entidades com CAE social e, portanto, deixa de fora a criação de infraestruturas locais com capacidade para apoiar as atividades económica.~

SQ3 Foram garantidas as articulações necessárias com outros instrumentos com incidência nos mesmos territórios (ex.: PEDU, PARU, PAICD, PROVERE, CLDS, TEIP e outras políticas públicas com forte incidência territorial, p.e. gestão de resíduos)? Foram garantidas as articulações do DLBC necessárias com outros instrumentos de financiamento?

O GAL considera que a EDL se articula com a Estratégia de Desenvolvimento do Território nomeadamente o PRORURAL+ e o PO Açores 2020.

O GAL menciona que existem tipologias de projetos e de beneficiários que têm condições de elegibilidade para optar entre o AÇORES2020 (FEDER) e o PRORURAL+ (FEADER), pelo que além de se garantir a complementaridade, o GAL tem também de garantir não a sobreposição de apoios. Neste contexto, refira-se que a articulação com os outros instrumentos de financiamento nem sempre tem sido fácil nem facilitada, embora o GAL GRATER faça um esforço no sentido de evitar o duplo financiamento do projeto ou dos mesmos beneficiários.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 8:

Indicador	Resposta
Indicador 8. Instrumentos de incidência territorial com os quais a EDL foi articulada	<p>O GAL não referiu a articulação do DLBC com nenhuma entidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • NA (Fonte: Inquérito ao GAL)

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 8:

A GRATER tem desenvolvido e participado em outras atividades e projetos que ajudam a manter e/ou aumentar a sua visibilidade e intervenção no território, nomeadamente as seguintes:

- ▪ Craft & Art5 - Capacitar pela inovação, apoiado no âmbito do INTERREG V MAC 2014-2020 (FEDER), visa uma abordagem baseada no desenvolvimento de competências de empreendedorismo e inovação, que permitam às unidades produtivas artesanais uma maior diversificação e diferenciação de produtos, potenciando a utilização das matérias-primas locais e afirmação em novos circuitos de mercado. No âmbito deste projeto realizou-se várias ações de formação e workshops (p.e., inovação nas artes e ofícios, tecelagem, acessórios de moda, estratégias de venda e comunicação).
- ▪ Associação GeoParque Açores (GeoAçores), cuja presidência da Assembleia-geral dos corpos sociais se encontra na responsabilidade da GRATER, visa implementar uma estratégia turística que dinamize atividades relacionadas com o geoturismo, articulando a proteção do meio ambiente com a exploração sustentada de animação turística.
- ▪ Desenvolvimento de ações de formação e de capacitação de diversos públicos-alvo:

DLBC3. Contributo do modelo de aprovação/ negociação dos DLBC para promover o alinhamento estratégico entre instrumentos e prioridades

SQ4. O modelo adotado no PT2020 para ambos os instrumentos, assente num processo concorrencial com pré-qualificação seguido de uma negociação, garantiu a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC e a eficiência da sua implementação?

O GAL faz uma avaliação relativamente crítica do modelo de aprovação/negociação, considerando que é um modelo que apenas contribui para a transparência do processo de seleção dos GAL, indicando na entrevista que considera que este processo devia decorrer em simultâneo com o do Continente.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 9, 10. E 11.

Indicador	Resposta
Indicador 9. Contributo do modelo de aprovação/negociação para reforçar a relevância e articulação estratégica da abordagem da EDL e da programação do DLBC aos problemas de desenvolvimento do território	Contributo do modelo de aprovação/negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Relevância do instrumento para a estratégia 1
	Coerência entre o instrumento e as prioridades da intervenção no território 2
	Adequação da parceria aos objetivos, potencial de mobilização de recursos 1
	Transparência do processo de seleção dos GAL 5
	Simplificação do processo de seleção 1
	Celeridade do processo de seleção 1
	Aumento da qualidade das EDL 2
	Criação de novas parcerias nos territórios 3
	Envolvimento dos parceiros na EDL 4
	Dotação financeira atribuída associada à qualidade e aos objetivos das EDL 1
	Simplificação do processo de seleção e aprovação das EDL/DLBC 1
	Fonte: Inquérito aos GAL
Indicador 10. Listagem dos modelos de aprovação/negociação alternativos identificados	Não foram identificados modelos alternativos
Indicador 11. Caracterização do tipo de contributo do processo de negociação e das alterações introduzidas	Contributo do processo de negociação para os parâmetros identificados (escala 1- nulo a 6 muito elevado)
	Melhorar o alinhamento entre objetivos e medidas NA
	Melhorar a coerência entre a alocação de verbas e as necessidades definidas
	Melhorar o alinhamento entre medidas e resultados
	Melhorar a adequação dos indicadores às tipologias de intervenção
	Melhorar a adequação das metas aos resultados esperados
	Aumentar a incorporação de princípios horizontais (inovação, parceria,...)
	Assegurar o cumprimento dos requisitos de conteúdos definidos em sede de aviso de concurso
	Assegurar o cumprimento de requisitos administrativos definidos em sede de concurso
	Incrementar/clarificar os conteúdos da proposta
	Fonte: Inquérito aos GAL

DLBC4. Adequação do envolvimento dos atores para garantir o melhor desenho da EDL e do DLBC e a sua concretização, nomeadamente a sua articulação com outros instrumentos com incidência no mesmo território

SQ6. Qual a participação das entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais no território na conceção das estratégias? Como se efetivou e que resultados teve esta participação?

A parceria que constitui o GAL é composta por constituída por 87 associados (mais 5 do que 2015 no momento da elaboração da EDL):

- 32 entidades públicas (36,8%): 3 câmaras municipais e 29 (das 34) juntas de freguesia;
- 55 entidades privadas (63,2%): 10 IPSS (incluindo 3 Santas Casas da Misericórdia); 15 Associações sem fins lucrativos (4 do ramo agrícola, 7 culturais, 1 do setor das pescas, 1 ligada ao ambiente, 1 de jovens e 1 desportiva); 7 Cooperativas (5 do ramo agrícola, 1 cultural e 1 ligada ao setor das pescas); 7 Empresas; 10 Empresários em nome individual; 3 Pessoas singulares; 1 Fundação; 1 Câmara do Comércio; e 1 Instituto ligado à cultura.

Esta composição da parceria evidencia um esforço constante da GRATER de mobilização dos atores locais e no aproveitamento e potencialização dos seus conhecimentos e capacidades em prol do desenvolvimento do território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 12, 13, 14, 15, 16 E 17:

Indicador	Resposta
Indicador 12. Grau de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	Grau de Participação (1- não participaram; 6 – participaram com muita frequência)
	Municípios6
	Juntas de freguesia6
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)5
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)1
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)5
	Agências públicas da administração Central1
	Agências públicas da administração Regional1
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)5
	Outras. Quais?
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 13. Tipo de Participação de entidades representativas dos setores económico, social e ambiental e das agências públicas responsáveis pela implementação das políticas setoriais na definição da EDL por tipo de entidade	<ul style="list-style-type: none">Municípios - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)Juntas de freguesia - Sessões Públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos) Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva)Entidades privadas com fins lucrativos (empresas) - Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário (substantiva) <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 14. Tipo de resultados gerados pela participação das diferentes entidades	O GAL considera que a participação destas entidades produziu os seguintes resultados <ul style="list-style-type: none">Poucos resultados efetivos, mas produziu uma perceção de participação que é relevante no territórioConduziu à identificação e consensualização de projetos estratégicos/prioritários <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 15. Representatividade setorial e territorial da parceria. (Tipologia de parceiros por natureza jurídica da instituição e setor de atividade).	O GAL é constituído por XX entidades Fonte: GAL
Indicador 16. Participação dos parceiros do GAL na conceção da estratégia	Alguns parceiros (Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e ESNL) que constituem o GAL participaram na conceção da EDL <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 17. Tipo de participação dos parceiros do GAL	Os parceiros foram envolvidos na conceção da EDL através de Sessões públicas de debate, Inclusão em grupos de trabalho, Resposta a questionário e Outras <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Na configuração da implementação e na implementação concreta dos PDCT e dos DLBC estão presentes mecanismos que asseguram uma governação e implementação destes instrumentos eficiente?

DLBC5. Contributo do envolvimento dos diversos atores para a boa implementação dos DLBC

SQ7. O envolvimento dos diversos stakeholders e das populações foi um fenómeno pontual ou continuado na fase de implementação do DLBC?

O GAL procura envolver de forma continuada os parceiros na implementação da EDL.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 18 E 19:

Indicador	Resposta/Evidências		
	Grau de Envolvimento dos stakeholders		
	Tipo de entidade	Envolvimento	Forma de envolvimento
Indicador 18. Nível de envolvimento dos stakeholders na implementação do DLBC	Municípios	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	Juntas de freguesia	Sim, de forma continuada	Inclusão em grupos de trabalho
	CIM/AM		
	POR/CCPPOR/CCDR		
	Entidades representativas do Setor Económico (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Ambiental (sem fins lucrativos)	Sim, de forma pontual	Inclusão em grupos de trabalho
	Entidades representativas do Setor Social (sem fins lucrativos)		
	Agências públicas da administração Central		
	Agências públicas da administração Regional		
	Entidades privadas com fins lucrativos (empresas)	Sim, de forma pontual	Inclusão em grupos de trabalho
Fonte: Inquérito aos GAL.			
Indicador 19. Resultados do envolvimento dos stakeholders	<p>O GAL considerada que o envolvimento de diferentes entidades na implementação do DLBC contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de recursos, • Continuidade de intervenções <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>		

DLBC6. Adequação do modelo de gestão do DLBC à sua implementação

SQ8. As competências delegadas nas CIM/AM e GAL são as que melhor garantem, não só uma eficiente gestão dos contratos como também o desenvolvimento do potencial de intervenção desses organismos nos respetivos territórios (animação)? Quais as vantagens do modelo de delegação de competências atual (OI) em comparação com uma gestão administrativa mais centralizada nas AG, nomeadamente face aos resultados atingidos (em termos de indicadores selecionados e de superação de metas definidas)? Com os modelos de delegação de competências adotados estão garantidos os requisitos de confiança, qualidade e eficiência dos procedimentos delegados?

O GAL avaliou de forma bastante positiva as competências delegadas, as quais abrangem os procedimentos relativos à abertura de avisos para apresentação de candidaturas, análise das candidaturas, proposta de decisão e análise de pedidos de pagamento.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 20, 21 E 22:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 20. Grau de pertinência/ adequação das competências delegadas	Grau de a pertinência/ adequação das competências delegadas no GAL por PO financiador (Escala 1- Nada pertinentes/adequadas a 6 – Totalmente pertinentes/adequadas) – Indicador 20
Indicador 21. Tipo de contributo do modelo de contratos de financiamento com delegação de competências para a eficácia das intervenções com delegação de competências, segundo as dimensões de gestão consideradas	

Indicador	Resposta/Evidências
	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização de resultados Resposta a necessidades do território <p>Contributo neutro do modelo de contratos de financiamento com delegação de competência para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Simplificação administrativa Redução da carga administrativa <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>
Indicador 22. Listagem de competências não delegadas que poderiam ter sido delegadas	<p>Competências que poderiam ter sido delegadas pelo PDR:</p> <ul style="list-style-type: none"> Formalizar a concessão dos apoios (envio do termo de aceitação para os beneficiários) <p>(Fonte Inquérito ao GAL)</p>

SQ9. Os processos de articulação entre as AG e as equipas das CIM/AM e GAL encontram-se definidos e funcionam?

O GAL considera que a comunicação com as AG é determinante para uma boa implementação do DLBC, sendo mencionado na entrevista que tem existido uma boa articulação com a AG.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 23 E 24:

Indicadores	Resposta/Evidências										
Indicador 23. Tipos de mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Mecanismos de articulação com o PDR:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reuniões periódicas Emissão de pareceres Reuniões de coordenação Ligação com um ponto focal <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>										
Indicador 24. Funcionamento dos mecanismos de articulação entre as AG e as Equipas do GAL	<p>Avaliação do funcionamento dos mecanismos de articulação (Escala 1 – não funcionam a 6 funcionam muito bem)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th><th>PDR</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reuniões periódicas</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Emissão de pareceres</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Reuniões de coordenação</td><td>2</td></tr> <tr> <td>Ligação com um ponto focal</td><td>2</td></tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		PDR	Reuniões periódicas	2	Emissão de pareceres	2	Reuniões de coordenação	2	Ligação com um ponto focal	2
	PDR										
Reuniões periódicas	2										
Emissão de pareceres	2										
Reuniões de coordenação	2										
Ligação com um ponto focal	2										

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 23 E 24:

O GAL refere que no início da implementação da EDL existiram algumas dificuldades, mas houve uma evolução e o balanço é positivo com uma crescente capacidade de resposta por parte da AG às necessidades do GAL, quer em termo da clareza dos esclarecimentos prestados, quer no tempo de resposta. O balanço da experiência de operacionalização conjunta com a AG PRORURAL+ é positivo, com abertura e disponibilidade para responder às solicitações do GAL e com suficiente partilha de informação.

DLBC7. Suficiência dos recursos afetos à gestão dos DLBC face ao modelo de gestão contratualizado

SQ10. Os GAL/CIM/AM dispõem dos recursos necessários para assumir as competências delegadas?

O GAL considera que a dotação financeira afeta às atividades de gestão da contratualização é adequado. A dimensão da equipa técnica é considerada moderadamente adequada. A Equipa Técnica Local é constituída por uma coordenadora e com 2 departamentos (técnico e administrativo) com 3 pessoas. Adicionalmente, em virtude da descontinuidade geográfica do território de intervenção, que se reparte por duas ilhas, foi estabelecida uma parceria com a Câmara Municipal de Santa Cruz

da Graciosa, para assegurar apoio técnico presencial na ilha Graciosa, através da disponibilização de um espaço e de um funcionário, que tem as funções de animador local.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 25, 26, 27, 28, 29, 30 E 31:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 25. Dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização (Cálculo da % face ao montante contratualizado)	963.231 € Despesa Pública
Indicador 26. Representatividade do financiamento associado à atividade de gestão do GAL no conjunto do financiamento da atividade da entidade gestora (grau de dependência).	Peso do financiamento associado aos custos de financiamento da gestão do DLBC no conjunto da atividade e financiamento da entidade gestora: 85% (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 27. Adequação da dotação Financeira afeta às atividades de gestão da contratualização	Grau de adequação 5 (Escala de 1- nada adequada a 6- totalmente adequada). (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 28. Nº de elementos da equipa técnica afeta à gestão do DLBC (internos e externos)	Elementos internos: 5 Elementos externos: (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 29. Grau de adequação do nº de elementos da Equipa técnica afeta ao DLBC	Adequação do número dos elementos da equipa técnica: pontuação 4 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 30. Grau de adequação das competências dos elementos da equipa técnica	Adequação das competências dos elementos da equipa técnica: pontuação 5 (escala 1 – Nada adequados a 6- Totalmente adequados) (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 31. Tipo de necessidades/problemas da equipa técnica	Necessidades/problemas da equipa técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de elementos da ETL • Excessiva polivalência dos técnicos (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ11. As equipas de gestão dos GAL estavam capacitadas para assegurar uma eficiente implementação, monitorização e avaliação do DLBC?

O GAL considera que a Equipa Técnica Local está globalmente capacitada para desempenhar as funções que lhe estão atribuídas tendo participado em diversas ações de formação e capacitação, as quais foram consideradas adequadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 32, 33 E 34:

Indicador	Resposta/Evidências						
Indicador 32. Tipo de ações de capacitação realizadas	Ações de capacitação realizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação Pública, • Sistemas de Informação • Monitorização e Avaliação Fonte: Inquérito aos GAL						
Indicador 33. Adequação das ações de capacitação desenvolvidas	Adequação das ações de capacitação desenvolvidas (Escala 1- Nada adequado a 6 – Totalmente adequado) <table border="1"> <tr> <td>Contratação Pública</td><td>3</td></tr> <tr> <td>Sistemas de Informação</td><td>5</td></tr> <tr> <td>Monitorização e Avaliação</td><td>5</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	Contratação Pública	3	Sistemas de Informação	5	Monitorização e Avaliação	5
Contratação Pública	3						
Sistemas de Informação	5						
Monitorização e Avaliação	5						
Indicador 34. Áreas de maior necessidade de ações de capacitação	Áreas de maior necessidade de ações de capacitação: <ul style="list-style-type: none"> • Contratação pública, contabilidade pública, licenciamentos Fonte: Inquérito aos GAL						

DLBC8. Adequação e eficácia do processo de elaboração dos Avisos de concurso e da sua calendarização à implementação da DLBC

SQ12. Os avisos foram previamente articulados com os organismos intermédios – CIM/AM e GAL, existindo flexibilidade para adaptar o aviso à realidade específica de cada território?

Cabe à GRATER elaborar uma proposta de calendário para a publicação de avisos de aberturas dos concursos para as medidas/submedidas constantes da Estratégia, assim como, os respetivos avisos de abertura de concursos, os quais são submetidos para aprovação pela Autoridade de Gestão (AG) do PRORURAL+.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 35 E 36:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 35. Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura de Candidaturas	Grau e tipo de envolvimento e participação do GAL na elaboração dos Avisos de Abertura
	PDR
	Definição do calendário de abertura dos AAC
	Foram responsáveis pela definição
	Dotação financeira
	Foram responsáveis pela definição
	Definição das TO/medidas
	Foram responsáveis pela definição
	Prazos de apresentação das candidaturas
	Foram responsáveis pela definição
	Definição dos requisitos (formais e documentais)
	Deram contributos e foram parcialmente integrados
	Definição de indicadores
	Foram responsáveis pela definição
	Critérios de seleção das operações
	Foram responsáveis pela definição
	Ações de divulgação, informação e publicidade realizadas
	Foram responsáveis pela definição
	Adaptação dos avisos às especificidades territoriais
	Foram responsáveis pela definição
Fonte: Inquérito aos GAL	
Indicador 36. Lista de especificidades territoriais existentes nos avisos	.

SQ13. Os calendários de abertura de Avisos para operações integradas nestes instrumentos e os prazos de submissão de candidaturas corresponderam às efetivas necessidades dos territórios e são os que melhor se adequam à operacionalização destes tipos de instrumentos (contratualização)?

Os Avisos e respetivos calendários foram elaborados pelo GAL com base numa articulação com a AG considerando que foram adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 37:

Indicador	Resposta/Evidências				
Indicador 37. Grau de adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas	Adequação dos calendários de abertura de Avisos para operações integradas e dos prazos de submissão de candidaturas (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)				
	PI	Tempo entre a realização das ações de divulgação e o prazo para submissão das candidaturas	Tempo de duração do AAC (desde a abertura até ao encerramento)	Ritmo de lançamento dos concursos	Promoção de articulação entre os concursos/projetos
	6.4	NA			
	7.2				
	7.4				
	7.5				
	7.6				
	Fonte: Inquérito aos GAL				

SQ14. Os Avisos para operações, no âmbito dos dois Instrumentos, incluíram as tipologias de projetos que permitiam concretizar eficazmente os objetivos das EDL e os respetivos indicadores de realização e de resultado?

O GAL faz uma avaliação bastante positiva das diferentes TO afetas à EDL, permitindo dar continuidade ao trabalho que vêm desenvolvendo no território.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 38 E 39:

Indicador	Resposta/Evidências																														
Indicador 38. Nº de tipologias de operações previstas na DLBC vs. TO com concurso lançado	No caso do PDR todas as Prioridades de investimento contratualizadas tiveram vários concursos abertos. As PI integradas no PO Regional apenas foram operacionalizadas através do SI2E e + COESO (Emprego Interior Emprego Urbano e Empreendedorismo Social).																														
Indicador 39. Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado, segundo as dimensões de adequação (Objetivos, indicadores, ...)	Grau de adequação das TO/medidas com concurso lançado (Escala 1 Nada Adequados a 6 – Totalmente adequados)																														
	<table><tr><th>PI</th><th>Objetivos da EDL e DLBC</th><th>Indicadores de realização e resultados</th><th>Público-alvo</th><th>Necessidades do território</th></tr><tr><td>6.4</td><td>NA</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.2</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.4</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.5</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.6</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território	6.4	NA				7.2					7.4					7.5					7.6				
	PI	Objetivos da EDL e DLBC	Indicadores de realização e resultados	Público-alvo	Necessidades do território																										
	6.4	NA																													
	7.2																														
	7.4																														
	7.5																														
7.6																															
Fonte: Inquérito aos GAL																															

DLBC9. Adequação do processo de análise e seleção de operações à eficaz implementação do DLBC

SQ15. O Processo de análise e seleção de operações foi o mais adequado e eficaz à implementação dos PDCT e DLBC?

O GAL considera de uma forma geral o processo de análise e seleção de operações adequado.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 40,41 E 42:

Indicador	Resposta/Evidências					
Indicador 40. Grau de adequação do processo de análise e seleção de operações	Adequação do processo de análise e seleção de operações (Escala 1 Nada Adequados a 6 - Totalmente adequados)					
		6.4	7.2	7.4	7.5	7.6
	Procedimentos definidos para a análise e seleção das operações (<i>check-list</i> , manual de procedimentos, prazos)	NA				
	Critérios de seleção					
	Metodologia de apuramento do mérito					
	Dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas					
	Periodicidade das reuniões do órgão de gestão					
	Carga burocrática					
	Interação com o SI FSE					
	Interação com o SI FEDER					
	Interação com o SI PDR/					
	Interação com o SI IFAP					
	Interação com outros SI					
Fonte: Inquérito aos GAL						

Indicador 41. Tempo médio de análise das candidaturas, por tipologia de operação	Os prazos de análise atribuídos ao GAL não foram cumpridos nas <ul style="list-style-type: none"> 6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas 7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia 7.4 - Investimento em serviços básicos locais 7.5 - Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas 7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 42. Tipologia de motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas	Motivos dos desvios dos prazos de análise de candidaturas <u>6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <u>7.2 – Investimento em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e economia de energia</u> <ul style="list-style-type: none"> Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <u>7.4 - Investimento em serviços básicos locais</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas Necessidade de obtenção de parecer obrigatório por parte de outras entidades <u>7.5 - Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas <u>7.6 – Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nº de candidaturas recebido Reduzida dimensão da equipa com funções de análise de candidaturas Necessidade de articulação entre OI e AG Complexidade dos procedimentos de verificação das condições de admissibilidade e análise de mérito das candidaturas (Fonte: Inquérito aos GAL)

SQ16. Qual o envolvimento dos parceiros na análise e seleção de operações?

O envolvimento dos parceiros no processo de decisão ocorre através do Órgão de Gestão, o qual é composto por 5 entidades.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 43, 44, 45, 46 E 47:

Indicador	Resposta/Evidências	
Indicador 43. Nº de elementos que compõem o órgão de gestão		Entidade
	1	Município de Angra do Heroísmo
	2	Município da Praia da Vitória
	3	Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo
	4	Associação de Jovens Agricultores Terceirenses
	5	AJITER - Associação da juventude da ilha terceira

Indicador 44. Motivos de alteração da composição do Órgão de Gestão	Não existiu alteração da composição do Órgão de Gestão (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 45. Tipo de envolvimento do Órgão de Gestão análise e seleção de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões presenciais/on-line • Consulta escrita, emissão de despachos (Fonte: Inquérito aos GAL)		
Indicador 46. Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão no processo de análise e seleção de operações	<p>Adequação do modelo de envolvimento do Órgão de Gestão (Escala 1 – Nada adequado a 6. Totalmente adequado)</p> <table border="1"> <tr> <td>PDR</td> <td>4</td> </tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	PDR	4
PDR	4		
Indicador 47. Tipo de outros parceiros/ stakeholders envolvidos no processo de análise e seleção de operações	<p>Não foi mencionado o envolvimento de outros parceiros/stakeholders no processo de análise e seleção de operações.</p> (Fonte: Inquérito aos GAL)		

DLBC10. Adequação dos processos de monitorização e avaliação à eficaz implementação dos DLBC

SQ17. O modelo implementado de monitorização/ acompanhamento financeiro, físico e estratégico adotados pela AD&C, AG dos PO financiadores e CIM/AM e GAL é o mais adequado tendo em vista o acompanhamento on time dos contratos e a identificação de desvios face ao planeado? Foram garantidas as condições técnicas para esse acompanhamento? Os atores envolvidos são os mais adequados?

Os mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados foram considerados globalmente adequados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 48, 49, 50, 51 E 52:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 48. Tipos de mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta a solicitações dos PO Financiadores, • Definição de indicadores de monitorização pelo GAL, • Elaboração de relatórios de monitorização periódicos, • Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço, • Reuniões/contactos regulares com os beneficiários (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 49. Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados	<p>Grau de adequação dos mecanismos de monitorização e acompanhamento implementados (Escala 1 – Nada adequados a 6 Totalmente adequados)</p> <table border="1"> <tr> <td>Resposta a solicitações dos PO Financiadores</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Definição de indicadores de monitorização pelo GAL</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Elaboração de relatórios de monitorização periódicos</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço</td><td>6</td></tr> <tr> <td>Reuniões/contactos regulares com os beneficiários</td><td>6</td></tr> </table> (Fonte: Inquérito aos GAL)	Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6	Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	6	Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6	Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6	Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6
Resposta a solicitações dos PO Financiadores	6										
Definição de indicadores de monitorização pelo GAL	6										
Elaboração de relatórios de monitorização periódicos	6										
Realização de reuniões da Equipa técnica de balanço	6										
Reuniões/contactos regulares com os beneficiários	6										
Indicador 50. Tipo de atores envolvidos na monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão, • Parceiros do GAL, (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 51. Tipo de Avaliação da EDL	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza avaliação contínua, com relatórios periódicos • Realizou avaliação Intercalar (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 52. Entidade/ator responsável pela Avaliação do DLBC	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos do GAL e peritos (Fonte: Inquérito aos GAL)										

SQ18. A diversidade e complexidade das tipologias de intervenções contratadas nos PDCT e DLBC, são um constrangimento a uma eficiente monitorização e avaliação dos contratos?

Os principais constrangimentos a uma eficiente monitorização e avaliação são a diversidade e complexidade de intervenções e a dimensão da equipa técnica.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 53:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 53. Tipo de constrangimentos à monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e complexidade de intervenções, Dimensão da equipa técnica

SQ19. Que medidas de gestão foram identificadas e propostas pelo GAL para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação? Qual o grau de reatividade das AG dos PO financiadores?

No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 54:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 54. Tipo de medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação	No inquérito não foram identificadas medidas de gestão para melhorar os ritmos de execução e a sua adequação à programação (Fonte: Inquérito aos GAL)

DLBC11. Realização das revisões necessárias à EDL e ao DLBC

SQ20. Foram assegurados os mecanismos necessários para a necessidade de revisão e ajustamentos das EDL face a alterações de contexto? Se sim, eles foram implementados? Essas alterações permitiram melhorias no desempenho físico e financeiro?

O GAL considera que foram assegurados os mecanismos para a revisão e ajustamento da EDL, tendo efetuado uma distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida, a redefinição de metas e um maior acompanhamento às entidades beneficiárias

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 55 E 56:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 55. Existência de mecanismos de revisão	Sim foi um exercício do GAL (Fonte: Inquérito aos GAL)
Indicador 56. Tipo de alterações introduzidas nas revisões da EDL /DLBC	<p>O GAL no caso das medidas integradas no PDR fez as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição da alocação financeira por TI/PI/medida Redefinição de metas Maior acompanhamento às entidades beneficiárias <p>Estas alterações contribuíram para melhorar o desempenho físico e financeiro (Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

DLBC12. Conhecimento e reconhecimento que as populações têm da EDL/DLBC

SQ21. Qual o conhecimento e o reconhecimento que as populações têm destes tipos de instrumentos territoriais?

O GAL organizou diversas sessões de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos junto dos potenciais beneficiários e população.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 57, 58 E 59:

Indicador	Resposta/Evidências		
Indicador 57. Existência de estratégia de comunicação do DLBC	Sim		
Indicador 58. Nº e tipo de ações de divulgação junto da população e dos agentes do território	Ações de divulgação, informação, sensibilização e esclarecimentos		
		Nº de ações	Nº de participantes/ abrangidos
			Adesão (escala 1- fraca a 6 elevada)
	Reuniões/encontros com parceiros promovidos	10	20
	Sessões de divulgação e sensibilização e esclarecimento	6	18
	Reuniões, seminários, <i>workshops</i> públicos	3	
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (newsletter, site)	3	
	Produtos de comunicação do GAL/Entidade Gestora (páginas das redes sociais ...)	1	
	Grupos de trabalho temáticos		
	Visitas a projetos de investimento,...		
Indicador 59. Tipo de processos de auscultação sobre o conhecimento que os potenciais beneficiários dos territórios	Feiras, festas temáticas; mostras de produtos locais	3	
	Participação em projetos de cooperação	4	28
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		
	Sim		
	Inquéritos		
	(Fonte: Inquérito aos GAL)		

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 57,58 E 59:

O GAL preconiza um amplo trabalho de divulgação e animação, o qual se encontra no entanto, relativamente limitado dado o volume de trabalho que é exigido para manter a qualidade do processo de análise dos pedidos de apoio, sobretudo, depois de fecharem os períodos de candidatura das várias intervenções. O excesso de burocracia, as exigências administrativas e a necessidade de reportar, contraem a animação do território. Mas a relativa limitação da divulgação e animação não se prende somente com os recursos humanos, mas também com os recursos financeiros: o impedimento de o GAL poder recorrer à Medida 20. Assistência Técnica do PRORURAL+, nomeadamente, na componente destinada ao apoio no âmbito da Rede Rural Nacional, resultou numa pressão técnica e financeira sobre o GAL que, pelo seu interesse e pela função que assume na estrutura da Federação Minha Terra enquanto membro da direção e representante dos GAL da RA Açores, considera essencial a participação e envolvimento nas atividades desenvolvidas por essa entidade e por outras, quer a nível nacional, quer a nível europeu, em benefício do desenvolvimento do seu território de intervenção. Com efeito, a EDL refere que muitas das atividades de animação planeadas estão dependentes de outras candidaturas e refere, nomeadamente, a relevância dos projetos de cooperação interterritorial e transnacional que também permitem atividades desta natureza. Neste âmbito também não tem sido sempre fácil encontrar o equilíbrio, não se tratando apenas da participação em atividades fora do território, mas a organização e promoção de eventos de natureza temática e territorial.

DLBC13. Identificação de boas práticas

No inquérito foram identificadas algumas boas práticas pelo GAL, mas na entrevista estas práticas não foram concretizadas.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 60:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 60. Nº e Tipo de boas práticas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de funcionamento do GAL, • Partilha de conhecimentos, • Sinergias entre projetos e sectores de atividade económica • Cooperação entre beneficiários e stakeholders <p>(Fonte: Inquérito aos GAL)</p>

EFICÁCIA

A configuração e a implementação dos PDCT e dos DLBC (nomeadamente, nível de procura, beneficiários, tipos de projetos, resultados contratualizados resultados previstos e primeiras realizações e resultados) permite atingir os resultados previstos?

DLBC14. Adequação dos níveis de realização física e financeira do DLBC face ao previsto

SQ23. A dinâmica de procura dos beneficiários do DLBC reflete a programação contratualizada?

A dinâmica de procura correspondeu a um total de 180 candidaturas rececionadas, as quais corresponderam ou superaram as expetativas do GAL, exceto na 7.2.. O volume de projetos aprovados traduziu-se posteriormente numa taxa de projetos em execução de 67,2% das candidaturas recebidas. A falta de dotação financeira, o cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários e dos projetos e a falta de documentos necessários à instrução da candidatura e os prazos reduzidos foram os fatores que mais condicionaram a aprovação.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 61, 62, 63 E 64:

Indicador	Resposta/Evidências																																				
Indicador 61. Nº e montante das Candidaturas por tipologias de Intervenção	Ver quadro em baixo																																				
Indicador 62. Fatores condicionantes da adesão	<p>Grau de adesão dos promotores a cada tipologia de intervenção (Escala 1 – Muito fraca a 6 Muito elevada)</p> <table><tr><th>PI/TI</th><th>Escala de 1 a 6</th></tr><tr><td>6.4</td><td>5</td></tr><tr><td>7.2</td><td>2</td></tr><tr><td>7.4</td><td>6</td></tr><tr><td>7.5</td><td>6</td></tr><tr><td>7.6</td><td>5</td></tr></table> <p>Capacidade de incitativa do território, Crise económica, Condições de elegibilidade das operações Fonte: Inquérito aos GAL</p>	PI/TI	Escala de 1 a 6	6.4	5	7.2	2	7.4	6	7.5	6	7.6	5																								
PI/TI	Escala de 1 a 6																																				
6.4	5																																				
7.2	2																																				
7.4	6																																				
7.5	6																																				
7.6	5																																				
Indicador 63. Taxa de admissibilidade, de aprovação e reprovação, por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção	Ver quadro em baixo																																				
Indicador 64. Motivos de reprovação de candidaturas	<p>Motivos de reprovação de candidaturas</p> <table><tr><th></th><th>6.4</th><th>7.2</th><th>7.4</th><th>7.5</th><th>7.6</th></tr><tr><td>Falta de dotação financeira disponível</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Falta de documentos necessários à instrução da candidatura</td><td>x</td><td></td><td>x</td><td>x</td><td>X</td></tr><tr><td>Crítérios de seleção das operações</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td><td>x</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>		6.4	7.2	7.4	7.5	7.6	Falta de dotação financeira disponível			X			Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários		x	x	x	X	Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x	X	Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x		x	x	X	Crítérios de seleção das operações	x	x	x	x	x
	6.4	7.2	7.4	7.5	7.6																																
Falta de dotação financeira disponível			X																																		
Cumprimento de critérios de elegibilidade dos beneficiários		x	x	x	X																																
Cumprimento dos critérios de elegibilidade dos projetos	x	x	x	x	X																																
Falta de documentos necessários à instrução da candidatura	x		x	x	X																																
Crítérios de seleção das operações	x	x	x	x	x																																

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 61, 62,63 E 64:

Candidaturas contratualizadas e rececionadas (Indicador 61)

PI	Candidaturas rececionadas		Custo total apresentado		Projetos em execução	Txa de projetos em execução	Taxa desistência e reprovação
	Nº	%	€	%	Nº	%	%
6.4.1	68	37,8	5.524.730,83	47,5	53	77,9	22,1
7.2.1	42	23,3	2.453.366,55	21,1	27	64,3	35,7
7.4.1	21	11,7	943.629,35	8,1	13	61,9	38,1
7.5.1	43	23,9	2.442.753,17	21,0	24	55,8	44,2
7.6.1	6	3,3	265.409,06	2,3	4	66,7	33,3
TOTAL	180	100,0	11.629.888,96	100,0	121	67,2	32,8

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRORURAL +, 30 set 2021

SQ24. Os níveis atuais de compromisso e execução financeira do DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

À data de 30 de setembro de 2021, o GAL tinha uma taxa de compromisso de 75,8% e a taxa de execução era de 42,7%.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 65, 66, 67,68 E 69:

Indicador	Resposta/Evidências																																			
Indicador 65. Níveis de compromisso e execução DLBC por Prioridade de investimento/tipologia de intervenção																																				
Indicador 66. Tipo de estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação contratualizadas	<table><tr><th colspan="5">Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação</th></tr><tr><th>PI/TI</th><th>Condições de elegibilidade das operações</th><th>Tipo de despesas elegíveis</th><th>Taxa de incentivo</th><th>Contexto socio-económico</th></tr><tr><td>6.4</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>7.2</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.4</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.5</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>7.6</td><td>x</td><td>X</td><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação					PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico	6.4				X	7.2	x	X			7.4	x	X			7.5	x	X			7.6	x	X		
Estrangulamentos ao bom funcionamento das tipologias de operação																																				
PI/TI	Condições de elegibilidade das operações	Tipo de despesas elegíveis	Taxa de incentivo	Contexto socio-económico																																
6.4				X																																
7.2	x	X																																		
7.4	x	X																																		
7.5	x	X																																		
7.6	x	X																																		
Indicador 67. Grau de cumprimento do prazo de execução por PI/TI para a intervenção do conjunto dos DLBC																																				
Indicador 68. Tempos de execução das operações, por tipologias de intervenção																																				
Indicador 69. Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações, por DLBC	<table><tr><th colspan="2">Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações</th></tr><tr><td>Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados</td><td>6.4., 7.2, 7.4, 7.5, 7.6</td></tr><tr><td>Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)</td><td>6.4.</td></tr><tr><td>Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)</td><td>6.4., 7.4, 7.5, 7.6</td></tr></table> <p>Fonte: Inquérito aos GAL</p>	Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações		Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	6.4., 7.2, 7.4, 7.5, 7.6	Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	6.4.	Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	6.4., 7.4, 7.5, 7.6																											
Motivos para o não cumprimento dos tempos de execução das operações																																				
Dificuldades de liquidez e obtenção de financiamento para cobrir os custos não comparticipados	6.4., 7.2, 7.4, 7.5, 7.6																																			
Bloqueamentos institucionais ou administrativos (p.e., licenças)	6.4.																																			
Problemas de gestão do projeto de ordem técnica (complexidade do projeto, exigências das normas técnicas, ...)	6.4., 7.4, 7.5, 7.6																																			

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADORES 65, 66, 67, 68 E 69:
Taxas de compromisso e de execução financeira por Prioridade de Investimento (indicador 65)

	Dotação Despesa Pública contratualizada (euros)	Nº de Candidaturas Aceites pelas entidades/ Contratadas; Aprovadas; Em execução; Concluídas	Despesa Pública Aprovada em vigor (Euros)	Despesa Pública Executada (Euros)	Taxa de compromisso (%)	Taxa de execução (%)	Taxa de realização (%)
	1	2	3	4	(3/1)	(4/1)	(4/3)
6.4.1		53	2.065.936,47	1.328.618,57			64,3
7.2.1		27	648.324,60	329.254,72			50,8
7.4.1		13	292.231,31	219.539,55			75,1
7.5.1		24	643.221,71	555.560,75			86,4
7.6.1		4	100.273,22	86.573,90			86,3
Total	3.853.045,62	121	3.749.987,31	2.519.547,49	97,3	65,4	67,2

Fonte: Lista de Operações dos GAL PRORURAL +, 30 set 2021

SQ26. Os níveis atuais de realização física dos PDCT e das DLBC são adequados face ao previsto? Quais as principais causas para eventuais desvios detetados?

Face aos níveis atuais de compromisso o GAL considera que conseguirá cumprir a os indicadores contratualizados.

TABELA SÍNTESE – INDICADORES 70, 71, 72, 73 E 74:

Indicador	Resposta/Evidências										
Indicador 70. Grau de cumprimento das metas previstas para 2018 (não cumpriu, Cumpriu, Superou)	N/A										
Indicador 71. Fatores explicativos dos desvios em relação às metas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de execução por parte dos beneficiários Fonte: Inquérito aos GAL										
Indicador 72. Capacidade para o GAL vir a cumprir as metas globais definidas no DLBC por PI	Capacidade de cumprimento das metas globais definidas (Escala 1 – Nada provável a 6 Muito Provável) <table> <tr> <td>6.4</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.2</td><td>5</td></tr> <tr> <td>7.4</td><td>6</td></tr> <tr> <td>7.5</td><td>6</td></tr> <tr> <td>7.6</td><td>6</td></tr> </table> Fonte: Inquérito aos GAL	6.4	5	7.2	5	7.4	6	7.5	6	7.6	6
6.4	5										
7.2	5										
7.4	6										
7.5	6										
7.6	6										
Indicador 73. Cumprimento dos critérios de atribuição da reserva de eficiência	Sim (Fonte: Inquérito aos GAL)										
Indicador 74. Indicadores de realização e resultado (sem metas associadas e/ou que não constavam da contratualização)	Não foram indicados indicadores adicionais										

SQ27. Em que medida a implementação do PDCT/DLBC contribui para os objetivos definidos e para o desenvolvimento do território?

A implementação da EDL até ao momento está a contribuir para quase todos os Objetivos Específicos definidos na EDL

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 75:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 75. Nível de contributo expectável das operações para a	Ver Quadro em baixo

concretização dos objetivos do DLBC

INFORMAÇÃO DE DETALHE – INDICADOR 75:**Contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL (Indicador 75)**

Objetivo Específico	Nível de contributo
I. Qualificação e diversificação da economia rural	
II. Criação de condições para a fixação e atração de população, através da promoção da coesão social e territorial	
III. Afirmação da identidade rural através da valorização do Património Cultural e Natural	
IV. Promoção da cooperação e do envolvimento dos atores locais na implementação da EDL	

Legenda: Verde- Contributo evidente; Amarelo - contributo faco; Vermelho -Ausência de evidência de contributo

Fonte: Elaborado pela Equipa de Avaliação.

DLBC15. Valor acrescentado da abordagem LEADER**SQ28. Em que medida a abordagem LEADER integrada no DLBC conseguiu gerar valor acrescentado?**

O GAL destaca o valor acrescentado da abordagem LEADER para a maioria das dimensões consideradas, ainda que a forma como tem sido implementado condicione o alcance do seu potencial.

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 76:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 76. Contributo do DLBC para a criação de valor acrescentado	Valor acrescentado da abordagem LEADER integrada no DLBC (escala 1 – Nulo a 6 – Contributo Elevado)
	Valorização do capital social e humano dos territórios
	Promoção da proximidade com a comunidade local (pessoas, empresas, organizações)
	Maior conhecimento das necessidades e potencialidades do território
	Estímulo ao trabalho em rede entre os atores do desenvolvimento do território
	Densidade e qualidade das interações entre os parceiros (p.e., no âmbito da análise, da discussão e das tomadas de decisão sobre a estratégia atual e futura)
	Densidade e qualidade das interações entre as entidades institucionais no sentido do desenvolvimento do território (p.e., novas oportunidades de interação, atitude proactiva, aprendizagem coletiva)
	Confiança mútua (entre parceiros, entre ETL e parceiros, entre beneficiários/potenciais beneficiários e GAL, entre GAL e RRN, OP, Ags, ...)
	Envolvimento da geração mais jovem e outros grupos específicos relevantes e a incorporação das suas perspetivas de futuro relativamente ao território onde vivem
	Coesão territorial (novas ligações em rede, melhor aproveitamento dos recursos locais, desenvolvimento endógeno)
	Reforço da governança local
	Participação dos atores locais na definição do processo de desenvolvimento local
	Desenvolvimento de práticas inovadoras de governação
	Coordenação entre os diferentes níveis de governação (qualidade das interações/comunicação entre as entidades competentes)
	Trabalho em rede/colaboração no território

	Capacidade de criação de sinergias entre parceiros e envolvimento em torno de objetivos/interesses comuns	4
	Capacidade de interagir/discutir e negociar nos vários níveis do sistema de governação	2
	Capacidade para gerir vários fundos	6
	Relevância do GAL enquanto promotor do desenvolvimento do território	6
	Cooperação com outros territórios	6
	Mobilização da comunidade local comunidade local	6
	Melhoria do sistema de governança (p.e., coordenação entre os níveis de governação local e regional)	4
	Confiança mútua entre a ETL e os parceiros; entre a ETL e os beneficiários e potenciais beneficiários; e entre os parceiros	6
	Potenciar os resultados e impactos decorrentes das intervenções apoiadas no âmbito da EDL	6
	Acompanhamento /proximidade com as entidades beneficiárias e potenciais promotores	6
	Estímulo ao investimento/ Identificação de oportunidades de investimento	5
	Inovação dos projetos apoiados	5
	Qualidade dos projetos apoiados	3
	Sustentabilidade dos projetos apoiados	4
	Alargamento da tipologia de potenciais beneficiários	5
	Capacidade dos projetos apoiados gerarem efeitos multiplicadores	6
	Alavancagem financeira dos projetos apoiados	5
	Divulgação dos produtos/serviços criados pelos projetos apoiados	6
	Disseminação de conhecimentos, conhecer novas experiências e boas práticas	6

SQ29. Como foi articulada a programação e execução dos projetos dos DLBC com outros projetos das mesmas entidades, nomeadamente aqueles associados à implementação da EDL, mas com financiamento assegurado fora do âmbito do DLBC?

O GAL indica que não existiu uma preocupação em articular o DLBC com outras fontes de financiamento .

TABELA SÍNTESE – INDICADOR 77:

Indicador	Resposta/Evidências
Indicador 77. Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: Montantes executados no território de abrangência do DLBC no âmbito do PT2020 (excluindo PDCT) em PI, OT	Articulação do DLBC com outras fontes de financiamento: - Não Adequação das fontes de financiamento – NA Articulação - NA